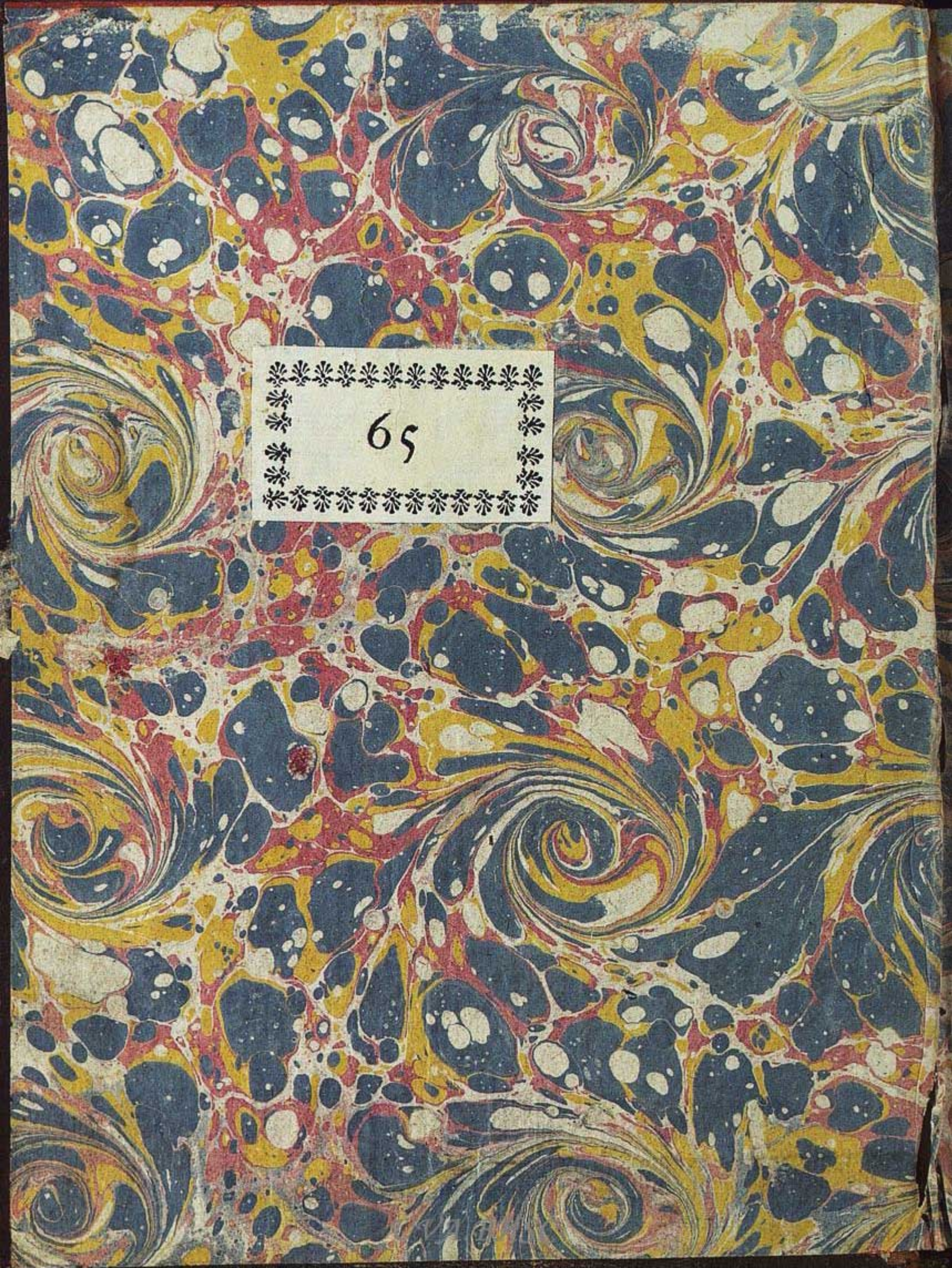
UVA.BHSC


65

UVA.BHSC

226

UVA.BHSC

UVA.BHSC

R. 141

Do Capitão Diogo gomes de figueiredo,

Sacras Visoés do amado Euangelista,
quanto elegante expoés, sutil declaras,
seguindo o norte das Virtudes raras,
para q̃ o tempo em nada lhe resibta
Dos mibterios da fé na alta conquibta.
Entraste douto, e das Regioés preclaras
composeste politicas tão claras,
q̃ es aguia no Voar, aguia na Vibta,
Esta empresa a diuina prouidencia,
a tue para ty só destinada,
q̃ tens Valor, e engenho em competencia
E assy te ornou constelação sagrada
para a dar a entender de alta sciencia,
e para a sustentar de forte espada,

UVA.BHSC

Rescoto al mundo Florezíesa
Yo para quien sus Florias usurpara
en su doctrina Ynapiz discrepara
y darle en parte Mucha Gloria fuera
Oy bega yo signe sigue su carrera
tan en todo Uniformes que se allara

BIBLIOTECA DE S... ...OTTO

UVA.BHSC

De dom Joaõ yranco, de Carcamo,

Si el gran Licurgo agora floreciera,
en este libro un todo, a todo allara
con que de nueuo el mundo reformara
y a la dorada edad lo redugera.
Si Cesar destas reglas lus tubiera
Imperio q̃ usurpo, libre gozara
años a su corona duplicara
y a Cassio, y Bruto ante sus pies pusiera
Tu Mecenas del luso fuerte muro
procura en tu virtud abentajarte
siguiendo lo esencial desta dotrina
Que obrada, con tu zelo santo, y puro,
Camilo de la patria an de llamarte,
Siendo por ty tenida por diuina,

UVA.BHSC

UVA.BHSC

Epigrama, de dom Joseph pelicer Chronista mor,

Tan politico, aduiertes, tan suaue,
q̃ en ti admira este siglo la dotrina,
q̃ quanto persuade peregrina
tanto al gobierno moralica graue.
Ella propria sus meritos alabe,
pues de moral se passa a ser diuina
que busca en el aplauso la ruina,
quien dignamente en carecer no sabe,
Yo admirare no mas tanto esta dicta
precepto con estudio diligente
en cristiana politica fundado,
Pues el legal respecto, que conquista,
es afrenta al Bodino irreuerente
y al Machiauelo barbaro cuidado,

UVA.BHSC

de Francisco de Faria correa,

Tomai douto escriptor a pena digna
da q̃ emprendeis, empresa soberana,
para ensinar a Monarchia humana
a exercitar politica diuina,

Vossa pena escreuendo Vaticina
estragos a rebelde gente insana,
q̃ inda cõ tanto roubo agora vfana,
teme as resolucoẽs dessa doutrina,

A laurea com q̃ Roma ennobrecia
no triumfo a Vitoria eternizada
â Vossa douta fronte se deuia,

Seja pois dignamente laureada,
q̃ igoalmente conserua a Monarchia
a douta pena como a forte espada,

UVA.BHSC

De Pedro de Noronha de Andrade,

Nos vastos mares da ambiçaõ tyrana
da adulaçaõ no baixo perigoso,
da Republica a nao já vacilante
fluctuando, lauada da onda insana
do temor, e do Vento proceloso
do arbitrio, q' amenguada circunstante
quando o sacro tonante,
do Naufragio cruel compadecido
a tanto dano tinha preuinido
quem fosse dando á nao porto seguro
da patria naufragante o Palinuro;

Em Vos ô Illustre seiaas destinada
o remedio presente á tanto dano.
Luirado na politica doutrina

UVA.BHSC

Em Vos, q̃ de Caribdi, e Scilla braua
com Vosso estillo douto, e soberano,
Reduzis a esperança peregrina
Vos q̃ fazeis diuina,
a policia humana, e penetrastes,
os golfos da escriptura aonde achastes
q̃ imitar deue o temporal gouerno,
o gouerno celeste, e simpiterno,

Da nao primeiro, q̃ o humido elemento.
cõ o peso agrauou do negro pinho
as maritimas nymphas admirando
e entregue aos sopros do soberbo Vento
pellas tumidas ondas fes caminho
o Velocino de ouro conquistando
cõ Voo leue, e brando
hua pomba mostrou nos mares Via,
dos Vados Ganeos a furia impia
euitando fugindo, e não temendo,

UVA.BHSC

do encapellado mar o monstro horrendo

Entre sombras de horror tímido abria
os mares do infortunio, e do perigo,
mal confiado o Peninsulante, e rudo
quando caminho a Hispanha Monarchia
de poder reduzirse ao porto amigo,
as pombas derão desse Vosso escudo
Não Ee, não brazão mudo,
O q descreue Vosso escudo honroso
antesperegão do esforço Valeroso
porq Vossos passados o alcançarão
e por gloria aos futuros lhe deixarão

Digao de Ecija a porta, o Mauritano
o diga de hú dos Vossos destroçado
libertando do jugo a patria amada

Joane Rey famoso Lusitano,
cõ socorro dos seixas prosperado
pello inclito Valor da Ilustre espada
de Vasco meneada,
de Vasco, a cujo nome, a cuja lança,
devem o Reino, e Rei certa esperança
como se Vê na cor do escudo raro
q̃ foi do Reino, e Rey felice amparo

Igual aos Vossos o animo aplicado
tendes a patria doce ao caro ninho
q̃ bem de Vossas obras se conhece
q̃ he prova de Valor mais sublimado
entre tantos perigos dar caminho,
de Vida á patria amada, q̃ perece
e quando se emmudece,
a Verdade entre medos opprimida,
o silencio rompeis infundis Vida
cõ valor singular e gloria rara
a republica afflita á patria cara

UVA.BHSC

Argumento dos Discursos, politicos, deste, tratado

Entre todos os Sagrados liuros, e de todas as diuinas escrituras, assy do testamento Velho, como, do, Testamento nouo; E singular em misterios; e particular em prodigios: O Apocalipse, q a soberana Aguia de Patmos, O,

UVA.BHSC

Euangelista são João ~~escreueo~~, e como tal, o reputtarão os santos padres; tratando suas excelencias, disse o padre são Jeronimo; Apocalypsis Ioannis tot habet sacramenta, quod verba parum dixi, pro merito voluminis laus omnis inferior est in verbis singulis multiplices latent intelligentiæ; no sagrado, Apocalipse são tantos os segredos misteriosos, como as palauras delle; porem curto he este louuor, q̃ a grandeza de tal liuro, não se iguala o mayor encarecimento; porque qualquer palaura deste milagre, encerra muitos milagres, e contem muitos prodigios, e como tão profundo, em esconder-

D. Eu[illegible] epist[illegible]

the-

UVA.BHSC

souros mais occasião provoca de conquistar suas
Riquezas, q̃ o mais difficultoso, alem de ser
de mayor merecimento no alcance, he de mayor
gosto na posse; E assy o Redemptor para
acrescentar desejos, e aumentar merecimentos,
aos q̃ Valerosos conquistão o Ceo; chamou lhe
t Tesouro, q̃ se continha em o difficil de estar
occulto em hũ campo; simile est regnum cœlorum Matt c. 13
t Tesauro abscondito in agro: Discorrendo,
pois neste campo de t Tesouros, q̃ o sagrado,
Euangelista compos de vinte, e duas Joyas
de ines timauel preco, e Valia, q̃ são os capi-
tolos em q̃ o repartio, me pareceo singular

UVA.BHSC

para o intento, & assumpto, q̃ tomei de descre-
uer parte de algũas aduertencias sobre as con-
uiniencias politicas no goueno dos prin ci-
pes, & dos descaminhos dos acertos destas,
no mesmo goueno; O capitolo, 13 - deste
liuro Mysterioso donde o Euangelista ama-
do Zellatando suas Visoẽs, & Reuelacoẽs; dis,
q̃ Vio hũ Animal horrendo, & espantoso,
q̃ saindo do mar, caminhaua, & daua passos
para aterra, sobindo os altos montes della,
cujo aspecto era tão temeroso, & terribel, q̃
tinha sete cabeças; despontas, sobre as quaes,
estauão, descoroas, ou diademas Reas, &

em

UVA.BHSC

em cima destas cabeças, escritos nomes torpes,
de blasfemias, e explicando mais os particulares
de sua essencia, diz, q̃ se assemelhaua ao animal
pardo; os pees erão de Vrso, e a boca de leão,
a quem Eu dragão dera sua Virtude, e poder
grande, são as palauras; et Vidi de mari, Apocalip. cap. 13.
bestiam, ascendentem, habentem capita septem
et cornua decem, et super cornua eius decem
diademata, et super capita eius nomina blas=
phemiæ, et bestia, quam Vidi, similis erat
pardo, et pedes eius, sicut pedes Vrsi, et os eius
sicut os Leonis, et dedit illi draco Virtutem
suam, et potestatem magnam; sobre as,

UVA.BHSC

quaes seguindo a explicacão moral do padre,
santo Anselmo, considerei das matterias, q̃
maes essenciaes, me parecerão aos acertos do Ver=
dadeiro gouerno de hũ principe Catholico,
sette discursos, diuididos quadahũ delles, em
Varios capit.os escolhendo mais o numero septi=
mo, q̃ qualquer outro, por me parecer este entre
todos muy recondito de mysterios, e nas diui=
nas letras muy particularizado por esse, cuja
Verdade testificão muitos lugares dellas; as
obras da creacão o perou o diuino poder em
seis dias, fabricando em o mundo toda a gran=
deza, e galhardia, de q̃ o Vemos composto,
porem

UVA.BHSC

pozem o dia em q̃ Deus aperfeiçoou detodo,
e deu a Ultima goarniçaõ aestas suas obras,
foi o dia septimo; compleuit q3 Deus die sep-
timo opus suum quod fecerat, et requieuit die
Septimo abuniuerso opere quod patrarat, et
bene dixit diei septimo, et santificauit illũ genes. c. 2
donde alem de dar perfeiçaõ a creaçaõ domundo
em este dia, o Santificou Dõs, e encheo, de
bençaõs, q̃ foi omesmo, q̃ assinalalo por mys=
terioso, e Rupeeto Abbade, considerando o
lugar, dis, q̃ nesta accaõ, quis Dõs manifestar
q onumero septimo era numero seu, e onumero
sexto, numero dos homẽs, pois ao sexto dia foi a

UVA.BHSC

creado. Adão: numerus hominis senarius est, quia sexta die factus est; porro numerus septenarius quodammodo numerus est Dei, quia die septimo requieuit. A Igreja catholica de sete sacramentos se orna significados em as sete famosas columnas de q̃ Salamão trata, Sapientia ædificauit sibi domum excidit columnas septem, os dons do Espirito sancto, sete são, sabidoria discreta, entendimento linze, conselho Verdadeiro, fortaleza animosa, sciencia humilde, piedade benenola, e temor a Deus, os Anjos, q̃ particularmente cortejão a presença diuina, e q̃ assistem á Real Magestade, de

Ds.

Abb – in Abacuc

ent C.

UVA.BHSC

são sete, como bem o disse hũ delles são Rafael
falando cõ Tobias; ego enim sum Rafael Tob. c 12
angelus, unus ex septem, qui astamus ante Domi-
num: ao septimo dia prometteo Deus a seu capi-
tão Josue o Vencimento da cidade de Jericó;
tangendo nelle os sacerdottes sette trombettas;
septimo autẽ die sacerdotes tollant septem Josue c. 6
buccinas ao septimo dia ficauão os Le
prosos santificados de sua infermidade immun-
da: como o diz o texto sagrado; si sanatus fuerit
qui emundandus: sustinet passionem, numerabit
septem dies post emundationem sui, et lotis Leint. c. 1
vestibus, et toto corpore in aquis Viuentibus,

UVA.BHSC

erit mundus; ao dia septimo se aperfeiçoaua o
Summo Sacerdote, septem diebus consecrabis manus. exod c.
eorum; sete forão os paes cõ q̃ o Redemptor Reme- 29 -
deou quatro mil pessoas, q̃ perecião á fome no rigor
do deserto, septem, et panes pusciculos; sete sáo Math c.
tambem os planetas, ou orbes celestes, q̃ se mouem,
o primeiro, e q̃ mais vezinha a terra, o Ceo dalua,
O segundo o Ceo de Mercurio; o terceiro o Ceo de
Venus, o 4º o ceo do sol, o quinto o Ceo de Marte
o sexto o ceo de Iouis, e o septimo o de Saturno,
tendo muitos para sy, q̃ só estes ceos auia, e q̃ se
não dauão os tres, q̃ comummente se consedem, q̃
E o ceo do firmamento, ou o Ceo das estrellas, aq̃
Ea

UVA.BHSC

chamão Stellatum, ou apelanes, porq̃ nelle estão só as estrellas fixas, e os dous ceos em q̃ não há estrellas, q̃ chamão por sua claridade os ceos Crystalinos, ou ceos aquarios, sobre os quaes está o primeiro mouel imouel a q̃ chamamos o ceo Empyreo: isto hé quanto a ser o numero septimo Ceo de mysterios, sinalado em prodigios, e particularizado em graças, ao q̃ se ajunta ser tambem, uniuersal, e denotar em si hũa generalidade a tudo; assy o disse o Abbade Ruperto: septenario, quippe numero plerumque uniuersitas designatur; e o padre são Gregorio, septenario vero numero summa Vniuersitas exprimitur: A uniuersidade deste

Rup tom.

Lib. 2 Reg. c. 8.

D. Greg. h. in Job. c.

deste

deste numero hé conforme o quer sancto Agostinho por constar de pares, e de impares; de pares, q̃ hé o quaternario de numero quatro, de impares, q̃ hé o ternario do numero tres em q̃ se Redus o numero septimo; donde se Vé a lem da generalidade do numero pois comprehende em sy todos os de q̃ constão os mais numeros, q̃ hé de pares, e de impares a prefeição grande, q̃ em çerra, pois, contem toda a parte de numero perfeito: nesta forma falou Macrobio, e tambem Aulo gellio cõ outros muitos; obrigado destas, e outras razoẽs me pareceo acertado tratar em os limites deste numero descrever, e Redusir na limittação delle.

Aug. lib. 11 ciuit C. 30

ob. lib. nico- ionis ius lib. 3

UVA.BHSC

delle este meu assumpto das conueniencias po=
liticas de hũ Rey bem gouernado, e dos desca=
minhos cegos dos principes faltos de gouerno, re=
partindo a diuisão desta obra na forma em q̃
o declarão as explicações das palauras do texto
sagrado, q̃ se seguem,

Et Vidi de mari bestiam,

A materia, q̃ contem o primeiro discurso he
manifestar os irreparaueis damnos, e ruinas gran
des do gouerno, q̃ procedem mais cõ a Vontade cega
do q̃ admittiro entendimento liure; dos prin=
cipes, q̃ mais quere sogeitarse ao desatino dos ape=

UVA.BHSC

titj louco do q̃ aprudencia da Razão discretta
tomando para o fundamento, as palauras ;
et Vidi de mari bestiam: Vy do mar cami-
nzar hũ bruto espantoso no aspecto, & terribel
nas apparencias, o qual considerando o padre
Sancto Anselmo quer, q̃ o mar sejão as cortes
& o bruto o desgouerno dellas, de mari, idest
de mundo; bestiam, idest collectionem omnium
bestialiter Viuentium; onde nota a caida das
prosperidades nos successos cõ os desacertos,
nas conueniencias do gouerno Verdadeiro, pois
auendo de ser de Razão, & de Vontade, &
importando, q̃ fosse de prudencia, & de appetite,

bestiam

UVA.BHSC

Bestiam ascendente,

Emo segundo discurso considera o q importa ao bem da justiça, e a conueniencia de q os Reis a facão executar co interesa, em seus Reinos tendo nisto particular cuidado; sobre as palauras; bestiam ascendente Eu animal, q sem ordem caminhaua como bruto, mostrando nisto a falta de quem Reprimisse seus passos atreuidos, q se dauão mais a medida da Vontade do q a conueniencia da Razão, o q não fora se ouuera, quem castigara co liberdade, E

UVA.BHSC

Reprehendera cõ Rigor, q̃ afroxidão,
multiplica insolencias, e o castigo modera
atreuimentos

, habentem capita,
, septem,

Em o discurso terceiro; trato as Razoẽs
q̃ ha para os principes se aconselharem, e
pedirem em todas as matterias o Votto dos,
prudentes, e experimentados, e daquelles,
q̃ cõ mais Verdade, e liberdade o trattaõ,
por q̃ alem de ser Ruina, he imprudencia
e:

UVA.BHSC

e nescedade, o fiar do parecer proprio, como
tambem admittir as razoẽs de hũ só talen=
to [redacted]
[redacted], tomando para fundamento as,
palauras: Habentem capita septem, q̃
dizem, q̃ sendo hũ so o animal, tinha sete
cabeças, nas quaes entende santo Anselmo,
os principes, e os Reis do mundo; capita
septem, id est principes, manifestando esta
explicação no moral, o desacertado gouerno
dos principes, descansando sobre hũ só,
e este bruto sendo o importante comũnicar
a muitos destes sabios

UVA.BHSC

, et Cornua decem, et super
cornua eius decem,
, Diademata,

No quarto discurso mostro o q' os Reis
deue fazer em o aspecto do aduerso, e em
o suaue do prospecto no rigor da miseria
e no felice da Ventura sobre as palauras
et cornua decem, et super cornua eius de=
cem diademata em q' o texto diz ter o bru=
to dez pontas, sobre as quaes estauão ou-
tras tantas coroas, ou diademas, no q' deu
a entender, as prosperidades, e felicidades,
grandes,

UVA.BHSC

de hũ monarcha, a cuja cabeça não só se deue huã coroa por Rey, mas muitas por senhorear Varios Reinos;

Et super capita eius nomina blasphemiæ,

Em o quinto discurso descreuo a origem de q̃ procedem as Ruinas, e perdas dos Reinos dando o primr.º lugar como causa primeira nestes effeitos, e da qual emanão as mais, aos peccados dos moradores delles, tomando o fundamento das palauras, et super capita eius nomina blasphemiæ, em q̃ se declara

UVA.BHSC

ter o animal sobre as cabeças nomes de blas-
femia escritos, por os quaes quer sancto An-
selmo se entendão os peccados dos poderosos,
& entre estes os da Soberba, como principal,
de todos: quia dicunt Christum não fuisse
Deum, et similia,

Et bestiam quam Vidi, simi-
lis erat pardo, et pedes eius,
sicut pedes ursi, et os eius
, sicut os leonis,

No sexto discurso trato largamente as
obrigações dos Reis para os Vassalos,
& as.

UVA.BHSC

e as dos Vassalos para os Reis, o q̃ os princi-
pes deuem fazer cõ os subditos, e o a q̃ estão
obrigados os subditos cõ os principes, o tempo
em q̃ os monarchas, deuẽ acodir ao pouo, e a oca-
sião em q̃ o pouo deue socorrer aos Monarchas
considerando tudo em as palauras do texto; et
bestia quam Vidi similis erat pardo, et pedes
eius sicut pedes Vrsi, et os eius sicut os Leonis,
q̃ dizem ter o bruto semelhança do animal
pardo, peis de Vsso, e boca de leão, em as quaes
feras como tão inhumanas, e crueis, se re-
presenta a inhumanidade dos principes [illegible]-
[illegible], tirarẽ dos seus mais do q̃ he bem, e

UVA.BHSC

a Rezão pede, e se fas huã conueniencia dos li
mites em q̃ cõ justo titolo se deua isto fazer

Et dedit illi draco Virtutem
suam, et potestatem magnã.

Em o septimo, e ultimo discurso conside-
ro as merces, e despachos, assy os q̃ procedem de
liberalidade dos Principes, como os q̃ se deue
a gratificacão de seruicos, tratando a Regra
q̃ em hũa, e outra cousa se deue obseruar, tiran-
doo das palauras ultimas do assumpto; et dedit
illi draco Virtutem suam, et potestatem magnã
donde se trata, q̃ o demonio dera ao bruto toda
sua Virtude, e poder grande preuertendo as
conui

UVA.BHSC

conuiniencias de dar, dando a hũ só, sendo estas dar a muitos, e cõ consideracão,

Primeiro discurso dos danos do gouerno Voluntario,

Et Vidi de mari Bestiam ex Apocalip. Cap. 13. –

Capitt.º 1.º dos males de executar sem Razão o q̃ a Vontade dicta, e dos miseraueis fins dos q̃ a seguem

UVA.BHSC

Mais nobre, q̃ a Vontade he o entendimento
largamente o prouão assy muitas razões, q̃
os philosophos dão por esta parte, posto q̃ te-
nha a Vontade alguns actos mais perfeitos,
como o da charidade, e da esperança; a Vonta
de he a q̃ executa as propostas do entendi-
mento: por q̃ sem o entendimento comunicar
o q̃ conhece, não pode a Vontade proceder
se bem fica sempre liure para q̃ o entendim.to
a não possa necessitar a nenhũ acto; a pedi-
posto se guesse bem os males de q̃ será occa-
sião a que se gouernar tanto do q̃ a Von-
tade elege, q̃ não admita o q̃ o entendimento
iulga.

UVA.BHSC

Julga, E as conueniencias grandes, daquelles, q̃ regulando o procedimento da Vontade por o discurso da razão, só querem o q̃ ao entendim.to parece maes acertado; Juuenal falando do desatino daquelles, q̃ pagauão Vassalagem ao querer proprio, disse q̃ estes fazião da Vontade razão, e do desgouerno acerto; Hoc Volo sic iubeo sit pro ratione Voluntas; isto hé Fingimento por q̃ differe a Vontade do discurso, e hũa cousa hé entender; e outra distincta querer o q̃ se entende, e se os lansos da Vontade são alheos do discurso proceder sem razão hé a ruinar sem Remedio, são bernardo cha

Juuen sat

d-Ber ser de resurrect

UVA.BHSC

chamou a Vontade lepra dalma; hæc propria
Voluntas est immundissima lepra animi, e o
An. nsel tom. 3. t simlit c. 38. — padre sancto Anselmo lhe chamou mortifera
e Veneno corriptiuel dos acertos rursus pro-
pria Voluntas cuidam herbæ Venenosæ, atq3
mortiferæ assimilatur, e o profeta Dauid,
affirma, q̃ os q̃ applaudirem o ditame da Von-
tade fazem naufragio do ser rational de homes
ao ser brutal de feras, homo cum in honore esset
psal. 48. nõ intellexit, comparatus est iumentis insipien-
tibus, et similis factus est illis: donde disse
são João Chrysostomo, q̃ não só dissera Da-
uid igoalaua quẽ cego atropelaua a Rezão,
aos q̃ como brutos carecem della, mas q̃ iul
gara

UVA.BHSC

Tul gará delles ficarẽ ainda inferiores aos mes-
mos brutos a Rezão hé euidenti porq̃ ser,
bruto por semelhança, hé peor q̃ ser bruto por
nacimento, não ter razão quem natural menti
naceo sem ella, hé mal, mayor porem perder, o en
tendimento para gouernar sem elle a quem a
natureza o deu: peius est comparari, quam nasci
nam naturaliter nõ habere rationem tolerabile
est, verum rationis decoratione decoratum
irrationabili naturæ comparari Voluntatis,
est crimen; chamoulhe crime da Vontade por
q̃ em effeitos tão a Ruinados, só podia ser com
plice hũ querer cego, e hua Vontade mal,

D. Chrys-
hom. in psal
48 –

UVA.BHSC

Reprimida, q como inconsiderada tudo descuberta, e todo o damno solicita;

Se o primeiro homẽ seguira mais a Rezaõ do q ao appetite; nunca dera nos precipicios de sua Ruina porem no cego procedimento de seu querer inconsiderado occasionou a todos os males, q padecemos perdendo se assy das felicidades, q possuhia felice; inquacunque hora?

Por seguir sua Vontade em tirar a Vida a Vrias perdeo Dauid muitos soldados, e ficou desbaratado seu exercito, et ceciderunt de populo seruorum Dauid, et Mortuus est etiam Vrias Hetheus?

O Vale-

UVA.BHSC

O Valeroso Holofernes por não desistir de seu appetite, atropelando o prudente conselho de Achior, Vejo a perder a Vida miserauel mente, e a destruir aos seus cõ q̃ determinaua conquistar, et persecuti sunt eos in ore gladij quousque peruenirent ad extremitatem finiũ suorum,

Judith c. 6. et 13. et 14 et 15 —

Miserauel fim o de Heitor capitão Valeroso dos Trojanos por sair a desafio com Aquiles; sogeitando a rezão a Vontade pois sendo assombro do esforço perdeo a Vida trazendo o os gregos pellos muros de Troya e derramando por os campos seu sangue Illustre

Homer illiad Plut.

UVA.BHSC

Muita culpa teue na infelicidade, q̃
os Romanos tiuerão na batalha de Canas
Terentio Varrõ por ser tão amigo de satis-
fazer sua Vontade, q̃ nunca a quis sogei=
tar a prudencia, cõ q̃ o aconselhaua o consul
Paulo Emilio, q̃ muitas lhe pedio não
quisese dar batalha a Anibal; O em-
perador Augusto cesar dizia, imperatori
bono, quicquam minus congruit, quam te=
meritas; nenhũa cousa he mais alhea da con-
ueniencia de hũ Principe, q̃ a temeridade
esta procede de faltar a consideração, e
em effeito he hũ temerario mais sogeito,
ao q̃

Plut.
Plut. in uit. An:
Annibalis –

Aurel. Vict.
Auitis imp.

Just. hist.
epitom. de
vir. et mori
imper.
neq; imper
atori bono quicquam minus,
quã temeri
tate con
gruere

UVA.BHSC

ao q̃ a Vontade quer do q̃ ao q̃ o entendimento ordena: donde cõ Razaõ reprouaua Plutarcho, hũ gosto, q̃ Dionisio dezia ter em seu imperio, como era executarse cõ presa o q̃ elle queria, e mandaua, porq̃ ameaça conhecidos precipicios, o procedimento acelerado na execucaõ da Vontade cega; Vehementer periculosum est Vele, quæ non decet eum qui, quæ Velit facere potest,

-in mor. de doct. ic.

N Nesta doutrina politica se Vê claramente da desconueniencia, q̃ há em se siguir a Vontade propria, e não proceder cõ a razaõ os males q̃ deuẽ proceder nos Reinos, quando

UVA.BHSC

os principes, q̃ gouernarẽ, e os ministros, q̃
assisterẽ tratam as materias do gouerno com
mais sogeicão a Vontade do q̃ Vassalagem
ao discurso, pois hé forcoso, q̃ se desacertem as
conueniencias dos Reinos quando estas, as zellar
maes a Vontade cega, q̃ o entendimento claro
e dos danos conhecidos de seguir o querer, E
não a Rezão se infere bem a importancia de
sogeitar a Vontade a prudencia, e querer
maes o q̃ dicta o discurso, do q̃ executar o q̃
quer o appetite; assy o determinou fabio ma-
ximo quando disse, bono imperatori fortunam
haud magni momenti esse, mentem, rationem
q3 dominari; não há cousa, q̃ mais infali-
uel solicite as felicidades de hũ Reino do q̃
go =

Ti. to-
t. liu. decad.
lib. 2 —

UVA.BHSC

gouernar nelle, mais a Rezaõ, q̃ a Vontade, e
ser o imperio do intendimento, e a Vontade a q̃
cõ seu poder se a Vassale, donde louuando Plu-
tarco a Numa Pompilio disse delle; Ei
temperatum ad omnem Virtutum animũ, magis
etiam doctrina, tollerantia, et sapientiæ stu-
dio excoluerat: quarum præsidio actum
motus illos animi infames exstirpauerat:
eam demum Veram fortitudinem excite-
mans, quæ cupiditatibus animi sui impone-
rat rationis franos; mostrando, q̃ Viuia
tão registado nos procedimentos, q̃ era a mes-
ma moderaçaõ, e suas accoẽs reguladas todas

Plut in Vit Numæ Pomp.

UVA.BHSC

por a prudencia do discurso refreando cõ este os a remecados desatinos da Vontade, porq̃ nes te Valor cõ q̃ o entendimento modera os lansos inconsiderados do querer, alem de se solicitarem seguros os mais conuenientes acertos, he alcancar Victorioso o mayor trofeo, e conquistar esforcado a mayor fama, a letra o confessaua assy Tullio, quando disse,

Cic. Tull. orat pro. ~~Marat~~ marc.

Fortior est, qui se, quam qui fortissima Vincit mœnia, nec Virtus altior ire potest;

Plat dial i de leg.

E Platão primam, et optimam esse dico Victoriam, ut se ipsum quis Vincat: turpissimum Vero quiddam, et pessimum, ut á se ipse Vincatur, aq̃ entre as Victorias merece mais o titolo-

UVA.BHSC

o titolo de primeira, a mais singularizada no
credito, e Reputacão do Valor he uencerse
a Vontade propria, q̃ como cega despenha, e
a mais infelice, Ruina, e q̃ em os precipicios
manifesta conhecidas as miserias, he deixar
a poderar do discurso a Vontade, q̃ como lijon-
geira engana; grande esforço foi o de Julio
cesar, muito o q̃ o Valeroso conquistou, e com
tudo o Orador Tullio o louuou grandemente
não tanto por esforçado em seus Vencimentos
quanto por moderado em a Vassalar a paixão
cõ o discurso perdoando liberal a Marco
Marcelo, q̃ tinha sido tão grande inimigo seu
donde Agapetto falando cõ o emperador Jus-
tiniano, lhe disse, q̃ sendo o Rej senhor

Cic. orat pro Marcelo —

Agap. de offic Reg.

UVA.BHSC

detodos seus Vassalos, então o ficaua sendo mais
quando sabia Vencerse assy; porq nesta con-
quista se provauão mais os quilates da Va-
lentia; são Joaõ Chrysostimo, Reparou cor-
tegaamente; em qual Successo seomuera Da-
uid cõ mais Valor; se quando Victorioso der-
ribara ao gigante; ou quando desprezando
o odio de Saul, lhe cortara a ponta da capa
podendo tirarlhe a Vida; E sendo q parece
ter só nome de Victoria a morte do gigante, E o
Successo de Saul dar euidencia mais decouardia; q
de esforço; cõ tudo o paore Resolue o contrario
E diz, q só o segundo successo mereceo a fama
de se Reputar por Huã assinalada Victoria
E dando a Razaõ diz assy: Si quidem
Eae illa magnificentior erat Victoria
Eae.

UVA.BASC

hæc magnificentiora spolia hæc præda illus-
trior hæc gloriosius trophæum, siquidem
illic, et funda, et lapidibus, et acie habebant
opus hic uero cuncta prudentia, ratione q3
peracta sunt, ac sine armis contigit Victo-
ria, atq3 ineruentum Trophæum erectum
est: itaq3 rediit, non barbari illius caput
gestans, sed animi commotionem mortifi-
catam sed iram eneruatam; hé Verdade
q̃ foi insigne Victoria ade Vencer hũ Va-
lor tão desigual a Vassalar hũ esforço
tão inuenciuel, e sogeitar hũ poder tão,
sem Resistencia, como o do giganti grandes

D. Chys.

UVA.BHSC

Trofeos forão o trazer em suas mãos a cabeça
deste cruel tirano, porem muito ficão a perder
de vista os lustres deste Vencimento cõ o Va-
lor, q̃ no encontro de Saul seu inimigo mos
trou Dauid; porq̃ o derribar o gigante
foi felicidade de hua pedra bem a fortuna
da no acerto, & o perdoar a Saul, foi atropelar
cõ a Razão o appetite, Vencer, & sogeitar
cõ o discurso a Vontade, & mais Eé Render
o mais difficil, q̃ conquistar o mais facil; &
se o conquistar forças, hé tão facil, q̃ qua
da hora se Rendem os mayores poderes
dellas, & o conquistar appetites tão dif-
ficultoso, q̃ de Ordinario Vencem a tudo os

bens

UVA.BHSC

se segue as Ventagens grandes, q̃ se Reconhe-
cem em Dauid Vencendo o querer de sua paixão
nattural do q̃ em sogeitar o Valor do esforcado ini-
migo, e em confirmacão do difficil de Vencer, a
Vontade preguntando Ptolomeo Rey do,
Egipto a hũ dos settenta, e dous sabios, que
lhe tresladarão os liuros sagrados q̃ cousa era
mais difficultosa no estado dos principes, res-
pondeo o Varão prudente; q̃ o Vencerse assy mes-
mos, e se as difficuldades são grandes, grandes
são tambem os fruitos de Vencimentos tão Ilustres
alem de cõ o gouerno intellectual da Rezão se
facilitarem infaliueis os bẽns dos Reinos utili-

A rest de sept in temp ad Philo erat

UVA.BHSC

dades dos Vassalos, prosperidades do estado, e acre-
ditarse a reputação do principe,

Capitt.º 2.º do desacerto da Elei-
cão Voluntaria, e das infirmi
dades cõ q̃ a ruina,

O eleger he acão do entendimento, porq̃ para
fazer eleicão conuẽ o conhecimento das par-
tes do q̃ se há de eleger, proceder nos accertos,
cõ a noticia do discurso he segurar infaliueis,
as conueniencias da certar cõm o gouernar nos pro-
cedimentos cõ os desmanchos da Vontade; diffi-
cultar duuidosos os acertos do q̃ mais importa
donde a prudencia fará escolha do melhor, e
o Ape-

UVA.BHSC

Appetite do mais acomodado a seu gosto, e
buscar o benemerito alem de ser diuida Ee cre-
dito da eleicão, como tratar do incapas, de mais
de Injustica, hé roim reputacão dos q̃ elegem
o gouerno de Ds elege aos q̃ mais sabem, busca
aos q̃ melhor procedem, occupa aos mais bene
meritos, e leuanta aos mais capazes; Ve-
jasse a eleicão de Saul para Rey de Isra-
el de quem disse o texto sagrado, et erat ei
filius Vocabulo Saul electus, et bonus, et
non erat Vir de filijs Israel melior illo, era 1 Reg. c. 9
o melhor, o mais benemerito de todos os filhos
de Israel: donde a Vendo Ds de dar a dig-

UVA.BHSC

nidade a lus de alumiar; separandoa das,
treuoas, e obscuridade disse o diuino texto, Gen. C
Vidit Deus lucem quod esset bona, et diuisit
lucem â tenebris, Vio a lus, e era boa, e diui-
dia das treuas, pois era necessario Ver a lus para
a diuidir, e Ver a lus para saber se era boa:
Sy dis hugo de sancto Victor. quare prius,
Eug. d. sanit Vict. Vidit? quia noluit prius diuidere, uel judicare
quam Vidisset, não quis julgar da capacidade
da lus, não quis fazer eleicão delhe dar lugar se
primr.o Ver, e examinar os merecimentos della
o talento q̃ tinha, Vidit quod esset bona, porem
Vendo q̃ era boa, conhecendo nella sufficiencia
diuisit lucem a tenebris, diuido a apartou a
logo, deulhe melhoras, q̃ Ds quando leuanta
E

UVA.BHSC

Elege para os lugares talentos he cõ certeza
de q prestão, e com euidencia de serem os q
mais valem.

Desta doctrina se aproueitarão ainda
muitos, q desejarão ser bem gouernados escol-
hendo para o gouerno de suas Republicas,
não os aquem mais afeição tinhão, mas aquelles
em q reconhecião mais partes, como disse Eu-
ripides, Referido de Porfirio no cap.º de Spe-
cie: Species prima digna est imperij; e este Euripid.
costume de elegerem para Rey os antigos aos
de melhores aparencias, e q na representação
exterior tinhão mais talento; o testefica Stra- Strab lib.
bo Diodon Syculo, e Pomponio Mela, e Diod Syn.
muito antes o philosopho Aristoteles dos de lib. 17 -
Ethiopia, não o inadvertio Strabo, dizendo

UVA.BHSC

q̃ o fazião, quando por linha direita faltaua
Pomp. mel lib. 3. Arist. lib 4 polit. c. 4. successor nos Reinos, e não só entre os homẽs
gouernados da Razão ouue esta dispoçis-
são de gouerno, porem ainda entre brutos alheos Stobu 42.
della se acha como das abelhas da firma o
grande padre Sancto Ambrosio; são Basi- D. Am lib. 5.
lio; Plinio, e Seneca; Herodoto Alicarnaseo
conta q̃ a Monarchia dos Medos teue prin- Hexam
cipio em hũ Juis chamado Deiozes filho D. Bas hom. 8. hex.
de Phraortes, a quem reconhecendo o pouo Plin. lib c. 16.
partes, procedimento, inteiresa, e liberdade Senec. li de clem c. 9.
de Principe o leuantarão por Rey o bri-
gados de seu talento, e da igoaldade cõ que
procedia em seu lugar, El Rey dom Afonso
de Aragão louuaua e engrandecia cõ no
taueis

UVA.BHSC

cõ notaueis excessos aos Romanos, porq̃ tinhão
o templo da honra junto ao templo da Virtude
mostrando q̃ todo o acerto do melhor gouerno
consistia em preceder o merecimento ao lugar
a Virtude a melhora: bem o disse Rosino fa-
lando do mesmo costume dos Valerosos
Romanos, cujas palauras se seguem: Vir-
tutis, et honoris templa ita extructa erant,
ut per Virtutis templum ingressus esset ad
ædem honoris quo ostendabatur, nõ patere
aditum ad uerum honorem consequendum
nisi per Virtutem ipsam, de tal maneira
e por tão estremada traça tinhão os Ro-
manos edifficado estes templos (dis este
Autor) q̃ era impossiuel entrar ñiguem no

Herod hali carnas lib 1

Panormit lib 1 de reb. Alph.

Joan Rosin lib. de antiq Rom.

UVA.BHSC

templo da honra, sem q̃ primr̃o entrasse no tem
plo do merecimento; e Virtude, mostrando,
a todos a conueniencia grande, q̃ auia em se
comunicare os melhoramentos de creditto,
por os procedimentos dos talentos benemeritos:
de Sigismundo Cesar escreue Bautista
ignacio, q̃ buscaua aos homẽs de mais mereci-
mentos, mais dotos, e sabios, e q̃ a estes encar-
regaua os lugares, e postos de mayor impor
tancia; e lhes daua os officios, e car-
gos de mais reputacão, e credito em seu
imperio: achando q̃ nestes em quem as par-
tes se incluhião; pedia a boa Razão de
estado, se dessem os gouernos, e se engran
decessem

ap. 1. gn.
. 3. de.
m. princ.

UVA.BHSC

engrandecessem as melhoras como elle respon-
deo a certos insolentes, q̃ o Brigados de
enueja lhe dauão Vayas, dizendo q̃ daua
agente de menos qualidade, ego eos amo,
quos natura alios ante stare Voluit, don-
de O famoso Philosopho Epicharmo di-
zia louuando a ordem dos Deoses: Labo-
ribus nobis omnia Dij Vendunt, precedem
sempre os seruiços as melhoras, q̃ os Deoses
nos fazem antecipãose os merecimentos
as honras, q̃ nos communicão, he igoal a sa-
tisfacão do premio as acões dos premiados
E ainda a ordem da natureza parece si-
guir esta Regra; como o aduirtio,

Diog. Laest lib. 2. in uit Anstippi.

xenph. lib 2° de dict et fact Socrat.

UVA.BHSC

Horat. Ser. 1 satyr. 9.

O racio quando disse, nihil sine magno Vita labore dedit mortalibus, mede a natureza os beneficios q̃ fas por o trabalho cõ q̃ della se procurão,

Donde se fica bem conhecendo, e cõ larga evidencia alcançando as Ruinas de eleger como a Vontade quer, e não como a Rezão pede; os accertos de melhorar como o entendimento dita, e não como a affeicão obriga: os danos de engrandecer como o desejo ordena, e não como a prudencia dispoem; e a conuencia de leuantar como a discricão entende, e não como o desatino a Roja,

Que não he Rezão ocupar nos postos do gouerno a quem acompanhando o sangue faltão os procedimentos, quem tendo a qualidade

UVA.BHSC

a qualidade, não tem o talento: como disse Ouui-
dio; Et genus, et proauos, et quæ nõ fecimus ipsi
Vix ea nostra voco,

Ouid lib. 3 Metamorph.

O Valor, os brios, e nome Illustre, q̃ de nossos
antepassados temos herdado na descendencia de
seu sangue como soccessores de sua progenie
e geracão, não lhe podemos cõ justo titolo cha-
mar nosso, porq̃ este não há de ser so herdado,
mas acquirido q̃ se bem em que o tem grangeado
he mayor Realce o tello tambem por heranca
o não o ter nos proprios procedimentos não se pode
satisfazer cõ o Vir de outrem, ~~e assy disse o outro~~
~~poeta~~ Boecio a letra si quem propria uirtus

Boet lib. 3 de cons. philosop.

UVA.BHSC

non ecclibet nobilem ipsum clarum aliena cla-
ritudo non afficit; E assy disse o outro poeta
galantemente falando dos q̃ se prezauão
do Illustre sangue dos Toscanos,

Sanguine abetusco, quid refert ducere nomen
cum friget, et Virtus cunque relicta iacet,

Não basta ter a fidalguia dos Avos, q̃ forão
Illustres; se os netos procedem contra os termos cõ
q̃ elles se ennobrecerão assy; pello q̃ E razão
se̅ fundamento sobir, E leuantar aquem faltão
as partes, q̃ deueuer em os q̃ Eão de gouernar
o q̃ importa E ante por Avos aquem Mais
tem de benemerito, ocupar aquem mais sabe
E buscar a quem acompanha o talento, E
partes, q̃ nestas consiste o bem das Respubli
cas

UVA.BHSC

e não no sangue Illustre, a cujas obriga-
coẽs senão satisfas; Os filhos do Zebedeu
Illustres erão, pois pella geracão temporal do
Redemptor erão parentes seus; pedirão dous
Lugares nos Rogos de sua may: Accessit ma-
ter; Eu de mão direita, e outro de esquerda
disselhe o Senhor, q̃ não sabião, o q̃ pedião:
Mat. c. 20 nescitis quid petatis: considerada bem a Re-
posta, e aduertida a supplica; pareci q̃ pouco
desacerto encerrarão nella; antes muita con-
ueniencia en quererem melhoramentos, e auen-
tejarense nos Lugares; porem a causa porq̃ o Snor
lhes Reprouou o intento declarou são Chry-
sostimo, cujas palauras se seguem, nam Vos
inquit de honoribus, et coronis cogitatis; ego

D. Chrysost. tom. 2. hom. 66. in Mat. c. 20 —

UVA.BHSC

uero de luctamine, atq; sudore dissero, non præ
miorum hoc tempus est, nec illa gloria mea
modo apparebit, sed bella, pericula, et necem
presens continet Vita, como se dissera pedirão
Lugares no Reino de Christo; pedirão glorias
& melhoramentos; erão parentes seus Illus=
tres, & de grande qualidade; porem não tinhão
ainda os merecimentos; & partes, q̃ para tais
melhoras conuinha; pois como ignorantes se
escuse sua pretencão; porq̃ quem pede honras,
quem procura despachos, quem intenta acres-
centamentos confiado no q̃ tem de sangue
sem o arimo do q̃ tem de partes he justo,
despacho Responderselhe, hũ nescitis, dar-
selhe por reposta, hũ desengano, bem pro
uaua

UVA.BHSC

prouaua o Redemptor este a certo de bom
gouerno, quando dezia; quæ est mater mea
et qui sunt fratres mei, quicunque enim fece-
rit Voluntatem patris mei, qui in cælis est
Mat. 12 ipse meus frater, et soror, et Mater est: não
são os parentes q̃ me obrigão, os q̃ por o
que tem Rezoẽs detaes, senão os q̃ procede
cõ merecimento; estes são os q̃ ey de melho-
rar; e dar honras, quicunque enim fecerit,
Voluntatem; e assy acrecentou o senhor
aos discipulos pretendentes; potestis bibere
calicem; discipulos, podereis Vos merecer
cõ o trabalho de padecerdes, e a Riscardes
a Vida por my, mostrando q̃ o não dar,
os lugares, não era diminuicão de Vontade

UVA.BHSC

mas acerto de boa conueniencia, aqua pedia
q̃ fossem antecedentes os mereumentos, as
sobidas, e as melloras; porebhs; q̃ [illegible]

UVA.BHSC

~~pugnado~~ custando ~~tanto~~ aos portugueses an-
tigos depelouradas, deferidas de Riscos,
da Vida, de miserias, e Roins trata=
mentos, o terem hũ honrado Lugar em casa
de seus Reis; e q̃ para os nõr Rey dom
Manoel auer demelhorar ao insigne Al-
dado Vasco da gama ao tittolo de Conde
foi necessario, q̃ tantas proesas fozesse
nas jornadas da India, descobrimento e
conquistacão della; manifestando o fino
de seus quilattes, assy no sangue Illustre
q̃ Já tinha, como no esforco cõ q̃ melhor
se deu aconhecer por este: q̃ os acertos
debem gouernar nesta parte consiste

UVA.BHSC

Arist.
ist 2. polit
9. 3 polit
. 11.

em só ocupar aos benemeritos, e fazer
delles eleicão; o philosopho Aristoteles
louua, e Julga por maes felices aos Carta
ginenses, do q̃ aos Lacedemonios; porq̃ os
Carthaginenses elegião, quem os gouernasse
nos Lacedemonios era successão de pais a
filhos; porq̃ se há muitas Rezões para
nas pessoas dos Principes ser conueniente
o soccederem seus descendentes nos lugares
cõ tudo nos ministros, e nos Vassallos a q̃
os principes hão de melhorar, hé necessario,
q̃ Tejão maes eleitos por capazes, do que
ocupados por Illustres; q̃ como disse
Seneca

UVA.BHSC

nec. lib. 5.
ist. 44.

Seneca: Si quid est in philosophia boni,
Hoc est quod stemma non inspicit; se al-
guã cousa se pode reputar por boa na Fi-
losofia, hé não se por nella os olhos, nas
coroas, nos ceptros, e no mais superior, senão
no q melhor sabe; e no q mais qualifica,
mostra de bene merito; q ser serviço para
ser melhorado o não ter servido; e ocasião
de não ter nada o ser esforçado, ser motivo
de acrecentamentos o não merecer, e funda-
mento de não ser despachado o ter merecido,
E desacertar a conveniencia do q' im-
porta, e prevenir o bem do bom governo,
sogeitando esta na Eleição aos desacer-

UVA.BHSC

desacertos da Vontade nescia; e não aos Lancos,
do discurso sabio cõ o qual conuem apurar os mere-
cimentos, Repartindo os lugares conforme á ca-
pacidade, melhorando cõ Respeito ao talento de
quadahũ, e a melhora q̃ se dá; dando a Razão
os despachos, e a prudencia os premios; Res-
peitesse embora o sangue, para quando ouuer
partes pessoaes, q̃ o acompanhem, e seja este o q̃
primr̃o se busque; porem se nelle faltar o q̃ im-
porta cõ q̃ causa se tratará delle, q̃ o talento he
o q̃ bem gouerna, q̃ o sangue não basta só; e
como tal não deue Valer, quando o principal
lhe falta,

~~Outros Respeitos [illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~

[illegible]

[illegible] q

saldo a Rgzdq, e [illegible]

[illegible]

[illegible] gedfos sapientum, [illegible] Deuter. c. 16.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

E he tão certo o buscar o desacerto do gouerno Voluntario na eleicão cega de sua escolha aos mais incapazes, q̃ vem a ser crime e delicto o ter talento, e o prestar para occupar os lugares: A diuina escritura no cap.

UVA.BHSC

No capitº 18. do primr Liuro dos Reis, falando da prudencia grande, e parte do sancto Rey

Reg. i. c. 18. David; disse, in omnibus quoque Vijs suis, David prudenter agebat, q̃ em todas as cousas, dava a conhecer grande talento, e madureza, q̃ tinha; porem no mesmo capitulo diz, q̃ Saul reconhecendo nelle as Ventagens, q̃ lhe fazia traçou, e ordenou cõ q̃ obrigado de promessa de sua filha Michol; saisse David apelejar contra os Filisteus, onde perdendo a Vida descontra os Filisteus, onde perdendo a Vida dessem fim suas partes; dixit q̃ Saul; dabo eam illi, ut fiat ei in scandalum, et sit super eum manus Philistinorum; donde considerado bem o ódio de Saul; Vassilando contra a prudencia de David me dá occasião, e motivo,

UVA.BHSC

motiuo para procurar, saber, q̃ crimes, e q̃ de-
lictos teria cometido o sancto Rey para
este inimigo tanto o encontrar; ora a Verdade
he, q̃ nenhũs auia mais, q̃ o de ser prudente
ter talento, e partes, e o mesmo effeito fazia
no Rey cego, os merecimentos de seu Valor
do q̃ poderá causar as culpas de seus roins,
procedimentos, q̃ não quer a paixão e gouerno,
Voluntario, os q̃ mais prestão, antes lhes faz
crime de prestarem; donde o mesmo Dauid;
saindosse de Saul para el Rey Achis, e
em sua companhia obrando grandes faça=
nhas, saindo a batalhas; e encontros, dis o tex-
to q̃ enfadados disto os grandes, e principes
do Reino, fizerão cõ o Rey, quizesse

UVA.BHSC

lancar delRey a Dauid, obrigado do q̃
chamando o Rey a Dauid, lhe disse, Vi-
uit Dominus, quia pectus es tu, et bonus in
conspectu meo, et exitus tuus, et introitus
tuus mecum est in Castris, et non inueni in 1. Re
te quidquam mali ex die qua Venisti ad-
me, usque in diem hanc; sed satrapis non
places; Affirmouo Dauid ter de Vosso
procedimento grande aceitacaõ; ebtay certo
q̃ em Vos naõ conheco falta alguã, antes es-
tou bem conhecido do muito Valor, e esforco
cõ q̃ me acompanhastes em toda a ocasiaõ
mas he força, q̃ Vos ausenteis; conuem
que

UVA.BHSC

q̃ sayais de meu Reino, porq̃ não Vos gos-
tão os grandes desta corte, pareceis lhe mal
nõ places, de manr.a q̃ os merecimentos cõ que
David deuia obrigar a todos o ajudarẽ
em seus melhoramentos era a causa funda-
mental pella qual o encontrauão, non places
donde o sancto Job. em confirmação re- Job. c. 21.
cede a nobis scientiam Viarum tuarum
Volumus; O grande Ruy dias de Viuar
chamado o Cid, foi desterrado por ElRej
dom Afonso o 6.º q̃ ganhou a Toledo fernão peres de gusmão Lib. 7. tit. 1. c. 7.
por instancias de seus conselheiros, e
grandes cõ tão notaueis rigores, q̃ dentro
em noue dias o mandou sair sẽ o querer

UVA.BHSC

ouuir, nẽ admitir razão alguã; sendo neste esforcado capitão causa para ser maltratado, o merecer, occasião de desualer o ter Valor e fundamento para o encontrarem o saber defender a todos; de muitos outros exemplos estão as Historias diuinas, como humanas, cheas, q̃ podera alegar aqui.

Porem concluo cõ dizer, q̃ em se eleger nos limites da Vontade nescia, e semelhorar cõ os impulsos do Respeito cego, não só se a Risca o bem dos subditos, o acerto do bom gouerno, e conueniencias delle, nẽ só se agraua aos benemeritos, e se executa injustiça em lhes negar o q̃ lhes hé deuido porem poem se em perigo a propria pessoa

real

UVA.BHSC

Real; Isac Emperador de costantino,
pla, leuantou, e sobio a grandes lugares,
a hũ homẽ chamado Martilo, e tendo
mui poucas, ou nenhuas partes o fes principa-
lissimo no Reino, q̃ soccederia desta sobida
encherse este incapas ministro de Vã gloria
e depois da morte do Emperador Isac;
dar por duas Vezes peçonha a seu filho ma-
yor successor do Imperio, e Vendo q̃ lhe
não sortia effeito a sorte dandolhe de punhe-
ladas lhe tirou a Vida; e se ficou cõ o Impe-
rio, de manr.ª q̃ o melhoramento não merecido
do desuanecco, de sorte, q̃ occasionou a mor
te ao successor do Imperio, e injustamente
se ficou cõ elle.

Blond. de ca
2. lib. 6.

UVA.BHSC

bellico
nne 9.
16. 1.

O Papa Leão quinto leuantando tambem
mais do q̃ conuinha a hũ seu criado chamado
Chrystophoro tão humilde de nacimento
q̃ já maes poderão os hystoriadores alcan-
car qual fosse sua Origem, Vendosse em lugar
superior cheo de Vaã gloria, chegou a pren-
der o mesmo Papa em hũ carcere, e ousou
chamarse summo Pontifice, e se fazia ado-
rar, e reconhecer por esse; e durando esta in-
solencia sette meses occasionou a morti do pa-
pa, q̃ de desgosto perdeo a Vida, e outros in-
finitos exemplos há desta matteria, q̃ de
sobir a quem não mereci, e de leuantar a
quem não tem partes, todo o dano se segue

Etodo

Thescas i. p.
st porat
b. 4. c. 50
si..
Latina de
ntis Pontif
ni Leone 5.

UVA.BHSC

e todo o acerto se difficulta, e a Risca,

Esta desconueniencia, e desacerto tão conhecido de fazer sobidas, e Voos a quem faltão merecimentos seguindo o ditamen do querer, e não o do saber; são ~~a~~ causa ~~por q̃ [illegible]~~ de toda a Ruyna; ~~[illegible]~~ por q̃ como a prudencia, e entendimento seja a cabeça do bom gouerno, faltando esta q̃ bens pode auer; Iuuenal dizia falando della,

Iuuen satis 10 — Nullum numen abest si sit prudẽtia tecũ

Cic. lib. 5. de finib. e Tullio excellentemente; ut medicina Valetudinis, sic Viuendi ars est prudentia he a prudencia o medicamento do bom

UVA.BHSC

acerto, assy como a medicina he o meo de ter
saude; e se a cabeça principal, q̃ he a pru-
dencia estiver tão enferma, q̃ não gouerna
e tiver seu officio a segueira do appeti-
te, e a locura da Vontade, como poderá
auer cousa saa, e q̃ membros a Verá
sem infirmidade, Lá disse o outro phi-
losopho caput dolet, neq̃ audio, neq̃ ocu-
lis prospicio satis, cõ ter enferma a princi-
pal parte do corpo, q̃ he a cabeça me falta
o são exercicio das mais partes; e Plinio
diuinamente falando a letra deste meu
intento disse estas palauras, ut in cor-
poribus,

Plaut in Amphi act. scen. 1.

UVA.BHSC

Plin iunior lib4 · epist ad semp Ruf.

corporibus, sic in imperio grauissimus est morbus, qui a capite diffunditur; o mesmo effeito q̃ causa nos corpos o mal da cabeça faz nas Republicas as enfermidades das cabeças dellas; & se a principal cabeça do gouerno, hé a prudencia, o entendimento & discreção; bem se segue, q̃ faltando esta, & enfermando, tudo estará enfermo & nada sáo;

No tempo do Redemptor auia, em Hierusalem hũ hospital sumptuoso & de grande fabrica, & misterio, continha em si cinco porticos grandes, hũ tanque de agoa a quem em certo tempo acudindo

UVA.BIISC

dos enfermos o primeiro saraua de sua doença
as castas delles dis o Chronista euangelico,
serem quatro, in his iacebat multitudo magna Joan. c. 5.
languentium cæcorum claudorum, et æride-
ram; o sinal, q̃ auia para acodirem, e procu-
rarem Remedio a seus males, era a Reuolu-
ção q̃ sentião nas agoas: Aquæ motus; E
acodindo saraua hũ; quem bem considerar
cõ os olhos do discurso os particulares des-
ta piscina, e enfermarias della, q̃ propriam^te
achará retratado, o trato das cortes, os estilos
do mundo, e os desacertos delle; erão os
enfermos muitos, e curauasse hũ só, conheci-
da desconueniencia, q̃ necessitando tantos
, seja

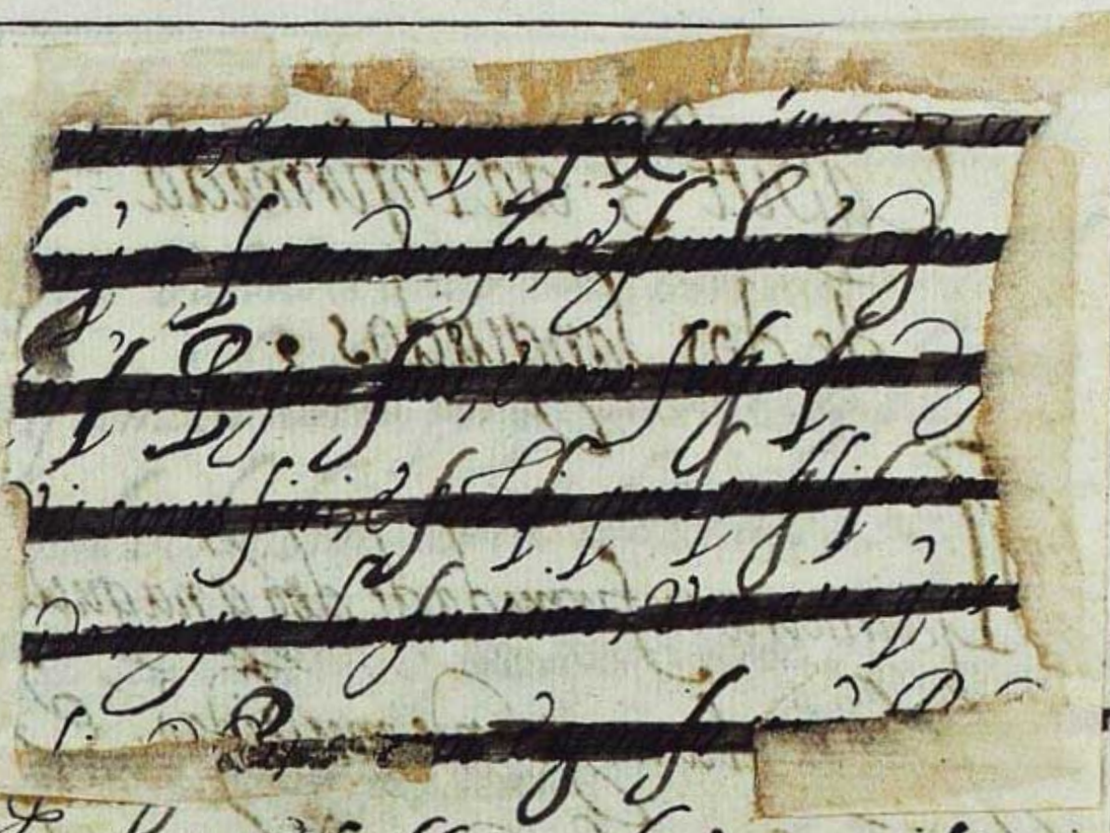
UVA.BHSC

Seja Remedio de hũ; ora seis ho fora sem-
pre, poderão melhor as esperanças de poderem
todos ter saude, mais era hũ dia no anno, e
dia de Reuoluções, q̃ só quando as revoltas
apertão se tem lembrança de miserauel, Mas q̃
desgraca, q̃ ainda debte remedio tão dilattado,
e tão difficultoso careciaõ, os q̃ naõ tinhaõ, ho-
mem; assy o disse hũ enfermo do mesmo hospi-
tal, Hominem non habeo, não tenho homem, de ma-
neira q̃ era necessario o ter quem os lemasse a
piscina para alcancar saude, e quem lhe
faltaua a Valia debte esperaua trinta, e
oito annos, te q̃ Eu homẽ Ds por natureza
como quem lança os olhos nos mais necessita-
dos pondo nelle os desua misericordia, lhe.

UVA.BIFSC

offereceo saude, Vis sanus fieri, notauel gran-
desa, q̃ buscandosse remedio nas cortes domun do
ande tão longe, q̃ passão trinta, e oito annos sem
chegar, e q̃ Ds o offerecia sem q̃ selle pida Vis
sanus fieri, o q̃ mais aduirto, q̃ erão ebtes enfer-
mos chagosos, cegos, Mancos, e segos, ou Ari-
dos, e cõ tudo querião remedio, tinhão esperanca
de entrar naspiscinas, intento de uir a Corte
porq̃ como os q̃ os leuauão erão Gomes, cõ toda
a doinca os ocupão, [illegible]
[illegible]

[redacted]



Trabalhosos males; e graues infirmidades continha o hospital de Jerusalem, males dechagosos, ruinas de cegos, infelicidades de mancos, e miserias de Aridos; nos quaes assy como na ordem da piscina considerey o gouerno do mundo, mostrarei as infirmidades terribeis, q̃ nelle causão os desacertos da Vontade, e cegueiras do imprudente appetitte,

UVA.BHSC

Capitt.º 3. da Infirmidade dos Languidos,

A primeira infirmidade do q̃ naquele antigo hospital auia grande multidão, e numero, erão os Languidos; e chagosos Langorum; [illegible] o mal debtes enfermos he o mais prejudicial, e danoso, q̃ pode auer para os Reinos onde os há; porq̃ como tem muitas, chagas perdem por ellas as forças, e para as restaurarem comem m.to, e como os canos

por.

UVA.BHSC

por onde enfraquecem, são sem lemitte, porq̃
suas Vaidades o não tem, Vem acomer tanto,
q̃ comẽ do alheo, porq̃ o seu lhes não basta, q̃
mal se lembrão muitos destes das obrigaçoẽs
de seus cargos, q̃ são apertarense assy, só para
acrescentarem forças aos outros; o profeta Da-
uid falando dos irreparaueis danos destas,
chagas disse; auerte occulos meos, ne Vide- psal. 118 -
ant Vanitatem; senor quero de Vossa Mages-
tade hũ grande fauor, peço hũa merce, sin-
gular, e he permitir q̃ se desuiem meus olhos
desorte das Vaidades do mundo, q̃ a não Ve=
jão, ne Videant, donde se notti, q̃ não disse
Dauid: q̃ o liurasse Ds de ser Vão, e
ter os males da Vaidade, Mas q̃ o liurase

UVA.BHSC

Ds de Ver a Vaidade; porq̃ achou serem tão nociuas as chagas desta infirmidade em a pessoa de hũ monarcha no sogeito de hũ grande e poderoso, q̃ só a Vista dellas era Ruina, ne Videant Vanitatem; donde o padre são Cyrilo Alexandrino declarando o ser da Vaidade, disse, Vanitas enim ut Vere dicam, est huius Vitæ occupatio et distractio, et in temporalibus Voluptas; Hé a Vaidade hũ distraimento, cego, e hũa posse injusta, cõ os pensamentos entretidos nos bens caducos, e falsos, melhor explicou a meu intento o Abade Ruperto sobre as palauras do psalmo trinta, e oito, donde dizendo Dauid:

D. Cyril. Alex. lib. de adorat spirit. San

uni-

UVA.BHSC

Vniuersa Vanitas omnis homo Viuens psal. 38.
Leyo Vniuersa Vacuitas todo o homẽ Vi-
uente hé hua Vaidade oh todo o home Rup. Abb.
hé omesmo q̃ hũ Vazio hua cousa sem
ser porq̃ tudo o q̃ a Vaidade ocupa, tudo
estraga; e de tal sorti, q̃ o tudo da Vai-
dade hé Vazio, Vniuersa Vacuitas, são
estes a ocasião mais proxima a Ruinas
de todos, são a causa mais propinqua
a infelicidad. Vniuersal dos Reinos,
por q̃ cõ os olhos no intereũ proprio,
remedio cõ q̃ curão suas Venenosas
chagas, de tudo se esquecem, e só
de sy se lembrão, q̃ a letra o dezia

UVA.BHSC

o profeta Esayas: Væ qui conjungitis
domum ad domum, et agrum agro cu-
pulatis usque ad terminum Loci numquid
Isai. c. 8. habitatis Vos soli in medio terræ,
hay de Vos, vaõs, e soberbos, q̃ inquie-
tos, e obrigados de Vossos desmanchos
iuntais hũa casa aoutra, hũa herdade
aoutra herdade te Vos senhoreares de
tudo, dizeime por Ventura só para
Vos se fes o mundo; oh mal noçiuo
oh dano sem reparo, q̃ queirão as Vai-
dades dos grandes destragar de sorte
o cabedal proprio, q̃ cõ desatino se apo
derem

UVA.BHSC

Se apoderem do alheo; O profeta Amos audite hoc, qui conteritis pauperem, et deficere facitis egenos terræ; Ouui Vos q̃ ameilais ao pobre, e fazeis cõ q̃ aos necessitados lhes falte o remedio, de maneira q̃ as chagas dobre, não só os maltratão a elles, porem Vexão, e apertão aos outros; Amos c. 8.

O grande Padre, e cortesão sancto Ambrosio notou cõ agudeza o q̃ o texto sagrado disse do impio Achab. quando cõ instancias grandes procurauã a vinha, e remedio do pobre 3. Reg. c. 21

Naboth; non comedit panem: cheo de triste-
za, e paixão, de Naboth. lhe negar a Vinha
não quis comer o seu pão non manducauit pa-
nem suum como lê o sancto, pois q̃ funda-
mento a Via para q̃ Achab. não quizesse
comer o seu pão nesta occasião o Sancto o dise
et non manducauit panem suum, quoniam
quaerebat alienum, não quis Achab. comer
o seu pão porq̃ queria o alheo, q̃ o desatino,
da Vaidade de [illegible] poderosos insolentes he
tão grande, e as chagas della tão peconhen=
tas q̃ não contentes cõ estragarem o q̃ possuẽ
de cabedal proprio, procurão acquirir o
alheo: quia quaerebat alienum; e ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ chaq

D. Amb. lib. de nabuct c. 4.

UVA.BHSC

~~[illegible]~~

~~[illegible] nelles~~; Q̃ felice foi Por
tugal nas moderaçoẽs de seus moradores tão
acomodados a possibilidade no trato, nos
gastos, e nas ostentaçoẽs, q̃ tudo lhes sobe-
jaua, auia armadas, sustentauão se guer-
ras, alcançauão se Victorias, auia princi-
pes, e infantes; os grandes, os Illustres, os
nobres, e fidalgos do Reino, tão bem
gouernados todos, tão moderados nas Vai-
dades, e excessos, q̃ Viuião cõ grande exem-
plo, e comodidade, não excedendo nenhũ
ao q̃ as Rendas dauão de si, regulando
os gastos pellas possibilidades, pois se tra-
tarmos nas senhoras, e matronas principaes

UVA.BHSC

erão tão honestas no trato, e na vida, q̃ forão
sempre a abonação de todas as nações do mun-
do, e se faltar isto, e procederem as demazias,
he infaliuel occasião de se a Ruinarem os
bens, e de se perder a inteireza; Quei-
xão se muitos de q̃ lhes faltão as possesões,
e não curão de cortar pellas causas donde
tais effeitos procedem; se as ostentações, e
apparattos são de Reis, como he possiuel,
q̃ baste o limitado cabedal de hũ fidalgo
razo; e se os gastos são de Duques, e
titulares, como hão de abranger as Ren-
das de hũ nobre; he sem duuida isto leuan-
tar mais o edificio do q̃ os fundamentos
pedem, soffriuel cousa fora, e mui conue
nienti

commemente seos discipulos do Redemptor
na occasião em q̃ elle entrou cõ triumpho em
Jerusalem, o acompanharão a cauallo cõ auto-
ridade, & Magestade de Validos, & gran-
des, pois Vinha sem mestre tão Venerado, &
aclamado de todos; porem não o fizerão assy
procurando cõ isto o não se dizer delles, q̃ ti-
nha a Vaidade lugar em seu peito, & q̃ queri-
ão cõ capa de autoridade ostentar fraqueza
propria para se ajudarem do cabedal alheo,
& assy apé o seguirão, q̃ bem aja diffe-
rença nas ostentaveis dos Reis as dos Vas-
salos, & q̃ não queira parecer tudo igoal &
da mesma cor,

Capitº 4º; da Infirmidade, dos Cegos,

UVA.BHSC

A segunda infirmidade, q̃ se curaua em a piscina, era a dos cegos, cæcorum: muitas cegueiras há no mundo, m.to Varias as especies de cegos, e muitos tem as Respublicas os Reinos, e monarchias delle, q̃ se aventejão na doença aos de q̃ o texto trata, porq̃ estes erão cegos na Vista corporal; e estes outros o são na Vista intellectual, e cegueira do intendimento careci de esperancas ao remedio, [redacted]

estran[illegible]

UVA.BHSC

[redacted], cæcorum; o Profetta
Oseas em o capitolo 8.º de sua sancta
profecia, descreuendo largamente as des-
gracas grandes em q̃ o pouo de Israel mi-
moso, e querido de Ds, auia de cair, disse Os c. 8.
ipsi in ægiptum conuertentur, et oblitus
est Israel factoris sui, conuerterseão os
Israelitas em outros ministros do Egypto
e esquecerseão do mesmo Deus, q̃ lhes deu
o ser q̃ possuem; donde expondo o lugar
Ruperto, e procurando declarar, q̃ casti-
go fosse este, dis ser o mesmo, q̃ fi-

UVA.BHSC

ficarem os Israelitas cegos, e sementen
dimento: Ægiptus namq; in tenebras trans
fertur; e q̃ cegueira esta seja declara o mesmo
Sancto ipsi excæcabuntur, et aggrauabunt cor
sicut aggrauauit Pharao, et Ægiptus: do
mesmo modo q̃ os ministros do Ægipto, e o
insolente Pharao cegarão o entendimento;
e aggrauarão o coração; assy será cego; e ca-
recerá delus; o pouo do senhor, certo, q̃ desejei
saber, q̃ qualidade de cegueira seria esta
de Pharao, e seus secazes, q̃ como tão pre=
judicial a prometi Ds por castigo a seu
pouo, quando offendido delle; a estes desejos
satisfas o mesmo Ruperto declarando o,
diuinamente: Pharao, et Ægiptij
Videndo magnalia Dei, magis, ac magis
præ-

up. tom 1
6. 7. in Os.
8. in fin

præ inuidia sunt indurati, et excæcati, a
cegueira de Pharao, e de seus tyrannos minis-
tros foi a mayor, q̃ se pode considerar, porq̃
Vendo ao claro, sentindo cõ euidencia os cas-
tigos do ceo, e experimentando os acoutes,
cõ q̃ o senhor lhe dana desenganos cõ nouo
brio cegos de sua enueja, e obstinados
de sua cegueira, se leuantauão contra o
mesmo Ceo, negando, e desconhecendo o q̃
Vião, e alcançauão, e mal tão grande e
como o de dissimular cõ a cegueira os pro-
digios de Dos, e suas ameaças, e o mayor
castigo q̃ se pode dar, e o cõ q̃ Dos mais
castiga, e como tal querendo mostrar
o rigor cõ q̃ auia de castigar insolen-

UVA.BHSC

insolencias dos seus, lhes prometi esta cegueira, e obstinacão della: ipsi in Ægiptum conuertentur, et oblictus est Israel factoris sui, q̃ não pode não ser mayor desgraça e mais a ruinado estado, q̃ o de cegueira e a maglimdade desta he desconhecer cõ dissimulacão o q̃ se experimenta cõ euidencia, e desprezar cõ atreuim.to o q̃ se padece como complice na culpa; lá disse Claudiano excellentemente,

Signa quidem ô socij diuos a tolere contræ
nec fas est, nec posse reor,

Ah q̃ necedade grande, e q̃ cegueira tão præjudicial; a de chegar o atreuimento

humano

UVA.BHSC

humano a encontrar cõ os desprezos cegos de
sua malicia, os acoutes euidentes cõ q̃ Ds
castiga os desmanchos delle, bem expli-
cou a este intento; são João Chrysostimo
as palauras do psalmo segundo, quare fre-
muerunt gentes, et populi meditati sunt
inania; astiterunt Reges terræ, et
principes conuenerunt in unum aduersus Psal. 2.
Dominum, et aduersus christum eius;
q̃ insania dis Dauid foi esta de se
leuantarem cõ mão armada contra o Ceo,
principes insolentes, e Reis tyranicos
e procurarem serem encontro a seu que-
rer aduersus, Responde o sancto Vi-
dibti cæcum bellum, pugnam quæ non D Chrysost tom. 1 hom. in psal 2.

UVA.BHSC

potest committi, Viosse guerra mais cega
Viosse peleja mais alhea de poder ser q̃ esta
pois abaixezado homem, e alimitacão de seu
poder, se atreue, e he ousada a querer opporse
ao mesmo Ds; Mas isto são effeitos da ce-
gueira, q̃ como ignorante tudo atropella, Vi-
disti cæcum bellum pugnam, quæ nõ potest cõ-
mitti; q̃ males tanto para lagrimas, e q̃ mi
serias tanto para sentim.to; attribuirse por
successos do tempo castigos do ceo, e Depu
tarse por reuezes da fortuna, a coutes cõ q̃
Ds ameaca majores ruinas, e q̃ seja tal
a cegueira, q̃ cõ os majores desenganos do en-
gano cõ q̃ assy se presumẽ se preualeca
na obstinacão della, q̃ grande nescedade
fora senas perdas e desgracas, q̃ esta
mo-

UVA.BHSC

monarchia, e Reino de Portugal
tem tido se julgara dellas erão ruinas, e
successos delle, tantas perdas nos estados do bra-
zil, ganhados cõ tanto esforço, e pretendidos cõ
zello tão sancto, por aquelle bem Reputa
do principe, Rej de felice memoria o snor
Rej dom Manoel; as Indias Orientaes
patrimonio do Illustre sangue dos portu-
gueses, q̃ a poder de seu braço, e esforço grande
de seu animo invencivel aconquistarão, e ganha-
rão obrigados da exaltação da fé de Jesu
Christo destruição das armas da diabolica
Idolatria, e ceitas hereticas, e as minas de
ouro, q̃ cõ tanta oppulencia, o enriquecião de
seus abundantes thesouros de cujas grandio-
sas offertas este mesmo Principe festan-
tas, e tão sumptuosas obras, para honra

UVA BHSC

e Veneraçaõ do culto diuino; quem já
mais poderá negar, q̃ estes successos são pro-
digios cõ q̃ Ds mostra o rigor de seus,
castigos, e não infelicidades do tempo;
grande cegueira será quem Vir o Valor
Portugues tão temido, tão respeitado, e
tão Venerado de todos, o q̃ conquistaua,
e senhoreaua o mundo; o q̃ mais immor-
tal se mostrou no ser da mortalidade
e ternizando seu nome cõ as Victorias
insignes, q̃ alcançou tão innumeraueis,
quanto increiueis na desigoaldade das
forças, Aquelle q̃ assombraua as ar-
mas inimigas, aquelle q̃ fazia temer
a todo o Oriente; Aquelle q̃ era Senor
de todo o mar, menos Victurioso falto
de

UVA.BHSC

de tantos Vencimentos, e pobre de seus antigos triumphos, se disser q̃ estas mudanças, estas Ruinas procedem de Roim fortuna, sendo sem duvida castigos do ceo; e desconhecer esta verdade he negar o mais evidente della, e prevalecer não obstinação major da cegueira mais conhecida Cæcorum,

Terribel cegueira he ado desconhecimento de Ds, e como mais principal a ocasionar majores Ruinas, tratei primr.º della porem não faltão outras especies de cegueiras, q̃ tambem ajudão, e acrecentão as ocasiões as occasiões aos males, e são as q̃ se segue,

UVA.BHSC

Cegueira da Inueja,

Q̃ damnosa cegueira he a de hũ enuejoso
e quanto cega, quanto perturba o juizo,
quanto priua do discurso, e quanto desca-
minha os acertos, a letra o disse são Joaõ
Chrysostomo, Verum enim Vero, inuidia
nihil Videt, sed cæcat animam; e são Pe-
dro Chrysologo, non sic nubes cælum, nox
diem, solem caligo, quomodo mentem cæcat
et tenebrat inuidia, não escurecem tanto
ao Ceo as nuues; ao dia a noite, e ao sol a
espessura, quanto a inueja cega; e solicita
treuoas as luzes do entendimento, e como
tal Reputa a Vezes; o major desacer
to por a mais acertada conuiniencia
pois.

D. Chrys. 3. tom. hom. 63. c. 11 Joan.

D. Pet. Chr. ser. 48.

UVA.BHSC

pois são as Rezoẽs cõ q̃ hũ inuejoso opprime
a que inueja, os melhoramentos cõ q̃ o vẽ
prosperado; viuendo Isac em compa-
nhia del Rey Abrimalech, dis o texto
Sagrado, q̃ chamandoo o Rey, lhe
pedio encarecidamente se quisese ausen-
tar de sua corte, e dandolhe a causa deste
desterro; disse q̃ era o estar melhorado a ju-
dado, e fauorecido da Ventura, rece-
Gen. C. 26. de à nobis, quoniam potentior nobis factus
est valde, o q̃ considerando são Chry-
sostimo dis assy; magna maleuolentia
cujus gratia abigis iustum, nũ aliqua in
re tibi nocuit, nũ iniuria intulit, grande
Maldade a deste Rey des acertado

porq̃ sem fundamento se obriga a desterrar de sy, hũ Varão justo; e hũ homem Sancto; q̃ se castigar culpas; hé razão mal tratar a innocencia hé crueldade, torna a dizer Chrysostimo; se dita se habet invidia nihil cum ratione operatur, mas são effeitos da inveja, q̃ como governada sem razão, procede falta de acertos, e acompanhada de insolencias, e assy, a causa cõ q̃ castiga, não são as culpas cõ q̃ se vé offendida, mas os melhoramentos de outrem cõ q̃ se torna cega, e de tanto o q̃ tiraniza coraçoẽs invejosos Ver a outrem melhorado, q̃ cõ mayor excesso sentem as melhoras alheas do q̃ as Mesmas penas eternas do

Chris tom 4 mi - 52 igen.

he

UVA.BHSC

Inferno estaua ardendo entre as incentiuas
flammas do fogo infernal aquelle mise-
rauel Rico, q̃ zeloso de suas riquezas, se
esqueceo de sua saluacão, quando leuantan-
do os olhos vio a Lazaro a quem muitas
vezes desprezara em o seyo do Patriarcha
Abrahão mui fauorecido, e clamando com
grandes vozes pedio ao grande patriarca
quisesse concederlhe o fauor de deixar baixar
a Lazaro, para q̃ tocandolhe na lingoa cõ hũa
gota de agoa lhe Refrigerasse as flammas,
q̃ sumamente o atromentauão; Pater,
Abrahão miserere mei emitte Lazarum, ut
intingat extremum digiti sui in aquam, ut
refringeret linguam meam, quia crucior in
hac flamma, donde se aduirta, q̃ a peticão.

UVA.BHSC

deste peruerso não foi para impetrar remedio das
flammas do fogo infernal, mas para Re-
medear outras de mayor tormento seu, porq̃ se
só tratara do Remedio para as penas de fogo
pedira a Abrahão, q̃ lhe desse licença para
sobir adonde Lazaro estaua para q̃ lhe
refrigerasse a lingoa, porem elle disse q̃ quizesse
mandar a Lazaro, q̃ baixasse a elle; ~~porem~~
~~elle disse~~ mitte, e isto em occasião, q̃ o Via
leuantado no sejo do Sancto Patriarcha
donde se alcança, q̃ o fogo, q̃ mais sentia
e os tromentos, q̃ cõ mayores rigores o tyra-
nizauão, não era o fogo; senão as Venta-
gẽs e melhoras de Lazaro a que estaua
vendo superior no lugar, e assy procuraua
o remedio, e mouer baixar, e decer delle
mitte;

OVA.BASC

mitte, he todo o pensamento de são Pedro Chri-
sologo, ut Video quod agit diues nõ est nouelli
doloris, sed liuoris antiqui, et cœlo magis in-
cenditur quam gehenna, est graue illis malũ
est illis incendium nõ ferendum, quos ali-
quando habuere contemptui Videre felices.
D. Pet ser. 122. ad huc. diuitem malicia non deserit, quem iam
possidet pœnam; qui nõ se ad Lazarum
duci- diuit postulat, sed ad se Lazarum Vult
deduci;

E como os tormentos de hũ inuejoso
a Vista da melhora alhea são tantos, não
he muito q̃ impacientes, se a Roje a mal
tratar aos melhorados, e q̃ sombras de
melhoramentos alheos, lhe sirua de
Occasião para comettere mil desatinos desta

UVA BHSC

doctrina politica, estão bem reconditos os Liuros
da Sancta Escriptura; São Gregorio quer
q̃ a Ruina do Anjo procedesse de inueja
de se desejar igoalar a Ds, a quem via
superior, ero similis altissimo; a desgraça
de Adão desta infirmidade procedeo tam-
bem eritis sicut Dij desejando do ser Hu-
mano, sobir ao diuino, o peccado de fratricida
q̃ cometteo Caim, contra a Innocencia de
Abel; teue principio na enueja; q̃ delle
teue em ver certa Ventagem a seu sacrificio
respexit Dominus ad Abel, et ad munc-
ra eius; Saul deuendo a Dauid tão
notaueis obrigações, quanto conhecidas, obri-
gado da enueja, não só as desconheceo pa
ra o não gratificar; porem foi o major ini-
migo-

D Greg. Naz.
Naz orat 25 f.
Caic. c. 17.
Gen. c. 2

Gen. c. 4.

UVA.BHSC

inimigo q̃ teue, e o q̃ cõ majores falsidades lhe procuraua a morte; percussit Saul. mille et Dauid decem millia; presiguindo como inimigo a que deuia estimaçoes como amparo o profeta de Ds Daniel foi maltratado e persiguido em a corte del Rej Dario, só por os grandes della o verem fauorecido e estimado do principe; igitur Daniel est, q̃ ne ainda hũ sonho de melhora sofre hũ enuejoso em outrem, como os Irmaõs de Joseph quando elle lhes declarou o q̃ sonhara de suas felicidades, pois logo lhe procurarão a morte; accidit quoque, ut visum somnium referre fratribus suis, quæ causa majoris odii se minarium fuit, q̃ como disse Horacio,

Inuidus alterius macresci rebus opimus;

1. Reg. 18.

Dan. c. 6.

gen. c. 37

D. Barselen orat 8.

horat lib 1 epist ad Lelium,

UVA.BHSC

são pobrezas para o enuejoso, as riquezas q̃
vẽ em os outros, e chega a tozicar hũ destes,
a vista da prosperidade alhea, e pareceu q̃
he descredito seu, o ver algũ acreditado,
e deshonra a honra de outrem; bem o sentio
o esforçado Cid de Hespanha, pois he certo q̃
o desterro q̃ teue por El Rey dom Afonso
o sexto, procedeo de inueja de algũs, q̃ o bri-
gados della o tratauão malquistar; o peito
inuincivel nos quilates de valor; Afonso
de Albuquerque nas remontadas partes do
Oriente, fazendo as proezas, q̃ sua fama
ainda hoje conserua presentes a memoria
teue seus desvalimentos, e sentio os males
de perseguido por causa da emulação
q̃ dominamdo em algũs procurauão deslus
trarlhe

fer-
ão peres de gus
m. lib 2
i. c. 7.

UVA.BHSC

Quint curt lib. 7.

deslustrarlhe seu Valor, e reputar mal seu merecimento; a Parmenião amigo e priuado de Alexandre proçedeo a morte da inueja cõ q̃ os imigos seus o mal quistarão ao principe, o mesmo soccedeo a Abraim mimoso e Valido do grão Turco solimão, sendo q̃ era dos primeiros em seus fauores q̃ sempre a enueja festiro aos milhores postos, ha companhou aos mais Et Eronozados como bem o dezia Patereulo: raro enim inuidia carent, et Emilio probo est hoc commune Vitium in magnis, liberis q̃ ciuitatibus, ut inuidia gloriæ comes, sit, et libenter de his detrahant quos emergere Videant altius, hé tão certo, como Vniuersal em as Respublicas, do,

Villeuni pat lib 2 Ran. hist

Æmilius prob. in uit cabricæ

UVA BHSC

mundo o Vicio da inueja ser companheiro
da melhora, e emular mais a quem mais tem
sobido; e como os Benuejosos mais se em-
penhão nos q̃ mais prosperados lhe parecem
conue não só conhecer a malignidade desta
cegueira para a bominar, Mas para os
Reis, e os grandes considerare como im-
porta, o q̃ dos ministros, e das pessoas,
q̃ tratão o gouerno da Republica; se
disser, porq̃ he infaliuel obrigar muitas
vezes a enueja ao q̃ não he, e cegar de
sorte; q̃ possa mais a paixão do q̃ a conue-
niencia; e a Vassalo está ao discurso
donde com^ta causa aconselhaua o philoso
pho Socrates a Neocles Rey de Chy
pre

Isocrat de Regu orat

de Chipre, q̃ quando lhe fizessem queixas, de seus Validos, ouuisse, o q̃ lhe dezião, e considerasse quem erão os q̃ dezião, e de quem o dezião; porq̃ como os melhorados e q̃ estão nos lugares sobidos são, os aluos a q̃ todos tirão he facil o tratarse de os desacreditar no procedimento para os derribar dos postos;

Cegueira da Cobica,

I. Lé tão conhecido da experiencia o excesso grande cõ q̃ o amor de acquirir auaro as riquezas, cega a razão para saber proceder, q̃ não necessitaua de outra proua

UVA.BHSC

este assumpto, & nẽ os males desta miseria
se podem mais conhecer, q̃ cõ dizer della
se falta tinha o discurso occupada no q̃
só Zella; & assy disse Deus, non accipies personam, nec munera, quia munera
Deut. c. 16. excæcant oculos sapientum; não Rece-
bais dadiuas porq̃ estas segão muito aui-
da aos q̃ mais sabem, & no capit. 23 do
Exod. c. 23. exodo, nec accipies munera, quæ etiam ex-
cæcant prudentes; donde notou cõ aduerten-
cia são Pedro Damião, q̃ relatando a
escriptura diuina os desmanchos gran-
des dos filhos de Samuel, seguindo os
estragados apetites de seu querer dissera
et

UVA BHSC

et non ambulauerunt filij illius in Vijs,
euis, sed declinauerunt post auaritiam acce-
perunt q3 munera, et peruerterunt iudiciũ
não seguirão estes ministros os passos,
de seu pay, antes se leuarão da ambi-
cão de acquirir, e Recebendo dadiuas,
peruerterão o juizo-o reparo; do Sancto,
E é porq̃ causa acrescentou ao receberem
dadiuas o peruertimento do juizo, e Res-
pondendo disse,

1. Reg. c. 8. uers.

Et nõ tandum quia dum de illis scrip-
tura dicit declinauerunt post auaritiam
acceperunt munera protinus intulit per-
uerterunt iudicium Vicinum, quippe est

D. Pet Dam lib 2. epist 2.

UVA.BHSC

atq3 contiguum; ut post munus acceptum
peruertatur etiam corrupto censore iudicium
Eé cousa certa, e annexa a cobica, cõ q̃ Eu
ministro Recebedadiuas, o destraimento
de sua inteiresa; e pello conseguinte o,
peruertimento do juizo inferior, q̃ cõ tanto
excesso, e de tal manr̃a cega este loco appetite
q̃ toda a Vista tira, e não há cousa, que
não atropelle como bem o disse Juuenal,

Namq3 reuerentia legum,
Juuen satij 14. Quis metus, aut pudor est unquam properantis
Auari.

Não há obrigacão, a q̃ Eu cobicoso res-
peite, nẽ há respeitos, q̃ a cobica goarde
que sua cegueira impede o discurso a
razão

inteiro

UVA.BHSC

razão, o ecclesiastico, qui quærit, locupletari peruertit oculum suum, donde se aduirta, q̃ não disse, q̃ peruertia o cubicoso, ambos os olhos, mas hũ só, mostrando q̃ esta infirmidade, não cegaua os olhos do corpo, porem o do entendimento, q̃ he hũ, oculum suum enfermo desta o traidor de judas, Vendeo a seu proprio mestre, e o deu a morte; quid Vultis

Math. c. 26 mihi dare, et ego Vobis eum tradam; por cobica de possuir a Vinha do humilde Nabothe, lhe tirou a Vida o Impio Acab, tão injustamente, e outros muitos successos, q̃ as diuinas Letras Rellatão,

O Emperador Constancio obrigado da

Sabell. Enead. 8º. Lib. 6. cobica de possuir dinheiro, e de se ver rico, Mandou Vender as molheres, e os filhos,

aos Cizilianos para assy se pagar dos tributtos, q̃ lhespedia, tirania tão estranha, & escandalosa;

Just hist lib. 9.

Felipe Macedonio, leuado do mesmo, não sopos tributos aos Viuos, porem vendia as sepulturas para enterro dos mortos, insolencia tão cruel, quanto rara,

Thebanorum porro n̄ solū aptiuos, ueruel interfectū sepulturam uendidit

Vespasiano cõ estecego a petitē, chegou a mandar fabricar em Roma casas publicas, de latrocinios, não para cõ isso melhorar os atreuimentos dos piratas, mas para acrescentar cõ os direitos dellas; seus rendimentos na Coroa,

Suet in Vit Vespas c. 23

Tarpea estando no castello do monte Romano,

VVA BHSC

Romano sobre o qual estauão os sabinos, o entregou cõ treicão, e falsidade ao capitão Tacio, obrigada das dadiuas, q̃ lhe prometerão, e desejo cobicoso de possuir ouro, e outros m^tos de q̃ há innumeraueis exemplos, q̃ não sẽ causa o diuino Paulo a quelle Vaso de eleicão diuina, dizia desta cegueira; Radix enim omnium malorum est cupiditas quam quidem appetentes errauerunt â fide, he a cobica huã rais uniuersal dos males todos, os secazes da qual declinarão da firmeza da fé, fazendo naufragios na inteiresa della, errauerunt, â fide, q̃ cõ tanto excesso preuerti este

Tit liu lib 1 Decad. 1.

1 Tim. c. 6

UVA.BHSC

appetite o entendimento, q̃ a todo o desatino
a Roja, e de toda a conueniencia aparta
a toda a insolencia encaminha, e de todo
o acerto desuia; prorrera os daninos des-
acerta os bens, solicita os males, difficulta
as melhoras, e he hũa Vniuersal Ruina
dos q̃ o seguem; o ecclesiastico, multos,
eccles. c. 8. perdidit aurum, et argentum, et usq;
ad cor regum extendit, et conuertit; não
há quem de entrada a esta doença, q̃ es-
capedas miserias della; nenhũ enferma
q̃ não a Ruine, multos perdidit; nos
Prouerbios dezia o diuino Spirito
prouerb. 28. qui autem festinat dictari, nõ erit in
nocens.

UVA.BHSC

innocens aquelle q̃ trata de inriquicer cõ
presa não será innocente, donde se aduirta
q̃ não sem fundamento se pos a particula
festinat; o q̃ quer ser Rico a toda apresa
porq̃ há no inriquicer varios caminhos,
hũs q̃ cõ a dilacão do tpõ se vão augmen-
tando nos cabedaes cõ seus tratos, e comercios
ou cõ suas miserias; e a varezas, outros
q̃ são os q̃ o texto aqui abomina; Ricos,
como de Milagre; de hũ dia para ou-
tro, se vem da miseria na pocessão, estes
apressados no inriquicer, q̃ cõ velocidade
se melhorão no estado, nõ erit innocens,
não pode ser q̃ tanta agencia de acquirir
se de cõ vida justificada, donde disse o
Eccles. 10 - ecclesiastico, auaro nihil est scelestius,

UVA.BHSC

E como tresladão outros; nam auaro, nihil est iniquius, não há cousa q̃ se igoale cõ a maldade de hũ Rico cobiçoso, hé a mais refinada insolencia,

Vatabl. Eccli. c. 1

Mas q̃ danos não terá hũ Vicio cujos Secazes deixão de amar a Ds por o dinheiro, e negão a seu criador o resp.to q̃ lhe deuem para o dar as criaturas q̃ o não tem, o Mesmo Redemptor o certifi-cou assy quando disse, nõ potestis Deo seruire, et mammonæ, donde vejo a di-zer por conclusão affirmatiua Sancto Athanasio, ser impossiuel darse amor de Ds em que tinha amor o dinheiro purificatemetipsam a omni pecuniæ studio, quoniam, qui pecuniam amat

Math. c. 6

Athan de Virg. et medit

nõ

UVA.BHSC

não potest Deum amare; e hi esta Ver-
dade tão calificada, q̃ o mesmo Redemptor
disse q̃ o cobicoso não possuhia o coração, mas
q̃ era da Jurisdicão do dinhr.º a que vi-
uia entregue; ubi enim est thesaurus tuus,
ibi est, et cor tuum, e para amplificar esta
Math. c. 6. Verdade conta sancto Antonino, e as chro-
D. Antonin. in 3. p. nicas de meu Seraphico padre são francis-
co, q̃ pregando a gloria de Portugal, cre-
dito honra, e reputação do nome Portugues
o glorioso padre S.to Antonio, nas exe-
quias de hũ cobicoso onzeneiro, e tomando
do por thema as palauras ubi enim est
Math. c. 6. thesaurus tuus ibi est et cor tuum, man-
dou aos parentes do morto, q̃ fossem
ao cofre do dinhr.º daquelle Rico, q̃

UVA.BHSC

nelle lhe auião de achar o coração, porq̃ o não
trouxera a Sepultura, forão, e acharão,
entre o dinhr.º o peruerso coração deste
tratante, q̃ de tal maneira amão estes,
as Riquezas, q̃ deixando o amor diuino dão
o coração, q̃ ouuera de ser morada de Ds.
ao dr.º falando desta doença o Illustre
Cardeal são Pedro Damião, disse huas pala-
uras só dignas de seu Autor; Inter omnes
ita q̃ circumfrementium acies, inter densissi-
mas iaculorum inquientium more grandi-
num tempestates ad Versus auaritiam no-
bis est attentius, Vigilandum, eius q̃ sa-
gitis semper opponendus est Clypeus,
entre os mais terribeis combates cõ q̃ os Vi-
cios.

D. Pet. Dam.
lib. 2. epist. 2.

UVA.BHSC

Vicios a manr.ª de escoadroes opprime; E
cercão, entre os mais crescidos impetos das lan-
cas maes densas cõ q̃ os mesmos Vicios (imi-
tando as nuuẽs, q̃ cõ a forca das tempestades
lancão de sy pedras congeladas) procurão,
Vassalar a Rezão, deuemos cõ major cuida-
do, Vigiarnos dos males da cobica, E Re-
pararnos de suas penetrantes setas cõ o es-
cudo da prudencia; tendo para sy o grande
padre, q̃ ainda quando maes apertados de
todos os Vicios, nos deuiamos defender
deste como mais prejudicial; E nociuo, E
quica, q̃ tambem como se Remedio porq̃
os Maes Vicios desenganaos m.tas Vezes,
o tempo, E cesão; Mas este sempre creçe

UVA BHSC

numca diminue; o padre são Jeronimo, cum cætera Vitia homine senescente senescant sola a Varitia iuuenescit;

O Insolente traidor Judas depois de ter tratado a Venda cõ a perfida canalha dos judeus, e ter Recebido o preço de seu proprio mestre Vendido, q̃ de Remedios se lhe applicarão para o Reduzir e conuerter, cõ admoestações occultas cõ outras publicas, lançandosse a seus pés o mesmo filho de Ds, e ser o primr.º a que o Senhor Oblauou como o querem m.tos; e não contenti cõ Isto, darlhe a comer seu mesmo corpo Sacramentado, e cõ elle todos os thesouros de sua diuindade, porem erão.

Dhier. ud. Ludolp. Vita xpi p. c. 73.

UVA.BHSC

erão setas, q̃ não acharão ja coração para fe-
rir pedra, ~~Re~~ sy para Resistencias, estaua este inimigo
cõ o dinhr.º desta Venda, e tinha nelle
ocupado o coração traidor, e cego desta
cega sede, a Tropelou não só sua salua-
cão, mas seu credito sua Reputação
e seu lugar, e perdeo o Respeito ao
Mesmo Ds Sacramentado, q̃ o queria
Reduzir, q̃ os males deste desatino não
tem termo, nẽ fim, bem o dezia Ds por
o profeta Isayas: Væ qui coniungitis do-
mum ad domum, et agrum agro copulatis
usq̃ ad terminum loci, numquid habita- Isai. c. 5
bitis Vos soli in medio terræ, como com-
padecido de tão insaciauel sede, e são
Cyrilo Alexandrino disse no lugar

UVA.BHSC

inest enim omnino his, qui ditescere Volunt, et
qui potentia Valent, ut semper acquisitis iam,
aliquid huc Velint accumulare, et ut suas fa-
cultates, ac copias infinitis accessionibus coacerua-
re Videantur, he a cobiça de hũ rico hũa sede
irreparauel, tudo deseja acrescentar ao q̃ já pos-
sue, não Vê bens, q̃ lhe não contente, e quanto os
mais adquire mais procura de nouo, sem q̃ aque-
le desejo tenha remedio, e se satisfaça;

Donde disse Seneca; numquam improbæ spei
quod datur satis est, et maiora cupimus, quo ma-
iora Venerunt; nunca o apetite de hũ sequio-
so, dis em todas suas pocessões, q̃ basta o q̃ pos-
sue, antes quanto mais crecem nelle as Ri-
quezas, mais se lhe aumentão os desejos,
donde o grande mestre da politica, Aristo-

D. Cyrill. Alex. lib. 1 in Isa.

Ecclesiast. 14 insatiabilis oculus cupidi

Senec. lib. 2 de benef. c. 27.

UVA.BHSC

praeterea

teles, disse excelentemente improbitas hominũ insatiabilis est; et primo quidem sufficere dicunt pauca, atq3 minima, mox uero ubi illa sunt consequuti plura appetunt semper quousque in infinitum procedant. infinita est enim cupiditas natura, ad cuius expletionem plurimi Viuunt; o poeta Iuuenal seguindo o mesmo conceito disse ?

Arist. lib 2 polyt c. 5.

Interea pleno cum turget sacculus aere
crescit amor numi, quãtũ ipsa pecunia crescit
et minus hanc optat, qui nõ habet,

Iuuen. Satyr. 14.

Oracio cõ muita propriedade declarando a natureza desta cega sede comparoua aos hydropegos; q̃ quanta mais agoa bebem, mais selhes acrecenta a sede do beber, sendo como irremediauel a satisfação della ?

UVA.BHSC

Horat lib. 1. od. 2.

Crescit indulgens sibi dirus hydrops:
nec sitim impellit, nisi causa morbi,
fugerit Veris, et aquosus albo, corpore langor

aquosus

Claudiano descreuendo tambem o insatiauel appetite desta sede, mostrou por gentil modo sua impossibilidade no Remedio;

Claudian. lib. 1. in Rufin.

At Veluti innumeros amnes accedere Nereus
nescit, et undantem, quamuis hinc hauriat Istrum
hinc bibat aestiuum cempteno gurgite Nilum
par semper similis meat, sic fructibus auri,
expleri calor ille nequit;

Não há mar, não há caudalosos Rios, q̃ a satisfacão & contentem; donde Seneca?

Senec.

Cupit hic gazis, implere famem
Nec tamen omnis plaga gemini feri,

UVA.BHSC

Sufficit Istri, nec tota sitim;
Lydia Vincit, neq3 Zephyrō
Subdita tellus stupet aurato
flumine clarum radiare Tagum
nec si totus seruiat Hebrus,
rura q3 diues cingat Hydaspes;
intraque suos currere fines
spectat toto flumine gangem,
auidis, auidis natura parum est,

Boes. lib. 2°. E mais largamente, q̄ todos o doctissimo Boesio discreuendo mui em particular os impossiueis desta sede insaciauel?

Sic quanta rapidis flatibus incitus,
Pontus Versat arenas
aut quot stelliferis edicta noctibus
cœlo sydera fulgent,

UVA.BHSC

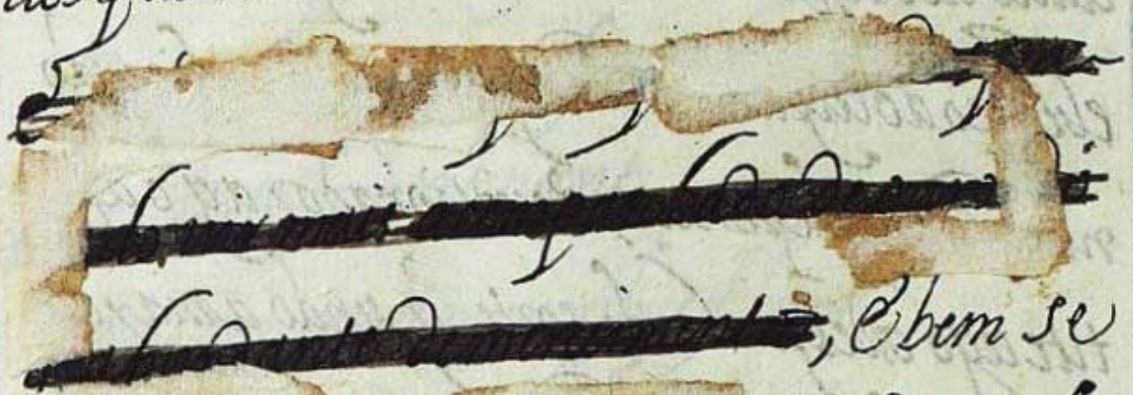
Tantas fundat opes, nec retrahat manum
plena copia cornu,
Humanarum miseras haud ideo genus
cesset flere querelas,
Quamuis uota libens excipiat Deus
multi prodigus auri,
Et claris attollos ornet honoribus
Nil iam parta Videntur,
Sed quaesita Vorans Saeua rapacitas
altos prandit hyatus
Quae iam praecipitem frena cupidinem
certo fine retentent
Largis cumpotuis muneribus fluens,
sitis ardescit habendi
Nunquam diues agit, qui trepidus gemens
sese credit egentem.

UVA.BHSC

Donde se aduirta as Ruinas de q̃ será cau-
sa, e os males a q̃ dará occasião em as Respubli-
cas; e gouernos politicos dellas, a cegueira da
insolente cobica, porq̃ se esta he gouernada
sem entendimento como yá fica dito, q̃ acer-
tos se podem esperar do gouerno de quem a
seguir, se está careçe de Rezão, q̃ conuenien-
cias poderão ter os successos gouernados porque
lhe estiuer entregue; desgraça grande será
auer nos Reys esta doença, porq̃ como do cui-
dado deste pende o bem dos seus, faltando lhe
este cõ a ocupação no adquirir, todos ficarão
no Risco de perecer, e occasionados a q̃ o ape-
tite cego os despenhe de sorte, q̃ sendo a mayor
conueniencia de acertado gouerno, a opulen-
cia dos Vassalos para os Reis serem podero
sos,

UVA.BHSC

os Vexará cõ excessos para nutrimento a seus
desejos, e q̃ para temer o acharse entre os
ministros, e poderosos, entre os q̃ despachão
e dão premio; porq̃ como insaciaueis cõ o
animo no adquirir riquezas, ante porão
a peticão de quem dá aos seruicos de quem
Merecẽ, darão por preço de dinhr.º; o q̃ he
deuido a satisfacão de quem serue, trata-
rão da comodidade de suas Rendas para
as acrecentar; e esquecerse hão do premio
dos q̃ merecerão cõ o Valor de seu esforço
[illegible]
[illegible], e bem se
segue os desacertos, q̃ se siguirão tambem
quando esta sede ouuer, nos juizes, e
Jul-



UVA.BHSC

Julgadores, pors como pessoas deputadas, para administrarem justiça, e a fazerem como o direito de quadahũ merecer, atropelarão as leis cõ o appetite Vencerão os textos cõ a cobiça, e peruerterão a jnteireza della cõ as dadiuas de manr^a, q̃ aquelles, serão despachados cõ mayor fauor, q̃ se offertarem cõ mayores offertas, triste gouerno infelices Reinos, e mal afortunados Vassalos em cujas cabeças dominar este damnoso mal,

A conueniencia, e o Reparo das Ruinas

Esta no Cuidado

Esta no cuidado cõ q̃ os Reis deuem procurar, q̃ ~~nom~~ seus Reinos, e Respublicas aja mi-

UVA.BHSC

nibros liures, officiaes alheos da cobiça, e
q̃ saibão desprezar as riquezas, e os q̃
viuerẽ sogeitos a esta cega infirmidade e
obriguem o procedimento, q̃ a seus cargos
deuem, imitando aqueles dous famosos
ministros, Samuel, e Moyses, quando
iustificando sua inteireza o Sancto Samu-
el diante de todo o pouo, lhes disse, Loquimi-
ni de me coram Domino, et coram Christo
eius, utrum bouem cuiusquam tulerim, aut
asinum si quenquam calumniatus sum
si oppressi aliquem si de manu cuiusquam
munus accepi; et contemnam illud Eodie
reddam q̃ Vobis; e q̃ bom seria, sena

1. Reg. c. 12.

UVA.BHSC

Respublicas se ouuisse de todos os q̃
gouernão, o q̃ a Voz uniuersal de todo
o pouo respondeo a Samuel, quando lhes
pedio, declarassem o q̃ lhes tinhão dado,
non es calumniatus nos, neq3 oppresibti,
neq3 tulibti de manu alicuius quipiam
causa para tudo melhorar, e ir auante
se esta repobta senão desse só aos q̃ tem
a sua conta o gouerno secular, mas aos q̃
gouernão o ecclesiastico, donde ainda as
ruinas são mayores; o Sancto Moises
não só justificou sua Verdade cõ os ho-
mẽs, porq̃ senão dissesso, q̃ a affeição os
obrigaua a dissimular culpas, mas diante

UVA.BHSC

domesmo Ds, quando disse: tu scis quod
Num. c. 16. ne asselum quidem unquam acceperim abeis
neqꝫ afflixerim quempiam eorum, a Vos
senôr tomo por testemunha de meu pro-
cedimento como quem milhor sabe os
quilates delle, sabeis mui bem a intei-
reza cõ q̃ gouernei, e a liberdade cõ q̃
sempre tratei o pouo,

E porq̃ os exemplos não sejão só
para os Vassalos, digamos tambem dos Reis
o sancto patriarcha Abrahão, q̃ como m^tos
quiserão o foi em Damasco como aduirte
Niculao Damasceno historiador anti
Joseph. libi de Antiq. c. 15. go, citado por Josepho, este Vencendo,
cinco,

UVA.BHSC

cinco Reis, & offerecendo lhe suas riquezas
lhe deu por reposta: Leuo manum meam ad
dominum Deum excelsum possessorem cæli
et terræ, quod â filo subtegminis usque ad
corrigiam caligæ, nõ accipiam ex omnibus quæ
tua sunt, ne dicas, ego ditaui Abrahão, gen. C. 14.
desprezando toda a grandeza dellas, sen-
do q̃ então cõ justa causa, lhas poderaõ tomar
pois os Vencera em campal batalha, porem
era Abrahão tão generoso, q̃ tinha por des-
credito dizerse delle, q̃ bens de outrem o enri-
quecerão, ne dicas;

O emperador Frederico auo de Ladislao Rey
de Vngria, & Boemia, aconselhandolhe
certos insolentes, q̃ tirasse a vida ao prin-

UVA.BHSC

Eneas Sil. de dict. Alp. E. Reg. lib. 3. c. 15.

cipe para ficar cõ o Reino, lhes deu por re-
posta como prudente; ergo me opulentum
magis, Regem, quam pium, quam justum
cupitis, at ego bonum nomen cunctis diuitijs
antepono, de Vosso conselho se segue, q̃
me desejais mais Rey opulento do q̃ pio,
e justo; porem eu anteponho a todas as ri-
quezas, e thesouros a fama de ter bom nome
mui conforme a isto foi o q̃ Respondeo o
principe Alcamenes a Teleero, quando
lhe perguntou como poderia ser o Rey
bem gouernado, dizendo lhe q̃ então o seria
quando tratasse pouco de acquirir fazenda
e singular exemplo entre todos o q̃ fes
o insigne fabricio, pois fazendo lhe lanso

Plut. in mor. lib. Apoph. Elaconic.

El Rey

UVA.BHSC

sence. lib. 22 epist. 21 Diuus Aug. de ciuitate Dei lib. 5. cap. 18 —

El Rey Pheyrro quando Vinha contra o Imperio Romano cõ a 4ª parte de seu Reino se se lançasse cõ elle o desprezou e a seus partidos, tendo por mais honrado como delle dis são pedro Damião, o ser pobre por leal, q̃ o ter riquezas, e lugares por treicão, quod ille dedignatus abhorruit et quouis gloriosior, Rege in sua paupertate permansit; deste Valor ouuerão de aprender todos, e imitar este esforço para Viuerem; tão liures da cobiça, dos interesses proprios, q̃ todos atropellassem por goardar o Respeito, e fidelidade, q̃ a seus lugares deuẽ, e nelles prometerão,

D. Pet. Dam. lib. 2 quest. 2. Eutrop. hist. Rom. lib. 2.

UVA.BHSC

E quando o exemplo do acerto de tantos
não seja efficas para melhorar esta cegueira, seja a pouca Vtilidade, q̃ as mesmas Riquezas tem consigo, pois nas mayores felicidades de possuir seus thesouros, se achão os mayores desenganos de sua pouca Valia, como disse o ecclesiastico, qui amat divitias fructum non capiet ex eis, não são as riquezas frutos para seus afeiçoados, antes quando a Limão mais confiança a seu poder as perdem todas, assy o dezia o profeta Ezechiel, argentum eorum foras projicietur, et aurũ eorum nõ Valebit, liberare eos in die furoris Domini, donde divina

Eccles. c. 5.

Ezechiel c. 7-19.

UVA.BHSC

mente o profeta Rey, dormierunt somnũ
suum, et nihil inuẽnerunt omnes Viri
psal. 75. diuitiarum in manibus suis, dormirão o
seu somno, e não acharão nada em suas
maõs os homẽs cobicosos; he somno, o
possuir os bens mayores da Vida, e
os cabedaes maes grandiosos dellas, porq̃
quando maes descuidados se achão seus se
quazes sem nada; nihil inuenerunt,
aduirtindosse, q̃ lhes chamou aos Ricos
homẽs das riquezas; e não Riquesas dos ho-
mẽs, mostrando q̃ mais se podia dizer erão
os cubicosos senhoreados das Riquezas
do q̃ as senhoreauão a ellas; o Rico Insa- insaciauel
ciauel Marco Crasso, sendo gouernador

UVA.BHSC

Luc flor lib 3. c. 11.

Caral Steph cras Lucan. lib 1

Sext Ruff hist Rom cap. de Marco Crass.

Plut in Vita Mar. crass.

Eutrop. hist Rom. lib. 6. in fin D Pet D. lib 2 epist 21

de Syria, mais poderoso, e opulento dos Romanos, obrigado de cobica, vejo a fazer guerra aos Partos para os roubar, e acrescentar seus thesouros dos despojos delles, porem soccedeo lhe tão mal, q̃ entrando por suas terras, sem consideração, lhe tirarão a Vida, e tomando sua cabeça lhe lançarão nella ouro derretido, dizendolhe, aurum sitisti crasse, aurum bibe, Crasso Viestes cõ sede de ouro; pois bebei ouro, ficando este miserauel, sem as riquezas q̃ possuhia e Vituperando, e morto pellas q̃ desejaua alcançar,

Rico foi Tholomeu Rey do Egipto, mas pouco lhe aproueitarão as riquezas para deixar de acabar miserauel mente achandoo morto

UVA.BHSC

morto em sua peaya, diuisandose dos mais
Eumildes soldados, por huas armas deouro
fino q̃ trazia,

Seja o Vltimo exemplo da cobica a Tarpea
pois obrigada da cobica das Riquezas, que
Tacio capitão dos sabinos lhe prometera, q̃
eraõ os braceletes deouro, q̃ os soldados tra-
ziaõ debaixo dos escudos nos braos esquerdos
insignias, ou premio dos q̃ seguiaõ a milicia
como o quer Plosino, cometendo traicaõ, lhes
entregou o castello do monte Romano, q̃ des-
pois cercaraõ o capitolio, do qual apoderaõ os
os sabinos para comprir sua promessa, lan-
cando sobre ella todos os braceletes, e escu-
dos lhe deraõ cruel morte cõ os mesmos fins,
de seus loucos appetites.

Joan. Plos. Lib. de antiq. Rom. Lib. 10. c. 26.

ajuntas

UVA.BHSC

Cegueira da ambição

Damnosa cegueira he a da cobiça de-
sejando riquezas, porem Ei tão nociua
a da ambição appetecendo honras, q consi=
derando os males de hua, & as ruinas de ou-
tra, São João Chrysostimo julgou por
mais arruinada a ambição, dizendo, in
excordio quem ad modum sæui Venti in tran-
quilum mare delati, totum ab imo subuer-
unt, sic, et ambitio, excecat mentis intuitu
nam pecunias contemnere, Volenti satis adest
facile, honorem autem à multi collatum
despicere, multis laboribus indiget, bem expli-

D. Chrysost. hom. 43

pup. tom.

explicou os damnos della o grande Religioso
da sagrada Religião da Cartuxa, Ludolfo,
quando disse; ambitio enim est Vitium pessi=
mũ, ac causa, et Radix multorum aliorum
Vitiorum, multos quippe hæc patio, sic ex= Ludolph. de
cæcat, ut etiam ea quæ multis aliis manifesta Vita xp. 1. p.
sunt ipsi nõ Videant, sic q3 in foueam per= c. 68.
mæ causæ deinde gehennæ cadant, E é a ambi=
cão Hũ Vicio pessimo, Pais, e causa de outros
muitos, a qual de tal manr cega aos ambitio=
sos, q não Vé as cousas mais manifestas, E
ignorão o mais euidente, donde caindo nos
baixos da culpa se constituem na eternidade
da pena; E E é a cegueira cõ q o braga este
apetite Eonroso, tão grande, q tratando o

O padre são Jeronimo das marauilhas prodi-
giosas, e milagres raros, q̃ fizera o grande
Heremita Sancto Hilario sua notauel
abstinencia, e o desprezo cõ q̃ menos pre-
zara as occasioes de glorias, e honras do
mundo, Vem a detriminar por hua conclu-
são absoluta, q̃ mais o admiraua a liber
dade cõ q̃ soubera deixar as honras, e
acrescentamentos do mundo, do q̃ a gran-
deza cõ q̃ iusto obrara, e exercitara
milagres, e pinitencia. Mirentur alij
signa, quæ fecit mirentur incredibilem
abstinentiam, ego nihil ita stupeo quam
gloriam illum, et honorem calcare potuisse
donde se fica conhecendo a difficuldade
grande

D. Hyer epist si- q̃ est de vit Bhil tom. 1.

UVA.BHSC

grande, q̃ tem o sair das Ruinas deste
mal cego, pois he difficil o Voltarlhe as
costas, quando ainda não entregue a elle

Em cõfirmacão do q̃ o tentador as-
tuto, quando em o Deserto quis sair
ao campo cõ a fortaleza de Christo, Ven-
do q̃ na tentacão da gula lhe saira
frustado o intento, Valeosse da das hon-
ras, e glorias, propondolhe o lancarse
do pinaculo do templo para q̃ os anjos,
o reconhecessem, e manifestassem Ds, to
mandoo em suas maos, angelis suis man- Math. c. 4.
dauit ej, tendo para sy q̃ era impossiuel
não derribar o lasso cego da honra apeti-
cida ainda a quẽ sabia a Vassalar o ape-

UVA.BHSC

tite da sostentação necessaria, putabat
malignus, quem gula nõ Vicerat Vana
gloria superari, disse o grande Africa-
no são Cypriano; desta cego o mesmo ten-
tador, se despenhou do lugar, q̃ tinha
ao q̃ possue, pretendẽdo as melhoras do im-
possiuel, ero similis altissimo; cõ a mes-
ma cegueira tentado; Adam apetitoso
de se Ver Ds, cahio nos males da culpa
sogeitouse as miserias da morte, e ficou
occasionãdo a todos, a sucessão de suas
ruinas, eritis sicut Dij; este obrigou
Abimelech, q̃ desejoso de mandar e
se Ver senõr meteo a espada a setenta
irmaõs, et Venit in domũ patris sui
in.

D. Cyp. de Je-
iun. et tent.

Jac. c.
D. Cyp.
de Jeiun.

UVA.BHSC

Iud. c. 9. in Ephra, et occidet fratres suos filios Ierobaal
septuaginta Viros, do mesmo modo a herodes
q̃ receozo somente de q̃ outrem lhe ocupasse
o posto chegou cõ intentos de nescia seguranca
a matar cinco mil criancas, tanto sangue
quanto innocenti mente derramado naõ
fique no esquecimento o insolente Absa-
lão, pois cego tambem desta cegueira perdeo o
Respeito, q̃ a seu pay deuia, armando lhe
treicão cõ guerra dissimulada, e fingida sta-
tim, ut audieritis clangorem bucinæ, dicite
2 Reg. c 15. Regnauit Absalom in hebron; o padre
Sancto Agostinho considerando as palauras
do profeta Rey, et in Cathedra pestilentiæ
psal. 1. nõ sedit, bem aventurado o homẽ, q̃ não se
assentou na cadr.ª da peste; entende por

UVA.BHSC

a cadr.ª da peste, as honras; e dignidades do
mundo; e dando a Rezão porq̃ Dauid;
lhe chamou mais peste, q̃ outra qualquer
doença; dis q̃ foi porq̃ quis mostrar na ge-
neralidade cõ q̃ este mal busca a todos os
poucos q̃ auia, q̃ escapassem do desejo de
ser melhorados, cathedram pestilentiæ
Vocat Regnum terrenum cum superbia
quæ ideo cathedra pestilentia recte inteli-
gatur, qui nõ fere quisquam est, qui careat amo-
re dominamdi, et humanam nõ appetat gloriam,
porem o q̃ mais he de considerar, q̃ não só dis bem
a Venturado, o q̃ escapa deste mal, porem o q̃ se
não assentou, nõ sedet, a q̃ o santo Responde, qui
et sedere dicitur, quia redire nõ potuit, nisi
à Deo liberatus, a Rezão, e fundamento,

D. Aug. tom. 8. in psal. 1.

UVA.BHSC

fundamento, porq̃ chama bem aventurado, ao q̃ senão sentou na cadeira pestelencial da ambicão, he porq̃ os appetites desta são tão cegos, q̃ para se leuantar de suas ruinas quẽ cahio nellas, he necessario, q̃ se empenhe em o ajudar a mesma forcado do poder diuino,

E para manifestacão, da grande cegueira deste mal, e dos desatinos notaueis delle, Vejasse o q̃ fes o filho Eueratides Rey dos Baetros pois obrigado do appetite de Reinar, não só tirou a Vida a seu pay, mas como se triumfara de inimigo, passou por cima delle em hũ carro, ordenamdo q̃ a seu corpo, senão desse sepultura, porem q̃ fosse exposto as, aues para o comerem, Notauel foi tambem a q̃ mostrou Chrano, filho q̃ era de Clotario

Justin hist lib. 41.

UVA.BHSC

Aimoi de gestis francor lib. 2. c. 30.

Emperador, pois desejoso de se ver cõ o Reino de seu pay, perdendolhe o Respeito, e cortezia deuida, se leuantou contra elle fazendolhe cruel guerra; dom Sancho filho de dom Jaime primr.º deste nome Rey de Aragão ambicioso de se ver no lugar do gouerno se rebelou contra seu pay; o mesmo q̃ fes o insolente filho de Eucratides a seu pay, fes Tullia molher do soberbo Tarquino, pois sabendo como seu marido deixaua morto a seu proprio pay, + seruio cõ os desejos de mandar e de se ver em lugar, sahio ao caminho para darlhe os parabens, e encontrando nelle ao pay morto, fes passar o coche, ou carro por cima delle, escreue o successo Tito Liuio lib 1;

Gomet mic des hist Iacobi primi reg: Arag. lib. 19

Tulio 6.º Rey dos Romanos.

Tit Liu. lib 1 decad 1.

carro

Decada

UVA.BHSC

Lucio flor. de gest. Re. lib. 1. c. 7.

Decada 1ª, Liuio floro lib. 1º de gest Romanorum cap. 7.,

Não foi desigoal a crueldade, q̃ vsou Aristobolo cõ seu pay Hyrcano, pois cego, de Ambição o matou; e prendeo a todos seus, irmãos, e não contente encarcerou a sua may em hũ carcere, donde a matou a fome, cuja Eistoria refere Josepho de bello Judaico lib 1 cap. 3., e de outros infinitos, q̃ os Eistoriadores largamente descreuerão, donde se alcança e conhece a cegueira grande, q̃ tras consigo ebte desejo; o como perde a luz da razão e peruerte o acerto da prudencia, q̃ como bem disse Seneca, habet hoc Vitium omnis ambitio, não respicit, quia incepit sem-

Josep. de bel. iud. lib 1 c. 3.

Senec Epist 74.

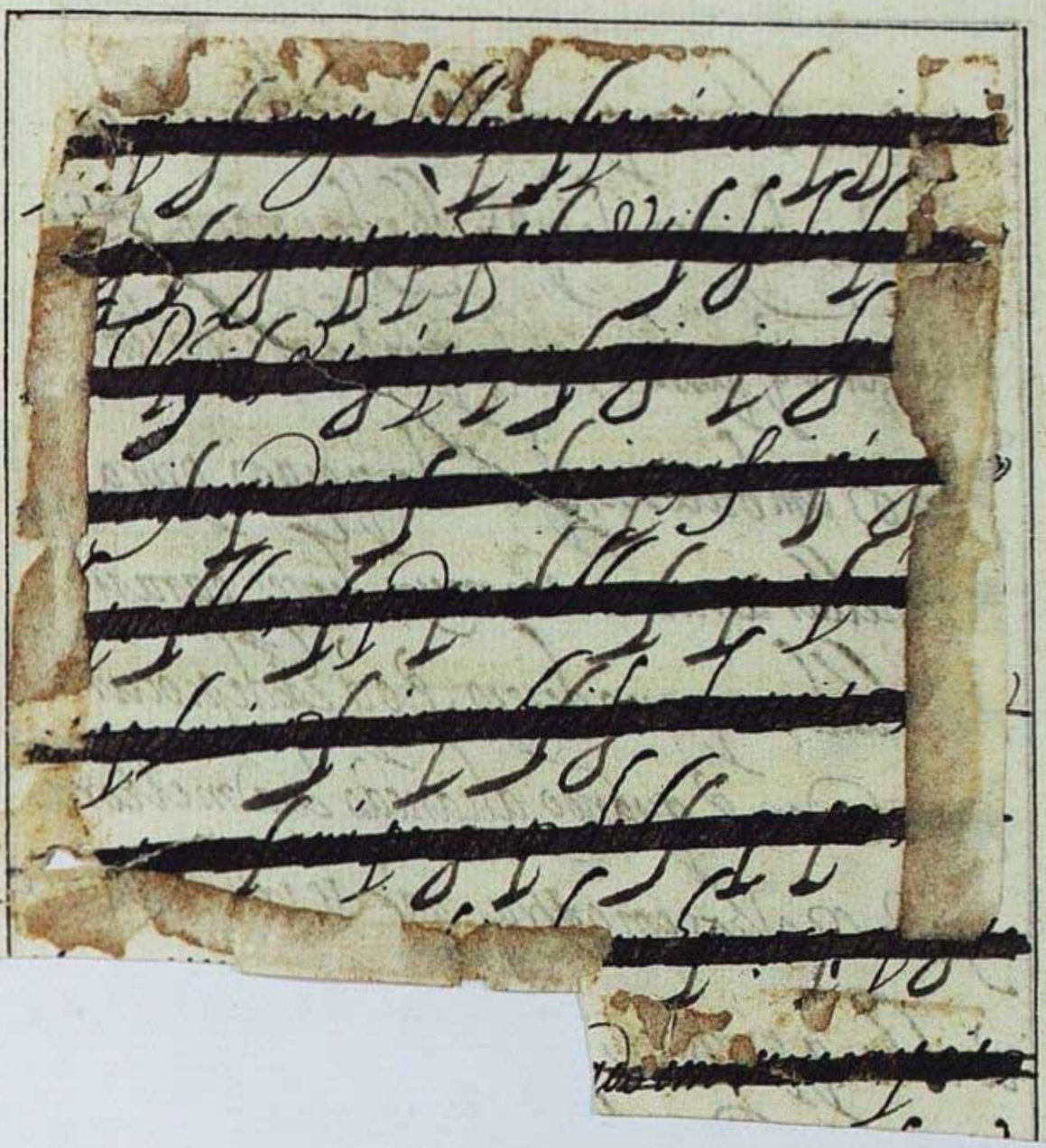
UVA.BHSC

semper in fine nociuo Vicio he o da ambicão,
porq̃ não Volta atras os olhos para Ver o q̃
tem sobido, e os q̃ lhe ficão inferiores, mas
sempre cõ o coracão, e cuidado nos q̃ lhe Vão
diante para procurar fazerlhe Ventagẽs
tem tal locura, q̃ o seu fim acha, q̃ he
principio como Antiocho, q̃ sendo Rey
se não contentaua cõ o q̃ tinha, antes cobi-
caua os poderes de Alexandre, tendo
para sy, q̃ tudo se deuia a seu merecim.to
e foi tanto o sentimento de a seus appetites,
não socceder, o q̃ intentaua, q̃ adoeceo de
tristo, quia nõ factum est ei, sicut cogitabat
disse Plinio, q̃ o lince era dos animaes,
o mais magro, porq̃ como Vem.to, quando
come

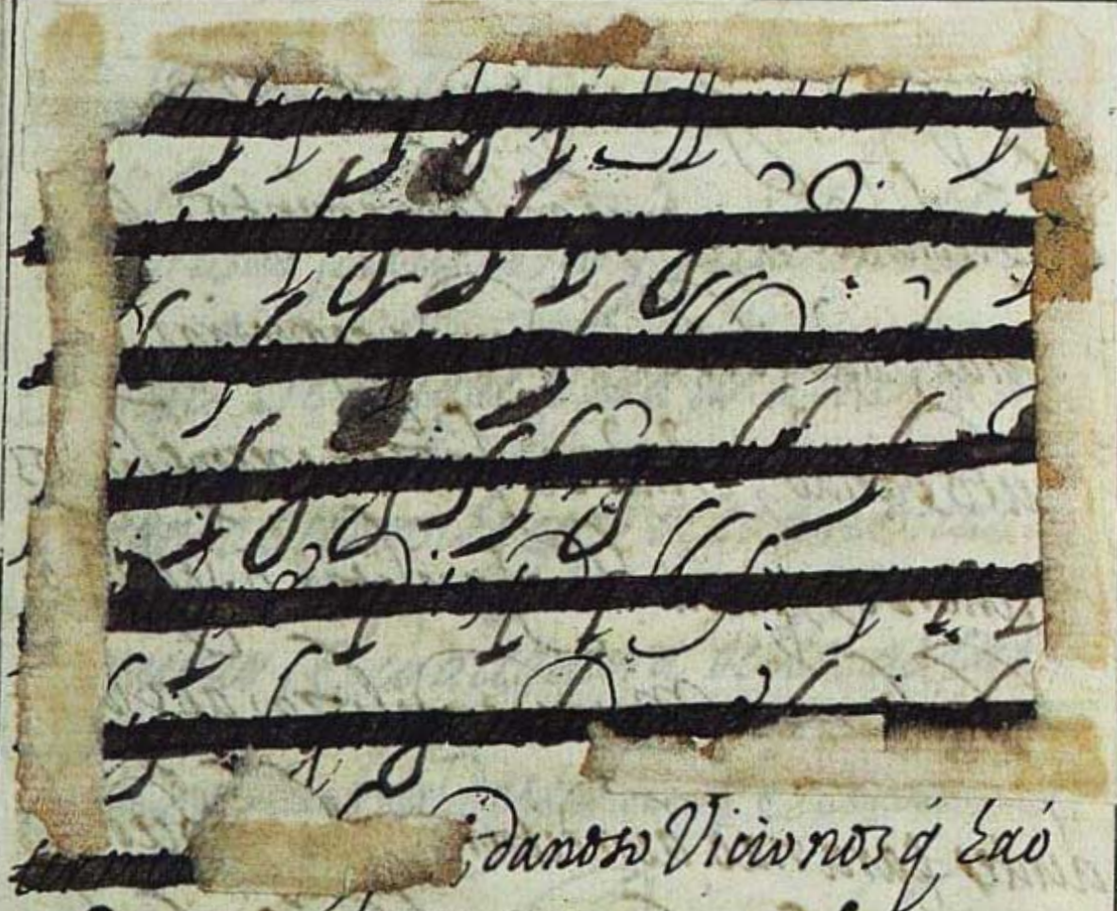
machab.
1. ~~Mat.~~
c. 6.

UVA.BHSC

come em seu campo está cõ os olhos em pu-
ro, e os desejos do q̃ vê lhe faz, não o satis
fazer o q̃ possue; esta qualidade do lince
tem os ambiciosos, q̃ ainda q̃ cegos para
atropellar a razão são muy linces para ver
onde estão de ocupar o desejo, e o q̃ estão de procurar
e pretender, e quando alcanção sua melhora
já cõ os olhos em outra, não se satisfazem
cõ esta, q̃ possuem,



UVA.BHSC



[redacted] danoso Vicio nos q̃ hão
de gouernar a seus inferiores, e danoso nos
q̃ hão de Julgar as causas, porq̃ cõ o res-
peito na Valia dos q̃ apadrinhão muitas
Vezes a sem justiça dellas, q̃ poderão aju-
dar suas sobidas a fazão aquem a não
tiuer e a tirão a quem se deue, Vendendo o tirarão
merecimento a que comprar cõ o poder per-
uertendo ao brigacão de seus lugares

UVA.BHSC

cõ os q̃ os obrigão cõ a promessa delhe serẽ
de Vtilidade em seus melhoramentos, e
honras; são isto sem duuida cegueiras, q̃
muito danão; e não só fazem exemplo aos
preuersos, para lhes facilitar o seguirẽ
este desatino, Mas escandiliza aos pru-
dentes para não acreditarem tal procedim.to
e acerto hé abrir os olhos fechados
cõ os loucos appetites da honra deixar
a obstinada cegueira dos temerarios,
desejos da melhora; e entender q̃ o major
credito de ser honrado, hé o proceder como
tal, e o major des credito, hé o ter lugar cu-
jas obras não igoalão a elle, sejão os
merecimentos os q̃ procurem, sejão os

UVA.BHSC

os seruiços os q̃ Requerirão, e sejão as
Valerosas proezas, as q̃ pedão melhoras,
e aestes se busque para as acrecentar
deixando o caminho cego de cõ ambiçaõ as
procurar, e cõ a cegueira della as pre-
tender pois ella despenha; e ella outras
consumão, ella a Ruina, ella outras
melhorão, ella ocasiona males; e ella
era prepara mayores as felicidades;

Obrigandosse todos para proceder
neste acerto, e deixarem ella cegueira
dos exemplos, q̃ tem do ponto q̃ os luga-
res durão da brevidade cõ q̃ as Eonras passão
e da velocidade cõ q̃ tudo acaba, o profeta

Dauid. Vidi impium superexaltatum, et
elevatum sicut cedros Libani, et transiui, et
ecce- ecce non erat, et quæsiui eum, et nõ est inuen- psal. 36.
tus locus eius, Vy dis o propheta a hu poderoso
arrogante tão sobido, e levantado no lugar
q̃ se igoalava aos mais altos cedros do monte
Libano, e não ouve mais dilação em o Vendo,
q̃ passar em quando ya Voltando atras o
não achei; e nem ainda do lugar, q̃ tinha
ficou rastro, et nõ est inuentus locus eius
q̃ tão inconstante são as felicidades da Vida
os triumfos, e glorias della, q̃ em hũ instante
fenecem, quando começão acabão, quando
brotão, secão, e quando florecem murchão
o seu começar Se acabar, e o seu principio Se
seu

seu fim,

Glorioso de triumphos, e trofeos se viu
o Valeroso Alexandre, pois na idade de vinte
& tres annos tinha conquistado tanto do mun-
do, cõ tanta Velocidade q̃ chegou a duzer
delle o padre são Jeronimo, q̃ mais era o seu
conquistar entrar Victorioso do q̃ ganhar
Pemos a força de armas, nihil enim Ale-
xandri Victoria Velocius fuit, qui ab Illerico
et Adriatico mari usque ad Indicum Occea-
num, et gangem fluuium, nõ tam praelijs, quam
Victorijs percurrit, et in sex annis partem Eu-
ropæ, et omnem sibi Asiam subiugauit
Veyo a Morrer neste tempo como diz Justino
por hũ Veneno, q̃ lhe deu certo domestico seu
sendo o mesmo ter conquistado, q̃ deixar,

Just hist
lib. 12.

D. Eyer
in dan. c. 7.

UVA.BHSC

a Vida para se lograr do q̃ possuhia;

Em grande oppulencia Viuia Baja-
ceto primr.º deste nome, & Rey 4.º dos Otho-
manos; porem foi Vencido, e desbaratado por
o grande Tamorlão, trazendoo preso em hũa
gayola donde lhe daua de comer como a hũ
perro, tendoo debaixo de sua Mesa, e fazendo
estribo delle para sobir ao cauallo perdendo
em hũ instante o Verse senor & Rey esti-
mado Venerado, q̃ as glorias, lugares, e hon-
ras do mundo nisto parão, e este fim tem to-
das;

E por conclusão Vltima de tudo o Referido, po-
nhaõse os olhos em huas palauras, do doctissi-
mo Filo, q̃ são as seguintes; Ante Ma-

Illescas hist pont lib. 6. uid de boni fac. 9. año. 1397.

Laonic. Chal. codil. lib. 3. de reb. hur. cis

UVA.BHSC

Ante Macedonum imperium inclyta fuerat
Persarum fælicitas, secunda dies, tam in-
genti Regno, finem attulit; fuit Ægy-
tiorum per ampla, et magnifica potentia, sed
nubes in modum eius fælicitas præterijt, quid
Æthiopes, quid Carthago? quid Africa,
quid pontifici Reges, quid Europa, Asia
et ut compendio dicam, totus orbis habitabi-
lis; non ne more nauis sus que de quæ iac-
tatæ marinis fluctibus, nunc aduersis Ventis,
nunc secundis utitur; antes do imperio dos
Macedonios, foi dilatada a felicidade dos
Persas, mas cõ abreuidade cõ q' hũ dia
passa dem fim sua mayor soberania; forão
grandes os poderes dos Egypcios, e acabarão

Phil. Iud. lib. quõ Deus sit immutabilis,

UVA.BHSC

como nuueis inconstantes no ser, q̃ he feito das grandezas dos Ethiopes, onde estão as de Carthago, de Africa, dos Reis, Pontifices da Europa, da Asia, e para q̃ tudo diga, hay de todo o mundo; não he certo, q̃ a maneira de huã nao entre os perigosos riscos das tempestades, quando possue as bonancas, Já lhe ameação as ruinas.

cap.

UVA.BHSC

Capitt.º 5.º da Infirmidade dos mancos

A terceira doença das enfermarias desta piscina conforme a Rellação euangelica do Chronista são João era a dos mancos claudorum trabosa enfermidade, e deformidade tabeasas para se sentir, na moralidade desta há muito q̃ discursar, e Variedades grandes, de especies Varias desta mesma doença para se considerarem;

Primeiramente há muitos a q̃ a mesma natureza produzio cõ esta falta a q̃

UVA.BHSC

podemos chamar defeito natural; outros q os successos Varios, os desastres occasionarão semelhante Ruina; outros q por sua Vontade andão mancos, não o sendo em Realidade Nestes devemos occupar a consideração, E Vermos de Vagar as maliciosas Especies q nelles há; E outros Ea finalmente, q sendo saõs os fazem mancos, não Ea aqui pouco, q advirtir,

Deixando a parte as mancqueiras naturaes ou defeitos da natureza, E as occasionadas, dos Successos do tempo, tratarey somente das duas Ultimas, q saõ as q propriamente importão conveniencia ao politico do discurso,

Grande dano Ee, aquelle a que a natu-

reza

UVA.BHSC

natureza produzio, e criou sem quebra na com
pocissão natural de sua forma, proceder tão que-
bradico, e tão cheo de faltas na Vida, q̃ Venha a
ter por Vontade o nome, q̃ lhe não cabe por ori-
gem,

E q̃ de quebras acquisitas Voluntariam.te
acharemos nestes, huns, q̃ na fidelidade já mais,
forão inteiros, q̃ nunca fizerão, o q̃ dezião,
fazer, antes cõ engano disfracado na compocis-
são concertada de seu encarecimento, Vendião
cõ mayor treicão a Verdade, q̃ a suas obrigacões
devião: destes falaua o Spirito Sancto, quan-
do dizia, os impiorum operit iniquitatem prouerb. ci.
, a boca dos maos disfraca a malicia, como
dizendo, representão na docura de suas pala-
uras, procedimentos, q̃ não tem, e dissimu-

UVA.BHSC

são cõ engano a mayor Ruina, galantemente
explicou esta quebra maliciosa, Anselmo, D. Ansel in epist ad Dom. Ci
dolus inquam, est occulta malicia, blandis ser-
monibus adornata cum aliud sonat in ore, et
aliud latet in corde; o engano consiste em huã
occulta malicia, dissimulada na brandura
de suas palauras bem compostas, as quaes
publicando hũa cousa pella boca, escondem
outra no peito; q̃ maliciosa manqueira con-
graçar cõ palauras, e ser inimiga cõ obras,
applaudir cõ razoẽs, e proceder cõ falsidade
a letra falaua Dauid; quoniam mihi quidem psal. 34
pacifice loquebantur, et in iracundia terræ lo-
quentes dolos cogitabant, não ouuy palauras,
demais amor do q̃ as q̃ meus inimigos me di-

zião,

UVA.BJESC

medizião, porem alem destas tinhão outra
Lingoagem tratando de destruirme cõ enganos
dolos cogitabant; Hé quebra esta, q̃ muito a rui-
na as Respublicas, quando em os q̃ nellas go-
uernão dominar, e hé ruina q̃ muito peora os
Reinos se nos ministros delles se ache porq̃
os Validos Venderão aos Reys, aos Validos os de-
pendentes, e os ministros enganarão os q̃ Re-
querem; e não pode o mal, nẽ os danos delle
ser mayores, q̃ cuidando os principes terẽ quem
bem os aconselhe, acharse cõ quẽ claramente
os engane, e entendendo os Validos q̃ por merecí-
mentos de seu proceder os louuão alcançarẽ q̃
por respeitos de pretencão os adulão; e os
pobres requerentes fiandosse no fauor de

UVA.BHSC

quem lhes prometi esperancas, darem consigo,
no engano de quem lhe disfracaua mentiras,
Plut in mor. lib de Educand lib. bem conheceo isto Plutarcho, quando, disse
nullum quidem animantium genus assentatori-
bus est perniciosius, nullum quod citius in
præcipitia Viuentem deducat; de todos os
generos de animaes, nenhũ tão pessimo há,
e prejudicial como o enganador, e falso,
nenhũ tão Velos em occasionar precipicios, e
Quinto Curt. lib. 8. Ruinas; estes disia, Quinto Curcio, q̃ destru-
hiaõ mais os Reinos cõ o engano do q̃ os ini-
migos cõ armas, in expugnauel Reino foi o
estado soberano da graca em q̃ o primeiro
home foi colocado com tudo; pode o engano
e ardil falsificado de hũ inimigo manho-
so.

UVA.BHSC

manhoso prostrar todas suas forças, e destru-
Genis. 2. ir a fortaleza delle; serpens autem callidior

Difficultoso para ser vencido estaua
o castello do monte Romano, onde se edifi-
capitolio, cou o capitolio; porem o q̃ as armas não podião
conseguir alcançou o manhoso ardil, de huã
falsa promessa,

E para melhor se conhecer o dano desta
manqueira, e a malicia destes mancos, aduir-
tasse o q̃ o diuino Platão disse: propter, Plat. in lim.
hoc datus est nobis sermo, ut præsto forent
mutuæ voluntatis indicia, porq̃ aos racionaes
se deu o poder de falar, foi para por as pala-
uras se alcançar cõ facilidade os vultos, ocultos
da vontade; de manr.ª q̃ naturalmente

UVA.BHSC

sente a lingoa demostrar o coraçaõ, nota-
uel logo a malignidade dehũ falso, pois pre-
uerte cõ o engano dissimulado no peito a mes-
ma disposissaõ da natureza, e quanto mais
calificadas forem as pessoas na qualidade
e lugar, tanto mais crescerão as malign
dades de proceder cõ engano, como disse Thu-
uidides: fraus enim in omnibus fœda est, tum
uero in ijs qui maiori sunt dignitate præ-
diti fœdior est, quam aperta Violentia, Thucd. lib 4.

Outros mancos Voluntarios Eá tam-
bem q̃ osão no interesse, quebrando a inteire-
za q̃ devem por o Respeito particulas
de sua agencia, o profeta Dauid mui a psal. 25.
letra dezia destes in quorum manibus iniqui-
tates sunt dextera eorum repleta est mu-

UVA.BASC

muneribus, andão em companhia as quebras,
do bom procedimento cõ a aceitação do inte-
resse; O Spirito Sancto; Munera de sinu
impius accipit, ut peruertat semitas iudicij
nos caminhos direitos da justiça fazem
naufragio, os q entendidos procedem na admi
nistração della, q bem a letra declarou os
males destas manqueiras; o profeta Isaias
quando falando das ruinas dellas disse;
principes tui infideles socij furum, omnes,
diligunt munera sequuntur retributiones,
os poderosos dis Ds, os monarchas gran-
des, e Illustres perderão a fé, e cõ os nau-
fragios q nellas fizerão são companhei-
ros dos piratas, e q causa amão todos

prouerb. c. 17

Socii

Isae. c. 1.

UVA.BHSC

as dadiuas, e deixão leuarse do interesse dellas:
sequuntur retributiones, assy o explica o padre
são Cyrilo Alexandrino in Isayam cap. 1.
Lib. 1; porq̃ ~~[illegible]~~ prender a Vontade ao ap-
petite de possuir bens, atar o desejo a pretencão
do ajuntar interesses, q̃ fé não há de atropellar, o
diuino Paulo, quam quidem appetentes erraue-
runt à fide, em q̃ barrancos não darão consigo
de q̃ ruinas não serão causa, e a q̃ danos não
darão principio, companheiros dis o nosso pro-
feta dos piratas, e cõ razão, q̃ peores são ajn-
da, q̃ estes, porq̃ o pirata se tira a fazenda dei-
xa a Vida, e se tira a Vida, não chega a hon-
ra; e hũ interessado atropellar, não os mereci-
mentos q̃ há para tirar a fazenda a quem
pertence, e a dar a quem nella não tem di=

D. Cyrill
Alex. lib. 1
in Isai. c. 1.

UVA.BHSC

direito, mas atreuesse a chegar muitas vezes a honra, e ao ser della, q̃ como disse o principe da poesia, a tudo fas ter ousadas confiancas este baixo interece,

Virg. Æneid lib. 3.

Quid non mortalia pectora cogis,
Auri sacra fames,

E Euripides galantemente falando dos Deoses falsos, disse q̃ te estes sendo na sua opinião diuinos manquejauão deste Respeito; persuadere dona etiam Dijs fama est, q̃ não sey, q̃ tem as mayores razões do mais calefica do merecer, q̃ se faltou a do dar, não chegão a sortir o effeito, q̃ se lhes deue,

Eurip. in Medea

ipse licet uenias musis comitatus homere
Si nihil attuleris, ibis homere foras,

UVA.BHSC

Ouid. lib 2 de arte amandi

Disse o famoso Ouidio; Não há Valor
não há esforço, não há prudencia, não há enten-
dimento, não há talento, E partes, q̃ obrigue
a aceitação de hũ intereceiro, se o alimento de
seu interece lhe falta; E não acompanha
as mayores partes de que merece estimações,

Isai. c. 5.

Isayas, qui iustificatis impium pro muneri-
bus, et iustitiam iusti aufertis ab eo, che-
gão os cobicosos intereceiros, obrigados do
interece dar credito aos culpados para serem dig-

D. Cyril Alex. lib 1 1. cap.

nos de premio, E culpar os benemeritos para se
lhes imputar castigo; E Ezechiel em nome
de D's, o dizia, munera aceperunt apud te

Rup. tomo 1 lib 1 in Isa. c. 25.

ad effundendum sanguinem, E sentido D's
destes procedimentos, dizia por o seu profeta
Mi-

Virg. Aneid. lib. 3.

direito

UVA.BHSC

Ezech. c. 22.
Mich. c. 3.

Micheas, principes eius in muneribus iudicabant, et sacerdotes eius in mercede docebant, et prophetæ eius in pecunia diuinabant, como dizendo, chegarão as Ruinas deste pouo, ao estado mais a Ruinado dellas; os podentados, e poderosos delle, Vendião a justiça a preço de dadiuas, os eclesiasticos, e ministros da igreja, ensinauão, obrigados do q̃ se lhes daua e os profetas chegauão a profetizar por o respeito do dinheiro; trabalhosas manqueiras, insofriueis infirmidades, porem o q̃ mais insofriuel he se faltar nas cortes, e nos Reinos, hũ Micheas, q̃ cõ liberdade as publique, e as estranhe, ou para q̃ diga mais ao certo, auer quem applique os ouuidos, as prudentes,

Rup. lib. 2. in Mich. tom. 1.

UVA.BHSC

aduertencias de quem bem sabe aduirtir, e de que
bem pode reprender; e encaminhar, bem adezia
Job. c. 26. o Sancto Job: nõ te ergo superet ira, ut aliquem
opprimas, nec multitudo donorum inclinet te
não vos vença aira para obrigado della oppri-
mirdes a alguem, ne vos a flebate o coraçaõ, a
multidão de dadiuas, donde se aduirta, q̃ não sem
muita causa ajuntou os effeitos da paixaõ cõ os
do interesse para mostrar cõ isso, q̃ se aira cega
atropellaua a razaõ, o interesse cubiçoso a vas-
salaua o discurso, e se aira vencia o acerto
cõ ainsolencia, o interesse prevaricaua o bom
procedimento cõ o appetite cõ excelente stilo
mostrou ao claro o profeta Dauid as conue-
niencias de viuer longe destas quebras, e os
desacertos de estar entregue aos desatinos
del-

UVA.BHSC

Prouerb. 15.
~~psal~~ 15.

dellas, quando disse conturbat domum suam
qui sectatur a Varitiam, qui autem odit mu-
nera Viuet, aquelle q̃ segue os caminhos de
seu interesse preuerte o bom gouerno de sua
casa, e quem caminha longe desta dependen-
cia, este Viue, este he o q̃ só merecẽ nome
e a quẽ se deue a estimacão toda, Viuent
porq̃ o q̃ fas naufragio na tempestade do inte-
resse proprio, conturbat domũ suam; este
pereceo, e sepultouse no mar de suas in so-
lencias, e cõ entregar a liberdade a jurisdi-
cão do dinhr.º, perdeo todos os quilattes
de seu ser, q̃ se o melhor de hũ ministro he
a liberdade, quem Vende esta, e se constituir
seruo de sua cobica, cõ Verdade se podera

UVA.BHSC

Ulpian lib 40 pandect tit de stat libert c. 9.
Gilbert in Adagijs cent 2 Adag. 14 instituta per quas person - §. item nobis

dizer, q̃ lhe faltou o ser mais essencial de seu mesmo ser, q̃ bem choraua esta troca Vlpiano quando disse; non bene pro toto libertas Venditur auro, q̃ pouco Val todo o ouro do mundo, e q̃ muito a liberdade dos homẽs desigoal troca, dar por dinheiro limitado, o q̃ não tem Valia para ser comprado.

Outra especie de mancos Voluntarios, ha q̃ o são no Valor de inteiresa, q̃ deuẽ aos lugares em q̃ estão ocupados, obrigandosse para preuer ter as obrigaçoẽs, q̃ tem do Respeito particular de seus acrecentamentos executando, por a Valia do q̃ mais pode, o q̃ menos deuẽ, Julgando cõ medo do poderoso, o q̃ mais ouuerão de Recusar, bem o ensinaua Eliu, quando dizia; qui nõ accipit personas principum ::

Job. c. 34.

ponhão

UVA.BHSC

ponhão os olhos da consideração os ministros a
cujo cargo está a administração, das Respubli-
cas, e o gouerno dellas; na bondade de Deus
exemplo de todas nossas boas obras; e delle
aprendão a desprezar poderosos a atropelar
Valias; porq̃ só elle as sabe a Vassalar, qui
nõ accipit; O Spirito santo Reprendendo di- prouerb. c. 18.
go reprouando, estas dependencias, dizia acci-
pere personam: impij nõ est bonum, ut declines
a Veritate judicij, Respeitarão q̃ he mais po-
deroso para desencaminhar a inteireza do pro-
cedimento não he acerto, he desconueniencia
mui deonhecida, e no capº 24. amplifican- prouerb. c. 24.
do mais a sentença disse, cognoscere perso-
nam in iudicio nõ est bonum, q̃ trabalhosa
Ruina por no lugar donde deue auer a ma-
yor izenção, os olhos no Respeito de

UVA.BHSC

quem poderá ocasionar mais utilidades; e no ca-
prouerb. c. 28. pitolo 28. qui cognoscit in iudicio faciem
nõ bene facit donde o sabio ecclesiastico falan-
do cõ os ministros lhes dizia; noli quærere
fieri iudex, nisi valeas uirtute irrumpere
eccles. c. 7. iniquitates ne forte extimescas faciem potentis,
et ponas scandalum in æquitate tua, naõ
queiraes ser Julgador sempriim.^o estardes
mui certos no valor cõ q̃ aueis de estranhar
insolencias, porq̃ quem naõ hé animoso, qui-
cá, q̃ peruerta o d.^to da Justiça por temor
de se congraçar cõ os validos q̃ por isso D.^s o
encomendaua a seus ministros, quando dizia
Leuit. c. 19. non consideres personam pauperis, nec honores,
uultum potentis iustè iudica proximo tuo;
procedei taõ inteiros, q̃ ne vos cause compaixaõ
a

UVA.BHSC

a miseria do pobre, nem vos atemorize o poder
do Rico, julgai cõ igoaldade a todos; e dos
Merecimentos de quadahũ fazei causa
para pronunciar a Sentença, q̃ he certo in-
felicidade grande, q̃ o humilde perca a Justiça
porq̃ o pleito he entre o poderoso, q̃ o misera-
uel não tenha direito porq̃ a causa he entre
o Rico, q̃ só os q̃ valem alcancem despacho
e q̃ os q̃ não podem o não tenhão, q̃ so aos
validos se facão fauores; e aos q̃ o não são
se negue o diuido: Mas q̃ desatinos se não
hão de esperar de ministros q̃ procedem cõ o te-
mor dos homẽs, cõ Receo dos q̃ podem; di-
zia Cassiodoro, nescit enim personas respi-
cere, qui meram cogitat æquitatem; quem
procede liure na inteireza de seu cargo,

Cassiod. lib. 2. epist. 13.

UVA.BHSC

não se leua do respeito alheo que gouerna izento
no procedimento de seu gouerno, não o abalão po-
deres de quem val, nescit enim personas recipere respicere
qui meram cogitat æquitatem, ~~quem procedere~~
q̃ quem dos Respeitos dos homẽs se obriga, quem nas
dependencias delles fas naufragio para desencami-
nhar o acerto em q̃ desattinos não será complice
e de q̃ Ruinas não será causa, q̃ largar o te-
mor a Ds, e recear aos homẽs, he certo caminho
de desacertar a conueniencia; Reparou Chri-
sologo sobre huãs palauras, q̃ o euangelista
são Matheus descreue, contando os successos,
da morte do grande Bautista, dizer o
texto, q̃ querendo Herodes tirar a Vida ao di-
Math. c. 14 uino percursor, q̃ temeo ao pouo, et Volens il-
lum occidere, timuit populum; donde o grande
padre

UVA.BHSC

D. Pet. Chry ser. 127

padre dis estas palauras; facile deuiat a justitia qui in causis non Deum, sed hominem pertimescit, por certos se podião esperar todos os desmanchos no gouerno de herodes; e por certissimo auer de cometer a insolencia de tirar a Vida a hũ Varão, q̃ tantas Verdades lhe dezia, e q̃ cõ zello tão santo o desenganaua, porq̃ quem no dilicto, e no roim procedimento auendo de temer a Ds, temes aos homẽs, e os Respeita, não se pode esperar delle q̃ em nada acerte, donde El Rey dom Jaime de Aragão primr.º deste nome o q̃ Maes encarecidamente deixou encomendado a seu f.º dom P.º foi q̃ temesse a Ds e seus castigos; e El Rey dom Afonso o Sabio encomendaua cõ grande efficacia publicando a importancia do temor de Ds

gomet mic des in eius hist lib 20

UVA.BHSC

Cic. lib. 1 de deornat

E o Orador Tulio disse excelentemente pietate aduersus Deos sublata fides, etiam, et Societas humani generis, et una excelentissima Virtus, iustitia tollatur necesse est, naõ pode auer procedimentos iustificados se o respeito deuido a Ds se alhea delle, e se tributa aos homẽs q̃ he infaliuel perecere as mayores conueniencias se se lanca maõ deste desacerto, e assy dezia o sabio ecclesiastico noli quærere à Domino ducatum, neq̃ à Rege cathedram honoris, naõ Vos obrigem as esperancas de q̃ o poderoso Vos dará lugares, ne Vos Vencaõ os desejos de q̃ o Rey Vos honrará para q̃ obrigados destes respeitos, quebreis a inteireza do q̃ a Vossa obrigacaõ deueis de

Eccles. c. 7

ducatũ

goardar

procedei Liures, gouernai isento, julgai sem
Respeito, falai cõ Verdade, desenganai sem
lisonja, nada Vos uenca, tudo Vencei, nada uos
conquiste, conquistai tudo, q̃ este he o acerto
q̃ bem pintou todas estas partes necessarias,
ao Varão Liure de dependencias; Marcial
naquella sua celebrada oda quando disse,

Iustum, et tenacem propositi Virum.
Non ciuium ardor praua iuuentium
non Vultus instantis tyranni,
mente quatit solide, nec aubta
dux inquieti turbidas Adriæ,
nec fulminantis magna Iouis manus
si fractus illabatur orbis,
impauidum ferient Ruinæ,

Martial lib. 3. od. 3.

Todo o maior poder seja pouco para fazer

UVA.BHSC

acouordar o Valor q̃ conuem, e nada se igoale em forças as de Vossa fortalesa gentilmente vem aqui o q̃ Tulio disse falando mui a letra desta materia, qui magno est animo, atq̃ forti, omnia quæ cadere in hominem possunt, despicit, et pro nihilo putat, atq̃ iste vir altus, et excellens magno animo vere fortis infra se omnia humana ducit, não há cousa q̃ hũ Varonil peito não despreze por goardar inteiresa, tudo o animo forte atropella por se mostrar isento, e os majores augmentos de suas melhoras cõ major facilidade a Vassala que hé animoso; Oracio disse, q̃ este ministro forte, e Liure se auia demostrar cõ igoal animo aos Reuezes Rigurosos, como cõ alegria festejar as fe-

Cic. 3. de finib.

UVA.BHSC

as felicidades de suas Venturas,

Horat lib 2 carm od. 3.

æquam memento rebus in arduis
seruare mentem nõ secus in bonis,
ab insolenti temperatam lætitiæ,

Senec. lib. 10. epist. 72.

Que como aduirtio o philosopho Seneca non mirum est in tranquilitate nõ concuti illud mirare ibi extolli aliquem ubi omnes deprimuntur ibi stare, ubi omnes iacent, não se deue admiração ao q̃ se não aballa na bonamca, mas muito hé para admirar quando no lugar donde todos são abatidos, auerque se leuante, e auerque proceda animoso, donde todos fazem naufragio, donde digo q̃ a ex-

UVA.BHSC

excellencia do ministro não está em ser-
inteiro; e constante na igoaldade da
Justica quando em as bonamcas, mas quando
o for entre as tempestades do Respeito, e
entre as aduersidades da dependencia, q̃ he
cousa tão importante, e conueniente a liber-
dade em quem gouerna os Reinos, e tem a
seu cargo a administracão delles, q̃
achou Salustio q̃ só cõ a Vida se auia
de acabar a liberdade; nemo bonus, nisi
cum anima simul amitit libertatem
Virgilio no outauo liuro de suas Anea
das fingio huá cousa mui adequada
a este discurso, e foi a Herilo dizen-
do delle q̃ tiuera tres almas em razão das
grandes

Salust in coniurat Catilin.

UVA.BHSC

Forcas q̃ este homẽ tinha poro q̃ auendolhe
de tirar a Vida Euandro para Vencello
foi necessario darlhe tres Vezes a morte

Virg. lib. 8. Æneid.

et Regem hac Herilum dextra sub tartara misi,
nascenti aui tres animas fero uia mater
(horrendum dictu) dederat terna arma monẽda
Teræthos sternendus erat cui tunc tamẽ omnes
Abstulit hæc animas dextra, et toti dẽ exuit armis,

Digo pois q̃ se as forcas de herilo erão taes
q̃ para as perder de todo foi necessario, q̃ as
tres Vidas, q̃ lhe atribue se lhe tirassem cõ
tres mortes; assy he bem q̃ a fortaleza
a liberdade a izencão, e inteireza dos

UVA.BHSC

grandes dos ministros, E superiores se per-
ca só cõ a Vida, e q̃ emquanto gouernarem
e Regerem procedão Liures, e sedem a co-
nhecer inteiros, temendo os danos de hua
tão perniciosa manqueira, como he a do per-
uerter a Justica por os Respeitos, trocer o dr.to
por o poder, e muito mais a perpetua a cu-
sação de huá conciencia, q̃ como ferida
clama, como lá o disse Cornelio tacito,
ut mobiles sunt ad superstitionem percussæ
semel mentes; e o poeta Juuenal muy a o
claro;

Cornel tacit lib 1. Annal c. 7.

Quos diri conscia facti
mens habet attonitos, et surdo uerbere cædit

Juuenal Saty. 13.

E q̃ por a segurança do q̃ deue assy, e a seus
postos.

UVA.BHSC

postos, e lugares Recebão como esforçados muitas mortes como Herido, q̃ mayor Vencimento Eé ser intr.º perdendo por isso a Vida do q̃ Viuer por ser respectiuo, e mais tem de Victoria o acabar por Luire do q̃ de trofeo, o ter Vida por lijongeiro,

Outros mancos há tambem, q̃ não o sendo os fazem ser contra sua Vontade, nestes Eá Variedade de especies,

Hũs q̃ tendo Valor, esforço, e animo, para cometter as mayores emprezas, e fazer os mais difficultosos asaltos os faz ser mancos, as impossibilidades no premiar seus merecimentos, q̃ como,

UVA.BHSC

disse Juuenal,

Juuen. Satyr. 10.

Quis enim Virtutem amplectitur ipsam
præmia si tollas,

Quem auerá, q̃ queira fazer feitos heroicos
e dignos de nome, se os premios faltarem
os filhos do Zebedeu, quando ambiciosos
chegarão ao Redemptor, e por rogos de
sua may, lhe pedirão os lugares de seu reino
assy o da mão direita, como o da esquerda
Respondeo-lhe o senor, q̃ apetecia q̃ fazi-
ão era indigna de despacho por nescia;

Matt. C.

nescitis quid petatis; mostrando nisto aos
principes, q̃ ia mais auião de seruir
a porta ao premiar, por não difficultar

cõ Isso o caminho ao merecer, porq̃ se dera
conforme ao opiniaõ de saõ Cyrilo aos dous;
requerentes o q̃ pediaõ, daua tudo o q̃ tinha
para todos, e pello mesmo caso, q̃ se fa-
zia impossibilitado para dar aos outros
selhes impedia o meo de poderem mostrar
merecimentos; como gouernador sabio reme-
deando o damno, lhes nega o despacho a pre-
tencaõ do premio, e os remete ao caminho
do merecer, potestis bibere calicem,

q̃ só cõ os premios se alentaõ as espe-
rancas para se merecer cõ animo donde
saõ Jeronimo, omne opus leue solet
fieri cum eius pretium cogitatur, et

D. Eier. tom 9 epist 1 q̃ est ad Demetriadẽ

UVA.BHSC

Spes premij solatium est laboris, aq maio-
res difficultades facilita a lembrança
da Remuneração, e aos mayores tra-
balhos fas engraçados a Vista do pre-
mio, muito sofreo Jacob, m^to seruio, e
cõ tudo dis a diuina escritura, q̃ o dila-
tado curso de quatorze annos, lhe pare-
Gen. C. cerão momentos de breues oras, porq̃ ti-
nha a Vista o premio de seu trabalho
o fim de seu merecimento, excessos gran-
des forão os de Dauid; desigo aes en-
contros; assy o do gigante como o dos fi-
Regi. c. 17 libteos, e cõ tudo a todos fes rosto, nada
acouardou

UVA.BHSC

acouardou seu animo, e Valor, porq̃ auista
Reg. 1. 18. do premio de Michol tudo se facilitaua
Job. c. 7 nada era impossiuel o sancto Job. mui a le-
tra disse; et sicut mercenarius præstolatur,
finem operis sui, o q̃ trabalha, e o q̃ merece
nenhũa outra cousa considera para aliuio de
seu trabalho mais, q̃ o premio, e a remunera-
cão delle finem operis sui, como bem o explicou
D. Greg. lib. 8. moral c. 7 o padre são Gregorio papa expondo o lugar
em seus moraes, q̃ como cousa tão necessaria
disse Democrito, q̃ o premio, e o castigo erão
Deoses, e preguntando a Theophrasto, q̃
Plut in Apo pth. cousa auia, q̃ melhor podesse conseruar as
Respublicas, respondeo q̃ a pena, e a Re-
muneracão; e Socrates en confirmação

UVA.BHSC

tunc ciuitas rité gubernatur cum boni inui-
tantur præmijs; et injusti dant pœnas; entaõ
Hé a certado o gouerno das cidades, quando
aos bons naõ faltaõ premios para alento de
seu bom procedimento, e aos maos castigos para
emmenda de seus crimes, donde disse tambem o
Orador Tullio, q̃ naõ podiaõ os Reinos conser
uarse bem; se nelles faltassem merces, para
benemeritos; e castigos para insolentes, e
escreuendo Plinio a Trajano, lhe dizia
q̃ os premios, e os castigos, faziaõ bons &
maos aos homẽs; o Apostolo saõ Paulo, tra-
tando da genorisidade cõ q̃ animoso atropela-
ra Moises as Venturas, q̃ liberaes selhe, offe-
reciaõ no Egipto, dis q̃ o esforço foi grande

Cic. lib. d̃ natura Deorũ 3

UVA.BHSC

ad. heb. c. 11. 16 — grande, mas q̃ a causa não foi pequena, aspicie-
bat enim in remunerationem, porq̃ cõ os,
olhos postos no premio, infaliuel, lhe ficaua fa-
cil o Vencer o mais difficultoso; e conquistar
o mais a Riscado; Tito Liuio, eo impendi
Tit. liu. laborem, et periculum, unde emolumentum
atq̃ honos speretur, nihil non eggressur os ho
mines si magna conatis magna præmia propo-
nantur magnos animos, magnis honoribus
fieri; não há obstaculos, não se dão contro-
uersias, Riscos, e perigos, q̃ não conquiste o es-
forço dos homẽs, a Vista do premio honroso
de seu trabalho, hé facil o padecer, hé aliuio o
pelejar; hé gloria o perder a Vida; e hé tro-
feo o ser animoso entre os maiores pe-

UVA.BHSC

perigos, q̃ como disse o philosopho Sinecio ao
Emperador Arcadio cõ o fauor de hũ Rey
premiando, não he possiuel darense escacesas
no derramar sangue por elle, q̃ então há maes,
prodigios de esforço do q̃ a Varos de Valor,
quis enim laudante Rege, sanguini parcat
suo; A Tantalo sendo Rey de Corintho cas-
tigarão os Deuses, porq̃ tendolhe comunica-
do certos segredos os descubrio, e publicou a os
homẽs, e deste parecer, são Diodoro Siculo,
são Flugencio, e Luciano; e por castigo, sen-
do leuado ao Inferno o meterão em o Rio Eri-
diano, onde dandolhe as agoas delle pella
barba, e tendo por cima da cabeça aruores,
cõ excelentes fruitos quando se queria Va
ler

fines ad Arcad.

Horat lib. i
ser. sat i
Virg. georg 3.
Ouid 2.
amor eleg 2.
Homer odi 1,
lib. ii -

UVA.BHSC

Valer das agoas lhe fogião, e quando lan-
mão - carmão das fruitas se leuantauão as ar-
uores,

Alciat. Emblem. 84. Heu miser in medijs sitiens stat Tanlus undis.
Et poma esuriens proxima habere nequit;

Donde se Vê a insolencia grande, q̃ se
comettem em negar cõ dificuldades o premio, a cometera
que o tem merecido pois se executa cõ os
merecimentos; o mesmo castigo q̃ os Deo-
ses derão a Tantalo por delicto: estaua
Tantalo entre a agoa, e não lhe aprouei-
taua estaua junto aos fruitos das ar-

UVA.BHSC

amores, mas não gozaua delles, partici-
paua cõ a vista, porem não chegaua cõ a
posessão; e este é o maior Rigor, q á
maldade de todo o crime se pode dar,
este se dá aos q mais merecem, quando
cõ Impossibilidades Seus negaõ o despacho
q Seus foi dirido pois estando por seu
Valor; e procedimentos delle a Vista
do premio merecido, Vendoo o não alcançaõ

[redacted]

: crueldade grande
igoalar o merecimento cõ a culpa, cabi-
gar

castigar o bom procedimento do modo q̃ o
vicio; o diuino Platão considerando es-
te castigo Tantalo, disse q̃ o mesmo era
Tantalo quasi Talantaton, q̃ quer di-
zer infelicissimo se Ventura, pois
se Platão achou ser Tantalo infeli-
cissimo por não alcançar o q̃ queria quan-
do culpado, como não direi eu, q̃ são mais
q̃ infelicissimos os homẽs, q̃ cheos de mereci-
mentos padecerẽ as penas de Tantalo cas-
tigado, q̃ se Cyro não comia te ter bem
trabalhado; E guardando a mesma Re-
gra cõ seus cauallos, lhes mandaua dar

Plat in Cratil.

xenoph. lib. 8. de pæd. Cyri.

UVA.BHSC

de comer depois de bem o terem merecido por
achar q̃ só antão se deuião premios quan-
do auia merecimentos conforme o diuino,
texto in sudore Vultus tui Vesceris pane Genes 3.
tuo; Bem se infere hũa consequencia
e he q̃ se fazer merces sem merecimentos he
injustica deixar merecimentos sem merces,
he tyrania, aja premios para os q̃ merecem
despachassem aos q̃ cõ seu Valor tem mere-
cido honras, q̃ cõ estas todos melhorão, to-
dos se alentão, e não há quem não se atre-
ua ainda ao mais dificultoso; senão Vejasse
das historias da India; q̃ forão os maes
benemeritos seruicos, q̃ Vassalos fizerão
a Reis,

UVA.BHSC

a Reis, quem obrigou a hũ dom francisco de
Almeida Vice Rey della a tantas batta-
lhas, donde cõ animo invencivel venceo aos,
inimigos de sua fé; e Rey ficando sempre
Victorioso quẽ ao asombro de Valentia o fa-
moso Afonso de Albuquerque para empren
der cousas cõ q̃ asombrou o mayor Valor, que
ao insigne, e animoso Conde dom Vasco
da gama para cõ tanto gosto passar deste
Reino áquellas partes tão remotas fazen-
do tremer de medo ao Occeano Indico, quan-
do terceiraves Veyo de Portugal, e outros
innumeraveis de q̃ os livros estão cheos, tra-
ziaos os desejos dos Reis, as merces, as
honras, e acrecentamentos, q̃ estas não só

despachos

UVA.BHSC

são premios de que merece, porem alento de
quem há de merecer, e por conclusão são di-
uidas dos Reis, e faltarẽ os Reys o principes
e os monarchas cõ q̃ o deuẽ, não premiarẽ a quẽ
tem direito, e negarẽ os despachos a que são
de justiça, he darẽ ocasião a todos, q̃ de saõs
sejão mancos, q̃ se impossibilitem para o ser-
uirẽ, Claudorum, bom exemplo daua o Em-
perador Titto, o qual sendo mui grandioso
em fazer merces; e reprouandolhe os seus
o procedim.to por ser tão uniuersal, respon-
deo, nullum debere tristem ab imperatore
discedere, não conue q̃ do principe Venha
ninguẽ se o q̃ pretende, satisfeito de
seus.

Eutrop. hist Rom. lib 7

UVA.BHSC

seus seruicos, e pago de seus merecimentos,

Outra especie de mancos há, q̃ os fas ser os receos q̃ tem de poder faltar para a Valiador do q̃ Merecem, quem bem saiba, q̃ cousa são merecimentos, e não há duuida, q̃ se acerteza de ser bem a Valiado, dá animo para merecer, a euidencia de ser a aualiacão desigoal tira Vontade: De Jullio Cesar disse Cicero, q̃ a rezão de tanto conquistar, fora porq̃ igoalmente trabalhaua cõ seus soldados; Julius nunquam legitur iussisse iteil luc; sed uenite huc; participatus enim cum duce labor persuadetur, militibus minor: nunca mandou trabalhar, sempre acompanhou aos q̃ trabalhauão, donde

Cic.

UVA.BHSC

posto q̃ o intento de Cicero he mostrar como
a companhia dos Reis anima, e esforça aos
Vassallos para as mais difficultosas empre-
zas, cõ tudo ej de dizer, q̃ o Valor cõ que
Julio conquistou, não procedeo sómente, de
sua presença, quanto para alentar cõ elle
o esforço dos seus, mas q̃ Juntamente teue
principio em Verem os soldados, q̃ quem
auia de aValiar os merecimentos de seu tra-
balho para o premiar, era o mesmo q̃ experi-
mentaua os Rigores delle, e sabia em sy,
o q̃ Valia o merecimento Venite hui par
ticipatus enim est, porq̃ mal há de aualiar
o q̃ Valem pelouradas, ~~[illegible]~~ ~~uiuer~~
~~[illegible]~~ mal sabera de ~~feridas~~ feridas, quem nunca

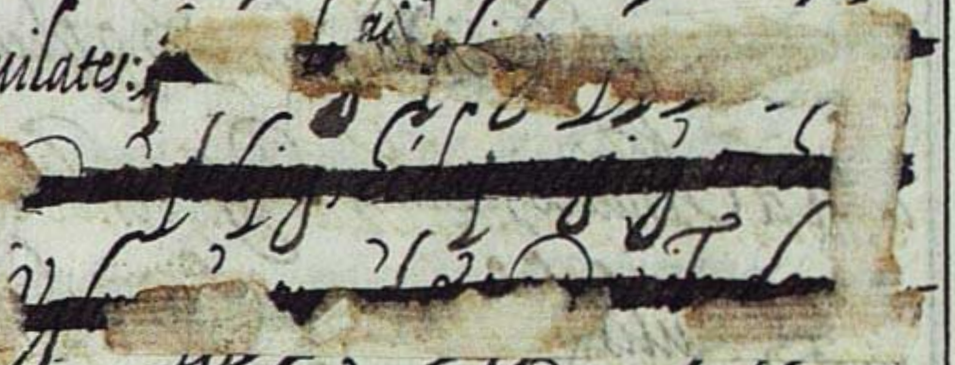
UVA.BHSC

numca pelejasse, mal julgará de assaltos, de em-
boscadas de saidas de Riscos, de perigos, que
não exercitar esta Vida, Sinesio o philosopho
disse a Arcadio; omnes Rege teste atq3. fin ad Ar-
cad imp.
in eius oculis laborare amant, não há quem
tendo por testemunha de seu esforço a presença
de hũ principe, senão anime para affeiçoado-
se o brigar a ter por fauores os mayores Riscos,
do trabalho mais a Riscado, e os nõr Rey
dom João o 2º. dezia mto necessaria cousa
me foi Vestir as armas para conhecer os ho-
mẽs a q̃ deuo fazer merci; tendo para sy, q̃
na presença cõ q̃ Valeroso os acompanhara Rez C.14.
animosos, lhes espertara a ousadia para os

el agoa
dela cister
na de belen

UVA.BHSC

conhecer esforçados, e q' seu Valor se animaua
no conhecimento q' Viaõ em seu principe de
seus quilates:



ros, q' só quem sabe, q' cousa saõ trabalhos, se
compadece de quem os padeci, e só quem sentio,
miserias se lastima de que as senti. O Rico
auarento, quando entre as flammas do eterno
fogo sentia o mal de seus rigores, diz, o Sa=
grado texto, q' leuantando os olhos Vio a
Lazaro, q' descansaua em o seyo do patriar- Luc. 16-
cha Abraão, e querendo alcançar remedio
para os males, q' o atormentauaõ, clamou
a Abra-

UVA.BHSC

Abrahão rogando lhe muito quizesse mandar a Lazaro, q̃ baixasse cõ hũa gota dagoa para lhe refrigerar a lingoa, q̃ sumamente o molestaua, mitte Lazarum, donde cesto, considerado bem a pretenção do Rico, e aduirtindo a pessoa, a que pedia o remedio, parece q̃ desacertou na petição; e q̃ errou a conueniencia della; por q̃ seo Rico tratara a sómente de q̃ Lazaro lhe trouxesse hũa gota de agoa para cõ ella reparar os ardores da lingoa, o melhor caminho era pedir, ao mesmo Abrahão quizesse baixar adarlhe este alliuio, q̃ como senhor da quelle lugar melhor o podera socorrer no aperto, q̃

UVA.BHSC

Lazaro, e cõ tudo este insolente auaro
se Val de Lazaro, e não de Abrahão
mostrando nisto muita prudencia, e o
mayor acerto q̃ podia eleger, tinha Abra-
hão sido rico, e tão prospero dos bens
da terra, q̃ não soubera, q̃ cousa fosse o
Rigor da fome, ne o tromento da sede
e quem não soube do mal dos miseraueis
mal se pode compadecer das miserias
delles, e assy deixando a Abrahão
se remette a Lazaro porquem yá pas-
sara o tromento da sede, e da fome
e delle se Val para Reparar o q̃
padecia, achando q̃ só quem soffreo
expe-

UVA.BHSC

experimentou rigores, he capas de sedoes
de quem os padece, mitte Lazarum, re-
paro foi do padre são gregorio papa por
q̃ razão Christo nosso ~~[illegible]~~ Redemptor
auendo de entregar o gouerno de sua igre-
ja ao principe della são pedro; premi-
tio q̃ caisse nos damnos, e quebras da
negacão; porq̃ pareceu, q̃ a melhor conue-
niencia, e a mais selecta razão de
estado pedia, q̃ quem auia de gouernar
e presidir aos outros fosse mais calefica-
do, e de mais exemplar Vida, e se
assy he como deixa Christo a Pedro
preuaricar a fé, q̃ lhe deuia, auendo o,

UVA.BHSC

decastigar cabeça de todo seu rebanho, Constituir

o sancto Responde ao intento deste po

lytico diuina menti, quod ni mirum mag-

næ actum esse pietatis dispensatione cog-

noscimus, ut ij qui futurus erat pastor, D. Greg. Hom. 21. in Euang.

ecclesiæ em sua culpa disceret qualiter

alijs misereri debuisset; foi lanço da pro

uidentia diuina, porq̃ como Pedro sen-

do principe da igreja auia de castigar

culpas de suas ouelhas, quis q̃ elle sou-

besse em sy o q̃ erão os males dellas pa-

ra q̃ como quem ya fora miserauel

em quanto peccador se compadecesse de

que o fosse, q̃ de males só sabe, que

ostem

UVA.BHSC

os tem padecido a miserias, só as sente quem
as padeceo, e do merecimento só entende que
soube merecer; e cõ a falta de boa dispoci-
são, nesta ordem tudo se a ruina, como se
melhorara se della se lançar mal, porque
Julgar da pas o q̃ a não entender; Julgarẽ
da guerra os q̃ a não Vivẽ, a Valiarẽ seruicos
quem os não tiuerẽ darẽ Vottos no despacho
do q̃ mereceo cõ as armas as costas, os q̃ se
despacharão por outros caminhos, he ocasi-
onar os damnos, e desencaminhar, os
acertos preparar as ruinas e alongar
as conueniencias: bem chorava Oracio,
estes descaminhos, tão conhecidos quando

UVA.BHSC

Falando dos q̃ queriaõ o lugar de poetas,
naõ sabendo fazer Versos dizia,

Horat lib 2 epist ad Augustum.

Nauem agere ignarus nauis timet abrotanũ ægra
Non audiet, nisi qui didicit dare qd medicoram est -
promittunt medici tratant fabrilia fabri
scribimus indocti, doctiq3 poemata passim

Senec. lib 1 de tranq. vit c. 6

Q̃ como disse o philosopho Seneca, male enim respondent coacta ingenia, reluctante natura irritus labor est, naõ pode ser q̃ os talentos ocupados fora de sua propria applicacaõ procedã bem q̃ contra o q̃ he natural em quadahũ; he Vaõ todo o tra-

Cic. lib. de senect item ait.

UVA.BHSC

trabalho, & certo dizia Socrates, Vendo a seu discipolo Ephoro, mais aplicado a escre-
uer Historias, q̃ apleitear causas o tirou da doutrina de pleiteante, & pos em os Historia-
dores para escreuer Cronicas, & por esta ra-
zaõ Veyo a ser hũ dos mais famosos hysto-
riadores de seu tempo, aduirtasse pois o quan-
to importa julgar das materias, quem bem
as entenda; a Valiar as cousas que bem
as saiba, & ponhase a Vista aquelle conse-
lho tão importante de Seneca a Sereno,
considerandum est utrum natura tua agen-
dis rebus, an otio, & studio q3, et contem-
plationi aptior sit, et in eo inclinandum

Senec. lib. i de tranquil. vit. c. 6.

UVA.BHSC

quo te uis ingenij defert: porq̃ cõ o dispor os talentos em seus proprios lugares; e acomõ dar a todos ao q̃ prestão semelhorarão os procedimentos de muitos, e sararão as manqueiras de outros, q̃ estes receos tão certos de desigoal estimacão ~~[illegible]~~ a couarda-~~[illegible]~~, e co razão, q̃ como disse Oracio os de hua profissão são partes oppostas aos de outra e he obstaculo dos benemeritos; o animo dos incapazes; oderunt hilarem tristes, tristem, q3 iocosi,

Sedatum celes agilem, ynauiamq3 remissi

Horat lib 1 epist 2 ad sollium.

E o Orador Tullio, julgou por cousa mui injusta, q̃ avaliasse, o q̃ o benemerito merecẽ, o ignorantẽ, e nescio, na valia do mere-

UVA.BHSC

Cic. lib. 2 de finib.

merecimento: nihil turpius, quam sapientium Vitam ex insipientium sermone pendere?

Outros mancos há finalmente, q̃ os fas ser o pouco fauor, e o Roim tratamento dos grandes, e principes, Vendosse Vexados; cheos de descortezias, de Rigores de Vituperios, e afrontas, q̃ em o requerimento de seus seruicos padecem, e se o animo se acrecenta cõ beneficios, assy se afroxa cõ asperezas: Ds Nosso Senhor fabricando toda a composissão deste Vniuerso com palauras de sua boca; ipse dixit, et facta sunt, auendo de dar Vida ao homẽ, não lha deu cõ palauras, senão cõ affectos do coração inspiraçoẽs de amor: inspirauit in faciem Gen. c. 1.

UVA.BHSC

eius inspiraculum Vitæ, mostrando q̃ auida
dos pequenos se acquire cõ o coracão dos Reis
cõ o amor dos grandes; E he tanto o q̃ os bene-
ficios obrigão, q̃ resoluco são João Chry-
sost. Como por conclusão a Veriguada, q̃ a
rezão porq̃ Ds criara a terra fea fea, E
disforme, fora porq̃ como della auião de ter
tantos beneficios, os homẽs não sabendo ter
estes principios lhe atribuirião obrigados
delles o Respeito de Ds; ideo, ne ho-
mines ob usus necessitatem plusquam dignũ
est eam Venerentur ostendit, primum ru-
dem, et absq; forma, et in expolitam, ut
ne beneficia terræ telluris naturæ impu-
tes, sed ei tribuas, quod illam ex nihilo,
ut esset creauit ? q̃ como

D. Chrys hom 2 in genes.

UVA.BHSC

Clitou. lib. d Vera nobi lit c. 12.

que como disse Clictouco, nihil aque animos Eominum deuincit, gratiam q3 ducit, et allicit at q3 morum facilitas moderatio animis, æquabilitaꝰ, humanitas, et in omnes affabilitas; não Eá cousa q̃ tanto o obrigue; e renda coraçoẽs dos Eomẽs como o amor a affabilidade e beneuolencia, donde disse são Ioão Chrysostomo, q̃ os maiores rigores Vencião os pequenos cõ o amor dos grandes, e não auia difficuldades, q̃ não atropellassem; amor in legislatorem facilem, et gratam facit legẽ et si videatur aliquam Eabere difficultatem: escreuendo Binabatim do conselho del Rey de granada ao Rey dom Pedro o cruel certos auisos politicos:

D. Chrysos. Eom in psal iii,

UVA.BHSC

se dis; alegrai o rosto, e abrey a mão, e alcançareis o bem de ser bem quisto; donde disse Plinio, o menor longe, Valentior est amor ad obtinendum, quod velis, quam timor, não é forças dis Plinio, q tanto obriguem, e não há poder q tanto conquiste Vontades, como o amor a bene Volencia, a ella se rende, o q ao rigor senega, a ella se entrega o q a força se repugna; Eis, qui tuto regnare volent, summa opere nitendum esse, ut bene Volentia, non armis obtineantur, dis Periandro; q dava por conselho, q para os Reis bem segurarem os Reinos, e monarchias, não era neces-

sario.

Plin. Jun. lib. 8. epist. ad Max.

UVA.BHSC

Alex. ab. Alex. lib 2 c. 31 —

necessario armas offensiuas, nẽ defensiuas q̃ só as do amor bastauão, e deste mesmo parecer foi o philosopho Dião, e o aconselhou ao emperador Trajano; senão Vejasse o q̃ pode a Afabilidade de Costantino Magno, pois Vindo a seu Reino m.tos embaixadores se lhe afeicoarão de manr.a q̃ se ficarão cõ elle; donde El Rey de Macedonia Antigono dizia, q̃ o amor, e Afabilidade fazia aos Reis, perpetuos em seus estados, e Reinos, como o refere Plutarcho, e o emperador Marco Aurelio, falando desta materia disse diuinamente; neque enim pecuniæ

Dion nice us d̃ instit princ. orat 32 —

Euseb d̃ Vit const lib. 4. c 7

Plut in mor lib Apophet Regu et imper.

UVA.BHSC

Vis, aut stipantia satellitum agmina tueri
principem possunt, nisi illi ipsi, quos regas
animum imperanti, benevolentiam que accommo-
dent; não Eá forças de dinheiro; sendo q̃ são
grandes, nẽ multidoẽs de goardas, q̃ possão
goardar, e defender ao principe, se elle naõ
Vsar de clemencia, e brandura, q̃ ella só
tem tanto lugar, q̃ tudo Vence: donde disse
excellentemente Terencio; errat longe
mea quidem Sententia, qui imperium credat
grauius esse, aut stabilius vi quod sit quã
illud, quod amicitia adiungit, mui erra-
do Vay a meu parecer (diz Terentio) quẽ
tem para si, q̃ Eá de fazer mais peepetua

Herod hist lib. 1.

Terenc. in Adelp. act 1. scen 1.

UVA.BHSC

perpetua a duracão de seu imperio cõ for-
cas do q̃ cõ Afabilidade; senão Vejamos
o q̃ conquistou de Hespanha, Scipião Va-
leroso, sendo afabil, & como abrgeitou
a Roma; & o q̃ cõ o mesmo teemo conquis-
tou o outro Romano Valerio, q̃ ainda, q̃
Annibal cõ grandes rigores conquistou
Italia, & Manlio, segundo o mesmo foi
Victorioso, cõ tudo não foraõ bem quistos
q̃ como disse o Orador Tullio; o medo não
goarda bem, o q̃ só deffende Ei o amor
& benevolencia; & Ennio disse,

Ennius. Quem metuunt, oderunt,
quem quisque odit perisse expetit,

lib. offic. 2.

UVA.BHSC

O poder, a Violencia, o Rigor, e a asperesa causa medo, mas o medo he aborrecido, e que se aborrece dura pouco,

Bem dizia xenophonte no seu Lyro non argentum, et aurum, sed amici Regnorum præsidia; Amigos, e não Riquezas de prata, e ouro, são os q̃ conseruão e defendem as Monarchias, e Reinos, e como só cõ amor, e a fabilidade se criem amigades, bem se vê a necessidade, q̃ os Reis tem de ser afabeis para ser amados, e beneuolos para ser queridos, q̃ como disse Plinio o menor, o principe poderá ser aborrecido de muitos, ainda sem elle lhe dar ocasião

xenoph. in Cyr.

UVA.BHSC

Plin iun in paneg ijr ad Traj imp.

occasião cõ odio; porem ser amado, sem q̃ elle ame, tambem hé impossiuel; potest princeps, odio esse, nõ nullis etiam si, ipse nõ oderit, amari nisi ipse amet, nõ potest, aja pois nos principes affabilidade, aja amor para obrigar, aja beneuolencia; e esta se conheça não só nos despachos, não só nas merces, q̃ fizerẽ mas nas palauras no gesto, e nestes exteriores, q̃ cõ isto auerá menos mancos, todos os siruirão, e nenhũ se negará para as mais arriscadas empresas, q̃ se o Roim tratamento emmanquecer, a benouolencia dá a animo, e se o disfauor fas mancos, a brandura dá valor; e para q̃ melhor diga não hé possiuel declarar o quanto obriga

UVA.BHSC

a a fabilidade, & a beneuolencia, porq̃ saõ
taõ suas forças para render vontades, q̃
só cõ a experiencia se pode alcançar dellas,
o q̃ a lingoa naõ declara; bem o disse assy
o famoso Orador Tullio, difficile est dictu Cic. lib. 2 offic.
quantum conciliet animos hominum comitas
a fabilitas q̃z sermonis; Vejasse o q̃ obri-
gou Marco Antonio, quando cõ suas
brandas palauras, teue força para embai-
nhar as espadas inimigas, sem derramar
sangue; (como bem) o disse Valerio,
Maximo, sermone eius & lapefacti distric- Valerio Max. lib. 8. c. 9.
tos iam, et libratos gladios cruore vacuos
vaginis reddiderunt, & de Hercules, q̃
teue taõ força, & galantaria, nas pa-

UVA.BHSC

Lucian in Dialog.

palauras, q̃ conta Luciano em seus dialogos, q̃ fingirão sairem lhe da boca huãs cadeas, q̃ prendendo os ouuintes pellos ouuidos os leuaua apossy; sejão pois tão brandas as palauras dos principes, q̃ a todos rendão tão beneuolas, q̃ a todos captiuem; imitando a afabilidade do famoso Alexandre, o qual vendo na guerra, ferido a seu capitão Lysimacho acodio a remedealo; e não tendo cõ q̃ lhe vedar o sangue, tirando da cabeça a Diadema Real, q̃ era hũa touca como turquesca o fescõ ella para ensinar aos Monarchas, q̃ para se manifestarem afabeis conuem por a parte a mesma autoridade Real,

Rhodig lib. 24 c. 6.

Pier. Val lib. 41 c. d̃ diadema.

UVA.BHSC

Capitt.º 6.º da Infirmidade dos Aridos,

A quarta, e ultima infirmidade, q̃ continha em sy a piscina era a dos Aridos, e secos; Aridorum; homẽs immoueis, q̃ não andão, e gente incapas de poder mouerse, não há pouco q̃ considerar na moralidade desta doença, em Respeito ao polytico: [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

UVA.BHSC

~~[illegible]~~

Sendo propria obrigacão sua apresarem-se no remedio, e dilatarem Ruinas delle, q̃ como disse Ouidio, he grande parte de ter melhoramentos apressa em acodir aos males e grande occasião de a Ruinar a dillacão, delhes aplicar o remedio;

Ouid. de Rem. amor lib. 1.

principijs obsta, sero medicina paratur
cum mala perlongas, conualuere moras,

~~e logo disse~~, q̃ sempre o cuidado em procurar os bens, foi grande parte do alcance

UVA.BHSC

delles, e o descuido em os não agenciar ocasião
cesta para faltarem, q̃ a letra falou o sabio
quando disse, quodcunque facere potest manus-
tua instanter operare, o q̃ explicando a inter
linial dis, dum dies est, dum tempus habes,
conuem a melhor conueniencia do q̃ mais de-
seja acertar ser cuidadoso no q̃ há de fazer
quando tem presente ao casião, e não dilattar
a execucão do q̃ importa, em quanto há tpõ: por
q̃ toda a falta na diligencia do remedio hé atra-
zar o caminho de o possuir, donde se alcança
bem o como os ministros, os grandes, e pessoas
a cujo cargo está o bem das Republicas, e
remedio das Ruinas dellas cõ a infirmidade
de Aridos para ~~faltar~~ auerem de faltar ao cuidado cõ q̃
deuem

Eccles. c 9. 10 -

UVA.BHSC

cõ q̃ deuẽ acodir a reparar seus males, as peorarão
e na diligencia cõ q̃ se apressarẽ a seus damnos
se acreditarão mal, notou são João Chrysosti- acreditarão
mo, q̃ aquelle nuncio Velox, q̃ a toda apressa
Vinha dar nouas ao santo Job dos infelices
socessos de suas ruinas, cõ q̃ o ceo o trattaua
prouar nos quilates da Virtude, era o mesmo
demonio, q̃ o persiguia; são suas palauras
ut quid putas dilecte, homo nõ erat, qui
hæc Job narrabat, sed ipse diabolus homi-
nis, speciem transformatus, q̃ a malicia deste
enemigo astuto, he não só prejudicar no bem
mas apressarse em publicar a execucão de
seus damnos, a este imitão, os q̃ para obra-
rem os das Republicas, forem solicittos,

D. Chrysost hom. de paci ent.

UVA.BHSC

e para suas melhoras descuidados, bem repre-
sentou a estes aridos, aquela figueira, q̃ o re-
demptor vio plantada em hũ campo, da qual
dis o texto q̃ tinha grandes ramas, aparatozas
folhas, e de muita ostentacão, e querendo
o senor valerse de seus fruitos, achou, q̃ os
não tinha, et nõ inuenit fructum in ea; m^to
há disto no mundo, apparatos, q̃ estão deno-
tando grandes fruitos, e utilidades; cõ tudo
se parecem assy a vista, ao chegar de per-
to, achasse q̃ era figr^a, q̃ alem de ser nociua
na sombra, porq̃ mata era sem fruitos, porq̃
tudo lhe ficara em Ramas, sentindo este
Monarcha esta falta, lancando hũa mal-
dicão á figueira a cecou para q̃ já mais
tornasse a Reuerdecer; Maledixit eam
et

Math. c. 21.

UVA.BHSC

et aruit, mostrando nisto, q̃ os ministros, em cuja protecão faltão fruitos para socorrer aquem necessita, he bem, q̃ por secos se conhecão e reputem; porem há muitos no mundo, q̃ escusão mal dicões para secar, porq̃ sua sequidão de fruitos, he tanta, q̃ por ella se conhece bem o quanto tem de Aridos, não se verá nestes o q̃ lá disse Horacio falando do amparo q̃ os pobres tinhão em se chegar aos poderosos, e Ricos,

Horat lib. 1. Epust Equit ad scenã

Si prodesse tuis, paulo q3 benignius ipsum,
te tractare velles, accedes sicius adunctum

São secos para zellare o remedio dos outros, ~~são~~ solicitos para agenciar o bem proprio; cuidão muitos q̃ o subirem

UVA.BHSC

aos lugares, o darlhes Ds os cargos graues,
da Republica, q̃ foi para nelles tratarem
de sy, e se esquecerem dos outros; sendo q̃
he a principal obrigacão de hũ ministro
ocuparse no commũ, e não se lembrar do
respeito particular; q̃ como disse o diuino
Platão, nullum nostrum sibi natum
esse sed ortus nostri, partem sibi patriam
Vendicare, partem parentes, partem amicos
nenhũ naceo para sy só; todos produzio
a natureza para serem Vtis á Republica
aos progenitores, e aos amigos; e o Ora-
dor Tullio; homines autem hominũ
causa esse genitos, ut ipsi inter se alijs
alij

Plat lib 36. epist 9. ad Archit tarent

Cic lib 1 offic

alij prodesse possint, nacem os homẽs para ser
de Vtilidade aos outros homẽs, e se ajudarẽ
hũs aos outros, donde infiro, q̃ se natural
mente he obrigação da ley da natureza
ser util o homem, a outro homẽ, e Valer-
lhe quem tendo esta obrigação por offi-
cio, o não fas, não só Vay contra o q̃ deue
a elle; Mas contra o q̃ deue as leis natura-
es, donde disse Cicero: populi utilitati,
magis consulere, quam Voluptati, fala-
ua das partes, essenciaes, e necessarias a hũ
perfeito ministro, e dos q̃ este deue ante
por á comodidade propria; o respeitto
Vniuersal da Republica ao interesse

Cic. pro Sylla-

UVA.BHSC

particular de sua melhora, o bem comũ de to-
dos, e como disse Filojudeu, aprouando
por Verdadeira a sentença de hũ antigo,
numca os homẽs mais se assemelhão a Ds
q̃ quando fazem bem aos outros homẽs, uera
est prisci cuiusdam sententia, numquam ho-
mines propriis ad Dei similitudinem accede-
re, quam cum sunt benefici, q̃ esta parte
alem de ser obrigação nos ministros hé cre-
dito, q̃ bem manifestou o sancto Abra-
hão este zello de ser util, quando sabendo,
q̃ Loth hia catiuo, a toda apressa sahio ao
encontro a darlhe liberdade, quod cum audisset
Abraham, captum Videlicet Lothi fratrem
tuum; donde se aduirta, q̃ foi o mesmo
ouuir.

Phil. Jud. Lib. de Judice

Genes. c. 14

UVA.BHSC

ouuir q̃ Lot tinha apeitos, & q̃ necessitaua
de socorro, q̃ apressa solicitar lhe o remedio,
O Santo Moyses quando o povo o offendeo a
Magestade diuina, dando a Veneracão q̃ se
lhe deuia a hũ bezerro demetal, recorrendo, a
Ds, q̃ determinaua castigar o delicto lhe dis
Exod. C. 32. aut dimitte eis hanc noxam, aut si nõ facis de-
le me de libro tuo, quem scripsisti; Senhor
o povo tem feito sua maldade grande, porem
Vos lhe aueis de perdoar este crime, ou alleme
por riscado dos liuros de Vosso mimo, &
Valido, deleme, demanr q̃ foi tão solicito em
procurar o Remedio dos seus, q̃ este ante
pos ao bem proprio, aeste deu o proprio lugar
Esther C. 13. aut dimitti; Aquella Rainha excelente

UVA.BHSC

Esther, deixou tambem singular exemplo
nesta parte; Mandou El Rey Assuero por
hũ edital, q̃ todos os hebreos Morressem em hũ
dia, escreuendoo assy por todas suas prouincias
e Reinos, e encorrendo em pena de morte, que
falasse por elles, entra esta Rainha ao Rey
e solicita procura liurar ao pouo de ta es
damnos, ingressa igitur cuncta per ordinem os
tia, stetit contra Regem, mostrando nisto
ao brigacão, q̃ auia para os grandes, os pode-
rosos, e Validos, não só terem m^to cuidado e
diligencia em agenciar o bem de todos, porem
em o procurarem ainda cõ os majores riscos e
perigos, q̃ como disse o diuino Platão, pro
patria Reipublicæ nostræ ciuis mori si
necesse-

Esther c. 15

Plat. dia Log. 6 - de Legibus -

UVA.BHSC

necesse est, paratus sit, antequam Velit, aut
eversam videre civitatem, aut fugam, ipsam
deserere, trattava das Leis, & dezia, os
cidadaos estejão promptos a dar Vida por
o bem comũ da patria, & Republica, an-
tes, q̃ Ver sua destruição, ou seu desemparo,
A obrigação he esta; o acerto do bem
dos Reinos, não faltar a ella, ~~ma ainda~~
~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ sendo infiniti
~~[illegible]~~ o partic
~~[illegible]~~ ninguem ze
~~[illegible]~~ Valor para com
~~[illegible]~~ defender ~~[illegible]~~ importa, auendo
~~[illegible]~~ procurar o q̃ ao Respeito

~~proprio conyge~~; ~~não assy~~ como fez a sancta Judith.
Vio as grandes opressões; as notaueis Ruinas
e miserias, q̃ os moradores de Betulia
padecião, por os opprimir a tyranica malicia
de Olofernes, q̃ cõ grande exercito e poder, os
tinha cercados; e estando o pouo em tão mise-
rauel estado, q̃ a partido se queria Render
dentro de cinquo dias; a Sancta Matrona
pedindolhes quizessẽ parar nesta execucão
se sahio de seu recolhido aposento, e en-
trando por o Arrajal do tyrano Olofer-
nes, chamando de sua parte, o diuino au-
xilio, o fauor do ceo, cortandolhe a cabeça
deu liberdade ao pouo; et percussit bis,
in ceruicem eius, et abscidit caput eius
não,

Judith.
c. 7. 8.
9. 10-11
12. 13.

UVA.BHSC

não temendo os riscos de sua Vida; e de
seu credito, antes tendo por Ventura grande
o padecer por esta causa; este Valor se achou
em Dauid, quando Vendo os opprobrios
q̃ o pouo de Ds padecia nas insolencias de
hũ filisteo atreuido; q̃ o persiguia, se Veo
offerecer para lhe tirar a Vida, como em effei-
to o fes; e sendo o encontro tão difficil, e as
difficuldades delle tão presentes, não reparou
nellas, antes confiado cometteo ao inimigo,
porq̃ por Zellar o bem comũ, e utilida-
des da Republica tudo se há de Vencer
praecidit q3 caput eius; donde se notte, q̃ se
1. Reg. c. 17. he obrigação dos Vassalos dar a Vida por.

UVA.BHSC

aconueniencia dos Reinos (como Dauid, o fes) tambem o hé dos Reys alentarlhes, o esforço cõ fauores, cõ merces, cõ grandes promessas, como Saul, e hé tão essencial obrigacão esta aos grandes pelejar por o q̃ ao commũ importa, q̃ pelejando Euristenes, e defendendo, porq̃ o Valor não foi muito, e se deixou Vencer lhe negou sua may o comer, e o fes morrer no rigor da fome (como bem o disse Ouidio;

Ouid. in ibin.

Obstrictus q3 necem patiaris limine tecti;
ut Legem pœnæ, quam dedit ipsa mater,

Mas bem aduirtida a causa, porq̃ tanto se falta muitas Vezes ao Valor cõ q̃ todos deuem

UVA.BHSC

deue socorrer, & acodir ao remedio da Re-
publica, E é sem duuida, porq a honra per-
deo a estimacão, & o interesse E é só honrado,
Senec. (q como disse Seneca) ubi aurum in honore
esse cepit Verus honor esse desijt, como o ouro
começou a ser Illustre; logo a honra, onde
foi; desijt; muito honrou sempre o dese-
jar ser honrado, & m^to atrazou o appetecer
ser Rico, a quantos honrou o tratar da hon-
ra, & a quantos deslustrou o olhar ao interesse
& passando do bem particular, ao comum,
quantos Reinos floreceraõ por os Vassalos tra-
tarem de Alcançar credito; & quantos se
a Ruinaraõ por só procurare o alquirir

UVA.BHSC

Fazenda, digão no sómente as chronicas,
dos Illustres feitos, q̃ nas remotas partes do
Brasil, jndias orientaes, e outras conquistas
fizerão os Valerosos portugueses; pois o de-
sejo de se Verem cõ honra, os obrigou não
só a manifestarem Valor, porem a se conhecer
nelles animos inuencivueis, cõ o q̃ conquistarão
tantos Reinos, tantas nacoẽs, tantas felicida-
des a seus Reis, como tanta gloria a sua
descendencia, e do entrar na successão da
honra; o interece, bem se deixa entender
os males, os damnos, e as Ruinas, q̃ causa-
rá porq̃ como ao possuir riquezas dem o dem
tittolo de Illustre; ninguẽ tratara mais,

UVA.BHSC

mais, q̃ destas, e da fama de feitos Heroicos
senão lembrara não assy Theseu fº de
Egeo, e de Erethra, ao qual conta Plu- Plut.
tarco, q̃ deixando sempay hua sua
espada, para q̃ mandando-o cõ ella a
Athenas a donde se partia, fosse o final
euidente por onde o conhecesse por filho; o
moço como esforçado, e mui leuado de
Valor, desejoso de saber imitar as faça-
nhas de Hercules, dizendo-lhe sua
may Erethra, q̃ fose auer sempay por
terra em razão dos grandes Roubos,
q̃ õmartinha, por estar cercado de imi-
migos piratas, não quis obedecer-lhe

UVA.BHSC

dando por razaõ, q̃ queria quando chegasse a Athenas, não ser tanto conhecido por as armas, q̃ de seu pay levaua quanta pella fama de seu esforço, q̃ no caminho mostrasse, mamfestando em obras ser filho de seu pai; et alia nulla genitori indicia, quam ensem, sine sanguine affferentem, no præclaro aliquo facinore ac rebus gestis certissima signa, et notas suæ nobilitatis, præbentem, a este deue imitar todos, os q̃ a sua conta tem o bem da Republica, para q̃ não queiraõ só ter os cargos de grandes nella, mas q̃ os conheçaõ

conhecão em obras por esses, pondo por suas
melhoras, e por seu bem a Vida, e não
parando yá mais em lhe solicitar o re-
medio, e satisfazendose cõ a Riqueza
de hua tão boa fama como a de honra-
do; bem o dizia Platão; ego si bonã
famam mihi seruabo sat ero diues,
bem rico hé o q̃ hé bem acreditado, basta
por riqueza o ter boa fama; e o diuino
Spirito, melior est nomen bonum, quã
diuitiæ multæ; ainda hé melhor, q̃ as
riquezas, o ter bó nome, porq̃ as Ri-
quezas são liberalidades da Ventura

Plat in mos tella act 1 scen. 3.

UVA.BHSC

e Eerdaõse a Vezes, e assy como saõ
Faltaõ tambem, e onome Eonroso acqui-
resse cõ obras; e estas eternizaõse na
memoria, e como disse Boecio, licet
remotos fama per populus means difusos
linguas explicet, chegaõ os brados, de
quem bem procede, aos mais dilatados
na distancia do conhecimento, e saõ,
lingoas perpetuas do credito ainda
aos mais Remotos na noticia,

Boec. - Lib 2 mem - 620 - 7 -

Bem tem mostrado as materias dos
capi-

UVA.BHSC

capitolos deste discurso, os males de sogeitar
o governo de Razão aos desatinos da Vonta-
de cega; o procedimento do discurso, a loucura
do appetite, e o acerto do entendimento; a incon-
sideração da paixão prospera, e como os preci-
picios, sendo mais certos, são mais difficulto-
sos de crer, por serão por em execução o reme-
dio delles. Fis neste discurso enarração
mais larga dos danos do governo Voluntario
do q dos acertos, e conveniencias do de Razão
para q o conhecimento das Ruinas solicite
melhor o desvio dellas, e a evidencia clara
dos damnos, faça mais cuidadoso o remedio
delle, tendo se por Infalivel, q governando

UVA.BHSC

o appetite, e faltando o discurso, tudo são
chagas incuraueis, cegueiras sem remedio
manqueiras irremedeaueis, e infirmidades
damnosas Ruinas dos estados precipicios do
Reinos quedas das Republicas, diminuicão
de poderes, e total destruicão dos Reys e
seus Vassalos; como pello contrario tendo o
sceptro a Razão; Faltarão as Ruinas, não
a verá chagas, diminuirseão os cegos, sara=
rão os mancos, e mouerseão os Aridos, pros-
perarseha o estado; melhorarão os Reinos
alentarse hadas Republicas, crescerão
as Forcas, e eternizarseha as opulen-
cias

UVA.BHSC

Aço pulencia do Principe, e dos seus,

Discurso, 2º, da administraçaõ da Iustiça, & dos limites em q̃ della se deue usar

Bestiam ascendentem,

UVA.BHSC

Capitt.º primr.º da difinicão, e diuisão da Justiça

As Virtudes moraes são quatro, prudencia, Justiça, Fortaleza, e temperança, a q̃ se ajuntão muitas outras, como especies destas, q̃ todas se ordenão em o bem do gouerno humano, seguindo o q̃ se deue á razão, estas, diffine o philosopho desta manr.ª, est igitur Virtus ~~est~~ habitus electiuus in medio~~ciuitate~~ etate, exis consistens, quo ~~ea, quæ~~ ad nos, ~~est diffinita~~ determinata ratione, et ut ~~de~~ utiq; sapiens determinabit ~~finierit ipse~~ prudens, aonde dis, q̃ a Virtude moral

Arist 2 Et E. c. 6.

e igl virtus habitus electiuus in medio ciuitate consistens, q̃ ad nos definita ratione: et ut definierit ipse prudens

UVA.BHSC

moral he hũ habito ou dispocissão cõ a qual pro-
cedemos liuremente cõ a eleicão da Vontade, fa-
zendo differença da sciencia, e outros habitos
intelectuaes, e mostrando consistir esta em hũa
moderacão mediana entre o extremoso; porq̃ he
só proprio dos Vicios, a qual moderacão fica, so-
geita ao Arbitrio de nossa prudencia; este
meo em q̃ as Virtudes se deuem conseruar, he
hũa regra de prudencia quo ad obiectum, q̃ o
bem q̃ cõ ellas se pretende, seja cõ aigoaldade
de não ter de excessiuo, nẽ defeituoso: o q̃ se
define est æqualitas; seu commensuratio quæ
dam inter excessum, et defectum; de sorte q̃ a
conueniencia, q̃ se pretender, ne passe os limi-
tes do necessario, para q̃ seja extremo, ne

D. Thom in 1. 2. q. 55. art 1. et 4.

Arist 2. Ethic. c. 6.

UVA.BHSC

D. Thom. 12 q. 64 art. 1º.

Falte ao q̃ conuẽ para q̃ seja falta, est modus rebus sunt certidenis; fines, quos ultra, citra q̃; nequit consistere rectum; como disse o poeta exceptuando desta Regra a Virtude da prudencia, tambem se deue aduirtir, q̃ excepto a Virtude da justica todas as mais consistem em hũ meo em quanto a essencia; como a fortaleza, q̃ esta entre o temor, e temeridade; a liberalidade, entre, a auareza, e prodigalidade, exceptuasse aqui a Justiça por q̃ conforme ao philosopho: iustitia non eodem modo, quo reliquæ uirtutes, mediocritatem obtinere, e a Rezão he porq̃ a iustica não tem os dous habitos extremosos de Vicios, por ser só hũ, q̃ he o da injustica: as Virtudes são naturaes nos homẽs, por q̃ como estas sejão,

Arist. lib. 5 Ethic. c. 5.

UVA.BHSC

sejão, ou intellectuaes, q̃ pertencem ao conhecim.to
da Verdade ad cognitionem Veri, como o dis
Aristoteles no prim.ro de sua metaphisica
cap. 1.º; ou moraes, q̃ pertencem ao desejo
de consiguir o bem conforme ao mesmo Aris-
toteles ad appetitionem boni, e o home natu-
ralmente, se incline a conhecer a Verdade
e a querer o bem, seguesse, serem natturaes nele
as Virtudes, As moraes são as quatro; ~~prudencia~~
~~Justiça, fortaleza, e temperança~~; ~~As quaes~~
Florecerão cõ grande observação em os an-
tigos de q̃ estão bem cheos, os livros histo-
ricos, e polliticos, estimando as todos m.to prin-
cipalmente os Romanos em cujos Reinos
se observarão muito, e não só estes, porem

Arist ci
Ethic c.

UVA.BHSC

as naçoẽs mais barbaras, e ainda os mesmos Exerges, e infieis as estimarão, e quando não as exercitassem as louuarão, e aclamarão m.to, de q' não faço larga rellação por ser matteria m.to sabida, e q' pode escusar mais euidencia, donde se deue aduirtir, q' posto q' estes gentios, e barbaros exercitassem entre si estas Virtudes Morais, e fossem nellas muito obseruantes, erão nelles differentes do q' entre nos os catholicos, porq' elles tinhão estas Virtudes somente cõ o Lume natural da Rezão, e cõ elle se obrigauão a proceder ajustados a ellas como a alheos do Vltimo fim; e somente leuados de sua conueniencia politica; e entre nos milita outra Rezão, q' he alem da Vtilidade do governo politico, as brigaçaõ do estado

do estado catholico, e da lei diuina, q̃ assy o ordena, manda, e nos obriga cõ o respeito ao fim Vltimo, q̃ por ellas esperamos;

E como neste discurso não ej de tratar em particular de todas as Virtudes moraes, pois só he meu intento o dizer da justica concluo a discripsão Vniuersal dellas cõ dizer q̃ em a justica se pode cõ Verdade affirmar estão todas as mais Virtudes reduzidas, ou ao menos, q̃ auendosse de administrar Justica conuẽ concorrerem todas; porq̃ se a justica não for prudente fará erros, e assy necessita da Virtude da prudencia. se não for animosa, peruerterá o direito a quem

UVA.BHSC

se deuer, & aqui entra a Virtude da fortaleza
& senão for temperada em os limites da
conueniencia será tirannica, & pello mesmo
caso deuem ter temperança;

Esta Virtude da Justica explica-
rão Variamente os philosophos, & sagrados
intrepetes, hus q̃ era hua congregação, &
Vniaõ de todas as Virtudes juntas, donde
q̃ vem ser hua Virtude geral; assy o diz
Aristoteles, esta Justiça legal cõ aq̃l
procede qualquer pessoa como deue, em razaõ
ao bem comũ de todos; tambem se toma por
hua Virtude particular cõ a qual a Von-
tade se inclina a dar a quada hu cõ igoal
dade o q̃ lhe toca; esta chamaõ Virtude
igoal

Arist libs. Ethic c 1

D. Chrys is in diate.

UVA.BHSC

igoal, e especial, e a outra Virtude geral
e comua, ou Virtude legal conforme a
s Ethicci Aristoteles, iustitiam legalem nõ esse
partem Virtutis, sed uniuersam Virtutẽ
a justiça de q̃ tratamos he a igoal, q̃ trata
de satisfazer a quada hũ o que lhe toca; jus-
titia est constans, et perpetua Voluntas ius
suum unicuique tribuendi: como Vlpiano difine: como
repartesse em Justica distributiua, et cõmu-
tatiua; A distributiua, he hua Justica
q̃ reparte as cousas cõ igoaldade, quæ recte
distribuendo Versatur, e diuidesse em duas
partes; em Justica remunerativa, punitiua
A Justica, remunerativa he a q̃ confor
me

UVA.BHSC

os merecimentos talento, e partes de quada hũ
reparti, e distribue os premios, as honras,
e dignidades goardando em tudo hũa pro-
porcão geometrica; a Justica punitiua
hé a q̃ destribue os castigos, e as pénas,
cõ Respeito a qualidade dos dilictos, e
das pessoas q̃ dilinquirão; A justia cõ-
mutatiua hé aquella cõ q̃ hũ satisfas,
igoala algũe qualquer cousa, q̃ se lhe
tirou; goardando hũa proporcão Arit
metica; Mouesse duuida em qual des-
tas justicas distributiua, ou cõmutati-
ua consista a justiça punitiua; e porq̃
tem m^to de destributiua, porq̃ nos castigos
se deue observar distribuicão; e m^to
de

de comutatiua; como o quer o philosopho, conue dar nisto hũa proporcão destinta na justiça punitiua; E será q̃ assy, como a destributiua dá proporcão geometrica, e a comutatiua proporcão Arithmetica; a punitiua terá proporcão Harmonica

Das obrigacões de goardar justiça, e dos bens de a obseruar, como dos males de sua falta; dos daños de não auer castigo, como da Vtilidade de se executar, e das excelencias desta Virtude tratão os capitt.os seguintes largamente,

UVA.BHSC

Capitt.º da obrigacão, q̃ os Reis tem de fazer Justica, e das utilidades q̃ della procedem nos Reinos,

He tão grande a obrigacão, q̃ os Reis tem de fazer Justica, e procurarem com todo o cuidado, q̃ se administre em seus Reinos, e monarchias, q̃ só a effeito da administracão della (disserão alguns) forão eleitos Reis, assy o disse Herodoto

Arist. lib. 8. Ethic. c. ii

UVA.BHSC

Herodoto falando dos medos, e dos Romanos
o disse Cicero; as diuinas letras confirmão
esta Verdade politica; no primr.º dos
Reis pedindo o pouo q̃ lhe desem Rey,
q̃ o gouernasse; a causa q̃ deu para o pe-
curar, foi dizer, que era ter que lhe fizesse
Iustiça, e o julgasse; constitue nobis Re-
gem, ut iudicet nos, sicut, et universæ
Gabent nationes, e no liuro 3.º no cap.º 3.º
delle dando El Rey Salamão aquella
sua discreta sentença, na contenda, q̃ so-
bre hũ só filho tinhão duas molheres, diz
o texto, audiunt omnes Israel iudicium
quod iudicasset Rex; ouuio todo Israel.

1 Reg. c. 8 vers 5.

3 Reg. c. 3.

UVA.BHSC

a sentença, q' o Rey dera, e a justiça co
q' Julgara, porq' a fama de que fas justiça
Voa, e não se esconde, donde ao intento noto
q' o mesmo Rey foi o q' Julgou; o q' deu
Sentença no caso, e fes justiça, em confirma-
cão do q' a Rainha saba Vindo a Visitar
a Salamão, entre outras palauras lhe disse
constituit te Regem, ut faceres judicium 3. Reg.
et justitiam: A causa porq' Ds Vos cons- c. 10.
constituyo no estado soberano de Rey,
foi para nelle administrardes justiça
a todos, e da qui Vejo q' auendosse de louuar
na diuina escritura os bons procedimentos
q' em seu gouerno tiuera o Santo Rey

1 paralip. c. 18

Rey David, disse Regnauit ergo, David super Vniuersum Israel, et faciebat judicium, atq3 iustitiam cuncto populo suo, Reinou David; e gouernou ao pouo de Israel, e fes sempre Justica a todos, louuor a sas grande sertão intr.º em executar justica, q̃ a nenhũ deixasse mal contenti por faltar a esta obrigacão, cuncto populo suo donde o Mesmo David em o psalmo nono quoniam fecisti judicium meum, et causam meam sedisti super thronum, qui judicas iustitiam, e em outro lugar, Deus judicium tuum Regi da, et justitiam tuam filio regis, e logo judica populum tuum, in justitia

Eccles. c. 10

psal. 9.

psal 71

UVA.BHSC

et pauperes tuos in iudicio, donde manifesta
Ds as obrigaçoẽs dos Reis para zellarẽ
o bem da justiça; e o credito, q̃ se lhes gran-
gea de a executarem, pois do cuidado cõ que
della tratão, tira elle motiuo de os leuantar
a seus lugares, e os prosperar felices, a q̃ se
pode ajuntar o q̃ disse o profeta Jeremias, Eyer. c 23.
Regnabit Rex, et sapiens erit, et faciet
iudicium, et iustiam in terra, o Rey q̃ há
de gouernar será sabio para conhecer os acer-
tos intr.º na justiça para satisfazer aos em-
penhos de bom Principe,

A Felipe Rey de Macedonia Plut in mor Apoph reg.
pai do grande Alexandre buscou em
certa occasião, hua pobre molher para

UVA.BHSC

para lhe propor hũ caso de sua justiça, e
ou fosse por Razão de suas ocupações, ou
por falta de Vontade, q̃ a Vezes hé o mais,
certo, dizendo lhe a não podia ouuir; lhe
respondeo ella; se não podeis ouuirme para
me fazer justiça, não sejaes Rey, aduer
tio o principe a prudencia da molher, e não
so a ouuio a ella, porem despachou a muitos
semelhantẽ successo a este aconteçeo tambem
ao Emperador Adriano, como delle o re-
fere seu historiador Dião Cassio em sua
Vida; De Augusto cesar conta
Macrobio, q̃ concedendo por meo de hũ pri-
uado a certo soldado seu o fauor de lhe
remeter hũa sua causa a Juizes, q̃ a

Dio Cass. in uit Adria- imper.

UVA.BHSC

determinassem, lhe disse elle abrindo o peito, e mostrando as feridas, q̃ por sua causa nelle Recebera, quando Vos senhor estaueis exposto aos perigos da guerra naõ punha eu em meu lugar outrem, q̃ por mỹ pelejasse; pois naõ hé razaõ, q̃ para me fazer justiça me nomeeis outrem q̃ a faça, ouuio; e elle o sentenceou; e

Foi este principe taõ pontual em a satisfaçaõ desta Verdade, q̃ conta delle Suetonio, q̃ estando em certa occasiaõ enfermo e naõ podendo ir dar audiencia ao pouo se meteo em hũa liteira, para lhe ir administrar justiça, tendo q̃ mais deuia a esta obrigaçaõ do q̃ a propria cõmodidade de sua

Macrob. lib 2 c 4.

Suet. in uit Aug. cæs.

UVA.BHSC

Vida, e do Emperador Trajano se refere hu
Sucesso mui digno de toda a ponderacaõ a este
intento, e foi q̃ estando posto a camalo para
se partir a sua importante guerra, chegan
dosse hua molher Viuua; e pedindolhe lhe
quizesse fazer justica, de sua injusta mor-
te q̃ certos Fidalgos lhetinhaõ dado a seu filho,
respondendo o Principe, q̃ elle lha faria co-
mo tornasse da jornada, ella apaixonada lhe
disse, e se Vos senor naõ Vierdes que ma
fara, e dandolhe por reposta, q̃ seu sucesor
tornou a molher cõ prudencia, e disselhe q̃ naõ
satisfazia sua obrigacaõ o desempenho de
outrem, q̃ lhe socedesse, pois este naõ faria pouco
satisfazendo suas dividas, e naõ as alheas

UVA.BHSC

apeouse do cauallo, e logo lhe fes justiça, E
depois fes a Jornada, dando nisto exemplo a
os Reis, q̃ tanto deuem zelar o bem desta
Virtude, q̃ a riscando tudo nunca a ris-
quem o satisfazer a ella; são as palauras
deste caso as seguintes: Auguste impera
et ego tam atrocem inuiriam patior, donde
pareceu, q̃ esta prudente molher abominaua im-
perios em o Principe, e faltas de castigo nos
pequenos atreuidos, a reposta tibi satisfaciam
cum rediero, quebra do Zello inteiro, pois,
não cabe neste o dillatar a execução da justiça
acertada instancia da molher; quod si nõ re-
dieris boa está a promessa se fora segura
porem pode faltar a Trajano, a Vida

Helius in gest Roman

successor meus tibi satisfaciet; roim satisfacaõ desempenhar o q̃ he duuida propria cõ o procedimento alheo; e cõ Rezaõ concluyo a molher discreta: quid tibi prodest, si alius benefecerit, tu mihi debitores, secundum merita recepturus, et fraus utique est nolle reddere quod debetur successor tuus injuriam patientibus pro se tenebitur te nõ liberabit iustitia aliena, e bene agetur cum successore tuo si se liberauerit,

Do emperador conrado Salico conta Vuipori grauissimo escritor de Alemanha, q̃ leuandoo a consagrar, fes por muitas vezes parar aos q̃ o acompanhauaõ, para ouuir algũas pessoas, q̃ se lhe queixauaõ e lhes fazer justiça, tendo q̃ a major gloria de hũ principe triumfando, naõ estaua tanto

UVA.BHSC

nos applausos cõ q̃ todos o respeitauão, quanto
no cuidado cõ q̃ fazendo Justiça satisfa-
zia ao brigacão de seu lugar; não faltaua
a esta Carlos filho de felipe duque de Bor
gonha; antes cõ muita diligencia se ocupa-
ua em ouuir as differencas de seus Vassalos, e
por si mesmo as sentenciaua, e castigaua
E he esta obrigacão tão propria a este es-
tado, q̃ chegando hũ mancebo chamado Pau
sanias a felipe Rej de Macedonia para
lhe fazer queixa de hũa grande injuria
q̃ seu amigo A Talo, lhe tinha feito, e
o monarcha como afeiçoado ao priuado dis-
simulasse, e lhe não fizesse justiça; es-
perando o lhe tirou a Vida, dando lhe de

Phil. de comin lib 7 coram en ita post necem Carol

Just hist lib 9.

UVA.BHSC

de punzeladas, mostrando nesta acção, q̃ Rey
q̃ não castigaua, e executaua justiça, era in-
digno do lugar, q̃ tinha, e faltaua ao mais esse-
cial delle, q̃ hé zellar cuidados o bem dela
e notesse tambem, q̃ sendo o culpado na injuria
Atalo, o queixoso não matou a elle, senão
ao Principe, dando a entender, q̃ mais merecia
a morte, hũ Rey q̃ dissimulaua o fazer
justica, do q̃ hũ criminoso em os maiores
crimes, e q̃ mais o aggrauaua felipe em faltar
a sua obrigação do q̃ Atalo em ter offen-
dido. Aqui sedeue grandes louuores a
os senores Reis de portugal, pois zelosos
de q̃ seus Vassalos fossem gouernados cõ Justica
Eião a Relação lugar deputado para este
effeito, e nelle assistião administrando justica
aos seus, e fazendoa administrar a todos,

UVA.BHSC

É certo q̃ he excellente a conueniencia de julgar o Principe, e ser o mesmo, q̃ administre por sua Real pessoa a justiça a todos, porq̃ como para o officio de julgar seja necessaria a mayor independencia, e mais izenta liberdade, ninguem pode melhor proceder nelle q̃ o Principe, pois não dependendo de ninguem todos dependem delle; porem como os negocios de hũ Reino são muitos, muitas, e muy diuersas as occupaçoẽs dos Principes, q̃ governão; foi forçado ao bem da expedição dos negocios delle; o elegerem juizes, ministros, e officiaes, q̃ em seu lugar, e como elles proprios, fizesse, e administrassem justiça aos povos; debte estilo testificão as diuinas letras no segundo do Paralipo- 2 paral c 19

UVA.BHSC

pomenon, onde falando do modo cõ q̃ ElRey
Josapha se ouuera em seu gouerno; disse
constituit q3 iudices terræ in cunctis ciuitati-
bus Judá, elegeo, e fes juizes por todas
as cidades de seu Reino, para q̃ estes jul-
gassem as causas, q̃ se lhes propusesem; e
offerecessem; donde Aristoteles em os seus
politicos, tratando dos ministros, q̃ os Reis
fazem, para q̃ os descancem no pezo gran-
de da monarchia, lhes chamou olhos, ou-
uidos maos, e peis dos principes, porq̃ por
estes Vé, ouue, dá e procede o principe; nam
principes, ac reges multos sibi oculos multas
áures, multas item manus, ac pedes faciunt
q̃ não hé possiuel poder hũ só talento despa-
char por sy todos os negocios de hũ Reino,

cum et nunc
quidem reges et
tyranni oculos
plures sibi comparant
et aures et
manus et pedes
proficiendo a-
micos et cura
tionem rerum
eis cõmittendo

Arist lib 3.
polit c.12.

UVA.BHSC

bem o dizia o emperador Tiberio cesar
como o refere tacito, esperimentado o dizisse, quam
arduum, quam subiectum fortunæ regendi
cuncta onus; proinde in ciuitate tot illus-
tribus Viris subnixa, satius esse, nõ ad unum Tacit
omnia differri, plures facilius munia Rei- lib. 1 Annal.
publicæ sociatis laboribus exercituros, con-
fessaua este monarcha aprender da experien-
cia, as difficuldades grandes, q auia para po-
der bem gouernar o peso de sua Republica
hu só home, & por esta causa ordenou, q ou-
uesse nella, pessoas particulares, em q podesse
aliuiar o grande trabalho do gouerno, &
dar melhor despacho aos negocios delle.
Mas nesta sub delegação do officio de jul-
gar os merecimentos da justiça, deuem os
Reis procurar m, q seus juizes procedaõ

procedão na administração della cõ grande in-
teireza, e a executem cõ muita liberdade
e zello; assy o disse El Rej Josapha
quando fes Eleição de juizes em seu Reino
et precipiens iudicibus, uidete, ait, quid fa-
ciatis, non enim homines exercetis iudicium
2 para L c19 sed domini, et quodcunque iudicaueritis in
Vos redundabit, sit timor domini Vobiscum
depois de ter constituidos os juizes em
seus lugares, os admoestou q̃ Vissem, e consi-
derassem bem, o como procedião nelles; pois,
o lugar de julgar, q̃ tinhão não era menos
q̃ Eua representação do tribunal de Deus
e quem nesta obrigação falta, assi pro-
uoca o castigo; como o Rej, q̃ na eleição os
não procurar examinar; nas partes no ta-

UVA.BHSC

lento, no procedimento, na Vida, e nos costumes
Será muito culpado, e dará occasião a se
a Ruinarem os Vassalos cõ a pouca jus
tica; e a se perder o Reino; porq̃ este na abun
dancia desta se conserua; e em sua falta
se a Ruina; São Pedro Damião; sic
itaque mundus, qui perire cœperat per igna
uiam, ad æqentatis, atque iustitiæ reflo
ruit disciplinam; o mundo q̃ por froxidão
e descuido em castigar, daua em Ruina
tornou a florecer; porq̃ Recussitou nelle
o castigo, a justica, e a igoal obseruancia
della; o espirito Santo; iustitia, eleuat
gentem, o q̃ Mais engrandece, o q̃ Mais
sublima, e fas soberanas as Respublicas
Hé a justica, e como tão Necessaria ao bem

D. Pet Dam. lib. 7 ep. 11.

obseruação

UVA.BHSC

ao bem dellas, diligite justitiam, qui iudicatis terram, amay a justiça, os q̃ tendes a Vossa conta, o gouerno da terra, porq̃ as felicidades della daqui procedem, q̃ não sem causa lhe chamou Dauid; sacrificio de nossas esperanças; sacrificate sacrificium iustitiæ, et sperate in Domino, donde se noti q̃ chamando a justiça, sacrificio, q̃ a Ds se fas mandou aos q̃ a souberem administrar, q̃ esperassem mostrando nisto, q̃ se empenha Ds a comunicar fauores a quem he diligente em executar justiça, Mais disse o Spirito santo, dizendo, q̃ a Virtude da justiça ante punha Ds aos mesmos sacrificios initiũ Viæ bonæ facere iustitiam accepta est autem apud Deum, Magis, quam immolare

sapient c. 1.

psal 4.

prouerb. c. 16.

UVA.BHSC

Eostias, e se os merecimentos desta, são tantos os bens, q̃ por ella cõmo nicará, deve ser grandes como grandes os males de sua falta; donde disse o Orador Tullio; fundamentum enim perpetuæ comendationis, et fammæ est iustitiæ, sine qua nihil potest esse laudabile o fundamento firme de hua fama, e louvor eterno, he a justiça; na falta da qual, não há cousa digna de louvor; porq̃ como o Major abono dos ministros, he augmentar os bens da Republica, e serem zelosos a seus acrecentamentos, e o q̃ Mais os solicita he a observação da justiça, vem a ser o major credito o proceder cõ ella como a major Ruina sua falta; o profeta David; orietur in diebus eius iustitia, et abundantia pacis

como

c. lib. 2 d off.

psal 71

Ee-

a maior felicidade de hũ Reino conseruar pas
Ea tibi erunt artes, pacisq3 imponere morem
Virg. 6 Aneid. disse Anchises a seu filho Eneas, pois esta Hé
effeito da justica; logo quem quizer o bem
de se conseruar nella, administre a todos a
psal 84. iustica; o mesmo propheta, iustitia, et pax os-
culatæ sunt; a justica & a paz, se encontrarão
& darão a conhecer a grande amizade, q
entre si tem; o como são Reciprocas, hua de
outra, desorte q o ser da paz, supoem o ser
da justica, & o ser da justica supoem o da paz,
q Hé impossivel, faltar o bem desta, quando
sobeja o acerto desoutra; assi o disse o Pro-
Isaias c. 32. pheta, Hé erit opus iustitiæ pax, ja mais
se apartarão a justica da paz, nem a paz da
justica, & se a justica prospera a falta della
arruina; q Reino ouue mais opulento, q

UVA.BHSC

o dos Romanos, quem maes Victuriosos; que
Maes cheos de trofeos de honras, e de glo-
rias, e de tudo era causa a justica, e bem
se Vio; pois faltandolhe esta, lhes faltou
tudo; felice foi o tempo em q̃ em Portu-
gal gouernou o senor Rey dom Dinis
e hua das causas entre as maes, foi o cui-
dado cõ q̃ fazia executar Justica, em
tanto q̃ em seu tempo, se andaua por os
campos, e despouoados, cõ a Mesma se-
guranca, de noite, q̃ de dia contrario effto
do q̃ socedeo ao senor Rey dom Afonso o
quinto; o qual por ser mto remisso em casti-
gar atreuimentos, e fazer executar a justi-
ca cõ o Rigor necessario, alargandosse os
Illustres e poderosos mais do justo cõ tanta
demasia, q̃ quando depois soccedeo no Reino,

D. thom. ~~opus lib.~~ opusc. 20 lib. 3 de Reg. princ. c. 5.

UVA.BHSC

no Reino o senor Rey dom Joaõ seu
filho, querendo emmendar, & reparar este
damno, o reputaraõ por aspero, & riguroso
sendo q̃ o naõ era tanto, quanto elles mal
aforados no descuido cõ q̃ os tinhaõ gover-
nado; por q̃ como disse Santo Agostinho
Reino sem Justiça; hé mais Roubo &
ladroice do q̃ governo de Republica
remota Justitia, quid sunt regna, nisi
magna latrocinia; Egidio Romano
Si igitur justitia est tantum bonum Re-
gis, et regni summopere Rex videre
debet, ut in suo regno seruetur justitia
se a Justiça hé tão util, as felicidades
de seu Rey, & de seu Reino, pede a con-
veniencia de seu bom governo, q̃ cõ tudo

D. Aug. lib 4 de ciuit c 4.

Egid Rom. lib 1 de Reg. princ. 2 p. c. 11

ocuidado, e diligencia, procure o prin-
cipe, q̃ seus ministros zelem o bem de
fazer a todos justiça; Concluio este
capitolo cõ o q̃ escreueo a suas cidades,
El Rej Antiocho terceiro Rej da
Asia; dizendolhes, q̃ se em as prouisoẽs
e cartas q̃ se passassem em seu nome escri-
tas, fosse algua cousa q̃ encontrasse as leis
da justiça, entendessem, q̃ alheo da despo-
cissaõ dellas o fizera; e portanto lhes or-
denaua, q̃ por as taes cartas, e prouisoẽs
naõ procedessem; si quid in literis, quæ
eius nomine scriberentur esset quod legi-
bus aduersaretur, crederent se ignaro
literas scriptas fuisse, et eis propterea
nõ pararent,

Camil. gilin. lib. 66. c. 5. d. iust.

UVA.BHSC

Capitt.º 2.º q̃ a Iustica há de ter misericordia, & a misericordia Iustica,

Em Afamosa cidade de Athenas, fundarão os socessores de Hercules, hũ sumtuoso templo, dedicado ao D.s da misericordia debaixo deste titt.º, e nome, ao qual preuiligiarão cõ cõmuitas Liberdades para valer a todos os q̃ por delitos se acolhessem a elle fas de tudo mencão Estacio nos Versos seguintes,

Vrbe fuit media nulli concessa potentum

UVA.BHSC

Stat lib 12 Thebaid.

Ara Deum mitis posuit clementia sedem
Huic uiti, bellis, patriaque ē sede fugati
Regnorum q3 inopes, scelerumq; errore nocentes,
Conueniunt pacem q̃ rogant,

Naqual dedicacão vejo representados os procedimentos da justica, cõ q̃ nas Respublicas do mundo se deue proceder, era templo de misericordia, situado em o meo da cidade, mostrando, q̃ assy como a justica se deue administrar entre os limites da misericordia para não ser crueldade, se deue a misericordia comunicar entre os meos da justica para não ser froxidão, Chrysostimo m̃ aletra; nam justitia non

D. Chrys. tom 2 homi 46 in Mat E.

UVA.BHSC

non est Vera justitia nisi habuerit in se
misericordiam, Sic misericordia nõ est ue-
ra misericordia, nisi habuerit in se jus-
titiam, a misericordia, q̃ não goarda
Justica, perde o ser de misericordia; ;
como a justica, q̃ não observa misericor-
dia; perde o bem de boa justica; são
Pedro Chrysologo, æquitas sine
bonitate sæuitia est, et iustitia sine
pietate crudelitas, Reparou o Abbade
Ruperto na Rezão porq̃ peccando con-
tra el Rey Pharão dous Eunuchos,
castigara a hũ só, e a outro derá perdão
restituit q3 alterum in locum suũ, ut por
rigeret ei poculum alterũ suspendit in
pati

D. pet. Chry ser 145.

UVA.BHSC

bulo, ut coniectoris Veritas probaretur
& respondendo disse, comunem ergo,
iram, uel comunem utique poterat exhi-
bere clementiam, Verum hoc, uel illud pro
potestate facere noluit; Sed medium tenens
in alterum quidem iram, in alterum cle-
mentiam ostendit, an hoc in illo quispiam
reprehendit, non utique cum firmamento
rationis, nam sicut clementia honor est
principi, sic, & honor Regis iudicium di-
ligit etenim ubi totum punitur regia se-
ueritas crudelitate polluitur, ubi Vero to-
tum remititur facies maiestatis sine metu
disciplinæ contemnitur; Verdade hé, q̃
Farao pudera, ou absoluer aambos, os
En-

Rup. Abb. in gen lib. 8. c. 37.

UVA.BHSC

Eunuchos, ou castigalos, porem ne a am-
bos castigou, nem a ambos absolueo, mas
escolhendo hũ meo; em hũ manifestou o
castigo, e em outro publicou a misericor-
dia, e se parecer digno de nota, o proce-
dimento desta monarcha, não será
cõ fundamento de razão; porq assy co-
mo a piedade acredita ao principe; assy
o credito do Rey ama a justiça; e nomeo
deste dous extremos, conue proceder, não
executando todo o Rigor, q o lugar pode
porq E crueldade; ne perdoando cõ toda
a piedade, q a iurisdicão tem; porq E
fazer pouco temida a pessoa, mas nem des-
acreditar a Justiça cõ o Rigor, ne pre-

UVA.BHSC

uerter a misericordia cõ a froxidão, q̃ casti-
gar se piedade, hé malquistar o poder
real; e perdoar tudo hé facilitar o atreui-
mento; o profeta Dauid no psalmo 22- psal 22.
falando do gouerno de D's, e de sua
excelente politica, dis, Virga tua, et bacu-
lus tuus ipsa me consolata sunt, a Vossa
Vara Senhor, e o Vosso bordão Me con-
solarão, donde o padre são Gregorio en- D. greg.
tendendo por a Vara o rigor do castigo, 2. p. cur
e por o bordão o a rimo da misericordia past c. 6.
dis assy, hinc Dauid ait Virga tua, et
baculus tuus ipsa me consolata sunt, uir-
ga enim percutimur baculo sustentamur
si ergo est districtio Virgæ, quæ feriat

UVA.BHSC.

Feriat sit, et consolatio baculi, quæ sus-
tentet, sit ita q3 amor, sed non emoliens
sit rigor, sed non exasperans sit Zellus
sed nõ immoderaté sæuiens: sit pietas,
sed nõ plus, quam expediat parcens, ut dum
se in arce regiminis Justitia clementia q3
permisceat, is qui præest corda subditu-
rum, et terrendo demulceat, et tamen
terroris reuerentiam demulcendo constrin-
gat; o q̃ Dauid significa, em esta
Vara, e bordão, deq̃dis Receber tantos
benẽficios, hé o rigor cõ q̃ a justica
castiga, e a bene Volencia cõ q̃ a miseri-
cordia dissimula columnas em as quaes

UVA.BHSC

se sustenta o bem dos Reinos em auer neles
rigor para castigar, e clemencia para
dar perdão, amor para Vsar de misericor-
dia, não perdendo o credito por brando cas-
tigo, para Reprehender culpas, não a ru-
inamdo a reputacão por aspero, zello, q̃
cõ Justica castigue; mas cõ Moderacão,
proceda; piedade q̃ cõ beneuolencia perdoe
Mas q̃ não passe os limites da conuenien-
cia della porq̃ auendo nos procedimentos
de quem gouerna a inteiresa da justica
e a beneuolencia da Misericordia, a temo-
rizará, e fará doces os animos dos sub-
ditos, para q̃ cõ o rigor o respeitem, e
com

UVA.BHSC

prouerb. c. 20.

cõ a clemencia o estimem; o Spiritto Sancto, misericordia, et Veritas custodiunt Regem, duas cousas prosperão o estado do principe, misericordia nos limites da justica Verdadeira, e Justica nos limites da misericordia deuida, q̃ bem disse filo Judeu, hæc tria plurimum faciunt ad constabiliendum imperium, maiestas grauitas et beneficentia, nam majestas parit reuerentiam, grauitas, metum, beneficentia Vero amorem, entre as muitas cousas, q̃ fazem soberano o imperio, he não só a beneficencia cõ q̃ os Reis se fazem amados, mas a Majestade, e graui-

Philo iud lib. de præm. et pæn.

UVA.BHSC

dade cõ q̃ se fazem respeitados, e temidos,
Aquella Vara do summo Sacerdote,
Arom, foi simbolo do bom gouerno, era
Vara seca, e florecco, teue flores, mostran- num c. 17
do, q̃ os principes, se hão de ter flores para
premios, hão de ter a couto para castigos,
a Arca do testamento tinha Vara; E Ad heb. c. 9.
Maná tambem; Vará para castigar inso-
lentes, Mana para socorrer miseraueis;
Abrahão no monte espada tinha; E
tambem fogo, fogo para cõ amor perdoar
agrauos espada para cõ igoal justica gen. c. 22.
castigar delictos, propter Veritatem, et
Mansuetudinem, et iustitiã deducat te
mi-

UVA.BHSC

mirabiliter dexteratua, q̃ o bem dos Reinos
mais prosperados conseruasse em justica, e
em misericordia bem repartida como dis,
psal-54. Dauid; q̃ se o Orador Tullio teue para
sy, ser mais conuiniente, e proprio ao pri-
cipe o ter condicaõ branda; e entranhas
Cic. lib 1 de offic. amorosas; nihil est laudabilius, nihil ma-
gno, et preclaro Viro dignius placabili-
tate, et clementia, e Auulcacio gallicano
lhe parecesse, q̃ o q̃ mais illustraua, e fa-
zia soberano a hũ Monarcha era a
Vul. galli in iust. Auid. cass. Clemencia, quando disse, nõ est quic-
quam quod Romanum imperatorem
magis commendet quam clementia. E
Claudiano diga ser a primr.ª obrigacaõ

UVA.BHSC

de principe, e aq̃ Ds mais o asemelha

Claudian. Sis prius in primis nam cum Vincamur in omni munere, sola Deos æquat clementia nobis

Perach. lib Aphricæ 8. E Petrarca queira, q̃ cõ esta Virtude se manifesta mais Victurioso, e triumphante

pulchra est Vindicta præcanti,
parcere prostrato, nulla est Victoria major

Senec lib i de clement c. 3. E o philosopho Seneca julgasse ser a Virtude da misericordia aq̃ entre todas melhor assentaua em a pessoa Real de hũ principe, nullum clementia ex omnibus magis, quam Regem aut Principem decet, e os politicos todos

UVA.BHSC

todos, q̃ tratão desta materia, digão,
ser a clemencia, a q̃ Mais Lustra
no gouerno do principe; trazendo pa-
ra isso Varios exemplos de Monar-
chas, q̃ cõ ella forão bem acreditados
como o foi Pompeo, q̃ por benemolo me-
receo mais o nome de Magno, quando
pedindo lhe misericordia El Rey de
Armenia depois de estar Vencido, a
Vsou cõ elle restituindo lhe o Reino, di-
zendo, q̃ não era desigual a gloria de
fazer Reis ao bem do ser, e Ale-
xandre cõ o Rey da Sndia Poro, a
quem tornou seu Reino, q̃ tinha per-
dido; El Rey dom Afonso de

Panormit
lib 2. de
gest Alfons

UVA.BHSC

Aragão, q̃ cõ tanto excesso foi benevolo, q̃
perguntandolhe seus Validos, q̃ causa
tinha para ser tão brando; Respon-
deo cõ prudencia, q̃ por ganhar a Von-
tade a todos; e Philippe Rey de Ma-
cedonia, pay do grande Alexandre; que
Recebendo os embaixadores de Athe-
nas, e dizendolhe hũ delles, q̃ se chama-
ua Demochares, palauras mui atreuidas
e descortezes, lhe perdoou sofrendo o,
cõ paciencia, como o rellata plutarcho
cõ tudo sempre esta Misericordia,
beneuolencia, e piedade se entende
Justa, quando se exercita nos limites
de não

Plut in mor lib. Apophet Reg

executa-

UVA.BHSC

de não prejudicar o direito da justiça; e quando não a ruina do bem da inteireza della, tudo disse Egydio Romano, muito aletra patet ergo quomodo decet iudices esse magis clementes, quam severos, et si hoc decet iudices, multo magis decet Reges, et principes, quos conquist amplior, bonitate pollere, decet ita que eos esse clementes, et benignos: non quod iustitiam deserant, quia sine ea pax Regni et bonus status civium non potest consistere, sed saluato communi bono, et pace regni, quantum possibile est debent ad misericordiam declinare, q. se a clemencia he necessaria para o Rey ser.

Egydio Rom. Lib. 3. de Reg. princ. p. 2. c. 23

UVA.BHSC

amado a justiça conuem para ser timido, E
se a sua Reputação importa a piedade ao
bem do Reino; Hé necessario o Rigor,
Excelente Regra para hũ acertado go-
uerno deu o famoso Euripides; Rex qui-
dem justis æquus, et justus, malis vero om-
nium maximus hostis in terra; o Rej
ha de ser bom para os bons, e o mayor
inimigo para os maos, q̃ usar de pieda-
de cõ demasia, e donde importa a boa
conueniencia, o castigar hé a Ruinar
o Bem do Reino, não se ter respeito
ao Rey, e fazerense todos isentos
e Liures; o padre são Pedro Da
mião.

Eurip. in Sy
Leo.

UVA.BHSC

Damião falando desta materia, in or
dinata nempe pietas principis, quid est
aliud, quam confusio plebis, nam dum
ille a moderanda regiminis habena re-
primitur, subjecti quique velut effræ-
nes equiper abrupta raptantur, não,
serue de mais a excessiua misericordia
do Principe, q̃ de occasionar hũa con-
fusão em o pouo; porq̃ he o mesmo re-
primir o rigor necessario no castigo
quem tem as Redeas do gouerno delle
q̃ os subditos como desgouernados e
sem sogeição caminhão liures ao
desatino, e não sogeitos a Rezão

UVA.BHSC

O texto sagrado no Liuro dos juizes, in die=
Jud. c. 17. bus illis non erat Rex in Israel, sed unus-
quisque, quod sibi rectum uidebatur agebat
não a Via Rey em Israel, causa porq̃ qua
dahũ fazia o q̃ bem lhe estaua, e não o q̃
a todos conuinha; [illegible]
[illegible]
~~[illegible]~~, hé boa a clemencia, mas quando
a acompanha a justica, muitos chamarão
cruel, outros justiçoso ao señor Rey dom
Pedro filho do señor Rey dom Afonso
o 4º. de Portugal, porem certo q̃ senão
pode dizer, foi tanta a crueldade, porq̃
ainda q̃ no modo cõ q̃ castigaua, e na
breui

UVA.BHSC

brandade excedesse, cõ tudo não executaua
sem Rigor mais, q cõ os culpados; não
consta, q castigasse innocentes, e não Eá
duuida, q o Rigor o festimado, e Res-
peitado, q seo dissimular aggrauos, quan-
do aocasião o sofre, Eé prudencia; o faltar
no castigo quando importa Eé nescedade
O Emperador Otton 3º. gouernando aos
Romanos, a primr cousa q fez, foi mandar
tirar os olhos a dous condes grandes de sua
corte imperial chamados, Rodulfo, Rai-
mundo, e Arimundo, por serẽ atreuidos e
insolentes, o q foi tambem Recebido
do pouo, q alem de lhes quebrar os atre-

UVA.BHSC

D pet Dam lib. 7 Ep. 11.

uimentos, q̃ na falta do castigo são muy ou-
zados, lhes deu occasião a publica mente
dizerem como o relata são Pedro Da-
mião, unde per ora populi hæc se præconij
fama diffuderat, in euulsione sex oculo-
rum, unũ pacatũ est Regnũ, o castigo de
tirar seis olhos a tres atreuidos, foi ocasião
da pas de hũ Reino todo, donde digo, q̃ sa-
tisfas tanto ao brigacão de seu lugar hũ
Rey quando sabe castigar atreuim^tos,
e culpas, q̃ fas nisso o mayor sacrificio a D^s
castigando os filhos de Leui, aos q̃ tinhão co-
metido a adoracão do bezerro, e matando
delles vinte, e tres mil, lhes disse Moises

UVA.BHSC

exod. c 32 Moises consecratis hodie, manus Vestras,
Domino unusquisque in filijs, et fratre
suo, ut detur Vobis benedictio; Hoje con-
sagrastes as maõs a Ds na execucaõ deste casti-
go no Valor eõ q̃ atropellando todo o res-
peito zellastes por seu credito, digna ac-
caõ de grandes premios, seja pois a conclu-
saõ deste capitulo, q̃ se o fazer justiça do
crime obriga a Ds, o faltar nella prouoca
seus castigos, a Saul mandou Ds, q̃ cas-
tigasse aos Amalechitas, e perdoando,
a Agag, naõ foi occasiaõ mais, q̃ deper-
scidit der o reino, Scidit Dominus regnum

UVA.BHSC

tuum Israel a té hodie, et tradidit illud pro-
mixo tuo meliori te;

1. Reg. c. 15. E neste castigo de o priuar do Reino,
lhe deu outros de publicar melhoras no suces-
sor delle, pena rigurosa, perder o lugar
e ficar inferior a quẽ lhe soccede: El Rey
Reg. c. 20. Achab por perdoar a vida a El Rey
Benadab de Syria; lhe disse Ds, quia
dimisisti virum dignum morte de manu
tua erit anima tua pro anima eius, et po-
pulus tuus pro populo eius, porq̃ deixaste
sem castigo, a hũ homẽ merecedor delle per-
deras a vida, e teu pouo terá o castigo
q̃ o seu merecia, no mesmo liuro dos
Reis

UVA.BHSC

dos Reis, e capitulo delle, falando de hũ dos
filhos dos profetas, q̃ tinha culpas, dis q̃ di-
zendo este a outro seu companheiro lhe tirasse
a Vida, não o querendo elle fazer Vejo hũ
Leão, e o espadacou cum que paululum recessi=
sset ab eo, inuenit eum Leo, at q3 percussit 3 Reg c 20
por q̃ tão culpado he quem offendeo cõ a cul-
pa, como quem dissimula cõ o castigo, quã-
do esta o pede, seja logo o castigo certo na
occasião necessaria, e a este acompanhe a
misericordia, e beneuolencia nos limittes de
não prejudicar a inteireza da justica q̃ na
emmenda dos crimes, e para a solicitar he
misericordia o ser justicoso, e he injustica
e impiedade o faltar cõ a reprehensão;

UVA.BHSC

Capitolo 3º q̃ se deue executar a justica cõ grande igoaldade

Supposto já ostemos, e limittes em q̃ a justica deue proceder; E tambem necessario aduertirse, q̃ ella naõ será bem administrada, quando nella faltar a igoaldade, q̃ se deue ter em sua administracaõ, porq̃ então E mais respeito, q̃ respeito digo q̃ iustica, e mais injustica, q̃ interesa; a letra falou Deus Nosso senõr quando disse, audite illos, et quod iustum est iudicate, sive civis ille sit Deut ci.

UVA.BHSC

sit, siue peregrinus, nulla erit distantia per-
sonarum; ita paruum audietis, ut magnum
neq3 accipietis cuiusquam personam, quia
Dei iudicium est, como se dissera ouuir, a
todos he obrigacão de ministro publico, jul-
gar cõ justiça, he ocupar bem o lugar, atrope-
lar respeitos he ser intr.º em sua administra he
cão, proceder igual em a fazer a todos he
imitar a Ds, q̃ assy procede, não aja dif
ferença na justiça do grande a do pequeno,
não sejão differentes os merecimentos do
poderoso culpado para ser isento de cas-
tigo, dos do pobre para só ser castigado,
psal 44 o profeta Dauid, Virga directionis,

UVA.BHSC

Virga Regni tui, a Vara cõ q̃ Ds castiga,
he Vara direita, não pende, não se troce, não
se deixa doobrar, e não fas inclinaçoẽs, a
nenhua parte, a todos igoala, para todos
e cõ todos procede cõ a mesma igoaldade
psal. 64. directionis, no psalmo 64. Sanctum, est
templum tuum, mirabile in æquitate, o
Vosso templo senhor he templo santo ad-
ravel na igoaldade; donde se aduirta, q̃
lhe não chamou espantoso na sumptuosi-
dade na grandesa, na perfeição no Ornato
e outras cousas de q̃ o podera louuar, mas
só na igoaldade para manifestar, q̃ o q̃
mais soberania daua aos majores lustres
da casa de Ds, e de seu templo Sancto

UVA.BHSC

era- Sancto era a igoaldade cõ q̃ nelle assistia
para julgar ditodos, e atodos in æquitate
muito importa ebta accão generosa; bem
oencomenda o sabio; iustifica pusillum Eccly.
et magnum Similiter, deue o juis, o mi- c.5.
nistro, e o Rey de examinar cõomesmo
termo a causa do pequeno, e a do grande
os merecimentos, q̃ ẽ tem para ser abso-
luto, e as razoẽs, q̃ ẽa no outro para ser
culpado; o padre sãõ Jeronimo encomen D. Hyer.
dava cõ todo o affecto ao papa Damaso, tom 3 epist
ebta obrigacão dizendo lhe, alienum te ad Damas-
a personis omnium, reddo indicio, ac propter
injustitiam pauperem ne defendas, ne pro-
pter gratiam diviti indecenter assistas,

UVA.BHSC

isentaiuos de Reconhecer dependencias para
Violar a igoaldade da justiça no lugar
de a julgar cõ interesa a todos, ne Vos
obrigue a compaixão a miseria do pobre
nem Vos a Vassalo o poder do Rico: os
Ægipcios pintando ao seu Ds Osy=
ris, puserão lhe hua Vara sem ramas
e só no Vltimo della fazia a manr.a de
hũ olho, mostrando q̃ a justiça ha de ser
igoal, Vara sem ramas, mas Vigilante
hũ olho só porq̃ esta Virtude só para a in-
dependencia deue olhar, bem satisfazia
a esta essencial obrigação, O emperador
Octauio de quem escreue Suetonio, q̃ em seu
Reino igoalaua tanto a todos na justiça

Erasm lib. 8.
Agot. E. thag.
Macrob. lib. 1
Satur c. 21

q

UVA.BHSC

q̃ parentes, amigos grandes pequenos, pode-
rosos, humildes, ricos, e pobres cõ todos
procedia de huã mesma sorte, e os casti-
gaua sem nenhuã dependencia amicos
suos, ita magnos, et potentes in ciuitate
esse Voluit, ut tamen pari iure essent quo
cæteri, legibusque iudiciarijs æque tene-
rentur: El Rej Teodado, dizia e o
mandaua por em execucão, q̃ para maior
exemplo da igoaldade da iustica, se
deuia começar a executar pellos domesticos
da casa do principe para q̃ assy se mo-
derem os atreuimentos dos mais, quando
Virem o castigo dos Validos â domesticis
Volumus inchoare disciplinam, ut

Suet in Vit Octau Cas. c 56.

UVA.BHSC

Cassiod lib. 10, Ep. 5.

Reliquos pudeat errare, quando nostris cognoscimur excedendi, licentiam nõ præbere; hé conueniencia, alem de ser obrigacão q̃ os Reis principiem o castigo por seus mimosos se os merecerẽ; porq̃ se acouardem os atreuidos, vendo a igoaldade dos castigados, bom exemplo deu nesta parte o snõr Rey dom João o primr.º de Portugal o qual achando hũ criado seu, e dos mimosos falando cõ hũa dama de seu paço Real reprehendendo o, e admoestando o dis a chronica de sua Vida, q̃ tornando a achalo neste erro, lhe mandou logo tirar a Vida, raro caso o de ElRey Zaleuco Rey dos locrenses, pouos de

Alex. Ab. Alex. lib 4 c 1.

UVA.BHSC

de Grecia, o qual mandando em seu Reino
por ley, q̃ todos os culpados no caso de adul
terio, lhe tirassem ambos os olhos, socce-
deo q̃ hũ seu filho foi o primr.º, q̃ violou
a ley, e preceito della, achandosse compre
hendido no delicto q̃ se prohibia; tratou
o Rey de executar o castigo; instou
o pouo, pedirão todos, rogarão para, q̃
não tiuesse effeito; esta justiça tão rigu-
rosa, nada foi bastante para desistir
este principe de sua inteiresa, té q̃ man-
dou tirar hũ olho ao filho, e outro assy
Mesmo, Mostrando, q̃ importaua tanto
a igoaldade na justiça, q̃ della se não

Carol step. uerb. Zaleue. Rhodig lib. 11. c. 45. Valer Max lib 6. c. 5. Aelian de Var. hist. lib 13. Volater lib. 20 antrop.

UVA.BHSC

auia de preuiligiar, ne ainda a pessoa dos,
Filhos do Rey, porq̃ desta sorte se aco-
uardão maes as ousadias, e se retirão m.to
os atreuimentos; a Agesilao pedio seu
proprio pay, quisese quebrantar em certa
cousa as Leis dos Lacedemonios; e elle
respondeo cõ o Valor, q̃ deuia a seu lugar
imo abste à puero didici, parere legibus
quam obrem nunc quoque tibi obtempero
cauens, ne quid facias contra legem, co-
mo hé possiuel Violar a igoaldade, e
interresa, q̃ deuo as Leis da justiça, se
de Vos aprendi a ser igoal na administra-
ção della, Ee obrigação fazer justiça

Plut in mon. lib. de Vitios uerecundo-

UVA.BHSC

Justica; mas o mais essencial ao bem desta obrigação, he proceder mui igoal em administrar sem respeitos, q̃ preuiligiar as culpas de hũ para as isentar de castigo, e executar nos delictos de outros todo o rigor; he fazer da justica tyrannia, das leis comprimentos de cortezia, q̃ a hũs se fazem, e a outros se negão; e acrescentar cõ isto forças a insolencia não castigada para proseguir em seus desmanchos, e desatinos, quando o Diabo tentou ao Redemptor em a segunda tentação do pinaculo em q̃ lhe persuadia, se quizesse lançar a baixo; a Rezão.

UVA.BHSC

Math. c. 4.
psal 90 -

cõ q̃ o queria obrigar era dizerlhe, q̃ Ds
lhe auia de mandar anjos de goarda, q̃ o ti-
uessem nas palmas, Angelis suis mandauit
confiado podeis lançaruos abaixo, porq̃
tendes quem vos leuante, q̃ quem vos socorra; quem
nesta malicia se podem considerar muitas
verdades, quantos se atreuem, quantos se
arrojão a insolencias, e solturas confiados
em q̃ tem palmas, q̃ os defendão, mas q̃
os leuantem; e q̃ estão seguros na injus-
ta protecão de quem os ampara, e liures
no poder de quem os patrocina, e como
taes atreuendosse a tudo fazem as majores
solturas, q̃ de auer priuilegios na justica
há demasiadas confiancas nos q̃ os.

UVA.BHSC

os gozaõ; não assy o gouerno de Deus
manda a Saul Rey de Israel, q̃ casti- 1. Reg. c. 15
gue a Malec. e a todos os seus, entra o
Rey, e castigando perdoa ao Rey.
Agag. e dalhe a Vida; não dissimula
o ceo o castigo; mas falando a Saul lhe
dis, pro eo ergo quod abjecisti sermonẽ
Domini abiecit te Dominus ne sis.
Rex; naõ procedeste igoal na execucaõ
q̃ minha justica queria fazer aos agra-
uos de Amalec. pois como queixoso de
falta tão grande perderas o lugar de
Rey, q̃ quem deixa a igoaldade, q̃

UVA.BHSC

ajustica deue, bem hé o deixe o lugar, e
q̃ lho facão deixar: Nas diuinas letras
psal 16 há hũs lugares, q̃ parece encontrão o po-
psal. 90 - litico deste capitulo no psalmo dezaseis
falando Dauid de Ds, disse sub um-
bra alarum tuarum protege me, E no psal-
mo 90 - Sapulis suis ubumbrabit tibi
em q̃ dis, patrocina Ds, e ampara par-
ticularmente a seus Validos e mimosos
mas logo declara o fundamento; a facie impi-
orum, qui me afflixerunt; hé Verdade, q̃
defende Ds os amigos, e q̃ os ampara
mas esta defensa hé para afligidos da
sem razão, e não para culpados na

UVA.BHSC

na insolencia, para opprimidos da malda-
de, e não para comprehendidos no dilicto
q̃ tanto he bem fazer priuilegio nos fauo-
res ao q̃ padeçe sem causa, como não fal-
tar a igoaldade do castigo nos q̃ cõ razão
se acusão bem, e cõ causa choraua o phi-
losopho Anacharsis a des igoaldade do
julgar, quando dizia, serẽ as leis da
justiça como teas de Aranha, onde só se
Valer Max lib. 7 c. 2 prendem as moscas, e não as aues grandes
Não faltou a quẽ o poeta Juuenal di-
zendo;

Juuenal Saty 2 Dat Veniam corvis uexat censura
C columbas

UVA.BHSC

Q̃ o poderoso se liure, e q̃ o humilde se
vexe, q̃ o grande se absolua, e q̃ o pequeno
se culpe; q̃ a culpa se isente de castigo, e
cõ a innocencia se executte o rigor; he inso-
friuel tyrania, como digno de louuor,
aquelle, q̃ administrando justiça a fas cõ
a mesma igoaldade ao grande, e ao pequeno
ao humilde, e ao poderoso ao pobre, e ao
Rico; o espirito sancto, Rex, qui judicat
in Veritate pauperes thronus eius in æter-
num firmabitur; o Rey, q̃ Julga cõ a
mesma igoaldade a causa dos pobres, e
a causa dos Ricos; o Rey q̃ fas Justiça
aos desamparados da Vallia, este

prouerb. c 29.

UVA.BHSC

este fará seu Reino perpetuo, prospera=
rá seu imperio, q̃ como tão difficultoso o ser
igal para todos, o julgar sem differença
lhe promete D.s tão grandes premios o empe-
rador ~~Justiniano~~ constantino, obrigado disto, orde-
nou, e mandou por ley, q̃ aos juizes, e
ministros de justiça q̃ nella bem procedessem
concedia o poderem ser louuados de todos
cõ aclamaçoẽs publicas, iustissimos, ac Vi-
gilantissimos iudices publicis acclamationi-
bus collaudandi damus omnibus potestatem
e não sem causa concedeo este Monarcha
tantos priuilegios aos q̃ bem administrarẽ
Justiça, mas porq̃ conhecia o difficil, q̃

~~lib 3 c de off. ru. prouinc.~~
l. 3. c. de officio rectoris prouinciarum

UVA.BHSC

nisso auia, tratou de alentar os animos de
seus ministros cõ estes fauores, porem q̃ Rui-
na, se não bastarem estes para obrigar a que
igoalmente se proceda, e Valer mais o Vil
interece da Valia, ou da Vtilidade do pode-
roso, e rico para a fazer peruerter do q̃
o credito honroso de ser bem reputado para
a fazer executar atropellandosse por o res-
peito do Valido; e do q̃ tem mais lugar
a justiça, do q̃ menos Val, e pode, e
deixando o q̃ deuem a seus cargos por se
obrigarem do q̃ intereção cõ as partes
Ricas, donde conue muito aos princi-
pes, occuparem nestes lugares ministros
Liures

UVA.BHSC

Liures, assy de pertençoẽs de honra, como de
interece, porq̃ como mais isentos nestes res-
peitos saberão melhor proceder na igoal-
dade della, e certo q̃ não sey se diga fora
acertado não serem os q̃ executassem a justi-
ca cazados porq̃ alem delhes faltar a cau-
sa de pretencoẽs para os filhos, assy em
os quererem honrar, como em lhes deixarẽ
grandes Rendas, e morgados, falta-
lhes o meo mais prejudicial q̃ há para se
quebrantar a igoaldade da justica, q̃ he
a molher, cano pello qual ordinariamentẽ
corrẽ as peitas, e compras, q̃ della se fa-
zem, tambem seria bom procurar fossẽ

UVA.BHSC

estes ministros pessoas de qualidade, e
Ricas, porq̃ sendo nobres, e de sangue
Illustre, não peruerterão a iguoaldade
da justiça por se congraçarem cõ quem os
suba a lugares, nem a Venderem para ajun-
tar cabedaes a seus subcessores, donde es-
creueo Aristoteles, q̃ os Carthaginemses
para semelhantes cargos escolhião os
mais Ricos, e a fazendados para com
isso faltar ao casião de se Vender a justi-
ça Iguoal, q̃ esta facilmente atropella
o dr.º; disseo Santo Isidro, cito Vio-
latur auro iustitia; donde refere Vale
rio.

s. Isid
lib 7. sinor.
c 16

UVA.BHSC

Valerio Maximo, q̃ querendo o senado
mandar a Hespanha contra Variato dous
consules hũ muito pobre, e outro muito aua-
ro, disse Scipião Emilio: sou de pa-
Valerio. Max. lib 6. recer, q̃ nenhũ vá, porq̃ hũ não tem nada
e para o outro tudo he nada, e como para
estes lugares se quer igoaldade, tanto a
arisca a pobresa de hũ, como a cobica do
outro, alter nihil habet, alter est nihil,
eccles c. 10 satis, porq̃ como disse o ecclesiastico; pecu-
niæ obediunt omnia; tudo a Vassala o
dinheiro, não há resistencia, q̃ não abrã-
de, não há Valor q̃ não Vença, e não há
independencia, q̃ não atropelle; hé de

UVA.BHSC

grande deuacaõ, e seu templo, casa a q̃ se
muito segue; assy o disse o poeta Iuuenal

Iuuenal Saty.

Et si funesta pecunia templo,
Nondum habitas nullas numorũ ereximus
aras,

O q̃ bem aduertido, de grande conueniencia
ficasendo o buscarense para estes postos
naõ só os q̃ mais liures forẽ, mas os q̃ menos
occasioẽs tiuerem de perder a liberdade

5.º

Cap.º 4. q̃ a justica deue administrarse cõ muita

UVA.BHSC

liberdade, e independencia,

Para a igualdade da justiça, conuem q̃ os ministros sejão liuires, e independentes, porq̃ sendo estes a poderão executar cõ liberdade, q̃ os realces da justiça lustrão muito na independencia cõ q̃ liuremente procede no castigar, e absoluer Chysippo, pintando a justiça Verdadr.ª pintou hua donzella mui fermosa, porem de respeitado, e temeroso aspecto, mostrando q̃ esta deuia ser timida de todos, e não auia de temer a ninguẽ; O ecclesiastico

Aulogel. lib 14 c 4.

UVA.BHSC

Falando della disse aos ministros; pro
ecclesi c4 justicia agonizare pro anima tua, et
usque ad mortem certa pro justitia por ali-
berdade de castigar cõ justica, deue hũ
ministro de proceder tão liure, q̃ ainda os
mesmos Riscos da morte o não acouardẽ
e o mesmo rigor de perder a vida o não,
Vencã: q̃ excelente exemplo de justica
Liure deu Ds no primr castigo, q̃ fes
entre os culpados na desobediencia de
seu diuino preceito, castigou a molher
e a serpente, E vendo q̃ o homẽ era, o
mais mimoso, e ualido seu, e a quem
mais tinha engrandecido em merces
e como

UVA.BHSC

& como tal pedia o respeito da amizade
o modecasse na pena, a este em certo modo
fazeu, q carregou mais a mão nos par-
ticulares do castigo, q se declarou na
sentença; dizendo nella: maledicta ter-
ra in operetuo in laboribus comedes exca
ra in operetuo in laboribus comedes exca
cunctis diebus Vitæ tuæ spinas, et tri-
bulos germinabit tibi, et comedes herbam Genes c. 3.
terræ: in sudore Vultis tui Vesceris pa-
ne, donec reuertaris in terram de qua
Sumptus est: quia pulvis est, et in pul-
uerem reuertetis, mostrando nisto aos
Reis aos ministros, & juizes, a cuja con-
ta ebtá o fazer justica, q ebta admi-

UVA.BHSC

nistrem quando castigarem culpas cõ tanta
isencão, q̃ todo o respeito atropellem, E
não aja dependencia, q̃ os obrigue atrocer
a inteireza, q̃ ao bem da justica deuem
no liuro do exodo confirmou Ds isto,
quando disse pauperis nõ miserebitur in
exod c23 iudicio, no juizo, e lugarem q̃ se fas
justica não aja compaixão do pobre, não
porq̃ Ds queira, q̃ os ministros vexem
e dem mao tratamento aos pobres, e
humildes quando por o seu profetta
Isaias disse queixandosse dos q̃ ostra-
Isaç c10 tauão mal, uæ qui condunt leges ini-
quas, et scribentes injustitias scrip

UVA.BHSC

Scripserunt, ut opprimerent in iudi-
cio pauperes, mas como bem o aduertio
o docto Abulense; para q̃ não o obrigue
o respeito ainda da miseria do pobre
a preuertimento da inteira justica; o
Profeta Dauid, em o psalmo-91;
falando do justo disse, q̃ este auia de
florecer como a palma; iustus, ut pal- psal 91
ma florebit, donde se pode intender ser
este justo hũ juiz, hũ ministro, q̃ ha de
fazer justica, por q̃ a conueniencia pede
seja este justificado, como a palma diz
q̃ ha de florecer em o q̃ manifesta

Abulens q. 2 in exod.

UVA.BHSC

mais falar dos julgadores porq̃ a palma
de tal maneira cresce da terra, q̃ vai sobin-
do tão direita, q̃ para nenhua parte
pende, não se inclina, ne se troce, mos-
trando q̃ como a palma direita deve hũ
juis proceder intr.º em julgar os merecim.tos
das causas, e q̃ florecia nelle a ob ser-
uacão da justica pello mesmo modo cõ q̃
a palma sobe da terra, e não cõ pouca
causa se deve applicar a inteiresa de
hũ ministro de justica cõ a palma, po-
rem cõ grande aduertencia, porq̃ se
esta hé symbolo de vencimento, e
trofeo.

florecia-

UVA.BHSC

trofeo de Victoriosos; O fazer justica
intr.ª Ei alcancar a mayor Victoria
e como tal merecer Victorioso o mayor
premio dos Egypcios, conta Dio-
doro Siculo, q̃ pintauão ao Verdadr.º
Juis em a figura de hũ home ancião,
todo rodeado de liuros, mostrando nisto
a madureza cõ q̃ deuia deliberar, e
proceder nas sentencas, os olhos cerrados
e ao pescoço hua medalha de hua pre-
ciosa cefira na qual estaua esculpida
a palaura (Verdade) dando a en-
tender q̃ os ministros da justica auião

Diod Sicul lib 2 de fab. ant gest.

Elian. de var hist. lib 14.

UVA.BHSC

deter no coraçaõ a Verdade para Ze-
lar por ella, & taõ inteiros auiaõ de
proceder em a executar, q̃ lhe faltasse
olhos para ver respeitos, q̃ os obrigasse
a prometter sua inteireza, em confirma-
caõ do q̃ Pellata Baronio em os
Seus Annaes, q̃ os juizes de Areopa-
go ouuiaõ os pleitos as escuras; por q̃ o
gesto dos culpados os naõ obrigasse
a quebrantar a liberdade co q̃ deuiaõ,
julgar; O mesmo estillo tiueraõ tam-
bem os Lacedemonios, & Athenien-
ses, ouuindo as causas criminaes de
noite.

baron. ann.
xpi 52. c 2.

A lexan ab.
Alex. lib 3.
c. 5.

UVA.BHSC

denoite por euitarem a ocasião de se po=
der violar a independencia da justica, don-
de disse o philosopho grego Achitas, Architas
iudices, et aram idem esse; não diferem
os juizes de hũ altar, manifestando, q̃ se
neste se requere tanta puresa, q̃ só se
occupe o sentido em Deus, na justica
e administracão della, conue q̃ como em
outro altar procedão os ministros tão in-
teiros e puros, q̃ so os moua o animo,
de zellar a verdade della goar dandos
se de apreuerter cõ algũ respeito, isto
parece confirmar, o q̃ os antigos,

UVA.BHSC

usauão em seus sacrificios, q̃ era entre outras ceremonias cobrirem os olhos, para q̃ quando estiuessem sacrificando não vissem cousa, q̃ de tão boa obra os diuertisse, escreueo Virgilio;

Virg. 3 Aen. Purpureo uelare comas ad opertus amictu:
Nequa inter sanctos ignes in honore Deorum,
hostilis facies occurrat, et omnia turbet.

Hé a justica sacrificio, e sacrificio em q̃ se pede grande puresa para auer de julgar os merecimentos della; estejão logo cubertos os olhos de quem a fizer para q̃ se os respeitos tentarem senão.

UVA.BHSC

Senão Venca cõ os Ver presentes á Vista
q̃ a liberdade em fazer justiça a todos
e atropellar as oppocissões do poder, e
da Valia, hé a q̃ prospera felices as Res-
publicas, a q̃ conserua em pas os Reinos
e a q̃ acouarda os atreuimentos dos sub-
ditos; El Rey Saturno por ser
obseruantissimo em fazer justiça, e pro
curar se executasse cõ grande inteireza
Viuerão em seu tpõ em notauel amizade
todos os seus, e tanto q̃ chamarão a es-
ta idade, idade dourada, em respeito
as muitas felicidades, q̃ nella ouue

Just hist lib. 43. Natal tom. lib 2. mythol c. 72.

UVA.BHSC

e por esta causa he conueniencia o estima-
rem os principes seus ministros, quando ne-
les conhecerem animo intr.º, e premiarem
seu zello quando for justificado nesta
parte como o fes o grande Alexandre do
qual se conta q̃ tendo certa duuida, e
contenda cõ seus cortezaõs, a Vendosse
a matteria de sentenciar, e dando os jui-
zes sentença contra o Emperador, os
louuou muito quando o soube, o mesmo
e mais soccedeo em Portugal ao snõr
Rey dom Joaõ o segundo cõ o qual
trazendo demanda o Contador Mór
Joaõ

Policrato. lib 6. c. 11.

UVA.BHSC

João roiz pais, forão louuados em Ruy
botto chanceler mór, e o doutor fernão roiz
Dayão de Coimbra, e os doctores joão
piz, e Ruy da gráa cõ o Vigairo de
Thomar, q̃ depois foi bispo da goarda
e prior de sancta Crus, e todos elles,
derão sentença contra El Rey do q̃
auisando o festejou muito, e pregun-
tando quem fora o q̃ primr̃o Votara, e
dizendo lhe ser o Vigairo de Tho-
mar, mandou o chamar, e lhe disse,
Vigairo, disserãome q̃ Vos fostes o pri-
meiro, q̃ contra mỹ destes o Voto, ora

Rezend. in chron. c 94.

UVA.BHSC

favoreis por isso merce de duzentos cru-
zados, q̃ não menos estimaua este Va-
leroso principe a inteireza nos ministros
& tambem como certo nos beneficios, q̃
della procedem em os Reinos, q̃ como
disse o padre sancto Agostinho Re-
publica em q̃ falta a inteireza em
fazer justica, não se pode chamar
Republica, destruicão, & Ruina pu-
blica &c, O sabio ecclesiastico declarou
a letra os males da injustica, quando disse
Regnum á gente in gentem transfertur
propter injustitias, & por faltar justi-
ca

D. Aug. de
civit. lib. 4.

eccles.
c. 10.

UVA.BHSC

Justica liure, e sobejarem injusticas, respectiuas se perdem os reinos, e Monarchias, passando de hũs possuidores, a outros, destes tyranicos ministros se queixaua Ds por o profeta Ieremias dizendo causam Viduæ nõ iudicauerunt causam pupilli nõ dixerunt, e iudiciũ pauperum nõ iudicauerunt, anda a justica mui quebradica mto faltão as obrigacões, q̃ deuẽ os ministros della; obrigãose dos respeitos para não julgarem cõ a liberdade q̃ conuẽ, a causa da Viuua por desamparada, deixãose leuar do poder do grande para não conhecer dos.

Hier. cs.

UVA.BHSC

merecimentos da justiça do pequeno, preuer-
tem o direito do pobre, sobornados das da
diuas do rico; pois a tão desigoaes procedimen-
tos das obrigaçoẽs de fazer justiça faltará
castigo não por certo, num quid super his
non visitabo dicit Dominus: aut super
gentem huiusce modi nõ ulciscetur anima
mea, q̃ alem de ser occasião o quebrantar
a justeireza da justiça de naufragios do
reino; he incitar a q̃ diuina Magestade pro-
ceda e castigue; a letra o disse desta matte-
ria o profeta Isayas no capº 1º; pupillo
nõ iudicant, et causa viduæ nõ ingreditur
ad eos propter hoc, ait Dominus Deus

UVA.BHSC

Deus exercituum: Eeu consolabor su-
per hostibus meis, et Vindicabor de inimi-
cis meis; concluo este capitulo cõ hua
particular consideracão; estaua o re-
demptor em a cruz, e nas oras em q̃ este-
ue Viuo, se se lerem os quatro euange-
licos chronistas, não se achará nelles,
q̃ na terra ouuesse terremotos, nẽ se
rasgasse o Veo do templo, nẽ se leuan-
tassem os corpos das sepulturas, e
q̃ se quebrassem as pedras huãs cõ ou-
tras, e cõ tudo tanto q̃ o señor expirou
dizem todos, q̃ logo se Virão estes.

UVA.BHSC

espantosos prodigios; Et ecce Velum tem-
pli scissum est in duas partes à summo
Mat. E. C. 27 usque deorsum, et terra mota est, et petræ
scissæ sunt, et monumenta aperta sunt
et multa corpora sanctorum, qui dormie-
rant surrexerunt. donde reparo q̃ razão
a Veria para q̃ significando as demonstra-
cões destas criaturas, o sentimento da morte
de Christo, o não principiassem nestes effei-
tos, quando logo as sacrilegas mãos da nação
iudaica o crucificarão; senão despois de ex-
pirar muitas podem ser as expocissões a
deste intento me pareceu esta no moral
de huãs palauras cõ q̃ o euangelista

UVA.BHSC

o Euangelista amado descreueo o sucesso
desta morte, et inclinato capite tradidit
Spiritum inclinando a cabeça a sua par-
Joan. C 19 te entregou o Spirito, e como neste lu-
gar da cruz estaua o senor Rey de
justica, Rex Iudæorum; quis per-
mitir q quando se inclinasse soccedesse
terremotos, as reuoltas, e espantosos
prodigios, mostrando nisto, o quanto
turbão a quietação, o quanto a ruinão a
Reis; o quanto destruè os Reinos, esta-
dos, Monarchias, e Respublicas,
o auer inclinações, e dependencias, nas

UVA.BHSC

nas cabeças, q nos lugares publicos tem
o obrigação de cõ inteireza administrare
iustica, inclinato capite; Facasse jus-
tica, e ebta sem respeitos, aja castigos
para estranhar culpas, mas desta regra
não falte a igoaldade de cõdar a todos
q assy se conserua o q em sua falta
se perde, assy semelhoa, o q de outra
sorte se a Ruina; o profeta Dauid. psal 81
en confirmação, nescierunt, neq3 intelle-
xerunt in tenebris ambulant, mouebun-
tur omnia fundamenta terræ, faltos de
sabidoria, e alheos de discurso proce
derão

UVA.BHSC

procederão certos juizes administrando
cõcegueira a justica, e fizerão abalo,
prometterão ruina, e reuolta os edifici-
os, e para q̃ melhor expliquemos os rui-
nos da terra, assy entende este lugar
hũ singular moderno, e politico, tendo
para sy, q̃ neste andar as escuras se
deuẽ considerar as quebras da justica
intr.ª, e assy hé, porq̃ quem sem luis ca- Sem
minha não fas o paço mui direito, antes tro-
pessando des acerta estrada, e a justica
tão Violada hé digno effeito o acabarse
e pereçer a Monarchia, onde ella

UVA.BHSC

Belar libi de offi princi erga iudic c. 19.

falta, nam sublata iustitia turbatur, et quasi fluctuat orbis terrarum uniuersitas,

Capitº 5º, q quando os crimes dos vassalos, obrigazem a castigo para exemplo, deue o Rey proceder tão inteiro, q de nẽ o nome tenha

Não ẽ duuida, q assy como,

UVA.BHSC

como a froxidão em castigar atreuimentos
fas ousadas as confiancas para se come-
terem, assy a seueridade em os castigar
a couarda aousadia para continuar com
elles, e pello mesmo caso se he acerto,
grande em o puncipe perdoar a misera-
ueis para acreditar sua clemencia, não
he menor castigar cõ todo o rigor a
insolentes para atemorizar atreuidos
Seneca o menor disse cõ elegancia,

Senec. in octaui ae. 2.

, Consulere patriæ parcere afflitis fera
Cæde abstinere tempus atq; iræ dare

UVA.BHSC

Orbi quietem, sæculo pacem suo,
Hæc summa Virtus,

Grande acerto, importante conueniencia ter hũ Rey entranhas piadosas, coraçaõ afauel, & animo benigno para perdoar as culpas, & dissimular aggrauos, pozem se a importancia, & conueniencia de ser benemolo o Rey, hé grande tem seus limites esta regra, porq só se entende quando cõ assy proceder, se naõ aggraue a justiça, & senaõ de com o exemplo ocasiaõ a confiança atreui

da

atreuida para acumular nouas offensas, q̃
nestes casos para moderar a insolencia dos q̃
não goardão todo o respeito, deue o Rey ser
tão alheo de piedade, e tão liure de compai=
xão, q̃ sendo homem, nẽ o nome deste se lhe
conheça: chegouse ao Redemptor o princi-
pe dos apostolos são Pedro cõ os mais do co-
legio, e fazendolhe hua peticão, ou hua
pergunta disse Pedro em nome de todos,
Mat. c. 19. Ecce nos relinquimus omnia, et secuti su-
mus te, quid ergo erit nobis, senhor te-
mos deixado tudo o q̃ possuhiamos, e cõ
grande cuidado Vos seguimos, q̃ pre-
mios, e merces nos esperão, donde se

UVA.BHSC

aduirta o zello de Pedro, q̃ se pede, naõ
he para sy só, de todos trata, Ecce nos;
o Senhor deu logo despacho a peticaõ, E
disse entre outras palauras, amendico Vo-
bis, quia Vos, qui secuti estis me in Re-
generatione cum sederit filius hominis
in sede maiestatis suæ, sedibitis, et uos
super sedes duodecim iudicantes duodecim tribus,
Israel, a Vos q̃ me seguistes prometto
de q̃ no fim do mundo quando eu me assen-
tar a julgar aos homes; estareis Vos sen-
tados em doze cadeiras, iulgando aos do-
ze tribos de Israel, donde noto ao in-
tento, q̃ fundamento a Veria, para q̃
Christo, prometesse a seus discipulos

UVA.BHSC

discipulos o lugar de os fazer juizes no
fim do mundo na Resurreicão dos
corpos, in regeneratione, e parece, q̃ se
duuida vendo a importancia do lu-
gar, e o dificil de aver inteiresa para
proceder nelle, como o pede o bem da justiça
achou, q̃ só quando nos discipulos faltaua
já o respeito de carne, e sangue, erão
capazes de executar o officio de juizes, in
regeneratione, e como no dia final hão
de estar os corpos liures destes Respei-
tos, por isso lhe fes para então esta
promessa; Notou Ruperto,
Abbade, q̃ fundamento averia

UVA.BHSC

para q̃ mandando Ds̃ a Moyses, q̃ fosse
ao Egipto, a resgatar lhe o pouo catiuo,
o fizesse logo Ds̃ de farao constitui-
exod C7. te Deum Pharaonis, sendo q̃ parece
pedia a boa Rezão, q̃ este tittolo,
lhe desse, quando despois de prouar seus
procedimentos, o quizesse premiar
Rup. lib 1 e respondendo, dis assy, ita imperando
in ex c. 26 elementis Deus eris Pharaonis, como
dizendo Moyses iha a Pharao como
ministro da execucão, q̃ a diuina justiça
queria fazer neste cego Idolatra
obrigada de suas insolencias, e como
este seu seruo o auia de castigar cõ
Varios

UVA.BHSC

Varios castigos, pragas notaueis, e
espantosas, teue Ds por conuiniente
q̃ ministro q̃ auia de dar castigos
aos atreuimentos, e solturas de hũ
mao, ne o nome tiuesse de home fosse
Ds, q̃ se a conueniencia do gouer-
no pedia, q̃ se lhe desse este titolo, de-
pois ao bem da justica importaua o
comunicarlho antes; Reparo he de
Sancto Anselmo, na causa, q̃ tiuesse
o Redemptor, para q̃ tratando a para-
bola de hũ Rey, q̃ fizera Vodas. Mat. c. 18
a seu filho, em o principio, della

UVA.BHSC

lhe chamasse homem Rey homini Regi
e em o fim quando apaixonado do roim
procedimento dos conuidados, tratou
de os castigar, lhe chamasse somente
Rey, tunc iratus Rex; e respondendo
a duuida dis assy; quando ad nuptias
inuitabat, et opera misericordiæ age-
bat, homo, et Rex vocabatur, nunc
vero quando adultionem venit homo si-
letur, et Rex tantumodo dicitur, cha-
mauasse o Principe destas vodas
Rey, e homem, quando conuidaua
a ellas; porem cõ justa causa se ocul
tou

D. Ansel in loco

UVA.BHSC

ocultou o nome de homem; e sómente
se chamou Rey, quando offendido,
tratou de castigar cõ Justiça os aggra-
uos, q̃ dos conuidados recebera; porq̃
na administração desta, deuem os
Reis proceder tão liures de todo o
respeito, q̃ de homẽs percão o nome, que
bem confirmão esta conueniencia po
litica os successos de Cambyses Rey
de Persia; e o de Rugerio Rey
de Sysilia; os quaes tendo por in-
formação certa q̃ seus juizes não
tinhão procedido cõ a inteireza
q̃ a seus lugares deuião tirandolhe

Ribadeneira lib 2 das Virtudes do princ. c 14.

UVA.BHSC

auida forrarão cõ suas propias pelles,
as cadeiras em q̃ elles se assentauão, q̃
posto q̃ a execucão deste castigo de
mostras de tyrania, cõ tudo quanto para
o exemplo, e emmenda dos mais foi m^to
necessario, q̃ no q̃ conuem ao bem publico
deuem os Reis, e principes proceder cõ
todo Rigor ainda q̃ parecão excessiuos
bem satisfazia a esta obrigacão o snõr
Rey dom Pedro de Portugal, e
particularmente no castigo, q̃ fes em
Pedro coelho, e Aluoro glz, culpa
dos q̃ tinhão sido na morte de donna
Ines de castro, tirando a hũ o coração

Duart. nunes in gen

UVA.BHSC

o coracão pellos peitos, e aoutro pellas cos-
tas, e queimandoos diante sy, porq̃ ain-
da q̃ o Rigor fosse muito, todo pedia o
exemplo; ~~o principe~~ Bias condenamdo,
a hũ homem a morti chorou sua miseria
e lamentou sua desgraça, o q̃ vendo os
circunstantes, dizendolhe porq̃ razão
choraua estando em sua mão o remede-
ar tudo, respondeo; necessarium est na- Stob. ser. 45.
turæ condolere, legi autem, ~~et iustitiæ~~
~~regula discedere magis periculosum~~
~~est~~, sentir os males como humano no ser
hé razão, faltar por isso a inteireza
da justica exemplar hé ruina; E

UVA.BHSC

E assy acompanhar no padecer aquem
padece, são obrigacoẽs cõ q̃ a natureza
nos tem penhorados, observar inteiro o
zello da justiça, he divida a q̃ a conveni-
encia obriga aos ministros della, Aris-
toteles louva muito aos juizes de Athe-
nas, em razão da severidade cõ q̃ proce-
dião inteiros na administracão da justi-
ca tendo por conveniente o proceder nesta
alheo de todo o respeito de humanos, omnes
Arist lib. 2 Rethe. c. 2. existimant legibus caneri opporteri ne ora-
tor quidquam extra causa dicat, quem ad-
modum Athenis fit in Areopago, et
rute

UVA.BHSC

recté quidem hoc sentiunt, neq3 enim con-
uenit iudicem distorquere, atq3 inflec-
tere ad indignationem, uel inuidiam, uel
misericordiam, idem enim est, ac si quis
eam, qua Vsurus est regulam obliquam
ac tortuosam efficere, donde dá a entender
o bem, q̃ he procederem os juizes alheos das
paixões de homẽs, assy para cõ amor fal-
tarẽ a justiça, como por paixão castiga-
rem sem causa, mas cõ independencia es-
tranharẽ os desmanchos, e lhes darem
Castigo, o profeta Dauid: Reges eos in psal. 2
Virga ferrea, et tanquam Vas figuli,

UVA.BHSC

confringes eos, a Vara dos Reis há de ser
rigurosa para dar castigo, e quando fize-
rem demonstração de sua justiça são de
cortar se piedade, q̃ isto he o q̃ mais im-
porta ao bem della, e o mais conveni en-
te para a Republica Viverquieta, O
Cardeal são Pedro Damião disse
o ensencial deste capitulo: e neruatto
quippe rigore justitiæ status euerti-
tur disciplinæ, et dum ultoriæ seueri-
tatis censura reprimitur temeraria de-
linquendi licentia relaxatur, inordinata
sane pietas nutrit impietatem, et timi-
da manus medici, uulnus auget agroti

D. Pet. Dam. lib. 7. Ep. 11

nutrit

UVA.BHSC

ægroti, q̃ assinado he o procedimento,
donde senão goarda a inteireza na justi-
ça, q̃ distraidos os costumes, donde se
reprime a seueridade no castigo, q̃ não,
serue de mais piedade, ẽ demasia, q̃ de
augmentar impiedade em quẽ se empre
ga; do modo, q̃ amão couarde do medi-
co, causa mais infermidade ao doente,
q̃ remedio á chaga, pello q̃ importa auer
castigos para culpas, rigor para insolen-
cias, e pena para dilictos, atropellandosse
por fazer justiça, todo o respeito por
q̃ ella senão atropelle numca, não ne-
gando cõ isto, o q̃ Seneca o pertos-
pro.

tanto louua, & encomenda, q̃ o principe
ẽ á de castigar, mostrando o obriga mais a
força do caso, q̃ a vontade; non tanquã
probet uitia, sed tanquam inuitus, et
magno cum tormento ad castigandum ve-
niat, mas o castigo, q̃ der seja só respei-
tando o bem do reino, & o merecimento
da culpa, para q̃ alheo de respeito al-
gum proceda na pẽna della, q̃ sea
Macrobio pareceo obrigarse mais o pro-
uo cõ exemplos do q̃ cõ rezoẽs; plebea
ingenia exemplis magnis, quam ratio-
ne capiuntr, conuem q̃ no castigo das

soltura

Senec. Lib. de clement. C. 22.

Macrob. Lib. 7. Satur. C. 4.

UVA.BHSC

solturas dos Vassalos sejão tão exemplares
os castigos do Rey, q atemorizem, e
acouardem a ousadia para q̃ ja mais se
atreua, Verdade E, q̃ Polybio falan-
do do q̃ mais conuinha aos principes disse
q̃ aquillo q̃ melhor lhes estaua era se-
rem begnignos, e afabeis, porq̃ cõ a bran-
dura não só se fazião bem quistos, e
amados dos Vassalos, em quanto lhes du-
raua o gouerno; porem q̃ perpetua men-
te, lhes ficaua impressa na memoria
esta obrigação, tantum mansuetudo
et begnnitas principum potest, ut

UVA.BHSC

Polyb. 6. hist. 164

non solum cum sunt præsentes, Verum etiam maximo intervallo disjuncti, quos-dam quasi fomites amoris, et benevolentiæ in pectoribus Hominum relinquant, porem se conhum ser benevolo o Rey para ser bem quisto por brando, tambem hé necessario ser rigoroso para não perder o credito por fraco, e sera acertado ser a fabel para não ser occasião de alteraçoés por cuel tambem o hé muito o ser de justiça para não socederem atrevimentos por brando, q̃ nunca a piedade donde o caso pede rigor, foi bem recebida, como o

castigo

UVA.BHSC

castigo donde convem misericordia, q̃ o
Rey procure ser amado; E é razão, mas
q̃ tambem procure ser temido, E é essencial
ao bem de seu governo, q̃ na froxidão em
se não fazer respeitar cõ a justiça fa-
cilita as confianças para se não terem
respeito, não o fez assy o prudente Rey
Salamão de que diz o texto sagrado,
q̃ dando aquella tão suave, como dis-
creta Sentença ouvindo os seus o q̃ con-
tinha, e como nella se manifestara inde-
pendente, e zelozo dos respeitos de ho-
mem, diz o texto sagrado, q̃ todo Is-

UVA.BHSC

Israel o temeo notauelmente, audiuit om-
nis Israel judicium quod iudicasset Rex
et timuerunt Regem, e se o temor a se-
gura os atreuimentos, bem se inferem as uti-
lidades, q̃ alcançarão os subditos em terem
quem rigurosamente lhes administre casti-
gos aos desmanchos, q̃ como disse Seneca
igoal crueldade he perdoar tudo, como não
perdoar nada; q̃ se o castigar a todos parece
excesso de rigor; o perdoar parece demazia
de frouxo, e tão cruel será, que por brando
absoluer a todos como que por aspero os
castigar sem compaixão, tam omnibus
ignoscere crudelitas est, quam nulli, e
se

Senec lib 1 de clem c 2

UVA.BHSC

E se a excessiua misericordia, E crueldade, ay a
Rigor quando importa, q este seue de piedade
q não sem causa dizia Aristoteles ser mais
Vtil a justica do principe para os pouos, do q as
abundancias do Ceino, mais prosperado, iustitia
regentis utilior est subditis, quam fertilitas tem-
poris porq com esta castigando se obrigarão os
maos a menos atreuimentos, como os bons ine-
tados do amor da Virtude, disse assy Horacio,

Oderunt peccare mali formidine pœnæ,
Oderunt peccare boni Virtutis amore.

Horat

Vejo bem, q Seneca disse,

Qui sceptra duro sæuus imperio regit,
Timet timentes, metus in autorem redit,

UVA.BHSC

Ser o rigor cõ q̃ se atemorizauão os pequenos causa para causar temor ao mesmo, q̃ riguroso os castigaua, porem isto entendesse quando a os rigores os obriga mais a sem razão do q̃ a conueniencia, mais a Vontade do q̃ a forca dos successos

7º

Capitt.º 6.º q̃ se deue procurar muito o não vingar a paixão propria cõ a Capa da Iustiça,

Na administração da justiça deue auer muito cuidado nas pessoas, q̃ a fizerem de q̃ não

UVA.BHSC

Vinguem por justica o q̃ for odio, nẽ zello por
castigo de culpas, o q̃ muitas vezes Ẽ paixão par-
ticular; Lactancio firmiano falando da ira &
paixão, disse q̃ esta era muy necessaria, & commu-
ente, & de grande proueito ao gouerno dos homẽs
ira, qua ad correctionem Vitiorum pertinet, nec
Homini adimi debet, nec Deo potest, quia Vti-
lis est rebus humanis, et necessaria; mas ella pai-
xão não Ẽ a q̃ respeita o particular, senão a cõ q̃
se zella o comu; não a q̃ considera o aggrauo
proprio, mas a q̃ castiga por o bem delictos, q̃ o
fazer da justica capa para castigar respeitos
particulares, Ẽ conuerter o bem delicto em Tyrannia

O Padre são Gregorio falou bem a letra

Lactan. lib. de ira dei c. 17.

D. greg. cur past p 3. adram. 17.

UVA.BHSC

deste capitulo nonnumquam vero quod est grauius
iræ suæ stimulum iustitiæ zellum putant;
tem m^tos para sy, q̃ a paixão, e ira cõ q̃ castigão
he zello de justica, sendo q̃ he somente execu-
ção de sua ma vontade, e effeito de seu obsti-
nado odio, donde digo, q̃ alem de ser este mal
damnoso ao bem da justica he tambem de gran-
de perjuizo para os subditos, porq̃ como a
ira cega o entendimento, e obscura a rezão sem
alus deste, he infaliuel serem muitos os desacer-
tos, e sem limite as ruinas, donde disse o Spiri-
to sancto, graue est saxum, et onerosa arena
se dirá stulti utroque grauior ira nõ habet mi-
sericordiam, nec erumpens furor, et impetum

prouerb. c27.

UVA.BHSC

impetum concitati ferre quis poterit, e o sabio
ne sis Velox ad irascendum, quia ira in sinu
stulti requiescit, não deixa Vsar da prudencia
a ira, a Vassala o discurso, preuerte a razão,
atropella o entendim.to, e tudo obscura; o philo-
sopho Aristoteles, tratando de sua difinicão
disse ira est tristitia, et perturbatio quædam
cum vehementi appetitu Vindictæ; A ira
he hũa tristeza, e turbacão cõ hũ desejo cres-
cido de Vingança, de manr.a q̃ dandosse ira,
e paixão, dasse cegueira, turbacão, e pouca
clareza no juizo, e como a Rezão não fica
Luire; he bem claro o damno grande, q̃ fará
em os q̃ Julgarem, terem diante dos olhos,

eccles. c7.

Arist lib 2 de poetica

UVA.BHSC

esta nevoa, q̃ lhe impede o Verem cõ liberdade
grande exemplo de prudencia deu aos princi-
pes todos, El Rej Charilo, quando agrauandoo
muito hũ seu criado cõ descompostas palauras
elle, ouuindoo, lhe disse: per Deos interfecis-
sem te, nisi iratus essem, affirmote q̃ ouuera
de darte grauissimo castigo, senão sentira em
mỹ estar mui apoderada da rezão a ira
tendo para sy ser sospeitoso o castigo,
ainda q̃ merecido cõ a ocasião da ira, e poder-
se dizer delle, q̃ só a paixão particular
o obrigaua, e não a causa, donde o emperador
Claudio Cesar, fes hũa ley universal na
qual mandaua, q̃ ninguẽ desse a execução
coisa

Plut in mor
lib 6.
Apoph Reg.

UVA.BHSC

cousa alguã das q̃ elle ordenasse quando estiues-
se cõ ira, e paixão, porq̃ prometia seguranca
de não proceder cõ castigo nos q̃ assy lhe fossem
desobedientes, socesso he o do Duque
de Orliens, q̃ despois foi Rey de franca m.to
adequado a esta matteria; tinha lhe feito,
graues offensas, e injurias hũ senhor par-
ticular sendo elle Duque, e vendosse
no lugar de Rey aconselharão lhe m.tos,
q̃ se vingasse, e q̃ castigasse aquelo ti-
nha agrauado porq̃ conuinha assy a sua
pessoa, ao q̃ respondeo cõ grande prudencia
q̃ não conuinha a El Rey de franca vin-
gar injurias feitas ao Duque de Orliens

UVA.BHSC

Julgando por desacerto o castigar no lugar
publico de justiça os respeitos particulares
da Vingança, q̃ como cousa tão prejudicial
instaua tanto Estacio, a deixassem todos
passar; e senão executasse nada cõ ella
quando dizia,

Stat theb. Da spacium, tenuem q3 moram malevincta
Impetus hoc oro munus concede parenti, ministrat

Q̃ se he bem q̃ se castiguem culpas, q̃
se estrankem os Vicios; tambem he ra-
zão se conheça só em que castigar, o
Zello da justiça, e não o odio de tomar
Vingança o bem de emmendar solturas
E não.

UVA.BHSC

Não o mal de Vingar paixoes, tratando,
de castigar a culpa, e não de respeitar ao
sogeito della; o Profeta Malachias em
nome de Dos, disse, q a Jacob. tiuera
amor, e a seu irmão Esau odio grande
et dilexi Jacob.; Esau autem odio ha-
buj, donde considerando estes dous extremos
de amor, e odio, o padre sancto Agosti-
nho disse; Est autem creator Deus
et corporis, et animi nentium malum, et
acultum digo, et nentium odit Deus; nec
odit in homine nisi peccatum, non igitur
Deus odit, Esau hominem, sed Esau
peccatum; ne aborreu Deus ao home

Malach. c. 1. ad Rom c. 9.

D. Aug. ad simp. libi 92.

peccatorem

quanto ao ser do corpo, nem quanto ao ser
dalma, somente tem odio ao pecado, E daqui
Vejo a ter o dio, não a Esau home, mas a Esau
culpado, q̃ para Ds castigar somente res-
peita as culpas, Ambrosio reparou nas
palauras do psalmo primr.º, onde tratando
psal 2 o profeta Dauid, dos castigos grandes q̃
a justiça diuina auia de dar aos maos, disse
q̃ auia de fazer perecer seu caminho, Et
iter impiorum peribit, donde o docto padre
D. Amb. in psal 1 dis assy, ~~peribit~~ perire autem iter impiorum
dixit, nõ impios. seruat eorum substantiam:
qui si conuertantur solum iter impie-
tatis amitent. castigos, tem Ds para cul-
pas porem aduirtasse a excelencia cõ que
nelles

UVA.BHSC

procede, não executa o rigor mais q̃ cõ o Vicio o caminho; e ao casião da Ruina essa reprehende; mostrando nisto, q̃ os juizes os ministros da Real justiça, quando a fizerem executar hão de proceder só castigando a culpa de quem amerece; e não o respeito de quem os offendeo, o atreuimento de quem foi insolente, e não a paixão cega de seu odio.

Capitt.º 7.º q̃ he necesario, primr.º q̃ os juizes, e ministros da justiça pronunciem as sentencas, e castigue examinar cõ

8.º

UVA.BHSC

cuidados merecimentos,

, Das Causas,

Tendo já mostrado ao obrigação q̃ ha para os Reis procurarem, q̃ em seus Reinos se administre justiça, e haja castigos, agora aduirto mais neste capitulo, outra obrigação, não menos essencial, q̃ os ministros, e pessoas a cuja conta está o administrar a justiça, a executem, precedendo primr̃ muita consideração, e Vendo cõ grande diligencia os merecimentos das culpas, e as descargas dellas, ouuindo os q̃ acusão, e tambem os q̃ defendem para q̃ Julgando cõ madureza, né os condemnados,

tenhão

tenção razão de queixarse, nem os q̃ pedem
a condemnação, o caso de ficare descontentes,
Pecou o Homem contra o preceito da lei di-
uina, e sendo já antes decair na quebra delle
condemnado á morte se o Violasse; quando cõ
effeito o fes diz o texto, q̃ dando Ds passos
Veo a buscar o Homẽ culpado, e sabes
delle o q̃ tinha feito. Vocauit que Dominus genes c. 3.
Deus Adão, et dixit ei, ubi es, dando exẽ-
plo aos ministros de justiça para examina-
rẽ as causas della, pois sendo Deos, e como,
tal sabendo a queda do Homẽ, e tendo an-
tes della declarado a sentença, o Vem bus-
car, para Ver se tem descargas, e defesa

UVA.BHSC

aonde se aduirta a bondade, deste juis, q̃ elle
mesmo foi o q̃ chamou por o culpado para o ou-
uir, Vocauit q3, sendo q̃ buscando as partes
aos juizes para q̃ as oucão, soccede a vezes,
não lhe acharem ouuidos, achão tudo fechado
e elles surdos ao intento do capitulo o santo
Job c. 29 Job causam quam nesciebam diligentissime
inuestigabam, era Rey, e como tal dis q̃
as cousas em q̃ não estaua certo para as jul-
gar como conuinha procuraua cõ muita di-
ligencia alcançalas para não desacertar
glos intert in loco donde disse a glosa interlinial, unde nemo
sit præceps in sententia aduirtão os q̃
julgão o como o fazem, q̃ conuẽ m^to não se-
rem

UVA.BHSC

serem apressados, e inconsiderados no dar
das sentencas; o Spirito Sancto, qui prius
respondet, quam audiat stultum se esse de- proverb. c. 18.
monstrat, et confusione dignum, quem jul-
ga antes de saber cõ muita certeza a Verda-
de, he nescio, e digno de q̃ por esse o tenhão
alem de proceder como não deue em as obri-
gaçoes de seu lugar, assy explica a glosa gloss. ord.
ordinaria, qui iudicare proximorum fac-
ta priusquam utrisque plene causam no-
uerit in ordinate festinat, se dignum
confusione monstrat, ouue D's de casti-
gar os atreuimentos cõ q̃ os Babilo-
nicos, ousarão fazer hua sumptuosa
torre, cõ cujo edificio determinauão che-

UVA.BHSC

chegar ao mesmo ceo, venite faciamus no-
bis ciuitatem, et turrim cuius culmen per-
tingat ad cœlum; & auendo de dar a execu-
cão o castigo dis o texto, q̃ veo D's a ver
esta obra, & como a certificarse della, des-
cendit autem Dominus, et uideret ciui-
tatem, et turrim quam ædificabant filij
Adam, mostrando nisto disse o padre
são Cyrillo Alexandrino, q̃ he tanta a
obrigacão, q̃ corre aos juizes, antes de exe-
cutarem os castigos, examinare bemos
merecimentos das causas, q̃ elle cõ ser
D's infinitamente sabio, a vendo de
castigar culpas, q̃ como tal tinha visto
queria tornar a fazer exame como se
podesse

gen. c. 11

D. Cyr. Alex. libs. in Joan. c. 16.

Dup. lib. 4. in gen. c. 14

UVA.BHSC

podesse faltar certeza, e m seu saber, an nõ
ideo descendisse scribitur, ut nobis significet
examinandum prius esse causam criminis,
quam feratur sententia;

Clamando os vicios infames dos moradores
de Sodoma, e Gomorra por o castigo diuino
clamor sodomorum, et gomorro hærorum
multiplicatus est, et peccatum eorum ag-
grauatum est nimis, e auendo Ds de dar gen c18
a execucão o castigo q̃ merecião; dis o tex-
to q̃ veo a fazer hũ grande exame para
auer de diliberar de sua justica; discendam
et videbo utrum clamorem, qui venit ad-
me opere compleuerint, an non est ita, ut
sciam, dando tambem exemplo aos minis-
tros.

UVA.BHSC

para q̃ aprendão delle a julgar como em
posta, não executando nenhũ castigo, sem
estarem muy certos nos fundamentos da causa
para o darem; são Pedro Damião, quod
profecto admihil aliud dictum videtur, nisi
ut humana doceatur ignorantia, sine esper-
rimentis audita nõ credere, incognita nõ leuiter
adjudicare, nec ante sententiam promere, quã
rem dubiam testimonijs approbare, donde
se adquirita a palaura ita, ut sciam, q̃ de
baixar dis Dº para saber a certeza destes
Vicios, mostrando nisto, q̃ ha differença,
no saber, & q̃ bem pode hũ juiz saber, & não,
saber para poder julgar, porq̃ para isto
conuem mta diligencia, & cuidado no examinar.

D. pet Dam.
lib. 1 epist
4.

UVA.BHSC

examinar a justiça de quadahũ para conforme
a ella proceder; Esta obrigacão tem os
ministros, q̃ fazem justiça, e tambem os
Reis dem.to lha encomendarem procurando,
todo o possiuel senão falte a cousa tão,
essencial ao bem do Reino, e Vassalos,
delle, porq̃ senão se examinar cõ Vagar
o direito das partes peruertersehá o bem
da justiça, e desacertarsehá no gouerno del-
la, e como tão importante á consideracão
nesta parte; o senor Rej dom João o 3.º de
Portugal o dizia a seus ministros, não
consentindo, q̃ se desse sentença de Morte
sem q̃ primeiro se Vissẽ m.to bem os funda-
mentos, causas, e rezões, q̃ auia para isso,

Duarte nunes
delião.

UVA.BHSC

e outros m^tos principes o fazião, assy de q̃
estão cheos os liuros; e chronicas de suas
Vidas, porq̃ faltarse nesta Vigilancia he
não só Ruina notauel, mas culpa conhecida
e mui digna de ser chorada excelentes la-
grimas me parecerão huãs, q̃ o euangelista
amado são João chorou quando em o seu
apocalipse Vio hũ liuro fechado, o qual nin-
guem podia abrir; et ego flebam multum
Apoca 5 são excelentes estas lagrimas porq̃ em ne-
nhũa occasião podião ser cõ mais causa derra-
madas, q̃ sobre liuros fechados, auendo de
estar sempre abertos para cõ elles exami-
nare os ministros a justiça das partes,
e certo q̃ ouuera mister muitas lagri-
mas o euangelista se os derramara por

UVA.BHSC

todos os liuros, q̃ estão fechados sem já mais se verem por muitas liuarias de officiaes de justica, q̃ os tem mais por ostentacão do q̃ por estudo, mais por comprimento do q̃ por zello de fazerem o q̃ importa; sendo conueniencia necessaria o exame no julgar, e a consideracão no dar das sentencas,

Capitt.º 8, e vltimo, q̃ os ministros, q̃ administrarẽ justica deuẽ ser muy justificados na vida, e doctos em letras,

UVA.BHSC

Castigar delictos, quem vive á vento delles, não só fas o castigo mais bem recebido, mas tem para o executar mais liberdade, e pello contrario estranhar culpas, què as tem proprias alem de ser pouco exemplar o castigo, hé nelle mal acreditado quando o executa, o filosopho Seneca tratando desta materia disse, nullos peius mereri de omnibus mortalibus iudico, quam qui aliter viuunt, quam viuendum esse præcipiunt, não ha para mim quem de todos mais desmereça, q aqueles q vivendo sem ordem, são muy

Senec. lib. 19 epist 109

muy solicitos de quererem emmendar a
todos, por q̃ como disse Filo judeu, nul-
lum enim est sermonis utilitas si ab hoc
discrepent opera, q̃ effeito podem ter pa-
lauras de Reprensão nos castigados
se dellas des dizem as obras dos que
reprendem O apostolo são Paulo es-
creuendo a seu discipulo Thimotteo,
e tratando das partes q̃ auia de ter
o Bispo, dis q̃ conuem q̃ este seja
irreprehensiuel, opportet ergo epis
copum irreprehensibilem esse, o q̃ ex-
plicando o padre Sancto Anselmo,
dis, ut cum reprehenderit alios, ipse

philo jud lib 3 de vita moyses

ad timot c 3.

UVA.BHSC

D. Ansel. in loco

à nemine reprehendi possit, perdit enim
authoritatem arguendi, cui possunt
ab eo, quem arguit, propria delicta
improperari, encomenda Paulo q̃ os
bispos, e prelados sejão mui isentos
de toda a culpa para q̃ quando reprehen-
derem aos outros os não possão repre-
hender a elles, q̃ tem culpas proprias he
perder a jurisdicão Livre de poder estra-
nhar as alheas, donde se aduirta, q̃ não
disse o apostolo são Paulo isto como
aconselhandoo, Mas como por preceito
opportet, conueniencia lhe chamou &
cõ razão, porq̃ a pureza da vida
do

UVA.BHSC

Superior importa para castigar o des-
trago da dos inferiores: Trouxerão
os Judeus hua adultera ao redemptor
q̃ a acusauão, dizendo a acharão com-
prendida, no delicto. propuserão a
causa, & conforme a disposição da ley, lhe
pedirão q̃ a mandasse apedrejar, feita a
proposta, respondeo Christo, & a resposta
foi, qui sine peccato est Vestrum primus
in illam lapidem mittat, bem me parece
q̃ a ley se satisfaça, & se dem a execução os
castigos, q̃ ella dispoem para emmenda dos
vicios, porem é razão, q̃ quem ouuer de
castigar os de outrem, os não tenha em

Joan.
c. 8.

UVA.BHSC

D. Au ser 47. de Verb. Domin.

sy, qual de Vos estiuer izento delles, seja o q̃ primr.º de execucão apena da ley, donde disse o padre sancto Agostinho, quasi dicat puniatur peccatrix, sed nõ à peccatoribus, impleatur lex, sed nõ à preuaricatoribus, legis, não impede este juis o castigo desta culpada, mas quer q̃ os q̃ a ouuerem de castigar não sejão comprehendidos em culpas, quer q̃ a ley se satisfaça, mas não por quem em tudo a encontra; excelente suces-so, he a este intento o del Rey Dauid cõ seu capitão, e mimoso Joab: a quem orde-namdo Dauid, q̃ na guerra mandasse por a Vrias seu soldado em a parte de mayor risco, e sogeito aos mais peri-

UVA.BHSC

gosos encontros para assy cõ effeito perder
anda; ponite Uriam ex aduerso belli
ubi fortissimũ est præliũm, et derelinque-
te eum, ut percussus intereat, E por razaõ
desta ordem, deu o capitaõ a execucaõ
o q̃ seu Rey lhe mandaua, E ficou Uri-
as morto, mas foi sua morte occasiaõ de os
contrarios fazerem no exercito de Da-
uid Euã rota de grande estrago na qual
perderaõ muitos a Vida, do q̃ auendo
o capitaõ Ioab deauisar a Dauid, cha-
mou o correo, q̃ lhe mandaua, E diselhe
q̃ se depois de pellejar a El Rey
os infelices successos da guerra, elle

2. Reg.
c. 11.

UVA.BHSC

se indignasse, & encrezesse de paixão, q̃ lhe
disesse, q̃ tambem entre os mortos dera fim a
Vida o soldado Vrias, cum compleueris uni-
uersos sermone; belli ad regem, si eum vi-
deris indignari, etiam seruus tuus Vrias,
Et hæus occubuit, admirtindo como prude-
te, & sabio, q̃ o remedio mais efficas para Da-
uid não poder castigar a desordem cõ q̃ o
exercito se gouernara, era trazendo lhe
a memoria a morte de Vrias, q̃ por sua
causa tinha soccedido; porq̃ a Vitoria do
crime proprio, não podia estranhar os
alheos por obrigar a lembrança das fra-
quezas proprias a moderação no mo

do

UVA.BHSC

no modo de estranhar as de outrem, como
disse S.to Agostinho, donde se infere bem
a conueniencia grande de q̃ os ministros
q̃ ouuerem de fazer justiça, e a cujo car-
go está administrar as ordens do casti-
go cõ q̃ procede sejão muito exempla-
res, e justificados nos procedimentos, porq̃
não pode bem parecer, né ser exemplar
q̃ o juiz enfermo queira curar a doença
de q̃ elle assy sendo cura; não ignó-
rou isto o poeta quando disse;

Tollere festucam sinis de fratris ocello
Quæ tua conturbat lumina tolle trabem

Trate primr̃; o q̃ ouuer de emprender

D. Aug. epist. 34.

UVA.BHSC

riguroso de reprimir cõ acertos destragos
de seu procedimento a ruinado, e quan-
do isento de quebras, quando purificado
de faltas, poderá melhor zellar q̃ os ou-
tros o sejão, e constragelos a q̃ procedão
bem, donde disse Seneca, alteri sem
per ignoscito tibi, ipsi nunquam, nihil
enim turpius, quam qui obiicit alteri
quod sibi objiciendum est, quod enim
de alienis tractas ex tuis iudices, impor=
ta ausentar o conhecim.to dos erros alheos
e conue não faltar este nas ruinas,
proprias, porq̃ não há cousa menos de=
centẽ a conueniencia de hũ ministro
q̃ cas-

Senec. lib. 1. de morib.

UVA.BHSC

q̃ castigar cõ zello em outrem oq̃ sees-
quece de emendar em sy para exemplo
fratelogo primr.º depurificarse para q̃
bem zelle o serem puros os outros,
donde a letra, Phalaris, qui alios cas-
tigare, uult omni eum crimine liberum
esse oportet;

Phalar epist ad Cleostratum

Deuem tambem de ser sabios, e doctos
porq̃ como para julgar hão de ver os
merecimentos das causas dos inferiores
he necessario auer nelles o talento q̃ con-
uem para o bem das partes, conselho, e
resolucão do sancto Moyses, quando ou-
ue de dar em seu lugar, quem julgasse

UVA.BHSC

as causas do povo: date ex Vobis Viros, sa-
pientes, et gnaros, porq̃ onescio, mal pode
ter acertos, & saber o q̃ importa, nem o,
idiota alcançar a justiça, & merecimen-
tos della, & daqui vierão todos os Rei
estimar m^to os letrados, em seus reinos,
O emperador Vespasiano era notauel m^te
afeiçoado aos letrados, & foi o primr q̃ de
seu fisco Real, lhes mandou dar cento sa-
lario, nam ingenia, et artes maxime
fouit, & o emperador Andronico fazia
tão grande estimação das letras, q̃ aos
os professores nellas os chamaua, & junto
a sua Real pessoa lhes daua lugar, &
assento

dent ci

Suet in Vit Vespas

nicetas Annal Lib. i. in Vit Andronij Comeni

UVA.BHSC

e assento fazendolhe muitas merces; m^to
estimou Dionisio o tiramno reinando
em Scicilia ao diuino Platão, como o
refere Cicero, Plutarcho, e Eliano, não
menos o emperador Nero, de q̃ escreue
Cornelio tacito, q̃ depois de jantar os ou-
uia cõ muita Vontade, q̃ tambem impor-
ta m^to ouuire os Reis, e na practica das
cousas expirimentare o talento dos que
hão de ocupar para cargos da justica para
q̃ no falar sobre as matterias se conheça
o para q̃ podem seruir, q̃ como disse
cõ grande acerto, o emblematico
Alciato,

Cic tusc. libi. Plut in uita Dionis. Elian de Var hist lib 4. Cornelio tacit lib. 14.

UVA.BHSC

Cum tacet haud quicquam differt sapientib⁹ amens,

Stultitia, est index lingua q̃, uox q̃ sua

Atria embl. ii

Não se conhece a differensa q̃ vay do talento do nescio ao do prudente, senão no falar, porq̃ he a lingoa o sinal instrumental q̃ declara, e fas certo o para q̃ quada hũ presta; e os talentos benemeritos por scientes são só os q̃ se deuem ocupar e a q̃ se há de encarregar o gouerno da justica para q̃ cõ sua prudencia saibão proceder nos lemittes della, e administrala como os successos o pedirem; e a esta sabidoria deue acompanhar a experiencia

E

UVA.BHSC

e muita noticia dos negocios, porq̃ naõ,
basta entendimento, quando falta conhe=
cimento do q̃ yá se fes em materias seme=
lhantes, donde Platão disse, q̃ assy co=
mo maes apura os acertos de hũ medico a
experiencia de curar do q̃ ainda as letras
de seu estudo, assy mais assegurão as con=
ueniencias de julgar em hũ juiz, a noticia
cõ q̃ sabe experimentado do q̃ as letras em
q̃ estuda especulatiuo donde disse Cornelio
tacito: pauci prudentia honesta a de-
terioribus utilia ânoxijs discernunt,
plures aliorum euentu docentur, m.to
difficulta ainda a mayor prudencia dos
maes sabios o saberem diuidir, e conhecer

Platão de Repub.

Tacit 4 hist.

UVA.BHSC

os damnos, & os beneficios as conueniencias,
& os desacertos, & o difficil delle conhecem.to
se acha facil em os experimentados, &
mais ensina a conhecer acertos a experien-
cia do q̃ os alcança a discripsaõ, & por
esta causa; o philosopho Aristoteles, Arist 10
dezia, q̃ se auia de ante por ao discurso, Ethicor 4
a experiencia, porq̃ esta tem força para c. fin.
nas limitaçoẽs do entendimento Mais,
custo ensinar o melhor gouerno, & melhor
juizo, falto della solicita a vezes em
todas as materias conhecidos preceitos
seja logo m.ta aprendencia, & igual a ex-
periencia dos negocios em q̃ esta se ou-
uer de exercitar, & porq̃

UVA.BHSC

E porq̃ em tão larga matteria hé curto todo
o escreuer; deixo o inlimitado de sua grande-
za ao discurso dos doctos, e ao talento dos
sabios para q̃ cõ elle conhecão melhor as con-
ueniencias, as rezoẽs, e as causas q̃ há
para os principes, os Reis, e os Monarchas
procurarem a Verdadeira administra-
ção de justiça em seus Reinos, e impe-
rios, e ao brigacão q̃ tem, os ministros
e os officiaes a cuja conta toca o gouerno,
della, de a executare, cõ zello, cõ Ver-
dade, diligencia e Verdade digo e cuida-
do, reparando cõ a consideracão nos ma=
les de sua falta, e nos beneficios de sua
obseruacão nos damnos de a não auer

UVA.BHSC

e nas felicidades de não faltar, na miseria de estar remontada, e na melhora de sua assistencia, para q̃ florecendo esta diuina planta não tenha lugar o successo do nosso texto, bestiam ascendentem, dandosse passos nos Ruinos; e Republicas, liures, ao desatino de quadahũ, e não so geitos a Vtilidade de todos,

Discurso, 3º, da obri-

UVA.BHSC

gação de tomar conse-
lho em as materias de
importancia, & das par-
tes, q̃ hão de ter os con-
selheiros 99.

Habentem capita septẽ,

Capitolo primeiro, q̃ cousa seja Conselho, e a Varieda-de de Conselheiros,

Este nome conselho se diffine Va-

UVA.BHSC

Aribt 1 Reth.

riamente Aristoteles em o primr.º de sua Rethorica lhe chamou obra cuidada considerada, e bem aduertida, seguindo, mais a Rezão prudente do q̃ querendo a Vontade cega, o padre são João Damasceno em o Liuro 2.º de fide cap 22 disse differente, e são suas palauras est autem consilium inuestigandi appetitio, quæ de ijs rebus agendis oritur quarum penes nos est potestas, he o cons.º hua Voluntaria inquisicão do q̃ aos acertos mais conuẽ; e do q̃ as conueniencias, mais importa, as quaes difinicões se deue ajuntar, e seguir a do doutor Angelico Sancto Thomas, o qual dis, consilium

D Damasc lib 2.º de fide c. 22.

D Thom. 12. q.e 47 a 2

UVA.BHSC

in 3 d 35 q 2 a 4 q 1 cor. Et 3 Ethic. lect 7.

proprie importat collationem inter plu-
res habitam quod, et ipsum nomen desig-
nat, dicitur enim consilium, quasi consi-
dium eo quod multi considerent ad simul
conferendum, julgando q̃ o conselho,
consiste em hũa congregacão em hũ ajun-
tamento de pessoas escolhidas por bene
meritas para acõselhar, aqui se moue
questão se no conselho se trata o fim, ou
dos Meos do fim de consiguir o q̃ nelle
se trata, e a melhor opinião resolue
q̃ só entende o cons.º os Meyos do q̃ procu-
ra alcançar, assy o resolue sancto Tho-
mas, e o quer Aristoteles em o 3.º de
suas Ethicas cap. 3.º, dizendo con-

UVA.BHSC

sultamus autem nõ de finibus, sed de
ijs quæ ad fines ipsos perducunt, donde
resoluem, q̃ geralmente o cons.º he huã
Junta de talentos escolhidos, q̃ tratão dos
Meos necessarios ao poder alcançar os fins,
este Varia nas matterias, e por ellas
são Varios os conselheiros; O supremo
cons.º chamamos conselho de estado, o
qual resolue as materias do gouerno dos
reinos, trata, e dispoem os caminhos de
sua conseruação, ordena o q̃ para bem des-
ta mais importa, e outras cousas semelhan-
tes, alem deste conselho, há outros mais
inferiores, em q̃ se tratão outras materias
como he cons.º de justiça, no qual se
attenta ao q̃ conuem executar cõ esta
os

UVA.BHSC

os caminhos de proceder o castigar, e absoluer a reprehensão, e o louuor cõ outras mais obrigaçoẽs, q̃ nelle ocorrem, outro conselho chamamos conselho de guerra em o qual se trata do q̃ importa aos bons successos della do q̃ para os conseguir se deue fazer das preuencoẽs, e despocissoẽs della, e do mais, q̃ he necessario, e conuenienti a seu gouerno,

Da importancia do cons.º utilidades, e intereces grandes q̃ delle resultão aos principes, aos reinos, e aos Vassalos tratão os cap.os seguintes como das partes

dos q̃ o hão de dar de seu talento re-
quisitos, e experiencia,

Cap.º 2.º, da necessidade q̃ os Reis tem de tomar, Conselho para ser o go-uerno acertado, e das ruinas q̃ a falta delle tras, Consigo,

Hũa das cousas, q̃ mais importa as conueniencias de hũ Rey, bons

bons successos do Reino, e das cousas,
delle, he preceder as resoluções do q̃ se
ouuer de fazer conselho, e não executar
nada, se primr̃o as comunicar cõ os q̃ o po-
dem dar, reparo he de são João Chry
sostimo, qual fosse a causa para q̃ auen-
do Ds de formar ao homẽ, e darlhe
ser, dissesse, faciamus hominem ad ima-
ginem, et similitudinem nostram, faca-
mos ao homẽ a nossa imagem, e semelhança
pois em as mais criaturas q̃ tinha creado
sómente as mandara fazer cõ o imperio
de sua diuina palaura, fiat lux, et
facta est lux, e sem nellas se dizer

UVA.BHSC

q̃ em singular disse Ds, Videt Deus,
Ds Vio, e pareceu, q̃ foi grande a diferenca
na formacão do homem, falar em o numero
plurar de mais adjuntos, manifestando
as pessoas do consistorio diuino, faciamus,
Facamos, a Rezão he adequada a
este intento, o hõme das obras q̃ Deus,
criou, foi a de mais importancia, a de
major consideracão; e estima, e como tal
quis Ds em sua creacão dar ad Vertencia
e ensino aos monarchas do mundo, q̃
em Materias semelhantes p.ª a major segurança
de acertar se deuem Valer de conselho pa-
ra darem a execucão os acertos, q̃ conhe
cem, pois sendo elle a mesma sabideria

UVA.BHSC

Sabidoria quis na formação desta sua obra
mostrar a executaua cõ parecer de adjuntos
faciamus hominem; o Redemptor quando
em o deserto quis socorrer as turbas necessi-
tadas, q̃ pello rigor delle o seguião, diz o tex-
to q̃ antes de o fazer, consultou o meo cõ q̃
o podesse executar cõ são Philippe, aonde Ioan. c.
poderemos achar pão unde ememus panes, ut 6.
manducent ij, para q̃ se remedeie a falta, q̃
esta gente padece; porq̃ posto q̃ o senhor foi
o q̃ só deu Remedio a oppressão, e o q̃ sem
conselho a podia socorrer, cõ tudo quis dar
licão aos principes para q̃ delle aprendessem
anão desprezar o parecer dos seus, ainda
quando por menos necessario se julgas-

donde disse o sabio ecclesiastico, fili sine
eccles. c. 32 consilio nihil facias, et post factum nõ pœ-
nitebis, alem de ser conueniencia, o não dar
a execução cousa alguã, sem preceder pri-
meiro maduro conselho, hé segurança
dos acertos, quando cõ elle se procede, e
no capº 37 - ante omne actum consiliũ
eccles. c. 37 - stabile, não aja occasião nenhũa em que
faltem as determinações, q̃ se hão de fa-
zer, o consº, q̃ ao bem dellas importa, e
en confirmação do q̃ este conuem, disse o es-
prito sancto, salus autem, ubi multa
prouerb c. 11 consilia, consiste o Remedio de bõs suces-
sos, em se tomare conselhos quando im-
porta,

UVA.BHSC

importa, e donde mais se lança mão deste
meo tão acertado, mais se preparão as fe-
licidades do q̃ se pretende acertar, donde
Terencio, consilio omnia prius experiri,
quam armis sapientem decet; he o conv.º
hũa antecedencia, importante a toda a me=
lhora, q̃ se espera, he hũa conveniencia
necessaria a toda a execução, q̃ se procura
cõ este se melhora, o q̃ sem elle se arui-
na; e cõ este se acerta, o q̃ sem elle se
peora, no livro primr.º dos machabeos re-
latando o divino texto certo encontro, q̃
os sacerdotes de D.s tiverão em hũa
guerra, dis q̃ por saire a ella sem con-
selho, derão ocasião a se perderem e

Terent in Eunuch. act 4. scen 7.

UVA.BHSC

acabarem todos; in die illa ceciderunt sa-
Machab. cerdotes in bello dum volunt fortiter facere
lib. 1. c. 5. dum sine consilio exeunt in prælium, sendo
o mesmo proceder faltando o voto dos pru-
dentes, q̃ a ruinar as melhoras, q̃ no su-
cesso poderão ser as mais felices, e por
esta causa Tito Liuio louua a Pacuuio
calauio, por ter para sy ser impossiuel
conseruarse nenhũa republica faltando,
nella conselho, nullam autem in columnem
Tito Liuio lib. 23. in princ. orbatam publico consilio credere; porq̃ como
disse Oracio, em aquella sua tão referida
sentença, uis consilij expers male ruit,
sua hé espada da major destruição o pro
Horat. lib. 3. carm. od. 4. ceder o Rey cõ o major poder falto de
cons.º

UVA.BHSC

conselho: por senão Valer do q̃ daua Paulo
Emilio a Terencio Varrom procedeo a in-
felice Rota q̃ os Romanos tiuerão,
na batalha das canas, donde ficou não so des-
truido, mas afrontado, em razão do q̃ o Va-
leroso capitão dos Thebanos, e paminon-
das, mandou q̃ a seu f.º Estesibroto se
lhe cortasse a cabeça porq̃ Vindo Vencedor
de hua batalha aceitara o encontro, sem
ordem, e conselho seu, acreditando cõ isto
a razão, q̃ há para executar tudo cõ conse-
lho, pois nem ainda, as felicidades mayores
sem elle deixauão de ser grandes culpas
O Mesmo escreue Tito liuio no liuro
outauo de cada primr.ª, q̃ fes Manlio
Torcato cõ seu filho em semelhante

Plut in uit Annib.

Tit.º liuio lib. 8 decad 1.

Plut lib. de paral c. 25.

UVA.BHSC

Successo; & dos Cartagineses refere Alexandro ab Alexandro, q̃ tinha por Ley tirar a Vida a quem sem cons.º prudente & maduro alcançava os mayores Successos da Ventura; porq̃ nem acertos, sem parecer merecem louuados, ne a Victoria ao Sem o Voto dos prudentes se deue aclamação, q̃ só cõ conselho conuem proceder, e nos limites delle obrar, aduirtindosse muito, q̃ não Ee descredito de quem sabe aconselharse antes na segurança cõ q̃ procede dá a conhecer a prudencia de seu gouerno, donde desse o espirito Santo, uia Stulti, recta in oculis eius, qui autem sapiens est, audit consilia. q̃ bem parecem ao nescio seus caminhos, q̃ ajustados, se representão ao ignorante seus

Alex. ab Alex. Li 6 4 c. 6.

Proverb. c. 12.

UVA.BHSC

seus procedimentos, mas q̃ he sabio, q̃ he prudente, e discreto, ouue, e aprende nos conselhos, donde com muita causa Veyo a dizer Tito Liuio. erum qui de sua unius sententia omnia gerat, superbum magis quam sapientem iudico; aquelle, q̃ tudo fia de seu parecer, não se prezuma não de discreto, porq̃ he mais soberbo, q̃ entendido, q̃ aprudencia está mais em communicar aos q̃ sabem para aprender, do q̃ em seguir o Voto proprio para conseruar opinião; prudente foi o emperador Antonino, e sendo o m.to em todas as materias graues, Seguia mais o parecer dos conselhei-

Tito Liuio Decad 5. lib 4.

ros,

UVA.BHSC

conselheiros do q̃ o Votto de sua resolucão,
e daua para isto hũa relacão digo hũa ra-
zão excelente dizendo; æquius est, ut
ego amicorum tot consilium sequar, quam
ut tot mea unius Voluntate sequantur
mais acertado, e conueniente hé, q̃ hũ siga
o parecer de tantos do q̃ sogeitarense tan-
tos ao parecer de hũ só, e do emperador
Adriano, escreue Dião cassio, q̃ tanto
estimaua os conselhos, q̃ ainda dá mais,
humilde, e abattida pessoa os ouuia quan-
do cõ acerto o aconselhauão libenter patie-
ebatur admoneri, et corrigi, uel ab humili
persona, porq̃ como disse o espirito santo,
audi consilium, et suscipe disciplinam
ut

Iulicapii in Vit Antoni philosop.

Dio Cassi in Vit Adrianip.

UVA.BHSC

ut sit sapiens in nouissimis tuis, conuem aos mais prudentes, para q̃ o sejão, e acertem as conueniencias do q̃ importa, tomar cons.º, e ouuir a quem sabe, porq̃ quando se ouue aos q̃ das matterias entendem alem de se acertar nellas aprendesse a saber tambem gouernalas, audiens sapiens sapientior erit, disse o espirito santo, donde dizia El Rej Athalarico, q̃ ainda os Reis de mais idade, e q̃ tem maes experiencia das materias de seus reinos necessitão nas resoluções do q̃ hão de fazer nelles de quẽ os aconselhe lhe de quem lhes de seu parecer, e declare o q̃ lhes esta melhor executar, q̃ se

prouerb. c. 19.

Prouerb. c. 1.

Cassiod. lib. 8. epi. 9.

UVA.BHSC

Lucano disse omnis qz potestas impatiens consortij est, q̃ os Reis não sofriaõ companhr.os no poder, não negou por isso o ser necessario, q̃ os tenhão no conselho por q̃ em admitir este se conseruão, E na falta delle se a Ruinão, como bem o testificão infinitos lugares da escritura, E das humanidades, q̃ por ser politica tão, Verdadeira, e na experiencia tão certa não necessita de proua, pois euidentem.te se alcança os males de faltar conselho maduro, e os bens de gouernar cõ seus, acertos, Lucan lib. 1.

Capitt.o 3.o q̃ nem cõ-

UVA.BHSC

todos se Eá de tomar con-
selho, senão cõ os talen-
tos demais sufficiencia,
, & partes,

Posem sendo, q̃ Ei o obrigação dos prin-
cipes tomarem conselho, & parecer em as
materias graues, para q̃ nellas ceetem,
Eáse de aduirtir, q̃ ebte, nem cõ todos,
se deue tomar, por q̃ nem todos tem as,
partes necessarias a hũ conselheiro, á
letra o ecclesiastico; multi pauifici sint
tibi, et consiliarius sit tibi, unus de mille

UVA.BHSC

ecles. c. 6. Sejão muitos os amigos, e muitos os Validos
do principe; porem o conselheiro, hu se ha
de escolher entre mil; a qual eleição consi-
derando Tobias o Velho, disse, q este
escolhido entre mil, deuia de ser pru-
dente; consilium semper à sapiente
Tobi c. 4. requiri; resoluendo ser parte essen-
cial em o conselheiro há de ser sabio, pru-
dente, e entendido, como o escreue a diuina
escriptura del Rey Assuero, dizendo
serem seus conselh.os os mais scientificos,
e os mais entendidos, interrogauit sapi-
entes, qui ex more regio, semper ei ade-
Esther c. 1. rant, et illorum faciebat iuncta consi-
lio.

UVA.BHSC

perguntou aos sabios, q̃ de memorauel,
costume do reino lhe assistião sempre;
consultou aos prudentes de seu gouerno, &
seguia seus pareceres, & tomaua seus con-
selhos; a esta parte de prudentes se deue
acrescentar outra, ou preferir, q̃ he da ad-
uertencia de sancto Ambrosio, o qual tem
para sy, q̃ o conselheiro alem de sabio
para entender as matterias do gouerno;
deue ser exemplar na Vida, puro nos pro-
cedimentos, & ajustado nos costumes; ad-
uertimus igitur, quod in acquirendis con-
silijs plurimorum adiungat Vitæ probi-
tas, Virtutum prærogatiua beneVolentiæ
Vsus frugalitatis gratia; O texto,

D. Ambros lib. off 12 tom. 4.

d. Amb. 2 de off. c. 12 ~~qs e turbida aqua potu~~ qs. n. in cœno fonte reqrat? q. ~~[illegible]~~ ē turbida aqua potu petat

Sagrado no capº 18. do exod. confirma
esta doctrina, donde tratando Ietro com
seu Genro Moyses dos ministros, e pessoas
de conselho para gouerno entre as mais par-
tes, q̃ disse auiaõ deter for exemplo de
Virtude, temor de Dᵒˢ, independencia
da paixaõ, e procedimentos de quem as
sabe atropellar, proui de autem de omni
plebe Viros potentes, et timentes Deum
in quibus sit Veritas, et qui oderint ava-
ritiam, et constitue ex eis, tribunos, et
centuriones, q̃ hé certo acertar tudo, quem
tem mais de espirito do ceo, quem mais de
Virtude; quem se dá a Dᵒˢ, e teme
porq̃ quem senaõ sabe gouernar assy,
como

exod. c 18.

UVA.BHSC

como poderá ser gouernar bem aoutrem; quẽ
do destrago desua Vida senão compadece
impossiuel será compadecerse dados mais
e quem não sabe tomar conselhos para
emmendar erros proprios, difficultoso
he auer deos darbons para emmendar os
alheos; sejão logo os conselheiros do
Principe prudentes para alcançar omais
aceitado; e de exemplar Vida para me-
lhorzelarem obem detodos;

Estas partes confirma Egydio,
Romano, acrecentando mais outra, e
dando as razões detodas serem necessa=
rias cõ grande fundamento, quia debet

Egyd Rom. lib. 3. p. 2 de Reg. princ c. 18 -

UVA.BHSC

quærere tales, qui sint boni, et amici, et sa-
pientes, ut si boni sint non mentiantur ratio-
ne sui quia bonis displicet omne malum, et
omne detestabile, mendacium autem, ut di-
citur 4. Et Eicor. per se est malum; et de-
testabile; secundo consiliarij debent esse
non solum boni, sed amici, ut non solum
non mentiantur ratione sui, qui loquuntur
et qui consilium prebent, sed etiam ratio-
ne eius ad quem loquuntur, et cui consili-
um præbent, quia amicorum; est ami-
cis Vera, et bona consulere; tertio consi-
liarij debent esse sapientes, quia nō men-
tientur ex parte rerum de quibus loqu-
untur, quia cognoscent negotia agi-
bilia

UVA.BHSC

agibilia, et scient qualiter sit agendum
em tres essenciaes, e necessarias partes, se-
deue reduzir as deus conselheiros bene me-
ritos para dar cons.º em Virtude, amizade
e Sabidoria, em Virtude, porq̃ como obe
do cons.º, consiste em Verdade segurasse
esta nos Sogeitos Virtuozos, q̃ como bons
não deuem mintir em razão detaes, por,
ser alheo deu bom o faltar nelle a Ver-
dade, e otratar mentira: Em a ami=
dade porq̃ cõ esta se obriguem aser Ver-
dadeiros, não só em razão dest como bons
porem em razão da pessoa a quem a conse-
lhão como amigos, por ser proprio destes
aconselhar, o q̃ conuem e o q̃ importa

em a sabidoria, porq̃ não mentirão por
falta de conhecimento das cousas, antes
cõ a noticia della acertarão melhor as
mayores conveniencias para bem aconse-
harem,

Destas partes tão importantes, e
necessarias, deue a companhar tambem a
idade, e amadureza; porq̃ os Velhos,
cõ a experiencia ensinão; o q̃ nos annos
da idade tem aprendido, donde disse, o
famoso Euripedes; Experiencia senũ
plus sapientia demonstrare potest quam
iuuenes, os Velhos de longa idade, tem
mais capacidade para aconselhar, do q̃

Euripides in Phaenis.

UVA.BHSC

os mocos, q̃ carecem della: Aristoteles
uires in iuuenibus, prudentia est in senibus
assy como em os mocos, se dão mayores for-
cas, nos velhos há mais prudencia; E é
proprio a mocidade ter esforço, hé proprio
a velhice ter madureza. O poeta grego,
opera virorum, prælia iuuenum consi-
lia uero senium, as obras são de varo ẽs
para as guerras os mancebos, e para con-
selhos os velhos; e como cousa tão acerta-
da os escolheo Romulo para conselho;
donde vejo chamarense pais, e senadores
o q̃ tambem imitarão os Lacedemonios, E
Solão zellou tanto esta conueniencia; q̃
prohibio entrarem moços em cons.º por

Aristot. lib 7. polit c. 9.

Homero.

Isidor. in Chron. ann. 4489.

Dionis. halic. lib 2.

Liu. lib 1.

UVA.BHSC

Salust in Catil.

Tull. in Cato-

Strab. lib 10 de geogr.

Aristot. lib 3 polit. c. 9.

eccles. c. 25.

mais sabios q̃ fossem, isto para nelle darem Votto, q̃ para aprenderem a Votar dos Velhos os admetio no Senado, tendo por Viciosa para resoluções de gouerno a mayor sciencia falta da madureza; e do estillo de só se admittirẽ Velhos nos conselhos houuou m.to Strabo aos Cretenses; e o philosopho Aristoteles, absolutamente, resolue, e determina, q̃ só nos Velhos está bem o aconselhar, e q̃ só elles seruẽ para dar conf.o, não faltão textos sagrados q̃ confirmão este assumpto, como o ecclesiastico no cap.o 25 - quam speciosa Veteranis sapientia, et gloriosus intellectus, et consilium: anda adjunto o entendim.to

o entendimento cõ os annos da idade, anda
a experiencia cõ as insignias da Velhice
Job. c. 12 E o sancto Job. in antiquis est sapientia
et in multo tempore prudentia: Hé o lugar
da prudencia, a idade ancia, e de assento
assiste na experiencia dos annos della, don-
de conta Valerio, q̃ ameaçando certo homem
de offender a hũ seu inimigo, dizendo lhe
3 Reg. c. 12 ter para isso muitas armas; o outro lhe
respondeo q̃ tinha m.tos annos, como mostran-
do, q̃ de tanta importancia era a madureza
da idade experimentada, q̃ esta cõ a pru-
Valer. lib. 6. dencia vencia cõ grande partido, senaõ,
hia seguro ao mayor valor das armas,
mais temerosas; e q̃ tinha ventagẽs ao

UVA.BHSC

esforço de hũ Valente, a sabidoria de hũ Ve-
lho, e cõ muita razão, pois achou Plu-
tarco, q̃ assy era necessario o aconselhar cõ os
Velhos, como â era o arrimarse em as ar-
uores antigas, e de fortes troncos, pois assy
como está sem este amparo perece prostrada
em a terra, assy o proceder hũ principe
sem este acerto, hé procurar o não ter ne-
nhũs;

E como seja cousa tão necessaria em
hũ conselho, o assistirem conselheiros Ve-
lhos, e maduros, se fica bem conhecendo a
ruina de admittir mocos a este officio de
consultar cõ talentos faltos de experien
cia

UVA.BHSC

experiencia, & em que falta a idade necessaria para ter noticia das cousas, q̃ convem seja della a Verdade exemplo o successo do Infelice Roboam, pois lhe oppoz hua petiçaõ, & deu lhe hũ memorial em o qual dezia estas palavras; Pater tuus durissimũ jugum imposuit nobis, ita que nunc imminue paululum de imperio patris tui durissimo, et de jugo gravissimo, quod imposuit nobis, et serviemus tibi, senão (dis oppoz) Vosso pay Salamão nos Vexou cõ grandes tributos, & pensoes, Vos q̃ agora lhe socedestes no reino, seremos de diminuir este demasiado pezo, & oppressaõ

3. Reg. C12.

UVA.BHSC

grande cõ q̃ Viuemos opprimidos, e Vexa=
dos, e assy nos tereis promptos a Vos seruir
ouuio El Rej os clamores, E Respondeo
cõ grande acerto, q̃ dahi a tres dias daria Re-
solucão a seu requerim^to; ido o pouo, chamou
a conselho de estado, os grandes os conselhei-
ros de seu Reino, e corte, q̃ assistião a seu
Pay Salamão; cumque abiisset populus
iniit consilium Rex Roboam cum senio=
ribus, qui assistebant coram Salomone
patre eius, cum adhuc viueret, et ait, quod
datis mihi consilium, et respondeam populo
huic: Juntos os q̃ auião de Votar, pre-
guntoulhes q̃ lhes parecia, q̃ conselho
lhe.

UVA.BHSC

lhe dauão, sobre a pretenção do pouo, infor-
mados os do conselho, responderão o q̃ conui-
nha, e cõ liberdade desenganarão ao prin-
cipe do q̃ lhe estaua bem fazer, si hodie
obedieris populo huic, et seruieris, et peti-
tioni eorum cesseris, locutusq3 fueris ad eos
verba lenia erunt tibi serui cunctis diebus
Senhor se Vossa Mag.d quer admitir
o Voto desenganado de hũ conselho Liure
saiba q̃ em differir ao intento Justo des-
te pouo uexado, e aliuiar as miserias cõ
q̃ está opprimido, tratandoos cõ bene Vo-
lencia, e brandura grangeará de maneira
seus animos, q̃ perpetuamente o seruão,

UVA.BHSC

não só cõ o respeito de Vassalos mas com o
amor de filhos; q̃ conselho tanto para
estimar, e q̃ parecer tanto de quem o daua
cõ a experiencia dos annos; e q̃ Rey tão
mal gouernado, e principe tão falto de
consideracão, pois desamparando o conselho
dos Velhos, q̃ cõ a prudencia de seus m^tos
annos o tinhão desenganado, se chegou
a hũs mancebos insolentes, e a hũs mocos
de pouco talento, e podemais alijonja
destes para o persuadir do q̃ a Verdade
destoutros para o desenganar, deriliquit consilium senum, quod dederant ei
et adhibuit adolescentes, qui nutriti fuerant cum eo, e assistebant illi, largou

UVA.BHSC

largou deixando cõ desprezo o parecer pruden-
te de quem lho podia dar, seguio, e obrigou-
se do desacerto de hũs ignorantes, q̃ o des-
empenhauão impondo nouas cargas, e
acrescentando dobrados tributos aos q̃
seu pouo queixoso já tinha; causa por a qual
acabou miserauelmente cõ o Reino des-
truido, q̃ só a madureza dos annos tem
capacidade para saber aconselhar, e
a falta desta tudo a ruina; porq̃ como
disse Jose apophtema: qui discit a iuni-
oribus, cuinam similis est, ei nempe, qui
Vuas immaturas edit, et ex ipso torculari,
mustum bibit, quem toma parecer cõ man-
cebos, he semelhante ao q̃ come Vuas,

UVA.BHSC

Verdes, e q̃ do mesmo lagar bebe mosto;
mostrando q̃ he querer acertos donde falta
a prefeicaõ da capacidade para os poder
encaminhar,

Porem ainda q̃ a idade experimen-
tada, seja essencial parte para conselho
ne todos os Velhos, serue para elle
porq̃ nem em todos se achaõ as partes,
q̃ â idade se deuem; donde disse o espi-
rito sancto, senectus uenerabilis est, non
diuturna, neq3 annorum numero compu-
tata, cani enim sunt sensus hominis
et ætas senectutis Vita immaculata,
Naõ se reputa a idade dilatada por-

Sapient
C. 4.

UVA.BHSC

Largos annos, senão por calificados pro-
cedimentos, aquelle hé Velho q̃ sabe ser
maduro no conselho q̃ dá; aquelle tem
longa idade, q̃ Vota com consideracão, aque-
le tem experiencia, q̃ dá seu parecer
como as conueniencias mais importa;
D. Ambro. lib 2 de Ab. c 9 o padre S.to Ambrosio: ille ergo bene
senescit, qui bene senserit, aquelle hé
Velho q̃ sabe discorrer cõ a prudencia con-
uenienti a seus annos; Adiuina es-
criptura no Liuro dos numeros capit.o 11
confirma esta doctrina, manda D.s
a seu seruo Moyses, q̃ lhe ajunte se-
tenta conselheiros para o gouerno, e

UVA.BHSC

num. C. 11

dis estas palauras congrega mihi septu-
aginta Viros de senibus Israel, quos tu-
nosti, quod senes populi sint, estes mi-
nistros, q̃ aueis de ajuntar sejão Velhos dos
q̃ Vos conheceis, q̃ o são, donde se aduirta o
misterio grande destas palauras, q̃ não
só lhe encomenda Ds, q̃ os conselheiros
sejão Velhos; mas que sejão dos q̃ elle
conhecer, q̃ o são; mostrando q̃ no mundo
há Velhos, q̃ o parecem por os acompanha-
rem as insignias de sua idade, e outros,
q̃ na realidade o são, e o parecem por
terem cõ a idade as partes, q̃ ella requere
e como este gouerno o trataua Ds
ordena

UVA.BHSC

ordena q̃ os conselheiros sejão Velhos, mas em quem se igoalem os procedimentos com os annos, o talento cõ a idade, e o saber cõ as brancas, por q̃ como disse Ouidio,

Ouid. Quid numeras annos, uixi maturior annis
acta senem faciunt haec numeranda mihi,

Não ha para q̃ contar annos aos talentos para os ter por Velhos, a capacidade cõ q̃ procederem, deue de ser aproua mais caleficada de sua idade, e mais se deue atentar a madureza cõ q̃ se hão nas materias para os julgar por anciaõs do q̃ as brancas de seus annos para os respeitar

UVA.BHSC

por benemeritos, porq̃ certo hé occasião de
ruinas grandes, auer em o conselho de hũ
Principe; Velhos na idade, e mocos no
entendimento; porq̃ como se fia o principe
de seu talento, presumindo o q̃ não hé peo-
rão os successos cõ o engano na reputação,
a estes Velhos choraua Seneca, e dizia
nihil enim turpius, quam grandis natu
Senex, qui nullum aliud habet argu-
mentum, quo se probet diu Vixisse præ-
ter ætatem, q̃ infelicidade tanto para sen-
tir, q̃ mal tanto para chorar, q̃ hũ Ve-
lho não tenha maes testemunhas de sua
longa idade, q̃ as insignias cõ q̃ a nature-
za o dá a conhecer por esse, e assy se
pede

Senec. lib. 1 de tranq. Vit. c. 3.

UVA.BHSC

se pede o acerto, q̃ aja brancas nos ministros de cons.º, he cõ terem o talento q̃ pede sua idade,

E junto a esta acompanhe a estes ministros affabilidade, e grauidade, para q̃ respeitandosse graues, senão fação intrataueis por altiuos, mas acompanhe a auctoridade o amor de tratar a todos cõ bom animo, porq̃ assy não faltara resp.to e acquirirse há reputação,

Cap.º 4.º q̃ deue o principe procurar, q̃ seus Conse =

UVA.BHSC

Lheiros sejão Liures no aconselhar,

O Padre sancto Ambrosio tratando esta materia de conselho, e conselheiros, q̃ o, auião de dar aos principes nas matterias de seu estado, e bem de seu gouerno, disse, q̃ estes deuião ser Verdadeiros no conselho inteiros no persuadir, Liures, e desenganados no Votar, talis ~~esse~~ ior debet ee consiliarius, qui nihil nebulosum habeat, nihil fallax, nihil fabulosum, nihil simulatum, quem zelle Verdades, e não quem disfrace mentiras, que aconselhe,

D. Ambros lib. 2. de offic. benef. c. 17.

qd vitã eius ac mores refellat, nihil improbũ ac maleuolum qd auertat consulentes

UVA.BHSC

aconselhe conueniencias, & não que persua-
da ruinas, que admoeste desenganos, & não
quem dissimule falsidades; & quem res-
peite o importante ao Reino, & não quem
trate do interesse de sua comodidade pro-
pria: Tito Domitio falou á letra; is, Dionisi
optimus consiliarius, qui sententiam suá Halic:
nõ ad gratiam, aut ad privatas inimicitias lib. 10 -
sed ad communem utilitatem offert, aque=
le he o conselheiro, de q̃ os Reis mais elei-
mação deuem fazer, q̃ só respeita, o q̃ a-
dos importa; só zella cõ Verdade o q̃ a
todos conue, q̃ se esquece dos particulares
& q̃ senão lembra do respeito proprio

UVA.BHSC

Juntos os do Cons.º do Redemptor lhe
fes o senhor pregunta da opinião, q̃ dele
tinhão os homẽs, quem dicunt homines
esse filium hominis, quem dizem os homẽs
ser o filho do homem, q̃ reputação, q̃ lu-
gar tem antre elles, quem dicunt, bom prin-
cipe q̃ senão esquece na posse da dignidade
de seu lugar de ter lembrança de seu
credito na opinião dos homẽs, antes cuida-
doso pergunta o q̃ delle dizem, quem di-
cunt, e q̃ reposta tão benemerita a mi-
nistros de tal Rey; senhor e respondem,
dizem hũs, ser V. Mag.d o grande bap-
tista, outros ser Elias, outros final
mente

Math. c. 16-

UVA.BHSC

mente, q' hé Ieremias, ou algũ dos profe-
tas, ouuio o principe, & acrescentou; Vos
autem quem me esse dicitis; & Vos em que
reputacão metendes, donde fes reparo o
padre sancto Anselmo na causa q' ou-
uesse para q' tendo o senhor pedido y á o pa-
recer dos homẽs, em respeito a reputacão
de sua pessoa, pedisse nouamẽte o Voto
dos seus, sendo q' como homẽs deuião ter
para sy a mesma opinião; & respon-
dendo, diz, q' foi hum tanto prudente, & digno da
sabidoria deste monarcha, quasi á nu-
mero Eorum eos segregans, quasi-
dicat; Vos autem, qui non estis Eorum

sed filij Dei, et ideo dij quem me esse
dicitis; tinha o Redemptor preguntado,
o q̃ delle dizião os homẽs, e vendo a ver-
dade, e liberdade cõ q̃ estes discipulos
lhe declarauão a conta em q̃ o tinhão,
achou, q̃ merecião tanta estimação, ver-
dades liures do respeito, q̃ erão bene me-
ritos, de cõ particular pregunta, procu-
rar seu parecer, e votto, distincto, e
separado do dos mais homẽs; porq̃ minis
tros, q̃ desenganão conselheiros, q̃ dizẽ
verdades, validos, q̃ tem inteireza
não se deuẽ tratar como homẽs, mas res
peitarense como deoses; quasi á mime
ro

UVA.BHSC

à numero hominũ eos segregans: q̃ tanto
merecem Verdades, q̃ só pode ser igoal
premio de seu merecimento, respeitar
como a diuinos aos q̃ a professão aos q̃ a
dizem, e aos q̃ liuremente a aconselhão,
tão grande estimação fazia de saber
Verdades frederico Duque de Austria
q̃ disfraçando em humilde trage as insig-
nias reaes de principe, sahia por os cam-
pos a conuersar cõ os rusticos, e deles
se informaua do q̃ lhes parecião os pro-
cedimentos do Duque da opinião, e
credito em q̃ o tinhão; se gouernaua
bem, se satisfazia a suas obrigações

UVA.BHSC

no lugar do q̃ agrauados os Validos
e familiares de sua casa, lhe pregun-
tarão queixosos, q̃ causa o obrigaua a
tão conhecidos excessos, e o principe
como prudente, respondeo, quia de
me nõ alio modo, verum audire possũ
não Vos pareça grande demazia; os
humildes disfraces de Vestidos reaes,
aos abatidos, e da conuersacão; e
trato cõ gentẽ tão desigoal a meu es-
tado; porq̃ todo o major excesso o não
fica sendo por alcançar Verdades, e
como os principes Viuẽ necessitados
destas, porq̃ lhas calão, não merece

nota

Aen: Silu. lib. 3. de dict, et fact Alph. c. 48.

UVA.BHSC

nota, quem procura alcançalla, cõ tudo o
extremo, ainda mais opprobrio ao estado
de sua Real pessoa, por q̃ menos se arrisca
no abatimento desta, quando se abata
do q̃ na dissimulaçaõ de seu desengano
quando se occulte, donde cõ muita cau-
sa os Principes, & Monarchas prouden-
tes estimaraõ muito as Verdades de
seus conselheiros, & os premiaraõ por
Verdadeiros, como o fez El Rey Bal-
tesar ao Profeta de Dº Daniel, o
qual desenganando ao Rey, & dizen-
dolhe cõ toda a liberdade o q̃ entendia
da ruina, & destruiçaõ de seu Reino,

Dan. C. 5.

dis o texto Sagrado; tunc iubente rege inductus est Daniel purpura, et circundata est, torques aurea collo eius, et prædicatum est de eo quòd haberet potestatem tertius in regno, q̃ foi o mesmo dar desenganos Liures, ao Rey, e falar lhe Verdades cõ clareza q̃ o mesmo Rey premiar sua liberdade cõ o fazer (naõ menos) q̃ terceira pessoa em seu reino, Liure era Mecenas, Priuado de Augusto cesar, e cõ lhe dar conselhos sem afeiçaõ, antes cõ o aspero da liberdade naõ perdeo a preuança de Valido, mas grangeou o bem de ser sempre estimado, e fauorecido, tanto q̃ ainda depois de morto Ven-

dosse

UVA.BHSC

Vendosse Augusto em hũ aperto grande, disse nada disto me soccedera, se viuera agora Mecenas, ou Agrippa, outro fiel conselhr.º seu, e Clisthenes tyrano de Sicionia chegou a leuantar hũa estatua acerto cons.º seu; porq̃ zeloso da verdade, teue animo para lhe impedir o triumfo de hũa victoria q̃ desejaua alcançar, e o senõr Rey dom João o 2.º de Portugal, sendo vago o lugar de Mordomo mór por morte de dom Pedro de noronha, q̃ então o tinha sido, auendo m.tos q̃ pretendiaõ o lugar, fes dele merce a dom João de meneses, q̃ fora gouernador da casa, e terras do principe

Senec: lib 6.. de ben. C32

Arist lib. 5. polit C12.;

UVA.BHSC

seu filho, e admirados alguns deste despa-
cho, chegarão a dizer a El Rey em prati-
ca; senor nunca cuidamos, q̃ V. Alteza
desse o lugar de Mordomo mor, a dom João,
El Rey respondeo, deilho porq̃ sempre me
fala verdade, inda q̃ nisso me não fale a Ven-
tade, Eliano de Varia historia conta, q̃ se
tinha por ordenamca, fundada em antiga preg-
matica do Reino Persiano, q̃ se algũ conse-
lheiro no cons.º de seu Rey zellasse cõbrio o
bem do Reino, conservacão, e augmento da
republica, logo por esta accão fosse premia-
do, e os q̃ cõ engano, e mentira tratassem o
contrario fossem riguros a mente acoutados
para q̃ a afronta do castigo significasse
a

Resend. c. 141.

Elian de Varia hist. lib. 12.

UVA.BHSC

a grauidade do crime, excelente foi o sucesso del Rey Agessilao, ao qual dizendo-lhe os seus Validos se queria ouuir hũ homem, q̃ cõ toda a propriedade remedaria a hũ rouxinol, respondeo, q̃ não queria porq̃ Já os ouuira Verdadeiros, dando a entender, q̃ ainda em recreacões, se não auia de admitir a mentira, mas procurar sempre a Verdade, donde se infere, q̃ se em todas as matterias, he tão necessaria a Verdade, quanto o será mais nos conselheiros, para cõ ella Votarẽ nas cousas, q̃ importão ao bem do Reino, a utilidade da republica e a reputacão de que gouerna: e a obrigacão q̃ nos principes se dá de cõ todo,

Plut in mor lib. Apoth. Laconici

UVA.BHSC

o cuidado procurarem a assistencia dos q̃ com
liberdade o desenganão em seus conselhos, e
a elles q̃ mais Verdadeiros fazem, honrar cõ
mayores mercês, e fauores, e obrigalos, quando
se escusem a q̃ dem conselho, a q̃ Votem, e
sirvaõ seus cargos, porq̃ como disse o peri-
patetico Aristoteles, a quem foge dos lugares
porq̃ bem os merece, será de obrigar para
q̃ os ocupe: nam qui imperio dignus est
Eic Velit, nolit, imperio præficiatur opor-
tet.

Arist. lib. 2 politi c. 7

Mas muito mais se conhece o merecimento
grande dos desenganos Verdadeiros de
hũ conselheiro Luiz nas ruinas certas do
Emgano do q̃ cõ mentiras o falsifica;

q̃

q infelicidade maior q a del Rey Pharao pois
pendendo a sua Real pessoa, perdeo junta
mente o reino, os Vassalos; e a opulencia
Aegipciaca acabando em hu instante
tanta gloria, perecendo no rigor das agoas
tanto poder, sendo de tudo causa o querer
mais seguir a opinião dos seus, q cõmentira
o engano não do q ao conselho de Moyses,
Sancto, q com Verdade o persuadia; non
fiet ita, sed ite tantum Viri, disse elle, se Exod C. 10 -
o Tirano Olofernes se sogeitara a liberda-
de dos desenganos cõ q seu conselheiro Achi- Judith
or lhe aconselhaua acertos, nunca seu C. 6.
exercito pereceria, nem elle acabara a Vida

cõ

amiseria de seu fim afrontoso por Amnão
Reg. 2 C. 13 filho de Dauid; seguir o conselho de hum
falso, q̃ cõ respeito o adulaua, Veyo não só
a offender a Ds, e a natureza, ou ao me-
nos ao politico della, mas a perder a propria
3 Reg C 13. Vida, das infelicidades del Rey Roboam
teue a culpa seu desatino, em se obrigar mais
da mentira de conselheiros falsos, do q̃ da
3 Reg. C 12 Verdade de ministros Liures. Miserauel
foi o estado em q̃ se vio Nabuco Donosor
Rey de Babilonia; sendo tão poderoso
porq̃ antepos a Verdade, os enganos, e
quis mais o respeito falso do q̃ a liberdade
Dani C. 3. et C 4. Verdadeira; O philosopho Aristoteles
disse

UVA.BHSC

disse, q̃ os seruos cõ a suauidade da musica
se enleuão de sorte q̃ vem a perder a liberdade
e cõ ella a vida, he o engano mui suaue, he
mui doce a dulacão, e quem nella se ocupa
quando menos o esperar, se achara tão,
preso como os seruos, e tão a riscado as
ruinas, como elles sogeitos as miserias, bem
o sentio Julio Cesar, pois por admitir menti-
ras veo a perder a vida como o conta plutarco
donde veo Paulo Manucio, chamar aos q̃
enganão cõ disfars. e dissimulacão beui-
da doce, porem venenosa: Lethale mulsum
e Diogenes em seus prouerbios, garrote
suaue, mellea est praeffocatione, e melhor
q̃ todos

Arist. d. hist. anim. lib. 9. cs.

quarada venenosa

Paul. man. in adagio
Diog. in ~~prouerb.~~ adagij.

UVA.BHSC

psal 54

o profeta Dauid, em o psalmo 54 quando
disse, molliti sunt sermones eius super oleũ
et ipsi sunt iacula, os enganadores, e falsos
q̃ cõ capas de amisade, adulaõ aos princi-
pes no consº, dizem huãs palauras mais bran-
das, q̃ a mesma brandura, porem nellas con-
siste a mayor ruina porq̃ são hũs areme=
soẽs cõ q̃ maltratão, e ferem, donde tres la-
dou felix; et ipsi sunt gladij, são estes,
taes espadas da maior destruicão e ruina
Aquila, leo, et ipsi sunt doli, são as ra-
zoẽs brandas destes falsarios ministros
hũs conhecidos enganos cõ q̃ vendendo, a
verdade, dissimulão o q̃ importa, e
sentido desta ruina o padre são Pedro
Da-

UVA.BHSC

Damião, dizia falando cõ os principes, estas palauras, benemeritas sertõ, de m^ta estimacão, et ô infelix, et deceptioni semper obnoxium mundanæ fastigium dignitatis, quia cum cæteri dicant, homines illa, quæ sentiunt, potentibus sæculi fucati sermonis argumenta componunt, he o estado do Monarcha, o mais infelice dos estados todos, pois dizendo os homẽs aos outros, o q̃ sentem das cousas do Reino, e republica dele aos principes compoem o q̃ lhes hão de dizer, dourão as palauras, disfarcão o modo, preuertem o sentido, e a verdade dellas a letra falou o philosopho Seneca desta

D. Pet. Dam. lib. 7. epist. 11

UVA.BHSC

materia, monstrabo tibi cuius rei inopia laborant magna fastigia, quid omnia possidentibus desit. Scilicet ille, qui verum dicat quem quiser conhecer, o q̃ falta a prosperidade de hũ Rey poderoso; e ao estado de hũ potentado o pulento; he só terem seu reino, quem lhe diga verdades, quem com interreza o aconselhe, e quem sẽ respeitos o desengane; porq̃ como disse Salustio omnia regna, nationes, ciuitates, usque eo prosperum imperium habuisse, dum apud eos uera consilia valuerunt, todos os Reinos, e naçoẽs delles tiuerão felicidades, e prosperidades nos successos, em

Senec. lib. 6. de benef. c. 3.

Salust. epist. 2. de rep. ordinand.

c quanto

UVA.BHSC

quanto nelles Valerão os conselhos Verda-
deiros, e disenganados, argumento de cuya
força se tira consequencia, dos males da
mentira, pois assy pios spera a Verdade,
das ruinas do engano, pois assy melhora a
liberdade das miserias da falsidade, pois
pois assy restaura a inteireza, bem
conhecia tudo o emperador Gordiano, quan-
do sentido dezia, miser est imperator
apud quem Vera reticentur, Mal a for-
tunado Monarcha em cuya corte se cala
a Verdade, O profeta Dauid em o psal-
mo-140-como Rey tão prudente fa-
lando cõ Ds, lhe diz estas palauras,

psal 140

UVA.BHSC

corripiet me justus in misericordia, et in-
psal 140 crepabit me, oleum autem peccatoris non
impinguet caput meum; Senhor permita
V Mg.d dis o profeta, q̃ quando eu tiver
culpas, e crimes, tenha mais a hũ justo, q̃
me castigue cõ misericordia, do q̃ a hũ
falso, q̃ me engane cõ brandura, quero
antes os rigores de hũ q̃ cõ liberdade me
castigue, do q̃ a brandura de outro q̃ cõ
falsidade me despenhe, he misericordia
para mỹ o desengano do q̃ me reprehen-
de, e he castigo a adulação do q̃ falsam.te
me louua, assy o da a entender a Versaõ
felix de Felix, percutiet me iustus in miseri-
cordia, e o texto hebreo, em lugar da
palaura

UVA.BHSC

palaura, oleum, peccatori, leo, oleum
tex heb. Veneni; não permitas Senor, q chegue a
ter lugar em hu Rey q deseja acertar
em seu governo o Voto de hu lisongeiro
q cõ doçura simulada na adulação o
mata cõ Veneno; E tudo este pensamento
D Ber- de são Bernardo de quem são estas,
Lib sent palauras, corripiat me magis uis hu, et
increpet, nam Eoc in misericordia est quam
illud impinguet in oleo caput meum in
quo est dolus, assy como não Ea mal mais
infelice do q a falta de Verdade, assy,
não Ea castigo demayor rigor, do q o que
procede demayor engano, este Ee o que
mais arruina, este o q mais peora, este

UVA.BHSC

o q̃ Maes destrue, e impossibilita os bens dos
reinos, e como meo mais efficas, o escolheo, á
astuta malicia do diabo, quando offere-
cendosse para destruir a El Rey Achab.
disse, q̃ o instrumento cõ q̃ o auia de por
em execucão, era fazer q̃ seus conselhei-
ros, lhe mentissem no conselho, et ero,
3 Reg. c. 22. Spiritus mendax in ore prophetarum
E não só este inimigo julgou da menti-
ra ter forças para conseguir a destrui-
cão de Achab; porem o mesmo Ds, o
confirmou, dizendo, q̃ teria effeito es-
ta destruicão, decipies, et præualebis,
q̃ só cõ falsidades na boca dos conselhei-
ros se Vem executadas as maes misera
ueis

UVA.BHSC

miseraueis destruicoẽs,

E passando das ruinas, q̃ a mentira em ministros, q̃ tem lugar, e voto causa em os Reinos: Hé tambem confusão grande considerar o desatino da cegueira destes, pois acabão consigo o perderem o bem de verdadeiros por o descredito de falsos. El Rey Lysimacho sendo por falta de agoa vencido, em Thracia por o valeroso Dramochetta dandolhe depois agoa, e satisfazendo a sede, q̃ tinha, disse cõ sentimento estas palauras odii quam paruæ voluptatis causa me ipsũ, ex Rege ser,

UVA.BHSC

Plut in mor. lib. Apoph. reg.

seruum effici, ah Deoses, q̃ limitado
gosto, q̃ curto aliuio, q̃ pequena felici-
dade me obrigou a deixar de ser Rey
para ser seruo; isto q̃ Lysimacho
disse vendosse catiuo por hua pouca
de agoa, deuẽ considerar os q̃ tẽ pouca
verdade, [redacted] q̃ verẽ
o pouco porq̃ perdem o bem de serẽ li-
ures, o limitado, porq̃ carecem da liber-
dade de desenganarem cõ inteireza
por hũ applauso, por hua entrada
por hũ despacho, sendo tudo isto
tão instantane, q̃ seu mayor ser hẽ o,
não ser, e principiarem ja acabando
sendo

UVA.BHSC

sendo a posse o fim de possuir; q̃ muito Val o
ser liure, q̃ infinito he o preço da Verdade
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted], e [illegible] tenho [illegible]
[illegible] gente nogal, e [illegible] n[illegible]
[illegible]ldade, e no lugar faltar no q̃ a [illegible]
[illegible]dos deuo, e [redacted] na [illegible] de V[illegible]
[illegible]o para a aconselhar aos perdidos q̃
[redacted] Vendo Sabbad o nome
[illegible] outro Pilatos, q̃ pregantou, q̃
[illegible], quia de Verdade, [illegible]
[illegible]

Joan
C.18.

UVA.BHSC

[illegible]

[illegible] Excelente para conse-
lheiro, foi hũ Religioso da companhia
o qual antes de florecer nella, sendo
secular, e indosse confessar, preguntan-
dolhe seu confessor, se se acusaua das
mentiras.

UVA.BHSC

das mentiras de sua Vida passada estra=
nhandolhe muito a pregunta, cõ muita Ver
gonha lhe disse, pues como los caualleros
pueden mentir, tendo por impossiuel, q̃ em hũ
peito nobre podessem caber faltas de Verda-
de, e por grande descredito o presumirse de
huã pessoa Illustre, q̃ podia dizer menti-
ras, q̃ não há mayor descredito da honra
de hũ honrado, do q̃ deslustrarse com
ser pouco Verdadeiro, e muito maes,
nas matterias de tanta importancia como
hé conselho em as cousas dos Reinos,
bem, augmento, e conseruacão delles
reputacão, e credito de hũ Rey, o mal de

UVA:BHSC

mentir, e dano de não ser desenganado,
a Ruina de não ser luize, a infelicidade
de não ser Verdadr.º, he grande, mas,
grande o castigo, q̃ há de castigar aos
mentirosos, ao philosopho Aristoteles,
perguntarão, q̃ effeitos tinhão as mentiras
de hũ falso, e elle respondeo, ut cum
Verã dixerint, non credantur, os ganhos
de quẽ mente, o acrecentam.to de quem fal
sifica, he não selhe dar credito, ainda q.do
fala Verdade; aceitado castigo, e
discreta sentença, parecer singular,
conselho de q̃ se deve lançar mão, não,
admitir por Verdades, Verdades, de
quem

Diog. Laert in Vit. Arist. lib 5 Bius. lib 4 c. 18 –

UVA.BHSC

dequem yá mentio, não ter por desenga-
nos, desenganos, dequem yá falsificou
não hé demenos importancia o exem-
plo, q̃ nesta materia nos dão os indios
de que se escreue, q̃ os seus philosophos
chamados Bragmenes, tem por obri-
gação de seus lugares o procurarem sa-
ber as verdades para as dizerem, e en-
sinarem aos outros, e se achão, q̃ algũ
delles mente, lhe dão por castigo o não
falar mais, bem proporcionado castigo
a tal culpa, q̃ hé bem não ouuir mais
a que hũa ves mentio, hé razão, não,

Mon. c. 73. lib. 1.

UVA.BHSC

querer palauras de quem já se souberão en-
ganos, e estremado successo foi a este inten-
to o q̃ soccedeo a felipe Rey de Macedonia ten-
do feito ~~[illegible]~~ certo o Ouuidor de sua audiencia
o qual auendo de Vir a bejarlhe a mão por
a merce Recebida, como fosse Velho tin-
gio os cabellos para encobrir a idade
Vendoo felipe como prudente lhe tirou o
lugar priuandoo da merce, e dizendo
eum, qui in capillis infidus esset, dignum
non esse, cui in negotijs fides haberetur.
como pode ser fiel nos negocios da impor
tancia de hũ Reino, quem he falso em os
proprios.

Plut in mor lib. A popht imper.

UVA.BHSC

Proprios cabellos, quem em tão pouco engana, como em o pezo do Reino falará Verdade, &c.

Capitt.º 5.º q̃ difficultosa, cousa seja contentarem Verdades, e darselhe ouuidos e q̃ realce ante por esta a tudo,

O padre são Jeronimo, difinindo a essencia da Verdade, disse q̃ era amargosa no gosto, mal a sombrada na vista, e triste no gesto, amara est rugosæ frontis ac tristis

D Eyer: libi in pelagia

UVA.BHSC

partes q̃ muito difficultão o lugar de ser
Valida nas cortes dos Principes da terra
antes occasionadas a odio, q̃ nellas se lhe tem
como bem o aduertio o Orador Tullio, quan-
do disse, molesta Veritas est, siquidem ex
ea nascitur odium, quod est Venenum ami-
citiæ, mais dessabores causa do q̃ grangea
aplausos, a Verdade de hũ desenganado,
mais solicita molestias do q̃ prepara esti=
mações, o desengano de hũ Liure, e o Veneno-
so do odio ruina da amizade, procede de
dizer Verdades como importa, bem o
confirma Terencio quando dis; Veritas
odium parit, são partos naturaes, a
Verdade

Cic lib de amicicia

Terent c.

UVA.BHSC

a Verdade o odio nos a que se fala, a diuina
escriptura no 2º liuro Paralipomenõ capº
18. relata de hua Jornada para q̃ El Rey
Achab. quis tomar conselho cõ o profetta
do senõr Micheas, e dis o mesmo principe
q̃ Verdades do profeta causarão nelle aborre-
cimento, e odio, sed ego odi eum, quia non
prophetat mihi bonum, sed malum omni
tempore, a Verdade a Valiou por mal a fi-
dilidade por ruina, e a inteireza por dam-
no, e teue por causa bastante para aborre-
cer a que o aconselhaua o ser Verdadeiro
o ser desenganado, e o ser fiel, sed ego odi
eum, e por fim Veo a ser castigado, e

2º paralip. c. 18.

UVA.BHSC

preso em hũ carcere, avaliando por crime
para castigo o merecimento da Verdade, e
reputando por culpa o bem de ser intr.º em
dar conselho, tollite Michæam, et ducite
eum; mittite hunc in carcerem, et date
ei panis modicum, et aquæ pauxillum, o
grande Bautista applauso grande teue
cõ Herodes, quando trataua de doutrinar
em sua corte era seu ouuinte, e gostaua
delhe dar ouuidos a seus sermões, porem
chegando a lhe dar desenganos, a dizer-
lhe Verdades, e Verdades pouco acomo-
dadas ao gosto cego de seu appetite louco
Marc. c. 6. non licet tibi habere uxorem fratris tui,
foi tão mal Recebido, q̃ ainda, sendo

UVA.BHSC

sendo Rey afeicoado lhe custou a Vida, et
decollauit eum in carcere; porq̃ como disse o
padre Sancto Agostinho, omnes diligunt
Veritatem relucentem, et oderunt argu- D. Aug.
entem: não há quem não estime Verdades
aprazivieis, Verdades bem asombradas, po-
rem não há ninguem a quem não soem mal
Verdades, q̃ arguem, Verdades q̃ magoão
e Verdades, q̃ ao claro ferem; oderunt ar-
guentem, quis Ds mandar a Moyses
a Resgatar seu pouo das miserias, q̃ pade-
cia nas oppressões de Aegipto, dis o tex-
to sagrado, q̃ recusando este ministro
o cargo, deu por razão, a q̃ declarão suas
palauras quomodo audiet me pharao. exod c 6.

UVA.BHSC

Præsertim cum incircuncisus sum labijs,
não aceito a merce de ir libertar o pouo opri-
mido por Pharao, porq̃ me não parece possi=
uel q̃ este monarcha me ouça a my, sendo eu
tartamudo de Vos mal falante, e pouco,
para a policia da corte, quomodo audiet. tex. græc.
como ouuirá a hũ home, q̃ não sabe falar
assy Leo o grego, sine sermone sum, ~~mas se~~
~~considerarmos a Versão dos setenta intrepre-~~ ~~septuag.~~
~~tes, auemos de achar, q̃ Lerão~~: ecce ego gra-
cili voce sum; e o padre sancto Agosti- D. Aug. e q̃ 16. in exod.
nho por o mesmo estillo mirum est tam gra-
cili voce Moysem fuisse, averiguando, q̃
Moyses tinha hũa Vos m^to^ a prazivel mui-
to

siguiendo algunas versiones de los setenta

Leo. Agostin.

e quomodo audiet me Pharao

muito engracada, e muito para aplauso
logo se da Versão dos 70 - e parecer de
Santo Agostinho constater Moyses tão ex-
celente Vos, como dificulta o fazer a jornada
a Pharao, dando por causa o não ter lingoagẽ
para ser ouuido, quomodo audiet, está claris-
sima a razão, hia Moyses a dizer Verda-
de, hia a publicar des enganos a hũ enganado
e achou q̃ por mais clara, e excelente Vos
q̃ tuiesse era de nenhũ effeito para o poder
ouuir hũ principe q̃ tinha só ouuidos para
insolencias para falsidades, e para menti-
ras, e notesse q̃ a difficuldade não a pos
no falar, senão em o ouuirẽ quomodo audiet ma
nifestando, q̃ ainda erão maiores os impedim^tos
para se darem ouuidos as Verdades do q̃ o risco.

UVA.BHSC

de as publicar, a que se auião de dizer donde
disse Salustio a Cesar, Scio ego quam difici
le, at asperum factu, consilium dare regi,
aut imperatori, postremò cuiquam mortali,
cujus opes in excelso sunt, a Riscado offi-
cio he o de dar conselho, porq̃ de ordinario,
o q̃ he bom, he pouco aprazivel, e sendo a
todos risco grande, o aconselhar em os Reis
em os emperadores, q̃ sobirão, he está
em o supremo do lugar, he muito,
mais difficultoso falarlhes com
satisfacão, e aconselhalos, como
a seu Reino importa, quasi o mesmo
disse tambem dõ R.º bispo de Camora
difficilimum est quempiam sic respublicæ
consu-

Salust. de ordin. Rep. cent. 2.

dõ R.º episc. Camoræ.

UVA.BHSC

consulere, ut prosit simul, et placeat, não vy
cousa mais tributaria ao dificil, q̃ dizer, e
aconselhar hũ ministro verdades cõ a liberda-
de q̃ ao bem do Reino importa, e satisfazer
nellas ao applauso de todos, q̃ ser bem re-
cebido no voto, e ser verdadr.º no conselho,
ser desenganado no dizer, e ter aceitacão nos
q̃ ouuem he tão raro, como difficultoso, tão
pouco visto, como impossiuel o darse hũa
ventura, e outra. El Rey Cambyses pre-
guntando em certa occasião, a hũ priuado
de sua corte grande amigo seu, chamado,
Prexaspes; q̃ opinião tinhão delle os
Persas, quem nam virum Persæ me esse
censent, e respondendo lhe cõ toda a intei-

Herodian lib. 3. in thalia-

UVA.BHSC

reza, e Verdade, dizendo, q̃ louuando todos
seus procedimentos, só lhe notauão o excesso,
de beber, mais Vinho do q̃ ao estado real era
decente, e m lugar de premiar hũa aduerten-
cia tão importante, e hũ desengano tão liure
Brus. lib. 1 C. 5. tomou occasião para alem de aborrecer tirar
a Vida a hũ seu filho, e Epimenides foi
morto por os Lacedemonios porq̃ em a guerra
onde o captiuarão lhes falou Verdades, e
disse desenganos, donde disse o emperador
Galua persuadere principi, quod oporteat
Pausan. d Region Coria lib. 2. magni laboris est: pensionada de trabalhos
Hé a obrigação de hũ conselheiro, q̃ a tem
de dizer Verdades, e persuadir cõ intei-
Cornel tacit Ann. lib 7. reza a seu Principe; e Plutarcho
disse.

UVA.BHSC

Plutar de princip. doct.

disse qua propter difficile est his, qui gerunt, imperio de imperio consulere aconselhar os meos do gouerno acertado a quẽ o gouerna hé lanso de grande difficuldade; hé certo bojo de grande valor, q̃ a verdade não, tem bom lugar quando reprehende, quando aduirte, e quando castiga, antes quando, faltem as ruinas, q̃ por a falar tiuerão muitos, faltarlhe ão ouuidos, q̃ a ouçaõ, q̃ hé certo não auer quem os queira appli-car a esta musica; destes parece se deuem entender as palauras de Dauid; ego autem tanquam surdus nõ audiebam; eu como surdo, não ouuia, donde se notte psal 37 =

UVA.BHSC

q̃ não disse eu por ser surdo não ouuia, mas
eu como surdo, quasi surdo; & a maneira
de surdo, para mostrar, q̃ há quem ouue
quando quer, & como quer, & q̃ há surdos
para certas cousas, & certas oras, & pos
em confirmação do q̃ quando em o Aegipto
se ouue de dar a conhecer o Sancto Iosep &
a seus irmãos, q̃ falsamente o tinhão uen-
dido, diz o texto, q̃ auendo lhes de dizer
quem era por o não terem conhecido, & da
treição, q̃ lhe tinhão feito, os mandou che-
gar junto assy, accedite, inquit ad me inquit
et cum accessissent propre, ego sum, ait Jo-
sep & frater Vester, quem Vos Vendidistis
in ægipti

a -

gen c.
45.

UVA.BHSC

in Aegiptum, donde reparo, não soem os
mandar chegar de perto para auer de fa-
lar cõ elles, mas no q̃ acrescenta mais o
texto sancto, q̃ foi dizerlhes, nolite paue-
re, neq3 vobis durum esse videatur quod
vendidistis me in his regionibus, não uos
vença o temor, ne uos pareça duro o terdes-
me vendido para estes reinos estranhos
mostrando, q̃ como a estes seus irmãos,
dizia verdades, e verdades pouco gos-
tosas corria tanto risco, o contentarmense
dellas, q̃ tinha por mais certo o serenlhe
molestas, e duras, e se dos Reis uos pe-
quenos he pouco saboroso o falar liure

UVA.BHSC

quanto o será a riscado dos pequenos aos,
Reis; o q̃ mais fas ao intento, q̃ auendo=
lhes de dizer estas Verdades, foi tendo os
muito perto de sy, e obrigando os primeiro
a q̃ se chegassem a elle; et cum accecissent,
propé, manifestando, q̃ he tão difficulto-
so o achar ouuidos promptos, a ouuir Ver-
dades, q̃ e para falar estas, cõ tençaõ de
q̃ se oucaõ, conue primr.º solicitar pro-
picios os ouuidos dos homẽs para ouuirẽ
de senganos, q̃ são estes tão mal recebidos
q̃ de ordinario falta quem os ouça, e
sobeja que os dissimula ouuir;

Porem, q̃ mayor trofeo de quẽ com

UVA.BHSC

com liberdade a conselha, q' mayor Victoria
de quem cõ Verdade persuade, e q' mais glo-
ria de quem cõ inteireza Vota, q' Ver, q' por
Luiz o desgostão, alcançar, q' por Verda-
deiro o não buscão, e entender, q' Reis
interesso deixão, e q' mais desgraça de
Monarcas, q' seguirem a quem menos sa-
be, admitirem a quem mais os falsifica, e
satisfazerem de quem cõ mais enganos os
trata, sendo só importante, e o mais con-
veniente ao bem de seus reinos ouvir aos
mais benemeritos, e buscar aos mais Ver-
dadeiros, como aquelles tres prudentes
Reis de Israel, Juda, e Edom, que

UVA.BHSC

buscando ao profeta do senhor Elyseu
lhe pedirão seu parecer; est ne hic pro-
feta Domini, ut deprecemur Dominũ 4. Reg
per eum; occasião total de toda sua c. 3.
felicidade, q̃ só cõ a Verdade se acerta
o q̃ cõ a mentira se a Risca, só com
o desengano se alcança, o q̃ cõ a falsi-
dade se perde; porem nos riscos de
dizer Verdades Vença o Valor de ser
Liure, q̃ como dis Sancto Agostinho
Val mais ser castigado por Verdadeiro
do q̃ despachado por falso, esta hé a
conueniencia dos ministros, falarem
Liures

D. Aug. ad casulanũ et het ii q. 31 –

UVA.BHSC

Liures, Votarem cõ Verdade, e aconse-
lharem cõ isencão, e a dos principes, ou-
uirem seus Vottos, admittirem suas re-
zoẽs, e aproueitaremse de seus pa-
receres dar ouuidos a Verdades, e
fechalos a enganos conhecer aos que
lha tratão, buscar aos q̃ Liures, lhe
falão; respeitar aos q̃ o desenganão in-
teiros, dar estimacoẽs aos q̃ sem res-
peitos o aduirtem; e acrecentar pre-
mios aos q̃ sem dissimulacão o admoestão
e lhe não adulão enganos, e deixados
muitos caminhos, q̃ os Reis tem para
consiguir este bem, o principal, q̃

UVA.BHSC

mais facil lhe solicitará os effeitos, Ei
nos conselhos não reuelarem nunca seu
querer, e Vontade, porq̃ declarar esta
Ei ariscar a liberdade mais Valerosa
acouardar a isencão mais esforçada, e
occasionar o engano mais precipitado, por
q̃ por grande q̃ seja o animo liure
de hu ministro para dar desenganos nas
conueniencias de seu Rey, pedindolhe
o parecer de seu Voto; Ei certo, q̃ corre
risco esta liberdade, quando yá está
preza, a Isencão na manifestacão, q̃
o principe fes de seus desejos, e do q̃ pre-
tende quer, e procura de outro caminho
se

UVA.BHSC

se podem tambem valer, q̃ he ajudarense
do q̃ os Liuros dizem, Lançarem mão do
q̃ as historias contão; e aproueitarense
do q̃ os escritores rellatão, porq̃ nestes,
como mais independentes amigos acha-
rão verdades, q̃ os interessados lhe calão
conselho estremado, q̃ deu Demetrio,
Phalerio a el Rey Ptolomeu como o es-
creue Plutarco, ut conscriptos de regno, im-
perio q3 libros compararet, atq3 Lactitaret
nam quæ amici non audent reges admonere
quæ. ea in libris scripta esse, para q̃ na licão de
estudo tão proueitoso como são as historias
do gouerno antigo, e os successos dos Reis,

Plut in mor lib. Apoph. Reg.

UVA.BHSC

q̃ Já gouernarão alcançasse o q̃ os amigos, obrigados de Respeito constrangidos de pertenções, ou atemorizados do medo lhe não ouzarem dizer,

Porem concluindo este capitolo, aduirto huã cousa m^to necessaria a todo Ministro q̃ assiste cõ o Rey, e lhe dá Votto, q̃ se hé obrigação de seu lugar o falar cõ inteireza e tambem conueniencia de prudente o Moderar o modo, goardando neste o respeito, q̃ á pessoa de hũ Rey se deue: conselho, do philosopho Aristoteles, do qual por se apartar Calisthenes em reprender e aconselhar cõ excessiuas confiancas Ale

monc c 70 lib 1.

UVA.BHSC

Alexandre lhe tirou a Vida, e o philosopho
Seneca mestre do emperador, por se manifes-
tar diante deste seu discipulo, sabio pru-
dente, e livre, lhe mandou tirar a vida, não
podendo sofrer a liberdade grande de seus,
prudentes conselhos, q̃ como disse o sabio,
ecclesiastico coram Rege noli videri sapiens
diante do Rey não queiraes ostentar muito
saber, não porq̃ seja desacerto o ser pru-
dente, quando he parte tão necessaria; mas
porq̃ he conveniencia moderar esta nas,
presencas dos Reis para q̃ o excessivo della
os não obrigue a desconfiança, e esta os
os arroje a hũ inconsiderado castigo don
de

eccles c. 7.

UVA.BHSC

donde vejo, q̃ mandando El Rey Cresso dos
Lydos offerecer grandes merces ao sabio so-
lão para q̃ quizesse vir a sua corte ser seu
conselheiro o não quis aceitar porq̃ vio as
difficuldades grandes q̃ contem em sy o
satisfazer bem as obrigações de conselhr.º
e auer de conseruar a vontade dos prin-
cipes a quem se aconselha; pois para esta
conuem m.ta moderação, no modo de dar, o
parecer, e he difficultoso aos lancos de
hũ verdadr.º disfracar a vezes ~~de~~ seu
voto ao gosto daquelle q̃ o pede,

Essencial cousa he tambem, e
aduertencia, não de pouca consideração
para

UVA.BHSC

Eu conselheiro, q̃ quando entender, não aue-
rem suas Verdades aconselhadas de consiguir
effeito, quando alcançar euidentemente, q̃
seu Zello, não será admittido, nẽ as cousas
Vão de maneira, q̃ disso se tratte, não Zel-
le, nẽ Votte, nem aconselhe, porq̃ alem de
então lhe cessar a obrigação de o fazer escu-
sa a occasião de se mal quistar, porq̃ a quẽ
não Zellar conueniencias, não lhe conten-
tarão conselhos de quẽ as trattar, & a quẽ
não procurar comodidades, não se satisfara
do Votto de quẽ as solicitar, antes conuertera
en crime o Zello, & terá por culpa o cuidado,

UVA.BHSC

Capitt.º 6.º q̃ importa, muito o segredo nos conselheiros, e do officio dos Secretarios, e sua obrigacaõ,

Nesta parte de liures Verdadeiros, e justificados, q̃ entre todas se colige o lugar grande q̃ tem para a conueniencia de hũ bom ministro de hũ conselheiro benemerito, Vem tambem outra circunstancia, não de menor importancia, e utilidade da Republica, augmento, e felicidades aos successos della

a qual

UVA.BHSC

aqual he o segredo, e fidilidade, q̃ em sua
observacão deuem goardar os conselhei-
ros do Principe em todas as matterias to-
cãotes a seu gouerno, e q̃ em os conselhos
se determinarem, donde conuem tambem ad-
uirtir omuito a q̃ estão obrigados a esta
parte os secretarios q̃ assistem presentes
e cõ quẽ se tratão os negocios do Reino, e
do estado delle, pois he certo, q̃ solicitou
sempre grandes Venturas, o obseruarse
inteireza no segredo, como grangeou gran-
des infelicidades, o quebrantarse esta fé,
Egydio Romano, quarto est in consilijs
attendendum, ut secreta habeantur
quæ

Egyd. Rom
lib. 3. p. 2.
d reg. princ
c. 17.

UVA.BHSC

quæ ibi dicuntur, nam multa negotia dis-
turbantur ex revelatione consiliorum; O
q̃ cõ mayor cuidado devem procurar, os
Principes em seus conselhos, é secreta-
rios, E é serem obseruantissimos em goar-
dar Segredo ás materias tratadas em os
conselhos, porq̃ E é occasião a falta delle
para arruinar o bem, do q̃ aos negocios im-
porta, donde tem para sy este politico, q̃
o nome (consilium) se deriva de Con,
et Silio, q̃ E é dizer, sero Verdadeiro, E
acertado conselho, onde juntos m.tos, calão,
E goardão silencio, do q̃ em o lugar depu-
tado para o conselho, trattarão, este dis

Valerio

UVA.BHSC

Valerio Maximo, q̃ prosperou aos Romanos, & lhes solicitou todas suas grandes felicidades, por serem seus conselheiros, tão pontuaes no primor de secretarios, q̃ o mesmo era, o q̃ sabião nos conselhos, & se tratava nelles, como se nunca o ouvirão, nẽ o souberão; donde Alexandre para obrigar a seu Valido, & amigo, Hefestião a esta conveniencia delle não revelar, a nimguẽ os segredos, q̃ como priuado, lhe comunicava em premia lhe em aboca o Sinal Real de seu anel, como o refere Plinio, qui nihil non credere, Hephestioni solitus esset, nullorum que non

Valer. Max. Lib. 2. c. 14 tit. 1.

UVA.BHSC

Plin lib 2 de fortu, aut verit Rom.

consiliorum conscium eum facere: quippe
ferunt olim matris eum epistolam resig-
namtem, lectitantem q3 secum mussitabun-
de cum admoto sensim capite Hephestion
adlegeret inhibere eum nõ sustinuisse
excempto uero, ẽ digito anulo signaculum
ori eius oppressisse, tendo por tão impor-
tante a inteiresa do segredo, q̃ se deuia
empenhar para sua obseruacão o poder
real, e por todos os meos solicitar a segu-
rança deste acerto: E os antigos fize-
rão tanta estimacão, do segredo, e o
Veneraudo cõ tanto respeito, e a que o ob-
seruaua, q̃ chegarão alhe leuantarẽ
statua adorandoo como a Ds, como

UVA.BHSC

o fezerão a Angerona, a quem chama-
rão Deusa do segredo, e silencio, assy o
escreue Plinio, non alienum videtur in-
serere hoc loco exemplum religionis an-
tiquæ ob hoc maxime silentium instituti-
tæ, nam q3 diua Angerona cui sacrifi-
catur ao dicim xij Calend. Januarij,
ore obligato obsignato q3 simulacrum
habet, a natureza criando ao homẽ,
vsou de notauel estillo, q o coraçaõ em q
residem os cuidados, os segredos, e
os pensamentos ocultos, todo o fezesse
só para cima o abrio, mostrando nisto
q só a Dos conuem manifestar segre-

dos

e q̃ a todos os mais he perder, a ruinar,
e destruir, senão vejasse o q̃ soccedeo
a Joseph. porq̃ declarou hũ segredo,
e mais sendo na importancia tão pouco
consideravel, q̃ era só hũa representa-
ção sonhada, pareceolhe, q̃ se via
em lugares; e bastou a revelação des-
te sonho para lhe grangear em os pei-
tos invejosos o dio, e na execução rui-
nas Ecce Somiator venit, o valor
Genes. c. 37 grande de são são, as forças in ex-
pugnaveis deste generoso esforço,
em q̃ pararão, por inadvertido, re-
velar o oculto de sua valentia, e o
escon-

UVA.BHSC

escondido de suas forças, a Dalida
sua molher, si rasum fuerit caput
meum, recede à me fortitudo mea, et
deficiam, ero que, sicut cæteri homines
mas cõ tudo vejo na diuina escriptura
em o capº 18 - dos genesis, q̃ o mesmo
Ds julgou por acerto, o descobrir o
peito, e manifestar os segredos delle
a seu amigo Abrahão, dizendo,
num celare potero, Abrahão, quæ ge-
turus sum; por ventura poderei encu-
brir a meu seruo Abrahão, o q̃ deter-
mino fazer, donde aquelle modo de
falar, poderei, he o mesmo q̃ re-

Judic. c. 16

Genes. c. 18.

UVA.BHSC

representar indecencia, e pouca cortezia
em ocultar hũ Segredo, e esconder hũa
execucão occulta, porem isto, proua a
conueniencia, que há para q̃ hũ Rey
descubra seu peito; e comunique o
mais escondido de seu coracão, cõ seus
confidentes, e cõ seus Validos, mas
não q̃ seja conueniente o fazerem no
assy os q̃ delle o souberão, aos ou-
tros porq̃ isto então argue treicão
e dá a conhecer quebras na fidelidade
em aquelle Liuro fechado, q̃ o euange-
lista amado; A aguia abrasada
de João, conta ver em o Misterioso
Liuro

UVA.BHSC

Liuro de suas sagradas reuelaçoẽs, se
confirma esta politica doutrina; era
hũ liuro, & tão fechado, q̃ não ouue
poder q̃ o abrisse; Et nemo pote- Apocal.
rat, neq3 in cælo, neq3 in terra, neque c. 5.
subtus terram aperire librum, neq3
respicere illum; cõ tudo abrio se o liuro
mas o q̃ o abrio foi o principe, dignus
est domine, accipere librum, et ape-
rire signacula eius; dando a entender
q̃ se he acerto manifestar segredos
aos conselheiros; hũ principe não he
justo possuir poderes para os fazer
publicos, que não foi o mesmo prin-
cipe

UVA.BHSC

e assy o liuro fechesse, os conselheiros calem
e sejão sem effeito os poderes para o abrir, só
o principe o faca, este diga para se aconselhar
elles ou cão para não dizer, o profeta Jere-
mias seja o Vltimo Lugar das diuinas Letras
em o capitt.º 3.º de seus thronos, dis sede-
bit solitarius, et tacebit, quia leuauit se
super se sentarse há o solitario, e goar-
dará silencio, porq̃ se soblimará assy so-
bre sy mesmo, aonde pareceu, q̃ neste homem
só neste solitario manifesta hũ ministro
de segredo, o qual há de viuer cõ tanto
silencio em respeito as matterias do go-
uerno, q̃ sempre seja só para a ninguẽ
o comunicar, Mas se há de ser só, para
q̃

UVA.BHSC

q̃ Eá de calar foi para mostrar, q̃ importa
tanto o segredo de Eũ conselhº; q̃ ainda
assy proprio deue esconder os negocios;
q̃ tratar, e sublimarse tanto, q̃ assy pro-
prio exceda foi dizer q̃ os q̃ assy procede-
rem illustrão com Vantagẽs os mesmos
quilates da natureza, ou q̃ emnobrecem
os mesmos lustres de sem ser, não des di-
zião destas conueniencias, os procedim,
de Marcello Romano de cujo segredo,
falla Vegessio, e Valerio Maximo,
ne tam pouco Papirio, q̃ despois foi cha-
mado, pretesctato em razão de sua Vesti-
dura, q̃ trazia chamada pretesta em
latim, o qual indo ao senado cõ seu pa-

Val. lib 2 i -

Alexand. ab Alexand. libº c 9.

UVA.BHSC

Aul gel:
Lib I C 23

como por costume se vsaua em a Corte
romana, & tratandosse presente elle hũ
importante negocio, q̃ por o ser m^to, & conuir
nelle grande consideraçaõ, senaõ resol-
ueo em o mesmo dia, reseruandosse para
outro, sobre o qual se encomendou pacti-
cularmente segredo aos presentes, &
Vindo o mancebo para casa, como a gra-
uidade do negocio o obrigou a sair tarde
& a diferentes oras das q̃ se costumaua
tem occasiaõ a May de Papeio, para
preguntarlhe a causa da nouidade
& querer inquirir do fundamento, q̃ obri-
gara a sair taõ tarde do senado, de
cujas instancias apertado o sobremodo
por

por não declarar, e quebrantar a obserua-
cão do segredo, disse q̃ o não molestasse
porq̃ a matteria, q̃ em o Senado se tratara
fora procurarse saber a resolucão de
qual fosse mais conuinienti, e acertado
se hũa molher casar cõ dous homẽs, ou
hũ homẽ casar cõ duas molheres, o q̃ ou-
uindo a matrona Illustre esquecida
de seu lugar; e instada de seus ciumes,
iuntandosse cõ outras m^tas se forão ao dia
seguinte esperar aos conselheiros
pedindolhes, q̃ determinasse antes
casarse hũa molher cõ dous homẽs, do q̃
hũ homẽ cõ duas molheres, os quaes co-
mo alheos de tal Matteria se admi-

UVA.BHSC

admirarão da advertencia; porem de-
clarandolhes o fiel Papirio, o successo, e
a causa delle, estimando sua prudencia
as mandarão cõ palavras cortezaãs, or-
denamdo logo, q̃ de então em diante não
entrassem mais em o Senado os filhos,
dos Senadores, excepto papirio, como de
talento tão capas, e aos ministros conse-
lheiros secretarios, e mais pessoas, que
souberem como importa observar o se-
gredo, e goardar a inteireza delle
deuẽ os principes estimaçoẽs, e são obri-
gados a grandes premios; porq̃ alem de
ser ocasião de muitas felicidades aos su-
cessos Venturosos de seus Reinos, e empe

Volater
lib 18
Antropo log.

Charol
Step. Verb.
papirij

UVA.BHSC

dimento de muitas ruinas, as prosperidades
esperadas nelles é vencer os difficultosos
& triumphar dos mais árduo no alcance
o apostolo são Paulo disse, q̃ sendo
leuado ao terceiro ceo, ouuira, & alcançara
cousas, q̃ não comuinha dizer, & falara
nenhu homẽ cousas, a q̃ importaua goar-
dar segredo, et audiuit arcana Verba, quæ 2-ad.
nõ licet homini loqui; donde reparo, q̃ Cor. c12.
se ao diuino Paulo se auião de reuelar
os segredos do ceo, para q̃ animguẽ os
disesse, q̃ necessidade auia de o arrebatar
da terra ao mesmo ceo q̃. em ella parece
q̃ o podera Ds fazer, á duuida deu a
solução o padre sancto Ambrosio, di-

UVA.BHSC

D. Amb. libi° de inter pret C. 9.

dizendo Paulus audiuit aliqua secreta sapientiæ, quæ prohibitus est alijs intimare; et ideo raptus est in paradisum raptus est usque ad tertium cælum, ut ea audiret, Hé tão dificultoso o conseruar-se em a terra segredo, q̃ para Paulo, auer de goardar, o q̃ desta matteria, a diuina sabidoria, lhe reuelaua a elle foi necessario, e conueniencia, q̃ a reba-tado ao Ceo nelle mesmo, e a elle só o fi-zesse manifesto, porq̃ se em a terra se dis-sera o q̃ no ceo se lhe publicou; pareci q̃ se ariscaua a inteireza de se goardar de cuja difficuldade se fas forçosa conse-quencia de merecim.to grande de hũ secre-

St aut' occulta sapiæ, q̃ raptus in paradiso Apls Paulus audiuit: et qr n̄ licebat ea hoi loq, apud se tegebat: n̄ qr [illegible] aut [illegible] alijs inuidere ts, sed qr n̄ licebat [illegible] loq, forte [illegible] hoi audire n̄ [illegible]oderat: q̃ [illegible] illuminabit [illegible], cũ illumi-nandorũ secretorũ [illegible] aduenerit

[illegible] ps. 44

UVA.BHSC

secretario fiel, e conselheiros calados pois
Vencem com sua prudencia o mais arduo de
observar, e as obrigações, em q̃ os Reis es-
tão para auerem de satisfazerem quem
assy proceder os empenhos em q̃ o constituem
seus procedimentos,

A isto estão obrigados os Reis, co-
mo alhe grangearem estas obrigações, os
de seus conselhos, sendo alem de outras
muitas rezoẽs, q̃ os pode obrigar á fide-
lidade, á confiança, q̃ delles fas o princi-
pe, e o castigo q̃ a seus erros pode dar, Jo-
seph quando em o Egipto o constituio
o Eunucho de farao, senor do gouerno

UVA.BHSC

de sua casa instando lhe as ocasiões
de offensas, sua desoluta molher res-
pondeo cõ a prudencia, q̃ tinha, Ecce Do-
minus meus omnibus mihi tradidit, igno-
rat quid habeat in domo sua, neq3 quid-
quam est quod non in mea sit potestate
Vel nõ tradiderit mihi præter te, quæ
Gen. c 39 Vxor eius es, quomodo ergo possum malũ
facere, meu senhor me fes entrega de tudo
o q̃ há em sua casa para q̃ eu gouernase
e fosse senor de todas as cousas della, ex-
cepto a Vos, q̃ soes sua molher, e impossi-
uel he poder facilitarme aos lansos de
offensas, a confiança q̃ de mỹ fas quando
esta obriga a solicitarlhe nouos resp.tos,

UVA.BHSC

respeitos, q̃ parece ser o brigacão a q̃ senão só
de faltar o corresponder fiel hũ criado, as
confiansas q̃ delle faz seu senor, e exor-
tados desta causa, devem os conselheiros
secretarios, e mais ministros a sedare
por obrigados a observacão dos segre-
dos de seus Reis, não faltando a ella
pois delles se fia, e merece a confiança
desta paga, q̃ alem de ser divida hé ce-
dita, como o dá a entender o sancto anjo
Raphael: etenim Sacramentum regis,
tob. c. 12 abscondere bonũ est, e certo q̃ daqui se
pode conhecer a grandesa de hũ secreto
pois pende delle não menos, q̃ o augmento
a conservacão, e o bem todo de seu reino,

UVA.BHSC

e Vassalos, e fia em seu segredo o princi-
pe o pezo de cousas tão consideraueis, e q̃
tanto importão; Excelente secretario
e digno deste officio foi Epimedenis no con-
sulado de Creta, a quem mandando El=
Rey de Persia, embaixadores a offerecer-
lhe grandes thesouros, e quantidades de
dinheiro, ao effeito de lhe dizer, e decla-
rar as cousas de creta, e o q̃ nella se trataua
achando o elles comendo pobremente, lhes
respondeo, tornai a El Rey, e entregai=
lhe seus thesouros, e dizeilhe q̃ quem vo
luntariamente se satisfas cõ tão pouco re
gallo não o a Vassala para lhe ser traidor
as majores opulencias do mundo, e alem
da

Rodrig. d
var. hist.
lib 7. c 12

UVA.BHSC

da importancia, e da muita nobreza deste
officio, he o q̃ denota mais Valia cõ os Reis,
e o q̃ segoarda para os mais mimosos
Christo teue doze de seu apostolico colegio,
em Pedro se viraõ mayores os merecimentos
porq̃ como mais amante do Redemptor
mais merecco cõ elle, em Joaõ foi practica-
lar o lugar de Valido, sendo q̃ conforme
a opiniaõ comua naõ merecia tanto, porq̃
só era amado seu, q̃ esta he a differença de
amante a Amado, q̃ quem ama merece
e quem he amado deue, e quando se repar-
tiraõ os lugares, deu Christo a pedro o
de mayor consideraçaõ, como foi o gouer-
nar toda sua Igreja, pasce oues meas,

Joan.
C. 21.

UVA.BHSC

E a João fes secretario de seus segredos,
porq̃ isto so cabia no sogeito a que mais
queria, q̃ a todos, q̃ dos amigos, e Validos
só se deue fiar os particulares do peito,

Tambem os deue persuadir o cabti-
go pois alem de merecido, hé grande o q̃ se
deue a semelhantes quebras; donde dise hũ
doctor grauissimo, q̃ se deuia cortar a cabeça
ao ministro q̃ reuelaua a outrem segredos
de seu Rey, pœna capitis afficiuntur se-
creta principis, uel consilij Regij reuelantes
o q̃ tambem querem, e dizem outros m^tos
e textos q̃ confirmão em dr^to, e algũs tem
para sy, q̃ encorre na infamia de traidor
outros q̃ se pode ter por falsario, e cõ,

Carnil
Borr. in
addit

UVA.BHSC

razão, porq̃ publicar os negocios ocultos de
hũ principe, e de cujo segredo pende o bem
de seus reinos, he cõ treicão vender suas
melhoras, como pella mesma causa fica
sendo falsidade conhecida o quebrantar
manifestando o q̃ se prometeo goardar
cõ juramento; donde os Egipcios, conta
Diodoro, q̃ aos q̃ revelauão os segredos
lhe cortauão a lingoa, mostrando nisto, q̃
era bom não falar mais, quem ja falara
excedendo o q̃ a suas obrigacoes deuia,

Diod lib 2º.

Capitº 6º do muito, q̃ se deue temer hũ conse=

UVA.BHSC

, Lheiro mal intencionado,

O gouerno dos principes pende da dispocis-
são, q̃ nelle fazem seus conselheiros, & os
acertos deste procedem do q̃ em elle ordenão
seus adiuntos, & como em os talentos
dos ministros de conselho, assy em os de
estado em as materias delle, como em os
mais em suas reparticoẽs, está o peso do
reino, pois ordenão, & dispoem as cousas,
delle, bem se segue da qui o bem de serem
bem afectos, & o mal de serem mal inten-
cionados, o grande Mario considerando
isto Julgou, q̃ menor era o damno de hũ

UVA.BHSC

hũ Rey ser mao, do q̃ a ruina de o serem
seus conselheiros, eam tutiorem, meliorem
q3 Rem publicam esse, in qua princeps ma-
lus est, quam in qua sunt amici principis,
mali, julgando por mais propinquo a solici-
tar melhoras em hũ reino; o maldo principe
do q̃ as maldades de seus conselheiros; e
a razão he muito evidente, porq̃ como os
principes registão seus procedimentos no
tocante aos gouernos de seus reinos, e
estados pellos pareceres, e votos de seus,
ministros cõ que se aconselhão, bem se dei-
xa entender, q̃ o prejudicial ás felicidades
da Republica, pende mais para a rui-
narse em o ser da maliçia dos conselhos.

Crinit lib. 6. de honestadis c. 6.

UVA.BHSC

do q̃ da maldade do aconselhado exemplos
sem limite nos dão as diuinas letras desta
Politica; A mão priuado del Rey Assue-
ro por ser mal intencionado, e de animo mal
afecto occasionaua não menos, q̃ a destrui-
ção de toda a nação judaica tão populosa
em aquelles tempos, ut occiderent, atq3 -
delerent omnes judaeos à puero, usque ad-
Esth. c. 3. senem, paruulos et mulieres uno die El
Rey Roboão de q̃ Já nos capitolos primr.os
deste discurso tratei largamente à má ten-
ção de seus loços conselheiros, em lhe per-
suadirẽ licito o ser molesto a hũ pouo Vexa-
do o priuou do Reino: nas historias hu-
3 Reg. c. 12. manas se não da limite aos m.tos exemplos
q̃

q̃ confirmão a esta doutrina:

Assombrando o mar de Isponto cõ huã grossa armada partio o famoso xerxes cõ tão grande quantidade de gente valerosa q̃ continha em sy oitenta mil homẽs de armas, trezentos mil infantes, e cem mil nauios, conforme ao pinião mais limitada parece, q̃ fazia ponte tẽ a Europa, quando auendo pareceres sobre sua jornada, ouue muitos q̃ adulando o falsamente, lhe dizião, q̃ a tal poder a tão crescidas forças não se podião Receuar resistencias dos inimigos contrarios, mas q̃ crescesse as confiancas de q̃ só o nome, e a fama desta armada os auia de acouardar para q̃

Plin lib 4 c 10 -

UVA.BHSC

Rendidos se sogeitassem a suas forças,
não o disse assy o conselheiro de Maratho,
antes cõ liberdade, e como experimentado o
aduirtio, q̃ não fiasse tanto a confiança
de sua gente, porq̃ a mesma multidão o,
auia de perder, m.to lhe pesou a Xerxes,
de o ouuir, Mas m.to mais de o experimen-
tar de o experimentar Verdadeiro, pois
fiado no engano doutros, se Vio destruido
e achou q̃ o tinhão falsificado, Vejasse o q̃
Soccedeo ao Emperador Heraclio pois to-
mando o parecer falso, e mal afecto de
Mauricio sobre poder tomar os bens da
Igreja de Rauena em Italia, se Re-
belou despois contra elle, e lhe aimou trei
coes

Troy. pomp. lib 2

UVA.BHSC

treicões, té q̃ morreo miserauelmente; bem
conheceo sua Malignidade o Emperador
Federico ayo de Ladislao Rey de Vn-
gria, quando aconselhandolhe certos in-
solentes, q̃ tirasse a Vida ao principe para
se ficar cõ o Reino; respondeo, ergo me
opulentum magis Regem, quam pium,
quam iustum cupitis; at ego bonum
nomen omnibus diuitijs ante pono: Vejo
q̃ mais me dais conselho ordenado a mi-
nhas opulencias do q̃ a meu credito, mais
a melhorarme de estado do q̃ a auente-
jarme de Reputacão, e como a esta
mais q̃ a tudo, estimo, só della tratto.

UVA.BHSC

E tanto arruina os máos animos
de hũ conselheiro peruertido, q̃ se deu
D's por obrigado a empedir as execuções
de seu conselho cõ os maiores empenhos de
seu poder; O sancto Job. qui apprehen-
dit Sapientes in astutia eorum, et con-
silium prauorum dissipat, aquelle fala
de D's, q̃ se dá por obrigado a desfazer,
encontrar, e destruir, o parecer, Voto, E
conselho dos ministros malafeitos, e con-
selheiros mal intencionados; o Profeta
David. cogitauerunt consilia, quæ non
potuerunt stabilire, tiuerão em sens,
deprauados discursos fabricado ceitos
con-

Job. c. 5.

psal 20.

UVA.BHSC

conselhos, q̃ não poderão executar, e porq̃
selhes limitarão as forças para a execucão
não lhes faltando o poder para as fabricar
psal 32 no entendim.to, responde o mesmo profetta
Dominus dissipat consilia gentium repro-
bat autem cogitationes populorum, et repro=
bat consilia principum; a Rezão porq̃ os im-
pedimentos ao mao conselho dos conselhei-
ros preuertidos foi mais ao executar a malig-
nidade delles em o effeito, do q̃ ao fabricar
a mesma malignidade em a representacão
procedeo de D.s tomar a sua conta des-
truir o cons.o dos mal intencionados, e
anihilar o Votto dos insolentes para q̃ se
não alcançe delles o effeito de suas desati=

UVA.BHSC

desatinadas pretencoẽs, o discorrer a malicia
o formar destruicoẽs, isso sy, porem o execu-
tar discursos, e effectuar estas ruinas, isso
não aqui acode Ds pelejando contra a
insolencia de huns conselheiros atreuidos, de
huns conselher.os falsos, de huns conselher.os mali-
ciosos, e de huns conselher.os pouco republicos,
grande occasião, e fundamento para m.to
temer hũ principe; e para muito sentir
hũ Reino; se em os conselheiros ouuer
algũ parecer, e se der algũ Voto de minis-
tros semelhantes, pois he tanta a causa de
a ruinar, q̃ Ds zella o desuio de seus
effeitos; o sancto Job conheceo bem
estas rui

UVA.BHSC

Job. c 18.

Ruinas, quando disse, et præcipitabit eum consilium suum; será ocasião de precipicios na felicidade de hũa Republica, o cons.º pois como há de ser causa a q̃ das no bem do reino o cons.º de q̃ he certo procederem os melhoramentos de todo elle; responde Ugo carensi, e dis, item verba mali consiliarij dicuntur verba præcipitationis, Job 18. præcipitauit eum id est impium consiliũ suum, como dizendo he verdade ser, o q̃ mais solicita as prosperidades de hũ reino, o cons.º cõ q̃ nelle se procede; pore assy he certo ser fundam.to das ruinas, mais precipitadas cõ q̃ se perde; as palauras malignas de hũ conselho máo, q̃

quedas

Ugo carensi in psal. 51;

UVA.BHSC

este tal prouoca mais no desatino de seu
parecer, as quedas irreparaueis da destrui-
cão mais conhecida da Republica, rebe-
landosse contra Dauid o ingrato, e des-
conhecido Absalão, e tomando por seu
conselheiro de estado a Achitophel astu-
to, e manhoso ministro, dis o texto sa-
grado, q̃ vindo á noticia de Dauid q̃
em companhia de seu filho rebelde an-
daua Achitophel; nunciatum est
autem Dauid; quod et Achitophel
esset in coniuratione cum Absalom
pondosse em oração pedio a Ds cõ m^tas
instancias, quizesse desuiar, e destruir
o cons.^o, e o votto deste ministro, in
fa-

UVA.BHSC

in fatua quæ domine consilium Achito-
phel não preualeca senor o conselho deste ho-
mem peruerso, não Vá a Vanti o parecer deste
maligno, onde reparo em duas cousas na peti-
cão de Dauid, e no despacho, q̃ se lhe deu
a ella o despacho foi Domini autem mitte
dissipatum est consilium Achitophel
por ordem, e poder de Ds foi destrui-
do o conselho de Achisofel, mostrando
nisto, q̃ Vendo no conselho deste mao as-
ruinas q̃ delle auião de proceder a Dauid.
se obrigara o braço do ceo ao por desuios
a execuções deste parecer, na peticão do Sto
Rey notto, q̃ tendo contra sy o poder de
todo hũ exercito em q̃ o mesmo Achitofel

UVA.BHSC

assistia cõ o qual seu f.º rebelde intenta-
ua sua destruicão, não pedisse a Ds, q̃ o
liurasse do exercito, mas q̃ o liurasse do
conselho mao; consiliũ Achitophel,
dando a entender como prudente, q̃ era
mais para se temer a malicia de hũ con-
selheiro votando do q̃ as forças de todo hũ
exercito ameaçando guerra; e daqui se
verá a conueniencia em os principes,
e a rezão, q̃ tem para zelarẽ, q̃ seus
ministros, q̃ seus conselheiros sejão de
animo bem afecto, q̃ os não obriguẽ odios
a injusticas, ne os vencão obrigações
a excessos, q̃ procurẽ o bem de todos.

que

UVA.BHSC

que solicitem o q̃ importa, em seus vo-
tos, e q̃ nelles se conheça igoal procedim.to,
as diuidas de seus lugares, lá disse Pla-
tão, fas non erat quidquam, nisi pulcher-
rimũ facere eum, qui est optimus, não hé
decente deixar de ser o melhor nas obras,
aquelle q̃ hé o melhor na qualidade, pa-
rece q̃ obriga a excelencia do estado a
resplandecer cõ igoaes correspondencias na
vida, sejão logo os conselhos dos con-
selheiros, ordenados em autilidade do rei-
no, e não em a destruição da Republica
Zelle nelles a conueniencia do pouo, e
não dê ocasião as ruinas de senão poder
conseruar, porq̃ alem de darẽ satisfação,

Plat in dialog de nat

UVA.BHSC

a seu lugar he manifestar, q̃ cõ uisto tittolo
o ocupaõ pois não desdizem as obras delle
Plinio difficultaua isto m.to falando com
Cornelio priuado do Emperador Trajano,
e dizia; pulchrũ, et magna laude dignũ
amicitiæ principis in hoc uti quantum q̃
apud eum gratia valeas, aliorum hono-
ribus experiri, como dizendo, difficultoso
he o lanso de se lembrar, mais q̃ de sy ha
valido nas priuanças, mas ne por isso
deixará de ser a primr.a obrigação para
segurar credito no procedim.to, q̃ os mi-
nistros deue em seus lugares, o tratarẽ
nelles da comodidade dos mais, e não
perderẽ cõ a sobida as lembranças
do q̃

Plinio
libi epist
ad Cornel. ti
tianũ,

UVA.BHSC

deue ao mesmo posto em q̃ viue e troni-
zados, pois como luzes do Reino, e
como resplandores dos acertos de
sua conseruação deue em seus animos,
procurar solicitos as melhoras delle
e não solicitar cuidadosos os desuios,
de suas felicidades,

Capitt.º 8.º q̃ nem todas as, matterias se deue consultar, cõ hũs mesmos Conselhr.os;

Como ne para todas as materias
serue os mesmos talentos, conue.

UVA.BHSC

não as consultar cõ hũs sós conselheiros
porq̃ he certo não terem sempre estes os re-
quisitos varios, q̃ a variedade dellas he
necessario, e huá das cousas em q̃ o prin-
cipe maes dará a conhecer igoalar os acer-
tos de seu procedim.to as obrigaçoẽs de
seu lugar, será em dispor cõ tal ordem
as matterias de seu gouerno, q̃ estas,
reparta pellos talentos, dando a quada-
hũ o que lhe toca; O profeta Isajas,
Isajas c 32 falando do principe; disse princeps,
ea quæ sunt digna principe cogitabit
o principe q̃ presume de o ser nos proce-
dimentos desse ter pensamentos dignos
do lugar

UVA.BHSC

do lugar do principe, se se perguntar a santo
spanino q̃ pensamentos sejão estes de q̃ pen-
dem as abonaçoẽs do acertado gouerno de hũ
Rey responde em sua Versão, et liberalis
liberalia consuluit, está este acerto de hũ
principe seu credito, e reputação, e o serem
benemeritos de seu lugar seus pensamentos
em consultar as materias conforme aos talen-
tos dos conselheiros, cõ os liberaes as deliberalidade cõ os magnanimos as de grandezas
e cõ os Valerosos as de Valor, excelente
lugar he ao intento a despocissão, q̃ de seu
gouerno fes Mathatias quando em as Ves-
poras da morte, dizendo assy, et ecce Simon
frater Vester scio quod uir consilij est,

UVA.BHSC

ipsum audite semper, et ipse erit Vobis pater
et Judas Machabæus fortis uiribus â iuuentu-
te sua sit uobis princeps militiæ, et ipse aget
bellum populi; a simão entrego o gouerno da
Mach. libi c2. Pas, porq̃ como prudente, e sabio fio delle acer-
tara em tudo, e a Judas Machabeo o gouer-
no da guerra, porq̃ como soldado tão esfor-
cado entendo se auerá bem nos successos della
suppondo por certo, q̃ a prudencia do gouer-
nar, e a felicidade as cousas do gouerno, con-
siste não só em tomar conselho; porem em
q̃ este se procure de talentos benemeritos,
das matterias a q̃ se pedir, trate o prudente
da pas, diga o esforçado da guerra, porq̃ a
propriedade na applicação dos talentos soli
cita

UVA.BHSC

solicita melhoramentos nos successos, donde disse Propercio,

Nauita de Ventis de tauris narrat Arator
Enumerat miles Vulnera, pastor oues,

Propert lib 2. Elegi.

Arator

O piloto entende os Ventos, o laurador do ministerio do campo, os soldados das feridas da guerra, e o pastor de apascentar o gado, e, como nem todos sabem tudo, nem cõ todos, se há de tomar conselho de todas as matterias, q̃ como disse Platão, quilibet ad ea idoneus est in quibus sapit in idoneus in quibus est indoctus, aquelle hé benemerito para gouernar, q̃ sabe das matterias q̃ gouerna, e aquelle hé incapas, q̃ as ignora

Plat lib 21 d fortitud.

UVA.BHSC

donde disse o philosopho Aristoteles em con-
Arist lib. 8. polit c. 6. firmacão, impossibile est, vel certe admodum
difficile, ut qui opera ipsa non tractat peritè
Valeat iudicare, cousa he senão impossivel ao
menos difficultosa julgar, e sentir bem das
cousas, quem está ignorante nellas, porq̃ a
regra Verdadeira, he unusquisque in arte
sua sapiens est, como disse o ecclesiastico,
quada talento hé sabio no q̃ exercita, e ca-
eccles. c. 38 pas no q̃ aprendeo in arte sua, e se hé des-
conveniencia conhecida, o tratar negocios de
governo cõ talentos opostos, não o hé me-
nos dispor as matterias delle cõ as sufficienci-
as delles encontradas; No Deutoronomio
mandava Ds, q̃ sem o arado não trouxesse
o lavrador, Juntos o Jumento cõ o boi, non

UVA.BHSC

non arabis in boue simul, et asino; donde Deut c. 22.
Veo a preguntar são Paulo, e cõ razão,
numquid de bobus cura est Deo, por Ventura
pertence a grandeza de Ds, reparar, outer ad Cor 1. c. 9.
cuidado do boi, para q̃ encomende em sua ley
sancta q̃ cõ este senão ajunte o jumento no
trabalho, a duuida responde o padre são
gregorio, e dis, ac si diceret, fatuum sapienti-
bus in prædicatione nõ socies, foi isto mostrar
Ds q̃ era desacerto grande, solicitarẽ hũ
mesmo trabalho, sogeitos tão diferentes nas
qualidades como o jumento, e o boi, para
da qui se conhecer, q̃ nas materias de impor-
tancia, não conuem numca ser companhr.º
no Votto, cõ o prudente o nescio, cõ o discreto

UVA.BHSC

oignoranti, e cõ o entendido, o q̃ não sabe;
porq̃ desta manr.ª Verseha o q̃ dis o
eclesiastico, unus ædificans, e unus,
destruens, quid prodest illis, nisi labor, hũ
cõ a prudencia aconselhando edificará me-
Eccles. c. 34 lhoras, outro cõ a ignorancia persuadindo,
solicitará ruinas, e virá a ser o melhorar
de hũ, e o a ruinar de outro, hũ trabalho
se fruito, hũa diligencia sem effeito
e hũ cuidado de roim emprego, donde digo
q̃ se tanto mal procede de aver o pos-
sisão entre os talentos para julgarem
das materias, q̃ se perdem os successos
venturosos dellas por esta causa m.to
mais há para serem grandes as ruinas

UVA.BHSC

as ruinas de hũ reino em auendo desigoaldade
nas materias cõ os talentos, q̃ as tratão, por
q̃ a opocissão do nescio a ruinando se modera
cõ a prudencia do sabio, preuinindo, mas a
contrariedade dos talentos, cõ os negocios
q̃ hão de tratar, hé irreparauel ruina
porq̃ como estes pendem só do voto des-
tes; e este hé incapas, são certas as des-
conueniencias infaliueis os precipicios,
e conhecidas as infelicidades, porq̃ como
pode aconselhar bem em matterias de
Justiça, o q̃ hé tirano, como na fortale-
za o q̃ hé coriarde, como na cõfiança
o q̃ hé desesperado, como na magnanimi-
dade o q̃ he limitado como no sufrimento

auendo

UVA.BHSC

o q̃ Ẽ impaciente, como na clemencia o q̃
Ẽ impiadoso, como na mansidão, o q̃
Ẽ cruel como na Regiaõ o q̃ desconhece
como em Verdade o q̃ mente, como em
fidelidade o q̃ Ẽ falso, como em liber-
dade o q̃ Ẽ respeitiuo, como em desenganos
o q̃ Ẽ fingido, como em liberalidades o q̃
Ẽ mísero, como em afabilidade o q̃ hé in-
tratauel, como na guerra o q̃ a naõ Vjo
como dos assaltos della o q̃ os naõ espe-
rimentou, como de feridas quem as naõ re-
cebeo, como dos riscos da peleja o q̃ se re-
gala, como dos rigores do tempo, o q̃ Vive
reuolto como demerecimentos, o q̃ naõ
mereceo, como de letras o q̃ naõ Vio texto

naõ

UVA.BHSC

Não está claro, e euidente, q̃ alheos os ta-
lentos das matterias propostas desacerta=
rão as conueniencias de seus acertos, e
prepararão as ruinas de suas desconuenien- preparará
cias, sejão logo os talentos sabios porem
mui ajustados cõ os negocios em q̃ forẽ
ocupados, q̃ esta eleicão melhora o q̃
sem ella se aruina, esta solicita o re-
medio, q̃ em sua falta senão alcança ;
confirme esta razão tão importante
o exemplo q̃ do Emperador Alexandre
o seuero escreue Elio, o qual contem as
palauras seguintes, unde si deuire trae-
tarentur, solos doctos in consilium
adhibebat ;: Si vero de re militari, mi

UVA.BHSC

Lampridi. in vit. Alex

milites Veteres, et senes, ac benemeritos, et Lo-
corum peritos, eos que, qui historiam calebant
requirens, quod in eisdem causis antiquos im-
peratores fecisse historiæ memorarent; quan-
do o emperador Alexandre trataua em seu
cons.º de estado materias de dr.to, Leis, e orde-
nacoẽs de seu reino; sómente chamaua aos
Letrados, doitos, e sabios para cõ elles as-
resoluer, e quando trataua matterias de
guerra, chamaua aos soldados mais,
Velhos, e experimentados aos mais capazes
e benemeritos, e aquelles em q̃ a ocupa-
cão da Sciencia das historias antigas,
tinha mais lugar, porq̃ como Vistos nas
resoluçoẽs q̃ os emperadores seus antecessores
tomarão

UVA.BHSC

tomarão em semelhantes casos melhor o podes-
sem aconselhar em as q̃ lhe propunha,

Cap.º 8.º, q̃ sobretudo deuẽ os principes recorrer a, tomar conselho, e parecer cõ Ds. e seguir seu voto,

Se o Recorrer duuidoso do acerto, ao
voto dos acertados he segurança de prosi-
guir felice o q̃ se tratta receoso, mais pro-
mette seguras as felicidades, o q̃ irresoluto
de suas conueniencias se val do parecer
de Ds, e do conv.º de sua sabidoria

UVA.BHSC

diuina, e se a razão mostra euidente as
Ventages cõ q̃ Ds persuade os procedim^tos
para os acertos as cõ q̃ os mais sabios
encaminhão os meos para os fins acertados
bem se segue a prudencia, mais digo a obri-
gacão, q̃ corre aos principes, aos Reis, Mo-
narchas, e pessoas a q̃ tocar o dispor gouerno
e os negocios delle, em consultar primr̃
cõ o ceo recorrer ao sumo saber, pedir, o
Votto de Ds, impetrar seu auxilio, pro-
curar seu fauor, para q̃ patrocinados os
negocios por tão firme amparo, se segure
mais os felices sucessos delles: Discre-
ta se ouue nesta parte Rebeca molher
q̃ foi do patriarcha Isac; quando irre
soluta

UVA.BHSC

irresoluta no q̃ determinasse em o dificil
de hua duuida q̃ lhe o correo, dis o tex-
to; perrexit q3 ut consuleret Dominum
a toda apressa sajo a tomar conselho cõ Ds
a consultar cõ elle sua duuida, donde disse
o doctor Angelico sancto thomas, q̃ esta
Jornada q̃ Rabeca fes para se aconse-
lhar cõ Ds fora a algũ lugar particu-
lar em o qual costumaua orar, e inuo-
car seu fauor diuino, perrexit quidem
ad aliquem locum, in quo consueuerat
orare, e inuocare Dominum, a
esta acertada licão persuadia Ds a seu
Jpouo rebelde quando Zeloso de seus
acertos, lhe comunicaua solicito os

genes. c. 25.

D. thom. in post Aur sup gen.

UVA.BHSC

Deut
c4.

meos de os alcançare, dizendo, quod si
difficile vobis visum aliquid fuerit re-
ferte ad me, et ego audiam, quando em
o dificultoso das materias se vos impossi-
bilitar o discurso para encaminhar os
meos as conveniencias, recorrei a mim,
buscaime para q̃ vos aconselhe, porq̃
em toda a ocasião me aveis de achar
prompto para remediar o q̃ em vossas
peticoẽs me disserdes, bem Rey q̃ sem-
pre dis ter dispostos os ouvidos para
ouvir clamores de quem o busca, sem-
pre aparelhado para receber afflicoẽs
de que lhas representa; et ego audiam
alheo lanso do q̃ soccedeo ao philosopho
Aris

UVA.BHSC

Aristipo cõ Dionisio o tyrano, a
quem pedindo hũa merce para certo,
amigo, negoulha, e lancandosse em
terra beijandolhe os pees, lha concedeo,
da qual acção murmurandosse do phi-
losopho, respondeo como discreto, que
Dionisio tinha os ouuidos em os Joe-
lhos, e a Vontade em os pees, e como ou-
uia em outro lugar differente foi forsa
a falar donde ouuisse, não assy Deus
a todos ouue, e em todo o lugar aplica
zeloso do remedio os ouuidos; e qui-
ca q̃ o facilitar deus tanto sua promptidão
Deus
em ouuir cõ Vontade as materias em q̃

UVA.BHSC

como amparo o buscão, foi para obrigar mais
a q̃ confiados o buscassem, e a q̃ seguros
procurassem remedio de tanta segurança
quando os filhos de Israel sentirão, a
falta do esforçado Valor de seu capitão
Josue, q̃ em o fim irreparauel dos golpes
duros da morte ô dera a Vida; cõ a qual
Viuerão tão honrados como temidos, e
tão respeitados como abundantes de estima-
cões tratarão de ellegerem seu lugar que
os gouernasse, e capitaneasse em a guer-
ra, dis o texto sancto estas palauras, post
mortem autem Josue consuluerunt filij
Israel dominũ dicentes; quis ascendet,
antenos contra Chananeum, et erit dux

Indic
c. i.

UVA.BHSC

belli; considerando a importancia grande
da materia pois era escolher o talento be-
ne merito do lugar do gouerno da guerra
acharão por acertado o buscarem com
cuidado a Ds para q̃ lhes desse o Voto
e tratare cõ elle só, o q̃ neste caso lhes
conuinha fazer, e tal eleicão, e cujo,
fundamento firmaua em tal columna
seguranças prometia aos acertos, e
Longes seguraua das ruinas; Aquel-
les exploradores do Tribo de Dan
dis a diuina escriptura, q̃ a Vendo de
explorar a terra; achando a certo le-
uita, lhe pedirão cõ rogos encarecidos
e cõ admoestacões particulares, quisesse

UVA.BHSC

por elles consultar a Dº do fim de sua
Jornada; & do effeito de sua pretenção
rogauerunt autem eum, ut consuleret
Dominum, ut scire possent, an prospero
Judic C. 18- itinere pergerent, et res haberet effectum
Julgando por desconueniencia conhecida
a seus mais agenciados trabalhos o pro-
curarem effeito a elles, sem q primeiro
precedesse a seus desenhos a certeza
do q a Dº pareceo, & do q determina-
ua; Omesmo fizerão os filhos de Is-
rael quando quizerão pelejar contra os
filhos de Beniamin, qui surgen-
tes venerunt in domũ Dei, hoc est in
silo: consuluerunt Deum, atq dixe
runt

dixerunt, quis erit in exercitu nostro prin-
ceps certaminis contra filios beyjamin, Snor
dizem quem sera o nosso principe em esta
guerra, intrancea certa de acertos, e prin-
cipio in faliuel de melhoras, q̃ se Ds dis-
poem os caminhos, e se cõ seu Voto se exe-
cutão os meos, q̃ duuida podem ter os su-
cessos felices dos fins; atreuendosse certos
insolentes a fazer hũ delicto, e crime con-
tra a casa de Dauid de qualidade q̃ o eno-
jarão; e prouocarão, a castigo dis o texto
q̃ antes de o dar a execucão foi recorrer a
Ds, e se aconselhou cõ elle pedindolhe m^to
seu parecer sobre o q̃ faria no caso, et
1º reg. consuluit Dauid Dominũ Dicens
c 30 -

UVA.BHSC

persequar latrunculos hos, et comprehen-
dam eos an non; será acertado Senor to-
mar Vinganca deste atreuimento; sera con-
ueniente castigar riguroso esta ousadia
e será razão de estado de bom gouerno,
mal tratar estes insolentes, q̃ lição para
Monarchas, q̃ doctrina para principes, e
q̃ exemplo para grandes; persequar, pro-
cederei senor, q̃ não hé bem seja tanta a
paixão propria, q̃ impida o discurso a ra-
zão, o mesmo Dauid querendo fazer cer-
ta Jornada, dis a escritura sancta; igi-
tur post hæc consuluit Dauid Domi-
nũ dicens: num ascendam in unam de ciuita-
2 reg. c. 2. tibus Juda, buscou a Ds, e cõ elle consul-
tou

consultou se era acertado o sobir a hũa das ci-
dades de juda se conuinha ausentarse de seu
lugar num ascendam, porq̃ cõ parecer de Ds
soccedem as cousas como encaminhadas por
elle, quis tambem mouer guerra contra os
filisteos, e para se resoluer chamou o fauor
do ceo, et consuluit Dauid Dominum
dicens si ascendam ad philisthim, senor
porei em execucão o presiguir aos filisteos
sera conueniencia o destruir esta gente, q̃
guerra tão felice, q̃ encontros tão felices digo
tão seguros, e que peleja tão bem a fortuna-
da, onde se sae a campo cõ o Voto de Ds
cõ o conselho de sua sabidoria Eterna

UVA.BHSC

(Si ascendam, mas q̃ a riscadas, onde a Von-
ta de leua, q̃ infelices onde a paixão obriga
e q̃ para temer onde o respeito atropella, cõ
castigos tratou o ceo ao mesmo Dauid, em
lhe dar tres annos continuos de fome em seu
reino, mas como prudente vendosse apertado
não tratou o remedio cõ os de seu conselho,
porq̃ estes como castigados, mal podião
remediar as ruinas do castigo, a Ds bus-
cou, cõ elle comunicou o meo efficas, a elle
pedio, e delle se valeo; facta est quoque fa-
mes in diebus Dauid tribus annis iugiter
2 reg. et consuluit Dauid oraculum Domini
c. 21. parecer, e aduertencia, q̃ o santo Tobias
cõ todo o affecto ensinaua a seu filho aquẽ
m.to

muito amaua, et omnia consilia tua in ipso
permaneant, e licão do Sabio ecclesiastico,
et in his omnibus deprecare altissimum
ut dirigat in Veritate Viam tuam, em
toda a occasião, e em todo o successo, he ra-
zão de bom acerto buscar a Ds, e tomar
cõ elle conselho, e parecer, para q̃ as cousas,
se gouernem como conuẽ; porq̃ sem duui-
da em os maes calificados conselheiros
da terra, e nos q̃ tem prouado a mayor
fidelidade ainda se pode temer, e isto
de dispor cõ toda a Verdade, em cuja segu-
rança, só a Ds se deue tratar in Veri-
tate Viam tuam, e como queixoso Ds
de q̃ os Monarchas, e poderosos, não se

lib. Tob c 4

eccles. c. 37.

UVA.BHSC

seguissem esta regra tão segura para acer-
tos, e tão distante para ruinas, disse por
o seu profeta Isayas, Vée filij desertores,
dicit dominus, ut faceretis consilium, et nõ
ex me, ay Dis Ds, q̃ sentido estou de
Isae c 30. q̃ ouuesse gente, q̃ tomasse conselho, sem
seguir meu parecer, porq̃ são dispocisso ẽs
de aruinar o remedio o proceder na falta delle

Donde os antigos idolatras cegos em
seu desatino, e presumindo delle os mayores
acertos, tinhão varios deoses conforme a va-
riedade de materias de seus gouernos; Ds
da pas, Ds da guerra; Ds da justiça
Ds da misericordia, e outros m^tos, a estes
recorrião em seus oraculos, para por elles.
alcan

UVA.BHSC

alcançarẽ, o q̃ deuião fazer cõ elles se aconselhauão, e de seu parecer se valião, e tanto q̃ dis Plutarcho, q̃ para qualquer cousa, e em toda acção se ajudauão primr.º do Votto dos Deoses, e cõ elle procedião, cõ o da pas o bem da pas, cõ o da guerra os successos da guerra, cõ o da justiça o q̃ tocaua a justiça; e cõ o da misericordia as matterias da misericordia; e tanto prezarão os antigos a assistencia de seus falsos deoses, para q̃ tendo os presentes, se valessem delles, q̃ ouuem.tos tão ciosos de q̃ lhes não faltassem, q̃ os tinhão presos, como dos tyros o refere Alexandro Ab Alexandro, os quaes tinhão preso ao

Plut

Alexand ab Alex. lib 6. c 4.

UVA.BHSC

ao Symulachro de Hercules cõ cadeas de
ouro, e de Apollo se rellata o mesmo; os
Lacedemonios he certo terẽ preso cõ cadeas ao
Ds Marte; e dem^tos outros o conta larga
mente, Tiraquello, q̃ se os melhores conse-
lhos são os dos mais sabios, e dos q̃ menos
respeitão, o interesse para dizerem Verdades
claro fica, q̃ bom conh^o só Ds o dá pois
só he sabio para conhecer o q̃ importa, e
só huire para zellar o q̃ conuem, exem-
plo deu o redemptor nesta parte, quando
a Vendo de fazer eleição dos de seu cole-
gio apostolico, dis o texto de são lucas; erat
per noctans in oratione Dei, gastou
hua noite intr^a em pratica cõ Ds, porq̃

Plut in pro blem. c. 61.

quint Curt lib 4. Diod. sicul Pausn lib 3

Tiraq lib. 6 c. 4.

luc. c. 6.

UVA.BHSC

porq̃ cõ sero mesmo q̃ seu pay na substancia
quis dar ensino aos principes da terra, a q̃
entre toda a sabidoria, q̃ milhor os possa des
enganar, se valessem do cons.º de D.s
e por meo da oração o buscassem em as
occasiões de importancia donde disse
são Paulo, stultam fecit Deus sapienti-
am huius mundi, fala da humana sabi-
doria em respeito á diuina, e Dis que
D.s a fes nescia, não porq̃ Deus seja cau-
sa de q̃ os q̃ sabem ignorem, mas porq̃
a vista de seu saber todo o saber he ig-
norancia stultam fecit, donde infiro, q̃
se a sabidoria humana não he sabidoria
a vista da diuina, e se os acertos della

UVA.BHSC

são premittidos, e comunicados por Ds
e os Reis q̃ mais souberão seguirão es-
ta acertada razão de estado q̃ só o hé
a conueniencia q̃ há para q̃ todos imitem
exemplos tão importantes, seguindo pas-
sos tão necessarios, recorrendo ao ceo im-
petrando o auxilio de Ds, consultando
cõ elle, pedindolhe seu Voto procurando
seu parecer, e seguindo seu conselho porq̃
tudo o da terra, e o melhor acerto dos q̃
nella gouernão sem Ds, he o q̃ diz
Paulo stultam fecit Deus sapientiã
huius mundi, são necessidades, e igno-
rancias conhecidas

nescedades

Capitt.º 9.º q̃ se hé pruden-cia resoluer cõ vagar he acertado executar com ,pressa,

Assy como a consideracão em deliberar segura acertos, assy a pressa nas execucoẽs do deliberado prepara felices os successos de manr.ª q̃ tanto importa a breuidade no dar a execucão o q̃ se resolue como conuem a madureza em considerar deuagar o q̃ se há de resoluer, o padre são Gregorio confirma a importancia da consideracão,

se

UVA.BHSC

no conselho, dizendo, sed quia summis in
rebus citum nõ opportet esse consilium, pou-
co procura acertar quem em seus conselhos
apressa as deliberacoẽs delles, mal solicita
bens successos, quem nos pareceres q̃ toma
quer inconsideradas as resolucoẽs porq̃ no,
discorrer deuagar se consigue felice o meo
acertado, e se alcança o fim Vinturoso co-
mo tambem na breuidade cõ q̃ se executta
o q̃ pareceo conuinientẽ se fasilitão os effei-
tos ao q̃ se pretende, e se consigue os me-
lhoramentos ao q̃ se procura, donde disse
o philosopho Isocrates delibera tarde
perfice autem cito, quæ uisa sunt, seja
o deli

D. greg. lib 2 indict c 6.

Isocrat greg. ser admonito ad dæmonicũ

UVA.BHSC

o deliberar cõ muito aduertir, mas seja o exe
cutar aduertencias cõ não saber parar em
sua execucão, e Lucano tolle moras semper
nocuit differre paratis, não ajanos solicitar
acertos, tardancas porq̃ he a ruina das bo-
nancas delles, o dillatar execucoẽs, e Sa-
lustio priusquam incipias consulito, et
ubi consulueris maturé facto opus est, antes
de dar a execucão, o q̃ se intenta, se deue
procurar o caminho mais conuiniente
e o modo mais acertado, porq̃ depois de re-
soluto, o q̃ importa conuem ser simulta-
nea da deliberacão o effeito della execu-
tandoa; o diuino platão; debet quis-
que circa rei cuiusque principium sta-
tuendum, disserere multa, diligentissimé

Lue in Phar.

Salust in proœm catil.

UVA.BHSC

Plat. lib. 23 de rect. no min. ratio.

q3 considerasse, utrum recte discernat, nec-
ne, quo quidem sufficienter examinato cæ-
tera iam principium sequi debent suffici-
enter examinato cætera iam principium se-
qui debent, conuem a quadahu antes de por
em effeito, o q̃ procura considerar cõ todo o cui-
dado, e aduertir cõ toda a diligencia se he
conueniencia, ou desconueniencia sua po-
rem tanto q̃ bem examinar o acerto he o
mayor de todos o não parar em o executar
cõ pressa; Aristoteles celeriter quidem
deliberata sunt agenda, cum mora autẽ
consulendum; assy he necessaria a tar-
danca, no determinar, como a pressa no
executar determinaçoẽs, aqui se deue
tambem.

Arist. lib. 6. Ethic. 9.

UVA.BHSC

tambem ajuntar o q̃ Suetonio escreue do
Emperador Augusto, sentença tão Vulgar
na aprouação deuodos, quanto digna detal
principe; festina lenter, apressate deuagar
duzendo q̃ socedesse tantas pressas nas excu-
coés, quantos Vagares ao resolver, e q̃ pre-
cedesse a breuidade do por em effeito a
consideração de determinar, e seguisse
a determinação considerada a pressa mais
Veloz; se o patriarca Abraão não
saira em seguimento dos Reis, q̃ lhe
leuauão cativo a seu sobrinho Lot E.
cõ toda a pressa, quica, q̃ não chegara a
tempo de poder socorrer, nẽ em ocasião
de o poder melhorar, e assy diz o texto

Suet in
Vit Aug.
c. 25.

UVA.BHSC

Genes. c14.

quod cum audisset Abrahão captum Videlicet Lot E. fratrem Suum, numeravit expeditos Vernaculos suos trecentos decem, et octo, et persecutos est usquedan, como dandonos desengano, q tuvessemos por certo ser a felicidade de Abrahão Victorioso causada na diligencia de Abrahão apressado E q ocupado em applicar Velox o remedio E preparou venturoso o effeito delle q as Venturas de conseguir o felice parem procedem de apressar a diligencia, nao importou pouco a El Rey David apressação q sahio apelejar contra os atrevidos Malechitas, E muito a Piscara seus Successos Venturosos sem a jornada fizera qualquer dilação, pois foi ocasião

ocasião de suas felicidades o achar em o cam-
po hũ moço da companhia dos contrarios,
q̃ necessitado da fome estaua em as Vespo-
ras da morte, o qual confortado pellos seus
lhe declarou o lugar em q̃ auia de presi-
guir ao inimigo, q̃ sem duuida não soube-
ra se cõ a dilacão não achara Viuo quem
o aduertisse, et inuenerunt Virum, na dili- 1 Reg. c. 30.
gencia cõ q̃ apressada buscou Abigail
a Dauid, conseguio não menos q̃ libertar
segura a Vida de Nabal, mais a risca-
da, e assegurar os riscos de hũ sogeito
ingrato cõ hũa Vontade agrauada, festi-
nauit igitur Abigail, o Valeroso 1 Reg. c. 25.

UVA.BHSC

Lusitano, o q̃ atemorizaua o esforço, e aco-
uardaua a mais crecida ousadia Viriato
dizendo lhe os seus em certa occasião, que
parasse, largando seu Votto prose-
guindo apressado ficou Vencedor, o Assõ-
bro das armas o lustre do Valor Afonso
dalbuquerque no tpõ em q̃ gouernou, na
pressa q̃ teue em dar a execucão, o que
mais acerta do lhe pareceo nas guerras do
Idalcão; descercou as fortalezas do norte
e do sul, destruindo a este inimigo cõ
todo o poder do Oriente,

Donde digo, q̃ se as conueniencias
de apressar consideraçoẽs, Vagarosas são
tantas

UVA.BHSC

tantas, m.tas deuẽ ser as Ruinas de dillatar
pressas, mal consideradas, q̃ se o felice
consta em os successos de aduirtir Va-
garoso, e executar apressado; as que-
das se deuẽ originar, de considerar com
pressa, e executar cõ Vagar, porq̃ do
acerto q̃ se dá em a breuidade da execu=
cão precedendo; a maduresa do resoluer
se alcança a desconueniencia, q̃ será
da dillacão de effeituar, e da pressa
de diliberar; Se em o conselho se Re-
solue os meos para alcançar os fins,
desejados; como se podem acertar estes
na eleição, se os não considera a pressa

UVA.BHSC

e sedo deliberado no conſ.º, se segue o,
effeito no executar a diliberacaõ como o
poderá consiguir bem, se o está impe=
dindo o Vagar, Esau filho de Isac: perdeo
não menos q̃ a bencaõ de seu pay em hũa
breue dilacaõ, q̃ fes, e Jacob a alcançou
cõ a diligencia, dizendo, despois o patri-
arca sancto a Esau, quid faciam, não tem
já Remedio Vossas pretencoẽs, tardastes genes. c27-
e tardancas no q̃ importa, são causa de
ariscar bons sucessos como pressas no q̃ con-
uem, occasião de grangear felicidades; qua
renta dias fes de dilacaõ o sancto Moises
cõ Ds, deixando ao pouo, e o mesmo foi
esta tardanca, q̃ impacientes de esperar-

UVA.BHSC

esperar, formarem hũ bezerro, e adorarem-
no por Ds; Ecce Dii tui Israel, qui
eduxerunt te de terra Egypti; donde
considero muitas vezes, a muita pressa
q̃ estes judeus, tiverão nesta occasião de
esperar por Moyses, pois não poderão
sofrer a falta de quarenta dias, e o m.to
soffrimento q̃ tem, para ainda esperare
por Christo, passandosse tantos milha-
res de annos, então tão apressados, ago-
ra tão sofridos, ao politico digo, q̃ mani-
festou Ds neste desatino, de darem
estes cegos a adoração de Ds a hũ bruto
os damnos, q̃ fazia qualquer pequena
dillacão, qualquer limitada tardan
ca

exod c. 24 et c. 32 -

UVA.BHSC

pois sendo a de Moyses tão Justificada
q̃ em a causa Ds não bastou para não
effeituar tão aruinados effeitos; A es-
posa buscou em certa occasião seu querido
e descuidada ella, em lhe abrir cõpressa
se aruinou de maneira, q̃ querendo logo
buscalo, achouse sem elle; at ille
declinauerat, atq3 transierat, E não Cant. c. 3.
parando aqui lhe custou o recuperar esta
dillação, saindo em seguimento do esposo
mão tratamento da noite ser espancada
e Roubada dos goardas, Vulne-
rauerunt, me tulerunt pallium meum
em confirmação do q̃ esperando ao mes-
mo esposo certas donzellas, e damas
foi o mesmo dilatar a Vinda, moram

UVA.BHSC

moram autem faciente sponso, q̃ pagarem todas tributo as miserias, e cairem em ruinas e faltas, dormitauerunt omnes, et dormierunt, grandes logo os males da dillacão m.tos os acertos da diligencia, e assy forcosa razão de estado o considerar no conselho para cõ breuidade dar a execucão o q̃ se determinar nelle, Math. c 25.

E sendo as pressas na execucão em toda a materia o bem de seus successos cõ Ventagé o são em as cousas da guerra, e pello contrario grande occasião da Ruina delas o faltar breuidade em o executar o q̃ a ellas pertence, Vegecio falando desta materia disse a letra, occasio in prælio amplius solet iuuare, quam Virtus, mais Vegessio de re milit lib. 3. c 26.

UVA.BHSC

ajuda a conquistar felice o dificultoso o acerto
de hua ocasião conveniente do q̃ solicita
o alcance de grandes Vitorias as forças de hũ
exercito poderoso, e a razão he clarissima
porq̃ como dis sancto Isidoro, improvisus
hostis fortius opprimitur, buscar de repen-
te ao inimigo, he achalo muitas vezes des-
armado; e pella mesma causa pelejar com
melhor partido, e se as felicidades de apro-
veitarse da occasião prosperão tanto os
successos, he força, q̃ os descuidos de a não
solicitar, a ruinão os melhoramentos deles
os Antigos pintarão a occasião calua em
a cabeça sem cabellos, mostrando como dis
Ausonio, q̃ passando esta Já não há
remedio para alcançala, não deixa

D. Isid. lib 2 soliloq

deixa poronde se torne a recobrar, e assi lhe
chama tambem rauiso, irremeabilis præse-
ps calua, donde veo a dizer Tito liuio, belli
necessitas non spectat humana consilia à
conueniencia do q̃ importa ao bem da guerra
não sofre dilatarselhe o necessario, ne ain-
da cõ procurar acertos de conselhos pruden-
tes, porq̃ estes tem seu lugar, antes de se
resoluer, mas chegando a occasião, não há
q̃ esperar, porq̃ esta em passando a ruina
tudo; Anibal na celebrada batalha
de Canas perdeo o conquistar Roma por
não seguir cõ a velocidade necessaria á
batalha, poderia ter suas causas, e ra-
zoẽs; O Comũ as nega, donde seu com-

Joan. Rauis. text epithe. epitome delit.

Tito liuio lib 4. dec. 1.

UVA.BHSC

patriota, Barca lhe disse; Vincere scis
Annibal, sed Victoria uti nescis, não Vos
falta Anibal esforço para cometer a con-
quista de grandes empresas, mas não sa-
beis siguir a Victoria, q̃ o esforço prepara
cõ apressa q̃ conuem, parais no tpõ em q̃
mais importa o ser apressado; não premite
tardanças, o q̃ consta de tempo, q̃ se muda
não soffre dilacoẽs, o q̃ se causa de ocasião
q̃ se troca, m^tos exemplos podera trazer
desta Verdade, mas sõm^te trattarei
de hũ moderno, q̃ soccedeo ao snõr Rey
dom Sebastião de Portugal em
a Infelice batalha de Africa &
foi q̃ estando o escoadrão dos a Vin-

Plut in Vit fabri Max.

UVA.BHSC

Vintureiros Valerosos, q̃ cõ singular
esforço se tinha adiantado de todos cõ a
artelharia de Molei maluco ganhada
e tão perto da liteira em q̃ elle estaua mor-
to de cinco pendoes verdes q̃ junto a elle esta-
uão, forão tomados dous pellos portugueses,
se leuantou hũa infelice Vos, q̃ o capitão,
por nome pº lopes, q̃ sargenteaua o terço,
pronunciou, dizendo, ter, ter, e pondo,
atrauessada diante a primeira fileira
hũa alabarda foi o mesmo esta reti-
rada, e este parar naquella occasião, q̃
socceder disto as infelicidades todas
da batalha, pois quica, q̃ leuando como
leuauão a Vante o chegar a liteira em

UVA.BHSC

q̃ o mouro Molei maluco estaua morto cor-
tandolhe a cabeça, e leuantando a ao alto
desenganados os mouros de sua morte
q̃ lhes estaua encuberta, se passarão,
ao xerife, e desempararão o campo,

E como as materias de cons.º, e conse-
lheiros delle são de tanta importancia
e dellas pende o bem da Republica, a
conseruação do estado, o aumento do
do Reino, e utilidade de todos euidente
e manifesto fica a Rezão, q̃ os prin-
cipes, e Monarchas tem de serem solici-
tos em prouer os Lugares de tanta
consideração em os talentos da suf-
ficiencia, e partes, q̃ ao bem de
seus Reinos, importa, para q̃
sendo

UVA.BHSC

sendo os q̃ deuem não faltem ao q̃ se deles espera; q̃ sempre assegurarão bons procedimentos nos cargos; os ministros benemeritos delles, estes sejão sempre os conselheiros, e m.to em particular os secrettarios dos conselhos; e não se sogeite ao pezo do gouerno a hũ só Voto, porq̃ se tiuer zello de acertar as Vezes pode não ser conueniente ao zello, o caminho q̃ eleger, e hé ocasionar a ruina no q̃ conuẽ a hũ Reino o não tratar as cousas delle com m.tos, e capazes retirando do desatino dos principes do apocalipse, q̃ buscarão a hũ só E nescio p.a cõ elle procederẽ Capita septem,

UVA.BHSC

Discurso 4º, sobre as propriedades, & aduersidades dos pricipes, e do modo em q̃ se deuẽ auer nellas,

Et Cornua decem, et super Cornua ejus, decem diademata,

Capittº primeiro dos males,

UVA.BHSC

q̃ causarão prosperidades de q̃ se não soube Vsar,

Fazendo reflexão cõ o discurso em os danos cuja origem teue principio em o estado prospero, e felice, Vemos q̃ os mais caudalosos males, emanarão destas Venenosas fontes, q̃ não o sendo em si solicitão os effeitos delas no roim Vso, q̃ delles se faz, felicissima criatura foy o, anjo criado em summa prosperidade, ornado dos dotes de seu angelico estado, e ameima felicidade superior em q̃ Ds o constituyo por merece, foi occasião de

se perder ignorando a conueniencia de
se conseruar pois consistindo está em os
abatimentos de humildo, se venceo das
presunções de soberbo, e cõ atreuidas con-
fiancas pretendeo igoalarse a que só o
pode fazer tudo o q̃ era, ero similis altis-
simo, o primr̃o homem, q̃ de humil de ser, ou Isai.
do não ser o teue por lhodar D's na bai- c.12.
xeza do infimo da terra, q̃ para mayor
Realce, das marauilhas diuinas, o quis
compor de humil de barro, leuantandoo ao
lugar, q̃ em o limitado da terra mais ras-
tejou o superior do ceo, e ao poder q̃ na so-
geição humana mais asemelhou a ju-
risdição, diuina, vendosse em o lugar
dos.

UVA.BHSC

dos lugares o mais selecto, e no poder dos
poderes o mais extendido, na posse do pros-
pero de seu estado, auendo de moderar o
apetitte, para q̃ reconhecendo o bem q̃ tinha
procurasse o conseruarse felice, desuane-
cido, e cego, inquieto de hũ lanço falso de
melhora, eritis sicut Dii, perdendo o q̃ genes c 2.
possuhia, não alcançou o q̃ procuraua, de
hua, e outra felicidade falou Ruperto, di-
zendo a este intento, quidenim, nisi bonum
creatoris donum in superbia extulit, tam
hominem, quam angelum, illum in apice
celsitudinis angelicæ, constituit istum
patrem multitudinis hominũ, multitudi-
nis sanctorum, et Dei filiorum esse

UVA.BHSC

Volens in paradisso collocauit, nimirum mag-
na vtrisque celsitudo illius in principatu
angelico istius in propagando genere huma-
no, neuter pondus, tanti honoris humiliter fer-
re potuit, ut pote uterque creatura leuis
das Ruinas do Anjo felice, e do homem
prospero; foi occasião a mesma felicidade
e a mesma prosperidade, porq̃ excedeo tanto,
a grandeza desta á limitação dos sogeitos
q̃ desacertando as conueniencias de sua con-
seruação, cairão nos precipicios de suas
ruinas, donde o profeta David; Veni in al-
titudinem maris, et tempestas demersit me
Vim ao supremo do felice, e sobi ao leuan-
tado do prospero, e fis naufragio, tiue

Rup. Abb. tom 2. lib 2. de Vict. C. 12.

ps. 2.

UVA.BHSC

Ruina, q̃ he ariscado o mais felice a ocasio-
nar mais miserauel; grandes forão as prospe-
ridades do Reino de farao, notauel a Ma-
gestade Real de seu estado, e o mais pros-
pero o trouxe ao infelice, por senão aproueitar
como conuinha perdendo a Vida, e os seus,
entre as inundaçoẽs do mar, q̃ parece são as
felicidades da qualidade do humor, q̃ se
crescem^to priua da Vida, pois quando estas
proseguem mais prosperas acabão cõ mayor
ruina; reuersæ q3 sunt aquæ, et operue-
runt currus, et equites cuncti exercitus Pha-
raonis, qui sequentes ingressi fuerant mare
nec unus quidem superfuit ex eis, a Saul
Leuantou D̃s ao estado Real de Rey

UVA.BHSC

de Israel, e sendo antes de Principe
de tão excelentes procedimentos, q̃ dis o texto
exceder a todos, et erat ei filius Vocabulo,
1. Reg. c 9. Saul electus, et bonus, et nõ erat Vir de filijs
Israel melior illo; tão mal se ouue entre o
sobido de seu lugar, q̃ chegou D's de offen-
dido a dizer o obrigarão maldades de Saul
não menos, q̃ aos impossiueis do arependim^to
q̃ em sua diuina natureza se não da, pœni-
c. 15. tet me quod constituirem Saul Regem, e
esta prosperidade mal aplicada no Vso
o trouxe a miseria de acabar cõ grande infeli-
cidade, perdendo a Vida, a reputação o esforço
o Reino, e o gouerno delle; Ajudado da
Ventura mais felice, se Vio Amão na
pri-

UVA.BHSC

priuança q̃ teue cõ el Rey Assuero cõ
tanto grao de prosperidade, q̃ dis o texto,
hæc rex Assuerus exaltauit Aman fi-
lium Amadethi, qui erat de stirpe Agag
et posuit solium eius, super omnes prin-
cipes, quos habebat, cunctiq3 serui,
regis, qui in foribus palatij versabantur, lib. Esth. c. 3.
flectebant genua, et adorabant Aman,
sic enim præceperat eis imperator, q̃ ti-
nha no Reino de Assuero throno sobre
todos os maes principes, e todos os criados
da casa Real punhão os Joelhos em ochão
e o adorauão por assy o mandar o Rey
e a insolencia, com q̃ procedeo no lo-
gro destas felicidades o trouxe a Ruina
de acabar a Vida afrontosamente em hũ

UVA.BHSC

pao, suspensus est itaque Aman, in pa-
tibulo, quod parauerat, Mardochæo, as
opulencias de Nabuco donosor Rey de
Babilonia, rebata largamente o pro
feita Daniel, sendo taes q̃ mandando fa-
zer hũa estatua de ouro, mandou, q̃
nella o adorassem todos, prometendo,
grandes castigos, a quem o não fizesse
assy: bem se a ruinarão estas glorias,
pois se vio em o mais miserauel estado
q̃ pode ser, como foi de homem andar
como bruto, e entre elles, ex hominibus ab-
Dan C4. iectus est, et fenum, ut bos comedit,
Porq̃ como disse Claudiano falando da
felice priuança de Rufino cõ Theodosio,
Claudin. Ruf. Tolluntur in altum, ut lapsu maiori ruant
seuie-

UVA.BHSC

Seruẽ ordinariamente os prosperos so-
pros da felicidade de prosperar mais o fe-
lice para q̃ seja major a ruina de sua falta
e Salustio disse; sæpe iam, audiui quæ ciui-
tates, et nationes per opulentiam magna reg-
na amiserint, quæ per Virtutem in opes cepe-
rant: m^tas vezes ouui de alguãs cidades popu-
losas, e nacoẽs de grande fama, q̃ derão fim
a suas opulencias nas prosperidades, como as
principiarão a ter em o aspero da mayor mi-
seria, Alexandre quando em os prin-
cipios participaua só as limitacoẽs da Ven-
tura conseruouse felice, porem gozando
os excessos de suas liberalidades a ruinou-
se de todo, e perdeo a Vida, q̃ não sem

Salust. de ordin. Reg. in orat. Cæs.

quinto Curt. lib. 6.

UVA.BHSC

muita causa disse Sancto Agostinho, magnæ
Virtutis est cum felicitate luctari, magna
felicitas à felicitate non Vinci; pelejar cõ a
felicidade, he indicio de hũ grande esforço
não ser Vencido de felicidade, he de todas,
a major felicidade, porq̃ tanto a Ruina
o possuir esta, q̃ he mais certa evidencia
de Valor, Vencer o felice, do q̃ a Vassalar
o aduerso; parece está retratado todo o,
essencial deste capitolo, em os dous estados
de Dauid; presiguido, e prosperado,
que o considerar, quando em as miserias,
de soldado na corte del Rey Saul;
Verá q̃ podem seus procedimentos calificar
a melhor Vida, e Illustrar o mais res-
plandecente della; pois deixados m^tos successos.
sa-

UVA.BHSC

sabendo cõ certeza do odio grande, q̃ seu ini-
migo Saul lhe tinha, e o como procuraua ti-
rarlhe a Vida, offerecendoselhe hũa occasião
em q̃ podera satisfazerse dos aggrauos, q̃
lhe tinha feito, dissimulando tudo, lhe concede
liberal a Vida; sobe deste estado ao de
Rey de Israel, e não tratando de outras
cousas, q̃ tambem fes desordenadas, tomou
a Vrias a molher; e sem causa lhe mandou
tirar a Vida; ponite Vriam ex aduersso
belli; donde considerando os successos de hũ,
e outro estado; o padre São Gregorio dis,
cõ sua eloquencia politica, qui cum saulis
persecutionibus urgeretur nõ solum per se
quentem occidere nõ Voluit, sed ipsi perse-

2 Reg. c ii

UVA.BHSC

cutori cum ipsum occidere posset pepercit, tanto enim in Dei misericordiam spera suam fixerat quanto miserabilius infirmitatem suæ tribulationis sentiebat, Verum ubi de Victis hostibus pressuris caruit homicidium ad ulterium incauté securus adiecit, os accetos de Dauid soldado, e as ruinas de Dauid poderoso; as conueniencias de Dauid humilde, e os desmanchos de Dauid engrandecido procederão, da miseria, lhe fazer mais obedientes a razão as paixões de home, e de a felicidade incitar mais o animo a rompim^tos de sua obrigacão, deslustrando Principe felice, o q̃ tinha acquerido soldado ordinario; e se a felici-

D. Greg. in prolog. 41 psal. pænit.

UVA.BHSC

felicidade a ruina tanto, m.to importa a pruden-
cia, em os Reis, e principes para q̃ entre
os sublimes das prosperidades procedão tão
ajustados a conveniencia, e arezão della
q̃ se saibão conservar livres das ruinas de
cairem, e dos damnos de se perderem, usan-
do da felicidade q̃ possuem, dos limites do
acerto, e não em os excessos da desconvenien-
cia; possuindo o felice do estado cõ a vigilan-
cia do q̃ a sua conservação lhes importa, e
moderando as confianças dos successos felices para
q̃ a certeza delles não peore em sua falta,
e venha a se sentir mais, e acubtar em do-
bro a ruina; seja exemplo o q̃ soccedeo

UVA.BHSC

a Xerxes cõ o seu famoso exercito, tão notauel,
poder, quanto parece increiuel cobrindo os
mares cõ as embarcaçoẽs de sua armada des
de Asia te a Europa, e quica, e hé certo
q̃ a mesma felicidade, e opulencia em q̃ se
Vio o fesperder miserauelmente, por aplicar
tanto as seguranças ao Vencimento q̃ se
descuidou de solicitar importante para con-
quistar como bem o pronosticou Damara-
tho, falandolhe com liberdade; os Persas
quando se Virão felices desatinados, e
sem consideração fiandossem.to de seu poder
Vierão contra os Athenienses tão seguros
de Alcançar Victoria, q̃ Já trazião hũ
Marmore para escreuerem nelle o su-
cesso, porem soccedeolhe o contrario ficando

UVA.BHSC

ficando Vencidos, e do Marmore Laurarão hua estatua a Vingança os Athenienses, publicando a todos a pouca consideração cõ q̃ tão antecipados se prometião os persas Victoriosos, sendo occasião, e causa de suas confiancas a m^ta felicidade de seu estado, q̃ está na posse do estado prospero o priua as Vezes da conueniencia, e a roja ao desacerto, e assy conue o reprimir seus lancos cõ a moderação discreta, q̃ encaminhe ao alcance dos successos, ao aumento, e conseruação do estado, e ao necessario a elle.,

Auson Epig. 10 -

Capitt.º 2.º q̃ de tal maneira,

UVA.BHSC

Se deue possuir o estado pros-
pero, q̃ sempre se espere o
, aduerso,

Conhecida nescedade he confiar duracão no
q̃ de sua natureza he inconstante, e nescia
confiança esperar constancia, no bem q̃ he
sogeito a Variedade; donde disse o diuino,
Platão, in iis, quæ nullam prorsus habent
stabilitatem, quo pacto nos stabile quic=
quam assequemur, não he prudencia cuidar
q̃ será de dura, aquilo q̃ he instauel, e
tem sogeicão a mudanças; a letra está
todo o essencial deste capitt.º em a Visão
q̃ teue

Plat lib 10. de sum boni

UVA.BHSC

teue Nabuco Donosor Rey de Babi-
lonia de sua estatua, diz a Escritura diuina
q̃ Vio hua estatua grandiosa, cuja cabeça
era de ouro, os peitos, e bracos de prata, o
mais do corpo te aspernas de bronze, as per-
nas de ferro, os pes parte de ferro, e parte
delles de barro; Eius Statuæ caput ex auro
optimo erat, pectus autem, et brachia de
argento, porro Venter, et femora ex ære
tibiæ autem ferreæ, pedum quædam pars
erat ferrea, quædam autem fictilis, a esta
Soberania grande, Vindo hua pequena pe-
dra sem ser lançada cõ mão, e tocando
em o fraco da estatua, a consumio, e acabou
prostrando a por terra, e della não deixando

Dan
C. 2.

UVA.BHSC

Rastro: donec abscissus est lapis de monte
sine manibus, et percussit statuam in pedib9
eius ferreis, et fictilibus, et cõminuit eos, tunc
contricta sunt pariter ferrum testa æs, ar-
gentum, et aurum, et redacta quasi in famil-
lam æstivæ areæ, quæ rapta sunt Vento
nullusq3 locus inuentus est eij: O padre
São Jeronimo considerando este lugar
entende por esta estatua composta destes
Varios metaes; Os quatro imperios do mun-
do, na cabeça de ouro o prospero imperio
dos Chaldeos, nos peitos, e braços de
prata, o dos Medos, e Persas, em o metal
do corpo ao imperio dos gregos, e nas pernas
e pes de ferro, e barro, ao imperio dos Ro
manos.

UVA.BHSC

per caput aureum, ostenditur regnum Ba-
bylonię auro pretiosissimo comparatum
Regnum Medorum, atq3 Persarum argenti
habet similitudinem minus prisore, et ma- D. Hier.
gis seguente, Regnum tertium æreum
regnum Macedonum significat, quod recte
æneum dicitur, quia inter omnia metalla
æs Vocalius est, et tinnit clarius, et sonitus
eius longe, Late q3 diffunditur, ut non solum
famam, et potentiam regni, sed et eloquen-
tiam græci sermonis ostenderet, quartum
regnum ferreum, perspicue ad Romanos
pertinet; ferrum enim, omnia domat,
atq3 comminuit, sed pedes eius, et digiti,
ex parte ferrei, et ex parte sunt fictiles

quod hoc tempore manifestissimé comproba-
tur, sicut enim in principio nihil Romano
imperio fortius, et durius fuit, ita in fine
nihil imbecilius quando, et in bellis ciuili-
bus, et aduersum diuersas nationes aliarum
gentium barbararum indigemus auxilium
donde se tira a consequencia de duas cousas
a pouca dura, q̃ tem as mais crescidas felici-
dades do mundo, pois os famosos imperios
delle se tornarão em pó para o Vento, e
bastou hua limitada pedra mouida sem
mão para destruir, e acabar tanta opu-
lencia, e am^ta causa q̃ há para os prin-
cipes, quando mais ajudados da Ventura
se virem prosperos, recearem sempre

UVA.BHSC

sempre o aduerso, & senão fiarem tanto do
q̃ possuem de felicidade, q̃ se esquecão de
poderem ter a Ruina; castigos prometia
Ds a Samaria por suas culpas ao Reino
de Israel, & dezia, q̃ suas felicidades aca- Is. c. 10.
barião como a escuma dagoa, transire
fecit Samariæ Regem suum, quasi Spu
mam super faciem aquæ, porq̃ assi como esta
dura pouco, pois nonobstante em q̃ Ee já
acaba, assy as prosperidades dos Reinos
quando mayores no ser de seu principio,
dão já fim, & fenecem, & o profeta Isaias
fortitudo uestra, quasi fauilla stupæ Is. c. 13.
os Mayores poderes da terra Vem a ser hua
faisca de estopa atiada, q̃ antes de ser

UVA.BHSC

Cic in orat pro Sylla.

Já não he, a letra dizia o Orador, ô Volucrem fortunam quam cito omnia, ex lætitia et Voluptate ad luctum, et lachrymas, recedunt, a ha pressada fortuna cõ q̃ Velocidade mudas o mayor bem em os mayores damnos, donde os Babilonios conta Alexandre ab Alexandro, q̃ sobre o throno real do Rej tinhão penduradas, quatro aues no ar, manifestando nisto ao principe, q̃ no lugar se assentasse, a Variedade, e inconstancia das prosperidades delle: o diuino Agostinho sobre o psalmo 78. falando desta matteria dizia q̃ certa he a falta nas felicidades da terra, e q̃ infaliuel o desandar a roda dos bens.

Alex ab Alex lib. 3. c. 5.

D. Aug. in psal 68.

UVA.BHSC

dos bens della, pois se pode affirmar dão fim,
quando começão, fenecem, quando se principião
e deixão de ser quando ainda se não gozou
delles, antecipandosse em faltar ao mesmo,
deseio em apetecer o possuilas; ipsa quæ
in rebus humanis fælicitas appellatur plus
timenda est, quam miseria, as felicidades
do mundo, q̃ cõ falso titt.º são assy chama-
das, mais são para temer do q̃ as miserias
delle, porq̃ destas não há cair, e destou-
tras podense recear as quedas, porq̃ sua du-
ração he não durar, seu ser não ser, sua
constancia, a inconstancia, e sua firmeza
a Variedade, o profeta David disse, q̃
Vendo a certo poderoso prosperado ao

psal 36.

UVA.BHSC

summo do mais felice, e fazendo hua breue
dilacaõ, q̃ já tornado para o Ver, naõ só onaõ
Vera, mas ne rastro detanta Magestade
achará, Vidi impium super exaltatum, et
elevatum, sicut cedros Libani, et transiui,
et ecce non erat, et quæsiui eum, et nõ est
inventus locus eius, tanta pressa ouue de
ser a naõ ser, deter bens, a deixar deo ter
q̃ em certa maneira pareçe foi simultanea
a posseaõ, e a falta delles, cõ tanta Velo-
cidade q̃ em o mesmo tẽpo em q̃ se podiaõ
festejar como possuidos, se podiaõ cho-
rar como mudados, modo illum sese
gloriantem dimisi per transiui, et statim
euanuit, disse no lugar o doctissimo pa
dre

UVA.BHSC

Euthim. in loco psal. 36.

Euthimio tão velos m.te faltarão estas glorias, q̃ sendo apenas vistas, iá erão acabadas de todo; á letra o p.e são João Chrysostimo, rerum enim humanarum, nihil est firmum, nec stabile, sed omnia transeunt et prætercurrunt nas prosperidades mais, conhecidas do mundo, hé mais certa a ruina porq̃ não durão, nem permanecem constantes, seus mayores bens, o profeta David deiecisti eos dum aleuarentur, então abateo

D. Chrysost tom 1 hom in psal. 143.

psal. 72

D.s as azas cõ q̃ os felices voauão quando querião começar a voar, o q̃ considerando o Cardeal são Pedro Damião, disse, non ait postquam alleuati sunt seu dum alleuarentur, grande desengano da variedade

D. pet Dam lib 2 ep. 17.

UVA.BHSC

cõ q̃ faltão as bonanças da Vida, pois não só acabão depois de possuidas, mas então deixão de ser, quando se quer dar principio a gozallas, Rey foi Job, e como Rey prudente disse falando cõ Ds das prosperidades de seu estado; eleuasti me, et, quasi super Ventum ponens elisisti me Valido, senhor conheço de Vos, q̃ me sobistes ao supremo do felice no Lugar de meu Reino mas tambem conheço desta felicidade ser fundada sobre Vento, donde são Gregorio, quia præsentis Vitæ gloria quasi in alto cernitur; sed nulla stabilitate solidatur. Velut eleuatus super Ventum ponitur, qui prosperitate transitoria lætatur quando ad hoc solum

Job. c. 30 -

D. Greg. lib. 20. Mor. c. 24 —

UVA.BHSC

solum hunc fugitiuæ fœlicitatis aura suble-
uat, ut repente deterius, in infimis sternat
tem o mundo grandes, e superiores felicida-
des, mas não tem estas firmeza na duração
são prosperidades as da terra, q̃ como Ven-
to soprão, e como Vento faltão, como Vento
proseguem, e como Vento amainão, sendo
certo, q̃ os mayores cabedaes de bonamças no
mar tempestuoso do felice, he para ser
mais trabalhosa a tempestade repentina
de sua falta, e são em summa as felicida-
des da Vida como a Era de Jonas para
reparar os Rigores do sol, o qual Ven-
dosse prosperado cõ o remedio de suas
frescas ramas, iuntamente cõ a galhardia

UVA.BHSC

della criou Ds hũ bicho, q̃ pella raiz
acomia ti a secar de todo, et preparauit Deus
Vermen ascensu diluculi in crastinũ, et
percussit hederam, et exaruit, mostrando,
q̃ as bonamças da Vida quando brotão ja
lhes cae a flor, quando florecem ja se secão, e
quando nacem, ja não fructificão, na conside-
ração destas ruinas tão certas, deuem os prin-
cipes como prudentes temer as felicidades, e
possuilas; e cõ os receos de lhes poderem
faltar, tão cuidadosos do Remedio de sua
falta, como q̃ Já lhes faltassem, porque
como disse o philosopho Seneca; quid quid,
ad sũmũ peruenit, ad exitum properat,
ubi incremento locus nõ est, Vicinus,

Jonas
Joan
c. 4.

Senec. de
cons. ad Mar-
tiam,

UVA.BHSC

occasus est, hé infaliuel o dar fim a bonamca;
quando chegou ao sumo do prospero della, q̃
donde falta lugar de melhora, hé Vizinha
a ocasião de ruina,

No capitt.º 19. do Genesis estão huãs
palauras, q̃ moralizadas confirmão bem
esta sentença, retirandosse Loth do incendio
terribel das cidades infames, e dizendolhe
os Anjos, q̃ se poderia saluar cõ m.ta seguran-
Gen. c. 19 ca em hũ monte, sed in monte saluũ te
fac, respondeo, nec possum in monte saluari
ne forte apprehendat me malũ, et moriar
hé impossiuel, q̃ em o monte me salue por
q̃ nelle corre risco chegarme o mal, &

UVA.BHSC

acabar a Vida, como se dissera nos sublimes das felicidades nos montes altos do prospero; não he seguro o conseruar as opulencias, porq̃ Vezinhão muito cõ as ruinas, e estão muito perto dos precipicios, e quedas; e parece q̃ he o mesmo sobir m^to no felice, q̃ estar ariscado, a ter igoal decida na miseria,

E o certo he q̃ as prosperidades da uida são sombras, e imagẽs do prospero, e como accidentes faltão de pressa, imaginem ipsorum, ad nihilum rediges, dis o profeta; tornará D's em nada a imagem dos prosperados; assy o explica Euthimio, humana felicitas, Vera felicitas, nõ est tamet si esse Videatur, sed ut imago, aut umbra

imit

psal 72

UVA.BHSC

imitatur tantum felicitatem; he engano pre
sumirse das felicidades humanas, q̃ são ver-
dadeiras felicidades, porq̃ ainda em suas,
mayores demonstraçoẽs, não são mais, q̃ huá
imagem, e sombra de felicidade, e se as,
sombras se mudão facilmente, facil he
de mudar o estado felice; isto chorava Lu-
cano quando dizia,

Lucan 1 ô faciles dare suma Deos, eadem q3 tueri
difficiles.

Falava dos falsos Deoses, os quaes di
zia, q̃ com facilidade concedião liberaes,
os sopros da Ventura para prosperar
mas difficultosam.te patrocinavão na

UVA.BHSC

duracão, estes seus fauores, bem alcançaua isto Aristoteles, quando disse, q̃ sic natura comparatum ~~est~~ sit, ut nihil permaneat, sed in ambitu quodam temporis mutationem recipiat, são tributos de nossa miseria correrem veloces as felicidades, q̃ possuimos,

Arist lib 5. polit c. 12

E se as mudanças dos q̃ sobem ao mais leuantado da prosperidade; assy os Reis no throno, como os grandes, e Validos no lugar delhe assistirem, são tão certas, he conueniencia necessaria, q̃ os Reis possuindo as bonamcas da felicidade recem sempre os sobresaltos da Ruina, e q̃ tão acautelados os

traga

UVA.BHSC

traga este conhecimento, q sempre as que-
das preceda a prevenção de maneira, q sirua
de despertar o cuidado, a Variedade dos tem-
pos, e a Vigilancia deste solicite reparos
aos precipicios; não faltem os principes o
Valor de esperarem confiados seus melho-
ramentos no gouerno, q Decerto serigoal-
culpa a desesperação, como tambem o É
a m^ta confiança; mas neste extremos de
esperar Ventura, e recear caidas, se tome
Exemplo, não fiando tanto do lugar, q a m^ta
confiança cause descuido, nem perdendo tanto
as esperanças, q á muita falta destas ani-
mar de Animo, aos ministros Validos.

UVA.BASC

e os poderosos, conue tambem muito á consi=
deracão do q̃ lhes pode vir a faltar, o q̃ possuẽ
para q̃ esquecidos da inconstancia das pros-
peridades não procedão a lheos da rezão, q̃
hé certo difficultar o zello do q̃ importa
a todos a bonamca particular do q̃ o ha de
solicitar cõ o principe; e quando os negocios
do reino se gouernarem cõ o cuidado em seu
melhoramento, e cõ o afecto em a vigilancia
continua de sua conseruacão, preuenindo, e
preparando em todas as cousas antecipados,
os remedios, e receando nas opulencias as
miserias, ne as felicidades poderão faltar
ne seguirse dellas as ruinas, mas cresce-
rão tão prosperos os successos ao princi-
pe.

UVA.BHSC

Principe, e dos seus, q̃ se conserue opulento, e temizado, e felice,

Capitº 3. q̃ E tanto a conueniencia de esperar aduersidade q̃ nella se conserua o mais nas bonanças os Reinos do q̃ possuem,

A Prosperidade de ordinario fas pouco lembrado o cuidado, e na aduersidade se esperta a diligencia, e E certo quanto mais conserua o bem de hũ Reino a Vigilancia, do q̃ o descuido: pois esta melhora e esse outro a ruina; O padre são Gre-

UVA.BHSC

D. Greg. Lib. 31. Mor C. 30.

gorio a este intento, multas enim pœnis sua felicitas strauit, multos diuturna pax imbecilles reddit; eo q3 illos inopinatus hostis grauius perculit, quo longo quietis usu negligentes inuenit, infinitos ha aquem peora sua felicidade, q apas dilatada fas frouxos os animos belicosos, e co o descostume do exercicio da guerra, tem partido Vencido o inimigo exercitado

Quando Dauid ouue de sair a campo, co o gigante, hua das razoes co q ElRey Saul o retiraua do encontro, era dizerlhe non Vales resistere Philistæo isti, nec pugnare adversus eum, quia puer es, Eic. autem Vir bellator est ab adolescentia sua

1 Reg. C 17.

não tendes partido co o inimigo porq tem

UVA.BHSC

tem de Ventagem a m^ta experiencia da guer
ra; e o muito exercicio della, e Vos ig=
noraes ainda q̃ seja o aduerso de seus riscos
e o aspero de seus successos, os Romanos
numca chegarão a infelicidade, q̃ sabemos
se se lhes não acabará a ocasião do exercicio
da guerra, pois em quanto tiuerão os en-
contros de Pirro, e as controuersias de
Anibal, se conseruarão tão Victoriosos
como felices, e como Vencerão os poderes
de Persio, e Antiocho forão tão descui-
dados cõ a prosperidade delhes faltar ini
migo, q̃ faltos de exercicio, Vierão de
todo a a Ruinarse, q̃ não sem muita

UVA.BHSC

causa o Valeroso Cypião impedia o derri-
barse a famosa cidade de Carthago, iul
gando por certo, q̃ no mesmo ponto em que
faltasse o inimigo, q̃ desse cuidado, se
perderião as melhoras do Reino, q̃ com
o estimulo do contrario se conseruauão,
Felices, e ainda Deus em o gouerno es-
piritual de sua igreja premite a guerra
q̃ o exercito infernal tem cõ os homẽs para
espertar a Vigilancia nos receos do contra-
rio, e exercitados em a peleja, senão dei-
xem Vencer por a estranhar, e mais porq̃
no sosego da pas tudo esquece, e nada
lembra, senão o q̃ he de gosto, e no
en-

D. Aug. lib 2 de Ciuit C. 18.

UVA.BHSC

encontro desta florece ocuidado, et uos sto=
te parati, como disse Christo aos discipulos
q̃ estiuessẽ aparelhados, q̃ na mayor pas,
considerassem a mayor guerra, e como para
conhecida peleja se preparassẽ naquella
tempestade, q̃ em o mar deu aos discipulos
do Senhor, considero os animosos faltos de
experiencia hiaõ em a embarcacaõ, Leuanta-
raõse as ondas, cresceo o Vento, augmentouse
a tormenta, pirigaua o barco, e Ven=
dosse entre os riscos de perecer, clamaõ to-
dos a Christo, e pedem remedio, porq̃ se
perdem; salua nos perimus, naõ faltaua
esforco aos discipulos para Vencerẽ as

UVA.BHSC

aduersidades pois tantas atropelarão, porẽ
faltaualhes então o exercicio da experiencia
de as sofrer, e como alheos della, voltauão
yá vencidos do temor, e acouardados do
medo, donde conta Tito Liuio, q̃ Manlio
capitolino disse, os tendite modo bellum
pacem habebitis, videant vos paratos ad-
vim, ius ipsi remittent. tantomelhora mui-
tas vezes as cousas a aduersidade, q̃ he
acerto grande para ter pas, e aconseruar
o exercitar guerra para q̃ vendo os con-
trarios o exercicio belicoso temão facili-
tarse para turbar as felicidades de quẽ
as possue, q̃ como disse o padre são Ber
nardo.

UVA.BHSC

Bernardo: quid improsperis? nihil ne est, quod considerationem solicitet, de q̃ serue as prosperidades, mais q̃ de diminuir o cuidado, e como a conseruacão dos Reinos, pende da Vigilancia cõ q̃ sempre se zelão seus bens he o caminho de se perderẽ o descuido, e o mejo de se conseruarẽ a diligencia,

Donde vem, q̃ aos mais mimosos dá Deus mais occasiões de aduersidade, e seus fauorecidos dá mais ruinas, para q̃ alé de os segurar no estado, os prospere na fama do Valor cõ q̃ nellas procederem

dilectus mimoso de Ds foi Joseph, e tanto,

UVA.BHSC

Geri c.

q̃ sempre o acompanhaua, erat enim Dominus cum Joseph, e cõ o ser premitio, q̃ seus irmaõs o mal tratassem, vendendo o por catiuo, mas a hy lhe comunicou os majores fauores; pois se vio principe uniuersal de todos os Reinos de faraõ, e tão acclamado no valor, no zello, e no procedimento q̃ eternizou a memoria de seu nome; o profeta Rey: multæ tribulationes iustorum, aos mais validos aos do ceyo de Ds, dá elle maior occasião de aduersidades, e lhes dá a sentir rigores; mimosos erão os discipulos, e cõ tudo não os mandou a regalos a dilicias, a passatempos, a prosperidades mas,

Genes. c 37.

psal 33.

UVA.BHSC

mas atrabalhos, amiserias, aperigos, e aris-
cos da Vida; Ecce ego mito uos sic oues in- Math. c10.
medio luporum, donde disse o Anjo a To-
bias quia acceptus eras Deo, necesse fuit Tob. c12.
ut tentatio probaret te; pello mesmo caso
q̃ eras fauorecido de Ds, foi forcoso, e ne-
cessario, q̃ cõ os trabalhos te desse a conhe-
cer por este; e em o 1º 2º dos Macha-
beos, obsecro autem eos, qui hunc librum
lecturi sunt, ne abhorrescant propter ad-
uersus casus; sed reputent ea quæ acciderunt 2 Mach D. Math. c. 6.
non ad interitum, sed ad correptionem esse gene-
ris nostri, são as infelicidades, q̃ Deus per-
mite a seus mimosos, ensinos cõ q̃ os dou-
trina, e doctrina cõ q̃ os fas experimentados

UVA.BHSC

noq̃ importa: O Spirito sancto: disciplinam Domini fili mi, ne abitcias, ne deficias, cum ab eo corripieris; quem enim diligit dominus corripit, não tenha em pouco o ensino, cõq̃ Ds doutrina, ne falte o sofrimento no castigo cõq̃ auezes a couta para ensinar por q̃ Eé mostra de mayor amor, a acão mais rigurosa para melhora, e conhecido Dauid desta conueniencia, não só sequeria perseguido, mas assy pedia aduersidades, como podera pedir fauores assy molestias, como bonanças: proba me Domine, et tenta me: ure renes meos, et cor meum, quero Snor q̃ me combatão rigoze, quero q̃ me experimentem

Prouerb. c. 3.

psal 25.

UVA.BHSC

experimentem ruinas; porq̃ alem deme provar
der o Valor, o talento, o animo, no modo cõ q̃ me
ouver no duro de seus golpes, tambem conheco
nesta aduersidade a bonança de ser experi-
mentado, & o bem de não ter descuido, o acerto
de ter exercicio, & a conueniencia de ser Vigi-
lante, cõ este estilo prova Dõs, aos que
que me adorar, q̃ se ouro no aspero do fogo,
se purifica nos quilates, o Valor no duro do
aduerso, se apura no ser; sicut igne pro-
batur argentum, et aurum camino; ita
corda probat Dominus disse o Spirito San-
to; & Job. ipse vero Scit uiam meam
et probauit me, quasi aurum, quod per igne

Prouerb. c. 17.

Job c. 23. Scit

UVA.BHSC

transit, & ecclesiastico, quoniam in igne probatur aurum, et argentum, homines uero receptibiles in camino humiliationis, & hé tanto o.

Eccles. c. 2. bem de ter noticia da infelicidade, & experiencia do q̃ mal trata o aduerso della, q̃ o reputou o sancto Job. por bem a Venturança beatus homo, qui corripitur a Deo: increpatione

Job. c. 5. ergò Domini, nè reprobes, felice principe bem a Venturado Monarcha, aquè Ds dá occasiões de ter experiencia dos trabalhos, de ter noticia das molestias, & de ter conhecimento das aduersidades do tempo, porq̃ nestes rigores mais o fauoreça, & nestas ruinas mais o prospera: prosperao, fazendo o,

Vigi

Vigilante prosperao, fazendoo experimentado,
& prosperao fazendoo animoso. Muitos se
deuẽ os louuores, & por grandiosas deuemos conhe-
cer as merces de Ds, nestes reinos de Portugal
& Hespanha, louuores ao cuidado, zello,
& diligencia, cõq̃ El Rey nosso Senor, q̃ Ds
goarde, se ha entre os aperros de tantos he-
reges, q̃ iniustamente lhe fazem guerra, opri-
mindo, & Vexando a igreja de Ds, fa-
zendo rosto a todos os trabalhos, & perma-
necendo cõ tanto animo, & Valor á Vista
dos poderes de tantos inimigos, q̃ por todos
os caminhos o tratão de arruinar, & aos ani-
mosos, & Valerosos soldados, q̃ por elle

UVA.BHSC

E por sua fe pelejão pois cõ tanto Valor, e esforço á custa de tantas Vidas, a defendem, procurando o conseruarẽ augmentos á christandade, seguranças á fe, e opulencias a seu Rey, e Reinos superiores são Os mimos cõ q̃ Ds̃ fauorece a estes Reinos pois nelles dá occasiões de trabalhos, prouando a todos no Valor e nos quilates da paciencia, fazendo ao principe e Vassalos, não só experimentados para sofrerẽ, ne só Vigilantes para se acautelarẽ mas capazes, de poderem merecer melhoras nos successos; e seguranças na duracão do, estado de seus Reinos, e Monarchia.

UVA.BHSC

Capitt.º 4. q̃ nas aduersidades se deue armar do sofrimento chamar a Ds̃, e darlhe, Gracas

No Rigor cõ q̃ a aduersidade opprime, Ee prudencia defender cõ o sofrimento, como nescedade grande faltar cõ a paciencia o Apostolo são Paulo falando cõ os hebreos patientia enim Vobis necessaria est: Ee em Vos mui necessaria a paciencia; e esta para aduersidades, e para as ruinas, q̃ como disse

Ad heb. c. 10.

UVA.BHSC

são Gregorio, não tem lugar a paciencia na pros-
peridade só se admitte no aduerso della,
numquam est patientiæ Virtus in prosperis,
ille autem Vere est patiens, qui et aduersis atte-
ritur, et tamen ab spei suæ rectitudine nõ cur-
uatur; desta Virtude deuẽ lançar mão os prin-
cipes, e os Monarchas, quando em seus reinos
tuierẽ ruinas, e quando se Virẽ opprimi-
dos, e Vexados: patientia lenietur princeps.
disse o Spirito Sancto, cõ a paciencia, e cõ o so-
frimento deuẽ os principes fazer rosto,
alegre as mayores aduersidades, de q̃ se Virẽ
mal trattados, q̃ o merecimento de sofrido, he
tanto, q̃ califica a mayor Virtude, e parece,
q̃ he

D. Greg. lib. 11. mer c. 19.

proueb. c. 25.

UVA.BHSC

Jacob. c. 5.

Hé beatificado na sanctidade; o q̃ hé soldado do sofrim.to hé hũ texto sagrado, Ecce beatificamus eos, qui sustinuerunt, disse o apostolo Santiago, nos q̃ cõ valor souberão sofrer, as calamidades do mao trato, publicamos por santificados na virtude, e em outro texto, beati, qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum cælorum: bemauenturados os q̃ cõ paciencia sofrem os trabalhos por amor da justiça, porq̃ segurão o reino do ceo; louuado he cõ grande excesso, xenophonte discipulo de Socrates, de Valerio Maximo, e de Seneca, porq̃ estando fazendo sacrificio aos Deoses, e dandolhe nouas de ser morto hũ seu filho, cõ

Math. c. 5.

UVA.BHSC

grande animo; preguntando as circunstan-
cias da morte, e dizendolhe acabar cõ Va-
lor continuou o sacrificio todo, onde posto
q̃ podesse ser causa deste esforço o fim honro-
so de hũ Valor manifestado té a morte, q̃ não
há duuida aliuiar o sentimento desta, o credito
q̃ nella a Vezes se alcança, cõ tudo o mayor
realce está em q̃ sendo tão natural o sentim^to
nos paes, na morte dos filhos, e a ruina q̃ o
Speito amoroso mais sabe sentir; fosse o so-
frimento deste philosopho tal, q̃ continuasse
o sacrificio, e não o obrigasse tanto ador, quan-
to Vencesse esta o Valor grande, nec minus
admiretur græcia illum patrem, qui in ipso
sacrificio nunciata filij morte tibi cinem tan
tũ

Val Max. Cibi c. 10
Sen de consol ad Marciam

UVA.BHSC

tacere iussit coronam capiti detraxit, et cætera
rite perfecit, disse Seneca: admirasse toda Gre-
cia, debte animo, debte asombro de Valor, q̃
só a paciencia cõ q̃ bem se sofre a aduersidade
E digna de se aclamar por Victoria assina-
lada, quem mais perseguido, q̃ ElRey Da-
uid cõ os aggrauos de hũ atreuido de Semei
q̃ publicamẽte o offendeo tanto, e perdeo o
respeito, q̃ deuia ao lugar de Rey cõ as inso-
lencias de hũ filho rebellado a sua real co-
roa, e cõ hũa peste tão cruel, e cõ tudo nes-
tas três aduersidades, q̃ podera cõ qualquer
dellas fazer a ballo o mais constante so-
frimento, procedeo em todas tão Valeroso
q̃ Vendo os atreuimentos de Semei, disse

aos seus, q̃ o deixassem, porq̃ assi o queria Ds̃
Dominus enim præcepit, et ut maledicerет ei
Dauid; e uendo a hũ filho cõ exercito ar-
mado contra sy disse, custodite mihi puerũ
Absalom, não se tire a Vida a quem me opri-
me, antes se trate da conueniencia do reino de
manr.ª q̃ a elle se não molebte, e tendo a uis-
ta a multidão de mortos cõ q̃ em tres dias,
cairão setenta mil; disse ego sum, qui pec-
caui, ego inique egi, isti, qui oues sunt quid
fecerunt, Vertatur obsecro manus tua
2 Reg. c 24. contra me, et contra domum patris mei, eu
sou o agressor das culpas, eu o q̃ fendi a Ds̃
para castigarme, e como tal peco, q̃ em mỹ
se execute o rigor de sua justiça, e não em
o pouo.

UVA.BHSC

o pouo ignocenti em meus Vicios seja eu ob-
jecto, donde se empreguem os castigos di-
uinos, eu só de satisfacão a minhas offensas
q̃ faltar a paciencia para sofrer cõ animo,
a aduersidade, hé ocasião infaliuel de rui-
nas mayores como o disse o sabio ecclesiastico, eccles. c. 2.
Væ his, qui perdiderunt sustinentiam, ay
dos q̃ perderão o bem de serem sofridos nos
males, e de terem paciencia no rigor delles, seja
o principe quando o pumido de animo generoso
para sofrer; seja quando apertado de rui-
nas, de Valor singular para lhes fazer rosto
porq̃ no esforço cõ q̃ mostrar seu animo con-
seruará as conueniencias do bem de seu
estado.

UVA.BHSC

e recorra a Ds, inuoque seu fauor, e auxilio
para q̃ cõ a paciencia nos maleso obriguem mais
seus rogos, para lhe acodir; O Sancto Moyses
quando se Vio opprimido do poder dos Ama-
lechitas, o remedio q̃ elegeo foi recorrer a Ds
Leuantar as mãos ao ceo, e pedir seu socorro
excod. c. 17. cum que leuaret Moyses manus uincebat Is-
rael; a Ds chamou a Valerosa matrona
Judith, quando entre os riscos do Insolente
Olofernes, q̃ lhe tinha Vexado o pouo, e Ven-
dosse tão oprimida pois estaua para cortar
a cabeça deste tyrano, e entre seu exercito,
teue confiança, e fes rosto a tudo cõ a espe=
rança em Ds, e sayo Victoriosa, confirma
me.

UVA.BHSC

me Domine Deus in hac ora, et percussit bis in ceruicem eius, et abscidit caput eius em o perigoso do mais occasionado á ruina se Virão os Valerosos, e constantes Hebreos, q̃ o nome de Ds defendião cõ singular esforço, pois os mandou o tyrano de Nabuco Donosor metter em huá fornalha, q̃ parecia hũ inferno, cuja Vista só admiraua, e causaua horror, medo, e espanto, e estando entre os mayores combattes, da aduersidade, como discretos inuocarão a Ds, chamarão seu auxilio diuino: Stans autem Azarias orauit, sic aperiens os suum in medio ignis, ait, reconhecendo o acerto de nos perigos recorrer a esta proteicão tão certa como singular no dar remedio ao q̃ se padece

Judith c. 13.

causaua

UVA.BHSC

Os discipulos do Redemptor quando se virão em o risco de huã tempestuosa tormenta, q̃ aso=prando os Ventos, embrauecidos os mares ame=acaua conhecidos naufragios a sua Viagẽ, dis, ó texto q̃ como discretos chamando a Ds, dis-serão, salua nos Domine perimus, senhor acudi, lembrauios de Vossos seruos, Vede que perecemos, Vencemnos as ruinas, crecem os rigo-res de huãs aduersidades, só remedeadas em Voso fauor, e só patrocinadas de Vossa proteicão,

Em confirmacão de tudo, quando El Rey Josaphat se Vio opprimido, e apertado do exercito dos Ammonitas, Moabitas, e Syrios, rompendo em estas palauras, disse

in nobis

UVA.BHSC

in nobis quidem non est tanta fortitudo, ut possimus huic multitudini resistere: sed cum ignoremus, quid agere debeamus residui. ut occulos nostros dirigamus ad te, faltão em nossas forças necessarias para resistir ao poder de hũ tão grandioso excercito, e na indeterminação do q̃ facamos, hũ só remedio me ocorre, e hé o remedio ultimo, e singular, pondo em D̃s os olhos necessitados, e representandolhe este aperto, porq̃ como em amparo certo acharemos propicio o fauor, e mui prompta a ocasião a ocasião da melhora, como tambem o disse Dauid: Dominus protector Vitæ meæ à quo trepidabo, si consistant aduersum me castra nõ timebit cor meum, se

2. Par c. 20.

psal 26.

UVA.BHSC

Ds he o amparo, como ey de temer se Ds me
patrocina, como me há de faltar Valor, nada
receo, tudo atropello, e tudo Venco; O Empe-
rador Marco Aurelio, marchando por
Alemanha morto de sede, elle, e seu exer-
cito, não podendo yá a fragilidade do sofri-
mento humano sofrer o rigor deste tormento
tão terribel, pondosse certos soldados crista-
os de joelhos, e invocando o fauor diuino
supitamente Veyo sobre o exercito grande
quantidade de agoa excelente, e doce, cõ q̃
o mesmo ceo os remedeou; premitindo q̃ no
tempo em q̃ a estes cuja aduersidade patroci-
naua no fauor; caissem Rayos, coriscos
e terre-

UVA.BHSC

terremottos espantosos em o exercito contr.º
do inimigo, e de manr.ª q̃ Vencidos do braço
do ceo ficasse Victuriozo Aurelio; Ate=
morizados se Virão os Valerosos Portu-
gueses, no tempo em q̃ ainda era Conde
o senor Rey dom Afonso henriques, pri
meiro Rey, q̃ depois foi de Portugal, quan-
do auendo de pelejar cõ os mouros infieis, e
inimigos da fé, q̃ seus indomitos peitos tanto cõ
o esforço zellauão, vendo q̃ erão os contra-
rios cinco poderosos Reis, q̃ iuntos em liga
se conjurauão contra os limitados poderes
dos fieis, e tantos em numero, q̃ para qua-
da soldado catholico auia largamente

Euseb. libs. heste s.

3309

UVA.BHSC

Eu cento de barbaros desacorocoados, e fal-
tos de animo para emprender o dificil, q̃
tinhão á Vista presente, animandoos o,
Valeroso Principe, chamando a Ds, e
pidindo seu diuino auxilio, não só ficou
Victorioso, e liure dos males grandes, q̃ es-
tas ruinas prometião no desigoal da limita-
cão de seus poderes a força grande dos contra-
rios, mas tão mimoso do ceo, q̃ parecendo=
lhe o mesmo Christo pregado em huã crus,
como por os homẽs tinha padecido, lhe pro-
meteo seguranças nos perigos, e duraçoẽs
no felice, dandolhe por armas de seu realen-
go escudo, as mesmas chagas, q̃ seu amor

UVA.BHSC

amor Recebera por o bem dos homẽs, q̃ nem
só as felicidades são fauores, mas tambem
a aduersidade dá occasião a melhoras, cha-
mem os principes a Ds em seus apertos.
Pecão ajuda a seu fauor nas guerras, na
Paz, nas necessidades, e em toda a ocasião,
mais perigosa, se valhão de seu socorro
se ajudem de seu amparo, e recorrão a sua
Protecção: Deuẽ tambem os monarchas
e os seus dar graças a Ds e louualo, assy
em aduersidade cõ q̃ são opprimidos, como
na prosperidade, a q̃ forem melhorados porq̃
como explicou o padre são Gregorio as pa-
lauras de Job; Voca si est, qui tibi res- Job. c. 5.

UVA.BHSC

pondeat, chama, se há quem te responda
dis q̃ o nosso chamar hé inuocar o fauor de
Ds cõ humildes rogos, e o responder de
Ds, hé cõ effeito remedear os apertos; e o di=
zer Job. q̃ se chame, se ouuer quẽ respon-
da, hé significar serem baldados rogos,
para chamar a Ds na afflicão de que
se não lembrou delle na prosperidade, q̃
tanto quer q̃ o busquẽ em todo o tempo, q̃ o
q̃ se esqueceo na felicidade, não tem despa=
cho, quando padecẽ a ruina, Vocare autem
nostrum est, humili Deum precẽ, depos=
cere, respondere uero Dei, est effectum preci-
bus præbere, ait ergo; Voca si est, qui tibi

UVA.BHSC

tibi respondeat, ac si apertè dicat quantum = libet afflictus clames Deum tibi respondentem non habes, quia Vox in tribulatione eum non inuenit, quem mens in tranquilitate contempsit, assy o disse Cornelio Tacito, in utraque fortuna Deus colendus cultus, et videndum ne vitus sacrorum, inter aduersa per prospera obliteretur, na aduersidade, e na prosperidade, se deue sempre buscar a Dos para o Venerar, e timar, e louuar muito, naõ cessando de lhe render gracas, assy esplicou sancto Agostinho as palauras do psalmo 7º reueletur os meum laude, ut cantem gloriam tuá tota die magnitudinem tuá, o louuor q a Dos quizera dar, ha de ser a boca chea, q nella se

eum

cornel Tacit Annal Lib ii

D Aug in con in psal 7º

não Veja mais q̃ louuores seus, e isto todo o dia
toda a occasião sem cessar; quid est tota die
sine intermissione in prosperis, quia consola-
ris in aduersi quia corrigens, e no psalmo 33.
psal 33. benedicam dominum in omni tempore, semper
laus eius in ore meo, a D.s ey de louuar em
todo o tempo; continuos serão seus louuores em
minha boca: no prospero, porq̃ me consola
no aduerso porq̃ me ensina, no felice porq̃ me
fauorece, no contrario porq̃ me proua; no
Venturoso, porq̃ me engrandece, no abatido
porq̃ me doutrina a ser humilde, na pas por,
q̃ me dá sossego; na guerra porq̃ me defen-
de, na abundancia porq̃ me satisfas as mi-
serias; no aperto porq̃ me dá occasiões de o
chamar

UVA.BHSC

chamar, in omni tempore; e o apostolo
são Paulo, como tão prudente dizia em
confirmacão; in omnibus gratias agite, em
toda a ocasião, e de todo o sucesso se dem a
Ds gracas, sempre se lhe reconheça a grade-
cimento, porq̃ he sorto não faltar o remedio
ao aperto, e a melhora ao infelice, sendo o mes-
mo pedir assy se corro, nas aduersidades como
perpetuidade nas opulencias (cõ gracas) q̃
segurar o despacho, e ter certa a execucão do
q̃ se pretende, o mesmo Apostolo, cum gra-
tiarum actione, petitiones uestræ, innotes-
cant apud Deum; apareção todas Vossas,
peticoẽs diante de Ds cõ gracas; porq̃ he
tão certo o ter despacho, quando ao pedir

ad thessa-
lonic. 1.
c. 5.
Serto

ad Phil.
c. 4.

UVA.BHSC

acompanha o agradecer, q̃ já este vay seguro
de se baldar pois se agradece; e he tanto
o q̃ Ds̃ se obriga para melhorar ruinas, e
prosperar felicidades, de q̃ lhe dem gracas,
q̃ hũ Rey santo, e prudenti nos certifica
ser o sacrificio, q̃ m.to quer, e a oferta, q̃ de nos
mais estima, laudabo nomen Dei cum
cantico, et magnificabo eum in laude, et
placebo Deo super vitulum nouellum cor-
psal 68. nua producentem vngulas, a tudo ante põe
Ds̃, para estimar o louuor cõ q̃ se louua
este he em particular, o seu sacri-
ficio immola Deo, sacrificium
laudis; sacrificai a Deus, sa- psal 42.
crificio de gracas, diripisti vincula mea
tibi

UVA.BHSC

Sacrificabo hostiam laudis &c.

Capitº 5º q as prosperidades se devem sempre atribuir a Dº,

Posto q se possa dizer com Verdade, & seja certo, q as felicidades dos reinos procedão occasionadas dem^tas & Varias causas, cõ tudo o reconhecimento dellas, se deve sempre a Dº, causa primeira, & mediata por onde as mais, operão, & procedem, excelentemente para isto aquelle discurso, q fizerão os irmãos do

Sancto Joseph, trazendo o pão de Egipto abri-
rão os sacos em q̃ o trazião, e achando neles o
preço porq̃ o comprarão, admirados disserão
quid nam est hoc, quod fecit nobis Deus, q̃
merece hé esta, e q̃ grandeza, q̃ Ds nos fes
donde se aduirta, q̃ estes homes não tinhão
Gen. c. 42 falado cõ Ds cõ hu homẽ sy q̃ era Jo-
seph, e parece q̃ pedia a conueniencia, q̃
elles perguntassem, q̃ era o q̃ Joseph lhes
tinha feito porem andarão aduertidos, con-
siderarão como prudentes, e virão q̃ as fe-
licidades erão grandes, remedio aos apertos
e este de graça, e acharão, q̃ lancos tão
prosperos só a Ds se deuião atribuir
donde o apostolo são Paulo, escreuendo
aos

UVA.BHSC

aos de Corintho lhes dis, benedictus Deus, et Pater Domini nostri Jesu Christi pater misericordiarum, et Deus totius consolationis, qui consolatur nos in omni tribulatione nostra; Deus como pay de Misericordias; e Ds de consolacão he o q̃ nos consola em toda nossa tribulacão, he q̃ nos remedea em todo o nosso aperto; o profeta David: Deus noster refugium, et uirtus aduitor in tribulationibus, quæ inuenerunt nos nimis, nosso Ds he o aliuio dos trabalhos, q̃ padecemos, e o esforço cõ q̃ conquistamos os maiores perigos, defensor uniuersal de todas as tribulacões, q̃ nos buscarão donde se aduirta, q̃ diz ser Deus

2. ad Corinth. c. 1.

psal. 45.

UVA.BHSC

Remedio, proteccão, e amparo das tribula-
cões, q̃ nos buscarão para mostrar, q̃ se aco-
dia as molestias cõ q̃ nos prouaua, o não fa-
zia as infelicidades, q̃ nos procuramos ter
psal 46- e logo no psalmo 46 - disse omnes gentes
plaudite manibus, iubilate Deo in Voce
exultationis, não aja nim guem q̃ não lou-
ue a Ds, todos se juntem para lhe ren-
der graças das prosperidades q̃ possuem, e
isto não só cõ affectos internos de hũ coracão,
obrigado, mas cõ palauras exteriores de hũ
conhecimento agradecido, subiecit populos
nobis, et gentes sub pedibus nostris; se possui-
mos prosperidades, se temos Vencimentos
a elle

UVA.BHSC

a elle os deuemos todos, Ds he o q̃ vence, Ds,
he o q̃ prospera, e o q̃ fas felicissimos os es-
tados dos Reis, donde o sancto Moyses
quando pello deserto trazia seguro o po-
uo das insolencias de Pharao, dos trabalhos
do captiueiro de Egypto, e das oppressoẽs
q̃ nelle padecia, fes cõ q̃ todos louuando
a Ds lhe rendesse graças por os patrocinar
atribuindo só a seu fauor, os bens, q̃ ti-
nhão, cantemus Domino gloriose enim
magnificatus est, equum, et ascensorem
deiecit in mare; a Ds deuemos toda
a prosperidade, q̃ possuimos, e como a cau-
sa della hé deuido o louuor, e as graças
a seus auxilios, cõ q̃ tão cuidadoso solici-
ta

UVA.BHSC

exod c 15. bens aos seus mimosos, o mesmo fes Debbo-
ra, e Barac; quando Victorioso seu exer-
cito do del Rey Jabin, conuocou a todos
a q̃ recorressem a Ds, e o conhecessem por
autor de seu Vencimento, por causa de seu
bom successo, e por ocasião de sua Victoria,
Judi c. 5. qui sponte obtulistis de Israel, animas,
vestras ad piriculum, benedicite Domino,
Judas Machabeo, quando Victorioso Ven-
ceo, o exercito grandioso de gorgias, dando
louuores a Ds, como de quem recebera o
fauor de seu bom successo, disse o texto,
et conuersi hymnum canebant, et bene
1 Mach. c. 24. dicebant Deum in cœlũ, quoniam bonus-
est, quoniam in sæculum misericordia
eius.

UVA.BHSC

eius, todos a huã Vos cõ hymnos acclamauão
a Ds por causa de suas prosperidades, publi-
cando só a seu fauor por occasião de tão feli-
ces effeitos, q̃ sem a ajuda, e protecção diuina
tudo falta, e nada se acerta, as mayores con-
ueniencias, são ruinas, e os maes conhecidos
meos de melhora, são motiuos de infelici-
dade, grandemente se jactaua Dauid.
em o psalmo. 29 - de possuir abundan= psal 29.
cias prosperidades, e Venturosos successos,
grandes aumentos de estado, estes tão,
prosperados, q̃ os julgaua por eternos; ego
dixi in abundantia mea non mouebo in
æternum, Domine in Voluntate tua præs-
titisti decori meo Virtutem, mas a certou

UVA.BHSC

Dº não assistir cõ tantos favores as cousas
deste principe; e o mesmo foi faltarlhe
este socorro, q̃ confessarse já infelice, já
arruinado já inquieto, e perdido, auer-
tibi faciem tuam â me, et factus sum con-
turbatus, donde cõ razão dezia em o psal-
mo 126 – nisi Dominus ædificauerit do- psal 126.
mum, in Vanum laborauerunt, qui ædifi-
cant eam, nisi Dominus custodierit ciuitatẽ
frustra Vigilat, qui custodit eam, se Dº
não for o fundamento de nossas bonanças em
Vão tratamos de as ter, e se Dº não for o
q̃ defenda, goarde, e patrocine nosso rei-
no, debalde, são goardas, Vigias, sol-
dados gente petrechos, e cousas da guer-
ra

guerra, tudo hé nada sem Ds, e pouco, ou
nada, com elle hé tudo, como dizia o di-
uino Paulo, si Deus pro nobis, quis con-
ad Rom. c 8. tra nos, se a Ds temos por nosso amparo,
e se a Ds temos por nosso socorro, quem
já poderá ousar contra nos, que terá ani-
mo para atreuerse a offender nosso estado
pois como disse Claudiano,

Ô nimiũ dilecte Deo, tibi militat Æter
et coniurati ueniunt ad classia uenti,

Æter Claud. in paneg. ad honor.

A quem Ds assiste, a que Ds ajuda, e
fauorecẽ, tudo são prosperidades, e a
mesma aduersidade lhe serue da mayor
bonamca, o politico Aristoteles, minus q3

UVA.BHSC

Arist. politic.

insidiantur eis, qui Deos auxiliares habent
não há forças de inimigos, não há poderes de
contrarios, ne adversidades do tempo, como
nem ruinas da pas, e guerra, q̃ possão des-
truir, e maltratar, a que favorece a protec-
cão dos Deoses; e a quem ajuda seu amparo
O sancto Moyses, o dezia assy aos israe-
litas, q̃ caminhando de Egipto, receosos do
poder Egyciaco, q̃ sobre elles a somava
publicavão o Veremse yá perdidos Domi-
nus pugnabit pro vobis, et Vos tacebitis, não
a ya temor, cessẽ os Receos, crescão as confian-
cas, e augmentése os brios, porq̃ Ds̃ hé o
q̃ patrocina, Ds̃ o q̃ peleja, Ds̃ o que
defende, e cõ tal defensa seguros somos
da

exod. c14.

UVA.BHSC

da infelicidade, q̃ a Ruine, e certos na melhora
q̃ prospere, quem a Verá, q̃ possa negar conside
rando cõ Vagar, e maduresa as cousas deste
reino de Portugal, seus principios, quando
em as prima Veras do senõr Conde dom Henrique
pay do snõr Rey dom Afonso primr̃o, q̃ foi
deste Reino, Vendo a limitacão de gente de
poder de cabedaes, de terras, e a grandesa de
forsas, a multidão de soldados, a riqueza de
thesouros, q̃ em os inimigos, q̃ Vencerão, e con-
quistarão a Via, q̃ não julgue, e tenha por
certo, q̃ isto foi mais braço diuino, do q̃ Valor
humano, mais fauor do ceo do q̃ poder da terra
e mais ajuda de Ds̃, do q̃ esforço de homẽs
e sedo q̃ soccedeo na quelles antigos tempos

forsas

UVA.BHSC

em amultidão de batalhas, q̃ ouue assy em
Alcacere como santarem; Lisboa, sintra
e outras muitas partes se passar ao tempo do
senõr Rey dom Manoel de felice, e glo-
riosa memoria, quando entrando o Valor
Portugues em os mares do oriente, descobrin
do os thesouros de tanta estima, q̃ nelle se
vião de almas para Christo de Riquezas
para os Reis de santos para a gloria, de
Vassalagés para o Reino, de triumfos para a
patria, e immortaes trofeos para os Vassa-
los, E forçado q̃ confesso, q̃ tanta felicidade
só a concedia; e só a solicitaua, que hé
só felice, e que só pode comunicar felici-
dades, Vejase o q̃ fez o Indomito Valor
de Af

Afonso dalbuquerque, entrando por os poderosos exercitos dos Arabes, dos Persas, e dos indios avassalando nelles tantas cidades, e reinos cõ tão limitada gente, q̃ só o acompanhauão quinhemtos soldados vencendo os mayores poderes, e conquistando só as mais reforcadas resistencias, as proesas de hũ Duarte Pacheco, destruindo cõ Valentia aos Arabes admirando aos Indios, tão desigoal nas forças q̃ só cõ setenta soldados, venceo a seis mil contrarios, e outros varios socessos tão admiraueis, quanto só dignos do braço de Ds, e demonstratiuos de seu amparo, e se deste reino passarmos, as cousas de

Osorius lib. 5. hist.

UVA.BHSC

Hespanha, veremos a El Rey Pelagio, primr.º Rey de Castella no anno de 717 cortando por os barbaros infieis cõ tanto esforço, q̃ cõ mil homẽs só, alem de conquistar muito de Hespanha, meteo a espada a Vinte mil,

Roderic. tolet lib 4 c 11. hist hisp.

El Rey dom fernamdo o Catholico, lançando de Hespanha aos barbaros infieis, juntou assy Varias prouincias, sogeitou o nouo mundo, e Viueo felicissimo, e foi a causa como elle dizia; habitas Victorias, et parta regna, nõ proprio Valori, sed seruatæ religioni adscribo, de minhas Victorias, e opulencias de meus reinos conquistados

não.

UVA.BHSC

não he a causa meu esforço, como nẽ o Valor de
meus soldados, he Deus, q̃ cõ seu fauor me pa-
trocina, e o Emperador Carlos quinto, q̃ com
nouenta mil homẽs alcançou Victoria contra
o turco Solimão de quatro centos mil mouros
fazendo nelles grandissimos estragos, e
retirando os de seus intentos; manifestando
Ds nestes successos o bem de o terem por
amparo, e a Ventura de ser elle o patroci-
nio dos reinos, e estados, pois seu fauor he
o q̃ só conquista suas forças, as q̃ só Vencem, e
seus poderes os q̃ só alcanção Victorias, e como
tal se dem por obrigados os Reis, e princi-
pes, a q̃ não caindo em descuidos em agenci-
arem os meos comũs de sua conseruação,

Surit Aur lib 8. c. 34. et lib 20 c. 49.

apud nieron

obusque, e delle se valhão, porq̃ não se
dá Ds por obrigado a prosperar os estados
de quem delles se descuida, por deixar tudo
a sua conta, q̃ não hé Ds remedio de descui-
dados, hé amparo de diligentes, não hé
protecção de quem descança, hé defensor de
quem trabalha

Capitt.º 6.º e vltimo, q̃ em as aduersidades deuẽ os principes acompanhar, aos seus, e serem os pri-meiros em padecer,

UVA.BHSC

Não há duuida ser a companhia em os males parte grande do aliuio delles, E é de são Chrysostimo: solet enim societas eorum qui mæroris nostri participes sunt doloris maximam partem auferre, porq̃ se a singularidade no padecer tem pertos da desesperacão; pello contrario, a companhia nos trabalhos a segura o sofrimento, e tudo o q̃ liura de mayores damnos, reputto eu por aliuio grande dos males, ainda padecidos, não desdis esta doutrina aquele Verso tão repetido,

D. Chrysost tom 4 hom 1 in epist ad thi 2.

Solatium est miseris socios habere pœnaru

UVA.BHSC

q̃ se sentir a uista de que possue glorias acre-
centa as penas, padecer a Vista de que experimẽ
ta os mesmos males [redacted], diminue os rigores;

A Lazaro Vio o rico em a felicidade
do Ceyo de Abrahão, seguro, e liure
das penas, q̃ elle padecia no inferno; eleuans
autem oculos suos, cum esset in tormentis ui- Luc c. 16.
dit, Abrahão a longe, et Lazarum in
sinu eius, o q̃ considerando são Chrysostimo
dis q̃ foi premissão diuina ficarem liures,
em as penas os olhos do rico, para q̃ Vendo
cõ elles as felicidades de Lazaro, lhe
seruisse de mayor tromento, Ver prospe-
ro a outrem, estando elle em miserias ⁊:
propterea dimittuntur oculi liberis. ut
magis.

UVA.BHSC

magis torqueatur, quia nõ habebat quod alius habuit; E sendo terribeis os tormentos cõ q̃ o fogo o molestaua, não falta quem diga, q̃ mais se mostrou em sofrido, em ver a Lazaro triumfar, do q̃ nos males do mesmo inferno, fazendo como interecado no aliuio deste mal toda a instancia, para q̃ baixasse Lazaro do lugar q̃ possuhia, mitte Lazarum; he pensamento de são Pedro Chrysologo, porquẽ se so o ver aliuios impossibilitados a se gozarẽ, chega a molestar o padecer vendo os gozar a outrem, he martyrio grande,

D. Chrysost tom 2 hom de dicite.

lugar

D. Pet Chrys. 1-Serm 122.

Auendo D's de castigar riguroso o atreuimento, cõ q̃ falto de obediencia

UVA.BHSC

ousara, o homẽ a Violar a inteireza de seu diuino
Preceito, na obseruacão do pomo Vedado, dis,
o texto sagrado, q̃ lancandoo do paraiso o pos.
á sua vista despojado de suas felicidades; et
emisit eum Dominus Deus de paradiso Vo-
luptatis, ut operaretur terram de qua sumptus
est: assy explica, e entende este lugar o pa-
dre são Jeronimo, achando a diuina sabidoria
q̃ o mayor castigo do poco, q̃ Adam se soube-
ra aproueitar das felicidades daquelle lugar,
era carecer dellas tendoas presentes, e cõpertos
de sua presença ter longes de sua posse, são
Chrisostimo; et quem admodum Adam ẽ
paradiso eiectum, ĩ regione paradisi habi-
tare

Gen c. 3.

D. Hier in heb. quæst in gen. tom. 3.

D. Chry. sost tom. 2 de laz conc. 3.

poco

UVA.BHSC

Habitare iussit Deus, ut assiduus conspectus renouans molestiam exactiorem illi præberet sensum expulsionis ē bonis.

Donde os Deozes falsos, querendo cõ excesso castigar, a Tantalo, porq̃ atreuido lhes publicou seus segredos, o castigo que lhe derão foi colocalo em o rio Eridano, donde dandolhe pella barba as agoas delle, e por cima da cabeça, ficandolhe excelentes, aruores de fruitos, lhe fogisse agoa; e selhe leuantassem as aruores, para q̃ padecendo impossibilitado de remedio, a vista do mesmo remedio fosse a pena de maior sentimento.

Ouid lib 4 Met.

O q̃ suposto he forçoso argumento.

UVA.BHSC

q̃ se a Vista não só de Ver possuir felice
os aliuios, a outrem; mas de uer a felicidade
sem agozar, atromenta o sentimento: m^to
deue acrescentar as pênas dos pequenos, E
acouardar seus brios, para animosos Ven-
cere emprezas de credito, o Verem q̃ só elles
padecem, e q̃ os Principes, Monarchas,
e grandes, estão em recreacões, e passatem-
pos, como será conhecido aliuio, o acharem
consigo na mesma aduersidade de seus tra-
balhos, assy em os da guerra, como em os da
pás, aos principes, e aos Illustres para
os acompanharem, e dandolhes animo,
para mais padecerem,

UVA.BHSC

Não ignorou El Rey David
este acerto, pois dandolhe Ds a escolhes
de tres castigos, hũ; ou fome, guerra, ou
peste; elegeo mais a peste, q̃ nenhũ dos
outros, sed melius est, ut incidam in manus,
2. Reg. c 24. Domini (multæ enim misericordiæ eius,
sunt) quam in manus hominum; porq̃ como
a fome a podião padecer os mais; sem q̃ elle
asentisse; na guerra trabalhar os soldados
sem elle ter molestia; e na peste ficaua
tão sogeito as dependencias das miserias como
todos, fes eleição do castigo, em q̃ acompa=
nhamdo os seus podesse nos trabalhos ser-
uirlhes de aliuio do sentim.to delles, q̃ he

UVA.BHSC

acerto, augmentar esforço aos animos dos mais acouardados, o Verem junto de sy, na aduersidade, e na miseria, a hũ Rey, a hũ grande, e a hũ Illustre, e q̃ senão isentão estes de os acompanhar em todos os sucessos,

Brioso, e cõ grande esforço se mostrou soldado Pedro, em a occasião da morte, de seu mestre, quando, dizendolhe o Snõr os riscos grandes, de sua ausencia para obseruar sua fé; elle animoso, respondeo, q̃ tão firme o auia de confessar mestre, q̃ se importasse o acompanharia, na morte, etiam

Math c 26. Si oportuerit me mori tecum; nõ te negabo grande

UVA.BHSC

grande foi o esforço, mas grande a causa, q̃ teue para tão animoso se offerecer esforçado pois nesta morte, a q̃ firme se entregaua lhe fazia companhia, o mesmo por q̃ auia de padecer, & as seguranças de morrer cõ elle lhe acrecentauão o animo de seu respeito entregar a Vida, Via, q̃ Enrico daua esta por todos; & tambem acompanhado, quem podia acrear rigores em morte, a q̃ se entregaua o mesmo Principe,

Donde cõmunta causa Fabricio, quando ouuio dizer, q̃ El Rey Pyrrho, Vencera aos romanos, não disse, q̃ os Epyrotas os Venceraõ, Mas q̃ Pirro, os tinha Vencido: acrecentando como discreto, q̃ mais se

UVA.BHSC

deuia o felice successo da Victoria, a compa-
nhia de Pirrho, do q̃ ao Valor dos sol-
dados; m^to conquistou o grande Alexandre
pois senhoreou muita parte do mundo, e
bem se conheçe, q̃ suas Victorias, em a Vas-
salar a todos, [redacted] procederão [redacted] de sua
assistencia cõ os soldados, [redacted] do q̃
do Valor delles em pelejarem animosos, o q̃
confirmou Leosthenes, quando Vendo morto,
a Alexandre, deu por destruido; e acaba-
do o Valor de seu exercito, mostrando que
o bem delle estuiera na companhia deste
Monarcha ao q̃ se pode ajuntar, o q̃ de
Julio Cesar escreue Cicero, attribuindo
suas felicidades na guerra ao animo, cõ
q̃

Plut in Apolit p. E.

mais

Plut de fort et Virt Alex. orat. 2.

UVA.BHSC

com q̃ nella senão isentaua de igoalmente exer
citar todo o officio, e sentir cõ os seus toda a
molestia della: Iulius numquam legitur iussi-
Cic lib. sse. ite illuc, sed venite huc participatus enim
cum duce labor persuadetur militib⁹. minor,
sabendo mais acompanhar soldados, q̃ man-
dalos, e mais pelejar cõ elles, do q̃ ordenarlhes,
peleja. Quem bem considerar os apertos
grandes, e as aduersidades notaueis, q̃ os va-
lerosos portugueses padecerão em os principios
de suas proesas espantosas, e o indomito ani-
mo, cõ q̃ em todas ellas, se mostrarão tão ven-
cedores, quanto inuencioueis; he rezão, q̃ não só
atribua este esforço ao animoso de seus peitos
mas ao fauor cõ q̃ sempre lhes assistia o braço

UVA.BHSC

Vencedor do snor Rey dom Afonso henriques
pelejando em toda a occasião, cõ tanto cuidado
e Vigilancia, q sempre era o primr em come-
ter taõ ouzado, e taõ temido dos inimigos, q iá
mais queriaõ chegar a elle; sendo occasião, a
igoaldade cõ q acompanhaua aos seus, de
libertar a este reino da tyrania de Mafoma
Lisboa, Euora, Santarem, Leiria, Torres,
novas, Sintra, Mafra, Cozimbra, Moura
Serpa, Beja, e outras muitas Villas, e
lugares, q hoje possuimos; depois no anno de
Mil, e quatro centos, e quinze, a 21 dias
de Agosto, o snor Rey dom Joaõ o primr
passando cõ sua poderosa armada ao estre-
to de Gibaltar teue infinitas Victorias dos
mouros.

UVA.BHSC

mouros, conquistou a famosa cidade de Ceu-
ta cõ grandes estragos delles, q̃ a senhoreauão
força de q̃ a Hespanha tantos males procedi-
ão, e sendo q̃ já nesse tẽpo era Velho, não
isentou sua pessoa dos assaltos, dos trabalhos,
e miserias, como dos Riscos da peleja, jul-
gando por Seguros os encontros, ou ao menos
por mais patrocinados em Valor nos Solda-
dos, quando lhes assistia á pessoa do Princepe
E o Snor Rey dom Afonso o quinto filho do
Snor Rey dom Duarte, passando tambem
ao mesmo estreito de gibaltar, teue infinitas
Victorias dos mouros, ganhando o nome fa-
moso de Africano, tomando lhes a antiguis-
sima, e Illustre cidade de Tangere

UVA.BHSC

Arozila, e Alcacere ceguer cõ outros lugares ajudando cõ o Valor de seu braço, aos esforçados soldados, q̃ por sua fe, e Rey pelejauão.

Singulares forão as Victorias, e raros os successos, q̃ teue o Valeroso Emperador Carlos quinto conquistando, e conseruando a tantos Reinos, e destruindo os hereges perfidos perfidos de todos elles, porem quica não Vencera tanto; se por sua real pessoa, não trabalhara; e assistira aos soldados, q̃ o fauor dos principes, he o animo dos pequenos, e sua assistencia, são os brios cõ q̃ pelejão; e auendo, em os Reis, e grandes Valor nas aduersidades da pas, e da guerra

para

UVA.BHSC

para constantes acompanharem nellas aos Eu-
mildes, os obrigarão cõ isto, não só a q̃ menos
as sintão cõ sua presença, Mas a q̃ cõ grande
esforço, se animem ao Vencimento de todas, para
prosperar as felicidades de seus reinos estados
e Monarchias.

E sendo tão certos os Riscos de preci-
pitar aos felices do bem de suas proprias fe-
licidades, aos damnos de suas quedas, e
ruinas, e conveniencia tão importante
em os Reis, e principes prosperados, o usarem
de grande moderação no procedimento de seus
gouernos, entre os logros de suas mais dila-
tadas oppulencias, e necessaria Razão
de estado, o exercitarem o cuidado em as.

UVA.BHSC

bonamças; mais prosperas, como para os traba-
lhos mais perigosos, e Vigiar por cuidadosos,
quando parecesse poderão segurar por felices
aplicando o Zello diligente, aos remedios
necessarios, ao bem dos Reinos; e a conser-
uação das opulencias delles, Viuendo tão,
acautelados nos successos, q̃ a execução del-
les, na aduersidade os não ache pouco exer-
citados, e tão desarmados do soffrimento, q̃
faltem ao esforço para sofrerem por bisonhos
em a experiencia de preuinidos, não estra-
nhando perseguidos, as differenças de pros-
perados, antes estimando as infelicidades,
quando as tiuere para nellas, e como esfor-
çados mostrare animosos seu animo, seu
Valor

UVA.BHSC

Valor, e sua prudencia; animo em o sofri-
mento cõ q̃ padecerom a aduersidade, Valorẽa
constancia cõ q̃ zellarem o atropellar as
ruinas, e prudencia nos caminhos por onde
agenciarem os Remedios, aos precipicios
conhecendo dos trabalhos, serem os mimos
cõ q̃ Ds mais dá a entender, os fauorece
pois lhes dá Occasiões, em q̃ os dilatte na fama
em q̃ os sublime no esforço, e em q̃ os leuan-
te no merecimento; e por estes fauores se-
rem tão certas as graças, como continuas, fa
zendo igoal estimação dos encontros cõ que
Ds os prouar no esforço, como das melhoras
cõ q̃ os animar na felicidade, para q̃
cõ a gratificação nas prosperidades, se

UVA.BHSC

dem aconhecer agradecidos, e nos infortunios, empenhem a Ds, aos patrocinar seguros, em os melhoramentos, e ternizando os nas duraçoẽs de seus estados, e reinos, e conseruando os na posse de suas crescidas opulencias, cornua decem, e super cornua eius, decem diadematta.

UVA.BHSC

351

Discursos, das, Causas principaes, porq as Republicas se arruinão, & perdem

Et super capita eius scripta nomina blasphemiæ,

UVA.BHSC

Capit.º primr.º da, primeira causa,

Entre as causas, q̃ mais solicitão preci-
picios a felicidade, melhora, estado, aug-
mento, e prosperidade de hũ Reino, hé
principalissima, e primeira o Vicio, a
culpa, e o destrago dos moradores delle, q̃
se a Virtude grangea os successos mais fe-
lices, o pecado, prepara as destruicoes mais
lastimosas; O primr.º estado, q̃ ouue
em o mundo; o primr.º gouerno, o primeiro
Reino, e a primr.ª corte, q̃ lhe deu prin
cipio

OVA.BHSC

principio, foi o estado soberano da innocen-
cia, em o qual o primr̃o homem, Viuendo em
as dilicias do paraiso da terra, estaua snõr
de todas suas felicidades: neste lugar, lhe
criou D's as maes escolhidas plantas, al-
catifando o campo das maes odoriferas, e
amenas flores; era abundantissimo de
fruitos, copioso de agoas; a soberania
e Magestade deste principe em seu
reino foi grande, porq̃ dominaua a ter-
ra senhoreaua o mar, tinha jurisdicão,
em todos os animaes, tudo lhe obedecia
a todos mandaua, e de tudo o criado,
era absoluto snõr, a uida era inlimi-
tada; e os gostos della, carecião de

UVA.BHSC

termo, dotado de grande sabidoria, e final
mente Reino, e Rey a quẽ Ds tinha
criado, mas quem seria causa, de q̃ tanta
felicidade, tanta gloria, tão grande opu-
lencia; e tão crescida prosperidade aca-
basse, perecesse, e se arruinasse, facil está
a reposta a esta pregunta, in quacunque
Gen. c. 2. hora comederis, foio delicto de hũ atre-
uimento, contra a Vontade diuina, foi a
culpa de hũa ousadia atreuida, contra a
Ley do legiblador, altissimo; q̃ só causa
tão superior, na malicia, pode preparar
quedas tão caudalosas no damno: Chry-
D. Chrys. hom. 9. in gen. sostimo Santo: cæterum ubi peccatum
intrauit ablata est, hæc potestas, et
dignitas

UVA.BHSC

perdeusse o descanso, pereceo a felicidade, arruinousse o bem, destruisse o poder, fes adigmidade de naufragio, todos os males crescerão, & não ouue bem q̃ ficasse entranoo cõ a culpa o trabalho, a miseria, os males, à couardia a ignominia, & todas as mais ruinas dela

Despois desta destruição, & queda tão notauel, multiplicandosse o mundo, & crescendo a multidão, & numero dos homẽs em grande copia, Viuião sogeitos a hũ só Rey senor do uniuerso, & criador de todo elle, em ley da natureza; & sendo q̃ cõ tão Soberano Rey pedia a boa razão q̃ os Vassalos fossem muy parecidos exemplares de seu original

UVA.BASC

no procedimento na Vida, na Virtude, e nas
mais partes, tanto ao contrario procederão
q̃ sobia a malicia delles té o Ceo, não caben-
do yá em os limittes da terra, como parece
Gen. c. 6. o dão a entender, as palauras, : gigantibus
autem erant super terram, in diebus illis.
auia em a terra hũs homẽs de crescida esta-
tura, hũs homẽs (quer dizer) de alterosa
malicia; hũs viciosos de mais de marca,
o q̃ declarão bem as palauras do texto; :
Videns autem Deus, quod multa malitia
hominũ esset in terra, et cuncta cogitatio
cordis intenta esset ad malum omni tempo-
re pænituit eum, quod hominem fecisset,
in terra; Vendo Ds, q̃ a malicia dos
homẽs era m^ta, e q̃ todos seus cuidados,
erão

UVA.BHSC

erão cõ Maleciozos fins, teue pezar (falan-
do ao nosso modo) de auer criado ao homẽ
o q̃ resultou, e soccedeo desta malicia, dis
logo a diuina escriptura; et tactus dolore
cordis, intrinsecus, dolebo inquit, hominẽ
quem creauit à facie terræ; obrigado Ds
de Vicios tão escandalosos, determinou
hua uniuersal destruição, do homẽ, e
tão grande, q̃ delle, e de sua grandesa não
ficasse sinal, ne rasto em a terra, de-
lebo; acabesse, e pereca, quem tão mal
procede, e não viua, em quem a malicia
tanto lugar possue,

E ma ley escrita discorrendo por
Varios tempos della, Veremos ao pouo de

UVA.BHSC

D's, aquelle tão regalado, tão mimoso
tão fauorecido, e estimado, tão prospera-
do em glorias, tão florente em opulencias,
tão soberano em trofeos, e tão timido em
esforços, q̃ parece, não sabia mais, q̃ go=
zar felicidades, e viuer entre bonamcas;
abatido, desprezado, sem lustre, sem valor
sem gloria, vencido, opprimido; atropel-
lado, e finalmente sem Rey, por lhe
tirar D's a Sedechias do lugar, como o
lamentou o profeta Ieremias em seus thre-
nos diuinos; cecidit corona capitis nostri:
cahio a coroa de nossa cabeça, não temos
sceptro, não temos Rey, tudo acabou, não
haja apparencias de felicidade todo o bem
nos.

UVA.BHSC

nos falta, & toda a ruina nos assiste, &
q̃ causa para desgraças tão caudalosas, Væ
nobis, quia peccauimus; são os peccados cõ
q̃ temos offendido a seu Dõ Amante, &
são as culpas cõ q̃ temos agrauado, a seu
Senor, a feicoado; donde disse hũ moderno,
quia peccauimus regni nostri fuit euer-
sum, ereptum que Regem sedecriæ, qui eo
loco per caput intelligitur, forão os peccados,
ao casião de perecer o Reino, & o fundamẽto
total das Ruinas delle, causa de faltar
o Rey, para o gouernar motiuo, por q̃
Dõs, lhe deu tão graue castigo, q̃ perdas
tão grandes, não podem ter outra origem
quia peccauimus;

Ter. c. 5.

Blat Vieg. in Apoc. c. 9. sect 7. nº 1.

De duas como principaes causas, procedem felicissimos os effeitos, e o augmento, das prosperidades de seu reino, a primeira em aprendencia no governar suas conveniencias, como disse o Spirito Sancto, concupiscentia, sapientiæ, deducit ad regni perpetuum sapient. c 6. nº 11; A segunda, em o poder e forças, de q o saber ha de dispor; porq assy como poderes, sem ordem, não conseguão, ne conquistão, antes destruem, e perdem, assy cõ o saber sem poderes, não se podem melhorar as ruinas, porq falta o necessario, para conseguir a execução do q importa de sua, e outra cousa falou excelentemente, o diuino Platão quando disse

nisi,

UVA.BHSC

nisi in idem concurrant, ciuiles potentiæ, et
philosophia nõ est futura optima repu-
blica gubernatio; senão concorrere juntos
no gouerno da Republica os poderes cõ a
sabidoria, não he possiuel q̃ seja bem gouernada
nẽ de duracão seu gouerno, e Justiniano: im-
peratoriam majestatem, non solum armis de
coratam esse oportet, sed legibus armatam, não
basta só o poder das forças para se conseruar
o bem dos Reinos, he necessaria a prudencia
dos discretos, e se as felicidades, q̃ os reinos,
podem ter constão de auer nelles saber para
dispor, e poder para conseruar, bem se segue
o quanto a ruinão os Vicios aos melhoramentos
destes, pois he infaliuel faltar cõ as culpas,

Plat lib 13. de Repu. et calog. 5.

Just.

UVA.BHSC

apiudencia, e diminuirense as forças,

Do primr.º effeito disse o p.e são João Chrysostimo, peccatum enim tenebræ, et Vorago quædam, profunda: a culpa, he noite, e noite asas escura, ignorantia autem quodlibet peccatum Vocari potest quia excecat cor, et errare facit hominem, dum peccati delectationem placere suadet, disse Anselmo he tão certo ser o Vicio, occasião de faltas em apiudencia, q̃ se lhe pode chamar cõ iusto tittolo ignorancia pois o modo cõ q̃ cega he tal, q̃ tudo o q̃ pode ser discurso atropella, sabio era Adão; e tão Sabio, q̃ dos homẽs foi o primr.º Sabio, e cõ o ser tanto, caindo em a miseria da culpa do felice da graca, dis o texto Sagrado, q̃ fogio e se

D Chrys. tom 3. in Joan. hom. 4.

D. Ansel tom 2. in epist ad heb. c. 9.

UVA.BHSC

& se escondeo de D's: Abscondit Adam et uxor eius â facie Domini Dei in medio ligni paradisi: sabendo bem o impossiuel de se occultar aos olhos diuinos, q̃ presentes a tudo o estauão Vendo, mas quem se admira disto dis Chrysostimo; se he effeito do peccado destruir o mais caudaloso discurso, & preuerter o mais Illustrado entendimento, nihil peccato peius dilecte, ipsum enim, ut introierit, nõ solum confusione, totos nos replet, sed, et insipientes facit eos, qui antea intellectu, et sapientia multa præditi; bem o dizia Dauid; cor meum conturbatum est deriliquit me Virtus mea, et Lumen oculorum meorum, et ipsum nõ est mecum

D Chrys. tom 1 hom 17. in gen. ci.

UVA.BHSC

psal 37 turbouseme o coração, desemparoume a Vir-
tude, e a lus de meus olhos me faltou de todo
donde explicando a gloza interlinial o lugar
da a entender, q̃ esta falta de lus, he falta
do entendimento, cegueira, e turbação ocasio-
Glos intel. in psal 37 nada da culpa; dizendo quia lumen defecit
ex quo Adam ad umbram fugit, timens à
facie Dei; esta obscuridade de Dauid
peccador, he o effeito de Adam culpado, porq̃
da mesma sorte, q̃ cego de seu Vicio, tratou ig-
norante de ausentarse aos olhos diuinos, fi-
cou o profeta falto de lus, quando cercado dos
danos de sua culpa, o mesmo Dauid con-
firma tudo, quoniam circundederunt me
psal. 39. mala, quorum nõ est numerus: comprehen
derunt

UVA.BHSC

conprehenderunt me iniquitates meæ, et
non potui, ut viderem, cercarão me confor-
me a glosa meus peccados, q̃ são em numero
tantos, q̃ carecem de lemite, e tão preso fiquei
de meus Vicios, q̃ cego da lus intelectual per-
di a Vista do discurso della, donde se pode
arguir cõ bastante causa, q̃ se David se
queixa de o prender o peccado, q̃ consequen-
cia he o dizer, q̃ a prisão o cegou; mal tra-
tará a prisão, porem cegar aos q̃ prende, pa-
rece, não ser proprio de seus effeitos, responde
Euthymio, e são João Chrysostimo: ob-
tenebrantur enim tentationes animæ oculos
ut quæ utilia sunt videri nõ possint, he tão
grande a ruina das prisões da culpa, que
preso hũ Vicioso de seus lassos, fica cego

Euthim in psal. 39

D. Chrys

UVA.BHSC

de toda sua lus, e he o mesmo estar ligado dos
Vicios do q̃ estar falto de entendimento, e o
Sancto Job: falando do mesmo; per diem
incurrent tenebras, et quasi in nocte sic pal-
pabunt in meridie: terão em o dia treuo as
obscuras, e executarse hão cõ o sol mais res-
plandecente os effeitos da noite mais hor-
renda, q̃ he dizer, q̃ entre a clareza do mais
penetratiuo discurso; e entre a lus do mais le-
uantado entendimento, se conhecerão os effeitos
de hua Noite escura, nos procedim.tos, e de huas
treuoas profundas, nas disposicoẽs de a cer-
tar; o profeta Rey obscurentur oculi eorum
psal. 68. ne videant, e o Spirito Santo, via impio-
prouerb. c4. rum tenebrosa, o caminho dos maos he
hua obscuridade; o hebreo treslada via

UVA.BHSC

Via impiorum sicut caligo, e se o caminho
he falto de lus, cegos deuẽ ser, os q̃ por elle
caminhão, e como cegos desacertar o q̃ assy
gouernare,

A couardar o Vicio, o Valor mais conhe-
cido, enfraquecer a culpa o esforço mais Varo-
nil, e destruir o pecado, os brios mais animo-
sos, he tão certo, como prouado em a mesma ex-
periencia, q̃ esta ensina; o m.to q̃ a Virtude
augmenta o animo, e o q̃ a culpa atraza as
forças, o m.to q̃ esta fortalece, e o m.to q̃ es-
troutra a couarda; cometeo Dauid o
adulterio cõ Bersabé molher de Vrias
e concebendo delle, receou sentindosse neste
estado, q̃ seu marido alcancasse, o q̃ então,

tex heb.

359

UVA.BHSC

lhe estaua occulto, e para remediar cõ mais acer-
to, auisando a Dauid. lhe dá conta do Su-
cesso; mittens que nuntiauit Dauid, et ait
concepit, soube o Rey o q̃ auia; e infor-
mado de tudo começou a discursar, e delibe-
rou na materia, q̃ Vrias, q̃ estaua em o
Arrajal, Viesse para a corte; e nella o re-
cebeo cõm^ta festa, grandes fauores, e pala-
uras de muito afecto, rogando lhe cõ todo o
encarecimento, quizesse ir descansar a sua
casa, e cõ outras demonstraçoẽs de amor
donde considerando o caso, o portento dos conceí-
tos são João Chrysostimo, falando cõ Dauid.
lhe dis assy; Rey Valeroso, assombro de
todo o Valor, credito, e reputação da Mayor
Valentia

UVA.BHSC

Valentia, Vos senhor, e temeis ao seruo, Vos
Principe, e receaiuos de hũ Vassalo, Vos
Rey, e dauos cuidado hũ soldado humilde,
Sy dis Dauid, q̃ se Virtudes acrescentão,
forças para Vencer aos mais poderosos; Vici-
os enfraquecem poderes, para temer aos mais
debilitados: são as palauras, do santo, Vi-
dete, et admiramini fratres, quantum mali
sit delictis, et peccatis obnoxium fieri; Rex
militem timet, et formidat subditum, im-
perator coronam capiti, gestabat, et confusi-
onis opprobria metuebat, non ne, tu imperator
non ne gladij potestatem habes? habeo in-
quit, sed consciencia peccati mei; timeo for-

UVA.BHSC

D. Chrisost. sup. psal. 50 = Hom. 1.

midinem matrem; poder tinha Dauid pello lugar, quando o animo lhe faltara por couarde para executar o q̃ quizera cõ seu soldado Vrias; porem teme nelle o Vicio, recea, a culpa cometida, q̃ só esta causa couardia, e abatte as forças a hũ Dauid; q̃ prostra gigantes, vence filisteos, atemoriza feras; e espedaça Leões,

Doze mil homẽs do pouo de Ds tiuerão encontro cõ hũa innumerauel multidão de inimigos madianitas, e dis o texto sagrado, q̃ estes poucos, tiuerão tanta felicidade em o sucesso, q̃ alcancarão Victoria do exercito contrario; e em o Lº. dos juizes, fazendo o textomenção de outro encontro, q̃ tiuerão cõ

Judic lib. c 12.

os

UVA.BHSC

os mesmos Madianitas, sendo seis centos
Mil homẽs, como o testifica o capitolo 12, do
exodo, dis q̃ forão Vencidos dos inimigos,
tradidit illos in manu Madian. Septem
annis, et oppressi sunt Val de ab eis, donde
considerando a Variedade de successos o doc-
to Origenes, e Vendo q̃ dozemil sómente
bastarão para Vencer estes inimigos, e
q̃ depois seis centos mil, ficassem Vencidos
delles; pergunta a Rezão, e o fundam.to
q̃ poderia aVer para em aprimeira oca-
sião pequenas forças triumfarem de tanto
poder, e em a segunda ser Vencido tanto
poder de tão limitadas forças, e dando a re-
posta dis, ut scias, quia non in multitu
dine

nec in numero, nec in numero militum Vincit
sed iustitia, et pietas Israel est in eis, quæ
Vicit, quis o snor (dis Origines) mostrar
q̃ não Vencião inimigos as forças das armas
como ne a multidão dos soldados, senão
a Virtude calificada, e a sanctidade de
mais quilates, e q̃ assy como esta era ocasião
para poucos Vencerem a muitos; assy o Vi-
cio era causa para muitos serẽ Vencidos de
poucos, e como neste encontro o povo tinha
offendido a Ds foi a razão porq̃ sendo tan-
tos em numero ficarão atropellados, e Ven-
cidos: fecerunt autem filij Israel malum
in conspectu Domini,

Donde se vẽ cõ euidencia grande
como

UVA.BHSC

como por os Vicios se aruinão as prosperidades dos Reinos, e se perdem os aumentos das Republicas, pois estas se eternizão felices, no poder conseruando, e no saber dispondo, e cõ a miseria da culpa, fica acouardado o poder para conseruar, e incapas o saber para dispor,

Estas Ruinas não desconhecerão ainda os q̃ menos alcançarão da Verdade de D̃s; e de excelentes prouas, em sua confirmacão, estão cheos os liuros do moral dos philosophos, e do rellatado dos historicos, q̃ escreuerão; Thales Milessio, perguntando lhe q̃ lhe parecia, de tudo o mais dificultoso, respondeo, q̃ hũ Rey Vicioso ter muitos

Diog la ert libi in Vit thal.

UVA.BHSC

annos de Vida, tendo para sy, q̃ não po-
dião durar as prosperidades, donde erão cre-
cidos os Vicios, ao q̃ se pode ajuntar o q̃ em
o Vltimo da Vida disse o Emperador Seuero
falando de seus filhos: firmum imperiũ
filijs meis relinquo, si boni erunt, imbecile
si mali; Deixo a meus filhos imperio fir-
me, e estauel se forem seus procedimentos,
iustificados, e gouerno de poucadura, se se
desgouernarem na Vida, donde disse tambẽ
Camilio falando cõ os Romanos, intuemi-
ni, uel secundas res; uel aduersas, inuenietis,
omnia prospere euenisse sequentibus Deos
aduersa spernentibus, façasse aduertencia,
e reflexão, em considerar bem os sucessos
Venturosos

Tito liuio de cada 1 lib 5.

UVA.BHSC

Venturos, ou mal afortunados de hũ Reino, e acharse há, q̃ toda a prosperidade acompanha a quem segue aos Deoses, e toda a aduersidade opprime a quẽ de os seguir, se desuia,

Que Reino mais prosperado, q̃ o dos Romanos, e q̃ imperio mais opulento, quẽ mais temidos, quẽ mais respeitados, e quem entre todos mais acreditados na fama, e tanto q̃ tinhão para sy, q̃ sua Monarchia era immortal, e na duração eterna; assy o testifica Ausonio,

Ignota æternæ, ne sint tibi tempora Romæ,

UVA.BHSC

e Alciato,

Emblem. 114. Romam habitas, nec curam domũ iubit ulla (reuerti.

Æterna tantum te capit urbis honos,

Lib. 15 16. E Virgilio cõ Ammiano Marcelino, q̃ tambem o dizem expressamente, e cõ tudo, sendo a grandeza tanta, tantos os triumphos: tal a reputacão, tão grande a fama e tão dilatado o nome de todo se acabou, e perdeo, e a causa de tudo he mui conhecida forão peccados, Vicios, delicias, passatempos, injusticas tiranias, e insolencias, q̃ se a temperança nos costumes os fes felices, o destrago delles, os arruinou, sem remedio em o Reino de Portugal, temos euidente

proua

UVA.BHSC

Proua desta Verdade, comecou em seus, primeiros principios, tão Limitado, q̃ era hũ só pequeno condado, q̃ El Rey dom Afonso 6.º de Castella, deu em casam.to ao Conde dom Henrique cõ sua filha dona Tareja, comprendiasse em Coimbra, Viseu, Lamego, ponte Vedra, e outras Limitadas terras, e sendo este, quando em oberço de seu nacimento, proseguiose tanto auante na grandesa, na opulencia, nos poderes, e nos triumfos, q̃ não só dilatou sua Limitação cõ augmentos grandes, Mas Vnio assy, numero e quantidade de Varios Reinos, tão importantes, quanto honradamente conquistados no esforça-

UVA.BHSC

do braço do Valor Portuguez, entrando
este por todas as partes estranhas, & as
mais remotas do Oriente, andando por
todo o mundo a fama do esforço dos Vale-
rosos portuguezes, tão conhecida, q só em
seus generosos feitos se trattaua reconhe-
cendo todos nestes esforçados soldados,
o valor singular de seus animos. Mas
estas grandes as cõ q victoriosos triumfa-
rão, estas opulencias cõ q honrados se
acreditarão Vencedores, estes augmen-
tos cõ q dilatados em a fama se derão
a conhecer pores forçados derão fim, &
para q melhor diga os podemos chorar
como difuntos, & dizer cõ o profeta

UVA.BHSC

I Er
C 4
365

profeta, quomodo obscuratũ est aurum
e bem como se escurecerão os quilattes fi-
nos do ouro calificado do Valor portugues,
como faltão os lustres de seu esforço, como
senão Vem yá as proesas de sua Valentia
donde se sepultarão os admiraueis fei=
tos de seu animo, como lhe faltão conquis-
tas, faltandolhe yá terras q̃ conquistar
e como selhe diminuẽ os poderes, tendo
tantos q̃ cõ elles ajudarão liberaes a todos,
onde está o indomito Valor de dom Vasco
da gama para aVassalar ao Rey de
Guiloa, fazendo destruicão, em as naos
de Meca, e nas armadas do Samorim

UVA.BHSC

tão conhecido por animoso, q̃ como tal assom-
brou seu esforço a cidade de Calcut, q̃ he
feito do forte braço de dom francisco de
Almeida, primr.º Viso rei dos estados,
orientaes, tão esforçado como Victorioso, e
tão soldado como prudente; Onde se re-
montarão as desthuições de Guiloa, as
ruinas de Mombaca, como senão vem
Já estes assombros de Valentia; e como,
faltão estas Valentias tão esforçadas
cõ q̃ espedaçados os guzarates, e Mamalu-
cos sobião pello ar, qual pó cõ vento,
crescido, como soccedeo nos felices tempos
de seu gouerno, como se acabarão os es-
forços de dom Lourenço de Almeida, cuja
espada

UVA.BHSC

espada foi rajo para os inimigos, e destrui-
cão para seus mais esforçados escoadrões
destruindo innumerauel quantidade de Ara-
bios, Persas, mouros, e turcos cõ tão
grande animo, q̃ parece entraua em fes-
tas, quando cometia as mais difficultosas
empresas, como fenecerão, as destruições
q̃ na costa do Malauar fes em Panane
e Coulete attemorizando ao emperador
do Malauar, e trazendoo a desafio, em
Batalha campal, cõ tantos brios, q̃ a
força de seu Valor, o fes leuantar o sitio
da fortaleza; Eu dom Henrique de
Meneses, como se trocarão os Valerosos
feitos do animoso P.º Mascarenhas

UVA.BHSC

assolando cõ fogo a ilha de Samattra,
destrocando a armada poderosa del Rej
de Paõ, afugentando de medo Laquexe=
mena, e encantaando a El Rej Ala=
dino; onde estaõ as proesas, cõ q̃ assolan-
do Bacanor, rendendo a Dabul, so-
geitando, ao Cutiale, e Vencendo ao
Arel de Porcá cõ notauel destruiçaõ,
das armadas poderosas de Cambaya
e Calecut, se mostrou maes q̃ homem,
no esforço; Eu lopo Vas desampayo
acreditando em seu animo o Valor Maes
singular; e o esforço de mais quilates
no ser, como nos faltaõ os Vencimentos
de

UVA.BHSC

de S. Leitor da silua, Diogo da silua, e
Antonio da silua, no mar, e na terra
cõ tal admiracão, q̃ a tal esforço sepulta-
do, parece deue lagrimas o Indo, senti-
mento o ganges, e sospiros o Oriente todo
donde estão escondidos os Illustres feitos
de Eu dom João de castro, tão caualeiro
na guerra, como Zelozo na paz, cuja es for-
cada espada, sentio Baroche, e Da-
bul, e cujos triumphos conhecem Ori-
ente, entrando Vitorioso em Goa hua
Vez dos exercitos del Rey de Cambaya
e outra dos capitaes do Idalcão; e q̃
E é feito de Eu dom Luis de Ataide

q̃ cõ sua animosa fortalesa sostentou os
dous cercos de Chaul, e Goa, defenden-
dosse da liga, e coniuraçaõ, q̃ os Reis da
Asia tinhaõ feito, e a cidade de goa
do cerco do Idalcaõ, cõ cem mil homẽs
de pé, e quarenta mil de cauallo; den-
de estaõ retirados, dom Estevaõ da
gama, cujo esforço campeou bem em Ma-
laca, e na India; deuastando cõ valor
as prajas do mar Vermelho; e fazendo
de medo tremer Sues, naõ parando té a
Vista do Monte Sinaj, como estaõ es-
queeidas, as proesas raras de Nuno da
cunha, indo tres vezes a Dio, com
poderosas armadas, conquistando,

UVA.BHSC

Bacaim, e Chale, q̃ das singulares,
cauallarias dos Visoreis dom Afonso de
Noruenha; e dom Pedro mascarenhas,
rendendo a Chembe, humilhando a Pon-
da, vencendo a Saffar, reduzindo a
Abiscan; sogeitando a Geilolo, desbara-
tando a seita Vaca, destruindo a Tidore
prostrando a Madune, desfazendo Vlan-
tana, e destroindo a Jaua; q̃ he
dos Vencimentos de dom Costantino de
Barganca, alcançando Victorias raras
senhoreando a Damão del Rej de Cam-
baya, no Reino do Jafanapatão, na Ilha
de Ceilão, q̃ he da marauilha das ar-
mas, q̃ he dos Milagres da Valentia

UVA.BHSC

onde está o rajo, q̃ destrue inimigos, onde
o fogo q̃ abraza exercitos, vomitando
de sy incendios, para asolar as armas
dos contrarios; sostentando cõ sós c.to
e sesenta homẽs, a multidaõ, de sesenta
mil do Samory, desuiandolhe, valero-
so o passo do Rio de Cochim rebatendo o
muitas vezes; e desbaratando hua
de todo cõ notauel destruição de seus
castellos, e fortalezas, vendosse cõ o
trofeo de triumfar de dezoito principes
de sua companhia, o Illustre capitaõ
Duarte pacheco pereira, admirando
aos Caimaẽs, e Nayres de Calecut
atemorizando seu poder, e acouar
dando,

Nayres

UVA.BHSC

acouardando suas forças passemos deste, onde
esta o animo de hũ Antonio galuão, q̃
em as malucas venceo a cinco Reis, arreme-
candosse parece mais temerario, do q̃ consi-
derado, pois foi tal seu esforço, q̃ teue mostras
de desatino destruindo em campo cõ cento e
oitenta portugueses a hũ exercito de cinco=
enta milhomẽs, senhoreandosse valeroso
do Castello de Tidore, como, se tornarão
cinzas, os portentos grandes do vencedor
braço do corisco das armas portuguesas, tão
respeitado no esforço, q̃ cõ este fas descorar
o mar vermelho, pasmar ao gange, tremer
oindo, acouardar o Nilo, retirar ao Eu-
frates, atemorizar ao Arabico, e afogen-
tar ao Persico, e fogir ao Indico, sendo

Persico

UVA.BHSC

em a Velocidade, mais fogo, q̃ homem, e
nas pressas, cõ q̃ a tudo acodia animoso,
aue de grande Voo; o Milagre da caua
laria, aprouado esforço, e o toque dos qui-
lates da Valentia, Afonso de Albuquer-
que, e como tantos auos Illustres no esfor-
co cõ q̃ Valerosamente, se derão a conhecer
por elles Viue tão sepultados na descenden-
cia de seus nettos, como faltão as armadas
poderosas cõ q̃ estes Illustres capitaẽs
senhoreauão o mar Ethiopico, Arabico
Persico, e indico cõmo as glorias cõ q̃ os
portugueses do cabo de boa esperança Visi-
tauão na costa occidental de Africa
as fortalezas de Sofala de Tete, de
sena

UVA.BHSC

Sena, e de Mocambique, e dalli passando a
Africa Meridional as fortalezas de Mom-
baca, de Quiloa, de Socotorá, passando no es-
treito do mar Vermelho, e costeando Ara-
bia, té Mascati, entrando tão respeitados, e
sentidos na enseada de Persia, q̃ os temia
o Xatama, e nas fozes do Eufrates, o Tur-
co, em Bacorá, fazião volta a costa da
antiga Carmania no Reino do Sinde bus-
cando a Dio, em Cambaya, e voltando
por Damão, Bacaim, Caul, assombra-
vão Brisnagá, Narsinga, e Calecut,
e todo o Malauar, vendose gloriosos,
nas fortalezas de Onor, Barcelor, Man-
galor, Cananor, Cranganor, Cochim, e no
cabo de Comorim, passavão a costa da

UVA.BHSC

da pescaria de cujos Ricos thesouros tirauão
innumeraueis perolas tão preciosas, como cheas
de Valor na Ilha de Ceilão; a enseada de
Bengala; os Reinos de Pegú, e de
Sião, no sul lhe rendião todos Vassalages na
cidade de Malaca, respeitados de todo o Ma-
luco, nas fortalezas de Amboino, Ternate
Tidore, e cõ tal Soberania, e poder, q̃ de
medo tremia todo o imperio da China, cõ ou-
tros innumeraueis reinos; e prouincias, e
cidades, q̃ o Valor, dos antigos portugueses,
dominaual senhoreaua, possuindo nos esta-
dos do Oriente, quarenta Reinos proprios,
e tributarios tão dilatados na grandeza, q̃
se não fecha em quatro mil legoas de terra,
Não tratando ainda do q̃ senhorearão
no

UVA.BHSC

senhorearão no brazil em os Reinos de An-
gola, e congo, como nas minas de ouro, nè das
caualeirosas batalhas cõ q̃ conquistarão a
Africa tão importante ao bem da christan-
dade, q̃ Ei feito dito da esta grandesa, q̃ della
nos falta tudo, onde estão as perolas finas, os
Diamantes de preço, e os Robins de estima
q̃ Ei das drogas preciosas, os cheiros odorife-
ros, as sedas ricas, o ouro puro, q̃ Ei feito des-
tas victorias, destes triumphos, destes tro-
feos da grandesa destes sucessos, das
vassalages, da estimação do credito, da fa-
ma da honra, do respeito do temor; e de
outras grandezas, q̃ os Portugueses possui-
rão felices, e nada ha vasto, tudo trocado
os q̃ vencião são vencidos, os q̃ conquistauão

UVA.BHSC

perdem conquistas; os q̃ se defendião a ruinão-
se; os dilatados no nome, por credito despre-
zados, na reputação por oprobrio, e os conhe-
cidos por fama abatidos, por afronta, não es-
tá visto q̃ tal mudança, queda, e ruina
tão consideravel, do summo da prosperi-
dade ao infimo do aduerso della; do su-
perior das bonamças ao abatido das mise-
rias, não pode ter outra causa, mais q̃ a dos
peccados, o destrago nos costumes, e as publi-
cidades; e larguesas, na vida; obscuratũ
est aurũ; Q̃ o esforço, a valentia
o animo o valor, e o coração Belicoso,
dos Portugueses, ainda está em seu
ser, porẽ os vicios o atrazão; as culpas o ani-
quilão, e os peccados, o deslustrão,

UVA.BHSC

Virgilio no terceiro Liuio de suas Aeneidos tratando certo fingimento dos q̃ em hua Mortandade grande de peste, aconselhara Anchisses, q̃ se acolhessem aos templos a pedir perdão a Ds, das culpas, donde se inferem duas cousas, o acerto, cõ q̃ em sua cegueira iulgauão, q̃ culpas os castigauão, e a prudençia de cõ todo o cuidado Zellarem sua emmenda; são os Versos excelentes, e merecem repeticão &c

Subito quum tabida membris
Corrupto cœli tractu, miseranda q̃ venit
arboribus q̃, satisque lues, et lictiferannus
Linquebant, dulces animas aut ægra trahebant

lues

UVA.BHSC

Corpora tum steriles exurere sirius agros
areban herbæ, et victum seges ægra negabat
Virg lib 3. Aen. Rursus ad oraculũ Ortij græ, phœbũq; remenso
Hortatur pater, ire mari, veniamq; precari

Em confirmação deste assumpto —

~~Donde~~ falando Ds cõ Salamão lhe de-
zia, si ambulaueris coram me, sicut am-
bulauit pater tuus, in simplicitate cordis, et
in æquitate, ponam thronum regni tui su-
3 Reg. c. 9. pra Israel, in sempiternũ, et feceris om-
nia, quæ præcepi tibi, et legitima mea, et
iudicia mea seruaberis, ponam thronum
regni tui super Israel, in sempiternũ; se
Vos Salamão procederdes tão ajustado,
á rezão

UVA.BHSC

á Rezão de estado cõ q̃ Vosso pay David
se ouue em seu gouerno, goardando candi-
deza para retirar de malicia, e obseruan-
do igoaldade, para fogir de respeitos, sa-
tisfazendo primoroso aos acertos de dar
comprimento, ao q̃ minha Ley Sancta Vos
manda, dispoem, e ordena, prometo de Vos
preparar o lugar, e o gouerno nelle tão di-
latado, q̃ sejão Eternas suas duraçoẽs, Mas
para q̃ Vissemos os castigos de faltar a
estas regras de conueniencia, acrescenta q̃
aos principes, q̃ o contrario fizerem; au-
feram Israel de superficie terræ, quam de-
dit eis, et templum quod sanctificaui nomini
meo, projiciam á conspectu meo, erit q3 Israel

UVA.BHSC

in proverbium, et in fabulam cunctis populis
tão grandes serão as ruinas de Israel, q de sua
Soberania não fique sinal, e serão conhe-
cão aparencias, e todas suas disposições, se
conuertão em descaminhos de acertar,

Capittulo 2º, q dos peca-
dos os q mais prouocão os
Castigos para a ruinar
os Reinos, E é a falta
da fé, e impureza
, Da Vida,

UVA.BHSC

Pedirem todos os peccados rigurosos casti-
gos, e solicitarẽ todas as culpas, e ruinas gran-
des, hi certo, porem entre todos os vicios, nenhũ
mais obriga a Deos, destruir, e assolar os
reinos, e felicidades delles, q̃ faltas da sua
fé, e negarse a verdade della: donde disse
o ecclesiastico: Væ dissolutis corde, qui non cre-
dunt Deo, et ideo non protegentur ab eo
haj dos q̃ atrevidos negão a Deus, causa
porq̃ elle os desempara, e deixa; e o Apos-
tolo são Paulo falando desta matteria
disse propter incredulitatem fracti sunt, a
pouca fé, e o desconhecimento de sua verda-
de, hi occasião de grandes destruições, o pro-
feta David, relatando, os procedimentos

ecclesc. 2

ad Rom. C. 11 -

UVA.BHSC

psal 77 do pouo judaico, em respeito as merces q̃ de
Ds tinhão recebido, in omnibus his pecca-
uerunt adhuc, et non crediderunt in mirabi
libus eius; em todos os desmanchos, q̃ o pouo
insolente fes, faltando ao agardecimento, q̃
deuia aos fauores cõ q̃ o ceo, o Regalaua,
he certo q̃ ofendeo grauemente a Ds,
mas sobretudo, foi o mayor agrauo, o naõ
dar credito a seus marauilhosos prodigios, e
se o agrauo he mayor, mayores deuem ser
os castigos, o mesmo Ds em o cap.º 14 dos
Num C.14 numeros, quousque non credent mihi, in om-
nibus signis, quae feci coram eis? feriam igi-
tur eos pestilentia, atq3 consummam)
quando terão fim, as cegueiras deste pouo
quando deixará sua pertinacia incredula
quando.

UVA.BHSC

deixará sua pertinacia incredula, quando fiel dará credito a meus milagres, e quando conhecido confessará minha fé; o acerto hé destruir, a que tão mal procede Venha, hua peste, e esta os acabe.

E sendo a falta da fé intr.ª, e o não confessar firme tudo, o q̃ professa a igreja catholica, may nossa, de baixo de cuja proteição sómente nos saluamos (a ocasião infaliuel) porq̃ D.s premite destruicoes, em os reinos, e Respublicas, entre todas as especies de heregias; a do judaismo hé a mais prejudicial, e de q̃ o diuino Snor mais se sente offendido, porq̃ como Validos de sua casa; e mimosos de seus fauores

Math. c. 15.

UVA.BHSC

non sum missus, nisi ad oues, qua perierunt
domus Israel, mais o aggrava sua per-
fidia, e mais o offende sua rebeliaõ, donde
vem a ser esta heregia a mais criminosa
pois seda em os sogeitos, q̃ Ds mais fa-
voreceo, de cujas particulares mercês, estaõ
cheos os liuros das diuinas letras, E é tam-
bem capital, esta heresia, por ser a primr
q̃ se leuantou contra a igreja, e q̃ impug-
nou o auer a Verdade de nossa fé, da qual
procederaõ outras muitas; e hé em summa
hũa heregia, q̃ nega tudo, o q̃ a igreja professa
E para se conhecer os grandes damnos, q̃
poderaõ Vir aos reinos, em q̃ Vive profes-
sores destaõ infame seita, se admita sua

UVA.BHSC

Huã consideracão do p.e são Gregorio, re-
parou muito em saber a causa, porq̃ fa-
zendo o Redemptor companhia aos disci-
pulos, q̃ caminhauão para Emaus, os
largasse, e se quizesse apartar junto ao
castello, escusandosse de ficar cõ elles, fin-
xit se longius ire, e respondendo dis: et
tamen, quia adhuc in eorum cordibus pe-
regrinus erat â fide, se ire longius fin-
xit; não negou Cristo o fazer companhia
aos discipulos por faltar a cortezia, mas porq̃
Vio em seus coracões mui remontada a fé, e
era justo faltar D.s, a que sua fé não acom
panhaua, donde em confirmacão notou

D. Greg. hom. 23 in Euang.

UVA.BHSC

Sancto Anselmo, q̃ auendo o texto de são Matheus de dizer, q̃ Christo se apartara dos Fariseus e saduceos, não dissesse, q̃ os largara, mas q̃ os desemparara; et relictis illis abiit, e dis o sancto, q̃ foi a razão porq̃ as faltas da fé, não só merecem longes de Ds, mas desamparos de seu fauor, nota quod non sicut alijs locis legitur, dimissis turbis, abiit, sed quia infedilitatis error insolentium animos obtinebat, nõ dimisit eos, sed reliquit; e se Ds tanto se offende de quem lhe nega sua fé, he certo, q̃ não podem faltar as ruinas em os Reinos donde por os insolentes judeus for offendido,

Math. c. 16.

E Daqui deuião os principes,

Reis

UVA.BHSC

Senhores, e Monarchas do mundo tomar
occasião para os desterrarem de suas cortes
e lançarem de seus reinos como o forão de
Roma, e o testefica Cornelio tacito, e
da mesma cidade os desterrou Claudio como
o escreue são Lucas, quod præcipisset Clau-
diis discederet omnes Judæos, Roma: de
Africa, os lançou o mouro Ben Themurat
Sarrac no anno de 1122, q̃ te a mesma
profanidade da lei de Mafoma os não
sofre; De franca El Rej Dogoberto
Do mesmo Reino El Rej Felipe
o segundo, destruindo, e arazando
suas infames sinagogas; De Vngria
os lançou El Rej Lodouico, Do

Cornel. tacit lib. 2 Annal

Act. Cio-

Genebrad lib. 3 et 4 Chronog.

Regnatus Sacræ politiæ lib. 1. tit. 7. et lib. 3. tit. 2

Paul. Æmilius Didacus vale-ra-morales

Joan. Magnus in hystoria gothorum

UVA.BHSC

Reino de Scicilia, El Rey Carlos,
e de Hespanha os desterrou despois em
grande numero, El Rey Zintila como
o tinha feito yá El Rey Sesibutto,
quinto Rey de Hespanha no anno de
590 - fazendo baptisar a muitos, e
aos mais tirando a Vida, de Alemanha
os lancarão tambem por Vezes, como o fes
o Emperador Henrique, e Frederico,
nos annos de 1345 - e 1420 - por cons-
tar ao emperador Henrique de suas,
treiçoẽs, e maldades, ordenamdo q̃ todos os
q̃ se podessem mattar, se passassem ao fio
da espada: De Inglaterra no con
cilio

de Napoles el Rey don fernando el 5. Zurit. tom. 6. lib. 3. hij st. c. 6.

UVA.BHSC

Concilio, q̃ se fesem a cidade de Londres go-
uernando o reino, Eduardo primeiro, se
resolueo, q̃ de todo fossem lançados, para
q̃ assy ficassem diuididas as ouelhas, dos
bodes, desta manr.ª o relata Polidoro Vir-
gilio, agitatum est de eiectione judæorum
quorum erat per omnem Angliam ingens
multitudo quô sic oues ab hedis segre-
garentur; De Barcelona, os dester-
rarão, e matarão no anno de 1391 -
entrando em suas judearias, e passado to-
dos a espada, e gouernamdo El Rej
dom Pedro, q̃ os achou em posse de gran-
des lugares, e honras no anno de 1358 -

Polyd. Virg. lib 17 hist

UVA.BHSC

lhe estirou tudo, & preso em hũ carcere, lhe mandou tirar a vida, a que soccedendo El Rey dom Henrique o segundo lhe mandou fazer hũa grande destruição, & mattança em todo seu Reino, & comarcas, de Toledo, ordenando, q̃ todos os judeus q̃ em seus Reinos estiuessem, trouxesse sinal em q̃ fossem conhecidos, para q̃ como de gente apestada se afastassem os catholicos, a quem soccedendo no Reino, El Rey dom Joaõ seu filho, fez hũa Ley na qual para sempre os inhabilitou de poderem ter lugares, cargos, ne officios em sua Republica; Ultima

ultima mente em o anno de 1492 —
em q̃ reinarão em Hespanha os Reis
catholicos dom fernamdo, e dona Isa-
bel forão de todo expellidos, e desterra-
dos dos estados de castella, dos quaes.
passando alguãs familias a este reino,
de Portugal para daqui se embarcarẽ
para Berberia, gouernando o Senor
Rey dom João o segundo, estiuerão,
oito annos viuendo em sua Ceita té o
anno de 1500 — em q̃ forão lançados
e no tpo do senor Rey dom Manoel
ouue tambem outra expulsão, por não
querer casar com elle a senora dona

379

l. 2 - et 3 -
tit. 2 - lib. 8
nouae recopilat

UVA.BHSC

Isabel filha dos Reis catholicos, sem pri-
meiro a fazer de Portugal, e em effeitto
a fes, se bem deixou a muitos, q̃ o pedi-
rão debaixo da promessa de serem cristãos
sendo a Vontade nelles tão contraria, q̃ as
mais mattauão suas filhas, e filhos, quan-
do lhes nascião, só por os não Verem filhos
da igreja de Christo, e os q̃ Vierão neste
concerto, erão tanto judeus, q̃ pedirão se
não entendesse cõ elles, em matterias da fé
por tempo de Vinte annos; boa gente para
confiar em sua Virtude, e bons catholicos
para ter segurança de sua christanda-
de; Viuão estes longe; cortesse cõ es-
pada

espada rigurosa, nesta canalha vil, não fi-
que rastro, ne sinal de inimigos tão conhe-
cidos da fé de Iesu Christo, q̃ se Deus
mandaua em os sagrados liuios, do exodo,
numeros, e Deuteronomio, q̃ os q̃ negasse
sua verdade fossem destruidos, e q̃ com
elles, nem delles, se tratasse; importa q̃ esta
lição, este mandatto se executte hoje na
perfida heretica dos Iudaizantes aduer-
sarios ao bem da Christandade; Zello
digno de grande louuor, foi o de Iudas
Machabeo, abrazando todos os idolatras
em fogo para aquietar, e auer pas tem-
poral, e spiritual nos moradores do reino

exod c.34
Num c.31
deut c.7.

UVA.BHSC

Et qui conturbant populum eos succendit flammis, inquieta a assistencia dos Judaizantes, a pas da igreja, e peruerte o bem de nossa fé, pois a taes malignos Venha fogo, que os consuma riguroso, e aja desterro, q̃ os aparte distantes, esta conueniencia tão acertada conhecerão os principes eclesiasticos, e seculares, julgando a por tal: o papa Alexandre 3º. em dous grauissimos textos, dis; e resolue, o como não conuem a Christandade dos fieis, familiaridade cõ esta gente por distarem em tudo seus deprauados rittos dos acertos de nossa fé porq̃ o tratto cõ gente apestada, he a lis

car

UVA.BHSC

arriscar aq̃ se pegue a peste nos q̃ estão
ainda saos, será logo o remedio, diuidar.
os corruptos dos incorruptos, & os enfermos
dos q̃ o não são, q̃ como disse El Rey dom
Afonso de Castella, nos reinos se deue
procurar, q̃ os possue boa gente, & todos pro-
fessores da mesma ley de Ds, porq̃ a dife- l. 1. tit
rença em os costumes, & ritos das religiões 11 - §. 2
são occasião de males, & ruinas grandes, &
bem se vio isto expresso em as guerras,
del Rey Francisco de França cõ o Empera-
dor Carlos quinto, pois por o frances receber
assy aos alemaes, entrando o nelles muitos
herege, teue mais damnos, & perdas dos q̃

UVA.BHSC

Vtilidades, proueito, no q̃ andou sempre
muito aduertido o Emperador Carlos, pois
q̃ á mais premitio, q̃ a hespanha passasem
Eregeu, q̃ Ei bem Viua longe, gente se fé
q̃ se diuida dalus, as treuoas, & q̃ se apar-
te da claridade a noite diuisit Lucem â te-
nebris, & á letra o apostolo são Paulo,
gen. c. 1. quæ participatio iubstitiæ ad iniquitatem
aut quæ societas lucis ad tenebras, ebteja
remontada a impiedade judaica da pureza
2 cor. c. 6. catholica, a falcidade de seus sequazes
da Verdade de nossos fieis, para q̃ ofendido
Dos de seus atreuimentos, & Vicios, não
castigue os ruinos em q̃ assistem, assi

por sua incredulidade, como por os consen-
tirem nelles; lembrame, q̃ disse Ds a
Moyses, quando lhe apareceo em a Sarsa
nec apropies huc; retiraiuos Moyses, não
chegueis a este lugar, terra enim in qua
stas, terra sancta est; esta terra he ter-
ra sancta, e não conue q̃ vos chegueis
a ella; se isto se dis a Moyses santo, cõ
quanta razão o deuemos dizer, e executar
cõ os judaizantes imigos da fé, defendendo-
lhes, q̃ se afastem, e retirem, das respublicas
de Christo, e dos lugares em q̃ assistem seus
fieis para obseruar sua lei sancta
nec apropies huc,

exod c.

3821

UVA.BHSC

Bem vejo, q̃ a expulsão desta gente vil,
poderá ter alguas rezoẽs, q̃ aparentemente
a encontrem, como he dizerse, q̃ se o zello, se
da fé, he tratar de melhorar, parece q̃ lançan-
do de sy os Judaizantes para outras pouoa-
çoẽs de Reinos estranhos, he darlhes liber-
dade para q̃ lá possão usar de seus desatinos,
e largarlhes a occasião de se perderem, a isto
se responde, q̃ o gouerno acertado, trata só
do bem comũ, e este antepoem ao particular
dos vassallos, q̃ a boa razão pede, e quer
seja mais conuinienti perecer hũ, q̃ acaba-
rem todos, como disse sancto Agostinho,
melius est, ut pereat unusquam, ut pereat
unitas

UVA.BHSC

pello q̃ mais importa dar remedio na expul-
são dos Apostatas, e inimigos da fé ao,
bem comũ do Spiritual da igreja de Christo
do q̃ Zellar cõ detrimento desta, a conueni-
encia de algũs particulares expulsos, quan-
tomais, q̃ se algũs dos expulsos, forẽ bons
outuuee animo de o serem, e decreé em
Jesu Christo, em toda a parte o serão,
e quando o não sejão, q̃ Eé o certo; melhor
nos está, q̃ sejão maos em outra parte do q̃ en-
tre nos, Vejo q̃ o q̃ disse Justo Lipsio, não en
contra esta doctrina, porq̃ ainda q̃ não apro-
ua as expulsões, cõ tudo sua razão fas por
esta parte ; e a confirma, dis q̃ acorda, q̃ no ins-
trumento dissonar, não se deue quebrar logo

UVA.BHSC

mas procurar, q̃ se reduza á consonancia (isto
não se pode negar, q̃ iusto Ee, q̃ aos Iudeus dis-
sonantes, de nossa fé, q̃ conuertidos desem
mostras de reduzirse, os admitamos, pore
se estas cordas são todas falsas, e não dize
por Ecrticas cõ as da fé, bem Ee q̃ se quebre
e q̃ se diuidão das mais; quando o princi-
pe dos apostolos são pedro desembainhando
a espada cortou Zeloso de seu mestre a
orelha do Atreuido Malco, diz o texto,
q̃ o snõr lhe mandou recolher a espada mitte
gladium tuum in Vagina, embainhar Pe-
dro essa espada, donde se nota, q̃ não disse
o Redemptor, q̃ largasse pedro a espada, ma
q̃ a goardasse por então embainhada, mos
trando

Joan
c. 18.

UVA.BHSC

mostrando q̃ ainda não era tpõ decortar cõ
ella na nação judaica de agoardar, sy para
q̃ quando publicada sua ley, e dilatada
sua fé pello mundo atreuidos, e rebeldes, a
negassem, estiuesse esta forte espada apa-
relhada para sair ao campo cõ valor cor-
tando cordas tão dissonamtes, e lançando
fora gente, q̃ tanto differe da verdade
catholica; tambem se dis oppugnamdo a
expulsão da nação hebrea, q̃ parece ser con-
tra o bem do Reino, diminuir nelle os
moradores; pois o direito dis importar
a sua conseruação, a multiplicação dos vas-
salos, cum ampliari imperium hominum adiec-
tione, potius quam pecuniarum copia malim

Emperador Adriano — L. cũ ratio ff. si plures, ff. de portionibus quæ liberis —

UVA.BHSC

boa. Hé esta rezão, mas não fas por sua par-
te porq̃, o mao sangue no corpo, não remedea
ne conserua o bom, destruilo há isso, sy,
e tirar este he conseruar estoutro, donde
se conclue, q̃ desterrando dos Reinos catho-
licos, a preuersa nação dos Judaizantes
como apertando o roim sangue do bom, não
se segue destruição, seguense melhoras,
pois estes não são Vassalos, são enganado-
res, quanto mais q̃ a multidão de Vassa-
los, q̃ prosperão os Reinos, entendesse
de bens Vassalos, e não de inimigos, dirse-
há tambem, q̃ lançados denos, poderão unidos
Molestar, e tratar mal aos catholicos,
respondo q̃ quando se lance numca poderão
prejudicarnos, porq̃ no desterro destes,
se deue

UVA.BHSC

ordenar divididos em varias partes, &
por ultima conclusão, quando se vnirão, &
elles tiverão de belicozos alguã cousa melhor
& q̃ se declarem longe por inimigos do q̃
enganarem nos depois cõ amizades simu-
ladas, não ignoro o texto de são Mateus, Matth. c13.
em o capitolo 13. donde disse o Redemptor
Sinite utraque crescere ne forte eradicantes
Zizania eradicatis simul, et triticum
ordenando, q̃ quando se arrancar a zizania
seja depois de crecida, para q̃ diuisada
do trigo, senão arisque a cõ ella se poder
leuar de companhia, donde mostra q̃
primeiro q̃ demos de terremos, & lancemos
o Judaizante, & rezão q̃ conhecamos sua

UVA.BHSC

malicia nos procedimentos, para q̃ conheci-
da os lancemos cõ todas suas rauzes dis-
tinctos, e diuididos do trigo de nossos
fieis;

E alem destas razões há outras m.to
forçosas, q̃ pedem, se lancem cõ effeito
de entre nos os judeus, e q̃ não viuão em
reinos catholicos, hua dellas he estar
ariscada a seguridade do Reino cõ suas
falsidades, e treicões, pois he impossiuel
ser fiel aos Reis, quem he falso ao mesmo
Ds, elles lançados de hespanha por,
El rey Sezebuto; e recolhendosse
em franca, foi auisado, o frances de hua
terribel syllada, q̃ lhe tinhão ordenado.

UVA.BHSC

ordenado; e no anno de 816 - entrega-
rão cõ treicão a cidade de Toledo aos
mouros, e o quizerão fazer a toda hespa-
nha; e no concilio Toletano se faz
mencão, de hua conspiracão q̃ contra
o mesmo Rey de hespanha tinhão deter-
minado fazer de q̃ tambem se lembrou
Alexandre de Ales; e nos Reinos
de Portugal consta falscare as con-
quistas do Brazil, e se achou tra-
tauão de entregare as indias occidentaes,
boa gente para fiar della; de estas menti-
ras, e falsidades, se queixaua Deus
por seu profeta em o psalmo, 17 - di-
zendo mentiti sunt mihi, como dizendo

Luc Tu
dent
narrat

UVA.BHSC

os Judeus tem tão pouca verdade em
observar fé aos principes, q̃ a todos men-
tem, pois amy o fazem, donde cõ razão,
o papa Gregorio decimo 3º, ordena q̃ os
Judeus não curem aos enfermos, porq̃ he
certo q̃ falsamente os matão cõ capa de
lhes applicarem a medicina, e bem se
tem visto por experiencia, q̃ Calefica
esta segurança do pontifice: o poetta
Juvenal falando delles; e de sua pouca
charidade, disse serem tão malignos,
q̃ ne o caminho ensinão a que ignorante
lhe pergunta a estrada, ne respondem
a que siquioso lhe pede o encaminhe
a fonte,

Greg 13
bulla 28.

UVA.BHSC

tradidit arcano quodcunque Volumine Moyses
non monstrare Vias eadem nisi sacra colenti
quæsitum ad fontes solos deducere Verpos, Juuen satys.

E gente tão falsa, e tão inimiga dos q̃
professão a crença da Verdade catholica, não
conuem ter lugar entre seus professores, porq̃
estão estes ariscados, a se perdere cõ as trei-
coẽs, e odios de inimigos tão domesticos, e
tão falsarios, e he tão certo tratarẽ cõ suas
falsidades de matar aos cristãos, q̃ cons-
ta de hũa carta, q̃ os judeus de Costantino-
pla escreuerão aos de Toledo dizerem lhe
entre outras cousas contra a fé de Christo,
Jesu, e bem de seus fieis o seguintẽ, os que
não poderdes sairuos da patria ; Bapti-

UVA.BHSC

Zaino como o edito desse Rey manda, só
por comprir cõ elle cõsentindo porem em
Vosso peito nossa sancta ley, e pois duzeis,
q Vos tirão Vossas fazendas, fazei Vossos
filhos advogados, e mercadores, e tirarlhe
ão aelles, e aos seus, as suas, e pois duzeis, q
Vos tirão Vossas fazendas dizendo as Vidas, fa
zei Vossos filhos medicos, cirurgiões, e botica-
rios, e tirarlhes ão aelles e seus filhos, e a
seus descendentes as suas, e pois duzeis q os
ditos xpaos Vos tem Violado, e profanado
Vossas ceremonias, e sinagogas, fazei Vos-
sos filhos clerigos, e frades, para q facilmente
possão Violar seus templos, e profanar seus
sacramentos, e sacrificios, donde se note
a malignidade desta nação, e o odio intra
nhavel

intranhauel, q̃ nos tem tão insolentes, q̃ para
mayor destruicão dos fieis, o quere ser simu-
lados bom animo de receber o sacro sancto sa-
cramento do baptismo, quere ser mercadores
não para trattos licitos, mas para usurpare
a fazenda cõ roim tittolo; e aduogar com
mao animo nas causas dos christãos, fa-
zense medicos, cirurgiões, e boticarios,
para cõ suas curas, e medicinas tirar a
vida aos professores da ley sancta de xpõ
tomão, ordens sacras no estado de cle-
rigos, e frades para zombarem da digni-
dade sacerdotal de nossos sacrificios, e
diuinos sacramentos; e bem tem mostrado
cõ euidencia os autos da fé, modernos

3887

UVA.BHSC

antigos, o roim procedimento de alguns, q̃
desta nação infame sairão comprehendi-
dos, sendo ecclesiasticos, pois nem sacramen-
tauão, nẽ baptisauão, nẽ tiuerão tenção
mais q̃ de enganar, & falsificar aos cátho-
licos, perdendo tantas almas por sua culpa.
conta certo iuris consulto, q̃ em hespanha
confessou certo medico, sendo preso, & decla
rado por Herege, ter morto mais de trezentas
pessoas, & outro sendo casado cõ hua mo-
lher da mesma nação, todas as vezes, q̃ vi-
nha de fora de visitar, o esperaua a mo-
lher, & tirando lhe a capa, lhe dizia ve-
nha embora o Vingador, & elle respondia
Vinga, & Vingará; onde se deue ajuntar
oq̃

dom

UVA.BHSC

389

o q̃ sobre estes procedimentos, disse Tira-
quello de nobilitate capit.º 13 - q̃ aos taes,
se deue não só priuar do officio de curarem
mas tambem o nome de medicos, porq̃ este
selhes não deue pois são maes matadores do q̃
Zelosos de curar, q̃ cõ iusta causa aduirtia
Catão a seu filho, q̃ quando em Roma
entrasse esta maluada gente se acabaria
de todo seu estado, principalmente se fossem
Medicos, assy o conta Plinio, dizendo
quandocunque ista gens suas literas dabit
omnia corrumpet, tum etiam magis, si me-
dicos suos huc mittat, donde cõ muita causa
são excluidos, e muitos reinos dos officios
de Cirurgiões, medicos, e butticarios por

Plin
lib. 29.
c. 1:

UVA.BHSC

attenderem aos damnos, e riscos grandes da
Vida, q̃ cõ exercitarẽ estes officios recebe
a Christandade por lhe solicitarẽ as ruí-
nas cõ seus grandes enganos, e falsidades.
q̃ he certo não zellar o bem dos catholicos
que he judeu procurar a destruição dos fieis
que he apostata da fé, e ou declarados, ou
simulados, lhe solicitarẽ cõ enganos, e
falsidades toda a ruina; O Concilio,
Toletano ordenaua, q̃ os judeus, q̃ huã
Ves conuertidos tornassem a seus erros
não Valessem mais testemunha, por
achar q̃ não podia dizer Verdade aos
homẽs, quem fora, e era falsario a Deus,
e como cousa tão certa não pode tratar
com

concil 4 tollet can. 56. usque ad 65 -

UVA.BHSC

cõ Verdades aos principes, gente q̃ presume
enganar a Ds, Constancio pay do grande
costantino, sabendo q̃ os emperadores Dio-
clesiano, e Maximiano fazião grandes des-
truicoẽs em os christaos, e os obrigauão a q̃
deixassem a fe de xpõ, fingio q̃ queria lançar
de sua corte todos aquelles, q̃ confessassem a
Ley sancta do redemptor, e aos q̃ anegassem
faria grandes estimaçoẽs, e mandando o
assy noteficar a todos, ouue muitos, q̃ por
se congracarem cõ o principe, entendendo o,
satisfazião nisso, negarão a Christo, o q̃
Vendo o principe, como prudente, e cristaõ,
q̃ foi desterrando a estes, disse como o
escreue Eusebio, q̃ não era possiuel ser

Euseb
lib s. de
Vita const

UVA.BHSC

fiel em os negocios ahũ Rey homẽ, gente
falsaria ao mesmo Ds, e se as falsidades
são nesta gente tão certas, os enganos, tão
notorios, e os males q̃ cõ elles fazem de
tanta importanci, q̃ zombão dos sacramentos
da igreja profanamdo a pureza delles, e
faltando ao effeito para q̃ o redemptor os
instituio, não sacramentando, não bauti-
zando, nẽ satisfazendo as obrigacoẽs spi-
rituaes, Mais q̃ nas aparencias, para q̃ dis-
simulados nos enganẽ; e do espiritual
passando as cousas do gouerno politico,
Vassilão, e trattão treiçoẽs contra o estado
bem, e augmento das Republicas dos
principes catholicos carteandosse m^tos
delles

UVA.BHSC

delles cõ os inimigos, e dandolhes amios do q̃
deue fazer estando entre nos cõ huãs espias,
para ensinarem aos Hereges os caminhos
de nos molestarem, sendo todos seus intẽ-
tos prosiguire, e Vexare aos fieis, e naõ
parando aqui se passaõ aos Reinos estran-
geiros, donde nos tratando Claramente
quem eraõ pois se declaraõ por finos, pudem
nos fazem guerra, e seaimaõ contra nos
tendo tao grande o odio aos catholicos, q̃
nas curas os mataõ em lugar delhe aplica-
rem as medicinas, e cõ a falsidade destas
elles, e seus boticarios Zellaõ a diminui-
çaõ dos fieis, por todas as Vias, naõ se
uindo estes insolentes entre nos, Mais,

UVA.BHSC

q̃ de escandilizare a D's, offenderem sua
Sancta fé, profanaré nossa religião sagra-
da, e zombarem de nossos templos sane-
tos, occasionamdo confusiões, perdas, ruí-
nas, e desgraças na Republica; E é
rezão, e hé conveniencia, justiça, E
obrigação, q̃ dos reinos catholicos, e donde
se zella a crença da fé de Christo, sejão,
desterrados, lançados, e divididos, os ju-
daziantes, inimigos de nossa religião
sagrada para segurança, e remedio,
do bem spiritual, e corporal de nossos
fieis porq̃ em grande numero, e quantidade
de apostatas, q̃ nos autos da fé de Evora lix.ª,
e Coimbra vemos todos os annos, se
assy

UVA.BHSC

se assy como saem os comprendidos, e culpados se forem desterrando, he certo, q̃ em poucos tempos, quando de todo se não extinga tão má canalha ao menos a verá muito pouca, q̃ não, vemos melhorados os procedimentos dos prezos huã ves promettem o serem cristãos, antes, parece q̃ de nouo se armão contra nossa fé e mais obstinados em seus erros infames, nos querẽ fazer guerra; e pois as conueniencias de os lançarmos de nos são tantas, e tão conhecidas, e as esperanças de melhorarem tão poucas, cõ razão se deuẽ consumir estes inimigos, hũs cõ fogo, e os outros cõ viuerem longe, e distantes, de nossas Respublicas, e Reinos,

UVA.BHSC

Outra Rezão porq̃ tambem se deuem lançar, hé, porq̃ vão pouco a pouco inficionam do os reinos, de manr.a q̃ todo o trigo se vay enchendo de joyo deslustrandolhe cõ isto o sangue, e aruinandolhe a fé; porq̃ hé grande a força cõ q̃ o menor deste preiudica o profeta Jeremias em o capitolo 4.º de seus Threnos dizia, quomodo obscuratum est aurum, E bem como hé possiuel, q̃ o ouro fino nos quilates, romais puro, e qualeficado dos mettaes, se escurecesse, donde se aduirta q̃ para se escurecer ò ouro, hé necessario misturarlhe quantidade de outros mettaes inferiores, q̃ estes tem poder de o deslustrar, sendo tão Illustre e assy como os metaes baixos fazem perder

Thren. c. 4.

UVA.BHSC

perder o lustre ao ouro, assy a nacão judai-
ca misturada cõ o sangue catholico fas arui-
nar a nobreza, e o lustre della, e he tan-
to q̃ tem mostrado a experiencia mais malig-
nidade no sangue dos judeus para preuerter
a religião do q̃ ainda forca para se contrahir
o primr.º peccado em q̃ todos encorremos, os
theologos resolue, e he matteria sem duui-
da, q̃ para se dar peccado original, he neces-
sario concorrerem em ageracão, o paj, e
a maj, porq̃ se hua molher gerara hũ filho
sem mistura de varão, o tal filho não con-
trahira no peccado original, e sendo isto
neste peccado, nos judeus para sere inimigos
de Christo, e de sua sancta verdadr.ª

UVA.BHSC

Ley, não he necessario o seremno de pay, e de may; hua só parte basta, e tanto, que bastou ya para se acharé comprehendidos neste erro infame, o terem de 32 partes huá só de judeus,

Porq̃ não se pode crer, q̃ esta cegueira, proceda somente da creação, e doctrina em q̃ seus pais os ensinão, senão q̃ he natural deste mao sangue, e effeito desta maligna causa; porq̃ a ser insino dos pais idiotas parece, q̃ se vencerá nelles com vere, e considerare, o augmento da fé, o dilattado de suas raizes, a grandesa cõ q̃ de todos, e por todo o mundo está recebida, adorando a hũ Ds. a hũ christo crucificado, os emperadores, os Reis, os principes, os Iffantes

UVA.BHSC

os Infantes os senores, os Duques, os poten-
tados, os condes os Illustres, a nobreza; os
Papas os cardeaes, os patriarchas, os Arce-
bispos, os bispos, os doutores, os sabios, e
o melhor do mundo, e he impossivel, q esta
consideração os não rendesse; e q o amor de
Christo os não obrigasse; a esposa dizia
introduxit me in cellam Vinariam, ordina-
vit in me charitatem; meu amado me rece-
beo em seu retrete escondido, e fez em my
huma ordem de amor; o texto hebreo trasladou
et erexit in me vexillum dilectionis, e le-
vantou em my hu estandarte real de seu amor
esta bandeira do amor de Christo está
arvorada em sua igreja sancta cõ tanto po-
der para reduzir coraçoes obstinados, q

Cant
C. 2.

UVA.BHSC

a todos sogeita, e rende, e se a hũ Ds tão respeitado, e tão amante se não entregão os coracoẽs rebeldes dos judeus bem se segue q̃ he mais, q̃ o ensino de seus pais, he sangue maligno, he natural, he castigo, he praga he ruina; e he miseria, e se desta assistencia se multiplicão tanto os damnos, viua longe de nos esta má gente.

Deuem tambem ser desterrados porq̃ alem dos damnos, q̃ de os admitirẽ se recebem, a emmenda q̃ se vẽ he pouca; Clemente septimo pontifice da igreja lhes concedeo piadoso hũ primr.º perdão, entendendo delles, q̃ cõ isso serião outros, o 2.º lhes deu o papa Paulo 3.º; e o 3.º Clemente 8.º, aproueitando tão pouco, q̃ todos os annos se

se Vem entre nos em os cada falsos sairem
cento, e mais, em Lix.ª, outros tantos em Co-
imbra, e Euora, como em as mais partes
da Christandade, não se tratando ainda
dos q̃ fogirão dos q̃ se hão de prender, e
dos q̃ estão presos como dos de q̃ se não
sabe, hé praga sem remedio; e hé doença
sem cura, porq̃ ainda q̃ delles os Reis,
interessarão muitos proueitos, em tratos,
mercancias, e comercios, co tudo os ma-
iores thesouros, se deue perder por asse-
gurar como importa o bem da fé, o
redemptor, louuou muito, a prudencia da
serpente, encomendando a seus disci-
pulos, q̃ a imitassem, prudentes sicut ser-

interessarão

UVA.BHSC

pentes, donde aduirtindo muitos padres
o lanso doze, q̃ esta prudencia da serpen-
te está em q̃ quando se vé opprimida
o q̃ trata sempre defender, hé a cabeça
e do mais do corpo não fes caso, a fé,
de Christo, hé a nossa cabeça, e como tal
hé prudencia necessaria, o conseruar a in-
teireza desta ainda cõ a perda de todos
os mais intereses, não aja Judeus, q̃ a pro-
fanem, não aja hereges q̃ entre nos ane-
guem, q̃ mais se ganha em perder tal-
gente do q̃ se pode intereçar em os ter-
mos cõnosco; quanto mais q̃ o trato, ho
comercio tambem se pode conseruar nos
christaõs Velhos, q̃ as Ruinas dos.

UVA.BHSC

Reinos, não são nascidas como muitos
quere de faltar nelles esta gente, para
q̃ trate, antes cuido q̃ estes os peorão pro-
cedem de não auer conquistas de faltarem
as correspondencias de se perder a nauegação
& outras causas, & quica, q̃ tambem faltão
cristãos, q̃ se queirão applicar a mercan-
cia porq̃ auem hoje tão mal aforada, mas
cortem os principes tudo, o q̃ conue para
segurar melhor o zello cristão, não Re-
parem mais, q̃ na conseruação da fé de
Christo na crença de hũ Jesus crucifica-
do por remedio dos homẽs, & q̃ a este ado-
rem todos, ho conhecção por Verdadeiro

cortem

UVA.BHSC

Ds, e Messias prometido na ley porq̃
então ficara a Republica, e os reinos dela
mais florentes, mais prosperos, e cõ mayo-
res esperanças de os melhorar o braço de
Ds, e seu diuino fauor; Aristoteles.
em o septimo dos politicos, disse, falando
de seus cultos falsos, q̃ das cousas diuinas,
se deuia tratar em primr̃ lugar em hua
Republica procurando as conueniencias
destas, e como dis Lactancio de fazer
Venerar a fé, e o q̃ se deue a religião
manifesta hũ principe ser consumado nos
procedimentos de seu gouerno; nihil est
in rebus humanis religione præstantius
a fé se deue antepor a tudo porq̃ só esta

Arist lib. 7. polit c. 8.

Lact lib. 5. inst c. 20.

UVA.BHSC

Eé o tudo de hũ reino Christão, aqui, estão recopiladas, todas as glorias, todas as riquezas, todos os thesouros, todos os imperios, todos os trofeos as Victorias as opulencias, as Vassalagẽs, a fama, o credito, a reputação, o nome dillatando, e finalmente a saluação de todos, q̃ bem disse Micenas falando a dia cassio: eorum autem, qui in diuinis aliquid innouant odio habe, et coherce, conue a Religião Verdadeira abominar cõ odio os imigos della, e zelar cõ amor sua melhora; assy deue proceder o principe, procurar o melhorar erros, e zellar o castigarense culpas, muito deuemos nesta parte ao Tribunal da Inquicisão deste reino no cuidado cõ q̃ os ministros

lib 52

UVA.BHSC

delle procurão desterrar as heregias, assy de Judeus apostatas, como dos mais hereges inimigos da fé de Christo, & juntamente no animo cõq̃ benevolos tratão de os converter & reduzir a Verdade da Religião catholica, & retirallos do descaminho desua obstinação cega, porq̃ cõ a segurança da fe & cõ a falta dos inimigos della, crescerão as felicidades; & acabarsecão as ruinas, darsehão principios amelhoras; & dara fim os precipicios, auerá favores do ceo, & nas se escusarão tantos cabedaes delle, q̃ é impossivel, estar em pé o Reino, ne os bens desua conservação quando a fé anda atropellada, & a Verdade catholica mal observada de seus inimigos, ainda Livio o dizia, nisi fide stet, republica opibus non stabit, este

Livio l. 63.

UVA.BHSC

3987

este escudo da fé cristaã, são as armas cõ q̃ os
Reis soberanos de Portugal conquistarão, e
hão de conquistar, assy o q̃ hoje governa, como
os q̃ lhe soccederem no reino, in hoc signo Vinces
o estandarte q̃ avassala, o q̃ humilha pode-
res, o q̃ destrue exercitos, o q̃ rende escoadrões, e
o q̃ conquista as resistencias mayores dos ini-
migos, hé a crus de Christo nosso Ds, este
hé o peito q̃ defende sem ser offendido; este
o muro, q̃ conquista sem ser conquistado,
neste soberano sinal, nesta insignia de nosso
remedio só há Vencimento cõ ella procedendo, e
tratando, só de sua conservação Veremos, o
Reino prosperado, e as ruinas fenecidas, e
certo q̃ a causa principalissima de este Reino,

UVA.BHSC

não estar delle acabado, me parece he devida
ao Zello cõ q̃ os Reis catholicos delle zelarão
sempre, e Zellão a conservação do tribunal
do sancto officio, pois o senõr Rey dom Joaõ
o 3º. instituyo tanto por ver neste reino este tribu-
nal té q̃ o effeituou; e escreveo hũa cristãa, e
devota carta ao papa Paulo 3º. no anno de
540 - em a qual lhe encomendava mt̃o favore-
cesse em seu reino Inquisiçaõ, e não quizesse
differir a malicia cõ q̃ os perfidos judeus lhe
pediaõ a encontrasse; este taõ sancto tribunal
Ei os olhos desta monarchia, assy por ser
o q̃ ella mais presa, como por q̃ como olhos,
está Zellando o desuio das ruinas, e melho-
rando as quedas cõ o cabtigo, q̃ merecem
q̃ de

UVA.BHSC

q̃ de insolencias, q̃ de solturas, q̃ de destra
gos ouuera se elles bem nos faltara, a elle
demos todas as melhoras, como aos judeus
e hereges podemos atribuir todas as ruinas
elle hé a causa de todas as prosperidades, como
os Judaizantes debaixo os preceitos; a ca-
bense logo judeus, para q̃ cessem os danos,
augmentesse a fé, para q̃ crescão as melho-
ras, percão estes inimigos, para q̃ acabem os
males, e dilatesse a conservação dos seus,
para q̃ semultipliquem os bens,

O Torpe Vicio dos sodomitas hé o q̃
corre parelhas cõ o dos judeus, e quica q̃ de
pois de elles Virem aos Reinos de Hes-
panha crescerão tantos os pecados desta

torpesa, q̃ este Vicio seja grauissimo, não nes-
cissita de proua, q̃ seja o q̃ Ds mais casti-
ga, testemunhão a diuina escriptura em
o capitt.º 18. do genesis, onde confessa este
Snor, q̃ lhe dauão Vozes as culpas destes in-
solentes, clamor enim Sodomorum, et gomor
rhæ, multiplicatus est nimis, estauão estes
Vicios clamando, e pedindo a Ds, q̃ castigasse
q̃ destruisse, q̃ de todo acabasse a seus exe-
cutores; o castigo Veo, e nelle deu Ds a conhe-
cer a grauidade da culpa, e a dificuldade
de seu remedio, baixou do ceo fogo, e cõ elle gen. c. 19.
abrazou todos seus complices, mostrando, q̃
tal era a maldade dos culpados, q̃ não só
Merecião Viuer, eternamente em fogo, mas
morer

UVA.BHSC

morrer abrazado nelle, e q̃ tanto offendiaõ
seus crimes, q̃ só o fogo, por naõ deixar memo-
ria dos criminosos, era conveniente cabtigo,
dos delictos, como tambem por carecer de em-
menda seu desatino, no q̃ parece, q̃ deu Ds
licaõ aos ministros, assy seculares, como
ecclesiasticos, aq̃ pertence o apurar, a fé
e costumes, do modo cõ q̃ nestes se aviaõ de
aver, por q̃ he certo q̃ quando falta o cabtigo
naõ se descudar Ds de todar assy aos cul-
pados, como aos q̃ naõ zellarem o bem de
melhorar ruinas taõ nocivas, ,

Todos os Vicios saõ ocasiaõ em os ho-
mẽs delle arruinar de sorte o procedimento
q̃ de racionaes perdem o credito, conbtituin-

UVA.BHSC

dosse feras; & dandosse a conhecer por brutos o profeta Dauid; homo cum in honore esset non intellexit, comparatus est jumentis insipientibus, et similis factus est illis, o homẽ sublimado ao lugar mais prospero da Ventura, perdeo o entendimento, q̃ he certo auer quedas no ser essencial deste ser entre o supremo da Magestade mais sublime, que esta desuanece cõ tanto excesso, q̃ presente o melhor discurso; porem não só não entendeo mas foi comparado cõ os mais abatidos brutos, & feito semelhante aelles, onde Separando a Agudeza de Ambrosio, diz como he possivel ser já tão falto de sabidoria, q̃ se assemelhe a brutos, o q̃ era tão sciente, q̃ tinha semelhanças de Ds.

UVA.BHSC

gen. c. 2

Ds, faciamus hominem ad imaginem, et similitudinem nostram, como por nescio, he bruto, o q̃ por sabio daua tantas mostras de diuino, como de homẽ, ne o nome lhe fica, a hũ homẽ q̃ tanto representou em sy os prodigios do mesmo Ds; a reposta he clarissima dis o sancto padre, são effeitos as differencas do estado scientifico, ao estado ignorante, e as do estado de sabio as do estado de bruto de q̃ só he a causa o Vicio, porq̃ da manr.a que a Virtude segura a pureza do entendimento, a culpa solicita as faltas delle, e se esta fas mais semelhantes os homẽs a Ds, o peccado mais os assemelha aos bruttos, e tanto he o feito da

D. Ambros. in psal 118. ser 10 ver 1.

UVA.BHSC

culpa de hũ preuertido, o faltarlhe a prudencia
e semella assemelharse as feras, q̃ ainda
esta os fas peores, q̃ os mesmos brutos, ao sancto
Daniel mandou El Rey Dario metter
em hũ lago de Leões, e nelle fechado dis o tex-
to sagrado, q̃ El Rey o sellou cõ sua pro-
pria mão, para q̃ senão fizesse nenhũ mal
a Daniel sancto; Allatus que est lapis
unus, et positus est super os Laci; quem obsig- Dan. c. 6.
nauit Rex annulo suo, et annulo optima-
tum suorum, ne quid fieret contra Danielem
aonde ocorre muito a rezão, de duuidar porq̃
se este principe tinha entregue a Daniel
as feras, como dis, q̃ lhe fecha a porta para o
segurar de q̃ lhe não fação algũ mal, q̃ maior
o podia ter do q̃ o auer de ser espedaçado de
Leões,

UVA.BHSC

Leoés, foi certo lanço discreto, e quica pro-
uidencia diuina, em nos mostrar, q̃ como os
animos dos ministros de Dario erão mal
affectos ao seruo de Ds̃, podião receasse
mayores os damnos de peccadores brutos, do
q̃ de brutos, sem razão, porq̃ a brutalida-
de de hũ mão por a culpa, he mais para te-
mer do q̃ a feresa de hũa fera por natureza
o q̃ daqui resoluo he, q̃ se os Vicios geral
mente, e qualquer delles aruinão tanto a
os homẽs, q̃ de prudentes, os fazem nescios, e
de exemplares diuinos, semelhanças de brutos
a q̃ estado chegara a hũ impuro o Vicio da
sodomia, he certo, q̃ peor q̃ os brutos, q̃ pois
o mesmo Vicio em sy, he a Ventejado a mesma
cegueira de hũa fera bem se segue, q̃ os.

UVA.BHSC

males delle. Vè deue effeituar mais arruina-
do o estado, q̃ fera outro, ou de q̃ bruttos,
consta, q̃ peruertessem a ordem natural, ne-
nhũ todos segue esta, & nenhũ della se des-
uia, pois a qui chegão hũ home, brutal Vio- brutal
lando os mesmos respeitos da natureza, que-
brantando, o q̃ se deue ás ordẽs desta consti-
genero- tuindo hũ nouo genero de apetites, opostos
aos mesmos apetites, por q̃ alem de ser contra
o natural, he mais seu obiecto deste Vicio
para aborrecer, do q̃ para obrigar mais para
solicitar asco do q̃ para grangear Vontades,

Dos males deste Vicio he escusado,
tratar, ne dizer mais, por q̃ são elles bem no-
torios; o remedio delles depois desere, he
só fogo, & abrazar a seus complices, como
o diuino

UVA.BHSC

diuino texto o testefica dos de Sodoma antes
de se cometer, ou para q̃ senão de neste abis-
mo tão terribel; muitas medicinas se podem
e deuem applicar, a primr.a ordenarẽ os Reis,
em seus reinos, q̃ se occupem todos, e não te-
nhão occasião de occiosidade, porq̃ o faltar
ocupação aos homẽs, os fas de ordinario darem
viciosos, donde Christo vendo aquelles seus
trabalhadores da Vinha, q̃ não fazião nada
e q̃ andauão sem occupação, Os reprendeo,
e obrigou, a q̃ trabalhassẽ; quid hic statis
tota die otiosi; ite, et vos in uineam
meam, E Ouidio,

Math. c. 20

Ouid libi d rem amoris –

O~~ccia~~tia si ~~tollas~~ reprimas perire cupidinis, ar~~cus~~tes,
~~commotæ~~ contemptæ que iacent, et sine luce faces,

UVA.BHSC

He remedio de solturas na Vida, o euitar
occasiões de faltar ao cupacão, donde disse
Apio Claudio em o senado; consuetudinem
nullam peorem esse, neq3 urbibus, neq3 domi-
bus, quam ut semper uiuat quisque ad uolup-
tatem: dis Dionisio Halicarnaseo; q̃ não
auia estado peor para os particulares, e m
seu gouerno, e para as comunidades, q̃ o Vi-
uer quadahũ, como melhor lhe parecer, sem
auer que os contranja, a q̃ deixe os rega-
los, trabalhem, e siruão, como conuẽ, e
importa; pello q̃ he muito necessario, q̃ os Reis
tenhão conta, ou seus ministros, e os po-
uos das cidades, Villas, e lugares, q̃ todos se
ocupẽ, e não aja ociosos, e Vadios, porq̃
alem desta gente ser prejudicial ao bem

Dion hali lib. 5.

UVA.BHSC

ao bem de todos, hé propinca a ociosidade a muitos males, e a sua sodomia de que aqui se trata o remedio,

Deuesse tambem tratar de q̃ aia moderacão no comer, e beuer, porq̃ os excessos nesta parte são a ruina da pureza, e o caminho de se dar em tudo o dano della, donde dizia Lucano,

Ô prodigia rerum,
Luxuries, nunquam paruo contenta paratus
et quæsitorum terra, pelago que ciborum
ambiciosa fames, ô lautæ gloria mensæ
discite quam paruo liceat producere Vitam
et quantum natura petat,

UVA.BHSC

São incentiuos do Vicio os regalos da mesa, são causa das ruinas de hũa Vida. Pura os manjares de hũ regalado, hé a gula o baixo em q̃ se perdem os procedimentos da razão, e em q̃ só Viuem mortos os desatinos da Vontade, aqui se sepulta o Valor, aqui fenece o esforço, aqui se aruina o brio, aqui se acouarda o animo, neste Pelago se acaba a honra, nelle da fim a Virtude, e delle procedem os Vicios todos e como o profeta David disse, abyssus, abyssum inuocat; parece, q̃ hũ abismo de mal, está chamando muitos abysmos de males maes crescidos, abysmo maligno chamo a qualquer Vicio, ao Vicio da gula

regalos

UVA.BHSC

da gula fonte perene, donde emanão todos os Vicios, ebte chama, e parece, q̃ tras consigo outro abismo, e de tal mal só pode ser abismo o torpe peccado dos sodomitas, q̃ he dos males o mayor, e dos danos, o mais arruinado.

Tambem se deue procurar m̃ moderação nas largueza, nos trajos as demasias, nos Vestidos, e nos excessos das sedas, galas, e aparatos, q̃ socede a Vezes, sostentarem Gomes de q̃ senão sabe possibilidades, rendas, nẽ cabedaes para delles usarem, donde Christo calefficando na Virtude ao seu baptista, disse, q̃ era tão puro na Vida, q̃ não andaua ornado, das Riquezas

UVA.BHSC

dos Vestidos brandos, q̃ se Vsauão em as cortes da terra, porq̃ (pareçe a riscão a pure-sa, ou q̃ não assegurão as ostentações de demazias nesta parte; sed quid exibitis, Videre hominem mollibus Vestitum; Ecce qui mollibus Vestiuntur in domibus regum sunt;

Math. c. ii.

E o Apostolo são Paulo escreuendo a Thimoteo seu discipulo, sobre a onestidade, e pureza das molheres, lhe dis, similiter et mulieres in habitu ornato cum Verecundia et sobrietate ornamtes se, et n̄ in tortis, crinibus, au auro, aut margaritis, uel ueste pretiosa; ás molheres conue, e importa toda a moderação nas galas, e em os Vestidos cõ q̃ se ornarem, para q̃ desta maneira digão cõ a Vida, as demonstrações exteriores dos

UVA.BASC

ornatos compostos, q̃ as demasias desta
conueniencia atropellão a reputação da Vir
tude, e a riscão as quedas da pureza, e se
em as molheres dão occasiões de quebras no
procedimento nos homẽs, q̃ cõ excessos se tra-
tão não podendo chegar a tanto as rendas,
resgando as sedas, bem se deixa entender
o risco q̃ corre, não só a se cuidar delles os
desmanchos de impuros, mas a em effeito se
desgouernarem nestas ruinas, q̃ como tão
nociuas á Republica, he necessario prouer
cõ grande cuidado o examinar as pessoas os
estados, e as rendas de quadahua para q̃
conforme a ellas se procure a conueniencia
de seu trato desuiando a todos de excederem
ao q̃ podem, e deue as suas qualidades, lu-
gares, e postos,

UVA.BHSC

Capitt.º 3.º da 2.ª causa porq̃ os Reinos se arruinão, & perdem,

Não deixa tambem de ser causa mui effectiua as ruinas grandes cõq̃ os reinos & monarchias se perdem; a desunião, & discordia entre os animos dos naturaes, & moradores dellas, temos desta Verdade Eũ texto Euangelico, q̃ expressamente o tebtefica; omne regnum in se diuisũ desolabitur, não faltão a ebte outros muitos, q̃ mui largamente o provão assy como o capitolo 6.º do genesis, donde

Matth.º 12

UVA.BHSC

donde querendo Ds desolar, e destruir aos babi
lonicos atrevidos, q como taes presumidos de sua
vaã presunçaõ, quiserão fabricar a grandeza da
quella maravilhosa torre; cuius culmen pertingat
ad cælum, o modo cõ q os arruinou, foi dividin-
dolos fazendoos differentes nas lingoas, e
foi de tanto effeito este temor, q naõ só os destru-
io, mas os fez parar no q cõ tanta diligencia
tinhaõ principiado; e se isto pode executar
o mal de hua divisaõ de lingoas, como o naõ,
fará peor o damno de hua divisaõ de ani-
mos; O Abbade Ruperto considerando
huãs palavras, q Abias disse a El Rey Je-
roboaõ, dando lhe huã capa dividida em
dez partes: tolle tibi decem scissuras, dis q estas
divisões, e distincões, q nellas se representaraõ
procederaõ dos animos discordes, e disformes

UVA.BHSC

Eus de outros, decies, nam que (sicut iam dic-
tum est) regnum illud decem tribuum per
discordiam scissum fuit, e quem ~~bem~~ qui-
ser considerar deuagar o Lº 3º dos Reis
e o liuio 4º, achará toda esta Verdade
achará q̃ El Rey Jeroboam foi destruido
q̃ foi a primrª diuisão, logo a 2ª em El rey
Baasa, q̃ tirou a Vida a Nadab filho,
de Jeroboão, a 3ª, em El Rey Zambri, q̃
matou a Ela, filho de El Rey Baasa, A
4ª em El Rey Amri, q̃ o exercito leuan-
tou Rey, sendo capitão da guerra sómente
deste q̃ morreo em graues Vicios, ficou seu
fº Achab, q̃ bem o imitou na Vida e
Reinou por elle, A 5ª em Jehu, q̃ ti-
rando a Vida a Jorão fº de Achab Rei-
nou em seu lugar; a 6ª em Zacharias

UVA.BHSC

Zacharias, a que tirou do Reino sello, e
ficou nelle tirandolhe a Vida; A 7.ª
em o mesmo Rey sello, a que tirou a Vi-
da Manahem, e Reinou em seu lugar
A 8.ª em Peaca f.º de Manahem a
quem matou Peaca f.º de Romelia;
A 9.ª em elle Peaca, a que Matou
Osea f.º de Ela, e reinou por elle, A.
decima em o mesmo Osea; Aquem socederão
os Assirios, e sesenhorearão do Reino,
Manifestando nisto a divina Victoria, co-
mo todas as dessensões nacem, e procedem
de auer divisão em os animos de discor-
darem as Vontades, desedes unire os affei-
tos, q̃ se a Vnião conserua, differença
a Ruina; A divisão, q̃ ouue entre

os animos dos dous primeiros fundadores de Roma, Romulo, & Remo, sendo irmaõs, occasionou o desatino de se matar a outro por naõ terem companheira no lugar, q̃ naõ sofre a ambiçaõ adjuntos na prosperidade, donde Lucano,

Fraterno primi maduerunt sanguine muri,

As discordias de cesar, & o grande Pompeio na pretençaõ do Romano imperio, q̃ demales forão causa; & q̃ de vidas tiraraõ, & por ultimo a domesmo, Pompeio, o q̃ contando Lucano disse,

Nec quenquam iam ferre potest cæsar ue priorem
Pompeius ue parem,

409

donde Veyo o fabulador grego a representar estes dannos, da diuisão em tres bois, q̃ estando todos Vnidos, e conformes, ja mais os pode Vencer hũ feros leão, q̃ os trataua matar, e em se diuidindo os destruhio,

Concordes pascebantur tres simul boues,
Quos ne fœrus lædebat sæpe numero Leo,
Cum uero inimititiarũ odio, et pugna disceneis sent
Singulos deuorauit nudos, ut unum,

Quintiliano cõ Macrobio, e Erasmo relatão de certo iurisconsulto chamado Caselio a que preguntando certo mercador como diuidiria hũa nao de mercadoria cõ outro seu companheiro, lhe deu por reposta; nauem, si diuidas

Lædebat

UVA.BHSC

perdes, nec tu, nec socius habebitis, o mes-
mo sera diuidir a nao, q̃ perdella, separar
q̃ destruir, diferente foi a reposta, q̃ a per-
gunta, porq̃ o mercador perguntaua sómente
das riquezas, q̃ a nao continha em sy, e Casa-
lio respondeo da diuisão da mesma nao, para
manifestar, q̃ assy como esta diuidida
não podia nauegar, assy os animos discordes
não podião permanecer donde disse Claudiano
q̃ mais defendia os Reinos o amor, e amiza-
de do q̃ as muralhas fortes, e as armas de guerra,

Claud ad honorium

Non sic excubiæ nec circumstantia, si la
quam tutatur amor,

Plinio conta, q̃ na Ilha de Sciro se cria
hũa pedra de tal qualidade, q̃ lançando a

Plin lib. 36 c 17

UVA.BHSC

Lancando a intr.ª na goa, anda sobre ella, e
partindosse em pequenos se vai ao pego,
donde se vé quanto conserua a Vnião, e
quanto destrue a discordia, Alexande Mag
no conta delle Plutarcho, q̃ despois de
ter vencido aos Persas desejando, q̃ ouuesse
entre elles, e os Macedonios, e gregos hua ami-
zade, e Vnião perpetua, tratou ~~dando~~ de ban-
quete a los, e o pos em execucão, dando de comer aos
maes principaes destas nacões tão diuisas em
hua mesa, e nella lhes cantou o mesmo Ale-
xandre o hymno, q̃ hé hũ cantico nuptial, q̃
se costumaua cantar nas Vodas donde aduer-
tindo o excesso grande de Alexandre em por
consigo á mesa seus Vassalos, e subditos, e
lhes cantar nella, e procurando a causa de assy

UVA.BHSC

o fazer me parece, q̃ sem duuida quis este
Monarcha dar hũ exemplo aos Reis, q̃ era
tão grande o bem deterem aos seus Vnidos, e
conformes, q̃ o deuião procurar ainda a custa
de sua autoridade Real, porq̃ desta manr.a
estaua seguro o já Vencido, e se daua principio
ao por Vencer, q̃ a Vnião conserua o q̃ já se
possue, e dá m.tas confiancas do q̃ se pretende
alcançar, disse o Spirito santo, frater, qui ad- proverb c 18.
iuuatur a fratre, quasi ciuitas firma, dous confor-
mes, e unidos em hua Vontade, são hua cidade
in expugnauel, donde escreue são gregorio Na-
Zianzeno de Antiocho, q̃ cercando a Jerus-
alem, achara mais resistencia, na uniaõ e
amizade dos sete Machabeos do q̃ nos
muros de sua defensa, q̃ como disse o padre
sancto Agostinho, naõ há cousa tão dura
E tão

UVA.BHSC

e tão de ferro, q̃ se não deixe vencer do amor
nihil est tam durum atq3 ferreum quod non
amoris igne vincatur, e xenofonte, non ar-
gentum, et aurum, sed amici regnorum præ
sidia, as muralhas dos reinos, não são as ri-
quezas delles, são os animos dos vassalos
vnidos,

Aug. lib. 1 de morib. Eccles c 22-23

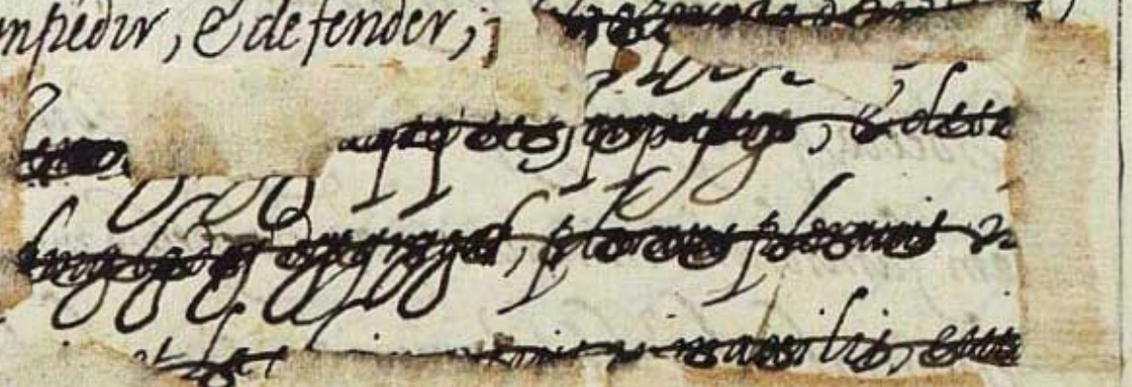
xenoph in Cyr

Donde se deue aduirtir, q̃ posto ser danoso
para a conseruacão dos reinos, a diuisão dos
animos dos vassalos, ainda he de mayor ruina
o serem estes disimulados, q̃ no procedimento
tratem apartarse do q̃ importa, e nas aparen-
cias se dem a conhecer por grandes zelladores
de seus augmentos, donde vejo a dizer o douto
Boecio, quæ pestis efficacior ad nocendum
quam familiaris inimicus, não há peste mais
prejudicial, do q̃ he hũ inimigo simulado

Boet de consolat lib. 3. pros. 5.

UVA.BHSC

dentro em casa, porq̃ o inimigo manifesto E
facil de vencer, E o fingido faz dificultoso
o reparar de seus enganos, destes se queixaua
o redemptor, por a boca do seu profeta Dauid psal 40.
etenim Homo pacis meæ in quo speraui, qui
edebat panes meos magnificauit Super me
Supplantationem, aquelle de quem mais con
fiaua, aquelle q̃ nos fauores tinha parti cu-
lar lugar, foi o q̃ cõ maior malicia me fes en-
ganos, com falsidade me deu a conhecer quebras de
sua fé falsa, porq̃ os males de maior sentim to
E dor alem de mayor ruina, sad os q̃ tem por
inchum to, aos mesmos, q̃ tem obrigação de os
impedir, E defender;



UVA.BHSC

412

a Vniaõ he aq̃
conuem ao bem dos successos do Reino, ami-
zade em os animos dos Vassallos, he a q̃ se
deue procurar, e acquirir por todos os cami-
nhos para a conseruaçaõ delle, q̃ esta conser-
ua, o q̃ a desuniaõ a ruina; esta Melhora o q̃
a enemizade destrue, e como dis o padre sanc-
to Ambrosio, sintaõ os q̃ saõ discordes,
o Verense nos procedimentos, mais atraza-
dos q̃ os brutos: Auis auibus se associat:
denique ingentis, plerumque agminis Volatu
cælum obtexitur; pecus pecori adiungitur,
piscis, piscibus; nec damnum ducunt, sed. Cõ-
mercium Viuendi, cum plurimum comitatũ
capessunt, et quoddam munimentum solatio
frequentioris societatis affectant; solus tu
homo consortem excludis; feras, (excludis) struis habi-

d'Amb. de Nabuthe c. 3

ta[illegible]la bestiarum, destruis hominum, descre-
dito grande de hũ homem, q̃ tratando as feras
na cegueira de sua conuersação brutal as de
seu genero, e as aues, as outras aves, e os mes-
mos homẽs recolhendo; e solicitando cõ mo-
didades as proprias feras, procurem ruinas,
aos homẽs, excluão do afecto o zello dos
Mais racionaes, tendo razão, e se a ruina de
desunidos peora tanto aos homẽs na reputa-
cão, e credito, e hé causa das infelicidades,
e ruinas dos Reinos, e respublicas delles,
importam.to q̃ se solicite cõ todo o cuidado a
conformidade das Vontades, e a Vnião dos ani-
mos para q̃ avendo esta, se prosperem
os Reis; se augmentem os Reinos, e se di-
latem as felicidades delles, soccedendo as
cousas.

UVA.BHSC

cousas cõ tanta conueniencia ao bem dos Vassa-
los, e de seus principes, q̃ todas suas opulen-
cias crescão, e ternizadas, e se eternize
cõ Melhoras ✠

Capitt.º 4.º da terceira causa, das ruinas dos Reinos,

A ultima causa entre muitas, q̃ se podem
considerar as ruinas das Monarchias, hé o
[illegible] dos minis-
tros a cuja conta estiuer a conseruacão dellas em
cõ diligencia agenciarẽ seus melhoramentos,
e preuenir o necessario para o effeito delles

estiuer

UVA.BHSC

Faltandosse a hũa das primeiras obrigaçoẽs de seus lugares, q̃ hé a Vigilancia de solicitar cõ tpo o remedio de q̃ se pode necessitar o bem dos Reinos e utilidades comuas de todos, que como disse El Rey theodorico, quid enim tam senatorium, quam si utilitatibus publicis intendat affectum, nenhũa cousa tanto calefica os procedimentos dos ministros, serem benemeritos de seus lugares, como Verse elles, q̃ seu animo hé solicito, em procurar cõ diligencia o bem publico, e a comodidade de todos, e faltar a esta obrigaçaõ, naõ só hé naõ satisfazer o q̃ ao officio se deue, porem preparar ruinas, e acumular desgraças, q̃ o descuido sempre foi causa

theodorico

cassiod lib 2 ep. 32.

UVA.BHSC

causa de infelicidades, e ocasião certa de nau-
fragios; Felipe Rey de Macedonia se-
nhoreou toda grecia, por o grande descuido,
q̃ seus moradores tiuerão em a defender, o cu-
pados os de huãs cidades cõ os de outras em
certas competencias, e El Rey dos Hys-
tros, quando Victorioso tinha desbaratado a
Gneio Manlio, e saqueado os Areaes, des-
cuidandosse, e pondosse cõ seus soldados
em passatempos, e dilicias, Veyo sobre
elle o consul Apio, e matandolhe muita
gente alem de o destruir, e priuar do tro-
feo de sua Victoria, o trouxe captiuo; Pom-
peo o q̃ nas Valentias teue mais quilates, e
no esforço fes assombros, por ser descuidado

Luc flor lib 2. c 10.

Saqueado

Tito liu decad 3. lib. 1.

Dion in pompeio.

UVA.BHSC

nomuita Vigilancia, q̃ deuiater do Valor de Julio cesar, Veyo aperder a batalha de farsalia donde cõ muita causa Ouuidio dezia 9

Ouuid lib 2 eleg. 9.

Infelix tota quicunque quiescere nocte
sustinet, et somnos præmia magna Vocat

Infelices os ministros q̃ avendo de Vigiar perpetuamente as conueniencias dos Reinos, acabaõ consigo dormir hũa noite inteira sepultando no esquecimento de seu descuido o bom successo das melhoras delles; Gorgias Leontino, estando em o Vltimo da Vida sobreueolhe hũ grande somno, e preguntandolhe seus amigos, q̃ lhe assistiaõ depois de lhe passar como estaua, respondeo como prudente

ælia de Var hist lib 2.

Prudente, iam me somnus incipit suo fratri tradere, ja o somno começa a entregarme a seu irmão a morte, tendo para sy serem irmaõs, o somno, da morte; bem o declarou assy Ouuidio;

Stulte quid est somnus gælidæ, nisi mortis imago
Longa quiescendi tempora facta dabant, Ouid. lib. 2. eleg 9

E o Redemptor falando cõ seus discipulos da morte de Lazaro lhe chamou somno Lazarus amicus noster, dormit; E o profeta Rej tratando o mesmo, disse ser a morte somno, cum dederit dilectis suis somnũ, donde digo q̃ se a morte he somno, E o somno he irmão da morte, dormindo no descuido os ministros, q̃ auião de Vigiar o bem das Republicas, he o mesmo, q̃ irem entregando Joan c 8.

UVA.BHSC

á morte os bons successos dellas, e sepultar na pouca diligencia, as melhoras, q̃ podiaõ ter na muita Vigilancia; aja logo nos minis=tros prevenção cõ cuidado; aja remedio cõ diligencia, aja Vigilancia; e a esta acom-panhe apressa em applicar o Remedio, necessario, porq̃ qualquer dilação ao bem de quem nescissita, he arruinar Mais os males q̃ padece, bem o disse o poeta,

Occius ite uiri, et in nascentẽ extingui te flamã.
Ne sæuæ redeant post aucta pericula curæ,

Sylius libi bellipunici

E de trabalhar cõ o cuidado necessario, e não dormir soccedem, os mais felices sucessos e resultão as mais conhecidas prosperidades bem o dezia Marco Catão, quando Ven

dosse

UVA.BHSC

Vendosse em hua perigosa batalha, fes huá
pratica a seus soldados, animando os, e
dizendolhe q̃ todos os q̃ alcancarão o bem
de Vencedores fora trabalhando; porq̃ só a
diligencia cõ q̃ senão descansa consigue o bem
de termelhoras, e o descuido cõ q̃ senão traba-
lha, desuia ao casião de bons successos, grande
fama, e dilatado nome, Alcançou Ani-
bal na batalha das canas, e tudo Veo aper-
der em capua por se deixar leuar do regalo
e passatempo; da destruição dos romanos
e todas suas ruinas há sido causa o descuido
de Zelaré a guerra, e o tratarem de mimos
e dilicias; El Rey dom Afonso o sexto
de Castella, e Leão, tendo conquistado a
toledo cõ grandes felicidades, dandosse os
seus aregalos foi sempre Vencido, té q̃ o Rey

Titolui orat de Cat

Lucio flor lib 2 c 6

Titolui lib 3 decad 3

Plin lib 24 c 3 lib 33 c 11 lib 36 c 15

UVA.BHSC

fernão per lib 2 tit 4 c 5.

lib 11 c 25

informado da causa de suas Ruinas, mandou derribar as casas publicas de recreação como o testifica Garibai, porq̃ os mimos, e as recreações peorão, o q̃ cõ o cuidado se alcança, e arruinão o q̃ cõ a diligencia semelhora, do q̃ aduertido Epaminondas capitão Valeroso dos Thebanos quando os seus estauão dormindo, e descansando, elle tomando as costas as armas vigiaua por toda a cidade, e corria os postos todos, e perguntandolhe a causa, respondeo q̃ o fazia para q̃ os seus podessem dormir, donde disse Homero, parece q̃ considerando a este

hom. illia 3.

principe,

Haud dignũ duce id est noctẽ dormire per omnẽ

E os Reis dos Persas obseruauão tanto a Vigilancia, q̃ tinha por obrigação seu camareiro

UVA.BHSC

camareiro, de entrar todas as manhãs em o seu retreto, e despertalos, dizendo, surge ô Rex negotia que cura, leuantaiuos Rey; e tratai do q̃ importa a Vosso Reino, e tanto hé necessario este cuidado, q̃ os Egypcios puzerão por symbolo da Vigilancia ao Leão, por q̃ como este dorme com os olhos abertos, quiserão mostrar, q̃ os Reis ainda nas occasiões mais proprias do descanso, não deuem descuidarse de cuidadosos Vigiarem o importante a seus reinos, e Respublicas, como parece o testefica hũ texto sagrado, ego dormio et cor meum Vigilat; durmão os Reys descançẽ os principes, mas nesse regalo ora com-panhe presente a lembrança do q̃ hé necessario fazer, e o cuidado cõ q̃ se deue acodir as cousas de seus estados, e daqui Veo a

Pier. lib. 6

UVA.BHSC

tacharem os Romanos de dormidor a Sci-
pião, porq̃ em os principes q̃ dormem muito
arguesse euidencia de q̃ os não desuelão os
cuidados da Republica, q̃ são só proprios
a seu lugar, e a seu estado; como o disse o
diuino Platão; utilitatem ciuium sic tue-
atur, ut quidquid agat ad eos referat oblictus
cõmodorum suorum;

Plut lib. ad traj imper.

Plat lib arnicir. c 23.

E notesse tambem, q̃ tanto deue ser o cuidado
q̃ em certo modo se sonhe a necessidade para q̃
Já dante mão se lhe prepare o socorro, porq̃
esperar, q̃ a necessidade venha para então
acodir cõ o remedio, remedio será porem seguin-
do já a necessidade, e o acerto, he seguirse a ne-
cessidade ao remedio, de sorte q̃ se não apressem
tanto os inimigos em necessitar as forças quã
to

UVA.BHSC

quanto se anticipem os ministros a q̃ pertence
em lhes augmentar a resistencia, porq̃ Vay
m.to a dizer em preuinir a Ruina, ou em Remedear aque
da, porq̃ a preuencaõ desuia os males, e o
remedio dos damnos já soccedidos sempre
chega tarde, por sedo q̃ seja aplicado; q̃ ex=
celente esteue Dauid em o seu desafio, cõ
o gigante, sahio ao campo; e para sua de-
fensa leuou consigo Cinco pedras, tulit,
ergo quinque limpidissimas lapides, e sendo
q̃ huã só bastaua, quis ensinar, q̃ a pruden-
cia conuinha preuenir, o socorro antes de ne-
cescitar delle, porq̃ se a elle lhe naõ soccedera
o successo taõ felice, tarde, e sem effeito, lhe
chegara o remedio, Cataõ diuina m.te, de que
o Relata Salustio, cætera maleficia tum

UVA.BHSC

Salust in Catilin.

persequare, ubi facta sunt hoc nisi provide-
ris, ne accidat, ubi evenit iudicia frustra
implores, Et trabalho se proveito, o agenciar
remedio as necessidades quando ya crescerão, sen-
do facil, o acodirlhes antes de terem sido; o di-
reito civil fes leis para muitas cousas, q̃ no
tempo em q̃ se fizerão, não soccederão, e
dando a razão o texto dis, q̃ foi para que
quando soccedessem não faltassem para detri-
minar os successos, nequid tale in partem
temporis, et sine legibus eveniatur, e o
philosopho Aristoteles em os seus politicos
disse q̃ a prudencia dos ministros Republi-
cos, estava em prever dante mão, o q̃ devião fa-
zer, e remedear, não só antes de crescer a ne-
cessidade, porem antes de ser, q̃ de se deixar
proseguir a Ruina vem de ordinario a
fazerse

L. sancimus cod. de consul. lib. ~~lib.~~ lib 12

Arist. libs c. 8.

UVA.BHSC

fazerse irremediauel, aduirtindo por cousa essencial, q̃ nas forças, e conquistas, não há só de auer cuidado, e diligencia, em mandar munições, poluora, petrechos, e outras cousas uteis e necessarias a guerra, como, ne soldados para a fazerem, mas mantimentos, e d2º cõ q̃ a estes se lhes pague, e comão; porq̃ os homẽs sem comer não podem pelejar, morrer sy, e obrigados da fome fazem as vezes mil desordes, e desmanchos, q̃ não fizerão se esta os não obrigara, q̃ como disse o profeta Jeremias, he por antonomasia a fome, tempestade de tempestades, a facie tempestatum fames, famosa çidade foi a de Perusia em estruria e cõ o ser tanto veo a entregarsse a Augusto Cesar, q̃ a tinha de cerco, obrigados os mo-

Thren e s.

UVA.BHSC

radores della da necessidade demantimento o q̃ não fora seltes não faltarão, donde disse Lucano falando do Successo,

His Cæsar Perusina fames, mutuæque labores accedant faeti,

Em Hespanha serendeo aos Cartaginenses a famosa cidade de Sagunto por padecer fome, donde ficou saguntina fames, e daqui veo o poeta latino adizer,

Virgil. Lib 3 Aneid.

Quam uis dira fames nostræq; iniurias cædi, obscenam que famem, quæ prima pericula uisu et metus, et male suada fames, et turpis egestas me fame rapida tria gutura pandite.

Mart. Lib ii epig in cand.

E Marcial disse cõ elegancia, sentimento,

O quantum cogit egestas,

UVA.BHSC

aquanto obriga anecessidade, q̃ effeitos cau-
sa amiseria na fome Vniuersal do Egipto,
oprimido opouo della, chegarão alem de Ven
der tudo, oq̃ tinhão, ase fazerẽ perpetuos
gen c47. tributarios, em a quinta parte de seus fruitos pa-
ra o Rey, quintam partem regi dabitur;
da fome q̃ ouue em ciria, conta largamente
o quartol.º dos Reis, e dos grandes estragos, q̃
fes chegando apreuerter as mesmas leis natu-
4. Reg c6 raes comendo as mais a seus filhos, coximus,
ergo filium meum, et comedimus; e desta
manr.ª soccedem muitas vezes m.tas fraquezas,
e perderẽse as forças, e conquistas aos reinos,
não por faltarem nos homẽs Valor para as de-
fender, porem por lhes faltar o necessario,
para seconseruarẽ caualeiros, donde Ve-
nho.

UVA.BHSC

a dizer, q̃ faltandosse nesta parte cõ o re-
medio necessario as necessidades dos q̃ nas con-
quistas pelejão, se Vira acometer hũa das ma-
iores tyranias, q̃ pode auer, e q̃ excederão ri-
gor a de todos os tyranos; grande foi a q̃ co-
meteo abimelec, matando setenta irmaõs por
se Ver cõ o imperio, et occidit fratres suos filios
Jerobaal septuaginta Viros, grande a de He-
rodes tirar a Vida a tão grande quantidade de
inocentes como o relata o texto de são Matheus
et mitens occidit omnes pueros, qui erant in Be-
thlehem, cruel a q̃ nas humanas historias
escreue Seneca de hũs gentios q̃ celebrauão
as ceas thiestias em q̃ Arthreo, tendo morto,
os filhos de seu irmão thiestes, lhos deu a co-
mer em hũ solemne conuite, cuja cruel dade
não

Vira

Judic. 9

Math. c. 2

Senec in thiest

UVA.BHSC

não podendo sofrer o sol se escondeo dei-
xandoos as escuras, como o descreueo Lucano

Qualem lucem se subortu
Solem thiestiæ noctem duxere micenæ;

Lucan in pharsal

Cruelissimo Polifemo de quem escreueo Virgi-
lio, q̃ alem de se sobstentar de carne humana
por major rigor espedacaua cõ seus dentes os
membros, q̃ de todo lhe parecia não estauão
mortos,

Virgil lib. 3 Aneid.

Cum membra fluentia tabo
manderet, et trepidi tremerent subdentibus
artus,

Cruecis em superior grao os scitas, dos quaes
relata Lucano, q̃ comião, e beuião carne
e sangue humano de q̃ fazião sacrificios

UVA.BHSC

a Deoza Diana, a quem o mesmo Lucano chama cruel, e cruelissimos os sacrificios;

Sic quibus immitis placatur sanguine diro
tentat os horrens que feris altaribus hæsus
et taramis scyticæ non mitior ara Dianæ

Mas não admirão estas crueldades cõ serem grandes, ne são tanto para sentir cõ serem excessivas porq̃ as executava o odio, porem as de q̃ trato faltandosse cõ o provimento necessario aos q̃ na guerra pelejarẽ e perecendo por fome são de peor condicão, pois se executarão por descuido o q̃ so fes o odio por tirania,

Não são tambem pouca occasião de infelicidades nos successos, hũs q̃ cõ capas de virtude de tal manr.ª, querem obrigar a Ds, q̃ prospere

Prospere as cousas dos Reinos, q̃ largando-
lhe a elle tudo se esquecem de solicitarem os
meos necessarios a ellas, sendo q̃ se he Verdade
q̃ Ds ajuda a quem cõ bom zello o chama
em toda a occasião, cõ tudo se quer acodir a
miserias, não quer suprir esquecimentos, e
descuidos, fauor de Ds foi, o cõ q̃ Abra-
ham Venceo ao poder grande de cinco Reis, po-
rem tambem foi necessario, q̃ elle andasse tão
solicito, q̃ posto em campo cõ os seus lhes fozes- genes c14.
se guerra, et persecutus est usque dan, singu-
lar protecção Manifestou Ds na guerra do Va-
leroso capitão Josue quando pelejando contra
cinco Reis dos Amorrhaeos os Venceo, com
tanta grandesa; porem para assy ser, disse
o texto que: irruit, Itaque Josue super eos

UVA.BHSC

Josue
c10

repente tota nocte ascendens de galgalis, q̃ vi-
giando no tempo mais dedicado ao regalo, sa-
hio de supito Josue cõ os seus pelejando cõ os
inimigos valerosamente, e a quem sabe de
sua parte ser tão diligente, e cuidadoso, he
bem q̃ se concedão puuilegios de mandar parar
o sol, e q̃ tenha este obediencia para assy o
fazer, e para q̃ melhor se consiga o bem
dos successos, stetit itaq; sol in medio cæli, et
non festinauit occumbere spatio unius diei.

Traça e socorro doceo foi a cõ q̃ o famoso
Gedeão venceo o grandioso exercito dos Ma-
lianitas cõ tão limitada gente, q̃ só faziaõ
numero de trezentos homẽs, donde se note q̃ estes
lhe mandou Ds escolher dos mais, dizendo q̃
dos q̃ bebessem em o Rio cõ a mão, e como
de passage faria eleição para a guerra, e dos q̃
de

UVA.BHSC

debrucados satisfizessem á sede não tratasse qui lingua lambuerint aquas, sicut solent canes lamberent separabis eos seorsum, qui autem curuatis genibus biberint in altera parte erunt, mostrando q̃ os q̃ seruião para o effeito do bem dos successos, não erão os q̃ se entregauão as comodidades por vida, mas os q̃ só tratauão dellas por necessidade, não os q̃ se detinhão nos passatempos por aliuio, senão os q̃ só tratauão do necessario por força

Iud c7 423

biberint

Porem o q̃ mais digo, q̃ para este capitão insigne auer de consiguir de Ds estes fauores, não dormio, não descancou, não esteue em passatempos, em gostos em dilicias, em recreaçoes, em regalos, ne em mimos, mas exposto aos rigores da noite, vigiou o q̃ im-

UVA.BHSC

importaua, e Ds lhe tinha ordenado, surge
et descende in castra, e Vltimamte patrocinou
Ds a seu seruo Dauid no desafio honrado,
q por a defensão de Ds, e da patria fes, e bem
se conhece ser o auxilio do ceo, o q obrou no
Vencimento pois as forças do Vencido distauão
tanto na grandesa das do Vencedor, e no exer-
cicio era Dauid tão bisonho quanto o gigan-
te experimentado soldado, mas para se
consiguir este felice successo, e se alcançar
esta soberana Victoria, foi necessario q Da-
uid saindo ao campo o buscasse, e arremeten-
1 Reg c 17. do a elle fizesse o q seu Valor uilgou por mais
acertado; et elegit sibi quinque limpidissimos
Lapides, q sem trabalhar solicito não se quer
Ds dar por obrigado a patrocinar euidadoso,
certo he, e infaliuel, q quando em os principios
desta

UVA.BHSC

desta nossa Illustre Monarchia floreceo o
senhor Rej dom Afonso henriques, e seu
filho o senor Rej dom Sancho, e outros,
maes seus successores, q̃ tanto augmentarão suas
grandesas das limitações em q̃ começou, q̃ o bra-
ço diuino foi o q̃ conquistou, e o q̃ cõ poder
Venceo as maes desigoaes forças, em respeito
aos limitados poderes dos cristãos, mas com
tudo m.to pode, não só agenciar estas felici-
dades, cõ q̃ estes Monarchas senhorearão tan-
tas terras, e tão inexpugnaueis m.tas dellas, o
cuidado, o zello, e o trabalho cõ q̃ elles pro-
prios Vigiando, não descansauão de procurar
o q̃ a conseruação da fé, e augmento de Reinos
conuinha empenhando a Ds, a q̃ a Vista
de tanto cuidado, empregando em tão sanctos
intentos acudisse, e fosse a espada desenVencim.to

UVA.BHSC

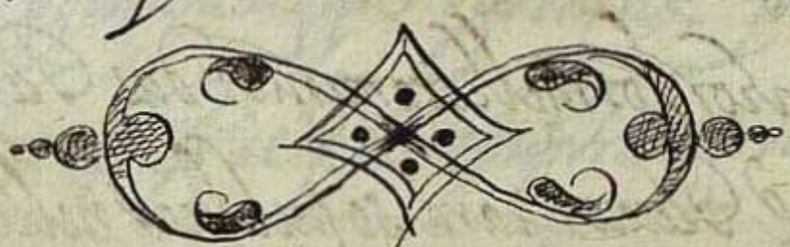
comuno de sua defensa,

UVA.BHSC

Estas são as causas dos naufragios cõ q̃ se perdem as monarchias do mundo, que como tão arruinadas no ser não podem ter outros effeitos, Remediar as quedas miseraueis delles, hé o q̃ mᵗᵒ conuẽ, e de q̃ se deue tratar cõ grande cuidado, não se considerando estas desconueniencias, e descaminhos dos melhoramentos das Republicas, e Reinos para só publicar nelles, o

UVA.BHSC

Sentimento, senão para effectuar a tudo o remedio, q̃ Julgar por acerto, o q̃ conuẽ he força mas executar estes acertos, he o mais necessario e o q̃ importa, está conhecida a origem dos baixos em q̃ os Reinos perecem, as Respublicas acabão, e as monarchias se a Ruinão, e se o c.to he euidente pede a rezão q̃ seia infaliuel o zello, e diligẽcia em aplicar os reparos p.ra taes ruinas necessarios, para q̃ cessando cõ os remedios as causas dos precipicios, se conseruẽ as opulencias dos Vassalos, se dilatem os augmentos das Respublicas, e se eternizem as soberanias dos principes q̃ as gouernão, cujos obstaculos procedem, só de desencaminhar da razão os procedim.tos, e de remontar do discurso a Vida como o dis o nosso texto; Et super capita eius scripta nomina blas phemiæ.



UVA.BHSC

Discurso 6.º das obrigações dos Reis, no gouerno, e do modo cõ q̃ se deuem ualer dos Vassalos,

Et bestiam quam Vidi similis erat pardo, et pedes eius, sicut pedes Vrsi, et os eius sicut os Leonis

UVA.BHSC

Capitolo primeiro, do officio dos Principes

O Angelico doctor sancto Thomas tratando das obrigações, q os Reis tem, & são mais essenciaes ao bem de seus lugares, disse q entre todas o q mais importa, & convem, & procurare reformação na vida, & costumes de seus subditos: ad hoc precipuum studium debet intendere qualiter multitudo sibi subdita bene viuat; nesta forma, falou tambem, xenophonte quando disse: decet principem no se bonum

praestare

præstare duntaxat, Verum etiam pro subditis diligentium habere, ut quam optimi sint, de manr q̃ deue o principe empregar o cuidado em melhorar os procedimentos dos seus, Zelando muito, q̃ nelles sejão muy iustificados, donde Veo Patricio Senense a chamar aos Reis medicos de seus Reinos, porq̃ como estes são obrigados a tratarem de seus bons, e melhoramentos: sicut medicus Languentes utilitati, nõ suæ, et gubernator eorum, quos uehit consulere debet, sic Rex eorum quibus imperat; e xenephonte em outro lugar, disse, q̃ tão essencial obrigação, era a elle tratarem os Reis o bem dos Vassalos, q̃ absolutamente erão Reis para q̃ es queridos de sua comodidade, se lembrassem somente de procurarem a Vtilidade de sua Republica, e do comũ de todos, Rex, eligitur, non

D. Thom. de Regpunc. opus 2º lib. 1 c. 15

xenoph. lib. 2 de prædia Cyri

Patric. Senens. lib. 2 tit. 1 de instit. Reg.

bons

ade-

xenoph. lib. 3 de dict. et fact. socrat.

UVA.BHSC

ut sui ipsius curam habeat, sed ut per ipsum, qui eum eligerunt in felicitate viuant, & Vlpiano em confirmacão de tudo disse, q̃ animguem conui=nha mais o zellar o bem, e remedio dos seus, q̃ ao mesmo Monarcha, nam salutem reipublicæ tueri, nulli magis credidit conuenire, nec alium sufficere quam Cæsarem,

Donde vierão muitos a chamar aos principes paes do pouo, em razão da obrigacão, q̃ nestes ocorre de zelarem o bem dos filhos, e assy lhe chamou o diuino Platão e o philosopho Aristoteles, quando disse societas enim patris ad filios regni præ se fert effigiem nati, namque patri sunt curæ, hinc, et Homerus iouem patrem appellat ipsum namque regnũ imperium est suapte natura

Aristot lib 8. Ethic c 10 –

Plato lib 16. de regno,

UVA.BHSC

4287

natura paternum, et Chrysantas disse q̃
era tanto assy, q̃ da mesma sorte, q̃ hũ pai pro-
cura muy antecipados os bẽns a seus filhos
para q̃ nunca lhes faltem, deue o Rey pro-
curalos para seus subditos, & Vassalos,
bonus princeps, nihil differt a patre bono,
nam ut parentes filijs prouident, ut bona his
nunquam sit de futura, ita, et principes
nesta parte, manifestarão bem os serenissi-
mos Reis de Portugal, o quanto tinhão
de principes Verdadeiros no procedimento de
seu gouerno, pois os Portugueses delle, nunca
forão chamados Vassalos, senão filhos
de seu amor, este titulo confessou q̃ tinhão
a Catholica Rainha de castella dona

xenoph. lib 8. de pæd Cyri.

UVA.BHSC

Isabel em certo conselho donde se auirguaua as forças de Portugal, e castela, em respeito as guerras, q̃ então auia, entre o Senor Rey dom João o segundo de Portugal e os Reis catholicos, no qual resoluendosse por a Ventejadas as forças dos castelhanos, disse a Rainha (q̃ no conselho estaua q̃ na limitação destas forças de Portugal concorria hũa circunstancia, q̃ m̃ as augmẽtaua, q̃ era serem os portugueses filhos de seus Reis, e os castelhanos vassalos)

Não faltarão outros, q̃ alem deste titulo, e obrigações de paes, lhes chamarão tambem, pastores do Reino, nesta forma falou o philosopho Aristoteles

Arist. lib. 8. Ethic. c. ii

cum sit

UVA.BHSC

cum sit bonus Rex curam suorum habet, quo bene se habeant, ut pastor omnium; o Rey, e Monarcha, q̃ bem governa a seus subditos, deve advertir cõ elles cõ cuidado, Vigilancia, e Zello, q̃ o pastor no apascentar suas ovelhas. El Rey Theodorico Vedeu o mesmo nome dizendo q̃ a differença estava só em serem os Reis, Pastores universaes, e comũs; principes, est pastor publicus, et communis; donde Homero chamou a Agamenon Principe dos gregos pastor populorum, e na divina escriptura no cap.º 37 - do profeta Ezechiel falando Dº de seu servo David, disse, et servus meus David Rex super Vos, et pastor unus erit omnium eorum, meu servo David Rey universal de Israel he pastor unico de todo seu Reino.

Cassiod lib 4 epist 42

D. Thom opusc. 20. de Reg. princ. lib. 1. c. 1.

UVA.BHSC

notesse q̃ lhe chamou pastor de todos, manifestando a desconuemencia grande de q̃ faltasse ao Zello affectuoso do principe; a generalidade de atodos atodos, como tem de obrigacão, de maneira q̃ Ei o mesmo ser Rey q̃ pastor, por o profeta Micheas no cap° 7. pasce populum tuum in Virga tua, apascentai o Vosso povo (diz D's) em a Vossa Vara, aqui se aduirta, q̃ chamou pastor do povo a Vara, E cõ razão, porq̃ mais necessita muitas Vezes ellle do rigor do castigo do q̃ da benenolencia do socorro, E Ei mais remedio o castigar seus desmanchos do q̃ o he o sostentar seus afeitos, ao intento, se note, q̃ chamandolhe Rey, disselhe que a pascentasse para significar como correm parelhas na obrigacão, pastor, E Rey, gouernar pastoreando, E ser pastor de gouerno, Daui, em o psalmo, 22, muito a letra, Dominus regit

UVA.BHSC

regit me, et nihil mihi deerit, in loco pascue ibi me
~~mihi dico me~~ collocauit, o senor he o Rey q̃
me gouerna, e cõ Rey tão soberano tenho se-
gurança de q̃ me não falte nada, deume para
viuer o lugar donde apascenta, de mam.ª q̃ se
he Rey no officio. Regit me, he pastor na
obrigação, in loco pascue, e para mais manifes-
tar ser o mesmo empenho, o gouernar como Rey
e o sostentar como pastor, donde a Vulgar
tem, Dominus regit me, tresladão outros ~~do texto grego~~, Dominus pascit me, o Rey q̃ me
gouerna, he o pastor q̃ me sostenta, e como par-
te tão conueniente em os principes estão as diuinas
letras cheas de exemplos de infinitos Monarchas, q̃
Deos escolheo para os lugares da ocupação pasto-
ril, o santo Iob Rey era, e pastor tambem
Moyses dogado foi eleito gouernador do

D. Aug. tom 3. in psal. 22
D. hier. tom 7 in psal 22
D. Amb. in Luc. c. 2

UVA.BHSC

povo de Ds, Saul de pastor humilde
sobiu a Rej de Israel, e seu successor Da-
uid, e outros;

E certo q̃ cõ muita consideracão forão,
assy chamados pastores, porq̃ não podem
as obrigacões destes dous melhor as comue-
niencias, do q̃ em os lugares dos Principes,
tres obrigacões tem os pastores, e hua as
ouelhas, nas quaes Veemos, o q̃ os Reis deue
aos Vassalos, e os Vassalos estão obriga-
dos aos Reis;

A primr obrigacão hé defenderem suas
ouelhas, e liurarem nas de opressão; bonus
pastor animam suam dat pro ouibus suis
disse o Redemptor por bem de seu Rebanho

Joan
C 10.

UVA.BHSC

rebanho da mesma Vida o bom pastor —

A segunda socorrer, e apascentar as ouelhas de hua, e outra falou á letra o padre são Lourenco Justiniano, dizendo por aparte contraria Veri pastoris dignitatem amittit qui eorum curam Vilipendet, qui earum necessitatibus nõ ministrat,

D Laurent inst lib. cõ pla Christ perf.

A terceira hé por lhe os olhos conhecelas, e trazellas á Vista, pastor bonus cognoscet oues suas,

A q̃ as ouelhas temem Rezão do trabalho, e cuidado cõ q̃ seus pastores as gouernão, hé q̃ quando lhes for necessario darão sua Laa, e se dispirão della para os ajudarem a elles,

UVA.BHSC

Capitº 2º da primeira obrigação, q os Reis tem,

A diferença, q̃ vay de hũ pastor Verdadeiro ao fingido, e falso declarou o Redemptor quando disse, bonus pastor anima suam dat pro ouibus suis, mercenarius autẽ et qui non est pastor, cujus oues non sunt propria videt lupum venientem, et dimittit oues, et fugit, et lupus rapit, et dispergit oues, O pastor Verdadeiro, e Zeloso do bem de seu Rebanho, offerecẽ a Vida propria por lhe solicitar melhoras, e o fingido, e simulado, e q̃ com titº injusto, se chama pastor, vendo os riscos

Riscos, e perigos das ouelhas as deixa de-
semparadas na mayor occasião de se perderem
desta sentença dos verdadeiros procedimen-
tos do pastor cuidadoso de suas ouelhas se
infere a obrigação do principe zeloso de
sua republica, o p.e são João Chrisostimo
reparou muyto no modo cõ q̃ o ladrão em a
cruz pedio merces a Christo, dandolhe hũ
Memorial do q̃ queria, neste dizia breue
mente, Domine memento mei, dum Veneris
in regnũ tuum, senõr o q̃ de Vossa Ma-
gestade pretendem meus rogos, he hũa lem-
brança só de meu desamparo, e isto quando
em Vosso reino estiuerdes soberano, cheo de
triumphos, e glorias, o reparo consiste aqui
em q̃ nesta occasião chamasse este requeren
te

UVA.BHSC

a Christo Rey, e lhe confessasse ter Reino
Domine, regnum tuum, sendo Xpo em que
feitor como Mal feitor padecia morte em hua cruz, e o des-
amparo co q̃ estaua padecendo o major de todos
não se vendo nelle trono, Coroa, e ceptro,
só representando a todos miserias, e hũ espe-
taculoso lastimoso de tromentos, mas q̃ grande
ladrão prudencia a todo, vio q̃ Christo padecia,
Vio q̃ copiosamente derramaua, Rios de san-
gue, Vio q̃ perdia a Vida propria, por conuir
assy ao bem universal de seu rebanho, e
achou q̃ quem assy zellaua o bem de todos,
ainda quando mais desconhecido das insigni-
as reaes, mais mostras daua de q̃ era Rey,
e quando mais oculto das ostentaçoẽs
de

UVA.BHSC

de Principe, então se daua a conhecer, q̃ era
Monarca cuja obrigação he perder a Vida,
e expor esta aos mayores perigos, quando ao
bem dos seus importa, e quando a Vtilida=
de da Republica conuem, dic mihi regnũ
cõmemoras, quid enim regni Vides? claui,
et crux est quod inspices, sed ipsa crux inquit
regnum est, et ideo eum regem nomino, quia
crucifixum inspicio, imperatorum est pro om-
nibus mori, et Regis optimi pro cõmuni uti-
litate numquam recusare supplicium, come-
tendo o pouo de Ds̃ o crime da idolatria
em adorar ao bezerro, e querendo o Snõr
castigar sua cegueira; dis o texto q̃ di-
zendoo a Moyses, lhe disse mais, q̃ a

De Christ tom 3º hom de cruc et latron

UVA.BHSC

elle o auia de sublimar em grandesas, faci=
am que te ingentem magnam; e a reposta exod c. 32
q̃ Moyses lhe deu, foi instar o perdão do po-
uo; Moyses autem orabat Dominum Deũ
suum; donde se note o zello deste principe
em procurar o remedio dos seus, q̃ tinha por
mayor cõmodidade de seus molhoramentos
as utilidades destes ficarem perdoados do q̃
os augmentos de sua pessoa por grandes q̃ fosse
ficando o pouo destruido, e para o intento se
aduirta o q̃ mais disse, aut dimitte eis hanc
noxam, aut si nõ facis, dele me de libro tuo,
que scripsisti, confesso senor ser a offensa
do pouo grande, mas e o tudo de duas ha de
ser huã, ou Vossa Magestade lhe hã de
dar.

UVA.BHSC

dar perdão, ou a verme por riscado dos livros
de mimoso seu: quero mais o bem deste povo
do q̃ o interesse proprio da vida, e anteponho
as utilidades delle alcançar perdão, aos ganhos
de ter convosco valia, muito mais disse nesta obri-
gação dos q̃ governão como pastores, o padre são
João Grisostimo, q̃ sendo o a q̃ se devia mayor
estimação, o credito, e honra, te a esta devia o prin-
cipe ante por o remedio commũ de seus vassalos,
ita prorsus, ita pastorem affici necesse est, nec
honorem proprium quærere, sed commune utili-
tatem prosequi debet, q̃ como disse Socrates, non
illos Reges, et principes, qui sceptra ferunt dice-
bat Socrates, neque illos, qui aut a quocunque
contigit electi, aut sorte, aut violentia, aut

D Chris tom 4. hom 2

xenoph. lib 3. de dict et fact socr.

UVA.BHSC

decepcione assumpti fuerunt, sed qui regere sciant
nẽ todos os q̃ tem insignias reaes de ceptro coroa
& throno são Reis, porq̃ estes só o são aquelles
q̃ procedem como devem as obrigações do lu-
gar, q̃ possuem, & q̃ nelle sabem governar
como convem procurando cõ todo o cuidado, o bem
do Reino, a Vtilidade da Republica, &
esta antepondo a tudo, & em confirmação disse
o emperador Pertinax, q̃ o ser essencial de hu
Herod. lib 2 principe, não estava tanto em a cadeira, & mais
demonstrações de seu estado Real, quanto
em auer nelle obras igoaes, ao lugar q̃ tinha
donde Veyo adizer o emperador Diocleciano, q̃
o mais dificultoso das cousas humanas, era serem
os procedimentos do principe igoaes ao brigação
de seu estado, nihil in rebus humanis difficilius
esse quam bene imperare, são as felicidades do

UVA.BHSC

do lugar de gouernar muy pensionadas de cuidados
e são os postos dos principes mui tributarios,
ao trabalho, pois como cabeças, a cuja conta
está o pezo do Reino, e bem, e comodidade
da Republica, deuem cõ toda a diligencia não
descansar por zellarem o q̃ importa aos Me-
lhoramentos dos Vassalos, tendo para sy, q̃
não lhes deu D's o estado Real de Reis pa-
ra q̃ nelle descançassem, e dormissem, mas pa-
ra q̃ nunca deixem de Vigiar o q̃ conuem ao
Reino, e ao bem delle, el Rey Antigono dise
a seu f.º Vendo o altiuo, e isento no lugar
de principe, an non fili mi nosti nostrum
regnum nobilem esse seruitutem, e bem f.º
não conhecestes ainda, q̃ o estado dos Reis
he hua seruidão honrosa, e hua autori-

crinit de honest discip. lib 13. c 8.

Elian de Var. hist lib 2

UVA.BHSC

authoridade pensionada de obrigações, e o empe-
rador Carlos quinto vendosse já velho, e
cansado de tanto trabalhar por a fe de Christo
contra os inimigos della; e por o bem de seu
imperio, dizem as historias de Flandes, q̃ em
Bruxelas entregando os estados a seu filho
El Rey dom Felipe, lhe disse assy, ô fili mag
num tibi onus impono, ego enim toto tempore
principatus mei numquam quadrantem horæ
magnis curis, et anxietatibus vacuum habuit
grande he o pezo q̃ hoje vos dou na entrega do
governo, pois posso affirmar q̃ em todo o tpo todo
q̃ esteve á minha conta o Menealo, y á mais
tive hũ coarto de hora livre de cuidados, e
molestias donde Seneca em hũa de suas trage-
dias, chorando os grandes cargos de reinar,
Ea

UVA.BHSC

e a pensão trabalhosa de assistir No gouerno, do Reino disse,

Quisquam ne regno gaudet, ô falax bonum
quantum malorum fronte quam blanda tegis

Senec in Aedipo trag. sact 1.

Quem auerá q̃ festeje ser Rey, ô bom falso, q̃ cõ aparencias de gosto encobres, tantas pensões de cuidado, mas quem possue o lugar, tem tambem a obrigacão; e se esta hé grande, muito igoal hé o trofeo Illustre de saber satisfazer a ella; e a publicarem os procedimentos, o desempenho tão necessario, ao bem do Reino, Utilidade dos Vassalos; e reputação propria da pessoa Real q̃ os gouerna &c.

UVA.BHSC

Capitt.º 3.º da segunda, obrigaçaõ dos principes, q̃ gouernaõ,

Se he obrigaçaõ dos principes defenderẽ seus Vassalos, e zellarem o bem de seus Reinos, ainda cõ os mayores dispendios, e riscos de suas reaes pessoas, naõ o he menor o sostentalos, e socorrellos, quando necessitados lhes faltar a comida de necessaria, da manr.ª q̃ o bom pastor trata de apascentar seu rebanho, o texto sagrado em o capitolo 41, do genesis, tratando da fome Vniuersal, q̃ em

o Egrpto

UVA.BHSC

o Egipto se esperaua Reinamdo pharao
dis q̃ este Monarcha aproueitandosse
do acertado conselho de Joseph tendo pre-
uenido grandes seleiros; no tempo dos aper-
tos della, os mandou abrir, e delles alimen-
tar geralmente a todos aperuit Joseph uni-
uersa horrea, et Vendebat Ægiptijs, nam
et illos oppresserat fames; donde se note, q̃ não
só sostentou pharao ao pouo, sete annos de
fome, mas, q̃ outros sete de fertilidade anti-
cipados se preuinio para os socorrer neste
aperto, mostrando nisto, q̃ não só tem os reis
obrigação de alimentar ao pouo, em as opres-
sões, q̃ padece, mas de preuinir cõ prudencia
o remedio, a suas calamidades antes de Virẽ

UVA.BHSC

falando D's de seu seruo Dauid, e do lugar de Rey a q̃ o leuantara, disse falando cõ elle, tu pasces populum meum Israel Vos Dauid aueis de apascentar a meu pouo de Israel, dando a entender, q̃ não só o sobira ao lugar de principe, para gozar o bem de suas felicidades, mas para tambem zellar o remedio, e o socorro na falta dos seus, e acodir nas necessidades dos Vassalos, donde o mesmo Dauid falando do gouerno real de D's, disse, Reges eos in Virga ferrea D's há de gouernar seu pouo cõ Vara rigurosa; e aspera, ro hebreo leo pasces eos, em lugar de Reger, apascentar para significar, q̃ era o Trigação de quem gouernã ser pastor, e como este acodir as necessidades

2 Reg. c. 5.

psal 2.

UVA.BHSC

necessidades de seu Rebanho, quando nescessi-
tar: o Redemptor, quando no Deserto deu
remedio a fome cõ q̃ Vinhão opprimidas as tur-
bas, q̃ o seguião pello rigor delle, fazendo
para as sostentar o milagre espantoso
de cõ cinco paes satisfazer tão copiosa
multidão, dis o texto sagrado, q̃ todos o qui-
serão logo leuantar por Rey, achando q̃
quem alimentaua oppressões dos peque-
nos, merecia cõ Justo tettolo este lugar,
Jesus ergo cum cognouisset, qui a Venturi,
essent, ut raperent eum, et facerent eum
Regem, fugit iterum in montem, et
ipse solus, donde se notẽ, q̃ dizendo o tex-
to q̃ Christo fogira preuendo este lanso
das turbas, o quererem eleger por Rey

UVA.BHSC

disse, q̃ fogira só, para dar a entender, q̃
só Christo podia vencer o desejo de ter
lugares para os desprezar quando lhos offe-
recião fugit;

Porem nesta obrigação, q̃ aos Reis
occorre de sostentaré as necessidades cõ q̃ os
seus estiuerem opprimidos deue como bons
pastores não só solicitarlhes o bem deste
pasto, mas o mais necessario, e importante
q̃ hé o da doutrina cõ q̃ os deue obrigar a pro
cederem bem, e senão desgarrarem do
q̃ conuem, e importa ao bem do Reino,
dando para isto o castigo q̃ nesta mostra
o pastor, o quanto estima suas ouelhas,
quando as reprehende, e acouta, para q̃
sem ordem senão despenhem; Julgandosse
por

UVA.BHSC

por mais essencial alimento do rebanho
a reprehensão cõ q̃ se melhorão os erros do q̃
ainda o remedio cõ q̃ se socorrem as faltas,
& mais amor se manifesta em o acoute
cõ q̃ se reprehendem, os descaminhos cõ q̃
se erra, do q̃ em abundancia cõ q̃ se acode
a remediar as oppressões, q̃ se padecem hu
Moderno notou cõ aduertencia a causa
por q̃ Dᵒˢ em o Leuitico, mandara a
q̃ todo o gado, q̃ lhe offerecessem em sa-
crificio fosse, o q̃ passasse por a vara
do pastor; omnium decimarum boum Leuit.
et ouis, et caprae, quae sub pastoris virga c 37.
transeunt quicquid decimum venerit San-
ctificabitur dominũ, & respondendo disse
q̃ o querer Dᵒˢ para si as ouelhas, &

UVA.BHSC

Plas Vieg. in apoc C ii comment 5 sect 2

D. hier epist ad castrut

e mais gado, q̃ estaua debaixo da Vara do pastor fora, porq̃ he costume destes cortarem com huã Vara o gado, e querer estas foi dizer, q̃ aquelles, queria mais, e commonicaua Mayores fauores, aquem maes castigaua, e sogigaua cõ o rigor de seu castigo, e q̃ os mais fauorecidos erão os mais castigados, o padre são Jeronimo, magna ira est quando peccantibus nõ irascitur Deus, nõ erudit pater, nisi quem amat nõ corripit magister discipulum nisi eum quem ardentionis cernit ingenij: Medicus, si cessauerit curare desperat, então mostra D's o mayor castigo, quando dissimula o castigar a quẽ o merece; porq̃ o pai não reprende, senão a quem ama, e o mestre castiga só ao discipulo a q̃ deseja aproueitar, q̃ se o medico não quiser

exercitar

UVA.BHSC

exercitar a cura, hé sinal q̃ lhe faltou a confiança de poder ter remedio a doença do enfermo, donde se infere a razão q̃ ocorre aos principes para cõ rigor, e aspereza, sem anifestarem zelosos do q̃ importa a suas ovelhas, e ao bem de sua conseruação,

E sendo q̃ as forsas do castigo são poderosas para moderar os desmanchos dos pequenos, outro caminho tem os principes, q̃ alem de mais facil os farão mais bem quistos, este hé o exemplo cõ q̃ primr̃o executarẽ em sy aquillo, que ouuerem de persuadir ao pouo por q̃ não há leis, q̃ prohibindo tanto obriguem como os principes dando no q̃ pretendem exemplo a todos, assy o relata cornelio Tacito do emperador Vespasiano, q̃ o modo cõ q̃ aos seus

UVA.BHSC

mais obrigaua era cõ seu exemplo julgando as,
Forças deste por as mais effectiuas, e de mayor
Vigor, sed præcipuus adstricti moris, Vespasianus
fuit, antiquo ipse cultu, uictuq3 obsequiũ
inde in principem, et æmulandi amor Vali-
dior, quam pœna ex legibus, et metus, e o pa-
dre são gregorio disse sit rector operatione
præcipuus, ut Vitæ Viam subditis Viuendo
denumciet, et grex, qui pastoris, Vocem mores,
que sequitur per exempla melius, quam per
Verba gradiatur, seja auida do principe a mais
excelente nos procedimentos para q̃ nella Vi-
uendo ensine aos subditos o caminho, q̃ deuẽ
siguir porq̃ o rebanho do pastor, q̃ a sua Vos
segue seus costumes, melhor o fará quando, em
lugar de palauras, tiuer obras, q̃ imittar
o redemptor

Tacit lib 8. Annal.

UVA.BHSC

O Redemptor confirmou esta doctrina quando disse, qui fecerit, et docuerit, aquelle q̃ fizer, e ensinar, dando a entender, q̃ não podia ser proueitosa a reprehensão de que cõ o exemplo proprio não obrigaua, donde disse Tito liuio, si quid iniungere inferiori velis, id prius in te actuos, si ipse iuris statueris, facilius omnes obedientes habebis, quem deseja facilitar mais o effeito de obrigar aos pequenos para fazerem, o q̃ mais importa a conueniencia de todos, valhasse em primr.º lugar das fortes armas do exemplo, porq̃ cõ este conquistará as maiores resistencias, da repugnancia, quando a aja, e he tanto assi q̃ pareceo ao philosopho,

Tit liu. libi.

UVA.BHSC

sence libi epist 6.

Seneca ser o caminho do exemplo para per-
suadir o mais breue no alcançar effeitos, & o
do Preçor o mais dilatado para effeituar me-
lhoras; longum iter est per precepta breue
& efficax per exemplo, & o politico, Claudiano,
disse cõ elegancia;

Claud de 4 honori consulatu

Componitur orbis,

Regis ad exemplum, nec sic inflectere sensus,
Humanos edicta valent, quam vita regentis

Não ha cousa, q̃ em as forças se iguale para
obrigar o animo dos homẽs a qualquer applica-
cão como o poder de hũ exemplo exercitado na
pessoa do principe, poderoso foi o Redemptor
& tanto q̃ estão as diuinas letras confessando
grandesas de seu poder, omnia tradita sunt

UVA.BHSC

sunt à patre meo; e em outro lugar data est
mihi omnes potestas, in cælo, et in terra, e
por são João omnia dedit ei pater in ma-
nus, e sendo cõ o poder igoalmente sabio, sa-
bidoria increada verbo procedente, pello acto
da Eterna sabidoria; Sciens quia a Deo
exiuit, et ad Deum vadit, et Deus amante
superior in finem dilexit eos; e em todas es
tas tres cousas reconhecendosse as maes superiores
forças para obrigar pois era poder, saber, e
querer infinito, veio, q̃ avendo o senhor de pre-
suadir a seus ministros a q̃ exercitassem actos
de humildade, ne se valeo do poder de sua
omnia potencia, omnis potestas, ne da força
de sua sabidoria; Sciens, ne ainda dos mesmos
extremos de seu amor, dilexitt in finem, Mas.

Joan
c 13.

UVA.BHSC

exercitando em sy mesmo o officio de seruo præcin-
xit se, lhes lauou os peis, cœpit lauare, mostran-
do nisto, q̃ para obrigar aos subditos faze-
rem o q̃ conuem não há poder, saber, nẽ amor, q̃ com
tanta facilidade o possa conseguir como o exem-
plo proprio, e assy despois de lhe dar este tão
singular, disse lhes exemplum enim dedit uo-
bis, ut quem admodum ego feci Vobis, ita, et uos
faciatis, dando a entender, q̃ era obrigação, e
Ley, a q̃ não podião faltar os pequenos, o exem-
plo, que tinhão diante, sy dado, pellos,
grandes, porq̃ como disse são Cypriano, não
há lingua tão excelente por mais elegante
q̃ seja do q̃ são as obras, estas no sylencio
obrigão mais do q̃ as palauras de Mayor
eloquencia efficacius est Vitæ, quam linguæ

UVA.BHSC

testimonium habent, et opera suam linguã
habent suam facundiam tacente lingua, huã
das mais difficultosas cousas, q̃ hã he obrigar
o entendimento humano a crer contra aquilo
q̃ por experiencia alcança, donde nossa sa-
grada religião nos dá infinito merecim.to
porq̃ nella exercitamos estes actos da fé
e sendo em si tão dificultoso, bastou para
obrigar a esta ~~experiencia~~ o exemplo, trata
são João em o capitolo 4.º de hũ Regulo,
a quem concedendo Christo saude para hũ seu
filho; obrigado do beneficio creo em o
senor, credidit ipse, e logo dis; et do-
mus eius tota, e foi o mesmo a fé deste prin-
cipe, q̃ hua obrigação em q̃ pos a todos os seus
para q̃ cõ elle tiuessem a mesma, donde

D. Cyp. libi de dup. martyrio.

Joan. c4

UVA.BHSC

se Vê quanto conue aos Monarchas, q̃ na boa
doutrina em q̃ ensinarem aos seus, se ajudem
antes do exemplo, q̃ das leis, e antes da Vida
propria, q̃ dos preceitos, e prohibicoẽs, a faci-
lidade em darem despachos, seja a q̃ obrigue
a q̃ despachem os ministros ainteiresa em
goardar justica, seja a q̃ persuada a q̃ a
facão todos; o cuidado em Zellar o re-
medio dos miseraueis, seja o q̃ cause Zello
em os q̃ deuem acodirlhe, e a moderacão nos
excessos cause o moderarense em todos, enten-
dendo os monarchas, q̃ qualquer descaminho
em suas pessoas, hé ocasião para os mais daré
em desconueniencias; porq̃ como disse Pe= Petrar Lib s epis 11
trarcha, multo magis peccat imitatio, quis,
enim tam frænatæ modestiæ est cuius non in-
terdum

UVA.BHSC

interdum oculus auertat uicini sumptus nitor,
ac gloria, donde disse o famoso Orador Tulio
peccare principes tantum malis non est quanquã
est hoc malum per se ipsum magnum, quantum
illud, quod permulti imitatores principum
exibent; Os descaminhos cõ q̃ os principes
a Ruina seus procedimentos, na Vida, não
são tão aruinados por si, quanto em respeito
aos q̃ obrigados de seu mao exemplo os segue
q̃ se imposuel, e muito difficultoso, q̃ os
excessos do Vezinho não desgoueme a que os
considera; e q̃ as desconueniencias, e descã-
minhos, dos grandes, e principes
Não aruinão a quem os ve?

Cic. lib. 3. de legib.

UVA.BHSC

Capittolo 4º da terceira obrigacão dos principes

Então parece tem os Vassalos mais alento, quando seus Reis lhe poem os olhos, e então estão os subditos cõ mayores felicidades, quando os principes os vem; já notei alguãs Vezes o modo de falar de q̃ o texto Sagrado usara em o capitº primrº dos genesis, em o qual despois de Ds ter criado todas as cousas, auendo de dizer de sua fermosura, e grandesa; disse; Vidit que Deus, cuncta, quæ fecerat, et erant

ual de

UVA.BHSC

Valde bona Vio Dᵒˢ tudo o q̃ tinha feito, e to-
das suas obras erão summamente boas don-
de quis mostrar, q̃ posto q̃ estas obras como effei
tos de seu poder erão abonadas por boas para
mais constar de sua bondade lhe quis por os
olhos, por q̃ então não só ficauão boas, mas Valde
bona em grao superior erão boas; fizerão a Dᵒˢ
Sacrificios os dous primᵒˢ irmaos da natureza
Abel, e Caim, e foi cõ tantas melhoras acei-
to o sacrificio de Abel, q̃ invejando lhe o ir-
maõ as grandezas de seus applausos cõ Dᵒˢ,
chegou de pura enveja a tirar lhe a Vida, e
se se procurar saber a causa donde procederão
tantas vantagẽs em este sacrificio, e offertas,
delle declaraas o texto cõ dizer, q̃ foi agrade
Dᵒˢ os olhos, e ocupar nelle a vista

respexit Dominus ad Abel, et ad munera
eius, porq̃ nas felicidades dos pequenos acrescen-
ta os melhoramentos auista do Principe, e
na prosperidade dos reinos augmenta os bens
delles, oporenlhe os Reis seus olhos, q̃ se a estes
chamarão muitos, Sol, e Astro, resplande-
cente, he sorto q̃ da sorte, q̃ este luzeiro cõ Vi-
sitar a terra a enche de vtilidades, e faltando-
lhe perecem seus fruitos todos, Vendo aos seus
os Reis os melhorarẽ, ainda quando Mais,
Felices, e pondolhe os olhos, lhes acrescentarão
os bens, quando mais abundantes, estiuerem
delles, como será occasião da mayor ruina fal-
tarlhes este Remedio, [redacted] dondeo Emperador
Leão primr̃o disse, q̃ os principes imittauão o
sol.

Serto

UVA.BHSC

o sol porq̃ este enriquecia a todos, sem q̃ se em-
pobrecesse assy, nenhũ dispendio fas o sol em dar
lus a terra, e cõ esta Vista, a pouoa de fruittos
nenhũ cabedal gasta o principe em por os olhos
em seu pouo, e nesta Vista o enriquece de felici-
dades; No tempo do snõr Rey de Portugal
dom João o 2º foi muito Valido cõ elle Ruy
de sousa pessoa nobre, e de bom conselho, e so-
cedendo lhe a este auer mister tres mil ttz dos
para hũ negocio, q̃ mto lhe importaua, e não
os podendo aver, pedio a El Rey como tão con-
fiado nelle, q̃ ao domingo quando se pusese
a cauallo, como sempre costumaua, em a rua
noua dos mercadores, lhe fozesse algũ fauor
porq̃ cõ Isso esperaua ter remedio sua necesi-

UVA.BHSC

dade, e achar o q̃ queria prestado ao dia assina-
lado, caualgou El Rey na Rua noua, e cha-
mando a Ruy desousa só, e falando cõ elle deu
tres Voltas na Rua rindosse ambos, e perguntou-
lhe se bastaua; e Rui desousa agradecido da
honra lhe disse, q̃ sobejaua, e tanto sobejou
q̃ logo ao outro dia, lhe emprestarão dous mer-
cadores os tres mil ttz dos, remedeando este Rey
soberano, e fazendo bens aos seus cõ só os fauo-
recer cõ a Vista cõ os olhar cõ bens olhos, e cõ
gesto alegre, assy o encomenda o Spirito san-
to dizendo; diligenter agnosce uultum pe-
coristui, cõ cuidado, e diligencia tratte
o Rey de empregar a uista nos de seu Re-
banho nos Vassalos de q̃ he senhor, nos sub-
ditos q̃ gouerna no pouo de q̃ he principe

Enas

UVA.BHSC

e nas ouelhas de q̃ he pastor, em razão do que o
Ds Jupiter, fazendo pastor a Argos deu-
lhe cem olhos, centum luminibus, centum
caput Argos habebat, como mostrando a mo-
ralidade deste lanço, q̃ aos principes, q̃ pasto-
reão seus pouos, deuẽ assistir infinitos olhos,
hũs para ver os damnos, outros para reparar
as ruinas, hũs para acodir as desgracas, outros
para liuirar dos descaminhos, hũs para reme-
dear as miserias, e outros para encaminhar
as solturas, hũs para louuar os accertos, e
outros para castigar os desmanchos, conuem
o verem m.to, q̃ esta vista he a melhora mais
certa, e sua falta a ruina mais conhecida

E alem de ser a vista do principe

UVA.BHSC

causa de acrescentar as mesmas felicidades do Reino, he o caminho mais effectivo de melhorar suas ruinas, quando as tenha; quando Ds quis remedear a seu povo, q̃ opprimido nos rigores de Pharao padecia em Aegipto, dis o texto q̃ chamando a Moyses; e encomendando lhe m.to este negocio lhe disse, clamor filiorum Israel venit ad me, vidit que afflictionem eorum, quæ ab Aegiptijs opprimuntur, sed veni, et mittam te ad pharaonẽ, ut educas populum meũ filios Israel de Aegipto, ouvi os clamores, de meu povo, vexado em Aegipto; e vy sua grande afflicão, occasionada das crueldades cõ q̃ a tyranica malicia dos Egipcios o trata mal agora quero dispor cõtigo o remedio destes damnos q̃ padece, donde está o Misterio deste

socorro,

UVA.BHSC

Socorro, q̃ para dizer q̃ o auia de Remedear
disse primr.º, q̃ o uira padecer, Vidique afflictio-
nem eorum, Mostrando quanto necessita da Vis-
ta do principe o bem do pouo; Ao Redemptor
seguia pello rigor do deserto cupiosa multidão
de turbas, que obrigadas de suas pretensões obus-
cauão, quia Videbant Signa, q̃ o entereçe proprio
pode muito, e as esperanças de melhorar a tudo
obrigauão, e sendo o mantimento, q̃ leuauão
acabado, e a fome já muita, a Vendo o prin-
cipe soberano de dar remedio a ella, dis o
euangelista amado, q̃ leuantando os olhos
Vio a multidão, q̃ nescessitaua: cum sublevas- Joan c 6.
set ergo oculos Iesus, et Vidisset, e q̃ so-
cedeo desta Vista, dixit ad Philippum

UVA.BHSC

unde ememus panes, ut manducent hi, Philipe
donde acharemos pão cõ q̃ se possa socorrer
a oppressão q̃ esta gente padece, donde no tou
Ruperto ao intento, q̃ o dizer o texto, q̃ antes
de tratar do remedio das turbas, Christo lhe
pusera os olhos, fora mostrar, q̃ o bem destas
consistira na Vintura de o principe a Ver
et Vidisset: sublevatio oculorum Jesũ præsens
miserorum compassio est, q̃ a Vista dos Reis
Rup lib: 6. in Joan c. 6. ocupada em as necessidades dos Vassalos, he
grande parte do remedio dellas, e Ruperto
disse, e o Mesmo era em Ds Ver a miseria
q̃ remediar, e sua Vista era remedio, nam
Videre Dei subvenire est, Visus Dei magni-
tudo beneficij est, e he tanto q̃ remedeando a
dor, q̃ seu senio o patriarcha Abrahaõ
teve em querer executar por obediencia
a morte

UVA.BHSC

a morte de Isac seu filho, mandandolhe que
parasse se chamou ao lugar donde o re-
medeou o senhor, Vi Dominus Videt ma-
nifestando nisto q̃ o Ver deste principe
era o bem de quem Via, e o por os olhos na
necessidade era ao casião de amelhorar, q̃
he infaliuel o brigasse o animo piadoso
de hũ Monarcha a procurar o remedio de
q̃ seu pouo, e reino nescessita, quando por seus
olhos o está Vendo padecer, e tanto he util
ao remedio, e necessario a melhorada Rui-
na a Vista dos principes, q̃ ainda quando
menos tratão de Ver se empregarão os
olhos, e derão remedio; o Redemptor
caminhaua, e de passagem dis o texto
Vio a hũ home, q̃ estaua perdido em os

UVA.BHSC

Vicios das onzenas, usuras, e tratos illicittos
dellas por nome Matheus, transiens Jesus
Math. c. 9. Vidit hominem sedentem in thelonio Ma-
theum nomine, donde, se aduirta, q̃ não sem
muita causa apontou o Euangelista, q̃
passando Christo Vira ao peccador tran-
siens Vidit, Mas para manifestar q̃ era
obrigação dos principes empregarem os olhos
ainda quando passare na necessidade de
quem padece, e q̃ não seja desculpa para
não Ver o passar, porq̃ bem pode Ver quem
passa se tem animo de remediar porq̃ he certo
q̃ não o fazer, não he por falta de poder por
diminuição de Vontade sy, e q̃ resultou
desta Vista passando: o remedio do q̃ pade-
cia surgens secutus est eum, não teue mais

UVA.BHSC

maes ruinas, semelhante successo a este
Socedeo ao snor cõ o cego de nacença do qual
relata o Chronista amado, q̃ o principe lhe
deu Remedio em occasião em q̃ passaua, præ
teriens Jesus Vidit hominem cæcum à nati- Joan. c 9.
uitate, donde disse como grande politico o padre
são Cyrilo, Alexandrino, præteriens itaque
Vidit cæcum, quia eius misertus est. Vio o
Monarcha, ainda q̃ passando porq̃ tinha
desejo de remediar, q̃ quando este falta D. Cyr. Alex. lib 6 in Joan. c 13.
falta o poder para Ver as ruinas, e foi
o mesmo Ver, ainda q̃ passando, q̃ ocasionar
felicidade ao q̃ nescisitaua, e Remedio
ao q̃ padecia, esta he ao Brigação dos
Reis Ver aos seus, por os olhos em os
Vassallos, e subditos, e não a Ver oca-
sião, em q̃ ainda de passage não. Em

UVA.BHSC

empreguem a Vista nos damnos, e ruinas, q̃ pa-
decerem para lhes applicar o meo de terem me-
lhora, e para lhes solicitarẽ o caminho de
terẽ remedio, ao longe Vio o pay do prodigo
o miserauel estado em q̃ elle Vinha, e
distante penetrou suas miserias, cum autem Luc c. 15.
adhuc longe esset, Vidit illum pater ipsius
et misericordia motus est, mas ainda que
longe não dilatou o remedio, porq̃ em o peitto
dos principes, q̃ Vem as necessidades por distan-
tes, q̃ estejão, he certo o acodirem a ellas com
pressa assy o fes, e tanto q̃ se anticipou ao
miserauel lhe pedir o socorro, et acurrens ce-
cidit, ja dantemão o Vejo socorrer, donde
se note q̃ de longe o Vio, porq̃ conue serem
os principes na Vista da miseria Linces,
não Veja ninguem a ruina, e elles a pe-

UVA.BHSC

apenetrem ja porq̃ os males só os ha de ver
quem os há de remediar, e como o melho-
ramento destes só tocão no Reino ao Rey
q̃ o gouerna, seja elle oprimido q̃ veja
pois só há de ser o q̃ há de dar o remedio,

Que ainda q̃ seja verdade q̃ o ouuir
o Rey o q̃ os vassalos padecem o deuem
obrigar a solicitarlhe melhoramentos com
tudo differente o fara quando o vir, D.s
padecendo o pouo, em Egipto bem o ouuio,
clamor filiorum Israel venit ad me che- exed c. 3.
garaõme os clamores dom.to q̃ meu pouo he
opprimido, porem não disse logo q̃ Moyses, o
fosse remediar, senão quando acrescentou,
Vidi que afflictionem eorum, e vy suas,

UVA.BHSC

afflicoẽs porq̃ se o q̃ se ouue obriga a tratar o remedio do necessitado o Ver padecer fas executar o bem deste remedio; o Orador Tullio, falou aqui a letra, nam, et si quocunque in loco quisque est, idem est ei sensus, et eadem acerbitas ex interitu rerum publicarũ tamen oculi augent dolorum, quia ea, quæ cæteri audiunt intueri coguntur, nec à uertere à miserijs cogitationẽ sinunt, he Verdade, q̃ os sentidos, não se mudão cõ os lugares, porq̃ em toda a parte são sempre os mesmos; porem parece, q̃ presente a necessidade a uista se Ve melhor para a remediar, e não pode ser q̃ tanto se agencee desta a melhora, pelo q̃ della se dis, quanto pello q̃ della se Vio

cic. lib. 6. epist. fam. epist.

Eda

UVA.BHSC

Plin. in paneg. ad trajan.

E daqui veo Plinio o menor a chamar (fa-
lando cõ Trayano) felices aqueles aos quaes
senão relatauão as cousas por outras pessoas,
mas q̃ por seus proprios olhos as vissem, fa-
lices illos, quorum fides, ~~et industria~~ non per-
internuntios, et interpretes sed ab ipso te,
~~neque~~ nec auribus ~~tuis~~, sed oculis probabantur
consequuti sunt, ut absens quoque de ansen-
tibus nemini magis quam tibi crederes; porq̃
por fieis q̃ seião as Relacões, e por desente-
recados, e liures os q̃ relatão nunca podem
ser tão effectiuos em obrigarem aos prin-
cipes para darem remedio as oppressões de
seus pouos como alcançando per sy mesmos
estes males, q̃ em os Reis o verem pa-
deçer he forçosa obrigacão de procurarẽ

UVA.BHSC

o remedio, e os q̃ os informão, deixadas muitas outras cousas, não lhes do em tanto os danos como ao principe de quem são os reinos opprimidos,

Capitt.º 5.º em q̃ se trata, da obrigacão dos Vassalos e quando aos Reis he licito valerse delles,

Costumão os pastores (em cujo officio considerei nestes capittolos atras as obrigações dos Reis) valerense da lam das ovelhas de seu rebanho, e remedeare com ella

cõ ella suas necessidades, e hé obrigação, q̃
ás mesmas o Velhas corre, o não negarem
esta em remuneração dos beneficios, q̃ recebẽ
de quẽ pastoreando as gouerna; o modo,
cõ q̃ os principes se deue valer de seus,
subditos nos apertos, hé debaixo dos limi-
tes, q̃ disse; Tiberio Cesar, nam boni impe-
ratoris est tondere pecus, non deglubere; lici-
to hé aos monarchas tosquiare a lam a suas
o Velhas, mas não hé justo, q̃ juntamente
cõ a lam, lhes tire a pelle, q̃ como disse o padre
são Gregorio papa; a regibus quidem
defendendi sunt subditi non bonis proprijs
spoliandi auxilium præstare subiectis,
debent, agros Vineas, et o Luieta auferre

Plut. de Republic. lo dize de Alexandro tondere non deglubere

Bruns lib 13 c. 13.

D greg. lib 4 in 1 reg. c 11.

UVA.BHSC

non debent, o officio dos Reis, não he tanto
para tomar o cabedal dos Vassalos, quanto,
para os conseruar nelle, e ne tanto para
se valer cõ demasia de suas fazendas, quanto
para os ajudar a viuer nellas, porq̃ como,
disse o Emperador Alexandro, hé para
aborrecer, o q̃ quer tanto das cousas q̃ as des-
true por se ajudar m.to dellas; da corte, que o
será o ortelão q̃ tirar âs plantas a Rais
cõ q̃ se crião: odi Hortulanum, qui abs ra-
dice olera euellit, mas supposto tudo isto
deuem os pequenos ajudar ao remedio dos
Reis, e hé justo aos Reis o Valerense
delles na forma, q̃ este capitolo o de-
clara,

UVA.BHSC

Todos os doutores, assy theologos, como ca-
nonistas, & juristas, tratando universalmente
da imposissão de tributos, apontão varias cousas
q̃ para ella ser justa devem concorrer em a pessoa
q̃ os impuser, entre os quaes Caetano em a sua
Summa tratando a materia, disse, q̃ para com
justo titolo se poder impor hũ tributo em hũ
Reino auião de darse cinco condições; justa
ex causa; justum ex forma, justum ex mate-
ria, justum ex usu; A primr, q̃ a pessoa, q̃ ou-
uer de impor o tributo, seja pessoa, em q̃ se de
legitimo poder, & authoridade para o poder im-
por, como são os imperadores, os Reis, conselhi-
os geraes, & os potentados destes, por q̃ pos hũ q̃
algũs quiserão limitar este poder somente

Caet in
Sum.

UVA.BHSC

cap super quibusdam de Verbor signif.

a alguns Reis, dizendo não ser geral a todos, co tudo o contrario, hé o certo, como o declara o cap.º cum innouamus de censibus,

A segunda condicão q̃ hé ex causa, dandosse causa bastante para se poder impor o tributo, deue considerarse de duas maneiras ou para socorrer as necessidades comuas, e ruinas publicas do Reino, ou tambem para remediar os apertos, e necessidades do bem do Rey autoridade, e conueniencia de seu Real estado, aduirtindo, q̃ hé tanto obrigacão dos Vassalos o ajudarem para esta segunda causa do estado dos principes, q̃ ainda quando elles se destraguẽ, e sejão occasião de lhes uir a faltar a possibilidade podem impor os tributos

UVA.BHSC

tributos para as remediarem, e conseruarem seu estado cõ o conueniente a elle; A terer.ª condicão ex forma, he q̃ na impocissão dos tributos se deue considerar igoaldade destribuindoo, assy por todos, como cõ respeito as possessoẽs dos a q̃ se imposer, e a necessidade para q̃ foi imposto,

A 4.ª condicão, ex materia, he q̃ esta impocissão, senão deue fazer nas cousas necessarias, a sostentacão, e Remedio da Vida porq̃ estas deuẽ ser isentas, e liures de pensão,

A quinta condicão, e ultima, ex usu, q̃ este tributo imposto seja despendido na

despendid

UVA.BHSC

causa, ou do bem publico, ou da autoridade do Rey, para q̃ se impos nos Vassalos,

Das quaes condicoẽs falando mais stricte, e especulatiuamente não falta que diga se deuem tirar duas; hũa absolutamente; e outra limitada; e q̃ somente tres são necessarias, e nestas resoluem comũmente todos a justa impocissão dos tributos, a condicão das cinco, q̃ se deue limitar, he a 4ª, chamada ex matteria em q̃ se dis não se auere de impor tributos nas cousas necessarias, a sostentacão da Vida, porq̃ se os Vassalos por seu consentimento, quiserem, q̃ nellas se lhes imponha, sera bem imposto, e

quando

UVA.BHSC

quando os Reis, tendo impostos tributos em todas as mais cousas para remedearẽ seus apertos, e de seus reinos, lhes não bastarão poderão tambem impolos em as cousas, q̃ são necessarias a Vida, porq̃ se por o bem da Republica se deue esta, muito mais o poderse impor nas cousas, q̃ a ella pertencerẽ, tributos para o bem do gouerno della cõ tanto porem, q̃ não seja este m^to excessiuo deste parecer são sancto Antonino Medina, Siluestre, e Nauarro, e nesta condicão, se dão ainda outras limitacoẽs, de q̃ largamente trata o padre Leonardo Lessio,

D. Anton. 2. p. tit. 1 c. 13 § 9.

A quinta condicão q̃ absolutamente

UVA.BHSC

Se nega ser necessaria para cõ Justo titolo
se impor o tributo, he achamada ex usu
q̃ se gaste na causa para q̃ for imposto,
esta condicão se funda, em q̃ como a cau-
sa ~~he~~ justa, he a q̃ fas justo o tributto
o gastar este nella, he essencial a impo-
cissão delle, porem hua cousa he, impor
os Reis o tributo, e outra secundaria
q̃ se segue despois, o arecadar os rendimen-
tos dello, e para o impor não pertence
o uso, q̃ he só quando despois se despen-
der, e assy basta q̃ aia necessidade de q̃
para ella se imponha; e o não ser nela
despendido, será só para despois os que
pagarem o poderem deixar de fazer
poisentão

UVA.BHSC

então o não deve, e os Reis se o levare
terão obrigação de o Restituir, de manr.a
q̃ esta condição, he mais quoad exactione
tributi, do q̃ quo ad compositionem ;
donde se conclue, q̃ dandosse as tres primr.as
condições, poder no imponente, causa para
a impocissão, destribuição igoal, nos a q̃ se
impoem he o tributo cõ q̃ os Vassalos socorre
aos Reis cõ iusto tittolo imposto, e os
Reis cõ boa, e saã conciencia o podem
impor nelles,

Desta materia tem algũs exemplos,
as diuinas letras, o Redemptor quando, os
Judeos lhe preguntarão se era justo pa-
gar tributos ao Emperador, respondeo af- Math: c22.
firmatiuamente q̃ Sy, Reddite ergo

UVA.BHSC

quæ sunt cæsaris, Cæsari; et quæ sunt
Dei, Deo; E o apostolo são Paulo
ad Rom c. 13. escrevendo aos Romanos em o capitulo 13.
o dis tambem claramente; ideo, et tributa
præstatis, ministri enim Dei sunt in
hoc ipsú seruientes; Reddite ergo omnibus
debita cui, tributum, tributum, cui Vectigal,
Vectigal, E em o capitulo 17. de são Matheus.
Manifestou o Redemptor ser muy licito pa-
gar os tributos aos principes, quando para a
satisfação delles, mandou ao apostolo são pe-
dro q̃ pescasse, e q̃ dentro em hu peixe, q̃ tira-
ria do mar, acharia dinheiro para satisfazer
Math c 17 o tributo, Vade ad mare, et mitte hamum, et
eum piscem, qui primus ascenderit tolle, et
aperto ore eius inuenies Stateem, illum
Sumes

da eis pro me, et te, no tempo do gouerno del rey
Pharao, ouue de faltar pão em Egipto sete
annos continuos, de tal manr.a q̃ se esperaua
hũa Vniuersal fome em a terra, Etratan-
dosse como materia tão importante do re-
medio, q̃ poderia ter, se consultou cõ o santo
Joseph, o qual deu por conf.o, q̃ El Rej
constituisse hũ ministro superior, q̃ mandasse
officiaes por todas as partes do Aegipto pa-
ra q̃ sete annos primeiros de fertilidade
se pagasse para os seleiros reaes, a quinta
parte de todo o trigo; nunc ergo præuideat
Rex Virum sapientem, et industrium, et
præficiat eum terræ ægipti, qui constituat
præpositos per uinctas regiones: et quintam
partem fructuum, per septem annos ferti

gen. c. 41

UVA.BHSC

litatis, qui iam nunc futuri sunt congreget in horrea;

& Desta manr.a se preuinisse cõ o tributo na fertilidade, o remedio, das necessidades, no tempo esteril, mostrando este Varão justo, q̃ o era m.to o fazerem os Reis tributarios aos Vassalos para socorro das miserias, & q̃ os Vassalos o satisfizessem cõ grande Vontade, nescissitaua (diso Redemptor) acomodidado de sua authoridade de certa ajuda dos inferiores, dicite quia Dominus, his opus habet, & foi o mesmo necessitar q̃ pedir logo lhe remediassem como a Rey sua falta para q̃ com triumpho entrasse em Jerusalem, dizei q̃ me Valhão, & q̃ me ajudem, q̃ estou em aperto, & q̃ corre risco

Math. c. 21,

a au-

a authoridade de minha pessoa; e as necessi-
dades tão justas, he justo o não faltar a ellas
cõ o socorro de q̃ necessitão, e q̃ ninguem
se isente de acodir, e valer a seus Reis,
quando apertados antes se ocupem todos por
todos os caminhos a procurarlhe o remedio
donde as matronas romanas para liurarem
a cidade de Roma do cerco dos galos offe-
recerão (não obrigadas, mas liberalmente)
todo o ouro, prata, e Ricas Joyas q̃ possuião
como dellas o escreue Tito liuio, jam urbe
capta a galis, aurum quo urbs redempta est
nempe matronae consensu omnium in publicũ
contulerunt, porq̃ como disse o mesmo Titto li-
uio, quando os bens do Reino estão gas-
tados, e falta ao comũ delle o necessario,

Joyas

Tit liu lib 34.

UVA.BHSC

Tit Liuio lib 26. decad. 3 - lib - 6 -

Sal. de Marcell. lib 1 prouid princip -

Senec. declar 4 - lib. 4 -

Hé insania grande cuidarem os particulares, q̃ hão de enthesourar seus bens, publica perdendo tua, ne quidquam serues, e m.to ao claro Saluiano quando disse, nam que rogo insania est, ut egestuosa, et mendicante Republica diuitias posse credant stare priuatas, não se dá em boa razão, padecer a Republica necessitar o Reino; e ter faltas o cómum e não ajudarem os particulares, não socorrere os Vassallos, e não contribuire os subditos, e hé tanto o q̃ obriga aos pequenos socorrerẽ aos Reis cõ os tributos quando nescisitarẽ os Reinos, q̃ para este remedio disse Seneca, q̃ ainda o necessario ao ornamento dos templos se Vendesse, pro Republica plerumque templa nudantur, et in usum

UVA.BHSC

vsum stipendij dona conflamus, donde cõ evi-
dencia se vê a obrigação dos vassalos con-
tribuirem cõ o q̃ poderem em as necessidades
de seus Reis,

E dabo a conciencia cõ q̃ os principes po-
dem valerse dos vassalos nas necessidades
e da obrigação q̃ a estes ocorre de os aju-
darem nellas, se fica vendo o roim titulo
cõ q̃ os obrigarão quando faltando necessida-
des os vexarem cõ tributos, e a porica razão
q̃ nelles se da para então contribuirem porq̃
os tributos devense para as necessidades
e são só para os apertos do Reino, porq̃
não sendo assi serão os tributos o q̃ disse, o padre
são Fr.co de Paula, quando falando cõ El Rej
Fernamdo de Napoles advirtindoo de

UVA.BHSC

Montoja lib 1 da Chronica de S. Fr.co de Paul.

q̃ muitos tributos de seus pouos se paga-
uão injustamente, e q̃ erão maes sangue
dos pobres, q̃ rendas reaes para o santo fazer
certo o q̃ tinha dito tomando hũ escudo dos q̃
o pouo pagaua, e partindoo se vio sair de-
le quantidade de sangue, donde alem de
se conhecer o damno de leuar tributos injustos
se note a cristandade deste principe, pois,
mandou restituir tudo o q̃ daquelle tributo
tinhão leuado, e se cobrara para suas ren-
das reaes, e por esta causa El Rej sancto
Luis de franca em seu testamento falando
cõ seu f.o Felippe herdeiro de seu Reino,
lhe encomendou entre as maes cousas, q̃ toca-
uão ao bem do lugar, q̃ auia de ter, q̃ não obri
gasse a seus vassalos a pagar tributos, ne
os

UVA.BHSC

os impozesse numca, sem paraisso termuito
forçozas causas, e nestas necessidades quan-
do por Verdadeiras fizerem licita a impocis-
são dos tributos, se deue tambem procurar
cõ particular aduertencia, senão a Valiem
por mayores do q̃ em realidade forem para
acrescentar os pedidos ao pouo, porq̃ assy
como o contribuir cõ o necessario he satisfa-
zer obrigaçoẽs, o dar mais do q̃ a necessida-
de pede, he exceder a conueniencia da razão
aduertindosse, q̃ se o tributo não for posto
cõ causa da necessidade, deuem os Reis
restituição aos q̃ o pagarem, saluo sendo
donatiuo Voluntario, porq̃ neste não he
necessario Mais, q̃ a Vontade liure dos q̃ o
derem, no qual não ficarão obrigados os
q̃ o não prometterem ⁊ E quando

UVA.BHSC

as necessidades forem por tempo limitado, ficaõ os tributos impostos por sua causa, limitados na duracaõ dellas, q̃ cessando cessaõ tambem elles, saluo quando forem as necessidades por tempo limitado, digo quando forem perpetuas porq̃ em tal caso oficaraõ tambem os tributos e nestas necessidades se pode tambem aduertir q̃ quando os Reis receosos de grandes ruinas em seus Reinos, quizerem antecipados preuinir remedios aos danos, poderaõ ajudarse de seus Vassalos quando o necessario lhes, falte, porq̃ neste caso cõ o socorro cõ q̃ os subditos ajudaõ os Reis, ainda antecipados á necessidade grangeaõ comodidades, a se escusarem despois mayores dispendios,

Deuense tambem repartir os tributos a carga, e o peso delles, q̃ he a Vltima condicaõ

poro

UVA.BHSC

Por o povo todo co hũa destribuição muito igoal
respeitando as possibilidades de quadahum, para
q conforme a ellas se lhe lance o pedido, q
querer do pobre o mesmo, q do rico, e do pe-
queno o mesmo q do grande, não he justo,
assy o dizia o Spirito sancto, leo rugiens — Proverb c. 28
et ursus esuriens, princeps impius super
populum pauperem [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] o texto sagrado no 4º dos
Reis capº 23 falando del Rey Joa-
chim, dis q avendo de pagar o tributo a
El Rey do Egipto, tirou de quadahum de
seus vassalos hũ pedido igoalando os,
no q davão ao cabedal q tinhão para

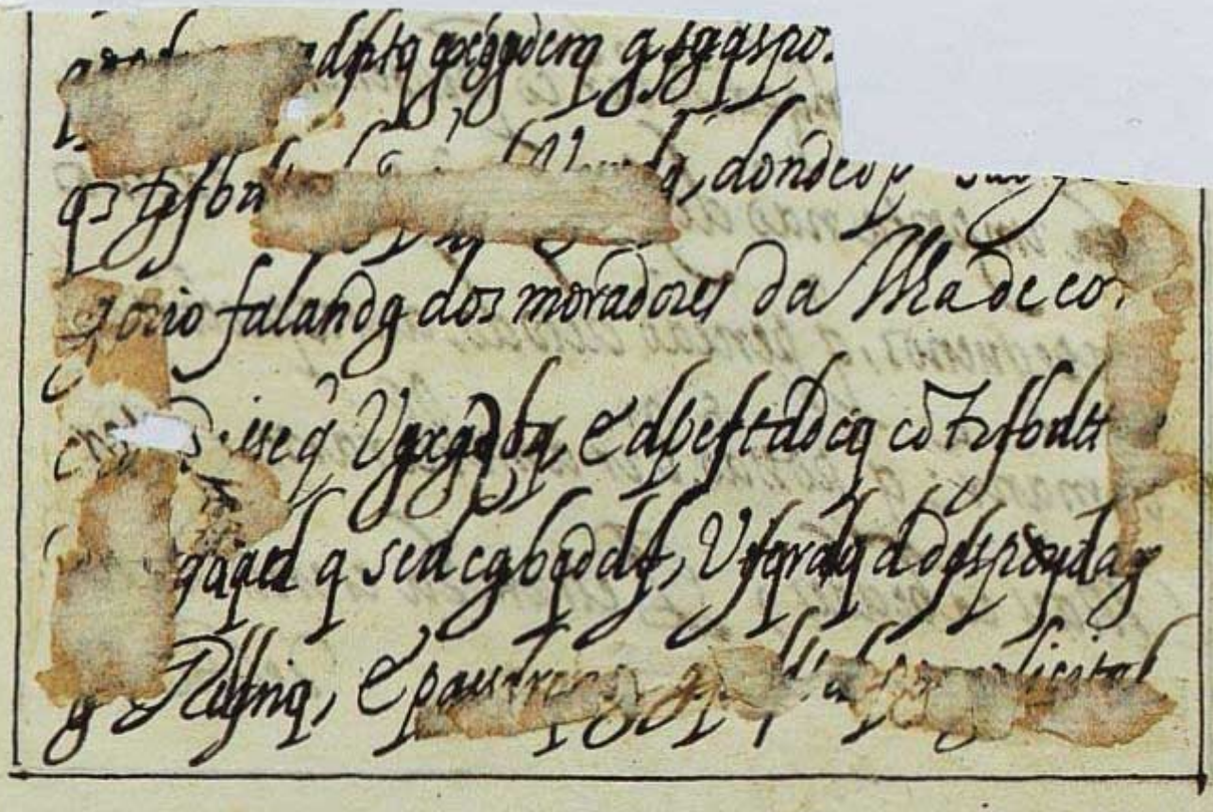
UVA.BHSC

4 Reg c 23

poderem dar, et unum quemque iuxta Vires suas exegit, tam argentum, quam aurũ de populo terræ, ut daret Pharaoni Nechao;

A Issachar fº 6º de Jacob coube em repartição a mais grosa, e abundante terra e como mais prospero, e Rico foi o q̃ sobre sy tomou maes pensões, se carregou de mais tributos Issachar asinus fortis, et acubans inter terminos, Vidit requiem quod esset bona, et terram quod optima, et supposuit humerum suum ad portandum factus que est tributis seruiens, q̃ he conueniencia de Rezão q̃ ao q̃ mais possue, se peca mais, e ao q̃ menos se tire menos, desta [illegible] De [illegible] q̃ Ef Rei Robgam sgds Vassalos dizendolhe, q̃ os tributos, q̃ se [illegible]

UVA.BHSC



UVA.BHSC

...ngão zelar cõ prudencia, ~~[illegible]~~
~~[illegible]~~ importa não defraudar cõ tanto excesso
aos pequenos, q̃ perecão de todo, antes procedez
de manr.ª; q̃ possão vir a melhorarse, ~~[illegible]~~ ter
Maes cabedaes; Petrarcha escrevendo
desta

UVA.BHSC

desta materia ahũ priuado del Rey de sici-
lia, lhe dizia, malit subiectos abundare
quam fiscum, et intelligat diuitiis regni
Dominum inopem esse nõ posse; os Reis,
e Monarchas deue querer ter mais cabedal nos
Vassalos, do q̃ riquesas em os thesouros de
seus estados, tendo para si q̃ não são pobres
os Reis, q̃ tem Vassallos ricos, donde Vejo
Tulio adizer, hæc benignitas etiam Vtilis
est Rei publicæ redimi à seruitute captiuos
locupletari tenuiores, he muy util ao bom go-
uerno da Republica acodir as miserias
do q̃ padece, e fauorecer ao pobre para que
possa ser rico,

Offerecendo os cidadãos de Saona grande

Petrarch epis. ad Senescalc. Siciliæ —

Cic. lib 2 de offic.

UVA.BHSC

quantidade de ouro ao consul Marco Curio,
respondeo elle cõ grande maduresa, e pruden-
cia non aurum habere præclarum sibi videri
sedi iis qui haberent aurum imperare, não
he a mayor felicidade possuir ouro, e the-
souros grandes de riquesa; senão o ter por
Vassalos, a que as possua, e desta conueni-
encia tão importante, deue os principes lan-
car mão; e terenidado de ajudar sempre
os pequenos; q̃ como disse o Spirito Santo
Rex iustus erigit terram, vir auarus destruet
eam; o Rey iusto prospera os augmentos
de seu reino; e o cobiçoso destrue sua Re-
publica, de manr̃a q̃ a moderação cõ q̃ hũ prin-
cipe se ajuda dos Vassalos, he o caminho
para se augmentar nas mayores felicidades;

Valer Max lib 4. c 3. c. lib de senet

UVA.BHSC

[illegible]

Capitt.º 6.º q̃ na impocis-
são dos tributos se

UVA.BHSC

não deue izentar a ninguẽ,

A Impocissão dos tributos, deue ser Vniuersal, e não auer nelles leis, q̃ obriguẽ aos pequenos, e priuilegios, q̃ isentem os grandes, porq̃ não he justo fazer tributarios a hũs, e liurar destas leis aos outros bem o defendeo o emperador Justiniano quando disse, nec enim sustinemus aliorum onus, ad alios transferri, nec tam immitem proponere formulam, ut quotidie Vectigalia augeantur, não he razão, q̃ as obrigações de hũs as pague outros, e q̃ a satisfação q̃ todos deue, adem só os menos poderosos, e os mais não contribuão; e alem de

l. 1. et 2. cod. de priuileg. dom. rug. nouell. 83. de officiis sillae tabernis.

UVA.BHSC

deq̃ he conueniencia, e sentire todos o peso
da pensão dos tributtos, e não se isentar
nenhũ pois são impostos para o bem do
Reino, e comodidade Vniuersal, de-
uesse ter cuidado deq̃ os q̃ mais contribuão
e primr.º satisfacão a elles, sejão os pode-
rosos por duas rezões; a primr.ª porq̃ como
ricos sentirão menos o q̃ se lhes pedir;
A segunda porq̃ como pessoas q̃ tem em
sy mais dos bens, e real patrimonio da co-
roa, estão obrigados a sere os primr.os q̃ por
ella acudão socorrendo a na ocasião em q̃ nesce-
sitar, e valendo lhe no tpo em q̃ padecer, por
q̃ muy diferente razão se dá para acodire
ao Rey, e necessidades do reino, os titula-
res, os senhores, e os q̃ delle come Rendas,

UVA.BHSC

e possuem merces, do q̃ os pobres, e os homẽs
q̃ so viuem do q̃ acquirem por sua agen-
cia, ou do q̃ seus pais lhes deixarão, e certo
q̃ não só hé a primr.ª obrigação o pedir
e carregar aos grandes; porem q̃ elles mesmos
se deuião offerecer para cõ grande vontade
e animo ajudarem nos apertos da Re-
publica, q̃ parecẽ boa razão de estado, q̃
aquelles a quem os principes faze merces
a quem despachão; e honrão; sejão os que
nas occasiões primr.º cõ majores offertas os
socorrão, e os ajudem quando sentir necessida-
des á republica, e padecer apertos o Reino,
bem mostrarão esta obrigação; e a satis-
fação della os titulares; e senhores, q̃
ajudarão na fabrica do tabernaculo a
Moyses.

UVA.BHSC

Moyses como o texte fica o diuino texto; Exod. 35
Principes uero obtulerunt lapides onychinos, et gemas, et aromata, et oleum 1. par. c. 29
E o mesmo dizẽ o primr.º do Paralipomenon cap.º 29. E em Esdras, os quaes todos se offereceraõ para liuremente ajudarem ao q̃ conuinha, e importaua ao reino, porq̃ como delle mais tinhaõ Recebido posto em razaõ, estaua, q̃ para elle mais contribuissem, sem q̃ os obrigassem; El Rej Theodorico expressamente: decenter augmenta patriæ reddunt, qui aulica potestate creuerunt, os q̃ dos Reis possuem maes merces estes, naõ lo hé bem q̃ satisfaçaõ os tributtos no tpo em q̃ a todos se imposerem mas q̃ seiaõ os q̃ cõ mayores offertas Cassiod. lib. 1. Ep. 4

UVA.BIISC

Socorrão, e ajudem os apertos do Reino, e necessidades delle, porq̃ alem de ser conueniencia; e obrigação sua; he importante para obrigar a Vontade dos maes a q̃ facão, o mesmo, como disse Tito liuio falando de outra materia semelhante, ut Voluntaria collatio, et certamen adiuuandæ Rei publicæ excitet ad æmulandum animos, porq̃ o Verem os pouos, q̃ só elles são os q̃ ajudão, e q̃ os poderosos não pagão he certo diminuir-lhes a Vontade de contribuirem como lha acrescentara, satisfazendo todos as obrigações de Vassallos.

Tit. liu. decad. 3. lib. 6.

Cap.º 7.º de outras cousas, q̃ se deuem obseruar na impocisão

UVA.BHSC

e de todos gravames em q se [illegible]

tornão por de q avemos q dereitos tributos [illegible]

[illegible] e confirmamento dos pessoas [illegible]

da Sem vello faltão [illegible] permittendo e com

[illegible] Se [illegible] alem dos [illegible]

[illegible]

E porsemitarão todos os [illegible]

q alem q Rezão de [illegible]

[illegible] consequencia dos [illegible] q os [illegible]

[illegible] nos [illegible]

[illegible] os grave E [illegible] sem [illegible]

[illegible] todos esperar de [illegible]

[illegible] Sendo em causa [illegible]

q [illegible] q [illegible] nella dos [illegible]

[illegible] q [illegible] falta mymo [illegible]

[illegible] todos [illegible]

UVA.BHSC

[illegible] deue [illegible] ag[illegible], [illegible]
[illegible] deuem tambe a-
sultar a materia, como tão importante
e tome nella pareceres, e Votos dos mais
sabios, dos mais dados a Ds, e dos mais
desinterceados dos mais sabios, porq̃ estes
cõ a prudencia melhor saberão eleger o meo
mais acomodado para o remedio, com os mais
Virtuosos, porq̃ como taes Votarão cõ o te-
mor, q̃ a Ds deue, e cõ os mais liures
porq̃ dirão sem respeitos o q̃ importa, don-
de falando dos primr.os, disse xenodotto gre-
go, omnia sapientibus facilia, não ha cousa
q̃ não seja facil aos sabios, e prudentes
e o ecclesiastico em o cap.o nono, melior
est sapientia, quam arma belica, muito
mais

UVA.BHSC

469

mais importa a Vtilidade do governo do prin-
cipe a prudencia, e capacidade de seus minis-
tros do q̃ ainda as forças mais poderosas das
armas de seus Valerosos soldados, porq̃
estas defenderão o Reino no Valor, e
a prudencia dos q̃ bem aconselhão, não
só dispoem as conveniencias desta defen-
são, mas conservão o bem della, donde
vierão os Romanos a eleger para as
guerras, não só os de maior esforço, mas
tambem os q̃ mais entendidos procedião,
tendo para sy, q̃ cõ a prudencia melhor
alcançarião os acertos necessarios a ella
bella enim à Sapientibus optime geri pu-
tabant, disse Pomponio Leto, donde
se infere, q̃ senas materias da guerra

UVA.BHSC

pendendo não só do saber, mas do esforço
e Valor, se tratava de buscar aos mais
sabios, cõ muita causa deve chamar os Reis
a seus conselhos para a materia de tributos
q̃ só pende do saber, e da capacidade
os q̃ mais souberem os mais letrados, q̃
cõ as letras tiverem mais claro o Juizo,
~~porq̃ tambem há letras negras, ou ao menos~~
~~letras pouco consideradas~~, q̃ governar
nestas materias q̃ tanto importão, por quem
não sabe, por gente que não tem os funda-
mentos da Sciencia, ~~e~~ alem de se aris
car o acerto dellas, he infelicidade grande
dos Vassalos penderem em cousas de tanta
consideração da Necessidade e pouco dis-
curso dos a que faltara prudencia para
deliberar nellas, como o disse Tullio,
nihil

UVA.BHSC

nihil turpius, quam sapientium vitam
ex insipientium sermone pendere, q̃ Julgar
do q̃ importa aos Reinos, do q̃ conuẽ ao bem
dos Reis, e conseruação de seus estados
o idiota, e o q̃ não sabe dar voto para se
pensionarem aos subditos; he ariscar
a desconueniencias grandes e precipicios,
irremedeaueis no dano;

A conueniencia de serem estes conselhos
os maes tementes a Ds, he mui conhecida
porq̃ quem delle trata, zellará melhor
os comodos da Republica, e dirá cõ maes
inteiresa o q̃ deue, e o q̃ importa á conscien-
cia do principe; assi o dezia o sabio,
ecclesiastico, cor boni consilij statue tecum
non est enim tibi aliud plures illo, animam
viri sancti enuntiat, aliquando vera

UVA.BHSC

Jetro genro de Moyses entre as maes partes, q̃
resolueo auia de ter o conselheiro das materias
do Reino, foi o temor a Ds, timentes Deum
porq̃ donde falta o temor de Ds, he certo
auer desmanchos, e solturas nos procedi-
mentos, o Sancto Patriarca Abrahaõ
quando deu a causa porq̃ a sua molher Sara
chamara Jimaã, disse q̃ fora por ter pa-
ra si q̃ naquella terra naõ auia temor
de Ds cogitaui mecum dicens, forsitan
non est timor Dei in loco isto, et interfi-
cient me propter uxorem meã, mostrando
q̃ o mesmo era faltar o temor q̃ a Ds
se deue, q̃ a ver liberdades cõ q̃ se prejudi-
que aos maes bene meritos, q̃ o trazer a Ds
diante, e ante polo atudo, he a ocasiaõ de
consiguiredo parecer de que assi procede
os mais

cõ

UVA.BHSC

os maes conuinientes acertos, e sem elles a ruinar ainda em as maes conhecidas conueniencias tudo disse o Spirito Santo: timor Domini fons Vitæ, ut declinent á ruina mortis; o temor de Ds, he fonte de Vida, singular remedio para o desuio de todas as ruinas, e como tal cõ os q̃ a Ds temem, deue os principes, procurar os acertos, e segurarense dos precipicios, e cõ particular cuidado, e zello em as matterias de tanta importancia como são as dos tributtos,

He tambem m.to necessario, q̃ sejão os maes, independentes, e os maes Liures de Respeito, e pretencoẽs, para q̃ como taes digão ao principe, e o persuadão ao q̃ Maes acertado for a seus apertos, acomodado ao bem de seus reinos, e

UVA.BHSC

e estados, e aos Vassalos, q̃ hão de satisfazer
as obrigações; o apostolo são Paulo no cap.º
6.º da q̃ escreve aos Romanos, tratando dos
beneficios grandes, q̃ Ds fizera aos homẽs,
disse q̃ fora hũ delles, disse q̃ fora hũ delles
liuralos da sogeição da culpa, e fazellos ser-
uos da justiça, liberati autem à peccato serui,
facti estis iustitiæ, mostrando nisto q̃ não
auia Maior felicidade, q̃ passar da miseria
do catiueiro do peccado, a viuer de baixo do
bem da jurisdição da graça; donde digo q̃ da mes-
ma sorte, não há para hũ Monarcha melhor
ministro, e de q̃ possa conseguir sua pessoa
estado e Reino, mais utilidades, q̃ aquelle
q̃ liure da sogeição do resp.to, he sómente
sogeito a iurisdição da verdade, serui-

UVA.BHSC

Serui facti estis iustitiae sejão os cõ q̃ os Reys
consultarẽ Materias desta qualidade, hũ Mi-
cheas na liberdade, q̃ a Vista dos desejos de
hũ Rey, lhe diga o q̃ mais lhe importa, quando
ainda mais encontrar seus gostos seja hum
Daniel Sancto, q̃ independente declare Ver
dades, sendo ainda as q̃ mais ferire, e magoarem-
[illegible] Valid[illegible]

UVA.BHSC

UVA.BHSC

Capitolo vltimo; q̃ as pessoas

UVA.BHSC

Q̃ ouuerem de cobrar os rendimentos dos tributos deuem ser muy iustificadas, E o mais acertado não dar esta comissão a ninguem,

E he cousa tão importante ao bem dos Reis e comodidade dos Vassalos, o serem estes menos vexados, q̃ por todos os meos, deue os principes procurar de os liurar de opressões e porq̃ não sendo os ministros a cujo cargo, está a cobrança dos Rendimentos dos tributos impostos em seus reinos, tão qualificados como conuem, recebem os pouos gran

UVA.BHSC

grandes, e notaueis molestias cõ elles; se
deue tratar sempre do q̃ os elegidos para
semelhantes occupacoẽs sejão mui ajusta-
dos a rezão, e de humanos procedimentos, por
q̃ como os tributos sejão huãs cargas rigu-
rosas, q̃ só as facilita o zelo do bem comũ
e autilidade Vniuersal do Reino, he
dura cousa, q̃ alem de os pagarem os subdi-
tos sejão por elles opprimidos, e maltra-
tados, q̃ he bem, e razão, q̃ aos q̃ contribuem
cõ as obrigacoẽs sedem tambem esperas,
e se vse de beneuolencia, e pouco rigor
e q̃ não sejão tudo extrossoẽs, pois por este ca-
minho, alem de se difficultar a vontade dos
homẽs selhes destrue a fazenda com q̃

UVA.BHSC

não podem mais pagar, e perde o Rej di-
reitos, q̃ poderater, alem de q̃ cõ estas so-
geiçoẽs dos cobradores se opprimẽ m.to os
vassalos cõ os gastos, q̃ lhes fazem de q̃
m.tos pouos se quixarão, e mal o quise-
rão sofrer, os de Roboam, quando lhes
mandou seu comissario Adurão, pois saben-
do, hia para a cobrança dos tributos o
apedrejarão, e lhe tirarão a vida, mitit
3 Reg. c 12. ergo Rex Roboam Aduram, qui erat
super tributa, et lapidauit eum omnis Is-
rael, et mortuus est, donde cõ grande encarecei-
mento o emperador Justiniano encomendaua
m.to ao presidente de Pisidia, q̃ ordenasse
aos cobradores dos tributos, q̃ de nenhua
Manr.a fosse molestos, e dessem oppre
soes

oppressões aos pouos, ut ex actores, qui illuc commeant in aliquo subditos nostros præ grauent, e como cousa deq̃ os Vassalos tanto damno Recebem, conta Bodino, q̃ assistindo em as cortes q̃ se celebrarão em a prouincia de Lenguadoch no anno de 1556 se pedia a el Rey Henrique segundo de França, tirasse os comissarios q̃ recadauão os tributos de suas terras; porq̃ elles se obrigauão a pagalos, e os rendimentos trazerẽ a sua custa; uista peticão, se bem não, conseguio effeito; e o emperador Nero esteue para de todo tirar os tributos sómte por não sofrer as queixas, q̃ do roim procedimento dos q̃ os cobraua se lhe fazião; e Alexandre o seuero, Absolutamente

nouel. l. ~~nouell~~ 24. de præside Pisidiæ

Bodino lib 6. de Rep c 2.

Tacit lib 13 ann c 12.

Marian lib 3 de Reg. c 1.

UVA.BHSC

tirou estes comissarios, tendo por dificulto-
so o faltarem queixas em quanto por este ca-
minho se arrecadassem, donde não fora pouco
acertado, q̃ nas recadações, e cobranças dos tribu-
tos cõ q̃ os pouos, socorrem, e acodirem a
seus Reis, elegessem elles para o ministe-
rio os ministros mais bene meritos, e q̃ tiues-
sem as partes maes necessarias ao bem dos po-
uos, e a sua comodidade, ou tambem orde-
nar q̃ as camaras de quadahũ se obrigasse a
isso, porq̃ desta manr.ª ficaua sendo grande con-
ueniencia menor, a molestia, e mais acomoda-
dos os gastos,

E como a materia deste discurso he
larga, e della tem escrito grauissimos
autores, declarando cõ particulari-
dade

particularidade Sua essencia, rezão,
me fica para á me considerar, mais di-
latado do q̃ curto, em assumpto de
q̃ setem composto tantos, & tão excelentes
Liuros; Sirvão só estas limitaçoẽs de
manifestar aos pequenos Sua obrigação
para q̃ ingratos a que os gouerna, Vse
não neguem, o q̃ tanto deuem, pois hé
para lhes solicitar suas proprias com-
dades, & aos Reis & principes o empenho
em q̃ seus lugares os constitue, de
como pais, Mestres, Medicos, & pasto-
res, doctrinare, curare, & alimentarem
cuidadosos a seus Vassalos, procurando
lhes,

UVA.BHSC

com o Zello q̃ deuẽ suas conueniencias, e desuiandoos com a Vigilancia de seus descaminhos, Valendosse delles com a comodidade da coroa, e da Republica, q̃ esta fique em estado, q̃ possa acudir sempre, E os apertos cõ eff.to remedeados por ella Vsando dos poderes de principes cõ os affectos de pais, para q̃ assy se melhorem os males, se deminuaõ as queixas, se dilatẽ os animos para todos contribuirem, e se remontẽ distantes as palauras do nosso texto, et bestiam quam Vidi similis, erat pardo, et pedes eius sicut pedes ursi, et os eius, sicut os Leonis

UVA.BHSC

477

Discurso. 7º, da liberalidade, & outras cousas necessarias, ao bem della,

Et dedit illi Draco Virtutem suam, et potestate magnam,

Capitº primº da difinicão da liberalidade, & das partes q̃ deue ter para ser, prefeita.

UVA.BHSC

Aristoteles em o 4.º liuro

Arist lib 4 Ethic c 1.

de suas Ethicas no capitolo primr.º tratando a difinicão da liberalidade, disse q̃ esta era hũa moderacão do amor superfluo as riquezas, e hũa Vontade liure para as dar a todos, quando ouuer razão conuenienti: O Angelico doctor sancto Thomas confirmou a

D. Thom q. 117 art 1. 2, et 3.

mesma diffinicão, e ateue por Verdadeira a qual se pode ajuntar, a q̃ fes o padre são Lourenço, Justiniano, dizendo q̃ esta Vontade de dar

D. Laur. iust. lib. de lign. Vit c. 5.

auia de ser executiua, e as dadiuas della independentes de todo o respeito, liberalitas est quidam animi motus faciens, et approbans, liberas largitiones sine spe retributionis, de

manr.ª

UVA.BHSC

demaneira q̃ a Verdadeira liberalidade consiste em dar cõ Vontade, e estar liure de respeito ao interesse, e no modo cõ q̃ o Liberal der observar hũa regra conueniente ao q̃ tem para dar; esta he a diffinicão desta Virtude das partes de q̃ se deue ornar, disse o philosopho Seneca, q̃ o liberal deuia de aduirtir quatro cousas na liberalidade, o q̃ daua, a quem daua, quando daua, e a razão porq̃ daua, quid, cui, quando: quare, por q̃ dar sem considerar a qualidade da diua, e a capacidade do sogeito, a ocasião em q̃ se dá, e a causa de dar, he a ruinar o bem de liberal, e preuerter o melhor desta Virtude, q̃ he gouernar, cõ Rezão como o disse o mesmo Seneca, non est beneficium cui deest pars optima datum esse iudicio; não falta tambem quem diga de outras partes, q̃ deue ter o liberal

Senec lib. 2. de benef c 16.

Senec lib. 2. de benef c 15;

UVA.BHSC

como he dar logo, porq̃ dilatar o beneficio, hé diminuir lhe a estimacão, e apressado hé acrescentar lhe a valia, alem desta parte deue o liberal de dar porquerer ser Util, e não por grangear reputacão, porq̃ então será mais ostentar Vaa gloria, q̃ liberalidade, deuem tambem as dadiuas ser mais effectiuas do q̃ prometidas, porq̃ dar em promessas, hé maltratar o sofrimento, conuem mais q̃ as dadiuas naõ sejão todas juntas porq̃ cõ as ir repartindo se pode sempre conseruar liberal, deuem tambem as diuas de ser de bens proprios, porq̃ dar dos de outrem he ser util cõ Roubos; e quando o der deue o liberal ostentar alegria em o gesto para significar o gosto q̃ tem de dar, deue mais dar a todos, e não a hũ só; porq̃ dar a hũ, q̃ pode chegar a mais, hé desuiar a

comodidade

UVA.BHSC

acomodidade dos outros, & ultimamente não
ó há de persuadir a ingratidão a Voltar atrás
có os beneficios, por q então será fazer respeito
a sua liberalidade, sendo ella Izenta de re-
ceber respeito; todas estas partes de
sua definição, & divisão tratão os capitulos
seguintes Largamente;

Capitº 2º q a Virtude de Liberalidade hé propria em os Reis, & principes;

Acredita as partes do melhor sogeito, a
grandeza, q liberal sabe dar a todos, mas
estes ditos demais proprio na pessoa dos

he

Reis, e principes, porq̃ como estes tem por offi-
cio serem uteis a todos, e de suas mayores posses-
soẽs deuem cõ Mayor Larguesa ser liberaes
por assentar esta Virtude propria mente neles
como o disse Lactantio, julgando q̃ era muy
proprio á pessoa Real, o ser liberal, conta
Pomponio Leto em a Vida do emperador cons-
tantino, q̃ perguntando este Monarcha ao
Ds Mercurio, q̃ cousa era mais conueniente
a hũ Rey, lhe respondera o Oraculo, Regem
oportere, multa possidere, et multa impen-
dere, o q̃ mais importa a grandesa de hũ prin-
cipe, he possuirm^to para darm^to; e de Age
silao escreue xenophonte em hũa oracaõ
q̃ fes de seus Louuores, q̃ dizia boni regis
officium est, ut plurimis eos bonis cumu
let

Lact lib 5. d inst c 6.

Pompon Leto de hist Rom in Vit Constant

xenoph in orat de Age sil.

UVA.BHSC

cumulet, qui sub imperio constituti sunt; con-
sidera o officio do bom Rey em emcher de
beneficios aos q̃ Vivem debaixo de sua protec-
cão, & amparo, & tanto Ei proprio a pessoa, &
lugar dos principes, a Virtude da liberalidade
q̃ ainda esta se dá propriamente em o princi-
pe supremo, Os Theologos preguntão se em
Ds se pode considerar liberalidade propria
& todos comue uniformemente q̃ nelle a Ea com
propriedade, não em quanto Virtude, q̃ mo-
dera o amor das riquezas por q̃ não o Ea em
Ds, mas em quanto a feito Voluntario de
communicar beneficios, & merces, q̃ este não re-
pugna nelle, por q̃ assy como não só Ei libe-
ralidade amoderacão, do amor as riquezas,
senão a Vontade, & animo de dar a todos
os bens temporaes, assy em Ds he libera-

UVA.BHSC

liberalidade o afecto cõq̃ a todos comunica os bẽns espirituaes da graça,

Difficultosa sentença hé a de Clemente Alexandrino, porem muy propria deste capitulo, neque enim Deus, quatenus est natura bonus, ea ratione est beatus, sed proprie benefaciens; Deus hé por essencia a summa bondade, porem parece não consiste tanto a excelencia desta bondade real em o mesmo ser quanto em a grandesa cõq̃ se comunica, a todos, em merces fauores, e graças, procedidas de sua liberal Vontade, porq̃ ainda q̃ seia Verdade, q̃ a felicidade de Ds está em seu proprio ser diuino, cõ tudo anda tão adjunto a este ser, o ser liberal, e hé esta parte tão conueniente, aos principes, que

Clement Alex lib 6

como

como tal parece mais realçado em as mesmas
felicidades do ser, quando mais liberal em
acomonicaçaõ dos fauores, donde Veyo a dizer
filo judeu; est enim Dei proprium bona
offerre, et præuenire nos liberalitate, Hé
proprio de Ds naõ ser liberal de qual
quer sorte, porem Vir offerecer as Merces
e anticiparse aos desejos de quem lhas ouuer
de pedir, e por esta causa o profeta Rey em
o psalmo 144 - Magnus Dominus, et Lau-
dabilis nimis; Hé Ds grandioso; e m.to para
se louuar, donde notou Euthimio, q̃ naõ
chamara Dauid grande a Ds, tanto por
o poder cõ q̃ criando o mundo se mostrara
senhor, quanto por a grandesa cõ q̃ dando
a todos se manifestará liberal, magnus
nõ tantum, ut magnarum rerum opifex

Philo Jud. lib 2

psal 144

UVA.BHSC

Enth in psal 144

Sed ut magnarum donorum largitor, et propterea valde laudandus est, achando tambem q̃ os louvores, infinitos, q̃ a D.s se deuião, não erão tanto por o effeito de sua omnipotentia em criar, quanto por sua grande liberalidade em ser beneficio, e daqui se fica vendo, a razão q̃ há para q̃ esta virtude floreça em os Reis, e Principes da terra, pois tem tanto lugar em o Monarcha superior, de cujo procedimento deuem aprender, os q̃ melhor quiserem segurar os acertos de seu gouerno, donde o emperador Tito, tendo por costume o dar, e fazer merces em todos os dias, lembrando-lhe hua Noite, q̃ se passara hũ dia sem nelle fazer beneficio algũ, disse hoje perdy o dia de amigo, perdidimus hunc diem

UVA.BHSC

diem; Mostrando este Monarcha, q̃ não era Rey o dia em q̃ não era liberal, e he tanto assy q̃ El Rey dom Afonso de Aragão, ouuindo esta prudente sentença, dando graças a Ds, disse, eu não perdy nenhũ dia, tendo para sy, q̃ sempre fora Rey por q̃ sempre dera, ajustado gouernou a esta parte o senor Rey dom Pedro de Portugal, a quem chamarão o cruel, ou rusticoso, pois dizia ser indigno do lugar de Rey o dia, em q̃ não daua e fazia merces, e a seus criados quando o vestião mandaua lhe não apertassem o sinto para q̃ pudesse cõ mais facilidade estender as mãos para dar a todos, mui liberal foi tambem o senor Rey dom João o 3º de que conta francisco de moncão, q̃ Já mais deixou

Panor mit lib 2 de Reb. gest Alphon.

UVA.BHSC

dedar, & q̃ suas liberalidades erão continuas,
conhecendo como tão prudente a importancia
da liberalidade, & o descredito da auareza
os spartanos, Vsarão hua cousa muy digna
certo, de se aduirtir, & foi q̃ seu Rey Ar-
chesidamo, casando com hua molher de estatu-
ra pequena, o sentirão desorte, q̃ lhe empu-
serão hua grande pena de animo, por q̃ lhes
parecia q̃ os filhos de seu Rey auiad de
ser pequenos de corpo, & julgauão por des-
conueniencia auerem de ter lugar, a q̃ não
igoalasse na grandesa a pessoa; tem este
successo bastante moral ao politico, & hé
argumento forçoso, q̃ se estes julgarão por
descredito, & indecencia ser Rey grande
no lugar, quem era limitado no corpo muito

mais

UVA.BHSC

muito mais o será, quem tendo esta dignida-
de he miserauel no animo,

Disfracado nos trages de peregrino Eu-
mil de caminhaua o Redemptor cõ os dous dis-
cipulos, q̃ o encontrarão no caminho de Emaus
chegarão ao castello, e usando de cortezia
o brigarão ao snõr quizesse fazerlhes com-
panhia, dandolhe por rezão, o ser já tarde
e não oras de passar a Vanti; mane no-
biscum Domine, quoniam aduesperascit
et inclinata est iam Dies, entrou em o cas-
tello, e chegando a mesa, tomou o pão em as mãos
e partindondoo, e repartindoo por elles,
dis o texto, q̃ então selhe abrirão os olhos
e o conhecerão no partir do pão, tunc
aperti sunt oculi eorum, et cognouerunt

luc c
ult

UVA.BHSC

eum in fractione panis, dificultoso poderá
estar aqui o conhecimento, pois o principe
estaua cõ os trajes disfracado, e as duui-
das dos discipulos muito crescidas de
sua Resurreicaõ, mas muito o facilitou o
Lanco, Virão, q̃ tomando o pão o partira, e
delle dera a todos porrigebat illis, e como dis
cretos tiuerão para sy, q̃ era Rey, quem
do q̃ possuhia sabia partir, e repartir cõ
os seus, porq̃ o ser liberal assegura, ou ao
menos da mostras de animos Reais, e
he instrumental sinal de hũ coraçaõ de
principes,

Donde se aduirta, q̃ alem de ser proprio
ao estado de principes, o serem liberaes por
a conueniencia, q̃ cõ seu lugar tem, lhes
he

UVA.BHSC

Ei necessaria esta Virtude para q̃ com seus pouos sejão bem quistos; porq̃ hua das cousas, q̃ mais obriga, e tem promptos os animos dos homẽs, ei fazerenlhes merces e darenlhes despachos, q̃ como dise o poeta

Munera (crede mihi) placant homines, — Deosque — Ouid. lib. 3. de art. non ar. 3. —
Placatur ~~ipse~~ donis Jupiter ~~donis~~ ipse dantis,

As dadiuas obrigão a todos, e chegão a Vassalar os animos mais isentos dos Deoses, o padre são Basilio disse, q̃ até as mesmas feras se obrigauão cõ o bem q̃ lhe fazião, bene enim de se meritos etiam bestiæ naturaliter amant, e o philosopho, Seneca dis, q̃ té as mais feroces feras reconhecẽ

D. Bas. Reg breu interrog. 176.

UVA.BHSC

esta obrigacão; officia etiam feræ sentiunt,
nec ullum tam inmansuetum, animal est, quod
non cura mitiget, et in amorem sui reuertat;
muito encarece a diuina escritura o amor, q̃ o
Patriarcha Isac tinha a seu filho, e sau
dizendo, q̃ lhe queria muito, e q̃ assy como,
Iacob era o mimoso de Rabeca, elle o era
de Isac; porem a vendo de dar causa ao amor
disse: eo quod de venationibus illius nescere-
tur, q̃ o amaua cõ tanto excesso, porq̃ quando vi-
nha de cacar, lhe trazia sempre seus regalos
donde disse o nosso portugues Oleastro, mirum
valde est, quod etiam inter parentes, et fi-
lios munera amorem gignant, et augmen-
tent, cousa para admirar he considerar os
poderes, q̃ tem as dadiuas, pois ainda entre
os pais.

Senec libi benef c 3.

genes c 25.

Oleast in loco

UVA.BHSC

os pais, e filhos tem força para fazer aumentos de amor, affirmando hũ texto sagrado, q̃ a afeição de Isac a Esau procedia do q̃ lhe dauá, eo quod: Ecõ rezão disse Marcial,

Extra fortunam est quid, quid donatur amicis
Quas dederis solas semper habebis, opes,

Mart lib 5 Epig. 43.

O q̃ se dá fica seguro de se perder, porq̃ fazendo bem cõ as riquezas se alcança outro, thesouro, maior q̃ he os animos dos q̃ o Recebe-rão, largamente falão as historias humanas de Porsena, q̃ foi Rey de Hetruria, q̃ hoje se dis Toscana, e delle relatão as grandes guerras, e dissensões, q̃ teue cõ os Romanos, de q̃ escreuerão entre outros muitos Tito liuio, e Liuio floro, Plutarcho

UVA.BHSC

Tito liuio decadi libr

Lucio flo. libi. c. 10

q̃ tambem rellatou, dis q̃ fazendo este
Principe pazes cõ os Romanos; Vsou com
elles, hua notauel grandesa, e singular libe-
ralidade, e foi ordenar a seus soldados, q̃
todos os bẽns, q̃ tinhão em seu exercito, dos
Romanos, lhos tornassem inteiramente
iussit suos milites bona cuncta, quæ in castris
erant, Romanis donare, mas porq̃ atão Vir-
tuosa accão, não podia faltar correspondencia, dis mais, q̃ della resultou o seguinte

Plut in Vet Valer. publi

Vnde mos usque ad longam ætatem mansit
in memoria illius beneficij pro clamandi bona
Porsenæ, q̃ por rezão desta liberalidade
ficou em costume por muitos tempos, e
idades chamar aos bẽns, bẽns del Rey de
Porsena, q̃ tanto podem os liberaes, q̃
sempre

UVA.BHSC

sempre deixão os animos obrigados a lhe
eternizarem o nome, donde o famoso capitão
Titto quincio flaminio de quem escreveo Plu-
tarcho, dis, q̃ mais amaua, a que fazia
merces, do q̃ a quem lhas fazia a elle; porq̃ em
as fazer tinha ocasião de obrigar aos homẽs, e
recebendoas era elle obrigado, e daqui veyo a
dizer o padre são Basilio, q̃ o liberal não
daua Recebia, e não de qualquer manr.ª,
mas cõ aventejados ganhos: beneficium largien-
tis præbenti magis permanet quam suscipien-
ti, mais vtil he o beneficio para que o fas,
do q̃ para quem o recebe, porq̃ o q̃ o fas obri-
ga cõ elle, e o q̃ o Recebe fica obrigado, o
texto de são Lucas fas tambem por esta par-
te em o capitolo sexto, manda Ds dar
e logo manda receber cõ augmentos, date

Plut in flaminio

D. basil domi 7. induut Anaros.

UVA.BHSC

Luc c. 6.

et dabitur Vobis, mensuram bonam, et confertam, et coagitatam, porq̃ ainda as utilidades dos q̃ dão são recambeadas aos beneficios dos q̃ receberão, e aproua he porq̃ o Rey liberal, quando dá, dá sómente as riquezas, o ouro, prata cousas q̃ tem limitado, o preço, e Valia, e q̃ de ordinario serue de pouco proueito em seus thesouros fechadas, e o q̃ recebe por dar he hũ animo prompto, hũ coração o Crigado, e hua Vontade agardecida, q̃ val muito, mais q̃ todos os thesouros do mundo, tanto q̃ dizia o doutissimo, Boecio, q̃ não tinhão, q̃ sentir os q̃ perderão os mayores cabedaes de riquezas, se cobrarão amigos; desine nunc amissas opes quærere, quod pretiosissimum genus diuitiarum est inuenisti, não tem lugar de sentim^to quem.

Boet de consol phil lib 2. pros 8.

UVA.BHSC

quem perdeo grandes thesouros, se grangeou
amigos, q̃ estes valem mais, que todo o ouro
e riquezas da vida, como o disse o sabio,
ecclesiastico, amico fideli nulla est compa-
ratio, et non est digna ponderatio auri, et
argenti contra bonitatem fidei illius, q̃ po-
litica doutrina tem estas palauras, não há
cousa q̃ se igoale a hũ amigo verdadr.º, e
cõ razão porq̃ como tão raro de achar, muita
estimação se lhe deue, e tudo he inferior a sua
valia; dem logo os Reis, sejão liberaes, e
grandiosos por ser conueniencia a seu lugar
e pessoa, e por importar conseruarẽ o amor
de todos, e nelle eternizarem a fama de seu
nome, e se todos desejão dilatar este como
disse o diuino Platão, nemo est, qui non
desideret, perpetuum apud posteros nomen

UVA.BHSC

Plat dial 4 deleg

Eabere; o caminho de o conseguirem, hé dando, e sendo uteis a todos,

Lanço, cõ q̃ empenhados os animos dos Vassalos, Eé força a q̃ na guerra promptos pelejem, e na pas, cuidadosos zellem, nos encontros esforçados se arisquem, e no gouerno diligentes, trabalhem solicitandosse cõ seu cuidado, e esforço, o bem dos reinos, e as occasiões da conseruação de todos,

Caput.º 3.º das tres partes primeiras em q̃ consiste a liberalidade, q̃ os principes deuẽ ter,

UVA.BHSC

As essenciaes partes, da liberalidade, he
Vontade, liberdade, e conueniencia em das
por q̃ ser liberal sem Vontade, he muitas ve-
zes satisfacão de Rogos, e não beneficio li-
ure, q̃ a liberalidade consiste mais em o animo
de quem dá do q̃ ainda na grandesa das dádiuas
q̃ sedão; pouco deixou pedro, e os mais disci-
pulos do Redemptor; pois quando muito
forão sómente os minist̃erios necessarios,
para a ocupacão de pescadores, e co tudo,
quando alegarão seruicos, disserão, q̃ tinhão
sido tão Liberaes, em desprezar o q̃ possuyão
q̃ largarão tudo; Ecce nos reliquimus om- Matt
nia; por q̃ como na Renunciacão de bẽs, c. 19.
bẽs intervẽo a Vontade dos largar por

UVA.BHSC

poucos, q̃ forão, parecerão muitos, e por limitados, q̃ erão se constituirão grandiosos, q̃ o animo augmenta grandes valias nas dadiuas, ainda mais limitadas, donde disse Sancto Isidoro, q̃ o liberal não era o q̃ daua muito, porem o q̃ daua cõ grande vontade, qui libenter dat; e seruio seruilio, disse, q̃ as dadiuas procedidas da vontade erão mais doces, para quem as daua, e de mayor estimação para que as recebia

Dionis halicar lib 9.

dona voluntaria sunt erogantibus dulciora, quam coacta, et accipientibus firmiora quã inuitè præstita; e o philosopho seneca

Senec lib 6. ep. 45.

beatus ille non est, quem vulgus appellat ad quem pecunia magna confluxit, sed ille cui bonum omne in animo est, não hé bem aventurado aquelle, q̃ o pouo reputa por este

UVA.BHSC

este, obrigado da quantidade de riquezas, q̃
possue, mas aquelle, q̃ todo o bem lhe nace da
Vontade, aquelle, q̃ na destribuicão q̃ fas
do q̃ possue a executa cõ animo liure; ao
pay de familias, pedio a sua legitima o prodi-
go; da mihi portionem substantiæ, quæ me
contigit, e auendo o pay de dar, dis o texto
q̃ deu as legitimas a ambos os filhos, q̃
tinha, et diuisit illis substantiam, porq̃ se
era Verdade, q̃ hũ só pedira, e dando a
este satisfazia sua obrigação como primo-
roso, quis dar ao q̃ não pedira para se acre-
ditar na reputação de liberal, q̃ consiste em dar
sem rogos, huã peticão fes o ladrão em acrus,
e nella pedio lhe desse Cristo o ceo, Mas de
futuro, memento mei cum Veneris in Reg-
num tuum, a Reposta, e o despacho de la

Luc. c. 15.

Luc. c. 23.

UVA.BHSC

Foi dizerlhe o principe, q̃ logo em o mesmo
dia ~~posse~~ lhe daria + de sua pretencão, Eodie
Mecum eris in paradiso, e a rezão de dar logo
o q̃ se pedira para o futuro, foi porq̃ dan-
dolhe como tinha pedido era satisfazer
a sua peticão, e darlhe logo foi alem de
ser mayor merce concederlhe o q̃ elle não espe-
raua, e segurar neste lanço a reputacão
de liberal, dando o q̃ se não pretendia, senão
na substancia ao menos no tempo onde me
pareceo sempre, q̃ o emperador Galiano,
não fora liberal, porq̃ deste escreue Bau-
tista Ignacio, q̃ nunca negara cousa
q̃ lhe pedissem, e dar obrigado de instan-
cias, Ee ser Util, porem não he usar de li-
beralidade, porq̃ aqui fizerão Maes effei
to os rogos do q̃ a Vontade, e Maes as
peticoes

+ Posse

Bapt ignacio in Vita galien imper

UVA.BHSC

aspeticoẽs, q̃ o animo liure, grandes forão as libe-
ralidades de Alexandre, e tanto, q̃ para
enaggerar o muito, q̃ qualquer principe tem
de liberal, se dis; Echũ Alexandre, e
cõ tudo em alguãs occasioẽs, aonde deu com
grandesa bem igoal a seu animo; não che-
gou a ser liberal, e em outras dando me-
nos o foi muito em dous successos seus se vé
isto claramente ao philosopho Anaxarcho
q̃ lhe tinha ensinado philosophia, disse
este Monarcha, q̃ lhe pedisse tudo q̃ qui-
zesse, e pedindolhe cem talentos de ouro
lhos deu logo, q̃ feita a conta em nossa Moe-
da, importão não menos q̃ oito centos mil
cruzados, a razão de oito mil 2dos qua-
da talento conforme o entende Budeo

franc. monc. i lib. c 84

UVA.BHSC

franc nom lib i c 83

Ælius Lamprid. in Vit Alex Severo

E tendo cõ Protho seu priuado huas paixões, e querendo manifestar estaua já bem cõ elle lhe deu cinco talentos, q̃ importão sómente quarenta mil ttz dos, e sendo os beneficios tão desigoaes, como se vê foi maes liberalidade o dar cinco talentos só do q̃ os cento, porque nestes precederão rogos, e nos de Protho ouue somente Liure Vontade, em q̃ maes consiste o ser liberal; tambem não tenho por liberalidade, o termo de q̃ vsaua Alexandre o Seuero, como o relata Lampridio, q̃ quando via alguã pessoa a quem não tinha dado nada; lhe dezia como queixoso, quid est Vir nihil petis, q̃ causa há para q̃ deixeis de pedirme merces, porq̃ isto era fazer as dadiuas satisfação de peticões e desempenhos de Rogos do senor Rey

dom

dom João o segundo de Portugal se escreue
se escreue ter grande liberalidade, e a causa
era porq̃ fazia muitas merces, sem q̃ ninguẽ
lhas pedisse, nẽ lhe falasse nellas, e o senor Rey
dom Dinis de Portugal cõ iusto tittolo foi
chamado liberal, pois pedindolhe El Rey dom
James de Aragão seu cunhado, lhe prestasse
hua grande quantidade de ouro, ellelha ne-
gou, e lhe deu graciosamente dobrado, mostran-
do q̃ era o pocissão de liberal, dar por peticoẽs de
quem pedia, donde o grande Alexandre, quan-
do deu hua cidade a hũ pobre homẽ, lhe disse
q̃ como Alexandre lhe não estaua bem dar-
lhe menos, e foi mostrar nesta accão, q̃ alem
de ser grandioso nas dadiuas, daua como li-
beral, não o q̃ elle lhe pedira, porem mais

Resend. in uit eius

Duarte nunes de L in gen princ.

UVA.BHSC

ainda do q̃ elle esperaua, q̃ como disse o sa-
bio ecclesiastico, non agnoscetur in bonis ami-
Eccles. c 12 cus, o amigo não se conhece tanto nas dadiuas
q̃ dá, quanto na Vontade cõ q̃ liuremente
as comunica, porq̃ nẽ o dar a amigos he li-
beralidade, amizade sy, como tambem
o não he, quando se dá por beneficios recebidos
porq̃ então he gratificar empenhos, e reconhe-
cer obrigaçoẽs, nem dar obrigado de necessida-
des, porq̃ isto he proprio da misericordia, como
Me parece o foi Arcesilao, e não liberal co- Eras lib 8
mo muitos o querem porq̃ Visitando a seu Apopht lib 6.
amigo cresibio, q̃ estaua enfermo, e padecia mi-
serias, lhe deixou debaixo do trauiceiro quan-
tidade de dinheiro, e o mesmo fes cõ Apeles
em semelhante occasião, são estas açoẽs
mães

UVA.BHSC

cõ paixão de piadoso do q̃ grandesa de libe-
ral, como o era o emperador Adriano de
quem escreve Dião Cassio, q̃ se informava
das necessidades dos seus para os socorrer
soffrendo mal q̃ os Vassalos padecessem, e que
sentissem faltas, bom principe, o q̃ Vigilan-
te Zella o bem de seu povo; bom Rey o q̃ cui-
dadoso procura o remedio dos seus, e bom mo-
narcha o q̃ diligente acode as miserias dos
inferiores; porem estas acções, se erão bene-
meritas differem de liberaes, porq̃ esta Virtude
hé hũ affecto livre, hé hũa Vontade se res-
peito, e cujo objecto seja dar por querer
dar,

Há tambem de ser a liberalidade isenta

UVA.BHSC

Liure, e independente de reconhecer respeitos,
porq̃ na liberalidade cõ q̃ se dá, se contem o bẽ
de ser liberal, como o deu a entender o profeta
Rey, quando disse, qui pecuniam suam non de
psal 14. dit ad usuram, aquelle he liberal, q̃ não fes o bene-
ficio por utilidades suas, donde disse o philoso-
pho Seneca, q̃ o q̃ daua obrigado de acquirir in-
Senec lib 4 de benef. tereces, não era liberal, mercador sy, ibid.
non est beneficium circunspicere, non ubi, op-
time ponas, sed ubi quæstissime habeas, donde
digo, q̃ alem de não ser liberalidade o dar por
respeitos hé fazer o beneficio Jornaleiro do
interece, e limitar este na duracão dos
ganhos, do amor interecado, falando Quin-
Quint de clam i tiliano, disse q̃ daua fim cõ o fim de seu
respeito cum propter pecuniam ames idem
amoris

UVA.BHSC

amoris, et per finis est, ao qual amor chamou
cõ propriedade o Orador Tullio mercancia
e trato, q̃ faltando lhe o cabedal perece, e bem
se vê a verdade desta doctrina, pois em q̃
faltarão os respeitos interessados, sempre
se conserva o amor, como disse o padre sam
João Chrysostomo daquelle amigo de Da-
vid. chamado Cusay, pois jámais deixou
de ser leal, e deo todo o cuidado Ze-
lar seu bem, ainda quando mais prenguido
e vexado o via das insolencias de Absa-
lão, non erat enim amicus temporum, nec
potentiæ, sed virtutis, et ideo licet regis cuer-
sus esset non mutavit amicitiam, notesse
q̃ disse não ser este amigo, amigo do tpo
mostrando q̃ ha huas amizades q̃ só duraõ

2 Reg
c 15.

UVA.BHSC

cõ o tempo, e em quanto nelle permanecem as bo-
namcas dos amigos, nec potentiæ; e assi como
são quebras do amor Verdadr.º; Os interesses,
assy são destruição da liberalidade os respei-
tos, e conseruação desta Virtude o ser
isento.

A Vltima parte da difinição da liberali-
dade q̃ os principes deuem ter, he medirem
esta cõ o cabedal, q̃ tiuerẽ para Vsar della
a letra falou seruio Tulo penultimo Rey
dos Romanos iustum hoc, et utile Reipu-
blicæ est, ut multa quidem, possidens multa
conferat, parua Vero habens pauca, onde dis,
q̃ alem de ser essencial, ao liberal para se
conseruar neste tittolo o dar conforme seu
cabedal

Dionis hali lib 4.

UVA.BHSC

cabedal, hé tambem util, e proueitoso
a Republica do principe, porq̃ dar cõ ex-
cessos, e fazer mais do q̃ as forças podem
não hé ser liberal; hé ser prodigo, como o en-
thesourar riquesas, não hé deprevenido, de
a Varo sy; bem disia Tacito; liberalitas
nisi adsit modus in exitium Vertitur, se
o principe não tiver modo em as occasiões,
q̃ ouver de dar, procedendo nellas cõ a conve-
niencia, q̃ importa, dará causa a Ruinas,
e destruicoes, porq̃ a sentença de Tullio,
nihil enim est liberale, quod non idem sit
iustum, não há acção de liberalidade, q̃
não seja Justa, alem de ter sempre a
limitação de se entender, regulandosse
os beneficios por o estado do q̃ da, e as

Cornel tac. lib 19. Annal.

Cic. lib 1 off.

UVA.BHSC

a merce, he só entendida da liberalidade, a
qual contem esta conueniencia, e fora della,
já o não he, senão perdição, e destrago, q̃
como disse o padre são Jeronimo; liberalitas
liberalitate perit, a liberalidade acaba cõ
a liberalidade, ou porq̃ cõ o ser muito vem
a faltar o cabedal para continuar, ou porq̃ em
fazer excessos se perde o credito de o ser
q̃ he o mais certo, q̃ como disse Seneca, dabo
egenti, sed ut ipse non egeam; succurram pe-
rituro, sed ut ipse non peream; he bem fa-
zer beneficio, o q̃ pode ao q̃ não tem, mas com
tal ordem, q̃ não venha por m.to dar a necessitar
tambem de socorro, q̃ he certo vir a faltar
o cabedal necessario, a quem prodigamente
o destribue, q̃ excelente sentença disse De-
mosthenes.

Senec lib. 4 de benef.

UVA.BHSC

Domesthenes sobre esta matteria, qui quod habebat insumpsit, in quæ non oportebat, quæ non possidet accipiet, in quæ oportet, aquelle q̃ sem rezão consume o q̃ possue, Virá a ajudarse do alheo para satisfazer ao q̃ importa, donde resolvo, q̃ a liberalidade consiste em hũ meo entre os extremos, de prodigo, e Auaro, não desistimando tanto as riquezas, q̃ seia prodigalidade, não as respeitando, de maneira, q̃ seja a Vareza, quem chamará liberalidade, as locuras cõ q̃ o emperador Cayo Caligula gastou em hũa Cea somente os tributos, e rendimentos de tres famosas prouincias; e ao excesso, cõ q̃ Mandaua desfazer em Vinagre

Plut in mor. li 6. de uitios

nem

Senec li 6 de consol. ad Albinã c 9.

UVA.BHSC

Suet in Vit Caj Calig.

as perolas preciosas, e as bebia como delle o refere Suetonio, ne aos excessos grandes de Marco Antonio principe Romano, e de Cleopatra Rainha do Egipto, a qual despois de Marco Antonio lhe ter dado hũ grandioso banquete, querendo o Vencer, lhe deu outro de grandes gastos, em o qual desfes, em Vinagre hua perola, q̃ lhe deu a beber q̃ Valia duzentos, e cincoenta mil ttz.dos como o quer Budeo, e porq̃ não desfizesse outra, q̃ lhe ficaua julgou lucio Planco Juis deste desafio a Marco Antonio por Vencido e a Cleopatra por Vencedora, e foi tão singular perola esta, q̃ o emperador Augusto, Cesar a mandou partir, pello meo, e fazer della arrecadas para a Deosa Venus,

UVA.BHSC

Venus, q̃ tinha fabricado o famoso escultor
Grego Phydias, porq̃ senão achou em todo
o mundo, outra perola igoal: a estes princi-
pes prodigos, se atreveo a siguir hũ filho
de Esopo tragico, dando a seus convidados
em os banquetes, perolas desfeitas em Vinagre
assy o relata Valerio Maximo, e Oracio fes,
ainda mencão desta locura em o Livro segundo
quando disse;

Filius Esopi detractam ex aure Metellæ
Scilicet, ut decies solidum exorbere acetos
Diluit insignem baccam, qui sanior, ac si
Illud idem in rapidum flumen iaceret ac
cloacam

Horat lib. 2

Quem chamara tambem liberalidade

UVA.BHSC

aos excessos cõ q̃ luculo gastou em hũa cea, mil
e duzentos, e cincoenta escudos douro, sendo
Plut tom 2 hospedes o grande Pompeo; e Marco tulio
e era o gasto ordinario, q̃ fazia todas as
vezes, q̃ hospedaua em a sala chamada Apollo
e a outras muitas desta sorte q̃ escreuem
varios historiadores como Elio, esparciano,
e Elio lampridio, Eliano, Herodoto, e Athe-
neo de principes, q̃ viuerão cõ o destrago de
prodigos,

Quem chamara tambem preuenidos aquel-
les dous auaros, Monarchas, o emperador Se-
uero, e Ptolomeu Reis de chypre dos qua-
es escreuendo Rhodiginio, e Valerio Ma-
ximo, disse Rhodiginio de Seuero, q̃ fora
entre todos os emperadores merecedor do
c titolo.

UVA:BHSC

titolo, e nome de miserauel, e q̃ neste Vicio
fora insigne, in auaritia super omnes
imperatores insignis fuit; e de Ptolo-
meu disse Valerio, q̃ sendo snor̃ no lugar
o não era das riquezas, q̃ possuhia para
as gastar.; e tendo titº de Rey, era
escrauo do d2º; proeul dubio hic non
possedit diuitias, sed à diuitijs possessus
est titulo Rex insulæ animo autem pe-
cuniæ miserabile mancipium, forão as-
demasias deste, e os apertos de outros,
Viciosos extremos, do q̃ importa a liberali-
dade dos principes, aquem conuem só mo-
derarem os excessos de prodigios cõ are-
zão de liberaes, e o desacerto de auaros
cõ as acções de grandiosos, q̃ como disse

Rhodig.
lib ii
c 13.

Valer Max
lib 9. c 4.

UVA.BHSC

Plinio; i Angeo principis munus, cum ostendo liberalitati eius inesse rationem: ambitio enim, et iactantia, et effusio potius, quàm liberalitas censenda est, cui ratio non constat; então se conhece na liberalidade de hũ Principe, a mayor grandeza, quando se alcança evidente, q procedeo nellas debaixo dos limites da razão, porq o zello só dese acreditar, e alvaà gloria desse abonar grandioso, hé mais hua perdiçaõ sé ordem, pois excede a conueniencia do q liberalidade, pois senaõ governa della,

Plin in panegy

Capitº 4 das Regras, q conuem observem os.

pun-

UVA.BHSC

Principes liberaes quando
vsaem desta Virtude,

Quatro cousas disse Seneca auia de ob-
seruar o liberal, a qualidade da dadiua
a pessoa a quem daua, a ocasião de dar, e
a razão porq̃ daua, porq̃ não auer q̃m
da a consideração destas partes, hé faltar
a ordem conueniente, ao ser daliberalidade
bem repartida, a qual, como disse o mesmo
Seneca, dando a, sem estas regras da razão
Hé mais desacerto q̃ beneficio, turpissimum
genus dandi est, inconsulta donatio, Alem
destas regras, há tambem outras q̃ conue-

Senec
Lib 4. de
benef
c. 10.

UVA.BHSC

nientes, e importantes, como he executar logo o principe liberal as merces, q̃ fizer e não as dilatar, porq̃ dilações no beneficio diminuem tanto a estimação, quanto a a acrescenta nas merçes a brevidade donde disse Ausonio;

Auson Epig. 85.

Si bene quid facias, facias cito, nam cito factũ gratum erit, ingratum gratia tarda facit,

Quem há de fazer beneficios, façaos logo porq̃ as tardanças destes, fazẽ pouco animo ao agradecimento, e a brevidade augmenta o conhecimento da merce, bem confirmou esta conveniencia, o Redemptor quando, pedindolhe o ladrão o ceo para

o futuro

UVA.BHSC

futuro, cum Veneris in Regnum tuum, elle
se deu despacho de logo se dar posse do q'
pedia Hodie mecum eris in paradiso, mos- Luc. c 23.
trando nisto disse o padre sancto Ambrosio,
q' o animo liberal, não ha de sofrer dilatar-
se o beneficio hu só dia, futurum promitit D. Ambro
sed id quod faturum est unius diei patio, ser 8. in
não patitur protelari; porq' como disse Salustio psal 118.
in jugurtino, não ha pressa q' se igoale ao
animo de quem pretendente deseia: animo cupi
enti nihil satis festinatur; querendo o pa
dre prodigo fazer se beneficios por os aggravos
q' delle recebera, diz o texto q' chamando por
os criados de sua casa, Mandou q' ahida apressa
se trouxessem hu Vestido rico, hua gala
de festa, cito proferte stolam primam, et

UVA.BHSC

Luc c 15. induite illum, donde disse o padre são Pedro Chrysologo; tardam misericordiam pater nescit; as pressas de o pai pedir, o Vestido para o filho, forão effeitos de seu animo liberal, q̃ não consente tardancas no fazer dos beneficios, como tão essencial a grandesa delles, donde el Rey Pirrho dos Epirotas, tendolhe feito grandes, e assinalados seruicos, hũ Vassalo seu chamado Isopo, sabendo q̃ era morto se teue por mal afortunado, e sem Ventura pois deuendolhe tanto, tardara desorte em gratificarlhe seus merecimentos, q̃ mais se anticipara a morte, q̃ o galardão, ~~[illegible]~~ bem satisfes nesta parte o senor Rey dom João o 3º. de portugal pois toda a tardança, q̃ fazia em dar por.

D. Pet serm 3.

Fr.co Monc Libi c 83.

UVA.BHSC

por causa de suas occupaçoes, o compessaua cõ
auentejadas merces; o q̃ aqui só digo, E
ser tão essencial a hum principe liberal o dar
logo, q̃ ainda he liberalidade o negar logo
por q̃ quem nega logo, engana menos, e
nega menos, e cuido q̃ ainda dá muito, por
q̃ dá o tempo, e não tira o Sofrimento, bem
confirma esta Verdade, o q̃ soccedeo ao senor
Rey dom Soão o segundo de Portugal, Veo
Eu homem a pedir lhe amerce de Eu officio.
a quem El Rey respondeo, q̃ o tinha dado, e
elle beijando lhe beijando lhe amão semos-
trou agardecido; El Rey reparando no ter-
mo, perguntou lhe se o entendera, e fazen-
doo Reutar, o q̃ lhe tinha dito, lhe per-

UVA.BHSC

guntou a causa porq̃ lhe bejara a mão, a
q̃ Respondeo, porq̃ senor podera Vossa
Alteza remeterme a hũ official, q̃ cõ dil-
laçoẽs me trouxesse atropellado, e me fize-
se gastar hũs Vinte cruzados, q̃ aqui tra-
go, e do tempo, e destes me fes Vossa Al-
teza merce pella qual lhe bejei a mão, não
deixou o Rey generoso delhe fazer a mer-
ce do officio, e dar outra cousa, a que a
tinha feito; donde se infere, q̃ se negar
cõ breuidade, hé beneficio de liberal, o dar,
cõ pressa, he parte essencial desta Vir-
tude, o que tambem hé necessario ao ani-
mo liberal do principe hé, q̃ não dé por
Vá gloria, e ostentação, porq̃ então não
serão liberalidades os beneficios, q̃ fizer
Tullio

UVA.BHSC

Tullio, Videre etiam licet, plerosque, non-
tam natura liberales, quam quadam glo-
ria ductos, ut benefici Videantur, facere
multa, quæ ab ostentatione proficisci magis
quam à Voluntate Videantur, talis autem
simulatio Vanitati est coniuntior, quam
liberalitate, aut honestati; Há hũs homẽs
(dis o Orador) q̃ não sendo seu natural fa-
zerẽ liberalidades o mostrão, obrigados de
Vaã gloria, e leuados de hũa honrosa osten-
tação, e isto hé mais animo Vaão do q̃ Vontade
generosa, q̃ o dar do liberal hé só por querer-
dar; tambem há outros q̃ dão por adulações
por louuores, e cõ a falsidade cõ q̃ muitos os
engrandecem, se obrigão a lhes fazerem
largas merces; esta tambem não hé acção

Cic lib
1 offic.

UVA.BHSC

deliberalidade, mas respeitos da adullacão, q̃ como disse Velejo patereulo acompanha sempre os estados grandes a adullacão dos pequenos; semper magnæ fortunæ comes est adulatio; e se este vicio busca os grandes, desprezem os principes louuores de tão preiudicial gente, não só para os não admitirem, e lhes darem ouuidos, porem para lhes não fazerem merces, em q̃ tão pouco se mostrão liberaes, e demaes disto, por não porem arisco seus estados cõ darem entrada á malicia destes, elles fizerão perder ao emperador commodo Cesar como o escreue Herodiano Mensarij quidam adulatores, qui ventre, atq; obscœnis voluptatibus felicitatem metiebantur commodum iuuenem imperatorem perdiderunt, q̃ por se fiar das falsidades dos aduladores, vejo a grandes ruinas, e como taes aconselhaua Cicero, cauendum est, ne assentatoribus patefiaciamus aures tales

Vell Pat lib 2 post vol hist Rom.

Herod lib 1

Cic lib 1 offic.

UVA.BHSC

tales enim nos esse putamus, ut iure laudemur
ex quo nascuntur innumerabilia peccata, te
nhão todos grande Vigilancia, e cuidado,
em não expor os ouuidos as falsidades da adu-
lação, porq̃ esta de manr̃a cega o discurso, q̃ pa-
rece são diuidas de justiça; seus enganos, porq̃
ainda, q̃ Appio Claudio dissesse, q̃ só, os
homẽs pouco apurados no Juizo, se obrigauão
fere da adulação, solet ferre semper insensatum ho-
minem siquis ei aduletur magnificé sentire
de se; e o philosopho Aristoteles, em Dionis
o quinto liuro de seus politicos, affirmasse halic
não ser possuiel, q̃ quem tem o discurso liure lib. 5.
se deixasse leuar de louuores enganosos, id.
autem nemo faceret, qui mentem haberet li-
bero homine dignam, cõ tudo o certo hé, q̃
a adulação cega, e faz preuerter os melhores

UVA.BHSC

talentos, & sogeitalos ao engano de que os adu-
la, q̃ não sem causa, o emperador Alexan-
dre o Seuero perseguia tanto aos Aduladores,
q̃ os mandaua lançar de sua presença como
gente louca, & desauisada; & Septimio Se-
uero, vezes mandaua tirar a Vida como gente
prejudicial a seu estado, & bem de sua Re-
publica; & seos preceptores de admitir a estes
não tão certos por lugar de seus danos, & con-
ueniencia, q̃ os Principes, vezes não dem entrada
alli para os ouuir por isso se arriscão, como
para lhes fazer merce, pois não alcancão com
isso a reputação de liberaes,

al. Lampid. in Vit Alex Seuer.

Mas estas dadiuas hão de ser mais effectiu-
as, do q̃ prometidas, por q̃ ser liberal de pro-
messas, & cancar, o soffrimento, dos q̃ esperão
& a vezes enganoso da esperança dos q̃ pre-
tendem

UVA.BHSC

pretendem, & tenho a esta liberalidade por
diabolica, quando este inimigo tentou a Christo
em o deserto na ultima tentação se lhe mostrou
muy liberal (offerecendolhe) não menos q todos os Reynos Math.
& Monarchias do mundo; Hec omnia tibi dabo c 4.
Mas logo mostrou ser liberalidade sua, porq
não dana para logo, senão q prometia, dabo, da-
rei; não foi tão liberal a felipe Rey de
Macedonia, as suas promessas q fazia, antes,
cõ ellas diz Quinto curcio, q perdeo muita par-
te do credito do ser, & se fes malquisto por
não terem effeito as mercês, q largamente pro-
metia, porq despachar cõ promessas & cancar
a paciencia, prometer, & não dar & Mal-
quistar a reputação; & dilatar os despachos
para não terem effeito, & mal estar as

UVA.BHSC

esperanças de quem requere, q̃ como disse o spiri-
prouerb. c 13. to sancto, spes quæ differtur affligit animã
qualquer esperança dilatada; he castigo,
do soffrimento, e molestia grande do animo,
do q̃ espera, donde infiro, q̃ se a dilacão da es-
perança effectiua, molesta a quem espera, a
esperança dilatada, do q̃ muitas vezes não tem
effeito, quanto mais molestará, e cançará a
os homes, verdade he q̃ o profetta Rey se
offerecia para cõm^to animo esperar os fauores de
psal 90 - Ds, susceptor meus es tu, et refugium meũ
Deus meus sperabo in eum, porem era por o ani-
mar a certeza cõ q̃ já tinha experimentado sua
pontualidade em satisfazer suas promessas,
sejão as promessas menos, e mais as dadiuas, q̃ he
duro golpe o trabalhar no entretenimento de
hũ engano, e esperar o q̃ se não alcança,

conueniencia

UVA.BHSC

conueniencia, he tambem grande, q̃ o liberal
não de tudo junto, senão, q̃ vá dando cõ mode-
racão, porq̃ assy poderá dilatar. Mais o bem
de exercitar esta Virtude, e na duracão de-
la dar a conhecer o animo generoso cõ q̃ da
El Rey Theodorico, o disse assy, nec magna
Véles carent, cum simul omnia funderentur
aduertindo o estado miserauel a q̃ chegou
o prodigo porquerer cõ pressa destribuir todo,
o cabedal, q̃ tinha, dissipauit substantiam
suam, Vendosse sem remedio, fame perco, e
alem desta Ruina, se seguem outras, dando tudo
Junto, porq̃ como deixar de continuar as merces
faltarão os seruicos, e faltará o agradecim.to
o faltarem os seruicos, he sem duuida, porq̃
a estes, os facilita a esperança, e cõ faltarem
as rezoẽs desta, faltará tambem, o animo

Cassiod. lib. 3. epist. 5.

Luc. c. 13.

UVA.BHSC

de continuar cõ elles, q̃ o agradecimento fal-
te, he tambem certo, porq̃ he difficultoso,
lanço, o auer quem seja agradecido, pellas
rezoẽs q̃ iá teue, senão he pellas q̃ pretende
donde os Romanos cõ aduertencia, tendo fora
dos muros da cidade Varios templos em q̃ se
trataua de suas pretencoẽs, o do Agradecim.to
estaua na cidade; mostrando nisto q̃ em
quanto se tratão pretencoẽs não há difficul-
dades para deixar de as procurar, inda q̃
longe, porem em matterias de agradecer
era ariscar, o faltarse se o templo deste
D.s não estiuesse m.to perto, q̃ depois de se
alcançar o difficil, não lembrão as graças
de o ter alcançado, e se isto passa em re-
conhecer o agradecim.to a quem se pode
ainda

UVA.BHSC

ainda tornar a ocupar, bem se segue, quanto se faltará nesta parte, quando por o grande excesso em dar falte ao principe, que poder dar mais, pois se impossibilita para o auere Mister; Hé o homem de seu natural esquecido, e não se lembra do q̃ recebe, senão do q̃ Há de Receber; o sancto Job. preguntaua, q̃ cousa era o hom̃e, quid est homo, e o texto hebreo leo, quid est Enos; quem Hé Enoc; o q̃ conforme Eusebio, hé o mesmo q̃ o esquecido, quem Hé o esquecido, quid est Enos, id est o bliuiosus, porq̃ Hé a lembrança nelles mui remontada, Ho esquecimento muy certo; Plinio relata de hũ orador, chamado Coruino Messala, q̃ em hũa enfermidade, q̃ teue, chegou a se esquecer

Euseb. lib 2. de præp. euang. –

UVA.BHSC

de seu proprio nome não se lembrando delle
donde digo, q̃ há doentes do desconhecimento,
maes esquecidos por malicia, do q̃ coruino por
enfermo, e q̃ para nestes conseruar sempre
a lembrança importa repartir o liberal, o
cabedal, de maneira, q̃ sempre, lhe possa
durar cõ q̃ o ser,

He muito para aduertir tambem q̃ os bens
de q̃ o principe liberal, o ouuer de ser hão
de ser seus, porq̃ sendo alheos, he mais tira-
nia, q̃ liberalidade, e maes roubo, q̃ bene-
ficio, donde digo hua só cousa, q̃ o peor de
tudo he fazer os Reys liberalidades cõ hũs
do q̃ se deue aos merecimentos dos outros,
e tirar o dr.to dos beneficios ao q̃ o mereci

Melhor

UVA.BHSC

melhor, e dalo aos q̃ o não tem, q̃ excelente
Rey foi o snõr dom João o segundo de Por-
tugal nesta parte, pois vagando a Alcai-
daria mór de Moura, por morte de dom
P.º deça, e deixando cinco filhos lha foi pe-
dir por merce para sy o alcaidemor de castel-
lo de Vide, Vasco miz de Mello, a que
El Rey respondeo; o q̃ farei por amor de
Vos, será goardarvos segredo; e não sa-
ber pessoa algua, q̃ me pedistes isto, porq̃ a
hũ hõme, q̃ deixou cinco f.os eu não ousaria
a pedirlhe o seu, e isto disse este principe
porq̃ tinha por culpa grande dar o q̃ não era
dos Reis, mas dos merecim.tos dos hõmes, q̃
merecem para seus filhos, liberal foi Da-
uid em o q̃ deu para a fabrica do templo

UVA.BHSC

Mas esta liberalidade, foi de seu cabedal
do q̃ elle possuhia; e [redacted], como elle
mesmo dis; quæ obtuli in domum Dei mei
de peculio meo aurum, et argentum; os Reis
do Oriente, liberaes se mostrarão, e consistio
esta Virtude em q̃ o q̃ derão foi de seus pro-
prios thesouros do seu e não do alheo, et aper-
tis thesauris suis, q̃ as liberalidades Uteis,
são, Mas quando a applicação de bens
proprios,

Paral. lib. 1 c. 29.

Não he menos necessario em o principe
liberal, o dar co bom gesto, e alegre rosto
porq̃ cõ isto certifica o gosto, que tem de dar
e sendo de outra sorte da occasião a se ter
sospeita de q̃ a Vontade de dar foi pouca, o
philosopho em o 4º de suas Ethicas, dis, q̃
a liberalidade

UVA.BHSC

a liberalidade, não está tanto em a grandeza das dadiuas, quanto em o a Vontade de dar porq̃ as dadiuas, são como effeitos da liberalidade, e esta hé o animo, e o affecto de as dar, bem se infere, q̃ se a liberalidade consiste mais em a Vontade, as obras desta Virtude serão mais conhecidas por suas, quando da Vontade mais se alcançar, e como no gesto alegre de hũ principe, dando se conhece o animo cõ q̃ da, hé força q̃ quando der, lhe não falte a alegria cõ q̃ certifique a todos o gosto de dar,

Arist 4. Ethicor

Capit.º 5. q̃ o principe,

UVA.BHSC

, Liberal deue dar á muitos,

S- É desacerto da insolencia diabolica dar a entender q̃ pode seruir a muitos, ser cõ hũ só liberal, podendo o ser cõ todos, donde tentando este inimigo astuto, & manhoso ao filho de Dõ Christo saluador nosso, quando em o deserto, manifestando os effeitos do ser humano, deu a conhecer sentir suas penealidades cõ a queixa da fome, postea esurit, diz o sagrado texto; q̃ despois de cõ duas tentaçoẽs se ver feito lanso Vendosse Vencido, inuentando terceira, o leuou a hũ alto monte, do qual lhe fes presente a Vista, ou fosse essencialmente, ou em representaçaõ todos os Reinos, & monarchi-

Matth. c 4.

as

UVA.BHSC

Monarchias do mundo, fazendolhe partido, q̃ selhe desse adoração, o faria senhor de todas ellas; hæc omnia tibi dabo, si cadens, adoraueris me; malicia grande de hũ enuejoso, q̃ como tal não so pedio adoraçoẽs, mas prouocou a quedas, porq̃ como cahio, quer ver a todos, em o estado em q̃ assi se ve: quomodo cecidisti de cælo lucifer, daualhe tudo se o adorasse, donde, se aduirta, q̃ a tres partes se resume esta liberalidade, em dar tudo a hũ, omnia tibi; em dar em promessa dabo, e em obrigarse do respeito particular de hũa adoração propria; adoraueris me termos asas diabolicos, porq̃ dar tudo a hũ so, omnia tibi, era tirar o remedio aos mais, Mas este beneficio não era executiuo, ficaua em promessa Mayor damno fazer profecia da satisfação, E

UVA.BHSC

e a causa, e seruicos, q̃ o brigauão hũa adoração
adoraueris, boa doctrina, do q̃ importa aos prin-
cipes, e bom exemplo do q̃ se deuem goardar, porq̃
não há mayor desacerto, q̃ dando tudo a hũ, tirar
neste o bem a muitos, q̃ cõ a comodidade delle
podião viuer satisfeitos, fazer do q̃ se ouuera
de dar cõ effeito promessas, sem esperanças de
o ter dabo, e a valiar por merecimento e qui-
ualente aos beneficios, adoraçoẽs, e respeitos,
proprios, o gouerno politico de Christo, não
caminha assy, dá he liberal, em summo grao,
porem dá a todos, nenhũ fica descontente e
sem- sem remedio, chegouse ao Redemptor a may
dos filhos do Zebedeu são Joaõ, e Santiago, e
obrigada do amor grande, q̃ tinha aos filhos
ou de instancias suas, q̃ são certas em apetecer
honras,

UVA.BHSC

postrada aos diuinos peis, lhe pedio dous princi-
palissimos lugares em seu Reino, hũ a mão
direita, e outro a esquerda, accessit mater
filiorum Zebedei cum filijs suis adorans,
et petens aliquid ab eo, feita a petição, e
tendo o principe ouuido, o q̃ em sy continha
despachou sua pretenção cõ hũ desengano,
de q̃ não sabião o q̃ pedião, nescitis quid pe-
tatis; nesta reposta do principe, acho muito
q̃ considerar, porq̃ cousa ordinaria he terse
por desacerto pedir lugares, q̃ podem diminu-
ir o credito, porem não se vio nunca julgarse
por nescedade, procurar postos, q̃ podem cale-
ficar a mayor reputação, e se isto he assy
como sendo a petição tão prudente, o senor
a aualia por tão nescia, muitas forão as,

UVA.BHSC

causas, direi somente as q̃ tocão ao politico,
a petição era de lugares de grandes em a corte
do principe, e para descancarem nella, ut
sedeat, pois forão nescios na pretencão, porq̃
as cortes não dão sossego aos ministros, inqui-
etão mais do q̃ descancão, nescitis, pedirão des-
canco, e honra, e tudo junto, ut sedeant in
regno; e como nescios os reprova, mostrando
q̃ para os homẽs serem honrados, lhes conve
descancarem pouco, e trabalharem m.to
nescitis, pedirão lugares de gloria, et trium-
phos, unus ad dexteram; e o tempo em
q̃ tratarão o requerimento, foi quando o
Principe se aparelhava para a morte
ecce ascendimus Jerosolimam ecc., E
por

por esta causa os julga por nescios, e ignoran-
tes em errarem a ocasião, q̃ quando o Rey
padece, ou trata disso, pretenderem gostos os
Vassalos, he insania conhecida; como recrear-
se o principe quando os seus estão Vexados,
nescitis; notesse tambem, q̃ sendo a may a q̃
pedio; accessit mater; + Senão chamou nescia
senão aos filhos, nescitis quid petatis, e foi a
razão porq̃ a may em pedir por instancias dos
filhos, fes o q̃ devia a sua obrigação, e elles
em quererem por sua Via alcançar o q̃ não me-
recião, mostrarão conhecida nescedade, pedi-
rão, e neste tempo erão já ministros do
Colegio de Christo, e pedirão para si
unus ad dexteram, alter ad sinistram, me-
recido nescitis, não sabeis pedir, ignoraes

+ Ihe

UVA.BHSC

a conueniencia da suplica, sois ministros pois
pedi para outrem, esquecciuos de Vos, Lem-
breuos o bem de todos, não Vos obrigue o res-
peito proprio, q̃ he proua de roim procedim.to
no Lugar procurarẽ os ministros melhoramen-
tos seus, e tratarẽ delles, nescitis, pedirão, E
foi a peticão acompanhada de adoraçoẽs,
da may, adorais, e por isso lhe sahio escuso
o requerimento, mostrando este monarcha
q̃ em seu Reino não se despachão peticoẽs de
quem adora, só se respeitão seruiços de que
merece, nescitis, pedirão lugares, e ajudarão,
se dos Rogos de sua may, accessit mater
pois não sabeis pedir, q̃ neste gouerno, não
se dão lugares por contemplaçoẽs de quem fala
nẽ.

UVA.BHSC

fala, nẽ se difere por respeitos de quem procura, nescitis, pedirão os officios de grandes, e como pouco sabios os reprende, porq̃ no gouerno diuino buscasse a quem merece para lhe dar os lugares, e como agrauado de se lhe pedir, o q̃ elle dá sem q̃ se peça, não só lhes não diffirio, mas estranhoulhes, a ignorancia, nescitis, pedirão, e foi cõ instancias grandes, e como idiotas no pedir, lhes escusou o intento, porq̃ Dii debent esse rogati, et nõ rogantes, os ministros, hão de ser rogados para seruir, e não hão de rogar para q̃ os ocupem q̃ he indicio suspeitoso, rogarense os talentos, antes q̃ os roguem, nescitis, pedirão os lugares, e o Senor não lhes diffirio mostrando

UVA.BHSC

q̃ as dactas destes não são tanto dos Reis quanto diuidas dos merecimentos, e por isso disse sedere autem nõ est meum dare Vobis, e aconselhando lhes o caminho, calicem, meum bibetis, não he de minha iurisdicão dar o q̃ aos seruicos se deue; nescitis pedirão, e erão parentes do principe, e por esta razão lhes chamou de nescios, porq̃ em o gouerno de Christo não se respeitão o Obrigações de parentesco só se conhecem Valias do merecim.to; nescitis Vltimamenti, ao intento deste capitulo, pedirão estes dous ministros para sy só, os, dous lugares, q̃ o principe só tinha para poder dar a todos, unus ad dexteram, alter ad sinistram, e por esta causa como pouco sabios no pedir, os reputa por nescios, e ignorantes, pois pedindo a hũ principe,

Ds

UVA.BHSC

Ds, lhe pedem dous sós para sy, o q̃ elle quer
para todos, pensamento de são Cyrilo, id.
cum filij Zebedei, audissent, non conueni
entem, sibi mercedem concupiuerunt, nam
quod omnibus discipulis, quasi pro mercede
beneuolentiæ erga Christum erat propo-
situm soli rapere studerunt, donde se note
q̃ tem grande misterio a palaura (rapere)
q̃ he o mesmo, q̃ roubar, fazer Violencia
mostrando nisto, q̃ não só he desacerto de que
dá, dar a hũ o cõ q̃ poderá satisfazer a
muitos, porem q̃ he o mesmo querer hũ pa-
ra sy só, o q̃ he de todos, q̃ roubar, e fazer
força ao direito dos mais, m^tos repararão
na causa, q̃ terião as lagrimas de Christo

D. Cyril. Alex. lib. io-thes. c. 5.

UVA.BHSC

Joan. c ii

na ocasião em q̃ ouue de dar Vida a lazaro
lachrimatus est Iesus, e sendo as solucões
Varias, ao reparo, a de são Pedro Chry-
sologo, alem de ser muito deste intento; he
mui fundada no bom da letra, tem para sy
q̃ as lagrimas deste principe, não forão sen-
timento á Morte do amigo morto, e a re-
zão o manifesta assy; porq̃ se Vinha, a
darlhe Vida, de q̃ auia de sentir morte, q̃
tinha remedio; Mas q̃ a razão de chorar,
foi Ver este Monarcha, q̃ sendo obriga-
cão ao bem deliberal dando dar a todos
e fazer merces a muitos, Vinha nesta oca-
sião a hũ só, a hũ lazaro amigo, e
somente a este remedeaua, fremit spi-
ritu.

UVA.BHSC

spiritu, et tota se Viscerum commotione con-
turbat, quia ad hunc solum Lazarum, et non
iam omnes mortuos suscitabat, tendo para sy,
serem diuidas lagrimas em hũ principe, quan-
do a hũ só comunicaua seus beneficios, e
não a todos, achandosse o Redemptor em o
deserto, cõ hũa multidão grande de turbas
q̃ o seguia; e Vendo os apertos grandes,
da fome em q̃ estauão, querendo tratar do
remedio, q̃ os males desta falta podiãter, to-
mando parecer cõ são felipe lhe perguntou
o meo maes acertado, cõ q̃ poderia socorrer
as necessidades presentes; Vnde ememus pa-
nes, ut manducent hi, donde quero, q̃ se
aduirta, hũa declaracão, q̃ o euangelista
fas, dizendo, q̃ esta consulta, q̃ Christo

D. Pet Chrysol ser 64.

Joan c. 6.

UVA.BHSC

fes cõ felipe fora tentandoo; Hoc autem
dicebat tentans eum, mostrando, q̃ auia
ministros tão dificultosos de acudir cõ Re-
medio á necessidade, q̃ consultarlhes o meo
de o auer era tentalos; feita a proposta
respondeo a ella, Eo q̃ disse foi ser o q̃ se tra-
taua, huã cousa impossiueb, e sem lugar
de poder conseguir effeito, ducentorum dena-
riorum panes non sufficiunt eis; condicaõ
de home, q̃ ainda conhecendo nos principes
animo de Remedear o retirão, cõ as di-
ficuldades, q̃ as Vezes o não são a possi-
bilidade, mas ao pouco Zello, acodio tam-
bem Santo Andre, e disse q̃ auia hũs cinco
pais, e dous peixes, e logo acrescentou
sed hæc, quid sunt inter tantos, mas,
senor

Senor, q̃ Vem aser tão pouco cabedal para
tanto apresto, e tão limitado remedio para
necessidade tão crescida: Ministro, q̃ es eu-
sado parecer a Seu Rey, q̃ conhece, o que
Vee falta, e o q̃ tem para remediar, se
Vibte a limitação do cabedal, e sabes o co-
mo o Rey álcança o muito q̃ Eá mister
para socorrer tánta gente de q̃ o aduirtes,
porem deue a qui conhecerse o Valor do Mo-
nareca, e seu esforco, em permanecer cons-
tante no remediar, entre os mayores impos-
sibeis cõ q̃ o desuião, o q̃ ao intento consi-
dero Eu, q̃ podendo este principe fazer
o milagre, e remediar cõ elle sómente os de
seu colegio, e companhia, não o fes, assy
antes os de q̃ primr̃o tratou forão os estra-
nhos

UVA.BHSC

facite descumbere, dando a todos, e acodin-
do geralmente as miserias dos mais, q̃ esta
obrigação alem de ser deliberal, he dera-
zão igoal, e aqui deu o snõr hua lição
aos Reis, e potentados do mundo, que
para socorrer necessidades de todos se hão
de empenhar a ser milagrosos, cum excal-
tatus fuero â terra, omnia traham ad me
ipsum, como eu for leuantado ao alto, dis
o Redemptor; e y de trazer todas as
cousas a my; e porq̃ então: cõ muita cau-
sa, falaua da crus; e nella estaua Rey
Rex iudæorum, e quis manifestar a
obrigação, q̃ tinhão os Reis de q̃ fauo-
recendo, fosse a todos, e no remedio fossem
Vniuersaes,

UVA.BHSC

Vniuersaes, não preuiligiando hũs para leuarẽ tudo, e impossibilitando aos outros para não, terem nada, bem vem aqui o q̃ disse Agapeto diacono, falando do principe bem gouernado, dis q̃ há de ser como o sol; solis profecto partes sunt, illustrare radijs orbem: principis uero Virtus egenorum misereri. † Sae o sol dando lus cõ seus rayos as treuoas da noite, e cõ o resplãdor delles vai tambem commonicando á terra sua virtude, mas cõ hũa destribuicão igoal, q̃ a todos hé de hũa mesma sórte util, nenhũ isenta, a todos, iguoala; assy tambem o principe como sol de seu Reino, como luzeiro de sua Republica, deue sair para remediar geralmente, e para cõ sua liberal mão co-

Agapet diac. lib. de offic. princip.

porro sole ipso clarior é imperator, q̃ pius ẽ: ille nanq; cedit succedenti noctis: hic aut rapacitati prauorũ n̄ concedit indulgere quidquam: sed lumine ueritatis, iniq̃tatis occulta coarguit —

UVA.BHSC

comonicar suas liberalidades a todos; porq̃
como disse El Rey Theodorico, as dadiuas
dos Reis, são como as sementeiras do laura-
dor, q̃ estas, se se lança assemente toda jun-
ta perdense; e diuidida em muitos lugares
augmentão se, hæc sunt enim regia dona,
quod semina sparsa in segetem coalescunt,
in unum coacta depereunt, e por não faltar
a conueniencia tão necessaria, o senor Rey
dom João o 3º. de Portugal, dizem dele
q̃ não daua tanto em quantidade, quanto
daua uniuersalmente a todos, bem real cou
tambem muito antes em o senor Rey dom
Dinis, o qual sendo m^to liberal, e tendo
feito muitas e varias merces, procedidas,
de seu animo grandioso, vindo de castella
E tra-

Cassiod. lib 3. epis 29

UVA.BHSC

Aragão para este Reino, e dizendolhe
hũ castelhano pessoa nobre, q̃ fazendo a to-
dos merces, só a elle deixara sem ellas, o prin-
cipe, dandolhe satisfaçoẽs, de q̃ não tiuera
noticia delle, lhe deu hũa mesa riquissima
de prata laurada toda, e de grande peso e
preço, em q̃ estaua ceando, a qual somente
lhe ficara de todas as yojas, e peças ricas de
seu thesouro reputando por necessario em o pei-
to generoso do liberal, o não faltar em suas
liberalidades em darcõ generalidade, e
ser uniuersal nas dadiuas; Aduertindo nes-
ta parte, q̃ não reprouo, q̃ os principes liberaes
dem e façaõ Mayores merces a seus Validos
e q̃ tenhaõ mimosos, q̃ cõ elles mais Valhaõ
porem só reputando por desacerto se darem

UVA.BHSC

tudo a estes, e deixarẽos mais sem nada
q̃ terem os Reis, os principes, e Monarchas
seus mimosos, hé mui posto em razão, como
tambem o fauorecerem a estes cõ mais parti-
Dan c 6. culares mimos, e fauores; El Rej Da-
rio priuados teue, e entre elles ao sancto
Profeta Daniel, q̃ o era particular seu
antes deste principe o foi o sancto Joseph
gen c 41 del Rej pharao; e tanto q̃ o fes em seus
reinos a segunda pessoa, priuado foi de As-
Esther c 3. suero Amão, e logo soccedeo a este Mar-
docheu; de Dauid o foi muito o capitaõ
2 Reg. c 14 Joab, e de Absalão, Achisofel cõ El-
Rej Joas Valeo muito Joyada, e aquelle
e nuncho q̃ são felipe Baptisou foi priua
do da Rainha de Ethiopia chamada Can
dace

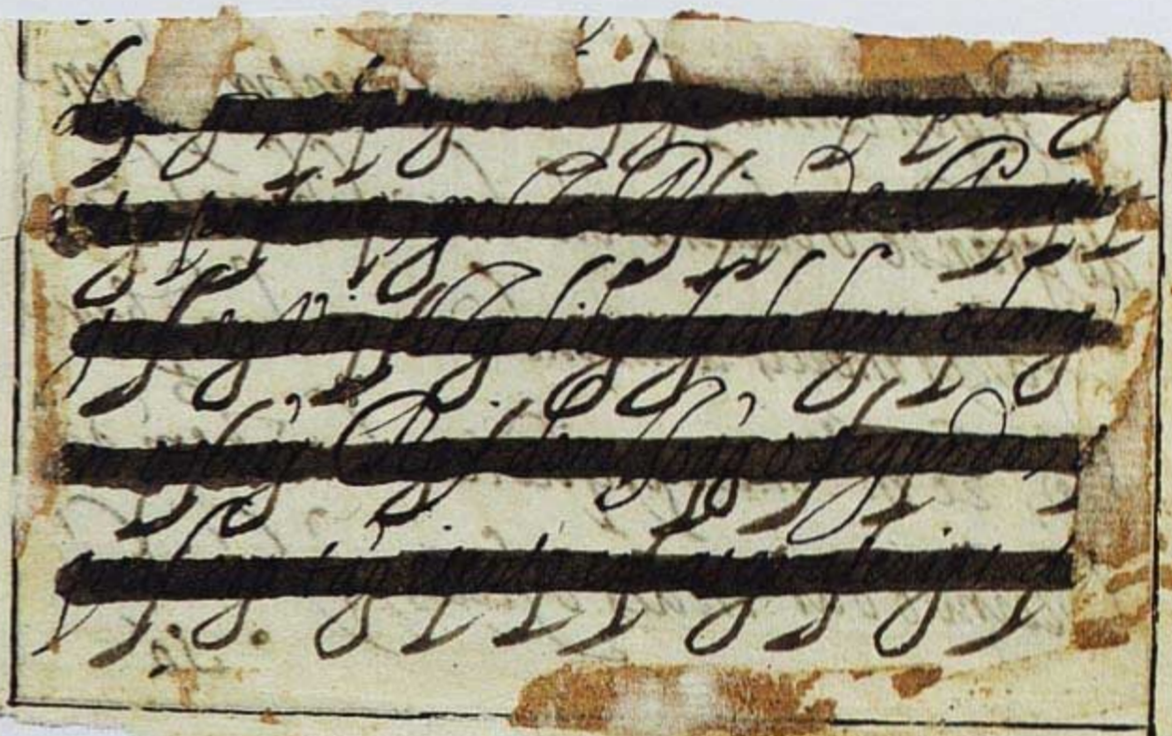
UVA.BHSC

Candace, e de Herodes Agripa, seu
camareiro Blasto, e sobretudo o Re-
demptor, q̃ tendo doze particulares de sua
companhia, entre estes so foi mimoso de
seu peito, e seio, o euangelista Amado
a quem como tal comunicou os mais par
ticulares, mimos, e fauores, porq̃ he im-
possiuel poderem os Reis Epuncipes,
Valerse cõ os negocios dos reinos, q̃ são
muitos, sem terem seus Validos, seu mi-
mosos de quem se fiem, e em quem descan-
cem, e he conueniencia, q̃ a estes taes, como
tão chegados assy os fauorecão, e lhe fa-
cão grandiosas merces; porem cõ tanto, q̃
os outros não esquecão por estes serem
m^to lembrados, q̃ se he Verdade, q̃ são

UVA.BHSC

João foi mais mimoso de Christo, e q̃ o Enu-
cho de fauores cõ tudo não es queceo Pedro
cõ o não ser tanto para tambem ser despa-
chado, e notesse, q̃ o lugar de Pedro foi
o melhor, sendo a afeição ao Euangelista
Mayor, quem diligebat, mostrando, q̃ se
os menos amados merecem, não he bem
negarlhes o lugar, q̃ selhes deue, antepon-
doos ainda aos q̃ mais se estimão [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

UVA.BHSC



518

UVA.BHSC

Aqui conuem tambem aduertir, q̃ sen-
do grande o damno de dar o liberal, e
fazer merces acumuladas em hua par-
te, he m.to maes prejudicial ao bem do
Reino o dar maes oficios, q̃ hũ a hũ
só

UVA.BHSC

519

Eu só, porq̃ desta sorte, nem os principes são bem seruidos, nem as partes bem despachadas, q̃ como disse o emperador Justiniano he impossiuel satisfazer como importa a differentes ocupaçoes Eu só talento, q̃ em quanto tratar de Eua não pereça a outra, nec sit concessũ cuiquam duobus assidere magistratibus, et utriusque iudicij curam peragere; nec enim facile credendum est, duobus necessarijs rebus unum sufficere; nam cum uno judicio ad fuerit, alteri abstrahi necesse est, sicque nulli eorum idoneum in totum inueniri, ne dum ad utrunque festinat neutrum bene peragat, e como cousa tão damnosa prohibe se encarregue aos talentos mais, q̃ Eua só ocupação porq̃ será cõ acumular os

in l. fin. C. de assessoribus.

UVA.BHSC

officios em hũ só, dar occasião a não satis
Tacit libi Ann. fazerem em nenhũ como as obrigações de-
les deuẽ, assy o determinaua o Emperador
Tiberio, q̃ dezia, nec unius mentem esse
tantæ molis capacem, não hé capas o melhor
talento do q̃ mais sabe a acodir a cousas di-
Deut. c. 1 uersas, e distinctas, e daqui veyo a dizer
Moyses ao pouo, non valeo solus negotia
vestra sustinere pondus ac iurgia, não me
atreuo só a poder satisfazer, e acodir ao
pezo grande das obrigações do gouerno,
Math. c. 6. donde o redemptor julgou, q̃ nemo potest
duobus dominis seruire, não pode ninguẽ
seruir a dous senhores, não porq̃ repugne
o seruir a dous, porem porq̃ impossibilita
o ser-

UVA.BHSC

o seruilos bem, confirma isto o philosopho
Aristoteles, dizendo nam unum opus
ab uno perficitur para se proceder cõ a con-
uenientia necessaria ao bem do gouerno da
Republica, importa, q̃ a hũ se de hũ só
officio, porq̃ na administracão delle será
mais pontual, e na perfeicão de o seruir
mais primoroso, donde disse o diuino Platão
duas uero artes, aut duo studia diligenter
exercere humana natura nõ patitur, neque
plures magistratus in unum hominem cu-
mulandi Videntur não consentẽ a natu-
reza o poder hũ homem só exercitar como
he necessario duas artes distintas, e diuer-
sas, e assy não he razão acumular em
hũ talento os gouernos todos da Re-

Arist lib 2 polit c 9.

Plat dial 8. de leg.

UVA.BHSC

Publica aquelle carro do profeta Eze-
chiel leuauão no quatro animaes o Boy: o
homẽ o leão, e a aguia: não falta quem diga, q̃ o
carro significaua o officio, e os animaes,
os talentos para elle, e q̃ foi conuenien-
cia grande irem estes diante, e o carro,
atras porq̃ he bem buscar o officio a que
lhe foge, e fogir o Rey deo dar a que
o busca o q̃ noto he, q̃ sendo os talentos
quatro, o officio era hũ só, mostrando,
q̃ era mais acertado buscar hũ só officio
os talentos de quatro, do q̃ quatro officios
buscarem o talento de hũ só, donde digo
q̃ alem de nestas desigoaes repartições,
se dar o damno de se faltar ao seruico
dos

UVA.BHSC

Reis; & comodidade das partes se agra-
uia muito o talento; & merecimento dos ou-
tros homẽs, pois os não ocupão, & vem có
isto a desesperar, & poderem ter nada pois
vem tudo em Reis somente; tambem é fo
para aduertir, q nas occupaçoẽs da Repu-
blica, & merces q os principes fizerem dos
officios della, os dem conforme aos talentos
de q̃ cada hũ, & respeitando o para q̃ cres-
tão, de maneira q o letrado gouerne as
materias de letras; o soldado o gouerno
da guerra; & o prudente, & maduro o go-
uerno da paz, q dar na guerra lugar as
letras, & na paz admitir textos; & sa-
bedes acertar o bem dos successos della

UVA.BHSC

q̃ não constão de leis; e confundir os ne-
gocios da pas, q̃ tambem em muitas cousas
as podem escusar; porq̃ os estudos não en
sinão a capitanear a formar campos a mar-
char cõ ordem a bater muros a esperar
pelouros, a fazer rotas, a retiradas, em
boscadas, e assaltos, ne se aprende nel-
les a menear espada, tirar cõ mosquette
ne a gouernar escercito, não pode saber
o estudante do Velejar do abordar, e
ardis de guerra; assy naual, como campal
como tambem a guerra não ensina a ex-
plicar o direito ciuil, e canonico, ne a
ler questões delle, e opiniões de seus
expositores, q̃ o professarão como ne os talen
tos

talentos, maduros, e capazes, saberão dos
textos, nem das conueniencias delles, e
como tão differentes profissões, huãs das ou-
tras conuem muito, q̃ nellas quando, se ocu-
parem os lugares seja regulando os pelos
talentos, e dando a quadahũ o para que
presta, e poderá melhor seruir; bem ad-
uertido andou nesta parte El Rey fa-
rao, quando vendo o parecer prudente, e
zeloso cõ q̃ o sancto patriarcha Joseph
aconselhaua sobre o Remedio q̃ pode-
ria ter a necessidade da fome, q̃ se espera-
ua em Egipto, disse num inuenire poteri-
mus, talem virum, qui Spiritu Dei ple- Genes C41
nus sit, não há para q̃ tratar de buscar

UVA.BHSC

aoutrem para gouernar o q̃ importa a esta falta, q̃ ha de vir, seja Joseph; q̃ como tão capas no aconselhar do remedio, da mostras de o ser em o dar a execução?

Capit.º 6, q̃ dando o principe a todos, nem a todos deue igualar nas dadiuas, q̃ der.

Ilé parte tambem necessaria ao liberal ter respeito em suas dadiuas a quem as da; e a sua pessoa para saber o q̃ deue dar, neste dar conforme aos sogeitos entra hua pouca de justiça destributiua

aqual

UVA.BHSC

considera esta ordem, dando a quadahũ con-
forme a seu merecimento, e conforme ao q̃
lhe he devido, porq̃ ainda q̃ o acto da li-
beralidade seja hũa causa distincta da
Justiça, quando por merecimentos destri-
bue merces, e satisfas serviços, cõ tudo,
parece, q̃ ainda em a satisfação destes
importa o ser liberal, e na liberalidade
convẽ a igoaldade da justiça, porq̃ posto
q̃ o ser liberal pende sómente de hũ acto
livre de dar obrigado de hũ affecto,
independente de ser util, cõ tudo tam-
bem pode ser liberal hũ principe satisfa-
zendo senão obrigações de justiça, ao
menos obrigações de agradecimento (lato
modo)

UVA.BHSC

(Lato modo) porq̃ como ninguem possa ser agradecido sem q̃ seja liberal he força conceder, q̃ para ser liberal não encontra o respeito de satisfazer o agradecimento conuem logo ao liberal dar cõ respeito aos q̃ der e cõ respeito a sua pessoa;

E como a liberalidade seja parte tão necessaria ainda para a destribuição igoal das merces por merecimentos, digo q̃ o principe deue fazer estas cõ grande aduertencia Vigilancia, e cuidado de considerar os seruicos daquelles a que premiar, porq̃ se o dar a todos he parte de principe liberal, o respeitar o merecimento para nelle igoalar os despachos he obrigação de Rey cristão.

E q̃ sabe

Mat E c 25.

sabe fazer Justica, aquelle principe poderoso de q̃ o Redemptor tratou em o capitulo 25 - de sãõ Matheus, dis q̃ ausentandose do Reino fes largas mercês a seus Vassalos, dando a Hũ delles cinco talentos a outro dous e a outro Hũ, donde considerada a repartiçaõ, parece injuſta, e de principe pouco inteiro, na Igualdade, pois sendo aquelles a quem deu, todos de sua casa, e seruiço, dá a Hũ cinco, a outro dous, e a outro Hũ só talento, mas aqui responde o texto satisfazendo á duuida: dedit unicuique, secundum propriam Virtutem, como dizendo Hé engano presumirse, q̃ ebte Monarcha foi pouco igoal em a ordem, q̃ teue destribuindo seus bens, e fazendo mercês a seus Vassalos, dando

UVA.BHSC

a hũs mais, q̃ aos outros, porq̃ não foi isto,
por satisfazer effeito a vontade foi por
igoalar nas merces a valia dos merecimen-
tos, e como nos seruiços não erão igoaes,
por isso o não forão em seus despachos as,
merces para as igoalar, pello q̃ valião os
seruiços de quadahũ, os quaes como des,
igoaes, era justo, q̃ a desigoaes merecimentos
fossem desigoaes os fauores, repartio secun-
dum propriam virtutem, como lhe pareceo,
valião os seruiços de seus ministros, e
porq̃ nem todos erão de hũa qualidade
por esta causa não igoalou a todos em o premio
delles, isto mesmo testeficão em muitos luga-
res as diuinas letras, o profeta Dauid; quia psal 61
tu reddes unicuique iuxta opera sua
falaua

falaua da justiça destributiua em ordem a sa-
tisfação dos merecimentos, e estados, q̃ a ma-
nifestara Ds dando a quadahũ conforme ao
q̃ seus procedimentos merecerem, o apostolo,
são Paulo aos Romanos, qui reddet unicui
que secundum opera sua, e aos de Corintho,
Unusquisque autem propriam mercedem acci-
piet secundum suum laborem, não respeita
Ds em as merces, q̃ fas, mais q̃ o q̃ quadahũ
merece, e val, q̃ se he acerto no dar, dar a
todos, he conueniencia necessaria no fazer
merces por a vista o q̃ quadahũ tem de mere-
cimentos, e fazer differença nos despachos
da valia dos seruicos, são Dionisio Ari-
opagita falando de Ds, nesta parte dis,

ad Rom c. 2.

ad Cor 1 c. 3.

UVA.BHSC

Verum in hoc opere prætium est cognoscere
diuinam iustitiam uere esse iustitiam, quod om-
nibus quæ sua sunt tribuit pro singulorum
merito, et cuiusque naturam in suo ordine ser-
uat, atq3 Virtute, a pedra em q̃ se apurão os
quilates da justica diuina, e se conhece ser Ver-
dadeira justica, he em dar a quadahũ o q̃ he
seu, e destribuir as merces por o q̃ tem de
Merecimentos os seruiços, q̃ lhe fazem, q̃
Christão Rey, e principe tão catholico o
senor Rey dom João o segundo de boa me-
moria, pois pera não faltar ao acerto de repar-
tir os beneficios, e merces igoalmente pellos
merecimentos tinha hũ liuro particular
seu em o qual escriuia, todas as pessoas de
que recebia seruiços, e tinhão merecimentos
e partes.

D Dionys de diuin nominib. c. 8.

Resend in Chron; e Duarte nunes in genelog

UVA.BHSC

e partes para se seruir delles, e por esta lem-
branca despachaua, q̃ igualar a que falta
o direito de merecer cõ aquelle em quem se co-
nhece o merecimento mais calificado, não só he
satisfazer o q̃ se não deue, mas afrontar a que
merece, não falte o animo dos principes em des-
pachar a seus vassalos, nẽ a execucão deste
animo esteja ia mais ociosa, imitando ao Re-
demptor, q̃ estando na cruz cõ o titt.º de Rey,
manarão delle cinco Rios perenes, e caudalosos
de Riquezas cõ q̃ vniuersalmente fes a todos
merces, pondo a uista o coracão, para se saber
a vontade cõ q̃ daua, tendo os peis, e as mãos
resgadas para por hua, e outra parte sairem
despachos.

UVA.BHSC

[redacted] mas sejão estas
cõ o respeito aos seruiços dos requerentes, e
não cõ o fundamento nos louuores da adula-
cão, sejão independentes e liuires, como disse
Dauid, uirga directionis, Virga Regni-
psal 44. tui, a Vara de Ds, e cõ q̃ gouerna he Va-
ra direita, esta se entende da justiça puniti-
ua em quanto não conhece respeitos para se
inclinar a peruerter, o q̃ deue a sua inteire-
za, e tambem se entende da distributiua
em quanto manifesta a constancia cõ q̃ o prin-
cipe deue proceder, igual, e intr.º no despa-
char seruiços, e no premiar merecimentos
q̃ se o fazer merces, he obrigacão do
principe

UVA.BHSC

do principe repartir os fauores pella Va-
lia do merecimento E o mais essencial
a seu bom gouerno, disseo Ds no deute- Deut c.17
ronomio, neq3 declinet in partem dexte-
ram, uel sinistram, ut longo tempore reg-
net ipse, et filij eius super israel, e como
dis Egidio Romano, nam Reges, et principes
in quorum potestate est multa tribuere
mercedes ministrorum tribuere non debent
sed debent ipsis maiora, et minora benefi- lib 2 p3 c19
cia tribuere prout apparebit ipsos minus,
uel amplius meruisse, conuem, e importa, q
os imprincipes, e Reis, quando derẽ despa-
chos, quando fizerem merces a seus Vassa-
los, sejão estas maiores, ou menores por
as maiorias, ou diminuições de seus merecim-tos

maiorias

UVA.BHSC

Aqui se deue aduertir, mais duas cou-
sas, os males de dar aos q̃ merecem tirando
aos q̃ não desmerecerão; e as Ruinas de
aualiar por seruicos, o q̃ he muitas vezes,
mais causa para castigar, q̃ para dar
premios; a letra falou deste primr.º damno
o orador Tullio, quando disse, nam qui alij
nocent, ut in alios liberales sint, in eadem
sunt iniustitia, ut si in suam rem aliena
conuertatur, vescar o Rey a hũs, e tirar
delles para ser grandioso cõ outros; e tão
criminoso delicto, como se conuertera a
possessão alhea em seu proprio patrimonio
real, e se tirar fazenda a quem a tem pa-
ra a dar, aos a q̃ falta, he injustica tirar,
aos q̃

aos q̃ possuem despachos por terem merecido
ainda q̃ seja para dar aos q̃ tambem merece-
rão, he tyrania, q̃ tirar a que tem mereci-
mentos para satisfazer o Crigacoẽs, he pa-
gar o direito de hũ cõ fazer injustiça
a outro; Aquelle principe de q̃ tratei
yá, q̃ fes mercedos talentos aos Vassalos
dis o texto q̃ Voltando de fazer sua jorna-
da, tomandolhe contas para saber o como
os auia de premiar, em razão ao procedim.to
q̃ tiuessem em sua ausencia, achou q̃ os dous
primeiros lhe derão multiplicados os talentos
de sorte q̃ o de cinco deu Des, e o de dous, deu
quatro; e o q̃ tinha hũ somente se achou
cõ elle, e vendo o principe tudo, o q̃ ordenou
foi o q̃ a este q̃ tinha hũ só talento, e não me-
recera cõ elle nada selhe tirasse, e se desse

UVA.BHSC

ao q̃ tinha des, tolite itaq; ab eo talentum
et date ei, qui habet decem talenta, manifes-
tando huã excelente rezão de estado, e conue-
niencia de bom gouerno assy em tirar a este
seruo por inutil em seu seruico, o q̃ lhe tinha
dado de merces, q̃ como pouco solicito em me-
recer era justo, perdesse o fauor das q̃ tinha
yá, como em as fazer ao q̃ tinha des, por
q̃ posto q̃ o de quatro tambem tinha merecim.tos
o de des tinha mais, e a que mais merece
he justo se facão não só mais fauores por e
primr.o q̃ aos outros, e daqui infiro, q̃ se
tirar a quem merece para dar a quem me-
rece, he tyrania, tirar a quem mal
serue para acrescentar benemeritos he
acerto, deuesse aqui notar a desconue-
niencia

a desconueniencia grande, q̃ há em q̃ o Princi-
pe tire o bem de suas mercês aos naturaes de
seus reinos, e Respublicas, e dalas aos es-
trangeiros inimigos muitas vezes dellas, e
de seus augmentos, bem se queixaua destes
males o profeta de Ds, Jeremias, quando
disse, hæreditas nostra versa est ad alie- Jer c 5.
nos, et domus nostra ad extraneos, a nossa
herança, passou aos estrangeiros, e nossos
bens se derão aos estranhos, donde se
aduirta, q̃ tratando do dano de tirar a
os naturaes, o q̃ se lhes deue, lhes cha-
mou herança, para mostrar q̃ assy como
era injustiça tirar a que tem direito de
herdar sua herança, assy o he tirar

UVA.BHSC

as merces aos naturaes, q̃ tem direito de
merecimentos para elles, e dalas aos de
Mathe cis- fora; o Redemptor pedindolhe hua merce
certa molher cananea, e instando por ela
aos discipulos para q̃ lhe difirisse, res-
pondeo, nõ est bonum sumere panem fi-
liorum, et mittere canibus; não he bem, ne
conuem ao acerto do bom gouerno, tirar o
Principe o remedio aos filhos para fa-
zer merces aos q̃ o não são canibus, o phi-
Aristotib. 3. polit c 3 losopho Aristoteles disse, q̃ o q̃ na Re-
publica não tinha lugares, e honras,
era estrangeiro, uelut inquilinus, est
cui honores non comunicantur, donde di-
go, q̃ se dão os lugares aos estrangeiros
hé

UVA.BHSC

5306

Ee fazer naturaes aestes, e estranhos
aos naturaes, [redacted], o phi-
losopho sinescio, escreuendo ao emperador
Arcadio, lhe disse cõ esta liberdade
primum itaque magistratu ejiciantur
et procul a curiæ honoribus arceantur
quibus per summum dedecus ea obuenerunt
quæ olim apud Romanos habita sunt, et
re ipsa fuerunt honestissima, conuem em pri-
meiro lugar ter cuidado de não ocupar nos lu-
gares, e postos da Republica aos estrangei-
ros, porq de dar aestes as honras deuidas a
os naturaes, não só segue o descredito dos ta-
lentos dos filhos da patria, mas tambem a
roim reputação do Reino em se dar a co-

Sines ad Arcad.

UVA.BHSC

nzeer faltão partes nos sogeitos delle para
merecerem os lugares, e certo q não sey, q con-
fiança se possa ter dehu estrangeiro, e de
q o q nasce em Inglaterra franca, e olanda
proceda como importa ao bem do Reino
quando o amor da patria o não pode obrigar
e como disse el Rey dom Anrique o se-
gundo, são sospeitos os procedim
das pessoas estrangeiras nos reinos onde
são estranhos, e como tal se proybio em
as cortes q se fizerão no anno de mil, e qui-
nzentos, e trinta, e quatro, pedindo se
nobas, senão dessem beneficios, dignidades,
e igrejas del Rey a gente estrangeira
por q certo em todos os estados, e dura
cousa

l 4 tit 3
lib i recopil

UVA.BHSC

cousa, q os filhos nacidos no Reino, pereção
& não tenhão em q ocupaese, & q os estrange-
ros expulsos muitas vezes de suas terras tenhão
rendas, & honras em nossos Reinos, aisto po-
rão dizer, & alegar por sua parte, q na diuina
escritura consta de hu forasteiro, que foi
Josep. o qual chegou ater o lugar no Rei-
no de farao da segunda pessoa delle, não o ne-
go assy o digo tambem, porem para alcançar
esta dignidade, foi primo provado em hua oca-
siaõ, nao menos importante, q do remedio Vni-
uersal do Reino, reparando as ruinas da fome
q se esperaua cõ seu prudente conselho, & quando
elles assy procedão, & os naturaes não Rece-
bão o agrauo de selles negar, o q selles deue
bem se poderá sofrer o ocupalos, ainda q

Aristoteles em as suas politicas, dis q̃ de ne-
nhua manr.ª se lhes consinta o apoderarense
nas Respublicas, porq̃ se arisca a segurança
dellas, e muito certo o venderemnos cõ treicoes
e enganos falsificados; e disfraçados na capa
de amizade cõ q̃ nos tratão,

Não he tambem de pouca consideração o
damno de fazer merces por appetite, e aplau-
so, e a sogeitos em q̃ há auezes mais funda-
mento para castigo do q̃ rezoes para premio
como o Insolente herodes, q̃ obrigado da des-
compustura de hũa desonesta cõ q̃ a seu
gosto dançaua, lhe offerecia a metade de seu
Reino, e por fim vejo a darlhe o q̃ val mais
q̃ todos os do mundo, a cabeça do grande
bautista, attulit caput Ioannis, e desta
desconue-

UVA.BHSC

desconueniencia, se dá em outra ruina, q̃ he fa-
zer os premios pouco estimados, e as merces, de
pouca valia, porq̃ se os incapazes são despacha-
dos q̃ estimação hão de dar aos despachos os bene
meritos galantemente disse Marcial, q̃ os
louuores de Nicostrato, não erão louuores,
porq̃ os daua tanto a que os merecia, como
a quem faltauão merecimentos,

Ne laudet bonus laudat Nicostratus omnes,
Cui malus est nullus, quis bonus esse potest,

E o philosopho Seneca cõ aduertencia
disse q̃ ao beneficio em q̃ se igoalaua a to-
dos não se deuia a gardecimento, beneficium
quod quibus libet, datur nulli gratum
est, e para ser agradecido auia de ser

Senec. lib. 6 de benef. c. 14.

UVA.BHSC

Singular aos q̃ so o merecesse, si quod Vo-
les gratum esse rarum effice, mostran-
do nisto, q̃ não era ocasião para se Reco-
nhecer estimações nos fauores dos principes,
quando dessem aos q̃ não merecião, o mesmo
q̃ aos q̃ merecessem,

Capitt.º 7.º Eultimo, q̃ ao principe liberal não o Ea de retirar de suas liberalidades a Ingratidão com q̃ o desconhecerẽ,

Não Eá

UVA.BHSC

Não ha duuida, q̃ o agra-
decimento obriga a quẽ Tes hũ beneficio para
continuar com outros, he materia esta de q̃ os
liuros estão cheos, Philo judeu notou a
causa para q̃ tendo Iacob de Lia sua molher,
a Judas filho quinto de sua progenie; des-
pois se lhe seguisse logo a Isacar, filho gen. c. 49
sexto: Issachar asinus fortis, et accubans,
inter terminos, e dando a razão disse, Issa-
char, qui merces Vocatur merito. post gratum
Judam in lucem est editus, Judas quer di= Phil judeu
zer o agradecido, e Issachar denota merces,
fauores, e mimos; e por esta causa a Judas

UVA.BHSC

Agradecido se siguio Isachar cõ bene-
ficios, q̃ estes acompanhão sempre ao,
agradecimento, Tertuliano reparou na
razão porq̃ dos des leprosos, aq̃ Christo deu
saude, mandando a todos q̃ se offerecessem
em o templo conforme a dispocissão da ley, q̃
os obrigaua, cõ hũ só q̃ era natural de Sa-
maria, dispensasse, e o liurasse desta pen-
são, e respondendo dis, q̃ o fundamento deste
fauor, declara o texto sagrado, o qual dis,
regressus est cum magna Voce magnificans
Liu c 17. Deum, et cecidit in faciem suam ante pe-
des eius gratias agens, este Homẽ so mere-
ceo o fauor da merçe, q̃ se lhe fes, em o liu
rare

UVA.BHSC

Liurarẽ de ir ao templo porq̃ elle só teue
conhecimento do beneficio, q̃ o senor lhe tinha
feito, e por elle lhe dera gracas, e do agra
decimento, q̃ mostrou, á primr.ª merce da sau-
de, mereceo o fauor da segunda, q̃ foi liura-
lo de offerecerse no templo, unde, et illum
unum solutum ex decem, memorem diui-
næ gratiæ samaritem miratus Dominus,
non mandat offerremunus ex lege, quia satis,
iam obtulerat gloriam Deo reddens, donde
se fas consequencia infaliuel, q̃ se o agradeci-
mento tanto obriga, a ingratidão não pode
deixar de retirar o animo, diminuir a Von-
tade, e limitar o affecto; os doutores,

Tert lib 4 in Marc.

UVA.BHSC

iuristas, tratando das causas cõ q̃ o donatario
podia reuogar a doação já feita, dizem
q̃ huã dellas he por razão da ingratidão
assy o resolue Julio Claro; e Antonio
gomes, e o padre Leonardo Lessio na ley
final codice de reuocandis donationibus
tendo o direito ciuil por bastanti causa
para voltar atras cõ o beneficio feito, o
desconhecimento delle, donde veyo a dizer
Xenophonti, q̃ os Persas aborrecião tanto
a ingratidão, q̃ a nenhũ crime, e delicto cas-
tigauão cõ maior rigor, mas posto q̃ o agra-
decim.to acrecente vontade para dar, e
a ingratidão diminua animo para ser
grandioso.

Xenoph de moribus Persarum

UVA.BHSC

Nenhua destas cousas, augmenta, ne li-
mita o animo generoso do liberal para pro-
ceder, ou fazer termo, de maneira, q̃ nẽ o agra-
decimento o obriga a ser mais liberal, nem
a ingratidão auiarmento da liberalidade
q̃ bem falou o philosopho Seneca ingratus
est non mihi feci iniuriam, sed sibi ego
beneficio meo cum darem usus sum, nec ideo
pignus dabo, sed diligentius, quod in hoc per-
didi ab alijs recipiam, sed huic ipsi bene
ficium dabo iterum, et tanquam bonus agri-
cola cura, cultu que sterilitatem soli vincam
Perijt mihi beneficium, ibi te omnibus, non
est magni animi, dare, et perdere, hoc
est magni animi perdere, et dare. O.

Ingrato não me fes tanto agrauo amy, quan-
to offendeo seu credito, porq̃ em eu dar cõ
mão liberal satisfaço ao Crigação de
magnanimo; E nem por a roim correspon-
dencia deixarei de dar cõ muita generosida-
de antes cõ grandes augmentos della, porq̃
se neste beneficio dãdo ao desconhecido,
perdy o valor delle em outros me verei
correspondido, E não será esta a causa pa-
ra parar antes, a este mesmo de nouo farey
merces; a manr.ª de hũ laurador cuidadoso
vencendo cõ a diligencia as difficuldades,
q̃ ouuer em recolher fruitos, E se todos
meus beneficios se perderẽ consolarme ey
cõ saber

UVA.BHSC

cõ saber, q̃ não Ee de animo grandioso, dar,
& perder, só Ee perder, & dar, como dizem
do quem dá a ingratos, quando cõ a dulaçaõ
dissimulaõ, está taõ fora de ser liberal,
q̃ não Ee grandioso, mas que dá a desconhecidos
quando cõ demonstraçoes se declaraõ por
esses, chega ao cume da liberalidade Mais
sobida; & se este hoje he conveniente
em hũ liberal, muito mais se deve a hũ
Principe; para q̃ generoso prosiga cõ bene-
ficios aos desconhecimentos, & senaõ re-
fire de communicar merces, quando for mal
Mal correspondido, porq̃ se cõ hũs perder
cõ outros tera ganhos em seu serviço, &
quica q̃ cõ a continuaçaõ de dar, os vença

UVA.BHSC

quando mais obstinados para q̃ rendidos, o
siruão, e empenhados o reconheção libe-
ral;

Conhecidas conueniencias, e proprias obri-
gacoẽs são dos Monarchas, o manifestarẽ
liberaes, o suprem.º de seus lugares no patro-
cinio cõ q̃ grandiosos remedearẽ aos pequenos
q̃ os sublimes do estado mais felice euidentes
se alcançaõ na Vtilidade q̃ recebem os hu-
mildes, por q̃ possuir as bonanças fechadas,
na Vontade de auaro, hé desacreditar os pos-
tos cõ os procedimentos, mas deue este animo
e execuçaõ delle cõ q̃ os Reis procederem
cõ os beneficios de suas liberalidades, ser
regulado pellos limites, e regras, q̃ neste
discurso

UVA.BHSC

discurso se aduirte importão a seu bom go-
uerno para q̃ ajustados à rezão, & ao q̃ ella
dispoem nesta materia se perpetue nos Rei-
nos acreditados na fama, dilatados no no-
me, bem quistos nos povos, & aclamados de
todos seus Vassalos, & subditos, sem a
desconueniencia do diabolico Monarcha
do Apocalipse, q̃ preuertco os acertos de
dar, et dedit illi draco Virtutem suam
et potestatem magnam 29.

UVA.BHSC

UVA.BHSC

UVA.BHSC

UVA.BHSC

UVA.BHSC

UVA.BHSC